CD – Índice –

Apêndice I – Caracterização do grupo de sujeitos de investigação..... III
Apêndice II – Questionário aos sujeitos de investigação IV
Apêndice III - Guião das Entrevistas aos orientadores de estágio das Instituições.....XII
Apêndice IV – Cartas de Consentimento XVI
Apêndice V – Transcrição das entrevistas.....XVIII
Apêndice VI - Relatórios de campo do investigador..... LII
Apêndice VII – Grelha de análise de conteúdo LXXVII
Anexo I – Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em ASC.....CXXXIX
Anexo II – Diários de Campo..... CXL
Anexo II – Posters Científicos..... DCLXXVI

APÊNDICES

Apêndice I – Caracterização do grupo de sujeitos de investigação

	Idade	Candidatura	Profissão	Residência
S1	**25 anos**	**Regime geral** **12º ano**	**Estudante**	**Torres Vedras**
S2	**23 anos**	**Regime geral** **12º ano**	**Estudante**	**Alverca**
S3	**42 anos**	**Acesso + 23 anos** **(experiência profissional + 10 anos)**	**Militar /** **Professor**	**Amadora**
S4	**34 anos**	**Acesso + 23 anos** **(experiência profissional + 10 anos)**	**Técnico CM**	**Odivelas**
S5	**36 anos**	**Acesso + 23 anos** **(experiência profissional + 10 anos)**	**Técnico CM**	**Lisboa**
S6	**36 anos**	**Acesso + 23 anos** **(experiência profissional + 10 anos)**	**Actor**	**Lisboa**

Apêndice II – Questionário aos sujeitos de investigação

Projecto: As Expressões Artísticas Integradas nos processos de Formação e Mediação em Animação Sociocultural - Contributos para um novo modelo de intervenção.

Investigadora: Eva Mª Santos Lacerda Corrêa

Questionário aos alunos finalistas da licenciatura em Animação Sociocultural

O presente Questionário está integrado num projecto de investigação de uma Tese de Doutoramento intitulado **"As Expressões Artísticas Integradas nos processos de Mediação em Animação Sociocultural - Contributos para um novo modelo de intervenção".** Com a cooperação de um grupo de alunos finalistas da licenciatura em Animação Sociocultural, e que tem como objectivo principal, conhecer como o Animador Sociocultural adapta as metodologias criativas no processo de mediação em diferentes âmbitos de intervenção.

Assim sendo, agradecemos desde já a sua valiosa colaboração nesta investigação, assim como a disponibilidade e participação no preenchimento deste questionário.

Leia cuidadosamente cada questão, já que existem perguntas nas quais se pode apenas responder a uma opção, outras são de várias opções e também estão incluídas questões abertas.

Basta assinalar com X no respectivo quadrado, ou então com o respectivo algarismo.

Agradecemos mais uma vez a sua colaboração, que sem dúvida irá contribuir para um maior reconhecimento desta profissão.

1. Género

1.1. Masculino ☐

1.2. Feminino ☐

2. Idade

2.1. Menos de 25 anos ☐

2.2. Dos 26 aos 30 anos ☐

2.3. Dos 31 aos 35 anos ☐

2.4. Dos 36 aos 40 anos ☐

2.5. Dos 41 aos 45 anos ☐

2.6. Mais de 45 anos ☐

3. Tem alguma formação académica superior?

3.1. Não ☐

3.2. Sim ☐ **Qual ?** ☐

4. Em que tipo de Instituição vai desenvolver o seu projecto de estágio em Animação Sociocultural?

4.1. Biblioteca ☐

4.2. Câmara Municipal ☐

4.3. Centro Comunitário ☐

4.4. Centro Cultural ☐

4.5. Centro de Dia ☐

4.6. Centro Jovem ☐

4.7. Escola ☐

4.8. Lar ☐

4.9. Outra ☐

5. Qual a problemática do seu projecto de intervenção?

6. Qual a metodologia de investigação que vai utilizar? (abordagem metodológica)

7. Como caracteriza o seu projecto? (Pode assinalar mais do que uma característica)

7.1. Transformador ☐

7.2. Rotineiro ☐

7.3. Organizado ☐

7.4. Criativo ☐

7.5. Inovador ☐

7.6. Limitado ☐

7.7. Repetitivo ☐

7.8.Burocrático ☐

7.9. Outras características relevantes ☐

8. Que tipo de técnicas de intervenção pensa vir a utilizar com mais frequência?
(Assinalar com X cada uma das técnicas na escala apresentada)

	Nunca	**Raramente**	**Às vezes**	**Frequentemente**	**Muito Frequentemente**	**Sempre**
8.1. Técnicas sociais						
8.2. Técnicas educativas						
8.3 Técnicas desportivas						
8.4. Técnicas lúdicas						
8.5. Técnicas recreativas						

9. Com que frequência pensa vir a desenvolver estas áreas de expressão no seu projecto de intervenção? (Assinalar com X cada uma das expressões)

	Nunca	**Raramente**	**Às vezes**	**Frequentemente**	**Muito Frequentemente**	**Sempre**
9.1. Corporal						
9.2. Motora						
9.3. Dramática						
9.4. Poética						
9.5. Musical						
9.6. Sonora						
9.7. Verbal						
9.8. Escrita						
9.9. Plástica						

10. Pensa desenvolver estas expressões de uma forma:

10.1. Isolada ☐

10.2. Agrupada ☐

10.3. Globalizada ☐

11. Das seguintes técnicas criativas assinale a frequência com que pensa vir a utiliza-las.
(Assinalar com X cada uma das técnicas)

	Nunca	**Raramente**	**Às vezes**	**Frequentemente**	**Muito Frequentemente**	**Sempre**
10.1. Turbilhão de ideias (Chuva de ideias)						
10.2.Analogia						
10.3. Metamorfose Total ou Parcial do Objecto						
10.4. Busca Interrogativa						
10.5. Jogos de Linguagem						
10.6. Leitura Recreativa de Imagens						
10.7. Desmontagem de Frases						

10.8. Análise Recreativa de Textos						
10.9. Solução Criativa de Problemas						
10.10. Projecto Vital						
10.11. Relaxação Criativa						

12. Considera que o Animador Sociocultural faz um trabalho de mediação junto da população alvo?

12.1. Não ☐

12.2. Sim ☐

Se respondeu *Sim*

12.3. Considera o trabalho de mediação do Animador Sociocultural baseado num modelo:

(escolher apenas uma hipótese)

12.3.1. Solução de problemas (Centrado na Gestão de conflitos) ☐

12.3.2. Transformação e mudança (Centrado no Crescimento pessoal dos elementos do grupo) ☐

12.3.3. Comunicacional (centrado no processo) ☐

Se respondeu *Não*

11.4. Justifique

13. Considera que no seu projecto de intervenção (estágio) vai ter um papel de mediador?

13.1. Não ☐

13.2. Sim ☐

Se respondeu *Sim*

13.3. Qual dos modelos de mediação pensa vir a desenvolver? (escolher apenas uma hipótese)

13.3.1. Solução de problemas (Centrado na Gestão de conflitos) ☐

13.3.2. Transformação e mudança (Centrado no Crescimento pessoal dos elementos do grupo) ☐

13.3.3. Comunicacional (centrado no processo) ☐

13.3.4.Justifique a sua escolha:

14. No Desenvolvimento do seu Projecto de Intervenção pensa vir a trabalhar em rede com outros serviços sociais? (Incluindo o estabelecimento de parcerias e estratégias de cooperação com outras entidades)

14.1.Não ☐

14.2. Sim ☐

Se respondeu *Sim*

14.3. Quais os serviços que podem vir a estar implicados?

14.3.1 Autarquia ☐

13.3.2. Centro de Saúde ☐

13.3.3.Centro Social ☐

13.3.4. Clube Recreativo ☐

13.3.5. Hospital ☐

13.3.6. Outros

Se respondeu *Não*

13.4. Justifique

Muito OBRIGADA pela sua colaboração!

Apêndice III - Guião das Entrevistas aos orientadores de estágio das Instituições

Tema: A Prática das Expressões Artísticas Integradas nos processos de Formação e Mediação em Animação Sociocultural.

Objectivos Gerais:

- Conhecer o contributo das Expressões Artísticas Integradas no desenvolvimento de projectos de Investigação-Acção

Objectivos Específicos:

- Recolher dados sobre como o Animador Sociocultural adapta as expressões artísticas integradas na sua prática de estágio.
- Conhecer as perspectivas do orientador face à área das Expressões Artísticas Integradas
- Conhecer qual o modelo de mediação que o orientador defende na prática do Animador Sociocultural
- Recolher dados sobre a frequência de utilização das técnicas criativas nos estágios em Animação Sociocultural
- Conhecer a opinião do orientador sobre os métodos integrados.

Blocos Temáticos

Designação dos Blocos	**Objectivos específicos**	**Tópicos para o formulário das questões**	**Observações**
- A – **Legitimação da Entrevista e motivação**	▪ Legitimar a entrevista ▪ Motivar o entrevistado	▪ Informar nas suas linhas gerais o âmbito do trabalho de investigação: conhecer como o Animador sociocultural adequa as	- Tempo médio: 30 a 40 minutos. - As dúvidas surgidas serão esclarecidas ao entrevistado de forma clara e sucinta.

	▪ Comunicar os objectivos do estudo	metodologias criativas nos seus projectos de intervenção. ▪ Solicitar a colaboração dos orientadores manifestando-lhes a importância da sua contribuição para o êxito do trabalho. ▪ Colocar o orientador na situação de um elemento colaborante e construtivo do trabalho de campo a realizar.	- Os tópicos aqui mencionados, são pontos de partida para a elaboração de questões a colocar, as quais dependerão das características da instituição e do entrevistado. - O modelo é semi-estruturado, articulando as perguntas e os blocos de forma a existir sempre um fio condutor.
- B – **Dados pessoais e profissionais**	▪ Identificar qual a situação profissional do orientador	▪ Conhecer qual a formação académica do orientador. ▪ Saber quais as suas funções na Instituição ▪ Saber qual a sua situação profissional ▪ Saber há quanto	- A entrevista será centrada no entrevistado: na sua experiência e opinião pessoal em correlação com o trabalho que desenvolve. - Procura-se

		tempo trabalha nesta área	fomentar a espontaneidade e a expressividade do entrevistado. - As reacções do entrevistado serão também registadas
- C – **As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural**	▪ O contributo das expressões artísticas integradas na prática do Animador Sociocultural	▪ Como é que o Animador Sociocultural adequa as expressões no seu projecto de intervenção ▪ Qual o modelo de mediação que o orientador defende na pratica de projectos de intervenção na área de Animação Sociocultural. ▪ A importância da formação destes técnicos em novas metodologias de intervenção criativa. ▪ Qual a opinião do orientador sobre os projectos de investigação – acção para a	

		população alvo.	
- D – **A animação sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A Investigação Acção**	▪ Encontrar palavras-chave, comuns a estes quatro conceitos	▪ Encontrar as linhas orientadoras de cada conceito e ver o que há de comum.	
- E – **Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação**	▪ Contributo de um novo modelo integrado na Animação Sociocultural	▪ Perceber se o trabalho desenvolvido pelo Animador Sociocultural no contexto da prática de estágio, trouxe mudanças no grupo alvo ▪ Caso tenha trazido alterações, especificar quais e como foram atingidas.	
- F – **Conclusão da entrevista**		▪ Agradecer mais uma vez a disponibilidade e reforçar que as informações recolhidas são fundamentais para a realização deste trabalho	

Apêndice IV – Cartas de Consentimento

Consentimento informado

Carta de apresentação

Ex.ª Sr.ª Dr.ª……,

Encontro-me a frequentar o 2º ano do Doutoramento em Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa (ULHTL). Neste momento trabalho na produção da minha tese cujo tema é "As Expressões Artísticas Integradas nos processos de Mediação em Animação Sociocultural – Contributos para um novo modelo de intervenção."

Solicito a sua colaboração neste estudo mediante a realização de uma entrevista sobre a temática acima indicada. Na transcrição da entrevista ser-lhe-á dado um nome fictício para proteger o seu anonimato e os dados destinam-se apenas à realização da minha tese.

Não existem respostas certas ou erradas, o que realmente interessa são as suas vivências nesta área de modo a poder conhecê-la melhor.

O Doutorando

_____

Consentimento

Eu, _____ declaro que concordo com a realização da entrevista nos termos acima descritos.

Data: / /

Assinatura

_____

Consentimento informado

Carta de apresentação

Ex.º Estudante Finalista do 3º ano do Curso de Licenciatura em Animação Sociocultural _____

Encontro-me a frequentar o 2º ano do Doutoramento em Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa (ULHTL). Neste momento trabalho na produção da minha tese cujo tema é "As Expressões Artísticas Integradas nos processos de Mediação em Animação Sociocultural – Contributos para um novo modelo de intervenção."

Solicito a sua colaboração neste estudo mediante a utilização de dados do seu projecto final de curso (diários de bordo, análise dados, etc.) sobre a temática acima indicada. Na transcrição dessa informação ser-lhe-á dado um nome fictício para proteger o seu anonimato e os dados destinam-se apenas à realização da minha tese.

O Doutorando

_____

Consentimento

Eu, _____ declaro que concordo com a utilização da informação mencionada nos termos acima descritos.

Data: / /

Assinatura

_____

Apêndice V – Transcrição das entrevistas

Transcrição da entrevista à 1ª orientadora de estágio
Casa de Acolhimento do Infantado
Código: DW_D0001 – 16.02 mn
Dia 25/06/09

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação

E – Desde já agradeço a sua colaboração nesta investigação através desta entrevista que como sabe é anónima e confidencial e tem como objectivo principal conhecer como o Animador Sociocultural adequa as metodologias criativas (através das expressões artísticas integradas) nos seus projectos de intervenção. Tal como já tínhamos falado antes da entrevista, esta irá ser gravada, para uma melhor percepção e análise posterior dos dados.

O1 – Ok...

Bloco B – Dados pessoais e profissionais

E – Para iniciarmos, gostava de saber qual a sua formação académica e há quantos anos trabalha nesta área e nesta instituição.

O1 – Tenho 37 anos, sou licenciada em Educação de Infância há 14 anos e estou aqui há… doze fez agora em Junho 12 anos. Foi praticamente o meu 1º emprego. Hmm e tenho uma pós-graduação também tirada no ISCE mas na altura era o CESE, de Supervisão Educativa. E… as minhas formações académicas são estas… Depois para além disso tenho alguns cursos que fui tirando através de aqui da Associação mas muito ligados às crianças em risco, através das comissões… pronto, muito vocacionadas nesta área.

Bloco C – As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural

E – Em relação ao trabalho da Estagiária, de uma forma geral, como é que acha que ela adaptou o trabalho das expressões artísticas e se considera que foi um trabalho de mediação junto das crianças… e nessa mediação, que tipo de mediação… uma mediação que promove muito a relação com o outro, de transformação e mudança ou de gestão de conflitos. Portanto uma abordagem à importância ou não e como adequava as expressões e depois o processo de mediação.

O1 – É assim, eu a nível do curso de Animação foi a primeira experiência directa que tive. Eu não tinha muito bem a noção do que era a Animação Sociocultural apesar de

por exemplo quando tirei o curso tinha algumas disciplinas comuns com a Animação…

E – Ai tinha?

O1 – Sim tínhamos, porque no Piaget também tinham o curso de Animação, mas … não tinha muito a noção do que era a Animação na PRÁTICA. E o que eu achei é que ela consegue fazer um trabalho dinâmico, envolvente e sempre com objectivos e acho que o objectivo dela não foi a gestão de conflitos; quer dizer tinha como GRANDE objectivo se calhar a MINIMIZAÇÃO dos conflitos, não é, mas com a afectividade, entre eles, o toque, o espírito de grupo, portanto isso depois tudo ia acabar por minimizar os conflitos que existem, não é, quando há coesão de grupo os conflitos acabam por ser cada vez menores.

E – Então foi mais uma aposta nas relações interpessoais?

O1 – Eu acho que sim, nas RELAÇÕES Interpessoais, lá está de uma forma dinâmica de uma forma participativa, em que todos puderam participar de igual modo, não houve o melhor, o pior, o que participa mais ou o que participa menos, e houve sempre a preocupação disso, … e … pronto acho que basicamente o grande objectivo está construído com pequenos objectivos depois pelo meio…

E – Quais as áreas de expressão que ela utilizou mais?

O1 – Utilizou a expressão Plástica…. Motora e Verbal… muito através de jogos e do falar, na actividade, no SENTIR, no verbalizar naquilo em que estão a ter dificuldades, isso foi muito bem explorado... a expressão plástica também, porque estas crianças têm dificuldade na motricidade, na concentração…e as actividades que foram exploradas, também exploravam essas características…

E – E essas actividades foram desenvolvidas de uma forma mais isolada, ou seja expressão por expressão, ou houve casos em que elas apareceram mais interligadas?

O1 – Mais interligadas... houve algumas mais interligadas, se bem que a expressão plástica apareceu um bocadinho mais isolada, mas acabou por ser trabalhada paralelamente com as outras duas…

E – Isolada não no sentido de sozinha…

O1 – Sim isolada no trabalho mas pronto, a exploração verbal, portanto… até porque estas crianças têm um fraco …

E – Auto estima?

O1 – Não… é, de enriquecimento verbal…não são muito ricas a nível de vocabulário e isso também foi muito explorado pela estagiária… e lá está, não se pode dissociar da expressão plástica, porque foi participativa, foi falada… mas se calhar foi a expressão plástica aquela que ficou mais isolada.

Bloco D - A Animação Sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A

Investigação Acção

E – E qual é a sua opinião, visto que foi a 1ª vez que orientou…

O1 – Sim…

E – que orientou um estágio de Animação Sociocultural…, qual a sua opinião sobre estes projectos de investigação – acção relacionados com a prática do Animador sociocultural?

O1 – Eu achei muito rico, achei que neste caso concreto (pronto, eu não sei dos outros…), mas acho que houve uma grande preocupação em fundamentar a prática, portanto em transpor a teoria para a prática e adequar a teoria nas várias situações…

E – e alterar também o percurso de acordo com a realidade…

O1 – sim, sim, … de acordo com a realidade… com as características…

E – Características do grupo?

O1 – Exactamente, as caracteristicas do grupo.

E – são de facto estes dois pontos importantes da investigação – acção, é a fundamentação e a prática e depois desenvolver em função das respostas

O1 – Sim, sim…

E – e ao mesmo tempo o estagiário não se perder no caminho tendo uma planificação minimamente orientada…

O1 – sim e isso foi feito, a Estagiária tinha sempre uma planificação daquilo que ia fazer, e depois lá está, … quando havia alterações a fazer ela própria fazia essas alterações.

E – e faz sentido este tipo de trabalho de investigação – acção neste caso?

O1 – sim, completamente.

E – De uma forma geral, quais seriam as palavras – chave ou as linhas orientadoras que escolheria para comparar a Animação Sociocultural, a Mediação a Investigação – acção e a criatividade?

O1 – As palavras – chaves?

E – sim, as que consideraria importantes num trabalho com estes grupos…

O1 – Colaboração, …, Conhecimento (que ela também tinha conhecimento daquilo que estava a fazer e o porquê de estar a fazer), … e a Animação de facto.

Bloco E – Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação

E – O que nós procuramos, é que a prática destes estágios, estes projectos, tragam uma mudança. Acha que isso aconteceu aqui?

O1 – Completamente!

E – E quais os pontos mais relevantes dessa mudança?

O1 – Então é assim, houve de facto uma mudança do início do estágio para depois a continuidade do estágio… uma das grandes mudanças foi a SEGURANÇA e a CONFIANÇA sem dúvida nenhuma, enquanto pessoa e enquanto estagiária. A nível profissional, portanto no desempenho das funções, houve muito a mudança na sensibilidade, a percepção do outro, acho que houve um crescimento a esse nível na percepção do outro e um bocadinho nas consequências dos actos, um pouco essa percepção, medir às vezes as consequências que os nossos actos têm nos outros, principalmente com estas características… obviamente ainda terá de ser limado em alguns aspectos, mas pelo menos houve essa consciência e há essa evolução que nós vemos que houve essa evolução, … e não sei,.. sinceramente acho que foram as mais relevantes.

E – E em relação ao grupo?

O1 – Do grupo para ela?

E – Exacto.

O1 – Foi de desconfiança total para uma gradual confiança e isso notou-se. A desconfiança de início era do género de querer fazer uma actividade e existir sempre alguém que boicota, não é? E a Estagiaria (ainda relacionado com uma das perguntas anteriores) teve de saber muito bem gerir a firmeza,.. teve de ser firme quando tinha de ser firme e condescendente quando achava que não valia a pena ou sabia que não conseguia levar as coisas dessa maneira, … e nesse aspecto ela também alterou, porque veio de uma postura muito firme, muito rígida, muito regras e depois teve mesmo de alterar e perceber que não era assim que os conquistava, portanto, que os ia conquistar com outra maneira de ser.

E – e que essas regras apareceriam à mesma, …

O1 – Exactamente, exactamente, lá está, mantendo uma RELAÇÃO afectiva, e ela percebeu isso, que se as crianças gostam de nós acabam por cumprir as regras de uma forma normal, não é? … Não impostas, e aí houve uma grande percepção da parte de estagiária. Agora perdi-me um pouco em relação à pergunta…

E – Estávamos a falar do grupo alvo, as mudanças que…

O1 – Ah! Pronto foi da desconfiança para a confiança total, e não só, … o facto de não aceitarem que a Estagiaria estivesse só por estar! Portanto quando a Estagiária estava eles sabiam que queriam trabalhar, foram aceitando a Estagiária naquelas vezes que ela vinha um pouco só para estar connosco, para estar com o grupo, … mas esperavam sempre mais dela, esperavam dela sempre inovação, sempre coisas diferentes, …

E – Então foi isso que ela também passou? Com a tal relação, acabava por ser exigente e eles perceberam que ela os levava a fazer coisas diferentes…

O1 – eles gostavam de estar com ela enquanto pessoa, enquanto profissional, mas também aliado a isso queriam coisas novas, queriam que ela fizesse actividades com eles e nesse aspecto eles cobravam, cobravam: "o quê que vamos fazer hoje? O jogo das cadeiras, o jogo das cartas, o jogo da memória…"

E – Ficaram mais exigentes?

O1 – Sim, ficaram muito mais exigentes! Mas é engraçado, porque eles depois separam as pessoas, por exemplo eles a mim não me pedem isso! Às minhas colegas não pedem isso. À Estagiaria EXIGEM isso! E assim houve uma mudança radical do grupo. Enquanto de início para além da desconfiança existia a indiferença, … depois não, havia a exigência do quererem estar com ela, o quererem trabalhar o quererem fazer coisas… inclusivamente do grupo alvo e não só! Ela chegava a apanhar alguns meninos que vinham do jardim-de-infância que também queriam participar, … pronto foi isso.

E – Então trouxe hábitos diferentes…

O1 – Trouxe e o grupo adaptou-se muito bem, porque eu às vezes já quis implementar algumas actividades e não conseguia, … de mim não estão à espera disso, … estão na casa deles, é para descansar é para estarmos "na amena cavaqueira" para estarmos sentados no chão, para estarmos a conversar, portanto de mim a actividade não é tão bem aceite, … portanto eles tiveram a percepção que a Estagiária vinha para fazer coisa com eles, para brincar com eles, e então aí eles aceitaram muito bem…

E – Então só para finalizar, isso vai de encontro à necessidade da existência das tais equipas multidisciplinares que devem existir nestas instituições e aí está o papel do Animador…

O1 – Exactamente, porque nós somos de facto uma equipa multidisciplinar, temos técnicos de serviço social, psicóloga, educadora de infância, educadora social,... São as quatro áreas que temos aqui, e a estagiaria de Animação, acabámos por encontrar cinco vertentes diferentes.

E – então o estágio dela não veio colidir com o trabalho dessas técnicas?

O1 – Não cada um sabe muito bem o seu lugar aqui, o seu papel e não senti de maneira nenhuma que houvesse colisão de trabalho…, antes pelo contrário houve muito bem a definição de tarefas e a colaboração de cada uma das áreas, …

E – e que neste caso identificou a de Animação…

O1 – Identificou! O próprio grupo não foi claro, porque as coisas não são explicadas teoricamente, vão aprendendo na prática, e eles perceberam perfeitamente! Aliás eles percebem perfeitamente qual é o papel de cada um. Neste caso da estagiária, foi mais um dos papéis que eles perceberam e resultou muito bem…

Bloco F - Conclusão da entrevista

E – Muito bem, resta-me agradecer a sua colaboração e esperar que corra tudo pelo melhor…

O1 – Obrigada, e se precisar de mais alguma coisa disponha…

E – Obrigada …

Transcrição da entrevista à 2ª orientadora de estágio
CEBI - Alverca
Código: DW_A0003 – 27:56 mn
Dia 30/06/09

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação

E – Desde já agradeço a sua colaboração nesta investigação através desta entrevista que como sabe é anónima e confidencial e tem como objectivo principal conhecer como o Animador Sociocultural adequa as metodologias criativas (através das expressões artísticas integradas) nos seus projectos de intervenção. Tal como já tínhamos falado antes da entrevista, esta irá ser gravada, para uma melhor percepção e análise posterior dos dados.

O3 – Sim, sim, …

Bloco B – Dados pessoais e profissionais

E – Para iniciarmos, gostava de saber qual a sua formação académica e há quantos anos trabalha nesta área e nesta instituição.

O3 – Bem… então a minha área de formação é de serviço social, a minha licenciatura base, tenho frequência não terminada numa pós-graduação em intervenção social com crianças e jovens em risco, portanto estou aqui no centro de emergência da fundação CEBI há três anos, já tinha desempenhado funções como coordenadora de uma residência de acolhimento grávidas adolescentes, posteriormente trabalhei muito pouco tempo na Fundação Liga, antiga Liga Portuguesa dos deficientes motores na área do rendimento social e inserção, portanto com os protocolos da segurança social com as IPSS, mas entretanto surge a oportunidade de formação, mas como o meu trabalho tinha sido mais com crianças e jovens até à data, entretanto houve uma mudanças nesse sentido…. Terminei a licenciatura há 6 anos e portanto neste momento estou a terminar a dita pós – graduação e preparo-me para ingressar numa também na Lusófona na área da Medicina Legal.

E – De facto já vi que vem aí trabalho pela frente!

O3 – É verdade!

E – E já agora se não é indiscrição, qual a sua idade?

O3 – Tenho 28 anos.

Bloco C – As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural

E - Relembrando agora um pouco o projecto do Estagiário, gostaria de saber como é que ele adaptou na prática o trabalho das expressões artísticas à realidade de estágio, portanto... com este grupo de crianças…

O3 - Estagiário no inicio teve desde logo uma noção muito clara do grupo, de que conhecendo o grupo, que o próprio grupo tinha imensas limitações, …ao nível de questões tão simples, uma vez que estamos a falar das expressões, como a manipulação de texturas, … de tintas, o próprio trabalho em termos da noção do ESPAÇO, o estagiário trabalhou, recorda-se quando esteve cá, aquela actividade com o pincel, mas muito longe da folha para ter aqui uma noção, … e de facto há aqui imensas dificuldades. E portanto tendo em conta o grupo alvo com que o Estagiário trabalhou, portanto em idade escolar, … não há aqui limitações tão graves como há com os "mais pequenotes", que nós trabalhamos muito na Instituição, por exemplo materiais como as areias, plasticinas, as gelatinas, … O Estagiário por um lado percebeu que esta questão da expressão artística, nomeadamente tudo o que incluiu tintas, … a expressão PLÁSTICA, era de facto aquilo que mais motivava o grupo, portanto foi também muito por aí que direccionou, … tendo em conta as necessidades do grupo, eles próprios focalizaram muito essa questão, sendo que aqui, funcionava também de uma forma extremamente adequada, porque permitiu então gerir depois outras questões mais ao nível do grupo. Portanto pegando na expressão PLÁSTICA enquanto actividade, eles depois trabalharam essas questões como a gestão de espaço, a gestão de conflitos, das regras, que o Estagiário foi de facto como um grande FACILITADOR identificando claramente quem é, entre os elementos, o líder do grupo, quem é que de alguma forma tem de conseguir cativar quando o grupo "não ia atrás", e o Estagiário conseguiu de facto perceber como fazer isto… A Expressão Plástica funcionou muito bem simultaneamente depois com as actividades de exterior, actividades que eu costumo dizer que são muito importantes, porque são de muito MOVIMENTO, são crianças com uma dinâmica institucional, funcionando a Escola também aqui dentro desta estrutura, valorizam imenso o exterior, e de facto é importante para eles, poderem "extravasar" aqui algumas energias, e o Estagiário até a esse nível também, conseguiu perceber muito bem, ao inicio quando fez aqui um brainstorm com o grupo, todos eles diziam " correr, futebol, avião.", Portanto EXTERIOR, e muitas das vezes quando o Estagiário dizia "não, hoje vamos ficar por casa" o grupo não reagia de imediato muito bem, só quando percebia então a actividade que o Estagiário tinha, nomeadamente houve uma actividade que ele fez com umas bolas de sabão, resultou lindamente, e inicialmente o estar aqui dentro com os copos, os arcos, o detergente, … não percebemos qual era o objectivo, mas depois claramente para estas crianças também é importante (para algumas delas com auto estimas muita baixas), a capacidade de concretização, por exemplo a situação de "vamos fazer uma tela...não consigo, não vale a pena, não quero", mas depois no final conseguirmos ver um resultado; isto é extremamente motivador e permitiu ao Estagiário pensar no grupo e ir muito nessa direcção. Foram essencialmente as duas grandes áreas de actividades… a expressão plástica e corporal.

E – Paralelamente à verbal…

O3 – Concerteza … claro… aí mais a nível da mediação e da facilitação dos próprios elementos do grupo. Em termos da actividade propriamente dita, por um lado a falar aqui em casa, em fins-de-semana de chuva em que não se podia ir para o exterior, depois houve actividades em que o Estagiário percebeu também muito facilmente que

por vezes não conseguia desta forma "vou deixar que o grupo gaste energias no exterior, e depois venho para casa e consigo tê-los concentrados." Porque senão a agitação motora e essa incapacidade de concentração é com o grupo TODO, portanto não é só nos hiperactivos, que tomam os medicamentos, há de facto aqui muita dificuldade, que é notória na Escola, que é notória aqui em casa e o Estagiário através destas estratégias conseguiu de facto fazer um bom trabalho.

E – Por acaso a questão seguinte está relacionada com a Mediação… que já focou atrás um bocadinho… que tipo de Mediação o Animador neste caso mais desenvolveu? Seria aquele processo de medição ligado á gestão de conflitos? Será mais aquele relacionado com a transformação, portanto um modelo transformativo que leva o grupo a ter algo diferente a produzir algo diferente, e depois ainda existe outro modelo que é o comunicacional que leva o grupo realmente a ter consciência que houve transformação e que por isso pode a partir daí ser autónomo… Neste caso qual o modelo que se desenvolveu?

O3 – Eu se pudesse fazer aqui uma escala, … precisamente, começaria pelo 2º modelo, porque há aqui de facto uma necessidade de preparar o grupo para a concretização, portanto para a trabalhar muito esta capacidade de transformar alguma coisa, … simultaneamente a resolução de conflitos é algo que está sempre presente no trabalho do Animador habitualmente mas numa dinâmica institucional é fundamental, até porque o jovem aparece aqui como facilitador e uma figura AMIGA, mas aparece também para algumas crianças como a figura que naquela tarde conversou mais uns minutos com o menino tal, ou mais uns minutos com o outro menino… isto também é muito típico da atenção que estas crianças têm, que não é obviamente aquela que em principio teriam, quando aparece alguém do exterior, recebem-no muito bem porque sentem isso como uma mais-valia, no entanto por vezes também como uma ameaça! Principalmente quando entra então a resolução de conflitos, quando o Estagiário deixa de ser a figura AMIGA e de alguma forma tem que impor autoridade, … há crianças que fizeram varias retaliações em determinadas actividades, … que foram coisas que incomodaram e incomodam qualquer pessoa não só o Estagiário! O último modelo que falámos de facto a consciência do grupo eu diria que o grupo todo não o conseguiu fazer mas isto tem também muito a ver com as características das próprias crianças … há de facto nomeadamente o grupo dos "mais velhinhos" (estou a falar de 9, 12 anos) que de facto conseguiu com o Estagiário, e também comigo enquanto orientadora, perceber a mais-valia do estágio, perceber o objectivo de determinadas actividades que não era apenas o pintar uma tela, mas o que se conseguiria ganhar daqui… os próprios tornaram-se aliados do Estagiário para dirigir o grupo, mais uma coisa que ele conseguiu muito bem, que foi trabalhar com os lideres no sentido do Bem-estar do grupo e portanto houve aqui uma sintonia muito grande. Os "mais pequenotes", não conseguem de facto ter esta auto consciência e fazer uma auto avaliação neste sentido: é entendido como um Amigo que vem brincar e dar momentos divertidos, mas parece-me que num grupo (estamos a falar de 13, 15 crianças, por aí), algumas saiam ao fim de semana com as famílias e às vezes não estavam no período em que o Estagiário aparecia, … parece-me que tendo em conta este nº de crianças, os três ou quatro que ele conseguiu de facto por um lado se conseguissem transformar (algumas delas pensavam que não iam conseguir de todo!), por outro lado gerindo os conflitos e ajudando então os próprios elementos do grupo como mediadores da relação grupal, não é? E depois conseguiram então fazer aqui uma auto- avaliação. Confesso que me conseguiram aqui surpreender imenso…

E – Não tinha a noção deste último impacto…

O3 – De facto conseguem ter uma noção muito grande, porque estão muito habituados à ideia da auto-avaliação em contexto escolar. E a auto avaliação em contexto escolar é "portei-me bem, portei-me mal… passei o ano, não passei o ano", … e ficamos por aqui. Perceber qual o objectivo de determinada actividade, ou até perceber porquê que o Estagiário inicialmente começava pela expressão plástica e depois trocou e passou a ir 1º a exterior e depois para dentro de casa… há aqui três ou quatro elementos do grupo que conseguem de facto passar então por estes três momentos de mediação (não conseguiram todos efectivamente), mas foi uma "mais-valia" e um ganho muito grande e mais uma vez com características do Estagiário, foi sem dúvida um FACILITADOR do grupo a todos os níveis.
Confesso que não sei se o próprio Estagiário consegue ter esta última perspectiva, … porque entretanto o estágio terminou, nós fizemos uma avaliação os dois, e com o grupo eu depois fiz quando regressei de férias, portanto a ultima semana do Estagiário eu não acompanhei, … e fiz então com este grupo que eu senti que ajudaram imenso o Estagiário na concretização das tarefas, e há aqui muito esta noção, fiquei extremamente surpreendida da actividade feita com o pincel e a cana, por eles terem conseguido perceber a gestão do espaço e dos quadrados de cada um e a própria destreza, obviamente não com estas palavras e desta forma, mas de facto há aqui uma noção por parte do grupo de porquê que aquela actividade foi diferente relativamente às outras. Houve aqui muito a determinada altura, nos dias a que o Estagiário e legitimamente desmotivou um bocadinho porque o grupo estava muito instável, há de facto aqui uma protecção em relação ao Estagiário: "percebam que ele vem dar o seu tempo em função de nós, percebam que é sábado e que é domingo" (porque o Estagiário como sabe fez essencialmente os fins de semana) e o grupo falou muito nisto… eles muito habituados à lógica do voluntariado durante a semana, os próprios técnicos durante a semana, ainda que venhamos ao fim de semana algumas horas, e este grupo "dos mais velhinhos" conseguiu valorizar isto. Valorizaram imenso a vinda do pai do Estagiário fazer os ditos carros, mais uma vez quando eles se começaram a portar um bocadinho pior, disseram "já viram que vem o Estagiário, mas ainda vem o Pai dele que
não tinha que vir…e vêm ensinar – nos alguma coisa … " os três, quatro mais velhinhos tiveram aqui uma clara percepção disto, o que também nos deixa extremamente agradáveis, porque às vezes temos muito esta noção de que eles não conseguem produzir aqui uma auto avaliação ou conseguem centrar-se no seu próprio comportamento, aqui não, eles conseguiram extrapolar da criança para Estagiário e para a envolvente estágio e para a valorização a cada questão escolar.

E – E em relação aos projectos de investigação - acção que estes técnicos desenvolvem, qual a sua opinião sobre este tipo de metodologia… a ligação da teoria com a prática, os avanços e retrocessos…

O3 – Precisamente, … Claro, claro… isto também tem muito a ver com a realidade deste estágio aqui, dando especial enfoque à situação do acolhimento institucional das crianças e jovens em risco e parece-me que o facto de nós Instituição descrevermos o grupo, não teria chegado para o Estagiário ter esta percepção de "vou recuar, vou avançar, o que resulta o que é que não resulta…" houve de facto aqui alguma investigação a este nível, houve de facto investimento em leituras que o próprio

Estagiário veio ter com a equipa, no sentido de saber… questões como o RISCO como o PERIGO, a própria dinâmica de supostamente estar 6 meses em acolhimento, temos algumas crianças há 4 anos e portanto até que ponto é que isto obviamente iria implicar na forma de estar de determinada criança, … e o Estagiário a este nível fê-lo muito bem, depois teve de facto esta capacidade de identificar o problema, de recuar, de não desistir com isso, porque pelo contrário isso é positivo e é isso que se pretende com essa metodologia, … tendo inclusive focado muito a sua atenção nestas questões da hiperactividade, da concentração, da baixa auto estima destas crianças tentar perceber nunca sem … é engraçado que o Estagiário nunca … não era obrigatório, mas às vezes os estagiários têm muito a curiosidade da história pessoal de cada criança, e o Estagiário conseguiu fazer isto muito bem, … que é "tive determinado problema com esta criança, preciso aqui de um enquadramento vosso", mas nunca foi um enquadramento a perguntar "então está cá porquê?", que é muito típico nestas alturas,… "quando é que vai embora?" NÂO o Estagiário tinha aquele grupo, pegou naquele grupo, … quando houve saídas, saíram e então vamos avançar na mesma, … e quando houve alguma situação mais complicada, o Estagiário fê-lo junto da equipa: "esta criança até aqui não teve este comportamento, houve alguma alteração? O quê que aconteceu?", e nós então o enquadrávamos, ou às vezes até nos antecipávamos e por exemplo houve momentos em que a criança teve aqui uma alteração no seu desenvolvimento, ou escolar na sua relação com a família, e isto é natural que vá implicar de alguma forma o trabalho a desenvolver. Mas conseguiu muito bem-fazer estes "volte faces". Trazer uma coisa organizadíssima e no imediato perceber que não vai correr bem e ter aqui também uma capacidade de improvisação muito grande! Que é trazer um plano de casa muito organizado in loco não correu bem por algum motivo ou simplesmente porque o grupo não estava disponível, e o Estagiário abdica da actividade, arranja outra, e tenta por vezes no final do dia voltar à actividade que tinha,.. não resultou, fica para amanhã, Há sempre uma frustração pessoal NORMAL em todos nós, mas num processo de estágio acho que é perfeitamente comum, até porque às vezes temos a ideia que "será que é uma questão pessoal?". Mesmo estas retaliações que às vezes o grupo faz: "então só vieste agora porquê?", ou " faltaste ontem, ou saíste mais cedo ontem?". O grupo cobra imenso e o Estagiário conseguiu gerir isto muito bem, muito bem…

Bloco D - A animação sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A Investigação Acção

E – Gostaria que encontrasse o que para si há de comum em cada um destes conceitos: ou seja palavras-chave que seleccione e que sejam comuns a estes conceitos: Animação Sociocultural / Investigação - acção / Mediação / Criatividade

O3 – Esta é a pergunta mais difícil! A nível dos resultados do grupo ou o que o Estagiário conseguiu? Os pontos fracos, os pontos fortes?

E – sim a nível do Estagiário, porque a nível do grupo, será a pergunta a seguir!

O3 – Bom, inconscientemente o Estagiário teve aqui sempre uma postura muito adequada com o grupo, nunca tentou impor com o grupo alguma situação no sentido de, enquanto estágio poder ter aqui os objectivos inicialmente planeados, tem uma capacidade de adaptação fantástica, portanto aqui não só estamos a falar das crianças mas também das funcionárias, … adaptação por um lado à realidade institucional,

capacidade enorme de relação interpessoal, quer com os pares (as crianças) quer depois com toda a dinâmica institucional. E conseguiu acima de tudo, o que eu acho fundamental, desde muito cedo, ter esta capacidade de auto avaliação, não só do seu próprio desempenho mas acima de tudo daquilo que tinha pensado em termos teóricos e relacioná-lo com a prática, utilizando ou não um plano B se fosse necessário. Aqui a capacidade de criatividade, de face á pressão conseguir gerir isto sem que o grupo o percebesse, perante o grupo era o Estagiário que eles o conheciam, era o Estagiário que conseguiu ser um gestor de conflitos e até algumas vezes ter de se impor perante o grupo, que há sempre uma dificuldade, com um grupo que nós não conhecemos, com receio de perder o grupo de impor algumas regras, … Também rapidamente perceber as características do grupo, ou seja, quando começava uma actividade tinha de falar nas suas regras de uma forma muito detalhada, das consequências do não cumprimento das regras, portanto há aqui uma organização pessoal do Estagiário que é muito evidente, mais evidente a nível da prática do que depois como vimos isso não acontece tanto a nível teórico, mas em termos práticos o Estagiário perceber que não podia por exemplo ir para o exterior sem esta organização, e o grupo precisa muito disto de saber o principio o meio e o fim. Porque até não resulta com este grupo, o introduzir para ver o que é que dá! O próprio grupo se desorganiza e não consegue funcionar desta forma. O estagiário conseguiu desde logo perceber isto muito bem!

E – então de tudo o que disse as palavras – chave comuns a estes conceitos serão?

O3 – Adaptação, capacidade de ADAPTAÇÃO, ORGANIZAÇÂO, SER CRIATIVO, SER FACILITADOR, RELACIONADOR. Acho que são as principais, neste momento!

Bloco E – Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação

E – Por último, apesar de já ter sido um pouco falado, … pretende-se que este tipo de intervenção crie mudanças. Trouxe mudanças no tipo de trabalho que costumam fazer? Se sim quais e como foram atingidas, se não, como poderiam existir?

O3 – Sim, claro que trouxe mudanças. Há uma mudança que por acaso ainda não falámos, … nós enquanto Instituição somos todas figuras femininas, … e a figura masculina do Estagiário, para uma ou outra criança no inicio e tendo em conta os seus percursos de vida, eu tive algum receio que se tornasse aqui ameaçadora,..

E – por acaso estava a pensar exactamente o contrário, …

O3 – É FACILITADORA para aqueles que tiveram experiências positivas, … mas isso eu também disse no inicio, … que quando há uma figura masculina para nós é uma mais-valia, para todos! Para a idade com que o Estagiário trabalhou, tanto para os "mais pequenotes", mas também por situações das suas vivências, houve uma ou outra situação que eu tive algum receio. Crianças que eu percebi que ao inicio, se calhar o Estagiário não percebeu tão bem, mas sabendo de facto alguma coisa da vida destas crianças, … alguma dificuldade de aproximação ao estagiário, alguma dificuldade na relação com o toque, …uma mão no ombro, tem muito a ver com as suas vivências, … e estas crianças estranhamento não, porque mais uma vez é o Estagiário que consegue gerir isto, deixaram de ver o Estagiário como uma ameaça masculina, mas conseguiram

mudar no fundo este paradigma: a figura masculina não tem de ser obrigatoriamente negativa, pelo contrário, pode até dar-nos experiências positivas enquanto grupo. Esta foi para mim, …mas isto tem a ver com as problemáticas que temos a este nível, … uma mudança importante. Depois temos a figura masculina, o companheiro do futebol, do jogo do Sporting do Benfica, na parte dos rapazes é uma coisa que eles sentem imensa falta agora que o estágio terminou, … as meninas, as paixões, … muitos corações, que também é muito típico desta idade e que aqui em casa não acontece! … Mas em termos do grupo e agora não pensando nas características individuais, o grupo conseguiu, por um lado o Estagiário funcionou como uma segurança para o grupo: "venho todos os fins-de-semana, então cá estou todos os fins-de-semana!". Há crianças que mais uma vez tiveram aqui dinâmicas de "conhecemos alguém, vamos ter um abandono!". Mas trouxe mesmo assim SEGURANÇA, o grupo conseguiu evoluir a nível da CONSCIÊNCIA das REGRAS, trabalhar muito também o seu próprio AUTO CONCEITO, que é muito uma questão difícil cá em casa, que é a AUTO ESTIMA, o discurso derrotista NÃO CONSIGO, o Estagiário conseguiu muito bem por um lado, reforçar positivamente aqueles que conseguiram fazer as coisas bem, mas reforçar positivamente também aqueles que fizeram um trabalho terrível, mas onde houve ali um Esforço ENORME. Em termos de REFORÇO POSITIVO conseguiu trabalhar muito isto, e o grupo no fundo teve aqui alguém que preencheu aqui um tempo na vida deles que é um bocado mais complicado cá em casa, que são os fins-de-semana! As crianças normalmente ou saiam com as famílias amigas, ou quando não há famílias amigas os técnicos vêm uma manhã ou uma tarde, mas não estão a trabalhar exclusivamente para o grupo. Isto para eles foi de facto muito importante e foi uma experiência que futuramente se deve pensar, pois faz todo o sentido ter uma figura assim, também é um facto que resultou muito bem pelas características do Estagiário! E também outra mudança que já atrás referi, com aqueles 3 ou 4 meninos, a capacidade de avaliação do trabalho do Estagiário, que mais valia o trabalho do estagiário trouxe ao grupo, o que é que eles ganharam com o Estagiário para além das actividades, … e isto é conseguir pôr estas crianças a pensar, … mais além do concreto, há aqui muita dificuldade, mais uma vez por uma questão institucional, de pensar a longo prazo. É tudo a curto e médio (e já é um trabalho muito grande!). O longo prazo, portanto ao inicio o que é que "acham que o Estagiário nos vai trazer, … e depois no final o que é que realmente ele trouxe, em que é que mudámos, o que é que uma figura como o Estagiário nos pode trazer no futuro!" Estas foram realmente as áreas que conseguiu trabalhar melhor e o grupo ganhou mais com isso! A ATENÇÃO e CONCENTRAÇÃO depende dos dias, depende de como aquela criança está… depende do fim-de-semana que teve, depende de uma serie de factores, que aí já não estão relacionados com o trabalho do Estagiário.

Bloco F - Conclusão da entrevista

E – Muito bem, resta-me agradecer a sua colaboração e esperar que corra tudo pelo melhor…

O3 – Obrigada e já sabe onde estamos todos os dias…

E – Obrigada.

Transcrição da entrevista à 3ª orientadora de estágio
Lar da SCM Amadora
Código: DW_A0002
Dia 29/06/09

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação

E – Desde já agradeço a sua colaboração nesta investigação através desta entrevista que como sabe é anónima e confidencial e tem como objectivo principal conhecer como o Animador Sociocultural adequa as metodologias criativas (através das expressões artísticas integradas) nos seus projectos de intervenção. Tal como já tínhamos falado antes da entrevista, esta irá ser gravada, para uma melhor percepção e análise posterior dos dados.

O2 – Não há problema...

Bloco B – Dados pessoais e profissionais

E – Para iniciarmos, gostava de saber qual a sua formação académica e há quantos anos trabalha nesta área.

O2 – Sou licenciada em Sociologia, fiz uma pós-graduação em Gerontologia Social e trabalho aqui há dez anos. Tenho 34 anos

E – E antes de trabalhar aqui no Centro?

O2 – Trabalhei como Animadora…

E – Ah foi?

O2 – Numa escola num centro de recursos educativos, antes de vir trabalhar para aqui, mas não tinha formação, foi através do centro de emprego…

E – Então nessa altura ainda estava a estudar?

O2 – Tinha acabado o curso e foi num centro de recursos educativos, com miúdos do 5º e 6º ano, numa escola, escola de 2º ciclo, com… 5º e 6º ano…

E – Tipo ATL?

O2 – Tipo ATL, sim era mesmo, chamava-se o CRE, Centro de Recursos Educativos. Fazia actividades com os miúdos…

E – Isso é engraçado!

O2 – Veio-me agora à cabeça, já nem me lembrava!

E – Isso até é bom para depois "fazer a ponte" com a Animação Sociocultural.

O – Já foi há algum tempo, já foi há dez anos! Mas…

E – Exacto, … as coisas também mudam… é um facto.

Bloco C – As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural

E – Bom, em relação ao trabalho que o Estagiário desenvolveu aqui, o seu projecto… o que eu lhe peço é para se basear no que foi observado. Em termos da utilização das expressões, como é foram utilizadas/desenvolvidas?

O2 – A expressão musical em maior número… não é?

E – Claro, claro,..esse porque era o projecto dele. Sem duvida a expressão musical… e depois paralelamente a essa?

O2 – Hmmm…

E – Sei que utilizou a corporal também, …

O2 – Sim, mas dadas as limitações do grupo não foi muito fácil, mas mesmo assim na festa da … da sardinhada,.. na marcha eles dançaram…

E – Cantaram…

O2 – Sim, … cantaram, dançaram algumas, … depois a plástica, naqueles trabalhinhos que fizeram…

E – E sei que também fizeram uns quadros… não sei foi para quê… já não me lembro…

O2 – Fizeram para as Marchas!

E – Para os Santos Populares?

O2 – Sim.

E – Então, sobretudo a expressão musical como é evidente e depois a expressão verbal? E…?

O2 – Sim, verbal sim, … e plástica.

E – Ok.
E – Há uma serie de autores que consideram o Animador como um Mediador. E colocam-no em três níveis. Aquele que é o gestor de conflitos, aquele que é mediador

em termos de transformação num processo, ou seja através de uma mudança e outro que é centrado sobretudo nas relações nos acordos na cooperação e no pensamento critico. Em qual destes três coloca o trabalho do Estagiário? Portanto, numa mediação de conflitos? Numa mediação transformativa, ou numa mediação comunicacional /relacional?

O2 – Acho que é a última.

E – Portanto centrado nas relações?

O2 – Nas RELAÇÕES sim. Acho que é uma maneira de também o grupo acabar por falar nos seus problemas, … acaba por ser realmente um mediador, uma pessoa que ajuda, que os houve, acho que sim… este último.

E – Que leva a cooperação do próprio grupo…

O2 – Sim…

E - E a criar no fundo uma forte ligação entre os vários elementos e ele próprio…

O2 – Sim, leva à cooperação do proprio grupo e acaba por existir uma forte ligação entre eles…

E - O aspecto da transformação existe, mas fica em segundo plano?

O2 – Sim. No caso dele acho que sim.

E – Ok. E qual a sua opinião sobre estes projectos de investigação - acção?

O2 - Sem ele não teria existido este envolvimento do grupo, eles nunca iriam aceitar a aprendizagem de um instrumento musical sem ser desta forma. Envolveu o grupo desde o princípio até ao final. Foi algo que os cativou e que lhes interessou. Envolveram-se muito...

Bloco D – A animação sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A Investigação Acção

E – Depois da experiência deste estágio, se lhe pedisse para encontrar palavras-chave que liguem a Animação Sociocultural, a Mediação, o Processo Criativo…, no fundo o que o Estagiário trabalhou, o próprio Projecto, a área de Investigação – Acção, quais seriam as palavras-chave que escolheria para caracterizar o desenvolvimento dele?

O2 – QUEBRA de Rotina, acho que foi muito importante nesse aspecto…

E – E foi muito conseguido…

O2 – Foi….MOTIVAÇÃO, conseguiu motivar as pessoas para uma coisa diferente, saírem um bocado do seu canto… não é?

E – Portanto, quebra de rotina, motivação…

O2 – ANIMAÇÃO, Animação, … conseguiu animar as pessoas no fundo com a música, conseguiu criar uma DINÂMICA própria, aqueles momentos foram sempre muito dinâmicos e alegres,.. ALEGRIA, sim…

E – Sim de facto era uma das características que eu via no grupo sempre que vinha cá…

O2 – É verdade, muita Alegria…

E – É de facto, era um grupo mesmo alegre…

O2 – Exteriorização de SENTIMENTOS também!....

Bloco E – Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação

E – Ok. E agora por último, … em termos de Mudança, existiu realmente... e quais seriam as mudanças que apontava que foram conseguidas no grupo?

O2 – Sim houve Mudança, sem dúvida! Acho que o que ele conseguiu mudar foi levar as pessoas a PARTICIPAR. As pessoas que gostavam, passaram a participar…

E – Portanto a Participação…

O2 – A INTERELAÇÃO entre eles, com o grupo, … as pessoas que estavam mais isoladas acabaram por se relacionar umas com as outras de uma forma positiva…

E – Hum, …isso depois não passou para o grande grupo, pois não, ficou só pelo pequeno grupo?

O2 – Passou. Também acho que passou. Até acho que os outros já os identificavam como o grupo da MÚSICA…

E – Ah! Ok…

O2 – Até porque havia pessoas que traziam a flauta cá para baixo e TREINAVAM! E gostavam de mostrar o que tinham aprendido, ou até não tinham esse objectivo, mas vinham para perto dos outros e eles iam ouvindo e até acabavam por gostar, tirando aquele senhor Mário que não gostava de nada… mas isso já estamos habituados…

E – Sim… já é característica dele, não é?

O2 – É mesmo, não gosta de nada!..

E – Então, as duas Mudanças que assinalou foram portanto a Participação e a Interelação.

O2 – Sim. Na relação até entre o pessoal, entre as pessoas acho que melhorou, se calhar até acabaram por se conhecer melhor. Aqueles momentos permitiram que se conhecessem melhor, as coisas da vida… do passado que tinham em comum… que nem sabiam, iam conversando, não é?

E – Exacto… então em termos de Mudanças, alterações, … estas são as mais significativas?

O2 – Sim, sem dúvida.

Bloco F - Conclusão da entrevista

E – Então cabe-me agradecer a sua disponibilidade e colaboração…

O2 – Eu é que agradeço.

E – E até uma próxima oportunidade…

O2 – Obrigada.

Transcrição da entrevista à 4ª orientadora de estágio
Câmara de Odivelas – Divisão dos Assuntos Sociais
Código: DW_A0004 – 28:41 mn
Dia 06/06/09

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação

E – Desde já agradeço a sua colaboração nesta investigação através desta entrevista que como sabe é anónima e confidencial e tem como objectivo principal conhecer como o Animador Sociocultural adequa as metodologias criativas (através das expressões artísticas integradas) nos seus projectos de intervenção. Tal como já tínhamos falado antes da entrevista, esta irá ser gravada, para uma melhor percepção e análise posterior dos dados.

O4 – Sim, já tínhamos combinado de facto…

Bloco B – Dados pessoais e profissionais

E – Para iniciarmos, gostava de saber qual a sua formação académica e há quantos anos trabalha nesta área e nesta instituição.

O4 – Ok. Então eu sou Licenciada em Ciências Sociais na variante de Psicologia Social, trabalho nesta Câmara, nesta Autarquia desde 2000 há 9 quase 10 anos, portanto desde o inicio, as funções que tenho passam portanto pelas funções técnicas, pelo desenvolvimento e acompanhamento de projectos em concreto, … quando entrei estive também, … entrei na altura para o gabinete de Saúde, com projectos sempre ligados à comunidade, acções de sensibilização para seniores, também na área das toxicodependências, … trabalhei sempre muito com Escolas, projectos como o "Aventura na Cidade", "Prevenir e colecção", … depois quando vim para a divisão dos Assuntos Sociais o percurso foi sempre o mesmo dentro das competências e da intervenção desta divisão, também sempre nesta área directamente com a comunidade. Neste caso em concreto, estou com a coordenação do banco de voluntariado de Odivelas, passa também por um estreito contacto com as Escolas, temos um ciclo de conferências agora a decorrer, escolas secundárias e vamos convidar agora o ISCE também… há-de chegar lá muito em breve o fax … também o programa da rede social que é um programa mais ou menos recente e obrigatório por parte da Segurança Social, neste município existe há 6 anos e que passa por diferentes fases desde a constituição do próprio programa da rede social e depois toda a parte mais PRÁTICA voltada para a concertação e optimização dos recursos dos diferentes equipamentos sociais do nosso município. Uma das grandes novidades deste projecto é o contrato local de desenvolvimento social que agora está a decorrer na vertente Sul, aquela parte de Serra da Luz, Encosta da Luz, Vale do Forno que sou eu que estou a dar acompanhamento a esse projecto que está a ser desenvolvido com o Centro Comunitário de Famões. Portanto que visa precisamente o combate à exclusão, à pobreza, etc. Depois à parte disto temos outros projectos, porque nós aqui estamos divididos por projectos, embora depois trabalhamos dois a dois, três a três e cada um vai tendo a responsabilidade sobre um ou outro projecto. Temos também projectos pontuais desde o apoio social normal

que chega a aqui, parceria com outras orgânicas da nossa Câmara, parcerias com outras Câmaras, com a Segurança Social, enfim, … é tudo muito abrangente mas sempre dentro da intervenção social e intervenção comunitária. E tem sido sempre isso o meu percurso, tenho ido muito nesta área, passando também pela formação profissional que dou nestas áreas dentro e fora do Concelho e basicamente acho que tem sido assim …

E – Mas parece muito nova e mesmo assim já tem toda esta experiência…

O4 – Sim, eu antes de vir para a Câmara de Odivelas trabalhei numa Empresa privada, dei aulas, porque a minha formação inicial é de Línguas, depois é que segui Psicologia Social, e só de facto há nove anos é que estou nesta Autarquia, passei na Autarquia de Loures assim de fugida, foi um projecto muito pontual, … mas não, já são uns aninhos, já são 34 anos …

Bloco C – As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural

E - Relembrando agora um pouco o projecto da Estagiária, gostaria de saber como é que ela adaptou na prática o trabalho das expressões artísticas à realidade de estágio, portanto … apesar de não ter «in loco» presenciado todas as sessões que a Estagiária desenvolveu, de qualquer forma teve sempre o feed back por parte das duas utentes, implicadas no processo, … de acordo com os planos que ele sempre entregou, … foi de uma forma natural, fluida que essa integração das expressões existiu, … Na sua opinião como é que foi essa adaptação?

O4 – Ela mostrou ser uma pessoa extremamente criativa, e essa criatividade foi notória nesta adequação de actividades com o utente e principalmente, eu acho que, e aí foi muito importante nós percebermos, porque de facto eu não estive in loco em todas as sessões, mas estive com a Sra. D. Maria do Carmo (uma das utentes) e pude constatar o seguinte: ele tentou de acordo com o plano de acção que ela tinha (e que era importante desenvolvê-lo), tentou adequar á necessidade da utente e isso foi muito visível com a D. Maria do Carmo. Quando foi apresentada à D. Maria do Carmo, foi-lhe explicado o propósito do projecto, quais seriam as actividades onde trabalhava várias expressões, isso tudo foi explicado e a Sra. mostrou-se extremamente receptiva, mas disse logo ao mesmo tempo que tinha dois objectivos concretos, … e foi notório essa preocupação da Estagiária, neste caso em concreto satisfazer, a necessidade da Senhora nunca descurando o propósito que ela tinha ali. Acho que neste aspecto, com esta utente foi notório, digamos essa HABILIDADE para isso, não descurou o plano de acção que ela tinha, cumpriu-o, eventualmente não terá cumprido à risca, mas conseguiu adaptar perfeitamente e adequar este seu propósito juntamente com aquilo que lhe é apresentado. Porque é muito complicado, a pessoa podia ter dito que não, que não estava interessada, ou que não queria, ou que queria de outra forma, de facto achamos que ela conseguiu fazer essa adequação muito bem, … e acabou por não se desviar do seu propósito mas também acredito que isto tem muito a ver com os traços de personalidade da Estagiária. O perfil da Estagiária, para além de muito CRIATIVA, aquela ASSERTIVIDADE, perdoe-me a expressão aquela DOÇURA que ela tem, acho que lhe valeu, foi um trunfo forte, …

E – Sem dúvida, … e isso aconteceu também com a outra utente …

O4 – Também percebemos isso, … Ela pode-me dizer, e também à outra técnica, que houve uma certa resistência no inicio e tal, … também li nos diários de bordo, … mas depois a Senhora até já ficava à espera dela no portão com um grande sorriso. Acho que esta mais valia conseguiu-se precisamente por essa faceta que ela tem de conseguir levar, perdoe-me a expressão, "a água ao seu moinho".

E – Com muita calma…

O4 – Sim, isso foi conseguido tendo em conta o timing, portanto foram muito bem adequadas as actividades às necessidades. Quer dela própria que vinha com um propósito, como da própria utente. Não me apercebi, pelo que vi nem pelo final do projecto que tivesse havido ali a imposição de alguma actividade … e isso também se verificou com a visita que nós fizemos com a utente quando fomos, e fomos daqui dois técnicos com ela, e a Senhora transmitiu várias vezes que para além dos objectivos que ela própria tinha com este projecto, que tinha ultrapassado pelas actividades que ela pensava até que não ia ser possível realizar. Acho que ela também conseguiu gerir muito bem o timing, o pouco timing que tinha, houve ali uma boa adequação nesse aspecto. No meu ponto de vista tem também muito a ver com a maneira de ela ser, …

E – É um facto que ajudou… acha que os Animadores acabam por ser Mediadores?

O4 – Sem dúvida.

E – E que tipo de mediação acha que a Estagiária mais conseguiu? Terá sido aquele processo de medição ligado á gestão de conflitos? Será mais aquele relacionado com a transformação, portanto um modelo transformativo que leva o utente a ter algo diferente a produzir algo diferente, e depois ainda existe outro modelo que é o comunicacional que leva o utente realmente a ter consciência que houve transformação a consciencialização e relação com o outro, as inter relações, … e que por isso pode a partir daí ser autónomo… Neste caso qual o modelo que a Estagiária mais desenvolveu?

O4 – Penso que a terceira é a mais evidente, porque aposta mais na inter relação pessoal porque estamos a falar até inclusivamente de uma utente que à partida se mostrou muito resistente e ela conseguiu gerir aquela situação, … esta mais a nível das relações interpessoais foi o que mais se evidenciou. Estou-me a reportar entre a própria Instituição, o Centro Comunitário e estou-me a referir á outra utente, a D. Alice. Aqui foi claramente uma mediação em termos das relações interpessoais … com a outra Senhora terá sido mais de facto também por aí, mas não foi tão notória, pelo pouco tempo que estiveram, mas foi de facto esta que mais se evidenciou. Sem dúvida, se bem que temos a nosso favor o facto de nenhuma delas ter tido um conflito ou gerado ali um conflito latente, mas houve um ou outro constrangimento que foi de facto através desta mediação que foi possível transpô-lo.

E – E qual é a sua opinião sobre a utilização da metodologia de Investigação – Acção neste tipo de projectos de intervenção? Adequa-se à realidade? Fez sentido? Utilizaria outra metodologia para este tipo de trabalho de intervenção?

O4 – No meu ponto de vista faz muito sentido que assim seja tendo em conta o facto de serem Animadores Socioculturais, e estou-me a reportar por exemplo, não sei se será

um exemplo muito feliz, … mas no meu caso concreto, no meu dia-a-dia, nós temos muitos projectos que desenvolvemos (e estamos agora a falar de um Animador Cultural por exemplo), são-nos dados objectivos a atingir e é-nos dado um timing, publico – alvo, etc. Todos esses pontos obrigatórios e já conhecidos e nós temos de desenvolver aquilo, … após o levantamento de dados, todos os procedimentos que têm de ser levados a cabo, nesta áreas, … e este processo é desenvolvido digamos que quase que em auto gestão! Ou seja todo este processo de Investigação – Acção é gerido por NÓS que o desenvolvemos. Temos de ter consciência de saber gerir os timings, saber toda a dinâmica, tudo aquilo tem de ser organizado por nós, principalmente porque estamos a falar de DINÂMICAS, de processos que por vezes têm constrangimentos que nós não calculávamos, há de facto linhas traçadas. Há de facto plano de acção, plano de actividades, mas eles são geridos quase como que em auto gestão. Temos as nossas chefias hierárquicas, mas somos NÒS que determinamos e que vamos alinhavando até chegarmos a alcançar o nosso objectivo. Portanto a mim faz-me sentido, de acordo com a questão que me colocou, que para este tipo em concreto (para ao Animadores Socioculturais) que só seja desta forma! Porque não estamos a falar de processos ESTANQUES, estamos a falar de processos que diariamente podem ter uma alteração. Ou porque surgiu isto ou aquilo, … ou porque há uma dinâmica com um equipamento social que afinal não funcionou muito bem, e portanto se houver aquela rigidez, isto não é possível ser ultrapassável! Portanto no meu ponto de vista de facto faz todo o sentido que seja uma estrutura flexível, obviamente com objectivos bem definidos, timings e dead lines mesmo, … mas que haja a possibilidade dessa flexibilidade de se ir adaptando e adequando este processo em prol do fim do resultado que se pretende. Se calhar estou a ser muito prática e a virar-me muito para o meu caso particular em termos profissionais, mas estou a reportar-me aos Animadores Socioculturais que lido com muitos e tenho colegas que lido diariamente, da Biblioteca D. Dinis, por exemplo, que até tenho um projecto com eles de voluntariado, e eu noto que é a forma como eles melhor trabalham! Esta flexibilidade de poderem assim de mudar, não sistematicamente, mas ter flexibilidade não só em relação ao processo como para a própria pessoa. É importante a pessoa também ter esta aprendizagem desta forma, … e também é uma forma de responsabilização, isso é muito importante, a pessoa aprende mesmo, ele próprio traça o seu caminho, ele próprio vai verificando os constrangimentos, vai aprendendo vias ALTERNATIVAS. Esta é a minha opinião, não sei se terei respondido aquilo que me colocou, mas esta é a minha opinião … agora há se calhar pessoas e alunos, técnico profissionais, que preferem algo ali muito estruturado, … mas penso que nesta área da Animação Sociocultural é muito melhor esta forma …

E – O quê que acha que estes técnicos têm de ter para conseguir ter essas estratégias,.. em termos de perfil, quais as características fundamentais na sua opinião?

O4 – Em termos de perfil profissional, acho que há um critério que é fundamental. É a ATITUDE COMUNICACIONAL! É fundamental. Quando digo uma atitude comunicacional adequada ou assertiva, é fundamental quer para o publico alvo a que nos dirigimos, quer para com os nossos pares, quer para com os técnicos dos diferentes equipamentos, e como processo de Mediação esta atitude e assertividade é fundamental! Á parte disso a HUMILDADE, porque eu penso que é muito importante que nós temos de manter aquela humildade e estarem sempre prontos para aprender. A aprendizagem é constante nunca sabemos tudo…

E – e ainda bem!

O4 – e ainda bem! Manter estas duas questões presentes, acho que é fundamental! Haverá certamente outras, a NEGOCIAÇÃO saber negociar, saber gerir o tempo, … gerir conflitos, tudo isso é importante, mas há uma serie de estratégias e há os líderes natos, mas há outras que vão adquirindo e isto adquire-se com o tempo, … porque a inteligência emocional é isso mesmo! Vai-se adquirindo, isso faz parte de um processo de aprendizagem ao longo do tempo, mas acho que a ATITUDE COMUNICACIONAL é fundamental!

Bloco D - A animação sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A Investigação Acção

E – Ok. Então já falámos aqui de pelo menos três conceitos importantes: a Mediação, a Investigação – Acção, a Criatividade e a própria Animação. Cruzando estes três ou quatro conceitos que palavras-chaves encontra comuns a todos eles?

O4 – A todos eles? … A ASSERTIVIDADE sem dúvida. É algo que de adequa a todos. A capacidade de NEGOCIAÇÃO de saber GERIR o tempo, por exemplo, são palavras que se adequam (muitas mais haveriam!) a estes conceitos. E claro nos tempos que correm a própria CRIATIVIDADE tem de estar presente em todos! E nesta área da Animação Sociocultural isto é fundamental. O sermos criativos, enfim … o termos ideias diferentes e inovadoras. As metodologias criativas são fundamentais nesta área! Basicamente acho que para a convergência é o que me parece fazer sentido …

E - Portanto só para sintetizar, … a capacidade de NEGOCIAÇÃO…

O4 – Sim. NEGOCIAÇÃO, CRIATIVIDADE, e a GESTÃO DO TEMPO

Bloco E – Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação

E – Ok. Então por ultimo, agora num contexto da Estagiária e indo de encontro a todo este processo aqui desenvolvido, … houve um processo de mudança? Houve algo que a Estagiária com o seu projecto alterasse? Mudar? Transformar? Ou não? Se sim quais e como foram atingidas, se não, como poderiam existir?

O4 – Podemos considerar que sim! Devo dizer no inicio quando o projecto começou, estava muito expectante porque era um projecto que nós Divisão já tínhamos pensado, de outra forma, um dia abraçá-lo, mas não tínhamos meios, não havia possibilidades e portanto estava expectante relativamente ao seu desenvolvimento e depois à sua avaliação final que pudéssemos fazer do projecto. E eu não conhecia a Estagiária, não fazia a menor ideia, apesar de trabalharmos aqui há uns anos, não a conhecia, … e penso ter sido muito positivo, aliás a Chefe de Divisão teve isso em conta, que a pessoa que a Estagiária tivesse como orientadora de Estágio não a conhecesse! Portanto eu não a conhecia, não sabia o que dali vinha (passo a expressão)! Quando tive a oportunidade de conhecer o projecto, o plano e tudo mais pareceu-me de facto um projecto com "cabeça, tronco, e membros" e falámos dele em reunião e pareceu-nos muito bem estruturado, etc. Ela iniciou e eu confesso que em princípio ela me pareceu um pouco a

balançar, … e tentei explicar-lhe que há constrangimentos e que faz parte do processo e que temos de saber ultrapassá-los, mas também rapidamente ela rapidamente … houve um "volte face", porque também começaram a haver resultados, … e isso foi muito importante para ela começar a ver realmente que estava a fazer sentido ela continuar. Daí poder dizer e estar perfeitamente à vontade para dizer que houve de facto MUDANÇA, não só nas duas Senhoras que de facto estiveram implicadas no projecto, porque de facto uma Senhora MUDOU MESMO a sua ATITUDE perante a Vida, posso mesmo dizer isso! Ela era uma Senhora muito fechada em si, eu já falei com a técnica e ela mudou muito a sua vida …

E – A técnica que vai a casa?

O4 – Sim, sim e portanto foi notório, houve de facto uma mudança e estamos conscientes que o projecto resultou em PLENO aí. No outro caso tivemos outra VITÓRIA que foi conseguir que a Senhora saísse de casa, combate-se o total isolamento da Senhora, … ela sai de casa, cumpre os seus objectivos pessoais, consegue extravasar os objectivos do projecto e alcançar outros objectivos e posso inclusivamente mencionar que, … penso que posso estar à vontade quanto a isso, … que inclusivamente apresenta-nos a ideia que não se importa de pagar para aquele projecto ter continuidade! E isto para nós ultrapassou tudo! Obviamente que para nós isso NUNCA se vai colocar, … posso dizer que isso demonstra que de facto houve MUDANÇA. Cada uma da sua forma, mas também eram diferentes as realidades, … mas conscientemente podemos afirmar que houve mudança em todo este processo, ela é notória! É visível … e só esperamos realmente que de facto com base nesta mudança isto nos possibilite continuar … e enquadrar no nosso plano de actividades futuro! Mas é notória a mudança, nós sentimos … quer a nível das próprias utentes, quer a nível do projecto, e posso ainda ir mais longe… a própria Estagiária também acho que mudou, … ela tem de facto aqueles traços de personalidade muito marcados, muito vincados com este publico alvo, mas houve ali uma mudança, …a certa altura ela estava ali numa fase …" isto não está a fazer muito sentido, eu não estou a conseguir, …" mas depois também percebeu e conseguiu! Isto também faz tudo parte do processo de aprendizagem e ela própria conseguiu transpor, tendo em conta que este era um projecto flexível, quase que em auto gestão, não é … mas foi muito feliz com as armas que usou, … com essa tal criatividade e metodologias específicas, … foi muito feliz e soube "levar a bom porto" os seus objectivos. Portanto que sem dúvida que houve mudanças e alterações em todos os contextos…!

Bloco F - Conclusão da entrevista

E – Muito bem, resta-me agradecer a sua colaboração …

O3 – Ora essa…Obrigada e muito boa sorte…

E – Obrigada.

Transcrição da entrevista à 5ª orientadora de estágio
Centro Cultural de Cascais – Serviço Educativo
Código: DW_A0005 – 41:33 mn
Dia 06/06/09

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação

E – Desde já agradeço a sua colaboração nesta investigação através desta entrevista que como sabe é anónima e confidencial e tem como objectivo principal conhecer como o Animador Sociocultural adequa as metodologias criativas (através das expressões artísticas integradas) nos seus projectos de intervenção. Tal como já tínhamos falado antes da entrevista, esta irá ser gravada, para uma melhor percepção e análise posterior dos dados.

O5 – Ok…

Bloco B – Dados pessoais e profissionais

E – Para iniciarmos, gostava de saber qual a sua formação académica e há quantos anos trabalha nesta área e nesta instituição.

O5 – É um percurso longo…

E – Não há problema…

O5 – Bom, então eu actualmente tenho 38 anos, comecei com o curso de Educadora de Infância, há … muitos anos! …Depois tirei o mestrado em Psicologia Educacional, e comecei a minha vida profissional numa Escola com várias valências, desde creche a 1º ciclo, … tive a oportunidade de iniciar um projecto educativo, construir esse projecto educativo também … depois fui desafiada para trabalhar num espaço de Biblioteca com um Ateliê já aqui na Câmara de Cascais, … e isso coincidiu com uma altura de necessidade de mudar e de crescimento, … altura em que também surgiu a psicologia em simultâneo, … portanto estive uns anos a trabalhar nesse espaço, … e foi aí que desenvolvi muito espaços de formação de professores e de ligação com este défice de evolução dos professores a nível das artes e das expressões, que na altura não tinham mesmo qualquer formação, … e foi um trabalho que foi crescendo exactamente dessa maneira. Daí desencadeou o ir trabalhar também junto com as Escolas, … escolas do 1º ciclo, e sobretudo professores do 1º ciclo, e foi no âmbito do departamento da Educação aí, mas num trabalho já muito autónomo com uma equipa em que existiam, … eram bibliotecárias, e eu de outra valência, começámos a desenvolver um trabalho já mais educativo. Depois parti para a Escola e aí já não fui sozinha, mas sim com uma professora do 1º ciclo, e portanto para nós podermos fazer este cruzamento entre as áreas curriculares e as áreas das expressões, que estavam ali, … mas de facto não existiam e estivemos dois anos em Escolas diferenciadas e isto surge por pedido por parte dos professores das Escolas. Foi também uma forma de apetrechar as escolas, pois

não havia espaços para ateliês, sobretudo de plástica, pois o de Movimento utilizava o espaço de Educação Física e também o espaço da Biblioteca.

E – Isso tudo através da Câmara de Cascais?

O5 – Sim, tudo através da Câmara. Também tivemos connosco uma professora de Dança Criativa e o nosso trabalho foi tentar colmatar estas lacunas, afirmar estas áreas e integrá-las no currículo do ensino básico. Foi um trabalho muito interessante, mas que acabou por terminar por falta de orçamentos e tudo aquilo que já conhecemos! ... Depois ainda estive um ano a trabalhar num ateliê de tempos livres e no ano seguinte o Departamento de Educação voltou a contactar-me para voltar a activar o trabalho do ano anterior… a biblioteca já não estava a funcionar etc… voltei de facto e fiquei no departamento de educação a trabalhar também com Escolas de Intervenção Prioritária, em equipas alargadas, para a área social de intervenção local mesmo nas zonas, … com assistentes sociais, projectos locais, … portanto andei muito nesse trabalho de interligação, … também muito ao mesmo tempo nesta mesma linha das Artes e desse contributo de tornar visível a importância destas áreas, aqui já não só ao nível do 1º ciclo, mas também do 2º ciclo porque aqui acabava-se por estar numa zona mais alargada, … houve algumas alterações interessantes, … Por exemplo numa escola em que os professores tinham 50 % de absentismo, passaram a ter outro "estar", é evidente que ajudámos aquela escola, … também a equipámos, …levámos outros técnicos, … portanto fomos mostrando como é que todas estas áreas podiam ser todas integradas e favorecer um outro "estar" na Escola, quer dos miúdos, quer dos professores, … Estou a falar aqui de uma, mas o circuito abrangia muitas outras com muitas outras histórias e necessidades… utilizámos muitas estratégias, as famílias, novos técnicos… foi muito positivo…

E – Quanto tempo durou este projecto?

O5 – Dois anos sensivelmente…

E - E depois do Departamento de Educação para aqui o Centro Cultural de Cascais, como foi?

O5 – Depois tudo ajudou, … a minha tese foi sobre Criatividade, … fiz muitas formações sempre nesta área das expressões, … existiam vários protocolos e foi pegar nesse protocolos que a Câmara já tinha e daí surgiu o Projecto de Escola Criativa e foi este projecto que já existe há nove anos que, estamos no nosso 3º ano de formação, porque cada grupo leva 3 anos… iniciámos muito com os professores de 1º ciclo e acabaram por aparecer também educadores que estavam interessados. Ao princípio as expressões estavam muito inseridos no serviço público, neste momento estamos com grande actividade, desde professores, educadores, animadores e é sobretudo um Projecto de Acção de Formação. Tem diversas actividades, tipos diferentes, em contextos diferenciados. O professor vai sozinho quinzenalmente a ateliês de formação, vem depois com os seus alunos a actividades e espectáculos, e vem com a comunidade a debates mais de discussão de temáticas, … e cruza ainda com o grupo outras escolas, outros espaços da comunidade. Nós pretendemos é que o professor tenha a possibilidade de vivenciar diferentes contextos com diferentes visões em diferentes papéis. Portanto pretendemos que ele seja observador participante, de modo ao professor mudar as suas

práticas pedagógicas, … investindo no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ora, eu estive no inicio sozinha com uma outra técnica na elaboração e organização deste projecto, e foi sempre um processo que foi desencadeado democraticamente, foi sempre uma selecção aos professores, não podiam e não podem ser mais de 30 participantes, … vamos conseguindo fazer e fico muito satisfeita de o fazer desta forma, … as pessoas implicadas têm de perceber o que está em causa, porque isto tem a ver com compromissos,.. a dada altura começámos a receber estagiárias do ISPA e a Catarina acabou por ficar, é o elementos mais antigo que está comigo no projecto de Escola Criativa. Quando este projecto foi pensado, foi pensado logo para funcionar aqui no Centro Cultural de Cascais. Pelas características, pela polivalência, … mas não viemos logo para aqui directamente. Viemos só em 2003. A Escola Criativa começou em 2000 e depois viemos para aqui porque o Serviço Cultural e Educativo da Câmara apareceu. Nós percebemos que não podíamos estar fechados e tínhamos de dar a conhecer os workshops que fazíamos, também à comunidade, ou seja fomos abrindo no âmbito do Serviço Cultural e Educativo, apesar de continuarmos a estar no Departamento de Educação. A equipa depois teve de ser alargada, tive o privilégio de escolher a equipa e nessa altura as pessoas foram contratadas a nível da Fundação embora viessem pessoas comigo da Câmara não propriamente com um perfil técnico, mas administrativas que também são fundamentais. E este Projecto foi no fundo crescendo para alargar e dar uma coesão, nós já fazíamos uma serie de coisas, já fazíamos e preparávamos as exposições para trazer os miúdos da Escola Criativa, no fundo foi continuar a desenvolver o Projecto de Escola Criativa mas para um público mais alargado!

E – Ok. Muito bem…então quantos anos desde a sua formação académica?

O5 - Bem... acho que sensivelmente 14, 15 anos, não sei, … já passou muito tempo!

Bloco C – As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural

E - Bom, eu sei que o estagiário foi aceite como um elemento da equipa e acabou por ser um elemento da vossa equipa, pelo menos por estes 4 meses, por isso as perguntas vão ser direccionadas ao trabalho que ele desenvolveu, mas que acabou por ser o vosso trabalho também. Por isso só algumas vezes me dirijo directamente ao estagiário, pode ser?

O5 - Tudo bem... Quando for preciso separar eu farei.

E - Como é que vê o Animador Sociocultural como técnico num processo de mediação e como é que ele adequou o trabalho das expressões artísticas nesse processo de formação e mediação?

O5 – Bom, eu não sei se acrescente, mas se calhar vou ter de começar por aqui… foi preciso também na altura colocar o nosso papel como mediadores, … nós técnicos também somos uma equipa multidisciplinar e entre elas também temos uma Animadora Sociocultural para além do estagiário, como sabe … e os mediadores são extremamente importantes neste tipo de projectos e é um facto que o papel do mediador depende também das características dos espaços. Nós aqui somos realmente um Serviço Cultural e Educativo mas somos essencialmente um serviço Educativo, é o acto Pedagógico,

portanto tudo é feito à volta disto, não é? … Portanto para nós um Mediador tem de ser pedagogicamente um Adulto um formador que tenha isto em conta. Por um lado isto, por outro lado a questão da RELAÇÃO.

E – Então vê mais como uma mediação centrada nas relações interpessoais?

O5 – Pois, por principio sim, nós apostamos na RELAÇÂO e é transversal com todos os serviços. Quem nos procura também já sabe disso, já existem vínculos que se criam, … e que são significativos, não é? … o ESTAR a forma de se RELACIONAR de CHEGAR ás crianças, o estar ATENTO ao grupo, é fantástico e é básico no aspecto de ser imprescindível. Claro que há outros atributos, tem de ser sensível tem perceber o foco e saber o que quer atingir, mesmo que tenha planeado tudo e as coisas não dão, eu tenho de saber qual a área que eu quero, …portanto tem de existir todo um trabalho de Mediação de DISCUSSÃO, REFLEXÃO, PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO…

E – Então o desenvolvimento das áreas expressivas aparece exactamente em função dessa relação, dessa reflexão?

O5 – Sim, sem dúvida. No respeito que temos de ter uns pelos outros, por cada um, e na convicção de que na hora a que o grupo está aqui, é uma hora que tem de ser significativa na sua vida. Para ser significativa implica que eu tenha dado alguma coisa e para isso é preciso estarmos atentos, sabemos o que temos de dizer, mas sabemos também que temos pessoas com características diferentes pela frente e temos de ajustar a utilização das expressões a quem está á nossa frente! … o ser ajustável em função de quem está à nossa frente. Mas é evidente que acabamos por trabalhar todas as expressões de uma forma global, mesmo que seja um ateliê como o do Estagiário! O facto de iniciar-se a expressão dramática não significa que as outras expressões não sejam trabalhadas paralelamente, que foi o que aconteceu com os técnicos desse ateliê! A importância da Expressão verbal na discusão do projecto com o grupo; da expressão plástica na construção das sombras, dos elementos; da expressão corporal no manejamento desses elementos; da expressão musical e sonora nas músicas e sons utilizados e desenvolvidos … enfim, nada aparece do acaso é tudo integrado e desenvolvido de uma forma fluída... e volto a dizer que é adaptável a quem está à nossa frente!

E – O trabalhar em Investigação – Acção não é isso também?

O5 – É. Esta brochura que temos sobre o projecto da Escola Criativa é o sistematizar um conjunto de informação relacionado com este projecto, um percurso de oito anos, partilhar com a comunidade, dar esse feed back à comunidade, o impacto que estamos a falar é sobre questões que nós tivemos no percurso e que teve processos de avaliação, que foram os nossos, que são questionáveis, que foram processos que fomos encontrando, mas tem esse aspecto, essa fundamentação tem também a necessidade de mostrar às pessoas quais são os nossos princípios, a nossa filosofia, conceitos que vão surgindo sempre ao nosso trabalho, de uma forma de divulgar, mostrar… esta fundamentação é obrigatória, procurar autores, e
Foi também sempre uma prática aqui desenvolvida e desde o principio do Projecto de Escola Criativa que esse era um objectivo meu: construir um espaço, uma brochura, mas que fosse possível discutir pressupostos, estratégias, formas de actuar, porque sinto que

é uma lacuna na nossa comunidade, sobretudo na questão da avaliação nestas áreas, … e fomos avaliando essas áreas, essas actividades, fomos dando feed back daquilo que se estava a proporcionar, … claro que precisamos de outros olhos, claro que os de ter aqui uma avaliação externa que ainda não conseguimos, … no fundo nós elaboramos, dinamizamos, apoiamos, …Mas fomos pedir essa avaliação e o professor João Barroso apoiou-nos e é um conselheiro que nós vamos buscar, um supervisor que nos ajuda de facto, que coloca questões e nos obriga a pensar noutras coisas, mas essa investigação – acção é uma premissa e toda esta nossa fundamentação na experiência que nós temos e também é baseada em outras experiências que nós fomos vivenciando, á conta disso também temos ido a muitos encontros, procurar os nossos princípios e é nesse sentido que queremos continuar. Mas essa premissa é também passar isso aos professores e ao público que está connosco, estamos a trabalhar nesse sentido no projecto Escola Criativa… mas é fundamental continuar a "espicaçar" os outros a fazer isso e a habituarem-se a fazer essa reflexão e fundamentação e trabalhar em investigação – acção …

Bloco D - A animação sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A Investigação Acção

E – Se eu lhe pedisse para encontrar palavras – chave que cruzassem a investigação – acção, a criatividade, a animação sociocultural e a mediação, quais seriam as palavras comuns que seleccionava?

O5 – Uma 1ª logo assim de repente, é o ACTO PEDAGÓGICO, … a RELAÇÃO é outra, … diálogo, comunicação, educação, nós aqui temos muito o contexto da Arte mas não sei se na Animação sociocultural isso se aplica muito… mas sim, nós temos tido um bom trabalho e implementado um espaço de mudança… e imprimir esse espaço nos outros, … sim MUDANÇA também será outra das palavras.

Bloco E – Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação

E – OK. Num espaço destes, essa mudança em termos do Animador Sociocultural e relacionado com o Estagiário, pode existir? E como, em que aspecto? Eu sei que funcionam como equipa, têm um trabalho de cooperação … mas essa mudança é visível em quê?

O5 – Isto são sempre processos morosos e acreditamos que cada um de nós é promotor do seu próprio desenvolvimento, na sua ATITUDE, nesse sentido uma pessoa mais questionadora, mais reflexiva, mais atenta, serão características que levarão de certeza mais à mudança à transformação… para percebermos para onde vamos e o que queremos… Quando falo em a atitude falo em COMPETÊNCIAS, acho fundamental que exista uma estrutura, que as pessoas saibam qual a intencionalidade… quando falo em Mudança, falo a nível da participação, da intervenção nos processos, em autonomia … essa estrutura é essencial… eu tenho de saber o que estou a fazer e falar sobre o que estamos a fazer… e depois posso até avaliar o que está ali a acontecer, comigo, com os outros e sobre a acção…

E – A Área da Animação Sociocultural num Centro Cultural é visto como uma

estratégia, uma metodologia, ou onde se situa realmente aqui no CCC? Isto porque a própria equipa tem um Animador Sociocultural…

O5 – Bom a equipa é de facto interdisciplinar e por isso os contributos são diversificados,.. a formação é muito diversificada… por isso a Animação Sociocultural é sem duvida uma mais-valia e existe num dos elementos da equipa… implica a ligação com as pessoas, mas como a equipa tem uma relação forte, acabamos por trocar e partilhar muito… no entanto as experiências são muito diferentes, mas é dessa diversidade que surge um trabalho de equipa onde a Animação Sociocultural é uma área que se funde com as outras…. Por exemplo as Psicólogas trabalham mais a área da avaliação, as Educadoras estão muito mais próximas das questões da Animação como os próprios Animadores… mas tudo está interligado e visa uma construção conjunta…

Bloco F - Conclusão da entrevista

E – Muito bem, resta-me agradecer a sua colaboração …

O3 – Eu é que agradeço, já sabe que é sempre bem vinda…

E – Obrigada.

Transcrição da entrevista à 6ª orientadora de estágio
Associação Tenda - Lisboa
Código: DW_D0006 – 15. 43 Mn
Dia 21/07/09

Bloco A – Legitimação da entrevista e motivação

E – Desde já agradeço a sua colaboração nesta investigação através desta entrevista que como sabe é anónima e confidencial e tem como objectivo principal conhecer como o Animador Sociocultural adequa as metodologias criativas (através das expressões artísticas integradas) nos seus projectos de intervenção. Tal como já tínhamos falado antes da entrevista, esta irá ser gravada, para uma melhor percepção e análise posterior dos dados.

O6 – Ok.

Bloco B – Dados pessoais e profissionais

E – Para iniciarmos, gostava de saber qual a sua formação académica e há quantos anos trabalha nesta área e nesta instituição.

O6 – Tenho 45 anos. O meu percurso académico iniciou-se com o Curso de Professora do (na altura assim chamado) Ensino Primário. Mais tarde fiz licenciatura em Administração Escolar. Progredi depois para uma pós-graduação em Educação em Ciência no 1º ciclo do ensino básico. Actualmente sou doutoranda em Sociologia, tendo já concluído o respectivo DEA.
Na Associação Tenda, ocupo há cerca de 3 anos o cargo de Secretária da Direcção, exercendo funções internas de Coordenadora da secção de Formação / Educação. Mas já trabalho na área da educação já há quase 20 anos, acho eu...

Bloco C – As expressões artísticas integradas no processo de formação e mediação em Animação sociocultural

E – Em relação ao trabalho do Estagiário, de uma forma geral, como é que acha que ele adaptou o trabalho das expressões artísticas no seu projecto de intervenção?

O6 – O projecto do Estagiário foi, ele próprio, um Projecto de Expressões. No delineamento de Projecto a proposta para os formandos do Curso a promover era, em si, uma proposta que ultrapassava a formação em Teatro, para se situar num ponto mais transdisciplinar de cruzamento entre a Expressão Dramática e Corporal e a Música.

E – Mas… visto que o seu projecto era sobretudo na área da expressão dramática, como é que ele adequou as outras expressões no projecto?

O6 –. Como já afirmei, a proposta inicial de curso afectou de imediato o Manuel Brás

da Costa, Músico de formação, porque se acreditou desde o primeiro momento que o trabalho técnico com ambientes musicais iria ser facilitador do trabalho expressivo e corporal que era, efectivamente, o enfoque do Curso que se queria organizar. A selecção dos professores seguiu, assim, critérios que interligavam, por génese, várias áreas de expressão. O Professor de «Laboratório de Corpo» foi também seleccionado pela sua prática profissional de Dança/Bailado, de forma que se pudesse proporcionar aos formandos um percurso de continuidade entre o Teatro, o Corpo, o Palco, a Expressão, a Dança, a vivência e experiência Musical.

E – Integrou-as ou ficaram como secundárias?

O6 – Sou tentada a dizer que uma área artística mais plástica ficou, no início do Projecto, mais secundarizada… embora seja aparente! Assim que o Estagiário começou a orientar os trabalhos de encenação, todos os conceitos da estética plástica foram activados: os desenhos de luz, os equilíbrios de ocupação do espaço - palco no desenvolvimento das cenas, a selecção de cores e texturas para figurinos, cenários e adereços, etc., envolveram o recurso constante e sistemático à área de Expressão Plástica, dentro de diversas componentes. Um trabalho que inicialmente não estava contemplado nos objectivos delineados para a formação acabou por enriquecer algumas sessões da própria formação, na medida em que foi discutida em equipa de formadores e formandos toda a estética do espectáculo, havendo da parte do Estagiário muita preocupação em explorar tecnicamente as diversas sugestões de opções cénicas que foram surgindo. Assim, não é possível considerar que houve secundarização de algumas áreas de expressão. Pelo contrário, estas foram-se «naturalmente» integrando!

E – No desenvolvimento do seu projecto de estágio, qual o modelo de Mediação que acha que se identifica mais com o trabalho desenvolvido pelo Estagiário? Uma mediação centrada na gestão de conflitos, uma mediação transformativa centrada nas relações interpessoais, na mudança e crescimento, ou numa mediação comunicacional centrada tanto nas relações como nos acordos, cooperação e pensamento construtivo?

O6 – Identificaria um modelo de Mediação Transformativa na gestão das sessões técnicas de formação – laboratórios de corpo e voz e técnicas de expressão técnica aplicadas ao teatro – e um modelo de Mediação Comunicacional na gestão dos espaços e tempos de encenação, ensaios e espectáculos

E – Pode dar um exemplo que comprove o tipo de mediação que seleccionou?

O6 – Na Mediação Transformativa, situo por exemplo, toda a gestão de conhecimento mútuo entre os participantes, no sentido de constantemente se passar ao grupo um sentimento de equipa que vive em interdependência para a consecução do produto final (o espectáculo a encenar), o que envolveu uma constante gestão das inseguranças individuais e descoberta apoiada por formadores e grupo na superação por auto conhecimento e por confiança no grupo.
Na Mediação Comunicacional recordo, a título de exemplo, as sessões em que foi posta à consideração do grupo a tomada de algumas decisões sobre detalhes da encenação,

numa linha de empowerment à co-responsabilização de todos no produto final, ao esforço de cada um para optimizar a sua participação, no compromisso de aceitação de opções que não eram as preferidas mas que foram opção do grupo. Não estou com isto a afirmar que o Estagiário delegou as decisões no grupo… mas que estruturou o «esqueleto» do espectáculo, que foi «enchendo» com sugestões negociadas.

E – Em relação aos projectos de investigação - acção que estes técnicos desenvolvem, qual a tua opinião sobre este tipo de metodologia…

O6 – Parece-me que a Investigação - Acção deve viver, acima de tudo, de processos que pensem no público-alvo como um público com características muito peculiares, que partam das pessoas reais, com os seus atributos efectivos, como potenciadoras de acção.

E – e qual a sua opinião sobre a utilização de novas metodologias de intervenção criativa?

O6 – É sempre uma opinião muito favorável, na medida em que a criatividade deve ser «educada», isto é, potenciada e desenvolvida, numa negação da velha crença de que "ser-se criativo é um dom"... Penso que não se nasce criativo: tem-se um percurso de vida que nos orienta na procura de novas soluções, de novas recombinações, mais satisfatórias pessoal, social e profissionalmente, mais eficazes.
Parece-me que, na actualidade, a intervenção criativa é fundamental no aumento de capacidades individuais e organizacionais, que nos fazem estar mais aptos para a mudança que caracteriza o Mundo

Bloco D - A animação sociocultural & A Mediação & A Criatividade & A Investigação Acção

E – Gostaria que encontrasse o que para si há de comum em cada um destes conceitos: ou seja palavras-chave que seleccione e que sejam comuns a estes conceitos: Animação Sociocultural / Investigação - acção / Mediação / Criatividade

O6 – Isto não é muito fácil… Precisaria de reflectir um pouco…
São conceitos que, apetece-me dizer, quase se confundem, porque quase se sobrepõem… Sei que não é assim…
Mas Animação Sociocultural deve, na minha perspectiva ser sempre um processo de Investigação - acção… situado no real dos envolvidos… utentes, animadores, recursos… um processo marcado sempre por ritmos de tomada de decisão fundamentada na recolha e tratamento de informação.
Animação sociocultural é, deve ser, um processo de mediação entre pessoas, realidades, perspectivas, modos de estar, ser e sentir, formas de ver/interpretar, entre recursos e desejos, entre interesses e técnicas…
O processo de Animação sociocultural é um processo que me parece recombinatório, logo, criativo…
Determinaria as seguintes palavras-chave, comuns aos quatro conceitos: caracterização da realidade / apologia da pessoa individual / privilégio do ser social / conflito na optimização de desejos, interesses e necessidades.

E – Na sua opinião, o projecto desenvolvido pelo Estagiário cruzou estes conceitos? Como?

O6 – Claramente que sim! É um processo de Animação Sociocultural que se centra num público-alvo cujo desejo é «ocupar» parte do seu tempo em tarefas que promovam SOCIALIZAÇÃO, VIVÊNCIA DE GRUPO, PROMOÇÃO DE AUTO-ESTIMA, DESENVOLVIMENTO PESSOAL, incursão numa área menos conhecida, etc. A partir da realidade do grupo, das suas características enquanto conjunto de pessoas e enquanto grupo que se foi formando, o Estagiário foi delineando estratégias de trabalho com os outros formadores, de modo que fosse possível potenciar os pontos fracos de cada um a partir de um crescimento pessoal e colectivo… sempre centrado em processos de mediação, de que já falei. Também já assumi um conceito de criativo como recombinatório… como PROCURA DE SOLUÇÕES DIFERENCIADAS, e por isso ÚNICAS, o que foi tido como base para encontrar propostas de evolução/CRESCIMENTO PESSOAL dos formandos ao longo da formação e do grupo/espectáculo a construir.

Bloco E – Um novo Modelo de intervenção centrado nas expressões artísticas integradas Mediação

E – Trouxe mudanças no tipo de formação que costumam fazer? Se sim quais e como foram atingidas, se não, como poderiam existir?

O6 – Sim, no sentido de não sermos tão «programadores», de deixarmos nos «esqueletos» dos designs de formação mais espaço para decisões de grupo, de equipa, principalmente no que diz respeito à formação de jovens e adultos. Já estamos a aplicar algumas estratégias de negociação ao grupo de adolescentes com que trabalhamos…
Também testámos algumas estratégias multidisciplinares na zona artística, que temos vindo a potenciar nos espectáculos do Lavadouro, onde temos promovido momentos artísticos que envolvem, como condição, diversos elementos de campos artísticos diferentes: Teatro com Música, Dança com Instalações plásticas, Exposição de volumetrias (jóias, por exemplo) com jogos de luz musicados… sei lá, uma série de experiências que temos vindo a fazer. Portanto isto é sem duvida um MODELO DE INTERVENÇÃO CENTRADO NA MEDIAÇÃO ATRAVÉS DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS…. Com o GRUPO, a população…

Bloco F - Conclusão da entrevista

E – Muito bem, resta-me agradecer a sua colaboração e esperar que corra tudo pelo melhor…

O1 – Obrigada, e já sabe que estou sempre aqui…

E – Obrigada …

Apêndice VI - Relatórios de campo do investigador

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 1 – S1

Instituição: Casa de Acolhimento do Infantado

Nome aluna: [redacted]
Dia: 25/03/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração 2 horas

Nesta visita observou-se uma actividade lúdica desenvolvida pela estagiária com o grupo alvo de crianças.

A actividade foi um jogo de pista, onde a 1ª etapa foi a formação de grupos, através das molas que eram colocadas nas costas de cada criança. Estes tinham de se agrupar de acordo com a cor da mola, mas só o podiam fazer através da ajuda dos colegas.

De seguida era dado um mapa a cada equipa e estes tinham de procurar as letras soltas (cartão colorido) no percurso do mapa de modo a voltar para o ponto de partida e formar a palavra escondida.

Na 3ª etapa, com a palavra formada o grupo tinha de formar uma frase com sentido e dizer aos outros grupos.

De seguida foi feita uma reflexão com o grupo, onde reconheceram que não estiveram com a atenção necessária e não se ajudaram o suficiente, necessitando de ter mais atenção e concentração.

No final foram tomar banho para depois jantar.

Neste período de tempo foi feita uma reflexão com a estagiária e a orientadora de estágio onde foram mencionados alguns pontos a melhorar:

1. As explicações têm de ser mais simples no início das actividades
2. A relação corpo/espaço tem de ser mais trabalhada e não pode apresentar um mapa sem explicação e posicionamento no espaço

3. Ter mais atenção às dificuldades do grupo e apresentar explicações paralelas enquanto se desenvolvem as etapas

4. Desenvolver jogos mais simples devido às dificuldades apresentadas pelo grupo relacionadas com a atenção e interajuda.

Em conclusão, a estagiária apresentou uma actividade bem estruturada e dinâmica, no entanto com um grau de dificuldade excessivo para as características do grupo. Terá de adaptar no futuro as suas actividades com mais cautela e perpicácia. Nesta actividade algumas das expressões apareceram desenvolvidas, no entanto tem de se esforçar por trabalhar a globalização das mesmas.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Educadora de Infância)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 1 – S2

Instituição: CEBI – Alverca

Nome aluna: [redacted]
Dia: 14/03/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2 horas

Devido à reunião estabelecida anteriormente com a orientadora de estágio, o aluno de acordo com o ante-projecto entregue, irá desenvolver o seu projecto na área da ASC no âmbito da dinâmica de grupos.

Neste dia presenciamos a seguinte actividade/tarefas:

- Conversa inicial com o grupo de adolescentes
- Organização do material a transportar para o exterior
- Divisão de tarefas por cada criança
- Organização e posicionamento do material no exterior
- Pintura de Grafitys nos muros do recreio
- Filmagem da actividade por um dos elementos do grupo
- Orientação da actividade desde o inicio até ao final
- Reflexão do grupo sobre o produto final

O aluno demonstrou ser motivador, mediador de conflitos e impulsionador da criatividade ao longo de toda a actividade.

As características deste grupo são muito específicas de uma realidade do CEBI (internato – CEF) e é preciso um estudo antecipado, através do levantamento de necessidades do grupo, para que o projecto tenha sucesso.

O aluno já fez esse levantamento e de acordo com o seu projecto de Investigação – acção as actividades que levem à dinâmica de grupos, o respeito pelos outros e alguns outros valores que estes jovens não têm, são os elementos chave deste projecto.

Houve apenas uma conversa informal com a responsável, que se desenvolveu paralelamente à actividade observada.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Assistente Social)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 1 – S3

Instituição: Lar da Santa Casa Misericórdia da Amadora

Nome aluna: [redacted]
Dia: 31/03/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração 2 horas

Nesta visita observou-se uma actividade com um grupo de seniores, relacionada com a aprendizagem de flauta.

O grupo encontrava-se a conversar numa sala de estar já com o material de apoio e com a flauta.

Depois das devidas apresentações cada utente tocou na sua flauta mostrando a aprendizagem adquirida até ao momento. Também mostraram o dossier onde aprenderam algumas notas pintando as flautas aí existentes e no final representaram corporalmente essas notas com uma pequena sessão de motricidade onde os braços foram representantes das notas já conhecidas por todos.

Há que realçar que o grupo tem idades compreendidas entre os 87 e 94 anos com graves problemas de motricidade. Apesar disso, todos se dedicaram às actividades e para alguns chegou a ser uma terapia os exercícios de dedos que têm de treinar para a aprendizagem das várias notas musicais.

Uma das utentes sofreu recentemente um avc e pouco movimentava a mão, mas com a aprendizagem da flauta, já controla bem os movimentos dos dedos para as notas principais.

Há que realçar o trabalho desenvolvido pelo estagiário, dadas as idades do grupo de utentes. Com bastante persistência este estagiário tem conseguido aliar algumas técnicas de animação com os seus conhecimentos musicais.

Foram observadas as seguintes competências desenvolvidas pelo estagiário:

- Articular saberes de diferentes áreas disciplinares;

- Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais;
- Conhecer as várias formas de expressão;
- Conhecer as funções dos equipamentos, instituições e serviços sócio – culturais
- Facilitar a comunicação;
- Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade;
- Aceitar e valorizar a diversidade;

Depois da sessão com os utentes, reunimos com a orientadora do estágio da Instituição, fazendo uma avaliação do trabalho desenvolvido pelo estagiário até ao momento

Orientadora da Instituição: [redacted] (Socióloga)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 1 - S4

Instituição: Câmara de Odivelas - Animação Domiciliaria (Ramada)

Nome aluna: [redacted]

Dia: 13/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 2.00 horas

Neste contacto presenciou-se uma visita de animação domiciliária na Ramada a uma das utentes pré-seleccionadas pela orientadora e a aluna em parceria com o Centro Paroquial da Ramada: a D. Alice.

Esta utente não sai normalmente de casa devido a lesões nas pernas que a impossibilitam de se deslocar com facilidade. Por esta razão a selecção da D. Alice para fazer parte do projecto de intervenção da estagiária.

A visita consistiu na observação de parte do projecto "prova de sabores" que permitiu à utente conhecer os doces tradicionais de Odivelas e toda a sua história: na mesa da sala estavam alguns doces conhecidos de Odivelas, assim como um panfleto elucidativo com a história e confecção de cada um deles. A estagiária, conversou um pouco com a D. Alice que aproveitou para me "pôr a par" de todos os projectos e iniciativas em que já tinha participado desde que a estagiaria a visita. Em todas estas propostas a estagiaria preocupou-se em adaptar as actividades à utente, de modo a que esta as desenvolvesse da mesma forma e via-se com orgulho, que a sua participação era do seu agrado e que não podia acompanhar todas, devido à dificuldade que tinha em se deslocar. Por esta razão a actividade de hoje era desenvolvida em sua casa e não no exterior. Também há a salientar a adaptação das expressões artísticas nas suas propostas, na maior parte das vezes em pequenos grupos onde a expressão verbal, plástica e poética têm sido as mais exploradas.

A sessão iniciou-se com um pequeno lanche onde a D. Alice tomou o seu chá acompanhado de alguns doces da região, assim como da tradicional marmelada de Odivelas. Tudo foi preparado ao pormenor pela estagiária, trazendo mesmo fotografias antigas e actuais dos mesmos doces que a D. Alice experimentou. Observou-se da parte

da estagiária algumas competências principais já desenvolvidas: Capacidade de comunicação e relacional; organização; planificação; pesquisa; implementação de projectos culturais e conhecimento de movimentos estéticos actuais. Novo encontro ficou por agendar, mas agora com a 2ª utente que reside na Póvoa de Sto. Adrião.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Técnica licenciada da CMO)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 1 - S5

Instituição: Centro Cultural de Cascais

Nome aluno: [redacted]
Dia: 14/04/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 3 horas

Nesta sessão o estagiário dinamizou o ateliê de teatro negro que faz parte do seu projecto de intervenção.

Foi observada toda a sessão, desde o inicio de entrada das crianças até ao final quando da arrumação dos materiais.

Em relação à sessão o estagiário no final foi alertado para os seguintes pontos a melhorar:

- Ter mais atenção ao grupo na sua totalidade e não individualmente
- Preparar as músicas com antecedência de modo a estarem todas num único cd e não em cds diferentes.
- Dinamizar mais o papel do encenador
- Dinamizar mais o manusear dos bonecos assim como das falas de cada criança
- Estar mais à vontade e natural durante a sessão eliminando tensões pessoais que o prejudicaram na comunicação com o grupo.

De uma forma geral foram observadas as seguintes competências desenvolvidas pelo estagiário:

- Articular saberes de diferentes áreas disciplinares;
- Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais;
- Conhecer as várias formas de expressão e utilizar as expressões integradas globalizadas;

- Aceitar e valorizar a diversidade;

O estagiário mostrou ser um mediador que promove a diferença e a mudança (o proprio projecto de "teatro negro"), tendo especial atenção a comunicação entre os varios elementos do grupo, mas demonstrando alguma insegurança na dinâmica do grupo.

Depois da sessão com as crianças, reunimos com a orientadora de prática, fazendo uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido pelo estagiário até ao momento, nomeadamente no que diz respeito à reorientação da planificação e adaptação dos planos, no entanto também foi salientado que ainda existem muitas áreas a melhorar até ao final do projecto.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Psicóloga)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 1 - S6

Instituição: Junta de Carnide/ Associação Tenda

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 12/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 1.00 hora

Neste contacto presenciou-se um ensaio relacionado com o projecto de Animação desenvolvido pelo aluno.

Por não ser possivel assistir a algumas das sessões do curso, devido ao seu carácter pessoal e de introspecção, optou-se pela visita aos ensaios finais, desde que os diários de bordo descrevessem correctamente as sessões desenvolvidas pelo aluno.

Desta forma presenciou-se uma união de grupo bastante forte, assim como um envolvimento e responsabilidade pessoal de cada elemento do grupo em relação ao seu papel.

Iniciando por um pequeno aquecimento de voz e corpo, deram início a mais um ensaio, onde foram necessarias algumas interrupções de modo a colmatar posições no palco e movimentos no espaço.

O presente texto é uma compilação de varios textos de autores conhecidos e pretende-se a produção de um musical, onde algumas das técnicas de animação contribuiem para um desenvolvimento mais criativo do espectaculo.

Havendo ainda muito trabalho a fazer, deu-se por terminada a visita, podendo-se concluir que o estagiario apresentou competências desenvolvidas a nivel da organização, gestão, planificação, relacionamento, encenação, mostrando capacidade na adaptação das planificações reorientando todo o processo.

No que diz respeito a utilização das expressões, utilizou quase todas em conjunto, tendo maior dificuldade na adaptação da expressão plástica ao seu projecto. Predominaram as outras agrupadas.

O tipo de mediação desenvolvida é sem dúvida entre um modelo transformativo e comunicacional, pois apresentou uma dinâmica diferente e ao mesmo tempo conseguiu que o grupo trabalhasse autonomamente e adquirisse métodos individuais de trabalho.

Ficamos a aguardar pelo ensaio geral e a apresentação pública no proximo dia 22 de Maio!

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Professora)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2 - S1 e S2

Instituição: Parque Natural Sta. Iria – Projecto Ambiental (CAI + CEBI)

Nome dos alunos: [redacted]
Dia: 08/04/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração 2 horas

O âmbito desta visita foi um pouco diferente do habitual. Dois alunos do 3º ano desenvolveram uma parceria nos seus projectos que implicou uma marcação na horta biológica de Santa Iria para os dois grupos. Houve o objectivo comum de promover um convívio entre novos elementos, mas também relacionado com o ambiente, o objectivo de estar atento ao que podemos fazer diariamente para preservar o ambiente, assim como aprender a plantar e tratar dos alimentos na horta do Parque Natural.

Foi de facto um convívio muito salutar onde ambos os alunos mostraram competências adquiridas a nível de controlo do grupo, atenção, motivação e criatividade.

Foram observadas outras competências desenvolvidas pelos estagiários:

- Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais;
- Facilitar a comunicação;
- Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade;
- Aceitar e valorizar a diversidade;

Depois da sessão da manhã no Parque Natural, as crianças da Casa do Infantado foram almoçar com os novos amigos do CEBI onde da parte da tarde desenvolveram actividades lúdicas no espaço exterior da Instituição.

Orientadora da Instituição: [redacted] **(Educadora de Infância) e** [redacted]

(Assistente Social)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2 – S3

Instituição: Lar da Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 23/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

A visita desenvolveu-se no refeitório, espaço onde o estagiário estava com as utentes já prontas para a sessão de flauta.

Encontravam-se em círculo a conversar sobre as canções que gostavam e aquelas que deviam cantar na festa dos Santos Populares.

Foram explicadas as actividades desenvolvidas até ao momento e de seguida fizeram uma pequena demonstração na tentativa de tocarem o hino da alegria. Denotou-se que a força de vontade é muito grande, mas as dificuldades em termos motores são superiores; por esta razão o estagiário deverá desenvolver estratégias diferentes de abordagem desta etapa.

Como em todos os grupos de utentes seniores, é mais o tempo de convívio do que o de treino. Tem sido desta forma que o estagiário tem conquistado o grupo e conseguido o envolvimento na aprendizagem da flauta.

Observou-se a boa relação que o aluno estagiário tem com o grupo e as melhorias que este tem ganho com este projecto. No entanto o aluno demonstrou ainda dificuldade de gerir todas as áreas expressivas no seu projecto, introduzindo-as de uma forma obrigatória, não fluida e integradas em pequenos grupos, não atingindo a globalização das expressões. Demonstrou também pouca disponibilidade para estar mais tempo com os utentes, o que de certa forma canaliza todo o seu trabalho para a aprendizagem da flauta. O grupo necessita de um Animador que os estimule também em outras áreas e este projecto, devido ao horário do aluno, acaba por ser limitativo a nível da construção de necessidades integradas.

Seguiu-se uma breve reunião com a orientadora de estágio.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Socióloga)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2 – S4

Instituição: CMO - Animação domiciliária

Nome da aluna: [redacted]
Dia: 03/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 2 horas

Deslocação a casa da 2ª utente seleccionada pela Câmara de Odivelas em parceria com o centro Paroquial da Ramada, e a estagiária do 3º ano - [redacted].

Presenciou-se uma terceira actividade em casa da utente através de um dos mini-projectos "conhecer a minha terra", onde a aluna apresentou à utente através da internet, varias imagens do concelho, assim como as noticias mais recentes do mesmo. A utente ficou fascinada com as possibilidades das novas tecnologias e como ela estando em casa podia ter acesso tão rapido ao seu concelho.

Também reviveram momentos da sua infância onde nos contou várias histórias relacionadas com a sua familia e momentos em que conheceu a sua familia.

Observaram-se competências adquiridas a nivel de planificação, relacionamento, comunicação, organização e gestão de projectos e actividades, assim como de utilização das expressões artisticas e de técnicas de animação.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Técnica licenciada da CMO)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2 - S5

Instituição: Centro Cultural de Cascais

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 28/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 2 horas

Reunião de avaliação final do projecto do aluno [redacted] do 3º ano.
Estiveram presentes na reunião a [redacted] Orientadora do estágio, assim como as técnicas [redacted] e [redacted].

A reunião desenvolveu-se sobre o projecto de intervenção do aluno, incidindo sobretudo nas competências adquiridas ao longo destes meses.

Em relação ao projecto a avaliação foi positiva na relação deste com a criatividade e inovação. Já não foi tão positivo na relação desenvolvida com o grupo. De acordo com as técnicas o Estagiario teve dificuldade ao longo das 5 sessões de desenvolver uma relação mais proxima com o grupo, devido à preocupação de desenvolver o seu projecto. Isso foi salientado sobretudo no não aproveitar os comentarios das crianças para debater certos temas que surgiam paralelamente.

Também de salientar o papel mediador que o estagiário procurou ter em todas as sessões, centrando-se num trabalho de transformação. Desenvolveu um projecto inovador e aplicou técncias criativas ao longo do processo quer na planificação, quer na execução directa com o grupo.

A nivel de criatividade o projecto foi muito positivo, mas na opinião das técnicas teria sido preferivel optar por algo mais simples do que o "teatro negro" para apostar na relação com o grupo.

Seguiu-se uma outra reunião para avaliação [redacted] onde de uma forma geral o balanço foi positivo, apenas sendo assinalado a necessidade de em futuras intervenções a aluna ter de estar mais atenta ao grupo na sua globalidade.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] **(Psicóloga)**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2 - S6

Instituição: Junta de Carnide/ Associação Tenda

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 22/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 2 horas

Clube Estefânia

Espectaculo final "Venenos" do grupo alvo implicado em todo o processo de transformação do estagiário [redacted].

Apesar de já ter assistido ao ensaio geral, o ambiente de estreia é sempre diferente.

O grupo esteve autónomo, as expressões integradas fizeram parte do espectáculo, continuando a lacuna da expressão plástica por parte dos cenários e exercicios desenvolvidos ao longo do processo do projecto.

Os alunos divertiram-se e o publico também.

Balanço muito positivo a nivel criativo.

Por não ser o momento mais propício, ficou agendada reunião com a orientadora para avaliar todo o estágio do aluno.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] **(Professora)**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 3 – S1

Instituição: Casa de Acolhimento do Infantado - Loures

Nome da aluna: [redacted]

Dia: 19/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

Nesta visita foi visionada uma actividade depois das aulas do grupo dos "mais velhos".

A sessão foi uma actividade de expressão corporal onde depois de iniciada por uma pequena conversa com o grupo, a estagiaria desenrolou alguns rolos de papel cenário e desenhou os seus corpos em várias posições no chão.

Depois de cada um se deitar nos papéis e escolher a respectiva posição, guardaram-se os rolos identificados para que no dia seguinte fossem recortados e decorados com vários materiais.

De seguida a estagiária conversou com o grupo e decidiram que materiais necessitariam para no dia seguinte continuarem o trabalho. Também falaram sobre as posições que escolheram e o que eventualmente poderiam estar a fazer… terminando com a importância de estarem concentrados, atentos e ajudarem os colegas.

Seguiu-se uma pequena conversa com a orientadora de estágio de modo a apresentar a evolução positiva da estagiária até ao momento

Foram observadas competências a nível da planificação, relação, comunicação, atenção, utilização de técnicas expressivas e de organização dos espaços e materiais.

Foram presenciadas grandes melhorias em relação à visita anterior, no que diz respeito às competências citadas, mas também em relação à forma de estar mais calma e tranquila da estagiária.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] **(Educadora de Infância)**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 3 - S2

Instituição: CEBI – Alverca

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 16/05/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

A actividade observada foi desenvolvida no terraço da instituição com o grupo dos mais velhos, para o qual o estagiário dirigiu o seu projecto.

A sessão consistiu em esticar cerca de 3 metros de papel de cenário numa das paredes do terraço e implicou que cerca de 4 crianças tentassem esta tarefa difícil, devido ao vento que se fazia sentir no momento.

Entretanto outro grupo tratou de colocar as tintas em seis taças pequenas e ainda outro tentou prender com fita-cola os pincéis às canas compridas, de modo a criar uns pincéis gigantes.

Quando o papel de cenário estava quase pronto, uma das pontas soltou-se devido ao vento que se fez sentir no momento e rasgou parte do papel. Por esta razão a colocação do papel passou para o chão do terraço em lugar de ficar preso na parede.

Deu-se início à actividade, onde o estagiário explicou como tudo se desenvolvia, chamando a atenção da colaboração, a troca de pincéis e a lavagem ao mudar de cor. Foi preciso saber respeitar o outro, saber esperar pela sua vez e conseguir pintar com a dificuldade de manusear um pincel tão grande.

O estagiário conseguiu controlar o grupo nos momentos de pequenos conflitos assim como nos momentos de desânimo por não se conseguir desenvolver a tarefa com tanta facilidade. Chamou sempre a atenção para a dificuldade da actividade e para a necessidade de concentração.

No final de todo o papel estar pintado, dividiram-se tarefas de limpeza de material, chão e arrumação, e seguiram todos para o almoço.

O estagiário demonstrou competências a nível de controlo de grupo, organização, relação e comunicação, no entanto terminou a sessão sem um momento conjunto de reflexão, o que é negativo a nível de planificação e desenvolvimento da reflexão crítica do grupo.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] **(Assistente Social)**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 3 – S3

Instituição: Lar da Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 02/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

Observar uma sessão do aluno [redacted] do 3º ano de ASC com os utentes seniores de aprendizagem de flauta.

Nesta visita as utentes já estavam mais satisfeitas com os progressos obtidos e quiseram demonstrá-lo com uma sessão prática.

Tocarem em flauta o Hino da alegria, dado ser este o objectivo do grupo.

Seria impossivel em tão curto prazo e também devido às dificuldades motoras das utentes a aprendizagem individual de todas as notas do Hino da alegria, por esta razão, o estagiário resolveu que cada uma das utentes era responsável por uma nota e ele como maestro sempre que apontasse para a utente, esta tocaria de imediato.

Desta maneira, conseguimos ouvir o hino da alegria várias vezes através do "jogo do Maestro" onde as notas da canção apareciam de uma forma encadeada e natural.

Foi notório a satisfação das utentes assim como do estagiario e ficou combinado que apesar de o projecto terminar no seu tempo, continuariam a praticar para conhecerem outras canções e também para poderem tocar autonomamente.

Mantêm-se as mesmas competências observadas na visita anterior, não manifestando o estagiário, facilidade na integração das expressões.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Socióloga)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 3 – S4

Instituição: CMO - Animação domiciliária

Nome da aluna: [redacted]
Dia: 09/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita - Duração: 2 horas

Reunião com a [redacted], responsável pelo estágio da aluna [redacted] do 3º ano de ASC.

Nesta reunião foram avaliados os vários projectos desenvolvidos pela aluna, em contexto de Animação Domiciliaria. O projecto global de intervenção da aluna foi considerado pela técnica como inédito e inovador, estando em consideração a possibilidade de o desenvolver futuramente na Câmara.

Foi discutida a ficha de avaliação final referente à avaliação global do projecto, terminando com a avaliação de excelente, devido à análise pormenorizada de cada item da mesma.

Desde o empenhamento à disponibilidade e intervenção criativa do projecto, a aluna demonstrou ter desenvolvido competências a nivel de organização, gestão e planificação de projectos.

Também na acção directa com as utentes implicadas, demonstrou facilidade na comunicação e relacionamento assim como uma facilidade na adaptação das expressões integradas e das técncias de animação, nos projectos de animação domiciliaria.A salientar a alteração à rotina das utentes, assim como a transformação no seu dia -a- dia que seria de louvar continuar a desenvolver no futuro pela Câmara de Odivelas.

A avaliação final da aluna [redacted] e do projecto de intervenção desenvolvido foi de Muito Bom.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 4 – S1

Instituição: Casa de Acolhimento do Infantado - Loures

Nome da aluna: [redacted]

Dia: 06/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

Participação no evento de angariação de fundos no Parque da Cidade de Loures.

Foram equipadas algumas "casas" de modo a expor e vender alguns produtos que as crianças e adultos das diversas casas de acolhimento da associação Crescer eleboraram para este efeito.

A aluna presente foi [redacted] do 3º ano, onde se fez representar de alguns trabalhos das crianças da Casa de Acolhimento do Infantado, em conjunto com a equipa técnica da casa.

Não se observaram actividades directas com o grupo mas avaliaram-se competências adquiridas pela estagiária.

A aluna demonstrou competências adquiridas a nível de organização, planificação e gestão de eventos, assim como na dinamização de espaços, relacionamento, comunicação e técnicas de Animação.

Para além deste espaço de venda, o Parque também foi dinamizado por outros espaços mais animados de pinturas faciais, tiro ao alvo e colchões insufláveis.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Educadora de Infância)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 4 - S2

Instituição: CEBI – Alverca

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 30/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

Reunião final de avaliação do estágio do aluno do 3º ano João Cardoso com a orientadora responsavel Dra. [redacted].

A avaliação final contemplou todos os parâmetros da ficha de avaliação, assim como a avaliação do projecto de intervenção.

A orientadora elogiou todas as acções desenvolvidas pelo aluno, especialmente aquelas que implicaram execução no exterior. O estagiario fez inicialmente uma análise correcta das necessidades do grupo e apostou nas actividades de exterior ao fim de semana, dado que estas crianças não estão com as suas familias, encontrando-se na casa de acolhimento do CEBI.

Sempre demonstrando muita calma e colaboração, conseguiu conquistar o grupo, levando-o a experimentar outro tipo de actividades que até ao momento não eram desenvolvidas no CES.

De facto o uso das expressões beneficiou todo o trabalho com o grupo, no entanto poucas foram as actividades onde estiveram presentes todas as expressões. O estagiário optou por agrupar as expressões de modo a desenvolvê-las em pequenos grupos de expressões.
A avaliação global do estágio e projecto pela orientadora da Instituiçõa foi de Muito Bom.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Assistente Social)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 4 – S3

Instituição: Lar da Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Nome do aluno: [redacted]
Dia: 29/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

Reunião final de avaliação do estágio do aluno do 3º ano [redacted] com a orientadora responsável Dra. [redacted].

A avaliação final contemplou todos os parâmetros da ficha de avaliação, assim como a avaliação do projecto de intervenção.

A orientadora manifestou agrado no estágio desenvolvido pelo aluno e reconheceu-lhe capacidades como o ser um bom relacionador, comunicador e dinamizador de actividades musicais.

Debateu-se com as visitas rápidas do aluno, não podendo muitas das vezes presenciar as actividades desenvolvidas. Também admitiu que apesar de o projecto ser na área musical, o aluno deveria ter desenvolvido mais as expressões de uma forma integrada, levando as utentes a participar de uma forma natural.

Foi notória a evolução do grupo e sobretudo o aumento da auto-estima ao longo deste período de estágio.

Apesar de alguns parâmetros não terem sido na sua totalidade atingidos, a avaliação global do estágio é de Bom.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Socióloga)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 5 – S1

Instituição: Casa de Acolhimento do Infantado - Loures

Nome da aluna: [redacted]

Dia: 25/06/09 Curso: Animação Sociocultural – 3º ano

Resumo da visita – Duração: 2.00 horas

Reunião final de avaliação do estágio da aluna do 3º ano [redacted], onde estiveram presentes a orientadora responsável [redacted].

A avaliação final contemplou todos os parâmetros da ficha de avaliação, onde se concluiu que a aluna teve uma adaptação muito boa à instituição, criando hábitos de dinamização de actividades, que até ao momento não existiam.

O seu projecto foi avaliado de uma forma excelente assim como a sua implementação e desenvolvimento.

A aluna desenvolveu competências a nivel da comunicação, relacionamento, desenvolvimento de técnicas de animação e planificação. Conseguiu que as crianças se concentrassem mais nas tarefas e nas actividades e criou sessões centradas na dinâmica de grupos.

Todo o seu projecto apostou nas interelações pessoais e na relação afectiva entre as crianças e com elas.

A avaliação final da orientadora foi de excelente.

Docente

Eva Corrêa

Orientadora da Instituição: [redacted] (Educadora de Infância)

Apêndice VII – Grelha de análise de conteúdo

Grelha de Análise de conteúdo					
	Categorias / Subcategorias	**Inicio**	**Final**	**Segmentos - Indicadores**	**Data** de análise
Diários de campo dos sujeitos de investigação					10-11-2010 12:19
S1	Estratégias utilizadas\Isoladas	23	23	elaborar um placar com as fotografias de cada criança do CACI e com as respectivas mãos pintadas para identificar os aniversários dos mesmos	
S1	Estratégias utilizadas\Isoladas	24	24	jogarmos futebol indiano	10-11-2010 12:19
S1	Estratégias utilizadas\Isoladas	66	68	Às 15h10, dei início a actividade que foi desenvolvida na sala. A actividade designa-se por " Vê como cresce a planta" e participaram três elementos. A actividade consiste Às 16h00, quando terminou a actividade sugeri outra actividade o "Telefone Estragado". Esta actividade foi desenvolvida no chão da sala de brincar e participaram três elementos.	10-11-2010 12:22
S1	Estratégias utilizadas\Isoladas	220	222	O grupo foi dividido em dois, e cada elemento tinha que ajudar o outro, promovendo assim o trabalho em equipa. Como as bebés também estavam interessadas, decidi colocar um pouco de gesso nas mãos delas, o resultado foi muito agradável porque ficaram muito espantadas e contentes com efeito.	10-11-2010 12:33
S1	Estratégias utilizadas\Isoladas	304	308	A primeira actividade designa-se "O que falta na Sala?" e participaram 2 crianças. A actividade consiste que o grupo tinha que observar a sala, de seguida eu escondi alguns brinquedos ou até troquei de lugar no final eles tinham que adivinhar. A segunda actividade designa-se "Jogo das cadeiras" e participaram 4 crianças. A actividade consiste que faz-se uma roda com cadeiras e mete-se o rádio a tocar, o grupo	10-11-2010 12:37

					dança à volta das cadeiras e quando a musica para os elementos tem que se sentar, quem estiver de pé perde. A terceira actividade designa-se "Espelho" e participaram 4 crianças. Dois a dois elaboram o jogo do espelho, ou seja, um elemento vai "conduzir" o outro. A quarta actividade designa-se "Estátua" e participaram 4 crianças. A actividade consiste enquanto a musica está a tocar os elementos tem que dançar e quando a musica pára tem que ficar em estátua, quem se mexe perde.	
	S1	Estratégias utilizadas\Isoladas	335	335	actividade "A tua silhueta", que consiste na decoração da silhueta, o contorno da silhueta foi elaborada no dia 19 de Maio. Nesta actividade estiveram presentes 5 crianças. A actividade foi elaborada de forma individual, ou seja, as silhuetas que ficaram decoradas foram a do André, Fátima e Luís	10-11-2010 12:39
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	15	16	Esta actividade consistiu na apresentação de cada elemento. Cada criança disse o seu nome, idade, o que mais gostava de fazer, a cor preferida. Para complementar esta actividade o grupo teve de elaborar um desenho sobre o que mais gostavam.	10-11-2010 12:18
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	49	49	A actividade designa-se por "vem descobrir a palavra" e está dividida em três fases.	10-11-2010 12:47
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	62	62	"Triste e Contente". A actividade consiste em primeiro começou-se por cortar dois círculos em cartolina, depois pintou-se uma carta alegre/feliz e a outra triste. De seguida colocou-se uma palhinha nas costas da cara alegre/feliz e outra na cara triste de forma a ficar como um fantoche. No final cada elemento exprimiu o seu sentimento, ou seja, se estava alegre/feliz ou triste e explicou o motivo.	10-11-2010 12:21
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	80	80	Nesta visita os participantes receberam um certificado de participação.	10-11-2010 12:24
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	107	108	Depois de terminadas as histórias os mais pequenos tiveram a possibilidade de usufruir da sala infantil, tais como os jogos, os livros, documentos sobre o que consiste um Fluviário, que espécies lá habitam,	10-11-2010 12:26

					isto porque no dia 6 de Abril vamos fazer uma visita ao Fluviário de Mora.	
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	143	144	Passada a teoria fomos para a prática onde os meninos dos dois centros tiveram a plantar, semear, a conhecer as "casa dos bichos", a regar. Depois desta actividade os meninos fizeram uma pausa para usufruírem dos baloiços e depois para finalizar a actividade foram procurar alecrins para encontrarem os auxiliares, neste caso encontraram algumas joaninhas.	10-11-2010 12:29
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	184	184	começarmos a actividade "Jogo da memória com fruto I" que tem como objectivo encontrar todos os pares dos frutos, quando não são iguais passa ao colega do lado. A actividade teve dois níveis I e II e participaram quatro crianças.	10-11-2010 12:31
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	224	224	para começarmos a actividade, que consistiu em trabalhar com a técnica do gesso mas desta vez em pó, e a pintar espátulas, assim sugeri a auxiliar se podia ficar com um grupo e eu com outro. Um grupo trabalhou com o gesso em pó para fazer moldes para ímanes, ou seja, dissolvemos o gesso em pó na água e colocamos nos moldes, e o outro esteve a pintar espátulas para fazer marcadores de livros, no final quem trabalhou com as espátulas foi trabalhar com o gesso e vice-versa.	10-11-2010 12:33
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	434	435	A utilização destas duas expressões foi importante para desenvolver esta actividade porque quantas mais expressões utilizamos numa actividade, ela torna-se mais criativa e por vezes inovadora.	12-02-2011 22:03
	S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	466	466	As actividades estabelecidas para esta semana foram "Pintura dos Certificados" e "Visita à Biblioteca Municipal Dom Dinis, em Odivelas", as expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão, dramática, verbal, plástica	10-11-2010 13:16
	S1	Modelos de Mediação\Gestão de Conflitos	446	447	Apesar da saída do líder a minha estratégia é sem dúvida gerir conflitos, o controlo sobre o grupo, a criatividade no planeamento e na execução das actividades.	10-11-2010 13:10
	S1	Modelos de Mediação\Transformativa	483	483	O "Jogo da memória com fruto" tinha como objectivos trabalhar a concentração, atenção, no final da	10-11-2010

					actividade fizemos um balanço e o grupo adorou a actividade e consegui perceber qual era o objectivo principal.	13:20
	S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	474	474	Neste caso a competência que desenvolvi nas visitas ao exterior foram o planeamento e a organização das saídas,	08-03-2011 15:52
	S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	468	468	É importante reforçar o meu relacionamento com o grupo pois a cada dia que passa, estou a conseguir cativa-los.	08-03-2011 15:48
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	220	220	cada elemento tinha que ajudar o outro, promovendo assim o trabalho em equipa.	12-02-2011 21:55
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	468	468	É importante reforçar o meu relacionamento com o grupo pois a cada dia que passa, estou a conseguir cativa-los	12-02-2011 22:25
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	473	473	depois quando fomos almoçar à Fundação já existia uma interacção entre os dois grupos	12-02-2011 22:11
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	439	439	notei grandes diferenças nos comportamentos, isto porque estavam mais calmos, mais participativos e motivados.	12-02-2011 22:23
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	463	463	pude verificar que o grupo estava muito motivado, participativo e empenhado nas actividades da Quinta	12-02-2011 22:08
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	467	467	no entanto na "Visita à Biblioteca Municipal Dom Dinis" o grupo estava mais "livre", participativo isto porque, primeiro não conheciam o espaço e segundo porque estavam num espaço exterior e assim sentiam-se "livres" e terceiro porque estiveram num espaço delicioso "Hora do Conto", num dos espaços da BMDD.	12-02-2011 22:10
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	503	503	pois todos queriam ganhar e por vezes passam "por cima" dos colegas, no final da actividade fez-se um balanço e o grupo percebeu que no decorrer da actividade estavam todos com o sentido de competitividade	12-02-2011 22:31
	S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	493	493	no desenrolar da actividade grande parte do grupo, esteve concentrado e muito interessado	12-02-2011 22:15

	S2	Estratégias utilizadas\Isoladas	210	210	A Exposição visitada pelas crianças do CES permitiu que estas se apercebessem que existem crianças que não têm sequer um brinquedo minimamente em condições e que se o querem ter têm de ser eles próprios a construí-lo. As crianças mostraram grande admiração por determinadas fotografias das crianças artistas, chegando mesmo a notar-se alguma confusão de como era possível "terem uns sapatos assim".	12-11-2010 22:16
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	38	38	Desenhar um esboço de uma pessoa conhecida	12-11-2010 22:05
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	118	118	Graffitar as telas.	12-11-2010 22:05
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	140	140	com bolas e cordas, o estagiário foi com as crianças até à rua para se aproveitar o tempo até à hora do almoço.	12-11-2010 22:07
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	161	161	A expressão corporal, plástica e oral, estiveram bem patentes durante a realização desta actividade, permitindo que esta se tornasse ainda mais rica.	12-11-2010 22:10
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	245	245	Com tintas mais claras, foram-se fazendo pequenos arranjos em algumas partes das telas. De realçar a preocupação de não descaracterizar o que os colegas tinham feito inicialmente.	12-11-2010 22:19
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	266	267	O primeiro passo foi delimitar o molde da galinha no pedaço de cartolina e cortá-lo. De seguida as crianças dobraram partes da galinha que permitiriam, posteriormente, "abraçar" o copo. As crianças coloriram a galinha e passaram para a parte da colagem. Depois de tudo colado, passou-se à fase de colocar as fitas de papel crepe dentro do copo e as amêndoas.	12-11-2010 22:39
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	351	352	Um dos grupos construiu um livro e quando esse livro era aberto, a horta estava representada vista do ar. O outro grupo apostou igualmente em desenhar a horta e toda a sua envolvente. Cada criança de cada grupo teve de apresentar a parte que tinha desenhado e dizer o que gostou mais dessa manhã.	12-11-2010 22:44

	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	410	411	Tinha chegado a hora da sessão de cinema. As crianças mais velhas dividiram-se em diversas funções: funcionários de bilheteira, distribuidores de batata frita e outros ainda tinham como função encaminhar os mais novos até ao seu lugar. Estava tudo pronto e o filme Madagascar 2 estava pronto a ser exibido.	13-11-2010 18:05
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	457	457	O estagiário ia indicando às crianças diversos movimentos que teriam de ir fazendo, tais como, desenhar, passar espuma aos colegas, imaginar um objecto em espuma dar-lhe um nome e passar ao colega, inventar uma rima e passar espuma ao colega, criar um som com a espuma, entre outras situações que foram surgindo ao longo da actividade.	13-11-2010 18:10
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	509	509	fazer vários trabalhos para uma exposição que irá ter lugar no final do estágio. Os trabalhos tiveram como material principal os guaches. A primeira consistiu em deixar cair pequenas pingas de guache numa folha branca. As crianças depois de terem deixado cair as gotas das cores que queriam, dirigiram-se à casa-de-banho para passar a folha por baixo da torneira, deixando escorrer água pela folha. Enquanto a água caía, as crianças iam passando os dedos sobre as gotas de guache.	13-11-2010 18:12
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	700	700	Uma das actividades do período da tarde, a do sopro, permitiu que as crianças fizessem um trabalho de parceria ligando-se os trabalhos uns aos outros.	15-11-2010 16:25
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	770	774	Oral; Escrita; Corporal; Motora; Plástica.	15-11-2010 16:30
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	863	863	Seguidamente as crianças começaram de facto a construir um verdadeiro carro. Cortaram rodas na cortiça, fizeram furos nas canas, cortaram pedaços de madeira.	15-11-2010 18:12
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	921	921	as crianças divertiram-se e aprenderam. Tomaram conhecimento	15-11-2010

					das tradições que se teima em querer esquecer, e que fazem todo o sentido em permanecer vivas e transmitidas aos mais novos. De realçar o elevado interesse demonstrado pelas crianças do CES, em perceber determinadas questões relativamente a outras crianças também presentes.	18:14
	S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	1069	1069	Para o primeiro trabalho começou por ser seleccionada uma imagem de uma revista que foi colada numa folha branca. De seguida as crianças colocaram tiras de fita-cola sobre a imagem não a tapando totalmente. Depois um a um foram passando a tinta-da-china sobre toda a folha incluindo sobre a imagem. Enquanto iam passando a tinta-da-china, as crianças iam reparando que onde tinha posto a fita-cola a tinta não aderia.	15-11-2010 18:22
	S2	Estratégias utilizadas\Globalizadas	665	671	Verbal; Poética; Corporal; Dramática; Musical; Escrita Plástica.	15-11-2010 16:07
	S2	Modelos de Mediação\Transformativa	320	320	Um conflito ou outro entre os elementos femininos mais novos foram acontecendo, tentando o estagiário numa primeira instância perceber se as crianças conseguiam entre elas resolver a situação.	12-11-2010 22:40
	S2	Modelos de Mediação\Transformativa	582	582	De realçar que o estagiário esteve muito mais colaborativo, ou seja, com os mais velhos deixou-os explorar com os mais novos auxiliou-os para que não houvesse nenhum acidente.	13-11-2010 18:18
	S2	Modelos de Mediação\Transformativa	971	971	São situações que acompanham qualquer pessoa no seu dia a dia e é super importante crianças com estas tipologias saberem entender e desdramatizar determinadas situações que lhes pode acontecer durante toda a vida e que, em situações lúdicas, são agora trabalhadas	15-11-2010 18:17

	S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	18	18	O estagiário sentiu necessidade de adoptar estratégias de aproximação ao grupo através de simples brincadeiras, da ida à rua ou de acompanhar as crianças na flauta.	12-11-2010 21:54
	S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	35	35	Talvez uma estratégia a adoptar no futuro em determinadas actividades será a divisão do grupo em pequenos grupos.	12-11-2010 21:58
	S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	99	99	Foi o que aconteceu relativamente a esta actividade que viu o seu projecto inicial alterado devido à dificuldade de execução do mesmo. Nestas situações é necessário ter cuidado com a forma como se abordam estas questões para não criar nas crianças sentimentos de insatisfação e de desorientação	12-11-2010 22:03
	S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	973	973	A organização de determinado evento com outra pessoa carece de uma organização atempada e de facto isso não aconteceu nesta actividade, isto é, apesar de tudo ter sido combinado e pensado antecipadamente, algumas situações poderiam ter sido melhor elaboradas. Mas, de um modo geral, a actividade correu positivamente.	15-11-2010 18:18
	S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	869	869	A partilha de saberes foi uma constante durante uma tarde bastante animada.	08-03-2011 16:00
	S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	921	921	Tomaram conhecimento das tradições que se teima em querer esquecer, e que fazem todo o sentido em permanecer vivas e transmitidas aos mais novos.	08-03-2011 16:00
	S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	100	100	Fortaleceu-se assim o espírito de grupo.	08-03-2011 15:54
	S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	816	816	Foi um dia em que os fortes laços já existentes entre crianças e estagiário se fortaleceram ainda mais	08-03-2011 15:58
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	19	19	pode-se considerar importante para a criação de laços de confiança	12-02-2011 22:34
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Sensibilidade	865	865	Todas as crianças agradeceram com um grande sorriso na cara.	12-02-2011 23:13
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	34	34	Mesmo aquelas que estariam menos motivadas foram ajudadas por outras e os trabalhos foram decorrendo	12-02-2011 22:36

					dentro da normalidade	
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	100	100	permitindo assim que as crianças continuassem a conviver bem umas com as outras e que conseguissem todas terem um objectivo comum. Fortaleceu-se assim o espírito de grupo.	12-02-2011 22:39
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	159	159	Foi igualmente positivo a interacção entre crianças com idades compreendidas entre os três e os doze anos. Desta forma é possível valorizar diferentes formas de estar e acima de tudo, proporcionar vivências diferentes consoante as diversas faixas etárias.	12-02-2011 22:41
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	572	572	a troca é sempre importante, ainda para mais quando existe partilha entre duas gerações diferentes que utilizaram e utilizam o mesmo brinquedo.	12-02-2011 22:53
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	644	644	Os jogos efectuados a seguir ao almoço permitiram que fosse trabalhado de uma forma lúdica o espírito de grupo, sendo visível a camaradagem existente entre alguns elementos do grupo.	12-02-2011 22:58
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	700	700	permitiu que as crianças fizessem um trabalho de parceria ligando-se os trabalhos uns aos outros.	12-02-2011 23:00
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	816	816	Foi um dia em que os fortes laços já existentes entre crianças e estagiário se fortaleceram ainda mais.	12-02-2011 23:04
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	34	34	Demonstraram assim que a actividade lhes interessava e que estavam motivados para a executarem.	12-02-2011 22:35
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	330	330	No fundo, significava que a motivação e a participação estavam a aumentar de semana a semana.	12-02-2011 22:46
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	857	857	E assim foi, com o auxílio de três crianças mais velhas a sala foi sendo arrumada aos poucos.	12-02-2011 23:05
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	869	869	A partilha de saberes foi uma constante durante uma tarde bastante animada.	12-02-2011 23:07
	S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	870	870	As crianças estavam fascinadas com o facto de conseguirem construir eles próprios um brinquedo. E claro, a possibilidade de mexer numa serra e num berbequim transmite logo muito	12-02-2011 23:14

				mais emoção à actividade, além de permitir manusear ferramentas que de outra forma não seria possível.	
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	921	921	E de facto foi isso que aconteceu, as crianças divertiram-se e aprenderam. Tomaram conhecimento das tradições que se teima em querer esquecer, e que fazem todo o sentido em permanecer vivas e transmitidas aos mais novos.	12-02-2011 23:16
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	357	357	A partilha foi uma constante durante este dia e os amigos ficaram porque as crianças do CES começaram a carinhosamente chamar-lhes "os novos amigos".	12-02-2011 22:48
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	590	590	Uma das grandes preocupações do estagiário, não só nesta actividade mas em todo o estágio, foi que as crianças não caíssem na desistência, na desvalorização e pouca auto-estima relativamente aos seus trabalhos.	12-02-2011 22:55
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	809	809	As crianças receberam todas um diploma, mas levaram deste dia muito mais do que um simples diploma – a sensação de liberdade que o Rio dá, a ideia de que são capazes de realizar tarefas a que poucos têm acesso, a certeza de que o cumprimento de obrigações, como chegar a horas, pode e deve ser valorizado.	12-02-2011 23:03
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	870	870	As crianças estavam fascinadas com o facto de conseguirem construir eles próprios um brinquedo.	12-02-2011 23:07
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	753	753	O facto de a superfície onde pintar ser grande, com o que pintar ser grande e onde ir buscar a tinta ser pequeno é algo propositado. Com estas diferenças a criança tem de ter o cuidado e atenção para que consiga colocar tinta no pincel e dirigir-se para o papel e pintar	12-02-2011 23:01
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	157	157	É extremamente importante o facto de cada criança saber que em determinado dia tem a seu encargo, e de mais um colega, as tarefas de Casa. O simples facto de porem a mesa, de a levantarem, transmite-lhes e incute-lhes um sentido de responsabilidade.	12-02-2011 22:41
S2	Este novo modelo de intervenção traz	211	211	Esta acção permitiu que as crianças desenvolvessem a comunicação e percebessem que é importante	12-02-2011

	Mudança?\Atitude/competências			agradecer quando "nos fazem algo de bom".	22:43
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	257	257	De realçar ainda que as crianças quando voltaram a Casa já não se dirigiram para a sala da televisão notando-se que pelo menos naquele momento houve um corte com o já referido hábito.	12-02-2011 23:19
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	356	356	Mais importante ainda foi o facto das crianças do CES abrirem as portas da sua casa para as outras crianças. Apresentaram a Casa com muita vontade e prazer, verdadeiros cicerones.	12-02-2011 23:22
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	417	417	De realçar o empenho e motivação das crianças mais velhas para que tudo estivesse preparado à hora do início do filme.	12-02-2011 22:50
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	583	583	Todas as crianças se aprontaram para ajudar e assim tudo se tornou bem mais fácil e rápido.	12-02-2011 22:54
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	592	592	deve-se valorizar a preocupação das crianças relativamente à exposição final. Perguntaram logo se o trabalho era para expor, denotando-se imediatamente uma preocupação ainda maior	12-02-2011 22:56
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	815	815	Todas as crianças entenderam perfeitamente o perder e ganhar conseguindo assim aproveitar de facto ao máximo a oportunidade que lhes foi concedida.	12-02-2011 23:04
S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	870	870	As crianças estavam fascinadas com o facto de conseguirem construir eles próprios um brinquedo. E claro, a possibilidade de mexer numa serra e num berbequim transmite logo muito mais emoção à actividade, além de permitir manusear ferramentas que de outra forma não seria possível.	12-02-2011 23:14
S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	7	7	A entrega do instrumento a cada utente foi também um pretexto para, em conversa informal com o grupo, o formando obter informações sobre os gostos musicais pessoais de cada uma delas, recuperando, assim, memórias passadas e gostos presentes, bem como toda uma experiência de vida, que em alguns casos se fez remontar à meninice das idosas. É o rancho da aldeia que se relembra, é o piano de cauda onde se aprenderam as primeiras notas e são as melodias que se trauteavam nas	09-11-2010 14:44

					aulas de costura e que compõem toda uma herança musical individual e marcante da personalidade de cada idosa.	
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	8	8	Foi ainda nesta semana que teve início a aprendizagem da Teoria Musical e o primeiro contacto do grupo com a Educação Musical, através da tomada de conhecimento das notas musicais Sol e Lá. Esta aprendizagem procurou ser o mais lúdica possível, recorrendo de forma constante a gestos associados às notas musicais já referidas. Para tornar também mais concretizável e menos abstracta esta aprendizagem, o formando recorreu muitas vezes à visualização de imagens dos diversos tipos de flautas, bem como da sua utilização em diversos tipos de contextos, desde orquestras, a bandas militares, a grupos de música popular e até em contexto escolar.	09-11-2010 14:45
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	10	10	O trabalho de iniciação à prática de flauta de bisel fez ainda recurso a actividades plásticas de coloração das posições dos dedos no instrumento, as quais correspondem às respectivas notas musicais aprendidas. Esta actividade, não só era compatível com as dificuldades físicas de algumas idosas, como permitiu alternar tarefas mais teóricas com outras de natureza mais prática, de forma que, a aprendizagem pudesse decorrer num ambiente descontraído e sem tensões físicas nem mentais.	09-11-2010 14:46
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	84	84	A prática instrumental consolidou-se nesta semana, sempre associada a exercícios motores de gestos musicais conotados com as respectivas notas já aprendidas. Este tipo de actividade cria um ambiente descontraído propício a uma aprendizagem menos tensa, acabando também por conferir um ar lúdico à transmissão de conhecimentos.	09-11-2010 14:56
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	157	157	Durante esta semana, o formando organizou uma actividade de expressão motora associada à Música, tendo sugerido às idosas diversos exercícios onde tentariam reproduzir sons musicais a partir do próprio corpo (mãos e pés). Com esta actividade, procurou-se contribuir para o relaxamento e descontracção das utentes, alternando um pouco o trabalho	09-11-2010 15:03

					teórico mais intensivo, com actividades práticas, mas igualmente ligadas à educação musical. Desta forma, as idosas aperceberam-se que a música está em todos os sons que nos rodeiam.	
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	161	161	Finalmente, organizou-se um jogo de cartas (actividade esta que já fazia parte da rotina quotidiana das utentes) com o baralho criado pelas mesmas, tendo este decorrido com grande alegria, já que, para além do aspecto lúdico, mostrava algo relacionado com a música e com as aprendizagens feitas até então.	09-11-2010 15:04
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	166	166	Para fomentar a descontracção no seio do grupo, mais uma vez o formando executou em flauta de bisel diversos trechos musicais que foram ao encontro dos gostos pessoais das idosas. O Formando tentou ainda associar esta audição musical com exercícios de relaxamento do grupo por recurso à música. Após esta tarefa, o grupo reflectiu, informalmente, sobre os efeitos terapêuticos (físicos, psicológicos e emocionais) da música, tendo as idosas concordado com o bem-estar óbvio que a música transmite às pessoas em geral e em especial à população sénior.	09-11-2010 15:06
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	231	231	"Espelho Musical", durante a qual as idosas eram convidadas a colocarem-se em pares, frente a frente umas às outras (sendo que uma das utentes fez par com o formando). Uma de cada vez emitia uma nota musical na flauta de bisel e o seu par, simulando um espelho, teria que imitar a mesma nota musical. Com esta actividade, as utentes desenvolveram diversas competências na área da expressão motora e também no domínio da expressão musical.	09-11-2010 15:07
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	232	232	o formando propôs ao grupo uma actividade que associasse a música com a expressão verbal. Num primeiro momento, às idosas foram apresentados vários livros de poesia e foi-lhes solicitado que escolhessem a mais interessante para elas.	09-11-2010 15:08
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	233	233	Por outro lado, em termos motores, e utilizando a música como motivação, foi possível trabalhar ao nível da força e mobilidade articular de mãos (abrir e fechar as mãos). As idosas começaram por aplaudir sem som,	09-11-2010 15:10

					roçando as palmas e os dedos, de forma alternadamente lenta e rápida, para, de seguida, executarem diversos tipos de aplausos: palmas de elefante, expressivas e lentas, palmas de formiga, rápidas, fugazes e leves, brincando depois com o contraste entre as duas.	
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	234	234	ao som da música "The Fairy Ring" de Mike Rowland, foi apresentado às idosas um placard onde estavam inscritas as seguintes palavras: amor, harmonia, compreensão, energia, ternura, entusiasmo, gratidão, plenitude, paciência, simplicidade, silêncio e serenidade. Após uma leitura pausada das mesmas, o formando solicitou às utentes que, após ouvirem alguns trechos musicais executados em flauta de bisel pelo próprio, identificassem a palavra, dentro daquelas que lhes tinham sido dadas, que maiores afinidades teria com a sensação gerada pela música	09-11-2010 15:11
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	238	238	Para introduzir as notas musicais Dó e Ré, o grupo começou por colorir estas notas na sua respectiva posição na flauta de bisel, passando depois a criar um cartaz, onde figurassem numa pauta, em cartolina colorida, as referidas notas musicais. Esta actividade foi seguida da prática instrumental, procurando o formando que cada idosa tocasse uma das notas já aprendidas – Sol, Lá, Si, Dó e Ré - , tocando em conjunto canções com as cinco notas musicais. Após algum trabalho de consolidação, as idosas conseguiram, em conjunto, executar, na flauta de bisel, a canção "O Hino à Alegria".	09-11-2010 15:12
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	303	303	Desta maneira, de forma lúdica, trabalhou-se a associação de imagens e sons, demonstrando-se ao grupo que, no nosso dia-a-dia estamos permanentemente rodeados de sons que nem sempre temos capacidade de escutar,	09-11-2010 15:14
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	304	304	fim de relacionar a música com a expressão verbal e escrita, o formando promoveu ainda a actividade "Uma história com efeitos sonoros". Os idosos, tal como as crianças, adoram uma boa história, seja ela real ou imaginária.	09-11-2010 15:15
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	309	309	Numa outra tentativa de associar a música às palavras, o formando	09-11-2010

					solicitou ao grupo que ouvisse uma melodia executada pelo mesmo em flauta de bisel. Após esta audição, foi pedido a cada idosa que imaginasse uma história por detrás da melodia tocada e que a contasse às demais utentes. Este tipo de actividade permitiu aferir do estado emocional daquelas, bem como do seu sentir da música. Cada nota musical é inspiradora de sentimentos individuais que brotam da personalidade e da experiência de vida de cada um.	15:17
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	310	310	Desta forma, ao brincar com as associações entre palavras e sons, o formando gerou um ambiente criativo e descontraído de aprendizagem, procurando demonstrar que não existe vida sem sons e que a base de todo o som é a nossa própria respiração. A reacção do grupo foi muito positiva, tendo-se sentido um desanuviar das tensões diárias inerentes a sujeitos nesta faixa etária.	09-11-2010 15:18
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	370	370	Mais uma vez, trabalharam-se competências plásticas e de trabalho em grupo e a natureza simples das tarefas desenvolvidas não implicou esforços físicos desajustados à condição pessoal de cada utente.	09-11-2010 15:19
	S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	518	518	Na semana de 01 a 05 de Junho, o formando tentou potencializar o facto de se estar a entrar na época dos santos populares, fomentando a audição e a execução vocal de várias marchas populares, bem como de exercícios motores e plásticos associados a esta temática.	09-11-2010 15:26
	S3	Estratégias utilizadas\Globalizadas	15	15	As actividades plásticas continuaram a ser desenvolvidas, à medida que novas notas musicais iam sendo aprendidas, já que o formando procurou promover as diversas áreas de expressão, verbal, auditiva, plástica e motora.	09-11-2010 14:49
	S3	Modelos de Mediação\Transformativa	11	11	No final de todas as semanas de intervenção, o formando procurou promover uma conversa informal com as idosas, de forma a poder aperceber-se das dificuldades e problemas eventualmente surgidos no seio do grupo, e se tal ocorresse, poder delinear estratégias de remediação.	09-11-2010 14:47

	S3	Modelos de Mediação\Transformativa	375	375	Foi muito bom observar que, o entusiasmo pela música se mantinha por parte do grupo, mas que o sentido da audição estava já mais apurado. Não era apenas um ouvir passivo, mas de vez em quando as idosas já emitiam pareceres relacionados com as suas aquisições e experiências musicais.	09-11-2010 15:21
	S3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	9	9	No sentido de conferir alguma organização ao trabalho desenvolvido com as utentes, sem deixar nunca de quebrar o ambiente de espontaneidade emergente no trabalho em grupo, o formando distribuiu dossiers de arquivo individuais às idosas, para estas procederam à arrumação das aprendizagens realizadas, em especial das canções que foram aprendendo a executar. Este Portfólio seria como que o testemunho de uma caminhada e da concretização de uma aprendizagem realizada.	09-11-2010 14:46
	S3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	90	90	O formando procurou ainda avaliar se, os conhecimentos já transmitidos sobre instrumentos musicais tinham sido adquiridos, organizando uma actividade lúdica, na qual eram visionados vários e diferentes instrumentos para identificação posterior pelas utentes. Desta forma, pôde observar-se, da parte das idosas, a vontade de demonstrarem o seu mérito e de darem provas de um saber adquirido, bem como uma forma desta exibirem as suas capacidades cognitivas, numa fase da vida onde, quer a capacidade auditiva, quer a capacidade de memória de curta duração vão afrouxando a suas potencialidades máximas.	09-11-2010 14:59
	S3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	92	92	mas aproveitando o bem estar das mesmas sentido por estarem ao sol, para adaptar a actividade prevista ao espaço. Dias houve onde se privilegiou a conversa informal, em detrimento da actividade formal, não considerando, no entanto, o formando que tal se tratou de perca de tempo. Pelo contrário, em tais conversas pôde o mesmo aprofundar o conhecimento do grupo alvo, nas suas diversas personalidades e maneiras de enfrentar a vida.	09-11-2010 14:59
	S3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as	376	376	o formando resolveu pesquisar sobre a sua biografia e levou consigo alguns livros ou artigos sobre as suas	09-11-2010

		necessidades			vidas e carreiras pessoais, tendo estes sido lidos em conjunto pelo grupo. Esta pesquisa foi bem aceite pelas utentes, pois o seu espírito habitualmente curioso torna-as bastante receptivas a tudo o que é informação nova, particularmente, quando esta está relacionada com os seus gostos individuais.	15:22
	S3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir de encontro às caracteristicas do grupo alvo	14	14	As idosas iniciaram também a execução, em grupo, de uma nova canção e, por solicitação das mesmas, o formando executou em trombone várias canções da música tradicional portuguesa, indo desta forma ao encontro dos interesses musicais das utentes. Esta foi mais uma forma de motivar o grupo para as aprendizagens a realizar, já que algumas das canções que foram ouvidas, seriam depois para executar em flauta de bisel pelas utentes, mas também foi uma forma de, mais uma vez, contrabalançar a teoria com actividades mais práticas e lúdicas, de forma a criar um ambiente descontraído e agradável. Acima de tudo, era preciso que as tarefas propostas não fossem encaradas pelas idosas como uma pesada imposição a cumprir por obrigatoriedade, mas sim como algo apetecível de concretizar.	09-11-2010 14:48
	S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Colaboração	558	558	Todas as idosas foram unânimes em referir que o esforço exigido não era demais e que a vontade de aprender coisas novas se mantinha presente.	08-03-2011 16:53
	S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	163	163	Este tipo de actividades contribuíram para criar momentos descontraídos de aprendizagem, onde fazendo se vai adquirindo saberes.	08-03-2011 16:45
	S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Quebra de rotina/Mudança	164	164	O facto desta actividade também ter permitido uma saída para o exterior da instituição constituiu ainda uma lufada de ar fresco no devir quotidiano do grupo, já que foi sentido pelas utentes como um contacto directo com a vida real, da qual tantas vezes se sentem afastadas ou só contactam via televisão.	08-03-2011 16:47
	S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	702	702	Este momento propiciou um convívio salutar entre todas as idosas e do formando com os restantes utentes, promovendo-se a conversa informal e a comunicação no seio desta população institucionalizada.	08-03-2011 17:04

	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	158	158	A prática de flauta de bisel foi continuada e o formando sentiu que as idosas iam ganhando confiança e segurança no trabalho desenvolvido.	12-02-2011 23:33
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	231	231	O formando observou grande entusiasmo nesta actividade da parte das idosas, as quais, não só aderiram muito bem à mesma, como encararam com grande responsabilidade o dever de mostrar os conhecimentos musicais já adquiridos.	12-02-2011 23:54
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	451	451	O grupo aceitou muito bem esta actividade, a qual lhes conferiu um sentimento de quase orgulho pela lembrança realizada.	12-02-2011 23:47
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Sensibilidade	164	164	as idosas assistiram a um concerto musical constituído, essencialmente, por músicas tradicionais portuguesas, o qual foi do seu total agrado e muito aplaudido pelas mesmas. O facto desta actividade também ter permitido uma saída para o exterior da instituição constituiu ainda uma lufada de ar fresco no devir quotidiano do grupo	12-02-2011 23:52
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Sensibilidade	443	443	Esta tarefa colheu da parte das utentes grande satisfação, pois como vulgarmente se diz, unia o útil ao agradável, ou seja, o ouvir música e o falarem de si mesmas e das suas experiências de vida.	12-02-2011 23:44
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	449	449	criarem uns versos originais para uma marcha popular conhecida de todos. Esta tarefa decorreu bem, tendo sido rapidamente encontrada uma letra para a respectiva marcha popular.	12-02-2011 23:46
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	16	16	Esta actividade foi muito bem aceite pelo grupo, já que possibilitou a criação de um espaço de conversa informal e o relembrar de heranças passadas	12-02-2011 23:27
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	86	86	Desta forma, o grupo ganhou á vontade no discurso e a comunicação tornou-se mais fluida e natural.	12-02-2011 23:31
	S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	163	163	Este tipo de actividades contribuíram para criar momentos descontraídos de aprendizagem, onde fazendo se vai adquirindo saberes.	12-02-2011 23:34
	S3	Este novo modelo de intervenção	442	442	Este momento de apresentação constituiu também um momento de	12-02-2011

	traz Mudança?\Interelação			motivação para a integração de cada idosa no grupo e de um melhor conhecimento dos seus elementos.	23:43
S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	16	16	a perspectiva de contribuírem pessoalmente para a criação de algo novo criou um dinamismo facilmente observável e gerou uma maior motivação para a continuação das aprendizagens posteriores.	12-02-2011 23:27
S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	18	18	foram também lidas as letras produzidas por cada utente, actividade esta que fez com que cada uma delas, apesar da situação de exposição perante as outras, se sentisse valorizada no seu trabalho individual e orgulhosa por se sentir activa e contributiva para o enriquecimento pessoal das demais.	12-02-2011 23:28
S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	82	82	O formando pôde observar que a auto estima das utentes saiu muito privilegiada desta actividade, pois cada uma das idosas sentiu-se útil em algo que se prende também muito o seu património cultural pessoal e individual	12-02-2011 23:29
S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	165	165	e elevou bastante a auto estima das mesmas já que comprovou a sua óptima condição física, como foi mais uma oportunidade das utentes demonstrarem perante o formando e o grupo os conhecimentos já adquiridos	12-02-2011 23:35
S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	231	231	O formando observou grande entusiasmo nesta actividade da parte das idosas, as quais, não só aderiram muito bem à mesma, como encararam com grande responsabilidade o dever de mostrar os conhecimentos musicais já adquiridos.	12-02-2011 23:54
S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	373	373	O momento da distribuição dos mesmos pelos utentes do lar foi muito especial, pois o formando pôde observar alguma vaidade, no bom sentido, e até orgulho no produto final alcançado, um produto que tem uma clara utilidade prática	12-02-2011 23:41
S4	Estratégias utilizadas\Isoladas	336	336	Nestas actividades, a expressão utilizada foi a verbal	20-11-2010 18:28
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	64	64	Utilizei para o efeito a Expressão Verbal, Motora (na feitura de alguns exercícios físicos), Escrita (a idosa detectou gravuras num cartaz	20-11-2010 18:01

				relativamente aos bons hábitos alimentares) e Poética (quando a idosa declamou uma pequena frase sobre o tema abordado).	
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	170	170	Com esta actividade, pude trabalhar competências ao nível da comunicação, criatividade, organização e autonomia. As expressões utilizadas foram: Verbal (na narração da actividade) e Musical (a idosa trauteou alguns cantares da sua terra).	20-11-2010 18:11
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	171	171	Pude trabalhar competências relativamente à criatividade, comunicação, organização, autonomia e catalisação de potencialidades. As expressões utilizadas foram: Verbal, Plástica (a idosa elaborou as bolas em papel crepe e colou-as no cartaz), Poética e Escrita (foi elaborada e declamada uma frase para se colocar no cartaz, que se transformou num slogan dedicado a este dia, como se pode ver na fig. n.º 8). Esta actividade não estava programada no meu Plano de Actividades, o que tornou este projecto ainda mais interessante, visto que foi uma actividade que celebrou uma data importante	20-11-2010 18:11
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	172	172	As expressões utilizadas para esta actividade foram a Verbal (explicação desta técnica) e Plástica (confecção dos trabalhos em trapilho). Trabalhei competências ao nível da criatividade, autonomia, comunicação e ajudei a idosa a expandir a sua criatividade.	20-11-2010 18:12
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	259	259	As expressões utilizadas foram: Escrita (através da elaboração da brochura, ver apêndice 8) e Verbal.	20-11-2010 18:21
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	336	336	Foram utilizadas a expressão verbal e as TIC.	20-11-2010 18:29
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	336	336	No que concerne às expressões foram utilizadas a Expressão Verbal e Escrita e as TIC.	20-11-2010 18:30
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	337	337	Utilizei para o efeito a Expressão Verbal, Motora (na feitura de alguns exercícios Fig. n.º 11 – Passear para Mais Tarde Recordar - Núcleo Histórico de Odivelas , físicos) Escrita (a idosa detectou gravuras num cartaz relativamente aos bons hábitos alimentares) e Poética	20-11-2010 18:32

				(quando a idosa declamou uma pequena frase sobre o tema abordado).	
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	339	340	As expressões utilizadas foram: verbal, motora e escrita.	20-11-2010 18:33
S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	417	417	nela foram utilizadas a Expressão Verbal, Motora e Escrita (através da brochura entregue à idosa).	20-11-2010 18:37
S4	Modelos de Mediação\Transformativa	145	145	Esta actividade foi muito satisfatória para mim, não só pelo enriquecimento histórico e cultural, mas também pelo regozijo que pude observar na D.ª Alice.	20-11-2010 18:07
S4	Modelos de Mediação\Transformativa	171	171	Pude trabalhar competências relativamente à criatividade, comunicação, organização, autonomia e catalisação de potencialidades. As expressões utilizadas foram: Verbal, Plástica (a idosa elaborou as bolas em papel crepe e colou-as no cartaz), Poética e Escrita (foi elaborada e declamada uma frase para se colocar no cartaz, que se transformou num slogan dedicado a este dia, como se pode ver na fig. n.º 8). Esta actividade não estava programada no meu Plano de Actividades, o que tornou este projecto ainda mais interessante, visto que foi uma actividade que celebrou uma data importante	20-11-2010 18:12
S4	Modelos de Mediação\Transformativa	188	188	Promover o nível de actividade na idosa;	20-11-2010 18:13
S4	Modelos de Mediação\Transformativa	274	275	Promover o contacto com o exterior; •Colmatar necessidades de cariz social.	20-11-2010 18:22
S4	Modelos de Mediação\Transformativa	441	441	Nesta actividade mais uma vez pude constatar que todos os objectivos foram alcançados, desde a prevenção do isolamento e consequente solidão, ao privilégio do contacto com o exterior, permitindo assim a sua socialização com o meio envolvente.	20-11-2010 18:38
S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	7	7	Mencionei-lhe algumas ideias que tinha em mente, nomeadamente alguns passeios que poderíamos realizar para divulgação do património cultural do Município, que é tão vasto e tão pouco divulgado.	15-11-2010 18:41

	S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	8	8	Para melhor compreensão deste projecto de intervenção, mostrei em suporte de papel e digital o meu projecto de 2º ano, pois também foi realizado sobre o mesmo âmbito, para que a técnica pudesse conhecer melhor esta vertente da Animação, ainda desconhecida nesta Câmara Municipal.	20-11-2010 17:46
	S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	26	26	de modo a identificar quais os idosos mais isolados e indicados para participar neste projecto.	20-11-2010 17:50
	S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	145	145	Esta actividade foi muito satisfatória para mim, não só pelo enriquecimento histórico e cultural,	08-03-2011 17:07
	S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	338	338	Foi uma actividade bem aceite pela idosa, que ficou a conhecer pormenores sobre algumas obras arquitectónicas de outros tempos dentro do concelho já mencionado. Privilegiou-se com estes passeios a divulgação do património cultural e arquitectónico do Concelho de Odivelas.	08-03-2011 17:12
	S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Alegria	145	145	mas também pelo regozijo que pude observar na D.ª Alice.	08-03-2011 17:07
	S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	312	312	pôr em prática a actividade "Teclar é o que está a Dar", que consistiu numa breve abordagem destas novas Tecnologias da Informação e Comunicação.	08-03-2011 17:10
	S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	239	239	Ajudei-a nessa tarefa e assim passamos o resto de tarde animado à mesa, onde as conversas fluíram de uma forma natural e intensa, sendo quase impossível descrevê-las neste diário.	08-03-2011 17:09
	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	313	314	e apresentei-lhe o motor de busca – Google. Indaguei-lhe qual o assunto que queria pesquisar, ao que me respondeu: "…coisas da minha terra". Ficou fascinada com a quantidade de assuntos relacionados com o tema. De seguida, também lhe apresentei o programa Google – Earth tendo ficado ainda mais rendida a estas novas tecnologias. Seguimos então por um passeio pelo mundo, viajando pelos diversos continentes, oceanos, ilhas, etc. Este tema deu azo às mais variadas conversas, tendo servido para comprovar que a idosa é uma pessoa bastante informada e	13-02-2011 14:48

				interessada sobre os mesmos.	
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	46	46	levei alguns álbuns de fotografias, gerando assim uma conversa bastante benéfica. A idosa ficou muito comovida e apreciou este meu gesto, tendo-me mostrado também as fotografias dela, nomeadamente da sua família, entre outras.	13-02-2011 14:23
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	131	131	A apresentação deu azo a uma grande conversa e notei que a idosa estava muito feliz ao reviver a aldeia onde nascera e vivera alguns dos momentos mais felizes da sua vida.	13-02-2011 14:28
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	239	239	Ajudei-a nessa tarefa e assim passamos o resto de tarde animado à mesa, onde as conversas fluíram de uma forma natural e intensa, sendo quase impossível descrevê-las neste diário.	13-02-2011 14:36
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	244	244	Apresentei o folheto à idosa e começamos a nossa conversa. A D.ª Alice mostrou-se muito interessada no tema, acrescentando sempre histórias da sua vida, o que fez enriquecer o diálogo.	13-02-2011 14:37
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	308	308	mostrei algumas fotografias minhas que tinha em computador, reforçando assim laços com a idosa, tendo ela apreciado este meu gesto oferecendo-se para mostrar também fotografias suas, nomeadamente: o seu casamento, o baptizado da sua única filha, viagens, entre muitas outras	13-02-2011 14:54
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	145	145	Esta actividade foi muito satisfatória para mim, não só pelo enriquecimento histórico e cultural, mas também pelo regozijo que pude observar na D.ª Alice.	13-02-2011 14:29
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	151	151	Com esta actividade pretendi que a idosa trabalhasse a motricidade fina e a criatividade, pois ela também contribuiu com ideias para a construção do referido cartaz.	13-02-2011 14:31
S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	172	172	A terceira actividade realizada tem como titulo "Ateliers da Imaginação", que passou pela elaboração de pequenos trabalhos com trapilho (fig. n.º 9). Como resultado, fez-se um porta-chaves e uma capa para telemóvel.	13-02-2011 14:33

	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	311	311	Para tal, levei um computador portátil com acesso à Internet. A idosa questionou-me sobre estas tecnologias, tendo mostrando espanto por se ter conhecimento de tanta coisa a partir de uma pequena "máquina".	13-02-2011 14:40
	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	313	314	Indaguei-lhe qual o assunto que queria pesquisar, ao que me respondeu: "…coisas da minha terra". Ficou fascinada com a quantidade de assuntos relacionados com o tema. De seguida, também lhe apresentei o programa Google – Earth tendo ficado ainda mais rendida a estas novas tecnologias. Seguimos então por um passeio pelo mundo, viajando pelos diversos continentes, oceanos, ilhas, etc. Este tema deu azo às mais variadas conversas, tendo servido para comprovar que a idosa é uma pessoa bastante informada e interessada sobre os mesmos.	13-02-2011 14:41
	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	319	319	A idosa mostrou ainda interesse em observar as obras de construção do Jardim da Música, que se encontravam por detrás deste edifício, referindo que aquela zona está muito diferente do que conhecera outrora.	13-02-2011 14:42
	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	324	324	No decorrer da actividade, a idosa mostrou-se muito interessada e curiosa com as histórias narradas, como também alguma admiração relativamente aos locais lindíssimos que existiam no Concelho e que não conhecia.	13-02-2011 14:43
	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	331	331	Este local também cativou a atenção da idosa mantendo-se muito atenta à explicação do técnico. Os painéis de azulejos que retratam e descrevem o furto dos referidos vasos também foram motivo de grande admiração por parte da idosa	13-02-2011 14:50
	S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	412	412	Foram abordados diversos temas sobre a gastronomia odivelense, como também a prova da doçaria conventual. A idosa teve direito a uma brochura sobre esta temática, o que a deixou feliz e interessada na mesma.	13-02-2011 14:47
	S5	Estratégias utilizadas\Isoladas	15	15	O estagiário pediu que pensassem em perguntas estapafúrdias até à próxima sessão. O entusiasmo caracterizou os participantes, neste	23-11-2010 18:00

					preciso momento criativos que foram profícuos em perguntas estapafúrdias.	
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	234	235	Verbal Poética	24-11-2010 19:28
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	392	392	Após a representação o estagiário desafiou os participantes a experimentarem, a vivenciarem a mencionada estética da expressão dramática. O desafio não registou para os anais da história qualquer resistência dos participantes que com uma pequena orientação do estagiário souberam pacificamente distribuir-se pelas personagens da história tendo a Alvilde chamado a si o papel da narradora.	25-11-2010 16:23
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	578	579	Foi com emoção e muita garra que os três participantes (infelizmente só apareceram três) rasgaram o papel de embrulho e foi com muita emoção que descobriram o material. Colocaram o material sobre a mesa com a ajuda da técnica e do estagiário, este aproveitou para dizer que era o momento de dar largas à imaginação e de se divertirem a fazer as marionetes em papel, ou seja, das personagens, das emoções e das letras ganharem forma. Para tal desenrolou o papel cenário onde tinha sido anotada a história composta de várias ideias.	25-11-2010 16:45
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	1383	1383	Depois de muitas pinceladas um a um contou a sua história através da criação plástica que serviu igualmente para um criativo desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas	30-11-2010 18:36
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	1445	1445	Posteriormente com o pano preto (que dava formas e expressão ao medo) continuou uma dinâmica deveras interessante.	30-11-2010 18:42
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	1604	1604	Tempo para os participantes serem desafiados a improvisações á volta desta emoção, improvisações com música cuidadosamente pensada para o efeito.	30-11-2010 18:53
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	1779	1780	Trabalhou-se (ensaiou-se) em seguida as diferentes formas em que se transforma o pano preto (anteriormente o medo) e um desafio à criatividade de cada um. Pano que ganhou formas tão distintas como	30-11-2010 19:02

					uma ponte, um barco, um livros uma montanha, um túnel... Outra chamada de atenção para o ser genuíno nas emoções. Não encenar sentimentos...	
	S5	Estratégias utilizadas\Agrupadas	1833	1833	O desafio era partir em busca de elementos da natureza para que cada um pudesse criar uma história para o Mateus.	30-11-2010 19:06
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	130	130	Depois de derivações musicais, derivações dramáticas, verbais, poéticas e plásticas por parte dos pequenos participantes e escondidos por um pano preto estavam adereços para os pequenos participantes contarem a história que tinham ouvido	23-11-2010 18:16
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	194	194	actividade de expressão dramática [com o encontro com as demais expressões criativas integradas (expressão musical, expressão verbal, expressão poética, expressão plástica)] mais especificamente ao Teatro Negro (Teatro da Luz Negra)	13-02-2011 15:07
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	317	318	A actividade continuou contando aos índios que seria divertido levar uma pequena dança a chefe índia Pachamamã Acalá. Pouco a pouco o processo criativo foi dando os seus frutos e uma dança com música foi nascendo (expressão dramática, expressão corporal, expressão verbal e expressão musical).	25-11-2010 16:15
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	517	518	Uma dramatização que foi um encontro de expressões criativas integradas. Utilizaram com mestria a expressão dramática (expressão criativa primordial neste trabalho) onde a expressão musical (faziam música com folhas de jornal em uníssono e com outros adereços), a expressão plástica (recortavam folhas de jornal mostrando figuras e imagens criativas), a expressão corporal (o corpo das duas técnicas adquiriu uma gestualidade como se de palavras de carne e osso se tratasse), a expressão verbal (bem pensada para os diversos momentos) e expressão poética (um texto de uma riqueza de emoções e sentidos) tinham a sua importância (igualmente um reforço da expressão dramática). Tudo para sublimar a importância dos sentidos, a importância das emoções.	25-11-2010 16:34

	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	751	751	A actividade inicia-se com a leitura da história "Bernardo faz birra" numa dinâmica criativa. Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por uma gestualidade na expressão facial e ao mostrar as imagens (ilustrações) da história (Expressa Verbal, Expressão Poética, Expressão Corporal, Plástica e Expressão Dramática).	30-11-2010 17:14
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	930	930	A actividade inicia-se com a leitura da história "Bernardo faz birra" numa dinâmica criativa. Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por uma gestualidade na expressão facial ao mostrar as imagens (ilustrações) da história (Expressa Verbal, Expressão Poética, Expressão Corporal, Plástica e Expressão Dramática). De seguida leitura das imagens (ilustrações) do mundo, as pessoas, os objectos.	30-11-2010 17:37
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1018	1018	Inicia-se a actividade com uma pequena dramatização para despertar a curiosidade, a imaginação, para despertar para as múltiplas e diferentes possibilidades de explorar o pequeno teatro de luz negra. Dramatização para fazer um elo com todo o trabalho que tem vindo a desenvolver (Expressão Dramática, Expressão Poética, Expressão Verbal, Expressão Plástica e Corporal).	30-11-2010 17:50
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1143	1143	Com os objectos, depois de seleccionados por cada participante, iniciar uma exploração de diversas funções (primeira leitura). Como é? De que é feito? Fase seguinte desconstrução da sua função atribuindo-lhe outros significados (Expressão corporal, expressão dramática, expressão verbal, expressão poética e musical). Trocar uma ou duas vezes de objecto com outro participante e repetir, vivenciar novamente todo o processo criativo. Seleccionar um só objecto.	30-11-2010 18:03
	S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1224	1224	Inicia-se a actividade com uma pequena dramatização para despertar a curiosidade, a imaginação com uma pequena mensagem das personagens numa caixa chinesa. Fomentar ainda mais a curiosidade com a repetição da pergunta a cada participante: "O que mais irá acontecer hoje? Um elo com todo o trabalho que se tem vindo a desenvolver (Expressão Dramática,	30-11-2010 18:18

				Expressão Poética, Expressão Verbal, Expressão Musical e Expressão Plástica).	
S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1303	1303	Com os objectos, depois de seleccionados por cada participante, iniciar uma exploração de diversas funções (primeira leitura). Como é? De que é feito? Fase seguinte desconstrução da sua função atribuindo-lhe outros significados (Expressão corporal, expressão dramática, expressão verbal, expressão musical e expressão poética). Trocar uma ou duas vezes de objecto com outro participante e repetir, vivenciar novamente todo o processo criativo.	30-11-2010 18:27
S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1368	1368	Inicia-se a actividade com uma folha branca e uma caneta pedindo-se aos participantes que escrevam (desenhem) o seu nome sem levantar a caneta da folha. Estabelece-se o período de três minutos para a realização da tarefa que visa despertar a imaginação, que visa múltiplas e diferentes possibilidades de explorar o nome próprio (Expressão Plástica e Expressão Poética). Posteriormente, lança-se outro desafio de escreverem numa nova folha tudo o que sentiram, pensaram, e viveram com a experiência de escrever o nome próprio. Atribui-se novamente três minutos (Expressão Poética).	30-11-2010 18:33
S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1765	1765	Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por uma gestualidade na expressão facial e ao mostrar as imagens (ilustrações) da história (Expressa Verbal, Expressão Poética, Expressão Corporal e Expressão Dramática).	30-11-2010 18:57
S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	1900	1900	Essa exploração dos objectos da natureza no Parque Marechal Carmona foi caracterizada com uma verdadeira intensidade emocional por parte dos participantes que se divertiam com as técnicas mencionadas. Também ao longo deste percurso se desenvolviam competências quer interpessoais quer sistémicas por parte de todos os participantes. No espaço verde escolhido para todos a partilha deveras interessante dos objectos da natureza encontrados, para as muitas e diferentes histórias.	30-11-2010 19:11

	S5	Modelos de Mediação\Transformativa	327	327	As estratégias de mediação assentaram-se num processo de facilitar a comunicação, ser comunicativo, ser criativo (na procura de novas estratégias), com o grupo-alvo	25-11-2010 16:13
	S5	Modelos de Mediação\Transformativa	580	580	O estagiário motivou-a a continuar, a experimentar outros materiais a divertir-se mencionando que conseguiria construir a sua personagem. Passado algum tempo esta participante manifestava uma alegria por ter conseguido fazer o que tinha imaginado	25-11-2010 16:43
	S5	Modelos de Mediação\Transformativa	1955	1956	A importância das expressões num paralelo com a construção intrigante de uma história com objectos. Ou será ao contrário? A verdade é que uma actividade de animação tão construtiva e criativa contribui em larga escala para um ser comunicativo e criativo que nos conduz por sua vez à importância do processo de desenvolvimento pessoal, social e emocional da criança, nas leituras curiosas e apaixonantes que poderá fazer do mundo. Passo a passo, história a história a animação (e a educação artística) dá o seu contributo para uma tão desejada mudança.	30-11-2010 19:12
	S5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	137	137	As estratégias de mediação assentaram-se num processo de facilitar a comunicação e ser comunicativo	23-11-2010 18:21
	S5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	850	850	Nas competências interpessoais salienta facilitar a comunicação e nas competências sistémicas apostou-se ser comunicativo e ser criativo nessa forma de comunicar.	30-11-2010 17:29
	S5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	1897	1897	Soube-se ser comunicativo e criativo nesse diálogo e interacção.	30-11-2010 19:08
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	68	68	um dia de estágio caracterizado por reflexões metodológicas da actividade que fundamenta o seu projecto de investigação/acção, por pesquisa bibliográfica e visionamento de vídeos pesquisados no Youtube sobre Teatro Negro	23-11-2010 18:05
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a	74	76	Do visionamento resultou a selecção de dois vídeos que considerou corresponder ao pretendido para	23-11-2010

		prática			atingir tais objectivos no decorrer da dita actividade. Finalizada a tarefa acima descrita iniciou leituras nos programas elaborados para as exposições mencionadas no início deste diário de bordo para uma melhor compreensão e descrição das mesmas neste testemunho pedagógico (diário de bordo), leituras antecedidas por uma breve visita (uma visita mais aprofundada ficou agendada para outras calendas) aos espaços onde podem ser encontradas estas manifestações artísticas. Este futuro animador sociocultural ainda encontrou tempo para pesquisar mais pormenorizadamente a bibliografia existente no gabinete do SCE que contribua para uma verdadeira fundamentação do seu projecto final de licenciatura,	18:10
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	204	204	Desafios num processo de desenvolvimento gestão adequada dos ritmos, percepcionar a motivação a decrescer e dar resposta com um novo registo, com um novo estímulo para o grupo-alvo.	24-11-2010 19:26
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	264	265	Abordaram-se estratégias que poderiam ter sido pensadas para a actividade de animação como outros caminhos para chegar à "terra prometida". Todavia, outros caminhos estão a ser estudados de forma a actividade em questão seguir um rumo mais produtivo e construtivo.	25-11-2010 15:57
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	323	323	Este período foi igualmente aproveitado para a preparação e reflexão da próxima sessão de expressão dramática orientada pelo estagiário. Foi discutido e reflectido cada momento da sessão. As técnicas questionaram construtivamente alguns momentos e algumas metodologias no processo, que foram respondidas com fundamentação pelo estagiário.	25-11-2010 16:10
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	683	683	A integração foi feita num indiscutível facilitar da comunicação manifestando um poder crítico e reflexivo na abordagem de diferentes momentos que compunham a sessão. Tiveram capacidade de decisão (de comum acordo) em alterar determinados pormenores da mencionada sessão mas faziam-no de forma criativa.	30-11-2010 17:03

	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	698	698	A abordagem metodológica investigação/acção teve nesta semana a sua essência plenamente reconhecida com as alterações aos planos de trabalho para se atingir os seus objectivos.	30-11-2010 17:08
	S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	1151	1151	Uma viagem de aprendizagem de si como futuro animador sociocultural, uma viagem que o levou em diferentes momentos da trajectória a mudar as coordenadas sem se distanciar do seu destino	30-11-2010 18:09
	S5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	1499	1499	falaram de aspectos positivos, o de ter cumprido com um plano, o de ter tido em atenção ao tempo, de ter dado espaço e tempo aos participantes	08-03-2011 17:28
	S5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	1164	1164	A segunda representação foi dinâmica e criativa dando os actores e actrizes largas a uma imaginação que proporcionou um ritmo alucinante (sem exagero) a este momento de criatividade.	08-03-2011 17:22
	S5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	1497	1497	Outro aspecto foi o de ter facilitado a comunicação, ter ajudado na autonomia, na participação e na criatividade sem impor.	08-03-2011 17:27
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	393	393	O processo de criação de uma história com várias histórias nela incluídas. Tentou-se trabalhar as emoções abordadas na última sessão, trabalhar o contrário dessas ideias, da noite estar ligada à tristeza, do dia à alegria. O momento continuou com os participantes a transmitirem as suas ideias.	13-02-2011 15:24
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	577	577	Quando os participantes chegaram, o estagiário estava junto à encomenda postal. Utilizando a expressão dramática fingiu que não viu os participantes olhando para o relógio como que espera por alguém e pensa no que terá acontecido para ainda não ter aparecido.	13-02-2011 15:31
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	202	202	Houve muita curiosidade e um notório interesse na expressão artística que visualizavam. Tanto o estagiário como a técnica respondiam às questões que as imagens estimulavam.	13-02-2011 15:09
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	312	312	um "ritual" feito de conversas, de descoberta e redescoberta de jogos lúdicos, livros de mil uma cores e desenhos que despertam curiosidade	13-02-2011 15:14

				e que fomentam sonhos de pequenos e grandes.	
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	392	392	A primeira dramatização foi demonstrativa da satisfação ao vivenciarem na primeira pessoa esta forma de expressão criativa com uma estética diferente. Demonstrativa foi também a vontade de repetirem mais uma vez a experiência, repetindo-se a natural distribuição de papéis	13-02-2011 15:22
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	393	393	O processo de criação de uma história com várias histórias nela incluídas. Tentou-se trabalhar as emoções abordadas na última sessão, trabalhar o contrário dessas ideias, da noite estar ligada à tristeza, do dia à alegria. O momento continuou com os participantes a transmitirem as suas ideias.	13-02-2011 15:24
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	518	518	Quando a dramatização terminou pais ficaram no auditório com a equipa técnica para que fosse criado um espaço de reflexão, de diálogo.	13-02-2011 15:29
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	580	580	O grupo facilitou a comunicação e à medida que construíam iam manifestando um interessante pensamento crítico e reflexivo sobre o seu trabalho. Foram comunicativos, foram criativos, foram autónomos e tiveram capacidade de decisão sobre o processo criativo, sobre a construção das personagens do teatro Negro.	13-02-2011 15:32
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	850	850	O estagiário aproveitou o momento que antecedeu o atelier para um diálogo e interacção com os participantes que iam escolhendo jogos e livros disponíveis no SCE, materiais que fazem verdadeiramente as delícias destes participantes de palmo meio. Alguns convidaram o estagiário para jogarem com eles. Convite aceite e a conversa seguia o seu rumo	13-02-2011 15:51
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	963	963	os participantes de palmo e meio transformados em actores vivenciaram de forma divertida (e plena) o momento da passagem da imaginação à acção. Divertiram-se com as marionetas no pequeno teatro de luz negra. Foi tal a emoção e diversão que não queriam acreditar que tinha chegado a hora de terminar mais uma sessão do atelier de expressão dramática	13-02-2011 16:02

	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1087	1087	Ambos facilitaram a comunicação demonstrando um pensamento crítico e reflexivo. Foram comunicativos e criativos nesse processo de partilha de emoções e reflexões.	13-02-2011 16:06
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1164	1164	A segunda representação foi dinâmica e criativa dando os actores e actrizes largas a uma imaginação que proporcionou um ritmo alucinante (sem exagero) a este momento de criatividade.	13-02-2011 16:12
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1166	1166	Abordaram a emoção. Mencionaram que foi divertido trabalhar os sentimentos e os seus contrários. Gostaram de estar a representar no teatro negro manipulando as marionetas. Que gostaram de fazer e de conhecer o teatro de luz negra. Afirmaram positivamente ao serem questionados pelo encenador se tinham crescido com esta experiência.	13-02-2011 16:13
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1446	1446	Voltou o espaço de reflexão. O desafio de pensar numa actividade de animação para fazerem com os pais. Questionados sobre as sessões que viveram e que gostaram os participantes falaram do teatro negro, dos chupa-chupas com palavras para reflexão, de trabalharem o contrário das emoções.	13-02-2011 16:21
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1707	1707	No final algumas emoções para sentir e partilhar entre pais que mostraram à equipa técnica a sua satisfação perante uma dinâmica tão diferente. Mencionaram a importância destas actividades no desenvolvimento dos seus querubins. Questionaram a importância de uma continuidade neste atelier	13-02-2011 17:56
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1710	1710	Reflectiu-se mais uma vez sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.	13-02-2011 17:57
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	1775	1775	Este caminho tem traçado no final um desafio interessante, uma sessão para pais e filhos, um verdadeiro espaço de partilha, de conhecimento para os pais da dinâmica que reina (uma rainha boa) em cada sessão	13-02-2011 17:59
	S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	15	15	O entusiasmo caracterizou os participantes, neste preciso momento criativos que foram profícuos em	13-02-2011 14:58

				perguntas estapafúrdias	
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	129	129	O entusiasmo foi notório e não deixava margem alguma para dúvidas. Após algumas derivações musicais muito criativas foram convidados a trocarem de instrumentos. Curioso foi a escolha de alguns participantes pelo tambor, o lobo mau em instrumento. As derivações que seguiram foram também elas criativas podendo estar em cada participante de palmo e meio um futuro músico ou compositor	13-02-2011 15:04
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	202	202	Houve muita curiosidade e um notório interesse na expressão artística que visualizavam. Tanto o estagiário como a técnica respondiam às questões que as imagens estimulavam.	13-02-2011 15:10
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	393	393	O processo de criação de uma história com várias histórias nela incluídas. Tentou-se trabalhar as emoções abordadas na última sessão, trabalhar o contrário dessas ideias, da noite estar ligada à tristeza, do dia à alegria. O momento continuou com os participantes a transmitirem as suas ideias.	13-02-2011 15:24
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	580	580	O grupo facilitou a comunicação e à medida que construíam iam manifestando um interessante pensamento crítico e reflexivo sobre o seu trabalho. Foram comunicativos, foram criativos, foram autónomos e tiveram capacidade de decisão sobre o processo criativo, sobre a construção das personagens do teatro Negro.	13-02-2011 15:32
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	854	854	Importa referir que este grupo foi deveras muito participativo vivenciando em grande medida esta sessão.	13-02-2011 15:52
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	1699	1699	Neste momento o grupo verdadeiramente familiar e peculiar facilitou a comunicação. Ajudou-se o grupo a desenvolver a participação e a criatividade. Com estratégia verdadeiramente construtiva deixou-se o grupo verbalizar	13-02-2011 17:54
S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	580	580	Passado algum tempo esta participante manifestava uma alegria por ter conseguido fazer o que tinha imaginado.	13-02-2011 15:33

	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	24	24	Mas tendo sido as apresentações muito verbais, pedimos uma terceira apresentação. Com um movimento e um som descoberto no exercício anterior isoladamente, deveriam fazer uma improvisação a dois.	02-12-2010 12:04
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	76	76	Nos dois grupos as historias que surgiram foram demasiado abstractas tendo os alunos dado livre curso ao absurdo do seu imaginário, tendo-se criado no entanto situações divertidas e com bom espírito de grupo. Para terminar a aula, novamente numa roda e tendo cada um, um sapato na mão, cantámos as pombinhas da Catrina com um jogo de coordenação com os sapatos, acelerando o ritmo da canção	02-12-2010 12:09
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	138	138	Novamente a pares pedimos que escolham um tema, um filme ou um livro mesmo que imaginário sobre o qual vão falar em catadupa, um por cima do outro, como se tentassem vencer uma discussão, juntando de seguida a outras duplas até a discussão abstracta se ter generalizado à turma. A seguir realizámos uma luta em câmara lenta,	02-12-2010 12:13
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	213	213	Depois da conversa e leitura do poema dividimos a turma em três grupos, e cada um teve quinze minutos para discutirem e ensaiarem uma pequena improvisação a partir do referido poema. Os trabalhos apresentados, embora sem surpreenderem a nível de imaginação, mostraram um grande empenhamento não sendo nada figurativos.	02-12-2010 12:16
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	274	274	Cada aluno recebe um envelope que contém uma carta com uma boa ou má notícia, escolhida antecipadamente pelo orientador. O aluno deverá expressar os seus sentimentos de modo a que se perceba que notícia recebeu. O exercício é realizado individualmente, com todo o grupo a assistir. No fim de cada improvisação o aluno é instado a contar a sua experiencia e todo o grupo e orientadores comentam a sua prestação.	02-12-2010 19:04
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	321	321	Pede-se a um aluno para se deitar no chão relaxado com a cabeça soerguida, todos os alunos devem deitar-se sobre ele também relaxadamente. O primeiro deverá	02-12-2010 19:06

					conseguir sair debaixo dos outros rastejando enquanto conta uma história. Devido ao grande envolvimento físico e psíquico deste trabalho, seguiu-se um relaxamento no chão, seguindo-se o exercício da árvore, que tal como da primeira vez que o fizemos, foi executado duas vezes. Desta vez o controlo físico foi muito superior.	
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	370	370	Começámos com o relaxamento individual com som, seguimos com a consciencialização da energia e o exercício da "árvore", e depois com o exercício de aquecimento emocional que termina numa pequena coreografia de três movimentos que devem ser mostrados a todos. Chegámos ao intervalo com o exercício do "espelho" e "olho de mosca". Depois do intervalo distribuímos um texto que foi a primeira proposta para o espectáculo, a versão original de "Deus" de Woody Allen.	02-12-2010 19:07
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	424	424	Este exercício estimula muito o imaginário e surtiu efectivamente um grande efeito junto dos participantes, tendo surgido personagens credíveis e muito diferentes da personalidade que habitualmente reconhecemos em cada um deles, tendo sido também o visível agrado pelos alunos com este exercício.	02-12-2010 19:13
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	480	480	De seguida o orientador colocou música e os alunos realizaram o exercício da árvore duas vezes, notando-se uma grande evolução neste trabalho. Até ao fim da aula realizaram-se improvisações sujeitas também ao tema da traição, mas tendo sido pedido aos alunos que se inspirassem no ambiente do filme Chicago.	02-12-2010 19:15
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	559	559	Nessa altura fez um relaxamento direccionado, pedindo aos alunos para consciencializarem a leveza adquirida, fazendo um vazio interno, imaginando-se um grande balão branco, onde de seguida tiveram de visualizar o seu personagem na canção. Inventando de seguida algumas falas e com música, "fazer viver" a personagem. Terminada esta parte voltámos à leitura do "Deus" tentando encontrar expressividade com a distribuição de personagens já definida.	02-12-2010 21:53

	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	606	606	Depois apresentámos e distribuímos os textos para o espectáculo, tendo-se realizado uma leitura com uma previsível distribuição do elenco. No fim da leitura tivemos uma conversa com os alunos.	02-12-2010 21:56
	S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	688	688	Este exercício consiste em cada aluno por sua vez escolher um dos seus personagens, aquele sobre o qual tenham mais dúvidas, e perante toda a turma, responder pelo personagem a todas as perguntas que lhe sejam colocadas. Neste exercício foram descobertos pormenores bastantes interessantes.	02-12-2010 22:05
	S6	Modelos de Mediação\Transformativa	607	607	Tanto o animador como o actor ou encenador tem o dever de falar das realidades que nos rodeiam para colocar as mentes adormecidas a pensar. Neste caso, o estagiário cumpriu perfeitamente esta função, para já em relação aos alunos.	02-12-2010 21:55
	S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	202	202	Este pequeno gesto, para nós orientadores enche-nos de orgulho porque muito do nosso trabalho é conseguir criar o espírito de grupo e de partilha tão necessário a qualquer trabalho colectivo. Este espírito também encaixa perfeitamente no trabalho que um animador deve e tem de realizar	02-12-2010 12:16
	S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	771	771	última conversa com os alunos para os encorajar e para lhes dar confiança no trabalho realizado e que a partir de agora deixaria de nos pertencer integralmente	02-12-2010 22:13
	S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	774	774	Pronto! a partir de agora, parte do processo estava mesmo fora das mãos do estagiário	03-12-2010 11:38
	S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	779	779	Novamente antes do espectáculo reunimos com todos os actores chamando a atenção para os problemas normais do "segundo dia", uma eventual quebra de adrenalina e alguma desatenção provocada pelo cansaço. Referimos também a sensação de vazio que por vezes se apodera dos actores e como estímulo informámos que a sala estava praticamente esgotada e era preciso dar novamente tudo por tudo.	02-12-2010 22:16
	S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as	269	269	Ao estagiário ao longo dos três anos que passou no Isce, sempre lhe foi ensinado para estar preparado para um plano B, e assim o fez. Passado	02-12-2010 12:19

		necessidades			um dia depois de o Chapitô estar no chão, o estagiário procurou uma solução para poder apresentar o espectáculo final	
	S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	480	480	A aula decorreu com muito empenhamento até ao fim, e das improvisações apresentadas, o estagiário encontrou muito material para a construção de personagens para o espectáculo final.	02-12-2010 19:16
	S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	606	606	Primeiro para informar o nome que o estagiário atribuiu ao espectáculo "Venenos" e depois recordando a necessidade de um maior empenhamento neste último mês e fazendo uma tabela de disponibilidades para ensaiar nos próximos fins de semanas e feriados.	02-12-2010 21:54
	S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	648	648	E foi mesmo na hora que ao ver a fotografia tirada pelo aluno Jorge Belo que o estagiário a escolheu para usar no cartaz.	02-12-2010 21:57
	S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	741	741	Com a mudança de espaço, houve a necessidade de encontrar novas soluções de encenação, por exemplo, deixámos de poder contar com o trapézio que existia no Espaço Tenda e por isso ensaiamos novas marcações para adaptação ao palco	02-12-2010 22:08
	S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir de encontro às caracteristicas do grupo alvo	673	673	Como não estavam disponíveis os Docentes de corpo e de voz, as aulas foram ocupadas com ensaios dirigidos pelo estagiário e pela docente Ângela Pinto. Começaram a surgir figurinos trazidos tanto pelos docentes como os alunos bem como uma definição dos adereços a usar. Verificou-se que a utilização sobretudo dos figurinos revelou-se numa mais-valia para a construção das personagens	02-12-2010 22:02
	S6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	24	24	Surgiram improvisações muito criativas com muita entrega e uma boa inter-ligação.	08-03-2011 17:32
	S6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Acto Pedagógico	480	480	Os temas que têm sido propostos aos alunos, seguem uma orientação visando temas que os professores querem abordar no referido espectáculo, pelo que também foram pedidos aos alunos que tivessem vontade de sugerir textos, o fizessem na semana seguinte	08-03-2011 17:37
	S6	Quais as Palavras - Chave comuns	471	471	Na improvisação surgiram trabalhos muito criativos, conseguindo-se	08-03-2011

		aos conceitos\Relação			também uma boa inter-acção entre todos. O estagiário ficou com uma ideia depois da segunda leitura para a distribuição das personagens.	17:36
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Segurança	559	559	Revela em muitos alunos receios que é importante ultrapassar dado que normalmente estes medos significam não só insegurança física mas também de ordem emocional. Obviamente não nos interessa identificar essas questões, mas sim que cada um por si se consiga superar a si próprio.	13-02-2011 18:46
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	138	138	Dentro da mesma lógica passámos à luta com líder, em que a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo escolhe o seu líder, que vai alternando, passando por todos os elementos.	13-02-2011 18:59
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	559	559	De seguida fizemos uma sequência de exercícios de confiança. A confiança no outro, para o actor é fundamental, saber que estamos apoiados em qualquer circunstância é básico	13-02-2011 18:45
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	776	776	Um a um todos os alunos receberam das mãos do estagiário o certificado de participação do Curso Cenas de Teatro II. Terminando assim em apoteose e em grande animação o corolário de quatro meses de trabalho árduo.	13-02-2011 19:01
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	75	75	Nestes exercícios a entrega dos alunos foi excelente e com um bom grau de concentração	13-02-2011 18:35
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	142	142	Depois do intervalo seguiu-se uma ampla e esclarecedora conversa em que todos descreveram e comentaram alegrias e dificuldades sobre os exercícios do dia terminando com o "abraço" final.	13-02-2011 18:23
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	471	471	Na improvisação surgiram trabalhos muito criativos, conseguindo-se também uma boa inter-acção entre todos	13-02-2011 18:43
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	24	24	Surgiram improvisações muito criativas com muita entrega e uma boa inter-ligação.	13-02-2011 18:33
	S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	673	673	Começaram a surgir figurinos trazidos tanto pelos docentes como os alunos bem como uma definição dos adereços a usar. Verificou-se que	13-02-2011 18:49

	Entrevistas Orientadores de estágio				a utilização sobretudo dos figurinos revelou-se numa mais-valia para a construção das personagens	
	O1	Estratégias utilizadas\Isoladas	16	16	trabalho dinâmico, envolvente, em cada expressão	13-01-2011 17:49
	O1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	20	20	Plástica…. Motora e Verbal	17-04-2010 23:28
	O1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	22	22	houve algumas mais interligadas	17-04-2010 23:29
	O1	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	18	18	nas RELAÇÕES Interpessoais	18-04-2010 0:12:
	O1	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	18	18	de uma forma dinâmica de uma forma participativa, em que todos puderam participar de igual modo	18-04-2010 0:13:
	O1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	31	31	preocupação em fundamentar a prática, portanto em transpor a teoria para a prática	18-04-2010 0:00:
	O1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	31	31	adequar a teoria nas várias situações	18-04-2010 0:01:
	O1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	33	33	de acordo com a realidade… com as características	18-04-2010 0:01:
	O1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	39	39	a Estagiária tinha sempre uma planificação daquilo que ia fazer, e depois lá está, … quando havia alterações a fazer ela própria fazia essas alterações.	18-04-2010 0:02:
	O1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir ao encontro às caracteristicas do grupo alvo	35	35	Exactamente, as caracteristicas do grupo	18-04-2010 0:02:
	O1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Colaboração	45	45	Colaboração	17-04-2010 22:29

	O1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	45	45	Conhecimento	17-04-2010 22:29
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Segurança	50	50	SEGURANÇA	13-01-2011 23:51
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	50	50	CONFIANÇA	13-01-2011 23:48
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Confiança	58	58	foi da desconfiança para a confiança total,	13-01-2011 23:52
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Sensibilidade	50	50	houve muito a mudança na sensibilidade	13-01-2011 23:50
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Percepção	50	50	acho que houve um crescimento a esse nível na percepção do outro	13-01-2011 23:51
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	58	58	esperavam dela sempre inovação	13-01-2011 23:52
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	58	58	sempre coisas diferentes	13-01-2011 23:54
	O1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	56	56	mantendo uma RELAÇÃO afectiva	13-01-2011 23:55
	O2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	17	17	Foram essencialmente as duas grandes áreas de actividades… a expressão plástica e corporal	18-04-2010 18:55
	O2	Modelos de Mediação\Gestão de Conflitos	21	21	simultaneamente a resolução de conflitos é algo que está sempre presente no trabalho do Animador habitualmente mas numa dinâmica institucional é fundamental	18-04-2010 18:58
	O2	Modelos de Mediação\Transformativa	21	21	Eu se pudesse fazer aqui uma escala, … precisamente, começaria pelo 2º modelo, porque há aqui de facto uma necessidade de preparar o grupo para a concretização, portanto para a trabalhar muito esta capacidade de transformar alguma coisa	18-04-2010 18:58
	O2	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	21	21	mas o que se conseguiria ganhar daqui… os próprios tornaram-se aliados do Estagiário para dirigir o grupo, mais uma coisa que ele conseguiu muito bem, que foi trabalhar com os lideres no sentido	18-04-2010 18:59

					do BEM ESTAR do grupo e portanto houve aqui uma sintonia muito grande.	
	O2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	27	27	houve de facto aqui alguma investigação a este nível, houve de facto investimento em leituras que o próprio Estagiário veio ter com a equipa, no sentido de saber… questões como o RISCO como o PERIGO,	18-04-2010 19:03
	O2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	27	27	Trazer uma coisa organizadíssima e no imediato perceber que não vai correr bem e ter aqui também uma capacidade de improvisação muito grande! Que é trazer um plano de casa muito organizado in loco não correu bem por algum motivo	18-04-2010 19:02
	O2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir ao encontro às caracteristicas do grupo alvo	27	27	teve de facto esta capacidade de identificar o problema	18-04-2010 19:01
	O2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Dinâmica	34	34	SER CRIATIVO, SER FACILITADOR	18-04-2010 19:06
	O2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	34	34	SER CRIATIVO	18-04-2010 19:31
	O2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Segurança	39	39	Mas trouxe mesmo assim SEGURANÇA	14-01-2011 0:11:
	O2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	39	39	que mais valia o trabalho do estagiário trouxe ao grupo, o que é que eles ganharam com o Estagiário para além das actividades,… e isto é conseguir pôr estas crianças a pensar, … mais além do concreto	14-01-2011 0:13:
	O2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	39	39	AUTO CONCEITO, que é muito uma questão difícil cá em casa, que é a AUTO ESTIMA, o discurso derrotista NÃO CONSIGO, o Estagiário conseguiu muito bem por um lado, reforçar positivamente aqueles que conseguiram fazer as coisas bem, mas reforçar positivamente também aqueles que fizeram um trabalho terrível, mas onde houve ali um Esforço ENORME. Em termos de REFORÇO POSITIVO	14-01-2011 0:14:
	O2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	39	39	Estas foram realmente as áreas que conseguiu trabalhar melhor e o grupo ganhou mais com isso! A ATENÇÃO e CONCENTRAÇÃO depende dos dias, depende de como aquela criança	14-01-2011 0:15:

				está… depende do fim de semana que teve	
O3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	28	28	a expressão musical	18-04-2010 0:09:
O3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	30	30	utilizou a corporal	18-04-2010 0:09:
O3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	33	33	depois a plástica	18-04-2010 0:09:
O3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	39	39	verbal sim	18-04-2010 0:10:
O3	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	44	44	Nas RELAÇÕES sim.	18-04-2010 0:11:
O3	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	44	44	o grupo acabar por falar nos seus problemas, … acaba por ser realmente um mediador	18-04-2010 18:27
O3	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	48	48	Sim, leva à cooperação do proprio grupo e acaba por existir uma forte ligação entre eles…	18-04-2010 18:28
O3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir ao encontro das caracteristicas do grupo alvo	52	52	Envolveu o grupo desde o principio até ao final.... foi algo que os cativou e que lhes interessou.... envolveram-se muito	18-04-2010 18:33
O3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Quebra de rotina/Mudança	55	55	QUEBRA de Rotina	18-04-2010 18:35
O3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Motivação	57	57	MOTIVAÇÃO	18-04-2010 18:35
O3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Dinâmica	59	59	DINÂMICA	18-04-2010 18:35
O3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Alegria	59	59	ALEGRIA	18-04-2010 18:36
O3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Exteriorização de Sentimentos	63	63	Exteriorização de SENTIMENTOS também	18-04-2010 18:38
O3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	68	68	A INTERELAÇÃO entre eles, com o grupo, … as pessoas que estavam mais isoladas acabaram por se relacionar umas com as outras de	14-01-2011 0:07:

				uma forma positiva	
O3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	72	72	TREINAVAM! E gostavam de mostrar o que tinham aprendido, ou até não tinham esse objectivo, mas vinham para perto dos outros e eles iam ouvindo e até acabavam por gostar	14-01-2011 0:07:
O3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	76	76	Aqueles momentos permitiram que se conhecessem melhor, as coisas da vida… do passado que tinham em comum… que nem sabiam, iam conversando	14-01-2011 0:08:
O3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	66	66	o que ele conseguiu mudar foi levar as pessoas a PARTICIPAR	14-01-2011 0:09:
O4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	15	15	as actividades onde trabalhava várias expressões, mas não todas ao mesmo tempo…	18-04-2010 19:22
O4	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	23	23	Penso que a terceira é a mais evidente, porque aposta mais na inter relação pessoal	18-04-2010 19:24
O4	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	23	23	esta mais a nível das relações interpessoais foi o que mais se evidenciou	18-04-2010 19:24
O4	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	23	23	foi claramente uma mediação em termos das relações interpessoais	18-04-2010 19:25
O4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	15	15	não descurou o plano de acção que ela tinha, cumpriu-o, eventualmente não terá cumprido à risca, mas conseguiu adaptar perfeitamente e adequar este seu propósito juntamente com aquilo que lhe é apresentado	18-04-2010 19:23
O4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	25	25	Porque não estamos a falar de processos ESTANQUES, estamos a falar de processos que diariamente podem ter uma alteração. Ou porque surgiu isto ou aquilo, … ou porque há uma dinâmica com um equipamento social que afinal não funcionou muito bem, e portanto se houver aquela rigidez, isto não é possível ser ultrapassável!	18-04-2010 19:26
O4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir ao encontro das caracteristicas do grupo alvo	15	15	ele tentou de acordo com o plano de acção que ela tinha (e que era importante desenvolvê-lo), tentou adequar á necessidade da utente	18-04-2010 19:23
O4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	32	32	a própria CRIATIVIDADE tem de estar presente em todos!	18-04-2010

					19:30
O4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Assertividade	32	32	A ASSERTIVIDADE sem duvida	18-04-2010 19:29
O4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Gestão de tempo	32	32	capacidade de NEGOCIAÇÃO de saber GERIR o tempo	18-04-2010 19:30
O4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	39	39	este era um projecto flexível , quase que em auto gestão, não é … mas foi muito feliz com as armas que usou, … com essa tal criatividade e metodologias especificas, … foi muito feliz e soube "levar a bom porto" os seus objectivos. Portanto que sem dúvida que houve mudanças e alterações em todos os contextos…!	14-01-2011 0:20:
O4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	39	39	foi conseguir que a Senhora saísse de casa, combate-se o total isolamento da Senhora, … ela sai de casa, cumpre os seus objectivos pessoais, consegue extravasar os objectivos do projecto e alcançar outros objectivos	14-01-2011 0:21:
O4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	39	39	foi conseguir que a Senhora saísse de casa, combate-se o total isolamento da Senhora, … ela sai de casa, cumpre os seus objectivos pessoais, consegue extravasar os objectivos do projecto e alcançar outros objectivos	14-01-2011 0:21:
O4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	37	37	MUDOU MESMO a sua ATITUDE perante a Vida, posso mesmo dizer isso	14-01-2011 0:18:
O5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	29	29	Mas é evidente que acabamos por trabalhar todas as expressões de uma forma global	22-04-2010 18:44
O5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	29	29	nada aparece do acaso é tudo integrado e desenvolvido de uma forma fluída	22-04-2010 18:45
O5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	26	26	a questão da RELAÇÃO.	21-04-2010 17:49
O5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	27	27	nós apostamos na RELAÇÂO e é transversal com todos os serviços.	21-04-2010 17:49
O5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	27	28	portanto tem de existir todo um trabalho de Mediação de DISCUSSÃO, REFLEXÃO, PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO	21-04-2010 17:50
O5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a	31	31	essa fundamentação tem também a necessidade de mostrar às pessoas	22-04-2010

	prática			quais são os nossos princípios, a nossa filosofia, conceitos	18:46
O5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	31	31	esta fundamentação é obrigatória, procurar autores	22-04-2010 18:46
O5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	32	32	mas é fundamental continuar a "espicaçar" os outros a fazer isso e a habituarem-se a fazer essa reflexão e fundamentação e trabalhar em investigação – acção …	22-04-2010 18:47
O5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Quebra de rotina/Mudança	35	35	MUDANÇA também será outra das palavras	22-04-2010 18:50
O5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Acto Pedagógico	35	35	ACTO PEDAGÓGICO	22-04-2010 18:50
O5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	35	35	RELAÇÃO	22-04-2010 18:50
O5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	40	40	implica a ligação com as pessoas, mas como a equipa tem uma relação forte, acabamos por trocar e partilhar muito	14-01-2011 0:22:
O5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	38	38	falo a nível da participação, da intervenção nos processos,	14-01-2011 0:23:
O5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	38	38	na sua ATITUDE, nesse sentido uma pessoa mais questionadora, mais reflexiva, mais atenta, serão características que levarão de certeza mais à mudança à transformação…	14-01-2011 0:25:
O5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	38	38	Quando falo em a atitude falo em COMPETÊNCIAS,	14-01-2011 0:25:
O6	Estratégias utilizadas\Globalizadas	18	18	de forma que se pudesse proporcionar aos formandos um percurso de continuidade entre o Teatro, o Corpo, o Palco, a Expressão, a Dança, a vivência e experiência Musical.	22-04-2010 19:04
O6	Estratégias utilizadas\Globalizadas	20	20	Assim, não é possível considerar que houve secundarização de algumas áreas de expressão. Pelo contrário, estas foram-se «naturalmente» integrando!	22-04-2010 19:05
O6	Modelos de Mediação\Transformativa	22	22	Identificaria um modelo de Mediação Transformativa na gestão das sessões técnicas de formação – laboratórios de corpo e voz e técnicas	22-04-2010 19:05

				de expressão técnica aplicadas ao teatro	
O6	Modelos de Mediação\Transformativa	24	24	Na Mediação Transformativa, situo, por exemplo, toda a gestão de conhecimento mútuo entre os participantes, no sentido de constantemente se passar ao grupo um sentimento de equipa que vive em interdependência para a consecução do produto final (o espectáculo a encenar)	22-04-2010 19:06
O6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	22	22	e um modelo de Mediação Comunicacional na gestão dos espaços e tempos de encenação, ensaios e espectáculos	22-04-2010 19:05
O6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	25	25	Na Mediação Comunicacional recordo, a título de exemplo, as sessões em que foi posta à consideração do grupo a tomada de algumas decisões sobre detalhes da encenação, numa linha de empowerment à co-responsabilização de todos no produto final, ao esforço de cada um para optimizar a sua participação, no compromisso de aceitação de opções que não eram as preferidas mas que foram opção do grupo.	22-04-2010 19:06
O6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir ao encontro das caracteristicas do grupo alvo	27	27	pensem no público-alvo como um público com características muito peculiares, que partam das pessoas reais, com os seus atributos efectivos, como potenciadoras de acção.	22-04-2010 19:07
O6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Exteriorização de Sentimentos	36	36	perspectivas, modos de estar, ser e sentir, formas de ver/interpretar, entre recursos e desejos, entre interesses e técnicas…	22-04-2010 19:13
O6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	35	35	um processo marcado sempre por ritmos de tomada de decisão fundamentada na recolha e tratamento de informação.	22-04-2010 19:13
O6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	37	37	parece recombinatório, logo, criativo…	22-04-2010 19:14
O6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	43	43	Sim, no sentido de não sermos tão «programadores», de deixarmos nos «esqueletos» dos designs de formação mais espaço para decisões de grupo, de equipa, principalmente no que diz respeito à formação de jovens e adultos	14-01-2011 0:27:

O6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	40	40	SOCIALIZAÇÃO, VIVÊNCIA DE GRUPO	14-01-2011 0:27:
O6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	40	40	PROMOÇÃO DE AUTO-ESTIMA, DESENVOLVIMENTO PESSOAL	14-01-2011 0:28:
Posters Científicos					
Poster S1	Estratégias utilizadas\Globalizadas	25	25	A utilização das expressões criativas integradas foram uma mais valia num trabalho deveras criativo.	03-12-2010 15:44
Poster S1	Modelos de Mediação\Transformativa	24	24	Contudo torna-se importante salientar que as dinâmicas de grupo tiveram um papel muito importante no CACI porque ajuda a desenvolver nas crianças a auto estima, a concentração, o espírito de equipa, a cooperação.	07-03-2011 17:58
Poster S1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	23	23	conseguiu-se perceber/conhecer a realidade/objecto de estudo (neste caso crianças em situação de perigo) através da fundamentação teórica.	03-12-2010 15:43
Poster S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Dinâmica	24	24	Contudo torna-se importante salientar que as dinâmicas de grupo tiveram um papel muito importante no CACI	08-03-2011 14:33
Poster S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	20	20	2- Melhor relacionamento com os colegas;	07-03-2011 17:04
Poster S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	19	19	1- Motivação nas actividades realizadas;	07-03-2011 17:03
Poster S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	21	21	3- Maior poder de concentração nas actividades;	07-03-2011 17:04
Poster S2	Estratégias utilizadas\Globalizadas	18	18	As Técnicas Expressivas são um instrumento primordial na dinamização destes grupos.	03-12-2010 15:45
Poster S2	Modelos de Mediação\Transformativa	17	17	O Animador Sociocultural tem um papel fundamental na estruturação de uma vida emergente em ambiente não familiar.	03-12-2010 15:44

	Poster S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	10	10	Desenvolveu-se o projecto Fins-de-Semana Com Vida com a realização de diversas actividades das mais diversas expressões;	07-03-2011 18:13
	Poster S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Dinâmica	2	2	dinamizar os fins-de-semana das crianças.	08-03-2011 14:34
	Poster S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	13	13	Participação activa e entusiasta por parte das crianças;	07-03-2011 17:04
	Poster S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	15	15	Melhoria de auto-estima.	07-03-2011 17:04
	Poster S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	26	26	A música melhora as capacidades motoras, emocionais, comunicacionais e plásticas dos idosos	03-12-2010 15:46
	Poster S3	Modelos de Mediação\Transformativa	6	7	Fomentar a aquisição de novos conhecimentos e a Criatividade dos Idosos, pela iniciação na prática instrumental de flauta de Bisel; Desenvolver a autonomia pessoal e as relações Interpessoais bem como a capacidade de comunicação e de Socialização;	07-03-2011 17:59
	Poster S3	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	11	14	Construção do Plano de Acção - Proposta prática do plano de acção - Reflexão, interpretação e integração dos resultados - Replanificação	07-03-2011 18:14
	Poster S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Conhecimento	6	6	Fomentar a aquisição de novos conhecimentos	08-03-2011 14:35
	Poster S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	6	6	Criatividade dos Idosos	08-03-2011 14:35
	Poster S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	21	21	Melhoria a nível da socialização e da comunicação	07-03-2011 17:05
	Poster S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	20	20	Ganho de competências cognitivas – idosos aprendem a tocar flauta de bisel	07-03-2011 17:05
	Poster S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	6	6	Melhorar a qualidade de vida dos idosos, mediante a prática de actividades lúdicas e expressivas.	03-12-2010 15:48
	Poster S4	Modelos de Mediação\Transformativa	5	6	Promover a socialização entre os idosos domiciliários e a comunidade que os rodeia; • Melhorar a qualidade de vida dos	07-03-2011 18:00

				idosos, mediante a prática de actividades lúdicas e expressivas	
Poster S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	25	25	A investigação e a acção são fundamentais num projecto desta natureza. Com a união destes dois requisitos que foram essenciais na elaboração deste projecto, concluiu-se que é possível implementar um projecto de Animação Domiciliária em qualquer autarquia do país	03-12-2010 15:48
Poster S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Quebra de rotina/Mudança	23	23	As actividades realizadas serviram para que as idosas quebrassem o isolamento e a solidão.	08-03-2011 14:39
Poster S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	21	21	As idosas propuseram a continuação deste projecto;	07-03-2011 17:06
Poster S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	22	22	Maior abertura a actividades expressivas	07-03-2011 17:06
Poster S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	23	23	As actividades realizadas serviram para que as idosas quebrassem o isolamento e a solidão.	07-03-2011 17:06
Poster S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	7	7	2º Momento: Atelier de ex-pressão dramática - Teatro Negro - criação de história (imaginação) e dramatização (acção), num encontro com as expressões criativas integradas.	07-03-2011 17:40
Poster S5	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	12	12	A educação artística é fundamental num iluminado processo construtivo do indivíduo onde a criatividade e a imaginação, são "fósforos" essenciais.	03-12-2010 15:49
Poster S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	5	7	Para "iluminar" é utilizada a metodologia Investigação-Acção, em dois momentos de "escuridão" diferentes. 1º Momento: Inquérito de resposta fechada à equipa do serviço cultural e educativo do Centro Cultural de Cascais. Pesquisa bibliográfica. 2º Momento: Atelier de ex-pressão dramática - Teatro Negro - criação de história (imaginação) e dramatização (acção), num encontro com as expressões criativas integradas (plástica, poética e verbal).	07-03-2011 18:18
Poster S5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	9	9	contribuir para um despertar da imaginação que se materializa em criações inovadoras	08-03-2011 14:40
Poster S5	Este novo modelo de intervenção	10	10	permitindo à criança exprimir	07-03-2011

	traz Mudança?\Sensibilidade			emoções	17:07
Poster S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	9	9	despertar da imaginação que se materializa em criações inovadoras	07-03-2011 17:06
Poster S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	10	10	conhecer-se a si e aos outros.	07-03-2011 17:07
Poster S6	Estratégias utilizadas\Globalizadas	23	23	A utilização integrada de estratégias de Animação Sociocultural e de Formação em Teatro demonstrou ser pertinente e favoreceu a consecução dos objectivos delineados.	03-12-2010 15:51
Poster S6	Modelos de Mediação\Transformativa	26	26	A performance final revelou a emergência de novas competências nos sujeitos envolvidos.	07-03-2011 18:01
Poster S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	11	11	Partiu-se de diagnóstico de motivações e do levantamento de expectativas para a frequência do Curso. Construiu-se, então, o respectivo Plano de Formação.	03-12-2010 15:50
Poster S6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	25	25	Com a aplicação de técnicas de Teatro na formação desenvolveram-se aspectos pessoais e relacionais dos formandos	08-03-2011 14:41
Poster S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	25	25	desenvolveram-se aspectos pessoais e relacionais dos formandos.	07-03-2011 17:08
Poster S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	26	26	A performance final revelou a emergência de novas competências nos sujeitos envolvidos.	07-03-2011 17:08
Inquéritos					
Sujeitos de investigação					
Inquérito S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	95	95	10.2. Agrupada X	03-12-2010 12:46
Inquérito S1	Estratégias utilizadas\Globalizadas	96	96	10.3. Globalizada X	03-12-2010 12:47
Inquérito S1	Modelos de Mediação\Gestão de	142	143	13.3.1. Solução de problemas	03-12-2010

	Conflitos			(Centrado na Gestão de conflitos) X	12:47
Inquérito S2	Estratégias utilizadas\Globalizadas	93	93	10.3. Globalizada X	03-12-2010 13:23
Inquérito S2	Modelos de Mediação\Transformativa	140	141	13.3.2. Transformação e mudança (Centrado no Crescimento pessoal dos elementos do grupo) X	03-12-2010 13:24
Inquérito S3	Estratégias utilizadas\Globalizadas	90	90	10.3. Globalizada X	03-12-2010 14:07
Inquérito S3	Modelos de Mediação\Transformativa	137	138	13.3.2. Transformação e mudança (Centrado no Crescimento pessoal dos elementos do grupo) X	03-12-2010 14:07
Inquérito S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	92	93	10.2. Agrupada X	03-12-2010 15:27
Inquérito S4	Modelos de Mediação\Transformativa	143	144	13.3.2. Transformação e mudança (Centrado no Crescimento pessoal dos elementos do grupo) X	03-12-2010 15:28
Inquérito S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	98	99	10.3. Globalizada X	03-12-2010 13:08
Inquérito S5	Modelos de Mediação\Transformativa	146	148	13.3.2. Transformação e mudança (Centrado no Crescimento pessoal dos elementos do grupo) X	03-12-2010 13:08
Inquérito S6	Estratégias utilizadas\Globalizadas	93	94	10.3. Globalizada X	03-12-2010 15:28
Inquérito S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	145	147	13.3.3. Comunicacional (centrado no processo) X	03-12-2010 15:29
Relatórios de campo investigador					
Relatorio 2 S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	14	16	assim como de utilização das expressões artisticas e de técnicas de animação.	20-11-2010 18:48

Relatorio 2 S4	Modelos de Mediação\Transformativa	12	12	Presenciou-se uma terceira actividade em casa da utente através de um dos mini - projectos "conhecer a minha terra", onde a aluna apresentou à utente através da internet, varias imagens do concelho, assim como as noticias mais recentes do mesmo.	20-11-2010 18:45
Relatorio 2 S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	14	14	competências adquiridas a nivel de planificação, relacionamento, comunicação, organização e gestão de projectos e actividades,	20-11-2010 18:47
Relatorio 2 S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	14	14	Observaram-se competências adquiridas a nivel de planificação, relacionamento, comunicação, organização e gestão de projectos e actividades, assim como de utilização das expressões artisticas e de técnicas de animação.	08-03-2011 14:56
Relatorio 2 S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	12	12	A utente ficou fascinada com as possibilidades das novas tecnologias e como ela estando em casa podia ter acesso tão rapido ao seu concelho	07-03-2011 16:55
Relatorio 2 S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	13	13	Também reviveram momentos da sua infância onde nos contou varias historias relacionadas com a sua familia e momentos em que conheceu a sua familia.	07-03-2011 16:55
Relatorio 2 S5	Modelos de Mediação\Transformativa	15	16	Também de salientar o papel mediador que o estagiário procurou ter em todas as sessões, centrando-se num trabalho de transformação	30-11-2010 19:28
Relatorio 2 S5	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	14	14	Em relação ao projecto a avaliação foi positiva na relação deste com a criatividade e inovação.	08-03-2011 14:59
Relatorio 2 S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	15	15	Desenvolveu um projecto inovador e aplicou técncias criativas ao longo do processo quer na planificação, quer na execução directa com o grupo	07-03-2011 17:01
Relatorio 2 S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	13	13	as expressões integradas fizeram parte do espectáculo, continuando a lacuna da expressão plástica por parte dos cenários e exercicios desenvolvidos ao longo do processo do projecto.	03-12-2010 11:49
Relatorio 2 S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	13	13	O grupo esteve autónomo	03-12-2010 11:48
Relatorio 2 S6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	15	15	Balanço muito positivo a nivel criativo.	08-03-2011

					15:01
Relatorio 2 S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	13	13	O grupo esteve autónomo,	07-03-2011 17:03
Relatorio 3 S 3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	17	17	Mantêm-se as mesmas competências observadas na visita anterior, não manifestando o estagiario, facilidade na integração das expressões.	09-11-2010 15:41
Relatorio 3 S 3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Colaboração	12	12	Nesta visita as utentes já estavam mais satisfeitas com os progressos obtidos e quiseram demonstrá-lo com uma sessão prática:	08-03-2011 14:53
Relatorio 3 S 3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	12	12	Nesta visita as utentes já estavam mais satisfeitas com os progressos obtidos e quiseram demonstrá-lo com uma sessão prática:	07-03-2011 16:50
Relatorio 3 S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	14	15	assim como uma facilidade na adaptação das expressões integradas e das técncias de animação, nos projectos de animação domiciliaria.A salientar a alteração à rotina das utentes, assim como a transformação no seu dia -a- dia que seria de louvar continuar a desenvolver no futuro pela Câmara de Odivelas.	20-11-2010 18:49
Relatorio 3 S4	Modelos de Mediação\Transformativa	14	14	A salientar a alteração à rotina das utentes, assim como a transformação no seu dia -a- dia	20-11-2010 18:53
Relatorio 3 S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	14	14	competências a nivel de organização, gestão e planificação de projectos	20-11-2010 18:50
Relatorio 3 S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	14	14	a aluna demonstrou ter desenvolvido competências a nivel de organização, gestão e planificação de projectos	08-03-2011 14:57
Relatorio 3 S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Criatividade	12	12	O projecto global de intervenção da aluna foi considerado pela técnica como inédito e inovador, estando em consideração a possibilidade de o desenvolver futuramente na Câmara.	08-03-2011 14:57
Relatorio 3 S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Inovação	12	12	O projecto global de intervenção da aluna foi considerado pela técnica como inédito e inovador,	07-03-2011 16:58
Relatorio 4 S 3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	14	15	Também admitiu que apesar do projecto ser na área musical, o aluno deveria ter desenvolvido mais as expressões de uma forma integrada, levando as utentes a participar de uma forma natural. Foi notória a evolução do grupo e sobretudo o	09-11-2010 15:42

				aumento da auto estima ao longo deste período de estágio.	
Relatorio 4 S 3	Modelos de Mediação\Transformativa	13	13	reconheceu-lhe capacidades como o ser um bom relacionador, comunicador e dinamizador de actividades musicais	09-11-2010 15:42
Relatorio 4 S 3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	13	13	A orientadora manifestou agrado no estagio desenvolvido pelo aluno e reconheceu-lhe capacidades como o ser um bom relacionador, comunicador e dinamizador de actividades musicais.	08-03-2011 14:54
Relatorio 4 S 3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	14	15	levando as utentes a participar de uma forma natural. Foi notória a evolução do grupo e sobretudo o aumento da auto estima ao longo deste período de estágio.	07-03-2011 16:53
Relatorio 4 S1	Modelos de Mediação\Transformativa	14	14	A aluna demonstrou competências adquiridas a nivel de organização, planificação e gestão de eventos, assim como na dinamização de espaços, relacionamento, comunicação e técnicas de Animação	10-11-2010 13:36
Relatorio 4 S1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	14	14	A aluna demonstrou competências adquiridas a nivel de organização, planificação e gestão de eventos, assim como na dinamização de espaços, relacionamento, comunicação e técnicas de Animação	10-11-2010 13:36
Relatorio 4 S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	15	15	a nivel de organização, planificação e gestão de eventos	08-03-2011 14:46
Relatorio 4 S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	12	12	Foram equipadas algumas "casas" de modo a expor e vender alguns produtos que as crianças e adultos das diversas casas de acolhimento da associação Crescer eleboraram para este efeito	07-03-2011 16:42
Relatorio 4 S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	15	20	o uso das expressões beneficiou todo o trabalho com o grupo, no entanto poucas foram as actividades onde estiveram presentes todas as expressões. O estagiário optou por agrupar as expressões de modo a desenvolvê-las em pequenos grupos de expressões.	15-11-2010 18:38
Relatorio 4 S2	Modelos de Mediação\Transformativa	14	14	Sempre demonstrando muita calma e colaboração, conseguiu conquistar o grupo, levando-o a experimentar outro tipo de actividades que até ao momento não eram desenvolvidas no	15-11-2010 18:37

				CES.	
Relatorio 4 S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Ir ao encontro às caracteristicas do grupo alvo	14	14	Sempre demonstrando muita calma e colaboração, conseguiu conquistar o grupo, levando-o a experimentar outro tipo de actividades que até ao momento não eram desenvolvidas no CES.	15-11-2010 18:38
Relatorio 4 S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	13	13	O estagiario fez inicialmente uma análise correcta das necessidades do grupo e apostou nas actividades de exterior ao fim de semana, dado que estas crianças não estão com as suas familias, encontrando-se na casa de acolhimento do CEBI.	08-03-2011 14:50
Relatorio 4 S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Participação	14	14	conseguiu conquistar o grupo, levando-o a experimentar outro tipo de actividades que até ao momento não eram desenvolvidas no CES.De facto o uso das expressões beneficiou todo o trabalho com o grupo,	07-03-2011 16:46
Relatorio 5 S1	Modelos de Mediação\Transformativa	12	12	adaptação muito boa à instituição, criando hábitos de dinamização de actividades, que até ao momento não existiam.	10-11-2010 13:36
Relatorio 5 S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	14	14	Todo o seu projecto apostou nas interelações pessoais e na relação afectiva entre as crianças e com elas.	08-03-2011 14:46
Relatorio 5 S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	14	14	Todo o seu projecto apostou nas interelações pessoais e na relação afectiva entre as crianças e com elas.	07-03-2011 16:42
Relatorio 5 S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	14	14	Conseguiu que as crianças se concentrassem mais nas tarefas e nas actividades e criou sessões centradas na dinâmica de grupos.	07-03-2011 16:42
Relatório 1 S1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	18	21	Nesta actividade algumas das expressões apareceram desenvolvidas, no entanto tem de se esforçar por trabalhar a globalização das mesmas.	10-11-2010 13:30
Relatório 1 S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Dinâmica	18	18	a estagiária apresentou uma actividade bem estruturada e dinâmica,	08-03-2011 14:42
Relatório 1 S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	11	11	De seguida foi feita uma reflexão com o grupo, onde reconheceram que não estiveram com a atenção necessária e não se ajudaram o suficiente, necessitando de ter mais atenção e concentração.	07-03-2011 16:37
Relatório 1	Estratégias utilizadas\Agrupadas	9	16	Conversa inicial com o grupo de adolescentes	15-11-2010

S2				Organização do material a transportar para o exterior Divisão de tarefas por cada criança Organização e posicionamento do material no exterior Pintura de Grafitys nos muros do recreio Filmagem da actividade por um dos elementos do grupo Orientação da actividade desde o inicio até ao final Reflexão do grupo sobre o produto final	18:29
Relatório 1 S2	Modelos de Mediação\Transformativa	17	17	O aluno demonstrou ser motivador, mediador de conflitos e impulsionador da criatividade ao longo de toda a actividade.	15-11-2010 18:28
Relatório 1 S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Fundamentar a prática	19	19	O aluno já fez esse levantamento e de acordo com o seu projecto de Investigação – acção as actividades que levem à dinâmica de grupos, o respeito pelos outros e alguns outros valores que estes jovens não têm, são os elementos chave deste projecto.	15-11-2010 18:28
Relatório 1 S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Dinâmica	19	19	as actividades que levem à dinâmica de grupos	08-03-2011 14:48
Relatório 1 S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	19	19	o respeito pelos outros e alguns outros valores que estes jovens não têm, são os elementos chave deste projecto	08-03-2011 14:48
Relatório 1 S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	19	19	actividades que levem à dinâmica de grupos, o respeito pelos outros e alguns outros valores que estes jovens não têm, são os elementos chave deste projecto.	07-03-2011 16:44
Relatório 1 S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	10	10	Há que realçar que o grupo tem idades compreendidas entre os 87 e 94 anos com graves problemas de motricidade. Apesar disso, todos se dedicaram às actividades e para alguns chegou a ser uma terapia	09-11-2010 15:35
Relatório 1 S3	Modelos de Mediação\Transformativa	12	12	Com bastante persistência este estagiário tem conseguido aliar algumas técnicas de animação com os seus conhecimentos musicais	09-11-2010 15:36
Relatório 1 S3	Modelos de Mediação\Transformativa	15	15	Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais;	09-11-2010 15:36
Relatório 1	Quais as Palavras - Chave comuns	10	10	todos se dedicaram às actividades e para alguns chegou a ser uma terapia	08-03-2011

S3	aos conceitos\Colaboração			os exercícios de dedos que têm de treinar para a aprendizagem das várias notas musicais.	14:52
Relatório 1 S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	9	9	Depois das devidas apresentações cada utente tocou na sua flauta mostrando a aprendizagem adquirida até ao momento. Também mostraram o dossier onde aprenderam algumas notas pintando as flautas aí existentes e no final representaram corporalmente essas notas com uma pequena sessão de motricidade onde os braços foram representantes das notas já conhecidas por todos.	07-03-2011 16:48
Relatório 1 S4	Estratégias utilizadas\Agrupadas	8	9	Também há a salientar a adaptação das expressões artisticas nas suas propostas, na maior parte das vezes em pequenos grupos onde a expressão verbal, plástica e poética têm sido as mais explotradas.	20-11-2010 18:44
Relatório 1 S4	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	10	11	Capacidade de comunicação e relacional; organização; planificação; pesquisa; implementação de projectos culturais e conhecimento de movimentos estéticos actuais.	20-11-2010 18:44
Relatório 1 S4	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	9	9	Tudo foi preparado ao pormenor pela estagiaria, trazendo mesmo fotografias antigas e actuais dos mesmos doces que a D. Alice experimentou	08-03-2011 14:55
Relatório 1 S4	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Autoestima	8	8	adaptar as actividades à utente, de modo a que esta as desenvolvesse da mesma forma e via-se com orgulho, que a sua participação era do seu agrado	07-03-2011 16:54
Relatório 1 S5	Estratégias utilizadas\Globalizadas	16	18	Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais; § Conhecer as várias formas de expressão e utilizar as expressões integradas;	30-11-2010 19:19
Relatório 1 S5	Modelos de Mediação\Transformativa	19	19	O estagiario mostrou ser um mediador que promove a diferença e a mudança (o proprio projecto de "teatro negro"),	30-11-2010 19:22
Relatório 1 S5	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	20	20	fazendo uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido pelo estagiário até ao momento, nomeadamente no que diz respeito à reorientação da planificação e adaptação dos planos	30-11-2010 19:24
Relatório 1	Quais as Palavras - Chave comuns	19	19	tendo especial atenção a comunicação entre os varios	08-03-2011

S5	aos conceitos\Relação			elementos do grupo,	14:58
Relatório 1 S5	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	19	19	tendo especial atenção a comunicação entre os varios elementos do grupo,	07-03-2011 17:00
Relatório 1 S6	Estratégias utilizadas\Agrupadas	13	14	utilizou quase todas em conjunto, tendo maior dificuldade na adaptação da expressão plástica ao seu projecto. Predominaram as outras agrupadas.	03-12-2010 11:30
Relatório 1 S6	Modelos de Mediação\comunicacional/relacional	14	15	apresentou uma dinâmica diferente e ao mesmo tempo conseguiu que o grupo trabalhasse autonomamente e adquirisse métodos individuais de trabalho.	03-12-2010 11:30
Relatório 1 S6	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	12	13	mostrando capacidade na adaptação das planificações reorientando todo o processo.	03-12-2010 11:29
Relatório 1 S6	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Organização	12	12	podendo-se concluir que o estagiario apresentou competências desenvolvidas a nivel da organização, gestão, planificação	08-03-2011 15:00
Relatório 1 S6	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	9	9	Desta forma presenciou-se uma união de grupo bastante forte, assim como um envolvimento e responsabilidade pessoal de cada elemento do grupo em relação ao seu papel.	07-03-2011 17:02
Relatório 2 S1 e S2	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	11	11	Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais;	10-11-2010 13:32
Relatório 2 S1 e S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	9	9	Foi de facto um convívio muito salutar onde ambos os alunos mostraram competências adquiridas a nível de controlo do grupo, atenção, motivação e criatividade	08-03-2011 14:44
Relatório 2 S1 e S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	15	15	Depois da sessão da manhã no Parque Natural, as crianças da Casa do Infantado foram almoçar com os novos amigos do CEBI onde da parte da tarde desenvolveram actividades lúdicas no espaço exterior da Instituição.	07-03-2011 16:39
Relatório 2 S3	Estratégias utilizadas\Agrupadas	11	11	No entanto o aluno demonstrou ainda dificuldade de gerir todas as áreas expressivas no seu projecto, introduzindo-as de uma forma obrigatória, não fluida e integradas em pequenos grupos, não atingindo a	09-11-2010 15:40

				globalização das expressões.	
Relatório 2 S3	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	10	10	Como em todos os grupos de utentes seniores, é mais o tempo de convívio do que o de treino. Tem sido desta forma que o estagiário tem conquistado o grupo e conseguido o envolvimento na aprendizagem da flauta.	08-03-2011 14:52
Relatório 2 S3	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atitude/competências	9	9	fizeram uma pequena demonstração da tentativa de tocarem o hino da alegria. Denotou-se que a força de vontade é muito grande, mas as dificuldades em termos motores são superiores;	07-03-2011 16:50
Relatório 3 S1	Qual a importância Projectos de Investigação-Acção\Reorientar a planificação de acordo com as necessidades	10	10	De seguida a estagiaria conversou com o grupo e decidiram que materiais necessitariam para no dia seguinte continuarem o trabalho. Também falaram sobre a posição que escolheram e o que eventualmente poderiam estar a fazer… terminando com a importância de estarem concentrados, atentos e ajudarem os colegas.	10-11-2010 13:33
Relatório 3 S1	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	10	10	Também falaram sobre a posição que escolheram e o que eventualmente poderiam estar a fazer… terminando com a importância de estarem concentrados, atentos e ajudarem os colegas	08-03-2011 14:45
Relatório 3 S1	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Atenção e Concentração	10	10	Também falaram sobre a posição que escolheram e o que eventualmente poderiam estar a fazer… terminando com a importância de estarem concentrados, atentos e ajudarem os colegas.	07-03-2011 16:41
Relatório 3 S2	Estratégias utilizadas\Agrupadas	7	7	A actividade observada foi desenvolvida no terraço da instituição com o grupo dos mais velhos, para o qual o estagiário dirigiu o seu projecto.	15-11-2010 18:34
Relatório 3 S2	Modelos de Mediação\Transformativa	12	12	O estagiário conseguiu controlar o grupo nos momentos de pequenos conflitos assim como nos momentos de desânimo por não se conseguir desenvolver a tarefa com tanta facilidade. Chamou sempre a atenção para a dificuldade da actividade e para a necessidade de concentração.	15-11-2010 18:32
Relatório 3 S2	Quais as Palavras - Chave comuns aos conceitos\Relação	11	11	Foi preciso saber respeitar o outro, saber esperar pela sua vez e conseguir pintar com a dificuldade de manusear um pincel tão grande	08-03-2011 14:49

	Relatório 3 S2	Este novo modelo de intervenção traz Mudança?\Interelação	11	11	Foi preciso saber respeitar o outro, saber esperar pela sua vez e conseguir pintar com a dificuldade de manusear um pincel tão grande.	07-03-2011 16:45

ANEXOS

Anexo I – Plano de Estudos do Curso de Licenciatura em ASC

UNIDADES CURRICULARES	HORAS	CRÉDITOS
1º ano 1º Semestre		
Psicologia da Criança e do Adolescente	160	6
Expressão Visuo-Plástica	80	3
Marketing Cultural	80	3
Sociologia da Educação	80	3
Metodologia da Investigação	160	6
Técnicas de Expressão Escrita do Português	80	3
Acção Educativa em Contextos	160	6
1º ano 2º Semestre		
Psicologia do Adulto e do Idoso	160	6
Pedagogia Social	80	3
Expressão Musical	80 80	3
Expressão Motora	80	3
Antropologia Social e Cultural		3
Opção Língua Estrangeira Inglês Francês Espanhol	80	3
Observação Em Contextos	240	9
2º ano 1º Semestre		
Sociologia da Cultura e do Lazer	80	3
Criação Plástica Aplicada	80	3
Expressão Corporal E Dramática	80	3
Modelos de Animação Sócio-Cultural	160	6
Ética e Deontologia	80	3
Tecnologias da Informação e Comunicação	80	3
Acção Educativa Interdisciplinar	240	9
2º ano 2º Semestre		
Animação e Criação Musical	80	3
Opção I Metodologia das Actividades Físicas Motricidade e Desporto Aventura	80	3
Mullticulturalidades e Minorias	80	3
Opção II Criação Corporal Criação Dramática	80	3
Organização E Gestão De Eventos	160	6
Opção III		3
Estatística I Métodos Quantitativos	80	
Prática em Contextos	240	9
3º ano 1º Semestre		
Psicosociologia das Organizações	80	3
Animação e Intervenção Comunitária	160	6
Expressões Criativas Integradas	160	6
Técnicas de Animação e Dinâmica de Grupos	160	6
Desenho, Desenvolvimento e Avaliação de Projectos	160	6
Opção I Educação Ambiental Promoção da saúde	80	3
3º ano 2º Semestre		
Prática em Animação Sócio – Cultural	560	21
Acção Educativa em Animação Sócio – Cultural	240	9

Anexo II – Diários de Campo

Diários de Campo S1

Dia 2 de Março de 2009 (segunda-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI, às 9 horas, tendo ido colocar os meus pertences na lavandaria.

Seguidamente, dirigi-me à auxiliar de serviço para saber no que poderia ajudar, esta sugeriu que eu fosse com ela (por) as crianças à escola.

Começámos por deixar os cinco (José, Ana Filipa, Duarte, António e Luís) mais velhos à EB/JI do Infantado. A Júsara e o Rafael ficaram na Associação Luís Pereira da Mota (Jardim de Infância) em Loures e o André também ficou na Associação Luís Pereira da Mota (Sapateiras), mas noutro pólo, pois já anda na pré-escolar.

Quando chegámos ao CACI eram 10h15 e nesse momento a Educadora Sónia e a Dra. Margarida decidiram sair com as bebés para estas não estarem sempre em casa. Visto que não existiam crianças na Casa, ofereci-me para ajudar a auxiliar nas suas tarefas, tais como a dobrar a roupa, arrumar as roupas nos armários, colocar a roupa para lavar, a por a mesa para os almoços, entre outras.

Às 12h00, fui buscar as cinco crianças à EB/JI do Infantado para almoçarem, pois os restantes almoçam no jardim de infância e na pré-primaria. Ao chegar ao CACI ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar e perto da 13h30 levei-os para a Escola, a fim de assistirem às aulas da tarde.

Às 14h00 fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando finalizámos o almoço, abordei a Educadora Sónia para organizar o meu horário de estágio e as actividades para as férias da Páscoa. Em relação ao horário a sugestão recaiu para o domingo, pois ao sábado algumas crianças não estão em casa e por fim falou-se também na decoração da sala de estudo.

Dia 3 de Março de 2009 (terça-feira)

Cheguei à instituição às 17h00 e fui colocar os meus pertences na lavandaria, uma tarefa que daqui para a frente vou repetir.

Ajudei as auxiliares que estavam de serviço nas tarefas mais simples e de seguida fui preparar a 1ª Sessão na sala da Dra. Clara (psicóloga).

Às 17h30 quando as crianças chegaram a casa, conduzi-as para a sala da Dra. Clara para iniciarmos a sessão. Mas antes de partir para a actividade, a primeira tarefa foi seleccionar as regras mais importantes, que passo a mencionar: silêncio - quando um elemento está a falar os outros calam-se; para falar é necessário colocar o dedo no ar; não se pode bater; não se pode gritar e para finalizar ninguém goza com o outro.

Nesta 1ª sessão participaram todos os elementos, ou seja, os 6 participantes. Esta actividade consistiu na apresentação de cada elemento. Cada criança disse o seu nome, idade, o que mais gostava de fazer, a cor preferida.

Para complementar esta actividade o grupo teve de elaborar um desenho sobre o que mais gostavam. Durante esta actividade grande parte dos elementos não cumpriram com as regras previamente estabelecidas e, por esta razão, dei por terminada a sessão, visto que não existiam condições para trabalhar. É de realçar que existiu um elemento que esteve a sessão toda bem comportado. Este elemento fora deste contexto é muito irrequieto

Às 18h30 quando acabou a sessão fui até a sala para falar com as auxiliares de serviço e assim expliquei o sucedido e a atitude delas foi repreender o elemento que perturbou grande parte da sessão.

Às 19h00 auxiliei nos jantares, principalmente nos das bebés.

Às 20h00 quando me ia ausentar da instituição o elemento que perturbou a sessão veio pedir-me desculpas, pois foi chamado à razão e percebeu que não agiu da melhor forma.

Dia 8 de Março de 2009 (domingo)

Cheguei à instituição às 16h40 e fui colocar os meus pertences na lavandaria, uma tarefa que faço todos os dias.

Quando cheguei apercebi-me que só tinha 4 crianças, o José, a Vera, a Alicia e a Ana Filipa que estava com o pai na sala.

Como propus elaborar um placar com as fotografias de cada criança do CACI e com as respectivas mãos pintadas para identificar os aniversários dos mesmos, comecei por abordar o José para pintar a mão com aguarela e de seguida a Ana Filipa (que estava acompanhada pelo pai) e para finalizar chamei a Vera (uma das bebés).

Às 17h00, quando a visita do pai da Ana Filipa terminou sugeri a auxiliar de serviço para ir com o José e com a Ana para o jardim infantil em frente da casa para jogarmos futebol indiano.

O futebol indiano tem como objectivo defender a baliza e para isso temos que nos concentrar no jogo.

Neste jogo as crianças fazem uma roda, depois viram-se ao contrário e só podem defender a sua baliza (pernas) com as mãos.

Passado 10 minutos a auxiliar foi chamar-nos, pois neste dia as crianças tinham uma actividade chamada o UDO, ou seja, regressamos a casa.

Às 17h30, quando terminaram a actividade UDO, fomos novamente para o jardim infantil, mas desta vez existia mais um elemento, o Duarte. Por iniciativa deles repetiu-se o jogo (Futebol Indiano). Já pouco concentrados sugeriram fazer remates a baliza que também se fartaram depressa, então a minha sugestão foi andar de bicicleta para o espaço em frente da casa.

Tivemos que regressar a casa para ir buscar o material, neste caso as bicicletas, a Ana Filipa e o Duarte andaram de bicicleta e o José andou de patins.

Às 18h30, regressamos a casa e os 4 fomos até a sala da Dra. Clara para reflectirmos sobre os objectivos da actividade Futebol Indiano, cujo grande objectivo é proteger a baliza mas para isso temos que estar concentrados.

Ao abordar os objectivos tentei reportar para a vida real, ou seja, se estiverem concentrados as coisas podem sair perfeitas.

Dia 9 de Março de 2009 (segunda-feira)

Cheguei ao CACI às 17h30 e fui colocar os meus pertences na lavandaria, uma acção que faço todos os dias.

Quando cheguei comecei por chamar os mais velhos pois as "mãos" que elaborei no dia anterior não sobressaem no placar. Assim, desta vez utilizei tinta de óleo para realçar mais.

A actividade foi elaborada na sala e cada elemento que ia colocar a mão na cartolina ia logo de seguida para o banho.

Quando chegou a hora das "mãos" das bebés, pedi ajuda a uma das auxiliares de serviço, visto que são muito irrequietas e porque a tinta de óleo é prejudicial para as crianças quando colocam na boca.

Às 19h00, como já não tinha mais nada para fazer, ausentei-me do CACI.

Dia 23 de Março de 2009 (segunda-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI (Centro de Acolhimento Casa do Infantado), às 10 horas.

Seguidamente, dirigi-me até à sala de estudo a fim de preparar a sessão que vou desenvolver à tarde. Quando terminei esta tarefa, iniciei a plastificação de algumas mãos para colocar no placar.

Às 11h30, dei início à decoração da sala de estudo e coloquei alguns enfeites nos armários.

Às 12h00 fui buscar as crianças à Escola Primaria do Infantado para almoçarem, pois os restantes almoçam no jardim de infância e na pré-primaria.

Ao chegar ao CACI ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "preguiçosos" a almoçar e perto da 13h30 levei-os para a Escola, a fim de assistirem às aulas da tarde.

Às 14h00 fiz a minha pausa para almoço.

Às 14h30 estive presente na reunião da casa que foi realizada na sala, e nessa reunião estiveram presentes a Educadora Sónia, a Dra. Ana Lameira, a Dra. Margarida e cinco auxiliares da casa.

Nesta reunião foram desenvolvidos os seguintes temas: a preparação e divisão de tarefas para o dia 6 de Abril; as saídas para as Férias da Pascoa; a situação processual de cada criança e as consultas.

Às 16h00, quando terminou a reunião, fui com a Filipa, auxiliar da casa, buscar a Júsara e o Rafael à Associação Luís Pereira da Mota (Jardim de Infância) em Loures e o André que também está na Associação Luís Pereira da Mota (Loures), mas noutro pólo, pois já anda na pré-primaria.

Às 17h00, quando chegámos à instituição, já lá se encontrava a Dra. Eva Corrêa. Comecei por lhe mostrar o placar das datas de aniversários e as flores. Seguidamente, falei-lhe das saídas para as férias da Pascoa.

Às 17h40, quando chegaram os mais velhos da Escola, iniciei a actividade que foi desenvolvida na sala. A actividade designa-se por "vem descobrir a palavra" e está dividida em três fases. Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar.

Na primeira fase, cada elemento tinha que encontrar o seu par, para isso cada criança tinha uma mola nas costas, depois sem falarem, têm que encontrar o par que tem a mola da sua cor.

Na actividade ficaram dois grupos.

Na segunda fase, o primeiro elemento vai com os olhos vendados e o segundo vai conduzi-lo num determinado percurso para encontrar várias letras. O elemento que vai conduzir tem o mapa e só pode dizer as palavras: direita, esquerda, frente e trás. O ponto de partida era comum para os dois grupos, mas depois haviam dois percursos diferentes.

Na terceira e última fase, depois de descobrirem a palavra, cada grupo tem que declamar uma frase sobre a palavra que lhe calhou.

No final, o grupo sentou-se no chão da sala e fez um balanço sobre a actividade. O que abordamos foi: os objectivos principais da actividade; o comportamento do grupo na actividade; a concentração no jogo; e se ajudaram (inter-ajuda num grupo) os colegas na actividade visto que um elemento estava vendado.

Às 18h15, quando terminou a sessão, estive a falar com a Dra. Eva e com a Educadora Sónia sobre os pontos fracos e fortes da actividade.

Às 19h00 auxiliei nos jantares.

Às 20h00 fiz a minha pausa para jantar.

Às 21h00, fui até a sala de estudo para embrulhar três telas para a Instituição oferecer e, nesta tarefa, tive a ajuda da auxiliar Rita.

Às 21h30, quando terminei a tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 30 de Março de 2009 (segunda-feira)

Nesta data, cheguei a instituição às 10h00, e comecei por ajudar as auxiliares nas tarefas diárias.

Às 10h40, iniciei a actividade, na sala com três crianças, cujo nome designa-se "Triste e Contente". A actividade consiste em primeiro começou-se por cortar dois círculos em cartolina, depois pintou-se uma carta alegre/feliz e a outra triste. De seguida colocou-se uma palhinha nas costas da cara

alegre/feliz e outra na cara triste de forma a ficar como um fantoche. No final cada elemento exprimiu o seu sentimento, ou seja, se estava alegre/feliz ou triste e explicou o motivo.

Às 11h30, quando terminamos a actividade anterior, decidimos fazer alguns jogos com a bola e participaram 3 elementos. Nestes jogos a regra principal: Só se podia tocar na bola com a mão.

Às 12h30, terminamos a actividade para irmos almoçar, onde ajudei as auxiliares nos almoços com as bebés e os mais velhos.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h10, dei início a actividade que foi desenvolvida na sala. A actividade designa-se por " Vê como cresce a planta" e participaram três elementos. A actividade consiste

Às 16h00, quando terminou a actividade sugeri outra actividade o "Telefone Estragado". Esta actividade foi desenvolvida no chão da sala de brincar e participaram três elementos.

Esta actividade consiste uma criança diz uma frase ou uma palavra, e ai dá-se o inicio o telefone, e esta tem que passar a mensagem tal como ouviu o colega que se encontra ao seu lado, e assim sucessivamente, até chegar ao último colega. Quando chegar ao último colega este terá de dizer em voz alta aquilo que lhe chegou

Passado 5 minutos a auxiliar de serviço foi chamar-nos para lanchar.

Às 16h10, retomamos a actividade "Telefone Estragado".

Às 16h15, quando terminou a actividade, uma das crianças sugeriu a actividade "1,2,3 macaquinho do chinês". A actividade foi desenvolvida mas desta vez participaram 4 crianças. Esta actividade consiste uma criança é o "macaquinho chinês" e vira-se de costas para as outras, que estão colocadas lado a lado, a cerca de uns metros.

O "macaquinho chinês" diz "Um, dois, três, macaquinho do chinês", enquanto diz esta frase os outros elementos avançam em direcção à parede. Mal o "macaquinho chinês" termina a frase volta-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém a mexer-se. Quem for visto a mexer-se volta para atrás até a linha de partida. A primeira criança que chegar a parede será o próximo "macaquinho chinês"

Às 16h25, terminamos a actividade e fizemos um balanço sobre as actividades propostas para este dia, e relembramos as actividades anteriormente desenvolvidas.

Às 16h50, quando terminei a tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 31 de Março de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 8h00, e comecei por ajudar as auxiliares nos preparativos para o passeio à Quinta Pedagógica de Runa, que situa-se a 7 km de Torres Vedras.

Às 8h50, partimos do CACI em direcção à Quinta Pedagógica de Runa, neste passeio participaram 7 crianças, sendo que 2 delas não estão integrados no meu projecto.

Às 9h30, chegámos à Quinta Pedagógica de Runa e fomos recebidos pela monitora responsável pela visita.

Iniciámos a visita pela cozinha, onde estivemos a fazer pão, pão com chouriço e doce de maçã.

De seguida, passou-se para a cavalariça onde as crianças conheceram o habitat dos cavalos (alimentação, estabulo). De seguida passámos para a vacaria, onde fomos ver as vacas e o boi, depois fomos visitar as ovelhas e as cabras. De seguida passámos para os animais em cativeiro (pássaros, coelhos, chinchilas, amestres, peixes). Como na Quinta Pedagógica também se fabrica vinho, fomos observar as vinhas. Quando acabámos de ver as vinhas passámos para as estufas, a primeira que funciona de forma automática, e a segunda funciona manualmente. Numa das estufas plantaram um feijão num copo de plástico. Para finalizar a visita tiraram uma fotografia em cima de um tractor. Nesta visita os participantes receberam um certificado de participação.

Às 13h00, quando terminou a visita à Quinta Pedagógica de Runa, fomos almoçar para um parque de merendas nos Cucos, que se situa a 2 km da cidade, de Torres Vedras

À 13h30, quando terminamos o almoço, fomos para o Parque Verde da Várzea em Torres Vedras.

Às 15h30, partimos para o CACI.

Às 16h00, quando chegámos as crianças foram lanchar. Nesse instante comecei por identificar os nomes de cada elemento nos certificados de participação

Às 16h30, quando terminei a tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 1 de Abril de 2009 (quarta-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 10h00, e comecei por ajudar as auxiliares nas tarefas diárias, preparação do pequeno-almoço de cada criança, arranjar às bebés.

Às 11h00, dei início à actividade "pintar os certificados de participação" que receberam no dia anterior. Nesta actividade participaram quarto elementos.

Às 11h40, a auxiliar de serviço sugeriu para irmos até ao jardim infantil para usufruírem um pouco do exterior (jardim, os baloiços), na saída até ao parque foram 4 bebés e quatro dos "mais velhos".

Às 12h15, fomos para a instituição mas desta vez com uma nova companhia, visto que chegou mais um elemento à casa, uma menina chamada Fátima com 7 anos, com isto significa que o meu público-alvo aumentou.

Quando chegamos à instituição ajudei às auxiliares nos almoços das bebés.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, comecei por colocar algumas fotografias no placar sobre as actividades que elaboraram na Quinta Pedagógica de Runa.

Às 16h00, ajudei as auxiliares nos lanches das bebés e dos mais velhos.

Às 18h00, ajudei a auxiliar a procurar roupas e acessórios para a menina que chegou à instituição.

Às 19h30, quando terminei a tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 3 de Abril de 2009 (quarta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h30, e comecei por ajudar as auxiliares nas tarefas diárias, preparação do pequeno-almoço de cada criança, dar apoio às bebés.

Às 11h00, sugeri a auxiliar de serviço para irmos até ao jardim infantil para às crianças usufruírem um pouco do exterior (jardim, os baloiços).

Às 12h00 regressámos ao CACI para almoçar, porque às 13h30 tínhamos que partir para a Biblioteca Municipal Dom Dinis (BMDD), em Odivelas.

Às 12h45, fiz a minha pausa para almoço.

Às 13h30, eu, a auxiliar de serviço e quatro meninos partimos em direcção à BMDD.

Às 14h00, chegada à BMDD, começamos por visitar o **Balcão de Empréstimos**, onde se pode emitir o cartão de leitor, realizar o empréstimo domiciliário e devolução de documentos, entre outros, a **Sala de Adultos**, onde vimos como são arrumados os livros, como são classificados nas estantes, a **Sala Multimédia e Juvenil,** onde tem livros, computadores, Cd's, VHS, DVD e por fim conhecemos a **Sala Infantil** onde existem outras salas que são a Bebeteca (a sala dos bebés) e a "Hora do Conto" (onde tudo é magico e por fim ouvem-se histórias).

Para finalizar a visita à BMDD tivemos oportunidade de ouvir duas histórias na "Hora do Conto". A primeira história foi o "Cuquedo" dinamizada pela animadora residente "Alexandra Azevedo" e a segunda foi "Baralhando Historias: Três Porquinhos" dinamizada por mim.

O "Cuquedo" é um pequeno animal que anda assustar a selva. E para quem está parado no mesmo lugar o "Cuquedo" prega um susto.

O "Baralhando Historias: Os Três Porquinhos" consiste no conto tradicional mas um pouco baralhada. (Exemplo: Era uma vez quatro porquinhos! Não são quatro são três!).

Depois de terminadas as histórias os mais pequenos tiveram a possibilidade de usufruir da sala infantil, tais como os jogos, os livros, documentos sobre o que consiste um Fluviário, que espécies lá habitam, isto porque no dia 6 de Abril vamos fazer uma visita ao Fluviário de Mora.

Às 15h30, concluída a visita partimos para o CACI.

Às 16h00, estive a lanchar com os meninos que foram à visita.

Às 17h00, fomos para o espaço exterior, onde as crianças tiveram oportunidade de usufruir das bicicletas, trotinetas, patins em linha.

Às 18h00, quando terminei a tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 5/6 de Abril de 2009 (domingo/segunda-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 21h00, e comecei por ajudar a auxiliar de serviço, nas tarefas da casa.

Às 22h00, começamos por preparar o material essencial para levar, a saber: alimentação (fruta, sumos, água,), chapéus, máquina fotográfica, fax da confirmação da visita.

Às 1h00, arranjamos as camas na sala da Dra. Clara e fomo-nos deitar.

Às 7h00, acordei e comecei por me arranjar quando terminei estive a ajudar a auxiliar a despachar as bebés.

Às 8h00, estive a preparar o pequeno-almoço e a dar uma ajuda a D. Lena (cozinheira) nas sandes.

Às 9h00, partida de Lisboa em direcção ao Parque Ecológico do Gameiro (Fluviário de Mora), em Cabeção – Mora, no Alentejo, nesta visita participaram catorze crianças e quatro "adultas"

Na viagem fizemos uma paragem para as idas à casa de banho.

Às 11h00, chegada ao destino previsto, visto que a visita estava programada para as 14h, as crianças tiveram a brincar no parque infantil que se encontrava no Parque Ecológico.

Às 12h00, fizemos uma pausa para o almoço no parque de merendas, que também situa-se também no Parque Ecológico.

Às 13h45, começámos a visita ao Fluviário de Mora onde vimos espécies da nascente até à foz, Observamos algumas espécies já desaparecidas dos nossos rios (estrujão) e outras que necessitam grande preocupação do Homem para continuarem a existir (saramugo). No Fluviário também vimos algumas espécies que vivem em ambientes de água doce embora noutros locais do mundo. Vimos a piranha e a anaconda que são da bacia da amazónia e o peixe-gato que são dos grandes rios africanos.

Às 14h45, terminada a visita as crianças tiveram oportunidade de comer um gelado, enquanto estavam a espera cantamos uma música (Fui ao trolaró)

Às 15h15, quando terminámos partimos para o Infantado.

Às 16h45, chegámos ao CACI e começamos por arrumar as lancheiras.

Às 17h15, quando terminei a tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 7 de Abril de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei a instituição às 10h30, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias, preparação do pequeno-almoço de cada criança, apoiar às bebés.

Às 11h00, estive com o Luís na sala de estudo a fazer os trabalhos de casa, isto porque ele desconcentra-se com muita facilidade e assim tem sempre alguém para o controlar e ajudar.

Às 12h00, estive a ajudar a auxiliar a dar os almoços aos "mais velhos" e às bebés.

Às 13h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 14h00, quando terminamos o almoço, a auxiliar sugeriu para irmos com os "mais velhos" até à Quinta do Conventinho, em Loures, neste caso só foram quatro crianças.

Às 14h15, chegamos à Quinta do Conventinho, e fomos conhecer o espaço exterior, os belos jardins, os lagos com peixes e sapos e por fim usufruímos a bela vista que tem para a cidade de Loures, quando terminamos às crianças pediram se podia jogar futebol.

Às 15h45, fomos até à instituição.

Às 16h10, fui lanchar com os "mais velhos" na sala.

Às 16h35, estive novamente a ajudar o Luís a fazer os trabalhos de casa.

Às 17h00, quando terminei a tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 8 de Abril de 2009 (quarta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 8h00, e comecei por ajudar as auxiliares na preparação de todo o material para a ida ao Centro de Educação Ambiental, em Santa Iria da Azóia.

Às 8h45, eu, a auxiliar de serviço e cinco crianças fomos deixar a Júsara e o Rafael ficaram na Associação Luís Pereira da Mota, SEDE (Jardim de Infância) em Loures e depois partimos em direcção ao Centro de Educação Ambiental (CEA), em Santa Iria da Azóia, situado mais concretamente no Parque Urbano.

Às 9h30, chegámos ao Parque Urbano e fomos ter com às crianças da Fundação CEBI- CES, que vinham acompanhadas pelo meu colega João que neste caso está a estagiar nessa instituição.

Antes de iniciarmos a visita ao CEA, estivemos no parque infantil com as crianças. De seguida quando chegou a monitora do CEA fomos para um anfiteatro onde nos explicaram "como se faz terra", o que são os auxiliares das plantas, etc.

Passada a teoria fomos para a prática onde os meninos dos dois centros tiveram a plantar, semear, a conhecer as "casa dos bichos", a regar. Depois desta actividade os meninos fizeram uma pausa para usufruírem dos baloiços e depois para finalizar a actividade foram procurar alecrins para encontrarem os auxiliares, neste caso encontraram algumas joaninhas.

No final a monitora solicitou aos participantes para irem encontrar "auxiliares" nas plantas.

Às 12h00, partimos para a Fundação CEBI.

Às 13h00, fizemos uma pausa para almoço no refeitório da instituição.

Às 14h00, quando terminámos o almoço fomos para o Centro de Emergência, onde elaboramos uma actividade que consistia em elaborar um desenho sobre a actividade da manhã.

Antes de iniciarmos a actividade o grupo foi, divido em dois, eu fiquei com um e o João ficou com outro.

Quando terminados a actividade um grupo fez a apresentação dos seus desenhos para o outro e vice-versa.

Às 15h30, terminada a tarefa ausentamo-nos da Fundação CEBI

Às 16h30, como já não tinha mais nada para fazer, ausentei-me da instituição.

Dia 21 de Abril de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei a instituição às 10h30, e comecei por ajudar as auxiliares nas tarefas diárias.

Às 11h00, a auxiliar de serviço sugeriu para irmos com as bebés até ao jardim infantil para usufruírem um pouco do exterior (jardim, os baloiços).

Às 11h45, fomos para a instituição.

Às 12h00, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h45, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando finalizámos o almoço, abordei a Educadora Sónia sobre as próximas actividades e principalmente o material necessário para a iniciativa "Tudo por um Sorriso que se realiza no dia 6 de Junho.

Às 15h15, fui com a auxiliar de serviço, buscar os "mais velhos" à Escola quando lá chagamos a Educadora Sónia solicitou a nossa ajuda para irmos buscar cadeiras para a biblioteca da escola, isto porque às 16h30 vai existir um encontro "Pensar Juntos" que é organizado pelo CACI.

Às 16h30, fui assistir ao encontro na biblioteca escolar da EB/JI do Infantado, falou-se sobre "Direito à palavra e à participação" das crianças/menor. Neste encontro participaram várias instituições, desde a Ordem de Advogados, Policia Local, CPCJ de Loures entre outras.

Às 18h00, dirigi-me para a instituição para estar com os miúdos, visto que já não ia há muito tempo à instituição.

No pouco tempo, que estive com eles estivemos a ver televisão, a falar sobre a escola, sobre os passeios realizados, como tinha corrido as férias da Pascoa, entre outras coisas.

Às 19h00, auxiliei nos jantares e na preparação do jantar para as "adultas".

Às 20h30, fiz a minha pausa para o jantar.

Às 21h00, quando terminei de jantar, ausentei-me da instituição.

Dia 23 de Abril de 2009 (quinta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h00 horas, e comecei por ajudar as auxiliares nas tarefas diárias.

Às 10h30, fiz uma pausa para o pequeno-almoço.

Às 11h00, como não tinha nada de importante para fazer, estive a brincar com as bebés na sala.

Às 11h45, a auxiliar de serviço, sugeriu levarmos as bebés à rua e assim fomos buscar as cinco crianças à EB/JI do Infantado para almoçarem, pois os restantes almoçam no jardim de infância e na pré-primaria. Ao chegar ao CACI ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar

Às 13h45, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando finalizámos o almoço, comecei por verificar o material existente para fazer marcadores de livros.

Às 16h00, fiz uma pausa para o lanche.

Às 16h45, estive a pintar e a experimentar várias texturas nas espátulas, que no final vão ser marcadores de livros, foi neste momento que percebi que os meninos iam assistir a um "Conto" na Livraria Bertrand, no Loureshoping.

Às 18h00, quando terminei a tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 27 de Abril de 2009 (segunda-feira)

Nesta data, cheguei a instituição às 10h30, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 11h00, estive a preparar o material necessário para a sessão de hoje, comecei por imprimir um documento com alguns frutos e recorta-los para colocar nos cartões.

Às 11h50, sugeri a auxiliar de serviço se podia ir com ela buscar os "mais velhos" à EB/JI do Infantado para almoçarem. Ao chegar ao CACI ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h45, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço, coloquei a mão pintada da Alicia e da Fátima no placar dos aniversários para tudo estar completo só falta a fotografia da Fátima.

Quando terminei esta tarefa continuei a preparar o material para a sessão, depois dos frutos já estarem cortados comecei por cola-los nuns cartões e plastifica-los.

Às 16h30, fiz uma pausa para lanchar.

Às 17h30, quando chegaram os "mais velhos" chamei-os para a sala da Dra. Clara, para começarmos a actividade "Jogo da memória com fruto I" que tem como objectivo encontrar todos os pares dos frutos, quando não são iguais passa ao colega do lado. A actividade teve dois níveis I e II e participaram quatro crianças.

Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar.

No nível I só existiram cinco pares de frutos e no nível II acrescentei mais três pares, nestas fases coloquei frutos mais conhecidos.

No final da sessão falou-se sobre os objectivos do jogo, o que é que eles mais gostaram, o que sentiram quando não encontravam o par.

Às 18h30, quando terminei a tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 28 de Abril de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h00 horas, e comecei por ajudar as auxiliares nas tarefas diárias.

Às 11h00, fui tentar saber os preços de alguns materiais para o artesanato que vai ser vendido no dia 6 de Junho como era a caminho fui buscar às fotografias dos passeios ao salão fotográfico.

Às 11h30, quando cheguei ao CACI fui colocar no placar dos aniversários a fotografia da Fátima, e também coloquei às fotografias da visita ao Centro de Educação Ambiental e ao Fluviário de Mora.

Às 11h50, sugeri a auxiliar de serviço se podia ir com ela buscar os "mais velhos" à EB/JI do Infantado para almoçarem. Ao chegar ao CACI ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h50, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço comecei a preparar o material para a sessão de hoje à tarde.

Às 16h00, decidi alterar algumas fotos no placar das visitas que fizemos no mês de Abril.

Às 16h30, chamei cinco crianças à sala para elaborarem um desenho sobre os passeios das férias da Pascoa.

Às 17h30, fui trabalhar para a sala com duas crianças, visto que estas crianças não participaram na sessão anterior (Jogo da memória com fruto, que tem como objectivo encontrar todos os pares dos frutos, quando não são iguais passa ao colega do lado.) A actividade teve dois níveis I e o II.

Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar.

Na fase I só existiram cinco pares de frutos e na fase II acrescentei mais três pares, nestas fases coloquei frutos mais conhecidos.

No final da sessão falou-se sobre os objectivos do jogo, o que é que eles mais gostaram, o que sentiram quando não encontravam o par.

Às 18h00, quando terminamos o Zé foi fazer os trabalhos de casa com a voluntaria.

Às 18h45, quando terminaram de fazer os trabalhos de casa, fomos até a sala para iniciar a sessão "Jogo da memória com fruto III", ou seja, os elementos tinham que encontrar o par de treze frutos. Nesta actividade participaram 6 crianças e a voluntária da casa.

No final da sessão falou-se sobre os objectivos do jogo, o que é que eles mais gostaram, o que sentiram quando não encontravam o par.

Às 19h00, ajudei nos jantares tanto dos mais velhos como também das bebés

Às 19h30, estive a arrumar cozinha a elaborar as tarefas diárias, a lavar a loiça do jantar.

Às 20h00, fiz uma pausa para jantar.

Às 21h30, quando terminei, ausentei-me do CACI.

Dia 1 de Maio de 2009 (sexta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 13h00, e comecei por ajudar as auxiliares nos almoços das bebés e dos "mais velhos".

Às 14h00, fiz a minha pausa para o almoço.

Às 14h30, a auxiliar de serviço sugeriu que fosse com ela até à Venda do Pinheiro pôr o José numa festa de aniversário.

Às 14h55, fomos até à Venda do Pinheiro.

Às 15h30, chegamos ao CACI.

Às 16h00, estive a ajudar as auxiliares nas tarefas diárias.

Às 17h15, a auxiliar de serviço sugeriu que fosse com ela até à Venda do Pinheiro buscar o José à festa de aniversário, isto porque ela não sabia o caminho, e fomos logo até lá.

Às 17h45,chegamos ao CACI.

Às 18h00, quando chegamos, chamei os "mais velhos" para a sala, para começarmos a actividade, que consistiu em trabalhar a técnica do gesso em ligadura, onde a mão e o próprio molde. Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar, para explicar melhor dei um exemplo prático e fiz o meu pulso.

Cada elemento começou por escolher, a parte da mão que queriam moldar com o gesso em ligadura, de seguida colocou uma tira de gesso na parte onde queria fazer e depois colocou água para o trabalho ficar concluído tinha que sobrepor mais tiras de gesso.

O grupo foi dividido em dois, e cada elemento tinha que ajudar o outro, promovendo assim o trabalho em equipa.

Como as bebés também estavam interessadas, decidi colocar um pouco de gesso nas mãos delas, o resultado foi muito agradável porque ficaram muito espantadas e contentes com efeito.

Às 19h00, quando terminamos a actividade, eles foram jantar.

Às 20h00, fiz uma pausa para o jantar.

Às 21h00, chamei os "mais velhos" para a sala, para começarmos a actividade, que consistiu em trabalhar com a técnica do gesso mas desta vez em pó, e a pintar espátulas, assim sugeri a auxiliar se podia ficar com um grupo e eu com outro. Um grupo trabalhou com o gesso em pó para fazer moldes para ímanes, ou seja, dissolvemos o gesso em pó na água e colocamos nos moldes, e o outro esteve a pintar espátulas para fazer marcadores de livros, no final quem trabalhou com as espátulas foi trabalhar com o gesso e vice-versa.

Às 22h00, os "mais velhos" foram para a cama, mas eu a auxiliar continuamos a pintar espátulas.

Às 00h00, foi a troca de turno mas a auxiliar de serviço prontificou-se em ajudar por isso ainda continuamos a pintar espátulas.

Às 02h00, quando terminamos o trabalho fomo-nos deitar.

Dia 2 de Maio de 2009 (sábado)

Às 8h45, acordei e comecei por me arranjar e depois fui tomar o pequeno-almoço.

Às 10h00, estive a ajudar a auxiliar de serviço a preparar as bebés e nas tarefas da casa, quando terminei estive a colocar gesso em pó nos moldes para os imans.

Às 11h00, chegou o pai do José para fazer a visita, enquanto isso estive a separar os moldes de gesso para no final se pintar.

Às 12h30, estive a ajudar a auxiliar a dar os almoços aos "mais velhos" e às bebés.

Às 13h30, fiz a minha pausa para almoço.

Às 14h45, comecei por ajustar o gesso, as espátulas, e a preparar os moldes para elaborar flores para a decoração dos stands da iniciativa "Tudo por um Sorriso".

Às 16h45, quando terminei a tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 5 de Maio de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 10h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 11h00, fui com a auxiliar comprar material (papel crepe) para elaborar umas flores para a Decoração do dia 6 de Junho, visto que as bebés estão sempre em casa decidimos leva lás connosco e assim foi uma bela forma delas passearem.

Às 12h00, quando chegamos à instituição, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar e quando terminaram fui pô-los à Escola.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço, estive a pintar alguns moldes em gesso e também estive a preparar algum material/artesanato para a iniciativa "Tudo por um Sorriso".

Às 17h45, fiz uma pausa para o lanche.

Às 18h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 6 de Maio de 2009 (quarta-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 10h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

De seguida fui pintar alguns moldes de gesso, tanto para os imans como para os marcadores de livros, que vão servir para produtos para vender na iniciativa "Tudo por um Sorriso".

Às 12h00, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço, continuei nas pinturas dos moldes de gesso e visto que já tinha poucos moldes de gesso, fui fazer com o gesso em pó e água.

Às 17h00, pausa para o lanche, quando terminei de lanchar, continuei nas pinturas dos moldes de gesso.

Às 19h00, fui preparar a sessão para o dia seguinte.

Às 19h30, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 7 de Maio de 2009 (sexta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 11h00, comecei por pintar alguns moldes em gesso e a finalizar a actividade que terá inicio à tarde.

Às 12h00, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar e fui leva-los à escola.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço, eu e duas auxiliares fomos ao Ikea comprar material para o artesanato

Às 16h30, quando chegamos do Ikea fomos buscar o André à Associação Luís Pereira da Mota (Sapateiras) e a Júsara e o Rafael à Associação Luís Pereira da Mota (Sede).

Às 17h00, quando chegamos ao CACI, e comecei nas pinturas do gesso.

Às 18h30, fiz uma pausa para lanchar.

Às 19h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI

Dia 11 de Maio de 2009 (segunda-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias, principalmente com as bebés.

De seguida fui pintar mais moldes em gesso depois a Educa. Sónia ensinou-nos a técnica vitral, ou seja, coloca-se os copos e as velas no recipiente que contém água e algumas gotas de tintas de vitral, neste caso colocou-se duas cores diferentes.

Às 12h00, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar e fui leva-los à escola.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço, continuei nas pinturas dos moldes de gesso e visto que já tinha poucos, fui fazer mais moldes, ou seja, utilizei gesso em pó e água e a base dos moldes.

Às 16h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI

Dia 12 de Maio de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 12h00, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar e fui leva-los à escola.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminou o almoço, continuei nas pinturas dos moldes de gesso e visto que já tinha poucos moldes de gesso, fui fazer mais, ou seja, utilizei gesso em pó e água e a base dos moldes.

Às 17h30, fiz uma pausa para lanchar.

Quando terminei o lanche, estive a rectificar o material para a actividade de hoje à tarde, enquanto os meninos estivam a fazer os trabalhos de casa.

Às 20h00, ajudei nos jantares tanto dos mais velhos como também das bebés, quando eles terminaram, foi a hora das "adultas" jantarem.

Às 21h00, quando terminei de jantar, chamei os meninos, fomos até a sala para iniciar a sessão "Jogo da memória com fruto" mas desta vez na fase IV, ou seja, os elementos tinham que encontrar o par de treze frutos. Nesta actividade participaram 6 crianças. Visto que acrescentei mais frutos a tarefa tornou-se mais complicada.

Às 21h35, quando terminamos o jogo os meninos foram para a cama.

Nesse instante estive a ajudar a auxiliar nas tarefas diárias, como arrumar a cozinha, arrumar a lavandaria.

Às 23h00, estive na sala a colar os moldes de gesso às espátulas, que anteriormente foram pintadas, no final fui arrumar todo o material num dos quartos que não está ser utilizado

Quando terminei foi hora de ir para a cama.

Dia 13 de Maio de 2009 (quarta-feira)

Às 8h00, acordei e comecei por me arranjar quando terminei estive a ajudar a auxiliar a despachar as bebés.

Às 10h00, estive a dar os últimos retoques nas molduras que foram pintadas pelas auxiliares, ou seja, está-se a desenvolver um trabalho em equipa.

Às 12h00, fui à Farmácia isto porque a Valesca, está com diarreia a algum tempo. Quando cheguei a casa ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar e fui leva-los à escola.

Às 13h00, fiz a minha pausa para o almoço.

Às 14h00, quando terminei o almoço, fui até à EB/JI do Infantado, para ajudar a arrumar a biblioteca, pois hoje é o dia da iniciativa "Pensar Juntos - Direito à palavra e à participação".

Às 14h30, começou a iniciativa e participaram várias instituições, desde a Ordem de Advogados, Policia Local, CPCJ de Loures entre outras.

Neste encontro abordaram-se várias estratégias para cativar os jovens à participação, visto que hoje em dia estão muito ligados às novas tecnologias, e também se falou qual a melhor forma de os abordar.

Às 16h00, quando cheguei ao CACI, uma das auxiliares foi com uma bebé para o Hospital de Santa Maria, e eu prontifiquei-me a ir com ela.

Às 22h00, saímos do Hospital de Santa Maria, mas a bebé ficou internada, isto porque não sabem o diagnostico.

Dia 14 de Maio de 2009 (quinta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 16h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias. Com as bebés na sala

Às 17h00, fui fazer um levantamento/inventário do Artesanato, e quando terminei estive a numerar alguns produtos para a quermesse.

Às 19h30, quando terminei a minha tarefa, estive a preparar as coisas (bolachas, sumos) para o Circo.

Às 20h00, fiz a minha pausa para o jantar.

Às 21h00, ausentamo-nos do CACI e fomos em direcção ao Cirque de Solei.

Às 00h20, chegámos do Cirque de Solei, e de seguida ajudei a auxiliar a deitar os meninos. Quando terminei ausentei-me do CACI

Dia 15 de Maio de 2009 (sexta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 16h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 16h30, a auxiliar sugeriu que fosse com ela buscar os meninos à Associação Luís Pereira da Mota (Sede e Sapateiras) e os mais velhos à EB/JI do Infantado.

De seguida fomos à Paroquia de Santo António dos Cavaleiros, levar alguns brinquedos e roupas para as pessoas mais carenciadas.
Às 16h00, quando chegamos ao CACI, chamei os mais velhos para a sala e estive a fazer alguns jogos com eles.

A primeira actividade designa-se "O que falta na Sala?" e participaram 2 crianças. A actividade consiste que o grupo tinha que observar a sala, de seguida eu escondi alguns brinquedos ou até troquei de lugar no final eles tinham que adivinhar.

A segunda actividade designa-se "Jogo das cadeiras" e participaram 4 crianças. A actividade consiste que faz-se uma roda com cadeiras e mete-se o rádio a tocar, o grupo dança à volta das cadeiras e quando a musica para os elementos tem que se sentar, quem estiver de pé perde.

A terceira actividade designa-se "Espelho" e participaram 4 crianças. Dois a dois elaboram o jogo do espelho, ou seja, um elemento vai "conduzir" o outro.

A quarta actividade designa-se "Estátua" e participaram 4 crianças. A actividade consiste enquanto a musica está a tocar os elementos tem que dançar e quando a musica pára tem que ficar em estátua, quem se mexe perde.

No final das actividades, fez-se um balanço e o grupo percebeu que desde o inicio ate ao final das actividades teve sempre com o sentido de competitividade, ou seja existiu um caso de um menino que para ganhar o jogo deu um encontrão na colega.

Às 19h30, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 19 de Maio de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 10h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 12h10, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar, enquando os meninos terminavam de almoçar, eu comecei por tirar as medidas de cada um para delimitar o papel de cenário.

Às 13h00,fiz a minha pausa para almoço.

Às 14h00, fomos ao Hospital de Santa Maria, para visitar a Valesca, isto porque ainda estava internada e até à data não sabem do diagnóstico.

De seguida, fomos à Casa da Encosta (uma das casa que pertence à APDMF), no sentido de ir buscar produtos alimentares.

Às 15h30, quando chegámos ao CACI, estive a preparar os últimos preparativos para a actividade.

Às 17h30, quando os meninos chegaram, chamei-os até à sala para iniciarmos a actividades mas antes disso começamos por relembrar as actividades anteriores, nesta actividade participaram 6 crianças.

A actividade designa-se por "A tua silhueta" e está dividida em duas fases. Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar.

Na primeira fase, um a um, deitou-se no papel de cenário e eu contornei a silhueta deles.

A segunda fase, consiste na decoração de cada silhueta mas não será de elaborada hoje, isto porque, seria muito cansativo para as crianças.

No final da actividade fez-se um balanço sobre a actividade e novamente relembrou-se as actividades.

Dia 21 de Maio de 2009 (quinta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 11h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 12h10, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h50, chegou a Valesca que estava internada no Hospital de Santa Maria.

Às 14h00,fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, comecei por elaborar algumas flores para a decoração do dia 6 de Junho.

Esta actividade consiste em recortar tiras de papel crepe para fazer as pétalas, cola-se num círculo que vai fazer de base depois cola-se outro círculo por cima da base.

Às 16h30, a auxiliar de serviço esteve-me ajudar na elaboração das flores.

Às 17h30, quando chegaram os meninos expliquei que tipos de materiais iriam ser utilizados decoração das suas silhuetas.

Às 18h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI

Dia 24 de Maio de 2009 (Domingo)

Nesta data, cheguei à instituição às 15h00, e comecei por falar com a auxiliar de serviço sobre o comportamento de cada criança e também sobre a iniciativa "Tudo por um Sorriso"

Às 16h00, quando foi a troca de turno, e estive a falar com as auxiliares de serviço sobre as necessidade para a iniciativa, e fizemos um balanço sobre as necessidades.

Às 17h00, chamei todos os meninos à sala para elaborarem a segunda parte da actividade "A tua silhueta", que consiste na decoração da silhueta, o contorno da silhueta foi elaborada no dia 19 de Maio. Nesta actividade estiveram presentes 5 crianças. A actividade foi elaborada de forma individual, ou seja, as silhuetas que ficaram decoradas foram a do André, Fátima e Luís. Enquanto estava a fazer a actividade com as crianças, as auxiliares estava a fazer relógios de entrada e saída para a decoração da iniciativa "Tudo por um Sorriso", ou seja, estes relógios vão servir para os insufláveis.

Às 19h00, ajudei nos jantares tanto dos mais velhos como também das bebés

Às 20h00, fiz a minha pausa para o jantar.

Às 21h00, quando terminamos os jantares, continuamos a fazer os relógios.

Às 1h00, com a troca de turno, estive ajudar a auxiliar nas tarefas diárias, lavar as casa de banho, lavar a lavandaria.

Às 2h00, foi hora de ir para a cama.

Dia 25 de Maio de 2009 (segunda-feira)

Às 8h00, acordei e comecei por me arranjar quando terminei estive a ajudar a auxiliar a despachar as bebés.

Às 11h30, fui com a auxiliar de serviço ao programa Diferenças com as bebés, este programa consiste num apoio pedagógico às bebés ao nível da terapia da fala.

Às 12h30, chegamos ao CACI, e estive a ajudar no almoço das bebés.

Às 13h30, fiz a minha pausa para almoço.

Às 14h30, quando terminei de almoçar, estive novamente a fazer o Inventario do material para vender no dia 6 de Junho, isto porque os preços foram alterados.

Às 16h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 26 de Maio de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 12h30, e comecei por ajudar a auxiliar nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h30, fiz a minha pausa para almoço.

Às 14h30, estive a numerar alguns produtos para a quermesse.

Às 16h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 27 de Maio de 2009 (quarta-feira)

Nesta data, cheguei à Instituição às 11h00, e comecei por ajudar a auxiliar nas tarefas diárias.

Às 12h00, fomos buscar as cinco crianças à EB/JI do Infantado para almoçarem, pois os restantes almoçam no jardim de infância e na pré-primaria. Ao chegar ao CACI ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar

Às 13h30, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, estive a enrolar rifas para a quermesse.

Às 17h00, fiz a minha pausa para o lanche.

Às 17h30, estive a separar o material para a Ana e o José para a decoração das suas silhuetas, enquanto eles estavam a fazer os trabalhos de casa.

Às 18h30, estive a trabalhar com o José e Ana de forma individual a segunda parte da actividade "A tua silhueta", que consiste na decoração da silhueta, o contorno da silhueta foi elaborada no dia 19 de Maio.

Às 19h30, ajudei nos, tanto dos mais velhos como também das bebés

Às 20h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me da Instituição.

Dia 28 de Maio de 2009 (quinta-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 9h00, e fui com a auxiliar de serviço por a Júsara e o Rafael à Associação Luís Pereira da Mota (Jardim de Infância) em Loures e o André ficou na Associação Luís Pereira da Mota (Sapateiras), mas noutro pólo, pois já anda na pré-primaria.

Às 10h30, comecei por ajudar a auxiliar a preparar as bebés e a fazer as camas delas.

Às 11h00, estive com a auxiliar a preparar a decoração da Bilheteira.

Às 12h00, estive ajudar a auxiliar nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar, quando os meninos terminaram de almoçar, estive a carimbar as senhas para as actividades do dia 6 de Junho.

Às 14h00, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, continuei a carimbar as senhas para as actividades.

Às 15h15,estive a fazer a decoração para os relógios que vão fazer parte dos insufláveis.

Às 16h15, a auxiliar sugeriu que fosse com ela buscar os meninos à Associação Luís Pereira da Mota (Sede e Sapateiras) e os mais velhos à EB/JI do Infantado.

Às 17h15, quando chegamos continuei a fazer a decoração para os relógios.

Às 18h00, fiz a minha pausa para o lanche.

Às 19h00, continuei na decoração mas desta vez estive a fazer bolinhas para os botões das flores.

Às 20h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI.

Dia 1 de Junho de 2009 (segunda-feira)

Nesta data, cheguei ao CACI às 13h00, e estive com os meninos na sala, isto porque eles estavam a receber alguns presentes do Dia Da Criança que a Prosegur lhes ofereceu.

Às 14h00,fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, estive tratar da parte da decoração para o dia 6 de Junho, ou seja, estive a pintar alguns relógios.

Às 17h00, quando terminei a minha tarefa, ausentei-me do CACI

Dia 2 de Junho de 2009 (terça-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 9h00, e comecei ajudar a auxiliar de serviço nas tarefas diárias.

Às 10h00, estive a tratar da parte da decoração, ou seja, estive a pintar os últimos relógios e a recortar algumas letras para a identificação dos stands

Às 12h00, ajudei nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Quando os mais velhos acabaram de almoçar, estive novamente a recortar algumas letras para a identificação dos stands

Às 14h00,fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, estive a verificar o que faltava fazer para a iniciativa "Tudo por um Sorriso".

Às 16h00, estive a tratar da decoração, ou seja, estive a fazer flores em papel crepe.

Às 19h00, quando terminei esta tarefa, estive a ajudar nos jantares.

Às 20h00, quando terminei esta tarefa, ausentei-me da instituição.

Dia 3 de Junho de 2009 (quarta-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 9h00, e fui com a auxiliar de serviço por a Júsara e o Rafael à Associação Luís Pereira da Mota (Jardim de Infância) em Loures e o André ficou na Associação Luís Pereira da Mota (Sapateiras), mas noutro pólo, pois já anda na pré-primaria.

Às 10h30, comecei por ajudar a auxiliar a preparar as bebés.

Às 11h00, estivemos a plastificar

Às 12h00, estive ajudar a auxiliar nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h30, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, ausentei-me do CACI.

Dia 4 de Junho de 2009 (quinta-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 9h00, e fui com a auxiliar de serviço por a Júsara e o Rafael à Associação Luís Pereira da Mota (Jardim de Infância) em Loures e o André ficou na Associação Luís Pereira da Mota (Sapateiras), mas noutro pólo, pois já anda na pré-primaria.

Às 10h30, comecei por ajudar a auxiliar a preparar as bebés e as camas delas.

Às 11h00, estivemos a plastificar os cartazes.

Às 12h00, estive ajudar a auxiliar nos almoços, uma vez que os mais velhos são um pouco "lentos" a almoçar.

Às 13h30, fiz a minha pausa para almoço.

Às 15h00, quando terminei o almoço, ausentei-me do CACI.

Dia 5 de Junho de 2009 (sexta-feira)

Nesta data, cheguei à instituição às 9h00, e estive a espera que a auxiliar de serviço chegasse pois foi por os meninos à Associação Luís Pereira da Mota (Sede e Sapateiras) e os mais velhos à EB/JI do Infantado.

Às 10h00, quando chegou a auxiliar estive a ajuda-la a despachar as bebés.

Às 11h00, fui com a Dra. Ana Lameira e com a Educ. Sónia à Câmara de Loures, ao Parque da Cidade e ao Loureshoping.

Às 12h00, quando cheguei à instituição, ausentei-me.

Às 16h00, voltei para a instituição, e eu e a Educa. Social fomos buscar livros cedido à uma instituição, de seguida fomos dois meninos à Associação Luís Pereira da Mota (Jardim de Infância) em Loures

Às 16h45, fui com às crianças para o espaço exterior, ou seja, estivemos à porta do CACI.

Às 19h30, estive a auxiliar nos jantares.

Às 22h00, fiz a minha pausa para o jantar.

Às 23h00, quando terminámos, estive a ajudar a auxiliar nas tarefas diárias, desde lavar loiça, limpar o chão, arrumar a lavandaria, entro outras.

Às 00h00, quando terminamos, eu e a auxiliar começamos a fazer bolos com a finalidade de vendermos na iniciativa "Tudo por um Sorriso".

Às 01h30, quando os bolos estavam prontos fomo-nos deitar.

Dia 6 de Junho de 2009 (sábado)

Às 8h00, acordei e comecei por me arranjar quando terminei estive a tomar o pequeno-almoço com os mais velhos.

Às 10h00, estive a orientar o material que era para levar para Parque da Cidade, ou seja, separei o material que era para a quermesse, o material para vender no stand do artesanato.

Às 11h00, começámos por levar todo o material para o Parque da Cidade em Loures.

Às 12h00, fomos para o CACI, para irmos almoçar.

Às 13h00, quando terminámos o almoço, fomos até ao Parque da Cidade

Às 14h00, começou o grande evento, onde tinha vários stands, dois era para a quermesse e três para o artesanato, também existia 4 insufláveis e alguns jogos tradicionais, desde o tiro ao arco, jogo do burro, andas verticais e horizontais.

A finalidade deste evento é reverter algum dinheiro para o Centro.

Às 20h00, antes de terminar o Evento a Educa. Sónia encerrou o Evento e agradeceu a todos os colaboradores pela sua colaboração no evento e em especial a minha pessoa.

Às 20h30, fomos até ao CACI para arrumar o material.

Às 21h30, quando terminei esta tarefa, ausentei-me do CACI, quando me estava a ausentar o José abordou-me e pediu para não ir embora.

Reflexões

Reflexão semanal (1ºsemana de Março)

Esta primeira semana foi muito complicada devido à primeira sessão, ou seja, desde o inicio até ao final da actividade dois dos cinco participantes não cumpriram com as regras previamente estabelecidas e nunca respeitavam aquilo que eu dizia, esta atitude levou com que os restantes elementos ficassem desconcentrados, com isto a minha estratégia foi dar por terminada a sessão visto que não existi-a condições para desenvolver mais nada.

Para mim foi muito importante estar sozinha com o grupo mas depois quando sai da sala da Dra. Clara senti que não ia conseguir trabalhar com este grupo, isto porque não consegui captar às suas atenções.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, visto que se não conseguir controlar não consigo desempenhar qualquer tarefa e também a criatividade, gerir conflitos.

A actividade consistiu na apresentação de cada elemento e no final apresentar um desenho com aquilo que mais gostavam, nesta actividade tiveram presentes a expressão verbal e escrita.

A utilização destas duas expressões foi importante para desenvolver esta actividade porque quantas mais expressões utilizamos numa actividade, ela torna-se mais criativa e por vezes inovadora.

Na actividade que desenvolvi o grupo não sentiu qualquer dificuldade pois a minha linguagem tornou-se bem simples, alguns elementos sentiram-se envergonhados e não se quiseram expor perante o grupo.

Reflexão semanal (2ºsemana de Março)

As actividades estabelecidas para esta semana foram o futebol indiano e a elaboração de um placar com as datas dos aniversários, as expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão plástica e corporal.

Estas actividades não se tornaram inovadoras nem muito criativas porque a actividade só tinha uma expressão, isto porque se uma actividade tiver varias expressões torna mais criativa.

Na actividade do futebol indiano como trabalhei com um grupo mais restrito notei grandes diferenças nos comportamentos, isto porque estavam mais calmos, mais participativos e motivados.

No desenrolar da actividade senti que o grupo não teve qualquer dificuldade porque quando falei da actividade dei logo um exemplo prático.

Neste caso a competência que desenvolvi é a de controlar o grupo, visto que se não conseguir controlar não consigo desempenhar qualquer tarefa e também a criatividade, gerir conflitos.

Reflexão semanal (3ºsemana de Março)

As actividades estabelecidas para esta semana foram a mímica, misturar cores e a decoração da casa com flores nestas actividades foram desenvolvidas a expressão plástica, corporal e dramática.

Na actividade da mímica das duas expressões (corporal e dramática) por isso tornou a actividade mais criativa.

Nesta semana deu para perceber que o grupo está bastante diferente pois saiu um elemento (António), isto porque este elemento era o líder do grupo e tentava perturbar todas as actividades que desenvolvi ao longo destas semanas.

Apesar da saída do líder a minha estratégia é sem dúvida gerir conflitos, o controlo sobre o grupo, a criatividade no planeamento e na execução das actividades.

Ao longo destas semanas também tenho deparado que o grupo não é coeso, não há inter-ajuda são muito individualistas daí as minhas actividades vão ser um pouco diferentes com o que tinha estabelecido desde do inicio, quero desenvolver pequenas dinâmicas de grupo para tornar este grupo unido.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a coesão do grupo, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (4ºsemana de Março)

A actividade estabelecida para esta semana foi "Vem descobrir a palavra". Nesta actividade foi desenvolvida a expressão corporal e verbal.

Nesta acção a utilização das duas expressões (corporal e verbal) tornou a actividade mais criativa - quanto mais expressões utilizarmos numa actividade, mais criativa ela se torna.

No desenrolar da actividade existiram algumas falhas da minha parte isto porque ao explicar o que consistia a actividade não utilizei uma linguagem simples e nem sequer dei exemplos concretos.

Quando desenvolvi a segunda fase da actividade não explorei o mapa e por isso tornou-se também uma limitação para o grupo e dificultou esta fase da actividade.

Apesar destas falhas existiram pontos positivos porque este grupo não está habituado ao "toque" e quando se deu a parte de encontrarem o seu par eles não tiveram qualquer problema em "tocar" no colega.

No desenrolar da actividade, grande parte do grupo, não esteve concentrado por isso não prestaram muita atenção, no entanto quando fizemos o balanço da actividade conseguiram identificar os objectivos principais.

Balanço final - deveria ter efectuado esta actividade de uma forma mais simples, e para uma dinâmica de grupo devia ter escolhido a fase inicial e não uma intermédia.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a coesão do grupo, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (5ª semana de Março)

As actividades estabelecidas para esta semana foram "Triste e Contente", "Jogar a bola", "Vê como cresce a planta", "Telefone estragado", **"**1,2,3 macaquinho do chinês e "Visita à Quinta Pedagógica de Runa", as expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão motora, verbal, plástica e corporal.

Senti que quando elaborei as actividades em casa, o grupo no inicio das primeiras actividades mostrou-se motivado e bastante participativo e principalmente na última actividade "1,2,3 macaquinho do chinês", mas é de realçar que o facto de estarem em casa durante as ferias tornou-os mais descontrolados e destabilizado.

No final fez-se um balanço e o grupo percebeu que não se comportou correctamente e não cumpriram assim com as regras dos jogos.

A actividade que o grupo mostrou maior interesse, empenho foi "Vê como cresce a planta" isto porque a planta vai ser o seu amigo e tem que cuidar dele todos os dias.

Na visita ao exterior, neste caso a uma Quinta pedagógica pude verificar que o grupo estava muito motivado, participativo e empenhado nas actividades da Quinta e quando estavam em contacto com os animais estavam muito calmos (principalmente quando andaram a cavalo). Nesta actividade consegui cativar o grupo no seu todo, isto porque o espaço aonde eles se encontravam, era um espaço diferente ao habitual, e quando queriam alguma coisa sabiam que podiam recorrer a mim.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a coesão do grupo, planeamento e a organização da actividade e na visita ao exterior as competências desenvolvidas foram o planeamento e a organização da saída a Torres Vedras.

Reflexão semanal (1ª semana de Abril)

As actividades estabelecidas para esta semana foram "Pintura dos Certificados" e "Visita à Biblioteca Municipal Dom Dinis, em Odivelas", as expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão, dramática, verbal, plástica e por isso tornou a actividade mais criativa - quanto mais expressões utilizarmos numa actividade, mais criativa ela se torna.

Senti que o grupo tem um comportamento diferente quando está em casa do que quando esta no exterior, isto porque quando elaborei a actividade "Pintura dos Certificados" o grupo não estava a mostrar grande interesse, isto porque estavam "fechados" em casa, no entanto na "Visita à Biblioteca Municipal Dom Dinis" o grupo estava mais "livre", participativo isto porque, primeiro não conheciam o espaço e segundo porque estavam num espaço exterior e assim sentiam-se "livres" e terceiro porque estiveram num espaço delicioso "Hora do Conto", num dos espaços da BMDD.

É importante reforçar o meu relacionamento com o grupo pois a cada dia que passa, estou a conseguir cativa-los.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a coesão do grupo, planeamento e a organização da actividade e na visita ao exterior as competências desenvolvidas foram o planeamento e a organização da saída a BMDD.

Reflexão semanal (2ª semana de Abril)

As actividades estabelecidas para esta semana foram visita ao Fluviário de Mora, e visita ao Centro de Educação Ambiental mais concretamente a actividade "Horta solar", elaborar um desenho sobre a "Horta solar" as expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão verbal, motora,

As actividades não programadas foram elaborar um desenho sobre a actividade da Horta Solar e visita à Quinta do Conventinho, as expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão plástica e verbal.

Antes de irmos para a actividade Horta Solar, falei com o grupo, pois nesta actividade iriam estar presentes outras crianças que foram convidadas por mim, neste caso foram as crianças da Fundação CEBI – CES, quando chegamos ao local o grupo sentiu-se muito envergonhado, mas depois quando fomos almoçar à Fundação já existia uma interacção entre os dois grupos.

Neste caso a competência que desenvolvi nas visitas ao exterior foram o planeamento e a organização das saídas, no caso de a actividade elaborar um desenho sobre a "Horta solar" existiu a minha dinamização.

Reflexão semanal (4ª semana de Abril)

Visto que já não ia à instituição há praticamente 2 semanas decidi só planear uma actividade para o dia 23, e no dia 21 decidi conversar/estar com eles.

No dia em que decidi estar/conversar com eles foi espantoso porque no dia que cheguei grande parte das crianças demonstraram que sentiram a minha falta e estavam com muitas saudades minhas e principalmente das actividades, uma delas até me disse que sonhou comigo, para mim estas palavras foram de louvar, ou seja, às crianças já sentem que sou uma presença assídua na casa.

A actividade que planeei era construir um marcador de livro, visto que no dia 23 de Abril era o Dia Internacional do Livro, esta actividade não se realizou porque às crianças foram assistir a um "Conto" na Livraria Bertrand, no Loureshoping, nesta actividade desenvolvia a expressão plástica.

Visto que não ia trabalhar com eles decidi fazer alguns marcadores.

Reflexão semanal (4ª semana de Abril)

A actividade estabelecida para esta semana foi o "Jogo da memória com fruto" que esteve dividida em três níveis I, II e III, nesta actividade foi desenvolvida a expressão verbal

Esta actividade não se tornou inovadora, nem muito criativas porque a actividade só tinha uma expressão, isto porque se uma actividade tiver varias expressões torna mais criativa.

O "Jogo da memória com fruto" tinha como objectivos trabalhar a concentração, atenção, no final da actividade fizemos um balanço e o grupo adorou a actividade e consegui perceber qual era o objectivo principal.

Quis trabalhar a concentração porque o grupo quando está a desenvolver alguma actividade torna-se muito desconcentrado.

No desenrolar da actividade senti que o grupo não teve qualquer dificuldade porque quando falei da actividade dei logo um exemplo prático, para estas crianças é sempre positivo dar um exemplo concreto.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, dinamização, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (1ª semana de Maio)

As actividades estabelecidas para esta semana foi trabalhar técnica do gesso em ligadura, técnica do gesso em pó, marcadores de livros, a expressões desenvolvidas nestas actividades foram expressão plástica e tridimensional

Na actividade do gesso a utilização das duas expressões (plástica e tridimensional) tornou a actividade mais criativa e com resultados muito criativos - quanto mais expressões utilizarmos numa actividade, mais criativa ela se torna.

No desenrolar da técnica do gesso em ligadura senti que era importante dar exemplos concretos por isso é que moldei o meu pulso com o gesso por isso não existiram grandes dúvidas.

No desenrolar da técnica do gesso em ligadura fiz com que o grupo se ajudasse mutuamente pois isto quero desenvolver o espírito de esquipa, a cooperação.

Na técnica do gesso em pó o grupo não gostou muito da experiência, como eles diziam "faz impressão nas mãos", e não gostaram muito desse contacto mas mesmo assim foi um trabalho muito positivo.

Balanço final – o grupo mostrou maior interesse e empenho quando esteve a moldar a mão com a ligadura de gesso, no desenrolar da actividade grande parte do grupo, esteve concentrado e muito interessado, mas existiu um elemento que passou grande parte da actividade a olhar para a televisão.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a dinamização, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (1ª semana de Maio)

A actividade estabelecida para esta semana foi o Artesanato, que consistiu na pintura do gesso, e as flores para a iniciativa "Tudo por um Sorriso".

Nesta actividade as crianças não foram intervenientes porque os objectos eram muito minuciosos e como eram feitos em gesso, alguns produtos podiam-se partir.

Para esta semana a actividade não foi desenvolvida isto porque existia muito trabalho para a iniciativa.

Reflexão semanal (2ª semana de Maio)

As actividades estabelecidas para esta semana foram "Jogo da memória com fruto IV" mas desta vez na fase IV, "O que falta na Sala?", "Jogo das cadeiras", "Espelho" e o jogo da "Estátua", nestas actividades foram desenvolvidas a expressão plástica, corporal, dramática e verbal.

Nesta acção a utilização das duas expressões (verbal e plástica) tornou a actividade mais criativa - quanto mais expressões utilizarmos numa actividade, mais criativa ela se torna.

Na actividade o "Jogo da memória com fruto IV" o grupo já conheci-a os objectivos e as regras do jogo por isso tornou a actividade mais simples, no final da actividade fizemos um balanço e o grupo adorou a actividade.

Nas actividades "O que falta na Sala?", "Jogo das cadeiras", "Espelho" e "Estátua" o grupo já conhecia por isso tornou a actividade mais fácil de compreender, mesmo conhecendo as regras existiram "pequenos conflitos", pois todos queriam ganhar e por vezes passam "por cima" dos colegas, no final da actividade fez-se um balanço e o grupo percebeu que no decorrer da actividade estavam todos com o sentido de competitividade.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a dinamização, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (3ª semana de Maio)

A actividade estabelecida para esta semana foi "A tua silhueta". Nesta actividade foi desenvolvida a expressão (verbal e plástica)

Nesta acção a utilização das duas expressões (verbal e plástica) tornou a actividade mais criativa - quanto mais expressões utilizarmos numa actividade, mais criativa ela se torna.

Esta actividade estava dividida em duas fases, a primeira o contorno do corpo no papel de cenário, a segunda a decoração da silhueta. A segunda fase da actividade não foi elaborada pois seria muito cansativo para a criança.

No inicio da actividade o grupo esteve muito empenhado e até estava muito curioso com os resultados que apareciam no papel cenário, mas depois mais a meio da actividade e grupo começou a dispersar e não prestando atenção nenhuma, nem o respeito pelo grupo.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a coesão do grupo, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (4ª semana de Maio)

A actividade estabelecida para esta semana foi "A tua Silhueta". Nesta actividade foi desenvolvida a expressão (verbal, plástica)

Nesta acção a utilização das duas expressões (verbal e plástica) tornou a actividade mais criativa - quanto mais expressões utilizarmos numa actividade, mais criativa ela se torna.

Para completar esta actividade, foi elaborada a segunda fase da actividade, ou seja, a decoração da silhueta com materiais recicláveis.

No inicio da actividade o grupo esteve muito empenhado e até estava muito curioso com os resultados da decoração da silhueta, mas depois grupo começou a dispersar pois a televisão estava ligada no canal panda.

Neste caso a competência que desenvolvi foi a de controlar o grupo, a criatividade, a coesão do grupo, planeamento e a organização da actividade.

Reflexão semanal (1ª semana de Junho)

Para esta semana não programei nenhuma actividade pois ainda existia muita coisa para preparar para a grande iniciativa "Tudo por um sorriso", no dia 6 de Junho.

Esta semana foi muito intensa, melancólica pois estava próximo do grande dia, do dia D e também estava próximo do "fim" do meu estágio curricular.

	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T
Outubro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Novembro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			

| | | |

Quando a Educa. Sónia encerrou o Evento e agradeceu a todos os colaboradores e em especialmente a minha pessoa, emocionei-me pois a viagem que percorri estava no final… este seria o último dia de estágio… era o último…

A aventura desta viagem chegou ao fim…

	Momento das Expressões		Peddy Papper
	Hora da história		Caça ao tesouro
	Mostra de uma peça de teatro		Vamos Dançar
	Actividades de férias de Páscoa		Iniciativa "Tudo por um Sorriso"

	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T
Outubro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					

| | | |

	Observação Participante		Projecto "Pensar Juntos"
	Jogo Lúdico		Cirque de Solei
	Expressão Plástica		Passeios ao exterior
	Actividades de Dinâmicas de grupo		Iniciativa "Tudo por um Sorriso"
	Execução do Artesanato para a iniciativa "Tudo por um Sorriso"		

Cronograma Realizado

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado.

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Desenvolver as expressões integradas; Desenvolver um momento de criatividade	Desenvolver uma apresentação diferente; Estimular o gosto pelas artes plásticas e a Motricidade fina;	Verbal Escrita Plástica	Conhecer o grupo; Apresentação Desenho	1- Apresentação do grupo; 2- O que mais gosto?	Lápis de cor; Marcadores; Papel;	1 Aluna de Animação Sociocultural 6 elementos do grupo alvo.	1 hora	Tarde do dia 3 Março 2008

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala da Dra. Clara e participaram dois elementos. Esta actividade consiste em pegar numa folha de papel cavalinho, colocar-se várias gotas de tinta no centro da folha. No final dobra-se a folha ao meio e pressiona-se a parte onde esta a tinta, abre-se e saem vários efeitos. (**expressão plástica)** **Actividade 2:** Esta actividade teve início na rua e participaram três elementos. Esta actividade consiste em cada elemento ter que representar uma acção através da mímica sem utilizar sons, e os restantes elementos têm que adivinhar. Exemplos: cortar o cabelo, comer um gelado (expressão **corporal)** **Actividade 1:** Esta actividade teve início na sala da Dra. Clara e participaram quatro elementos. Esta actividade consiste em pegar numa folha de papel cavalinho, colocar-se várias gotas de tinta no centro da folha. No final dobra-se a folha ao meio e pressiona-se a parte onde esta a tinta, abre-se e saem vários efeitos. (**expressão plástica)** **Actividade 1:** Esta actividade teve início na sala de estudo e só participou um elemento do grupo. Esta actividade consiste em recortar tiras de papel crepe para fazer as pétalas, cola-se num círculo que vai fazer de base depois cola-se outro círculo por cima da base. No final cola-se bolinhas de papel crepe, que será o botão da flor. (**expressão plástica)**

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado.

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Estimular o gosto pelas artes plásticas	1- Decorar a Sala para o início da Primavera;	Plástica	Primavera; Decoração; Flores; Arvores Flores:	1- "Flores"	Cartolinas; Papel crepe: Tesoura: Cola líquida Cola Batom;	1 Aluna de Animação Sociocultural 1 elemento;	30 minutos	Tarde do dia 18 Março de 2009
- Desenvolver as expressões integradas; Desenvolver um momento de criatividade - Promover o espírito de equipa;	1- Desenvolver a inter-ajuda; Estimular a concentração;	Verbal Corporal Dramática; Motora.	Inter-ajuda Crianças Concentração Contacto com o outro;	***1-*** "Vem descobrir a palavra"	Mapa; Molas; Cartões,	1 Aluna de Animação Sociocultural 5 elementos do grupo alvo	45 minutos	Tarde do dia 23 de Março 2008

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala de estudo e só participou um elemento do grupo. Esta actividade consiste em recortar tiras de papel crepe para fazer as pétalas, cola-se num círculo que vai fazer de base depois cola-se outro círculo por cima da base. No final cola-se bolinhas de papel crepe, que será o botão da flor. (**expressão plástica)** **Actividade 1-** Esta actividade teve início na sala; A actividade está dividida em três fases e antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar; Na primeira fase, cada elemento tinha que encontrar o seu par, para isso cada criança tinha uma mola nas costas, depois sem falarem, têm que encontrar o par que tem a mola da sua cor. (**expressão motora)** Na actividade ficaram dois grupos. Na segunda fase, o primeiro elemento vai com os olhos vendados e o segundo vai conduzi-lo num determinado percurso para encontrar várias letras. O elemento que vai conduzir tem o mapa e só pode dizer as palavras: direita, esquerda, frente e trás. O ponto de partida era comum para os dois grupos, mas depois haviam dois percursos diferentes. **(expressão motora e verbal)** Na terceira e última fase, depois de descobrirem a palavra, cada grupo tem que declamar uma frase sobre a palavra que lhe calhou. **(expressão Dramática e Corporal)**

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
-Desenvolver um momento de criatividade - Promover a aprendizagem através de jogos educativos.	1- Explorar os sentimentos; 2- Estimular o exercício físico; 3- Observar a raiz do feijão a crescer 4- Estimular a Concentração 5- Estimular nas crianças o jugo lúdico	Verbal Motora Plástica	Amizade Caretas Plantas Ambiente Concentração Divertimento .	**1-** "Triste e contente" **2-** "Jogar a bola" **3-** "Vê como cresce a planta" ***4-*** "Telefone estragado" ***5-*** **"**1,2,3 macaquinho do chinês"	Cartolina; Palhinhas Prato de plástico; Lápis de cor; Marcadores; Fita-cola Bola; Copo com agua; Feijão seco; Algodão Copo de	1 Aluna de Animação Sociocultural .	1- 50 minutos 2- 1 hora 3- 50 minutos 4- 25 minutos 5- 10 minutos	Dia 30 Março de 2009

					plástico;			

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e participaram três elementos. Primeiro começou-se por cortar dois círculos em cartolina depois pintou-se uma carta alegre e a outra triste. De seguida colocou-se uma palhinha para pendurar o círculo de forma a ficar como um fantoche. No final cada criança exprimiu se estava contente ou triste. **(expressão verbal e plástica)**

Actividade 2: Esta actividade teve início na sala e participaram três elementos. Nesta actividade fez-se duas equipas em que estavam divididas pelo sofá. Regra principal só se podia tocar na bola com a mão. **(expressão verbal)**

Actividade 3: Esta actividade teve início na sala e participaram três elementos. Primeiro colocou-se algodão húmido no copo de plástico, depois feijão e para finalizar por cima colocou-se mais algodão húmido.

Actividade 4: Esta actividade teve início na sala e participaram três elementos. Esta actividade consiste uma criança diz uma frase ou uma palavra, e ai dá-se o inicio o telefone, e esta tem que passar a mensagem tal como ouviu o colega que se encontra ao seu lado, e assim sucessivamente, até chegar ao último colega. Quando chegar ao último colega este terá de dizer em voz alta aquilo que lhe chegou. **(expressão verbal)**

Actividade 5: Esta actividade teve início na sala e participaram quatro crianças. Esta actividade consiste uma criança é o "macaquinho chinês" e vira-se de costas para as outras, que estão colocadas lado a lado.

O "macaquinho chinês" diz "Um, dois, três, macaquinho do chinês", enquanto diz esta frase os outros elementos avançam em direcção a parede. Mal o "macaquinho chinês" termina a frase volta-se imediatamente para os outros, tentando ver alguém a mexer-se. Quem for visto a mexer-se volta para atrás até a linha de partida. A primeira criança que chegar a parede será o próximo "macaquinho chinês" **(expressão motora e verbal)**

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Promover momento de lazer às crianças Desenvolver um momento de descontracção	- Promover o contacto com os animais do campo.	Motora Verbal	Passeio Animais Quinta Ar livre	1- "Visita à Quinta Pedagógica de Runa"	Farinha Fermento de padeiro Chouriço Facas Maças Açúcar Canela Sal	1 Aluna de Animação Sociocultural 7 crianças; 1 auxiliar da casa;	3 horas e 30 minutos	Manhã do dia 31 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na Quinta Pedagógica de Runa e participaram sete crianças. Iniciamos a visita pela cozinha, onde a tivemos a fazer pão, pão com chouriço e doce de maçã. De seguida passou-se para a cavalaria onde às crianças conheceram o habitat dos cavalos (alimentação, estabulo). De seguida passamos para a vacaria, conhecemos os animais que ai habitam, depois fomos visitar as ovelhas e as cabras, De seguida passamos para os animais em cativeiro (pássaros, coelhos, chinchilas, amestres, peixes), visto que na Quinta Pedagógica também se fabrica vinho, fomos observar as vinhas. Quando acabamos de ver as vinhas passamos para as estufas, a primeira que funciona de forma automática, e a segunda funciona manualmente. Numa das estufas plantaram um feijão num copo de plástico. Para finalizar a visita tiraram uma fotografia em cima de um tractor. **(expressão motora e verbal)** **Actividade 1:** Esta actividade teve início na sala e participaram quatro elementos. Pintura dos certificados de participação na visita Quinta Pedagógica de Runa. **(expressão plástica)**

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Estimular o gosto pelas artes plásticas;	- Decorar o certificado de participação.	Plástica	Decoração Participação Quinta Pedagógica	*1- "Pintura dos Certificados"*	Certificados Lápis de cor Marcadores	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 elemento;	40 minutos	Manhã do dia 1 de Abril de 2009
- Promover momento de lazer às crianças - Desenvolver um momento de descontracção	- Fomentar o gosto pela leitura,	Dramática Verbal	Passeio Livros Histórias Cultura	*1- "Visita à Biblioteca Municipal Dom Dinis, em Odivelas"*	1 livro	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 crianças; 1 auxiliar da casa; 1 animadora da BMDD	1 hora e 30 minutos	Tarde do dia 3 de Abril de 2009

Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e participaram quatro elementos. Pintura dos certificados de participação na visita Quinta Pedagógica de Runa. **(expressão plástica)**

Actividade 1: Esta actividade teve início na Biblioteca Municipal Dom Dinis (BMDD) e participaram quatro elementos. Primeiro visitou-se a BMDD deste a sala de adultos, sala multimédia, balcão de empréstimo, sala infantil e por fim a hora do conto.

Na hora do conto ouviu-se duas historias a primeira o "Cuquedo" e a segunda "Baralhando Historias: Três Porquinhos".

A primeira historia consiste num pequeno animal o "Cuquedo" que anda assustar a selva. E para quem esta parado no mesmo lugar o "Cuquedo" prega um susto.

A segunda história consiste na tradicional história dos Três Porquinhos mas um pouco baralhada. (Era uma vez quatro porquinhos! Não são quatro são três!).

No final das histórias às crianças exploraram a sala infantil tiveram oportunidade de utilizar os jogos, pintar desenhos. **(expressão plástica e verbal)**

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Promover momento de lazer às crianças Desenvolver um momento de descontracção	- Promover o contacto com os animais que vivem no rio.	Motora Verbal	Peixes Divertimento Passeio Campo Fluviário Focas	1- "Visita ao Fluviário de Mora"	Autocarros da Câmara de Loures	1 Aluna de Animação Sociocultural 1 Auxiliar da Casa	1 horas	Tarde do dia 6 de Abril de 2009
Promover momento de lazer às crianças Desenvolver um momento de descontracção	- Promover o contacto com a natureza	Motora Verbal	Divertimento Passeio Ar livre Natureza	*1- "Visita à Quinta do Conventinho"*	Carrinha da Casa	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 elemento; 1 auxiliar da Casa;	30 minutos	Tarde do dia 7 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início no Fluviário de Mora, onde vimos espécies da nascente até à foz, Observamos algumas espécies já desaparecidas dos nossos rios (estrujão) e outras que necessitam grande preocupação do Homem para continuarem a existir (saramugo). No Fluviário também vimos algumas espécies que vivem em ambientes de água doce embora noutros locais do mundo. Vimos a piranha e a anaconda que são da bacia da amazónia e o peixe-gato que são dos grandes rios africanos. **(expressão motora e verbal)** **Actividade 1:** Esta actividade teve início na Quinta do Conventinho, e começamos por conhecer o espaço exterior, os belos jardins, os lagos com peixes e sapos e por fim usufruímos a bela vista que tem para a cidade de Loures, quando terminamos às crianças pediram se podia jogar futebol. Nesta actividade participaram 4 elementos. **(expressão motora e verbal)**

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Promover momento de lazer às crianças Desenvolver um momento de descontracção Desenvolver um intercambio com outras instituições	-Promover o espírito pela Educação Ambiental	Motora Verbal Plástica	Ambiente; Educação Ambiental; Exterior; Terra; Parceria com outras instituições;	1-"Visita ao Centro de Educação Ambiental" 2- "Visita à Fundação **CEBI**"	Cartolinas Lápis de cor; Marcadores; Borracha;	1 Aluna de Animação Sociocultural 7 crianças; 1 auxiliar da casa;	1-1h30 2- 1h30	Dia do dia 8 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início no Centro de Educação Ambiental, em Santa Iria da Azóia, situado mais concretamente no Parque Urbano. Antes de iniciarmos a visita ao CEA, estivemos no parque infantil comas crianças. De seguida quando chegou a monitora do CEA fomos para um anfiteatro onde nos explicaram "como se faz terra", o que são auxiliares, o que são Passada a teoria fomos para a prática onde os meninos dos dois centros tiveram a plantar, semear, a conhecer as "casa dos bichos", a regar. Depois desta actividade os meninos fizeram uma pausa para usufruírem dos baloiços e depois para finalizar a actividade foram procurar alecrins para encontrarem os auxiliares, neste caso encontraram algumas joaninhas. Nesta actividade participaram duas instituições a Fundação CEBI e o CACI. **Actividade 2:** Esta actividade teve início na Fundação CEBI, e consistiu o grupo foi dividido em dois e tinham como finalidade elaborar um desenho sobre a actividade da manhã, ou seja, sobre a Horta Solar.

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Promover a aprendizagem através de jogos educativos.	-Estimular a memória - Promover a concentração	Motora Verbal	Frutos; Memória	1-"Jogo da memória com fruto I e II"	Cartolina; Imagens de frutos; Cola; Papel autocolante;	1 Aluna de Animação Sociocultural 7 crianças; 1 auxiliar da casa;	1h30	Tarde do dia 27 de Abril de 2009
- Promover a aprendizagem através de jogos educativos.	-Estimular a memória - Promover a concentração	Motora Verbal	Frutos; Memória	*1*- "Jogo da memória com fruto IIII"	Cartões	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 elemento;	1h30	Tarde do dia 28 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início no Centro de Educação Ambiental, em Santa Iria da Azóia, situado mais concretamente no Parque Urbano. Antes de iniciarmos a visita ao CEA, estivemos no parque infantil comas crianças. De seguida quando chegou a monitora do CEA fomos para um anfiteatro onde nos explicaram "como se faz terra", o que são auxiliares, o que são Passada a teoria fomos para a prática onde os meninos dos dois centros tiveram a plantar, semear, a conhecer as "casa dos bichos", a regar. Depois desta actividade os meninos fizeram uma pausa para usufruírem dos baloiços e depois para finalizar a actividade foram procurar alecrins para encontrarem os auxiliares, neste caso encontraram algumas joaninhas. Nesta actividade participaram duas instituições a Fundação CEBI e o CACI. **Actividade 2:** Esta actividade teve início na Fundação CEBI, e consistiu o grupo foi dividido em dois e tinham como finalidade elaborar um desenho sobre a actividade da manhã, ou seja, sobre a Horta Solar.

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Promover a aprendizagem através de jogos educativos.	-Estimular a memória - Promover a concentração	Motora Verbal	Frutos; Memória	1-"Jogo da memória com fruto I e II"	Cartolina; Imagens de frutos; Cola; Papel autocolante;	1 Aluna de Animação Sociocultural 7 crianças; 1 auxiliar da casa;	1h30	Tarde do dia 27 de Abril de 2009
- Promover a aprendizagem através de jogos educativos.	-Estimular a memória - Promover a concentração	Motora Verbal	Frutos; Memória	*1*- "Jogo da memória com fruto IIII"	Cartões	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 elemento;	1h30	Tarde do dia 28 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e participaram 4 crianças. Esta actividade tinha como objectivo encontrar todos os pares dos frutos, quando não são iguais passa ao colega do lado. No nível I só existiram cinco pares de frutos e no nível II acrescentei mais três pares, nestas fases coloquei frutos mais conhecidos. **Actividade 1:** Esta actividade teve início na sala e participaram 6 crianças e a voluntaria da casa. Esta actividade tinha como objectivo encontrar todos os pares dos frutos, quando não são iguais passa ao colega do lado. Os elementos tinham que encontrar o par de treze frutos.

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Desenvolver um momento de descontracção; Estimular o gosto pelas artes plásticas;	Promover a Concentração Promover o espírito de equipa; Estimular o gosto pelas artes plásticas	Verbal	Gesso Tintas Sujar	*1- "*técnica do gesso em ligadura*"* *2- ""*técnica do gesso em pó*"* 3- *" Marcadores de livros"*	Ligadura em gesso; Agua; Gesso em pó; Espátulas; Tintas em óleo; Moldes de gesso	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 crianças; 1 auxiliar da casa; 1 animadora da BMDD	2 horas	Dia 1 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e participaram 4 crianças. A Actividade consistiu em trabalhar a técnica do gesso em ligadura, onde a mão é o próprio molde. Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar, para explicar melhor dei um exemplo prático e fiz o meu pulso. Cada elemento começou por escolher, a parte da mão que queriam moldar com o gesso em ligadura, de seguida colocou uma tira de gesso na parte onde queria fazer e depois colocou água para o trabalho ficar concluído tinha que sobrepor mais tiras de gesso. Actividade 2 e 3: Esta actividade teve início na sala e participaram 4 crianças. A actividade em trabalhar com a técnica do gesso mas em pó, e a pintar espátulas. O grupo foi dividido em dois, por isso um grupo trabalhou com a técnica do gesso e o outro com a pintura de espátulas, no final trocaram. O grupo que trabalhou com o gesso em pó para fazer moldes para ímanes, ou seja, dissolveu-se o gesso em pó na água e colocamos nos moldes. O grupo trabalhou com a pintura espátulas para fazer marcadores de livros, na pintura das espátulas utilizou-se tintas de óleo.

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo:"Adultas do CACI"

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular o gosto pelas artes plásticas;	- Elaborar Produtos para vender	Plástica	Gesso Espátulas Molduras Imans	1-"Artesanato"	Moldes de gesso; Gesso em pó; Tintas Velas; Papel crepe; Cartolinas; Copos;	1 Aluna de Animação Sociocultural 7 auxiliares da casa;	1 hora	Dia 1 de Maio até 21 de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e teve como participantes as adultas do CACI. As actividades consistiram em elaborar imans para o frigorífico, molduras, flores decorativas, marcadores de livros. Para a elaboração dos imans, utilizou-se um molde de imans, depois preparou-se uma mistura de água e gesso em pó. No final colocou-se essa mistura nos moldes. Para a elaboração de marcadores de livros, utilizou-se uma espátula e pintou-se com tintas de óleo. Para a elaboração de Flores, recortou-se tiras de papel crepe para fazer as pétalas, colou-se num círculo que vai fazer de base e depois colou-se outro círculo por cima da base. No final colou-se bolinhas de papel crepe, que será o botão da flor. Para a elaboração de molduras pintou-se uma moldura já existente, e no final colou-se um molde em gesso.

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Promover a aprendizagem através de jogos educativos.	-Estimular a memória - Promover a concentração		Frutos; Memoria	*1*- "Jogo da memória com fruto IV"	Cartões	1 Aluna de Animação Sociocultural 4 elemento;	40 Minutos	Tarde do dia 12 de Maio de 2009
Promover momento de lazer às crianças Desenvolver um momento de descontracção	1- Estimular a memória 2- Estimular nas crianças o jugo lúdico 3- 4-	Motora Verbal Dramática	Cadeiras música Divertimento	1- "O que falta na Sala?" 2- "Jogo das cadeiras" 3- "Espelho" 4- "Estátua"	Rádio Cadeira Vários Objectos (computador, bolas, carrinhos, chapéu)	1- 1 Aluna de Animação Sociocultural 2 elemento; 2/3/4 - 1 Aluna de Animação Sociocultural 4 elemento;	1 hora	Tarde do dia 15 de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e participaram 6crianças. Esta actividade tinha como objectivo encontrar todos os pares dos frutos, quando não são iguais passa ao colega do lado. Os elementos tinham que encontrar o par de quinze frutos. **Actividade 1:** Esta actividade teve início na sala e participaram 2 crianças. A actividade consiste que o grupo tinha que observar a sala, de seguida eu escondi alguns brinquedos ou até troquei de lugar no final eles tinham que adivinhar. **Actividade 2:** Esta actividade teve início na sala e participaram 4 crianças. A actividade consiste que faz-se uma roda com cadeiras e mete-se o rádio a tocar, o grupo dança à volta das cadeiras e quando a musica para os elementos tem que se sentar, quem estiver de pé perde. **Actividade 3:** Esta actividade teve início na sala e participaram 4 crianças. Dois a dois elaboram o jogo do espelho, ou seja, um elemento vai "conduzir" o outro. **Actividade 4:** Esta actividade teve início na sala e participaram 4 crianças. A actividade consiste enquanto a musica está a tocar os elementos tem que dançar e quando a musica pára tem que ficar em estátua, quem se mexe perde.

Finalidade: Dinamizar o Centro de Acolhimento Casa do Infantado

Público Alvo: Crianças dos 6 aos 9 anos.

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Estimular o gosto pelas artes plásticas;	Elaborar a silhueta de cada criança	Plástica	Exploração do corpo;	"A tua silhueta"	Papel de Cenário; Marcadores	1 Aluna de Animação Sociocultural 6 elemento;	40 minutos	Tarde do dia 19 de Maio de 2009
- Estimular o gosto pelas artes plásticas;	Decorar a silhueta	Plástica Verbal	Decoração	"A tua silhueta"	Papel Cenário; Revistas; Tecidos;	1 Aluna de Animação Sociocultural 6 elemento;	2 horas	Dia 24 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta actividade teve início na sala e participaram 6 crianças. A actividade designa-se por "A tua silhueta" e está dividida em duas fases. Antes de iniciar cada fase comecei por falar no que se ia abordar. Na primeira fase, um a um, deitou-se no papel de cenário e eu contornei a silhueta deles. **Actividade 1:**Esta actividade teve início na sala e participaram 6 crianças e consistiu decorar cada silhueta de forma individual. Para esta actividade utilizou-se tecidos e revistas para a fase da decoração.

Finalidade: Dinamizar o Parque da Cidade

Público Alvo: Crianças

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Áreas de expressão**	**Ideias Seleccionadas**	**Acções/ Actividades**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Promover momento de lazer às crianças Desenvolver um momento de descontracção	- Angariar fundos para o CACI	Motora Verbal	Divertimento; Crianças; Jogos;	"Tudo Por um Sorriso"	Insufláveis; Jogos Tradicionais Modelagem de balões Pinturas faciais Workshops, feira do artesanato	Voluntários Funcionários do CACI 1 Estagiária de ASC	6 Horas	Dia 6 de Junho

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1: Esta iniciativa desenvolveu-se no Parque da Cidade no sentido de angariar fundos para a Instituição. Nesta Iniciativa existiram insufláveis, pinturas faciais, esculturas de balões, workshops, feira do artesanato e jogos tradicionais.

Diários de Campo S2

1.º Dia – Sábado, dia 7 de Março

Diários de bordo CEBI

14h00m – Hora de chegada do estagiário para o seu primeiro dia "oficial" de estágio no Centro de Emergência Social da Fundação C.E.B.I.
As crianças estavam divididas pela sala da televisão (3 crianças) e pela sala dos jogos (4 crianças). Assim sendo, o estagiário esteve um pouco em cada uma das salas fixando-se depois na sala dos jogos onde esteve envolvido numa "brincadeira" intitulada "os professores". O estagiário tinha o papel de professor e as crianças seriam os alunos. O "professor" foi fazendo alguns exercícios a que os "alunos" iam respondendo.
Posteriormente o estagiário sentiu necessidade de se dirigir à sala da televisão para poder estar também em contacto com as crianças que ai se encontravam. Foi então que o estagiário esteve a ver alguns filmes que iam passando na televisão, tentando sempre comentar com as crianças o que se ia passando nesses mesmos filmes.
Quando o filme terminou, o estagiário e as crianças dirigiram-se para a sala dos jogos onde várias "brincadeiras" foram efectuadas.
Quando o estagiário esteve nas duas salas informou as crianças de que no fim-de-semana seguinte se iria realizar a actividade dos graffiti.

16h30m – Tinha chegado a hora das crianças que estavam a dormir a sesta acordarem. Foram todos lanchar.
Entretanto também já tinham chegado os voluntários da Igreja que tinham desafiado as crianças para irem até à rua.

17h00m – Todas as crianças dos três aos doze anos foram até à rua com o estagiário e os voluntários da Igreja.
Os rapazes estiveram entretidos a jogar futebol e o estagiário esteve com as meninas que se encontravam menos ocupadas. Foi então que foram surgindo várias brincadeiras e jogos.

17h45m – Estava na hora de se voltar para Casa para as crianças tomarem os seus banhos.

18h30m – Depois dos banhos tomados, o estagiário dirigiu-se para a sala dos jogos onde esteve com duas das crianças mais velhas da Casa e esteve a ouvi-los a tocar flauta e a ajudá-los em algumas situações mais complicadas.

19h00m – Chegava assim ao fim o primeiro dia de estágio no Centro de Emergência Social.

Avaliação/Reflexão

Como primeiro dia de estágio o balanço a ser feito pode ser considerado positivo.
As crianças aceitarem bem a chegada do estagiário, sendo aqui notória a importância de já ter sido feito um conhecimento prévio. É muito importante o estagiário já ter estado com as crianças para uma mais fácil adaptação quer do estagiário quer das crianças.
O estagiário sentiu necessidade de adoptar estratégias de aproximação ao grupo através de simples brincadeiras, da ida à rua ou de acompanhar as crianças na flauta. Estas estratégias podem parecer, à primeira vista, que não produzem bons resultados e que são muito simples, mas o facto de as crianças perceberem que podem contar com o estagiário e que ele os acompanha torna o relacionamento mais próximo e profícuo.
Resumidamente, o primeiro dia pode-se considerar importante para a criação de laços de confiança.
Para finalizar, o estagiário sentiu alguns problemas em não estar constantemente a efectuar actividades.

2.º Dia – Sábado, dia 8 de Março

11h00m – Para a actividade a realizar no fim-de-semana seguinte, era necessário comprar sprays para realizar uns grafiti. Assim sendo, tornou-se necessário que o estagiário verificasse preços de sprays em vários sítios.
Posto isto, a manhã de domingo foi de preparação de materiais para a actividade que iria realizar-se.

14h00m – Quando o estagiário chegou à Casa duas das crianças estavam a fazer uma lista com o nome das pessoas que laboram no Centro de Emergência Social e outra com o nome das crianças com mais de seis anos.
A ideia que tinha ficado assente era que as crianças iriam grafitar uma das senhoras da Casa.
Fez-se então a escolha da pessoa que cada criança queria "pintar".
Depois da divisão efectuada, foi altura de procedermos ao esboço que cada criança deveria fazer da pessoa que tinha escolhido.
Durante a realização desta actividade, houve crianças que tiveram mais dificuldades que outras. Foi aí que algumas das crianças, mais à vontade com a arte de desenhar, ajudaram aqueles que estavam mais "atrapalhados".
Entretanto algumas crianças que tinham estado a dormir a sesta juntaram-se aos que já tinham terminado o esboço e fizeram o seu.

16h30m – Depois de todas as crianças acordadas, seguiu-se a hora do lanche.

17h00m – Depois do lanche terminado, as crianças dirigiram-se para as duas salas, da televisão e dos jogos. O estagiário esteve com algumas crianças a tocar músicas em flauta. O estagiário levou alguns livros que continham músicas que foram tocadas pelas crianças.

19h00m – Depois de muito tocar, chegou a hora de o estagiário se despedir, uma vez que tinha chegado ao fim o segundo dia de estágio.

Avaliação/Reflexão

Para o estagiário foi muito importante que algumas das crianças à sua chegada estivessem já a "preparar" a divisão das senhoras pelas crianças. Demonstraram assim que a actividade lhes interessava e que estavam motivados para a executarem. De realçar também o interesse da maioria das crianças em fazer um esboço do que queriam fazer no graffiti. Por outro lado, também foi notório que algumas crianças estavam um pouco contrariadas com o que a maioria tinha seleccionado para fazer nos graffiti. Esse pouco interesse ficou demonstrado logo no esboço que efectuaram com frases como "eu não consigo; eu não sei fazer". Mesmo assim, o estagiário tentou ver até onde as crianças conseguiriam ir e deixou-as trabalhar. Mesmo aquelas que estariam menos motivadas foram ajudadas por outras e os trabalhos foram decorrendo dentro da normalidade.

Esta actividade foi importante para o estagiário perceber que nem todas as crianças se sentem motivadas para o mesmo tipo de actividades. Esta situação pode dever-se ao facto das faixas etárias serem muito heterogéneas. Talvez uma estratégia a adoptar no futuro em determinadas actividades será a divisão do grupo em pequenos grupos. No fundo, o estagiário chegou à conclusão e conseguiu adquirir o conhecimento para perceber a diversidade de interesses, capacidades e ritmos de trabalho.

A música pode ser um elo de ligação entre o estagiário e as crianças. Pode e deve ser. Havendo um instrumento musical comum às duas partes, é de aproveitar uma vez que pode ser um facilitador de relacionamentos e de confianças, de parte a parte.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Desenhar um esboço de uma pessoa conhecida

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Vivenciar diferentes formas e meios de comunicação e representação.	- Proporcionar a aquisição de novos conceitos e novas técnicas; - Permitir o acesso a diferentes técnicas.	- Possibilidade de escolher uma pessoa que lhes fosse familiar.	1 - Desenhar uma funcionária da Casa com lápis de carvão.	- Plástica; - Escrita; - Oral.	- Folhas A4, - Lápis de Carvão.	- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural.	Cerca de Uma hora	8 de Março

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Cada criança escolheu uma das funcionárias da Casa que gostava de desenhar. Depois de a todos ter sido atribuída uma funcionária, foi tempo de, com o auxílio de um lápis de carvão, desenhar a cara e corpo da pessoa que tinham escolhido.

3.º Dia – Sábado, dia 14 de Março

14h00m – O estagiário chegou ao Centro de Emergência Social e a maioria das crianças encontrava-se a dormir a sesta. Um pequeno grupo encontrava-se a ver um filme na sala da televisão. Todos perguntaram se era nesse dia que iriam fazer os graffiti, ao que o estagiário respondeu que seria no dia seguinte.
Como todos estavam entusiasmados no filme ficámos a visualizá-lo até ao final que coincidiu com a hora do lanche.

16h30m – Hora a que todos se dirigiram para o refeitório para ser servido o lanche.

17h00m – Depois dos lanches comidos, alguns rapazes foram até à rua com os voluntários da Igreja enquanto o estagiário ficou com algumas

raparigas dentro de casa a cantar algumas canções.

19h00m – Quando as crianças regressaram da rua coincidiu com a hora dos banhos e foi também a hora do formando se despedir.

Avaliação/Reflexão

O terceiro dia de estágio no Centro de Emergência Social tornou-se um dia de puro convívio e de aproveitamento do nascer das relações entre crianças e estagiário.
O estagiário conseguiu perceber melhor que não é estritamente necessário estar sempre activo relativamente a actividades na acepção mais rígida da palavra, verificando que o convívio é salutar, especialmente em grupos como este que está em questão. Esta constatação toca uma já referida na Avaliação/Reflexão do primeiro dia de estágio.
O simples facto de ficar a visualizar um filme com algumas das crianças, permitiu ao estagiário facilitar a comunicação que é tão necessária e importante nos primeiros contactos.
A música pode e deve de ser um meio de comunicação. Quando o estagiário ficou em Casa a cantar com algumas das crianças foi para ele um meio de comunicação que lhe permitiu estar em contacto com as crianças.

4.º Dia – Domingo, dia 15 de Março

09h30m – O estagiário chega à Instituição para o primeiro dia em que iria realizar uma actividade das que tinha planificado no Ante-Projecto.
A primeira tarefa a desenvolver, com o auxílio da Dr.ª Tânia Coelho, foi o corte de sacos de plástico para cada uma das crianças e que serviriam

de aventais para não se sujarem nas pinturas.

Depois foi tempo de revestir o chão do terraço para que não houvesse nenhum acidente com os sprays.

Quando tudo ficou pronto levaram-se as telas para o terraço e as crianças subiram também.

Entretanto o estagiário explicou às crianças a actividade e "convenceu-as" a fazerem outro tipo de graffiti diferente daquele que se tinha pensado inicialmente (desenhar as pessoas da Casa). As crianças reagiram bem, visto que o estagiário lhes disse que essa actividade iria ser efectuada com outro tipo de materiais (papel de cenário, tintas e pincéis).

Entretanto o estagiário dividiu as duas telas gigantes em doze quadrados, um para cada criança, sobrando um que seria para grafitar C.E.S.

Tudo preparado e explicado, as crianças foram grafitando dois a dois, cada um no seu quadrado.

Inicialmente a actividade até começou a funcionar bem com as crianças a grafitarem o seu nome no seu quadrado. No entanto, algumas crianças depois de terem os trabalhos completos foram pintar com cores mais escuras o que tornou alguns quadrados menos bonitos.

De qualquer das formas e de um modo geral, a actividade correu bem, sem nenhum problema de maior (tirando uma parede um pouco pintada).

11h00m – Terminada a actividade, a Dr.ª Tânia sugeriu que as crianças fossem um pouco à rua até à hora de almoço. E assim foi.

12h00m – Chegada a hora do almoço as crianças dirigiram-se até Casa para almoçarem.

14h00m – Como já é habitual, quando o estagiário chegou as crianças estavam a visualizar um filme.

Quando o filme terminou, o estagiário esteve com algumas crianças a tocar flauta e a cantar algumas músicas.

16h30m – Depois de muitas cantorias, chega a hora do lanche.

17h00m – Quando todos terminam de lanchar, umas das auxiliares questiona as crianças se queriam ir até à rua. Quase automaticamente a maioria responde que sim.
E assim foi, o estagiário acompanha as crianças até à rua com bolas e cordas.
Os jogos e brincadeiras foram surgindo, culminando numa em que todos os elementos participaram, brincadeira inventada por eles próprios.

18h45m – Depois de uma tarde bem passada e de muito tempo na rua, tinha chegado a hora de as crianças voltarem a Casa para os banhos.
Quando o estagiário chegou a Casa disse a uma das funcionárias que tinham estado até mais tarde na rua porque as crianças estavam bastante entretidas e aproveitou-se para estar aí um pouco mais.

Avaliação/Reflexão

Uma das actividades que tinha sido planificada no Ante-Projecto foi executada. Foi a primeira e globalmente pode-se considerar que se desenrolou positivamente.
Se quisermos tocar a qualidade dos graffiti aí a questão já é outra, mas também o mais importante era sem dúvida a possibilidade de utilização de outros materiais.
Mesmo em relação aos graffiti em si, não se pode considerar que o resultado final fosse mau.
De realçar o facto de que em determinadas actividades que tinham sido inicialmente pensadas poderem-se alterar permitindo assim uma mais fácil realização. Foi o que aconteceu relativamente a esta actividade que viu o seu projecto inicial alterado devido à dificuldade de execução do mesmo. Nestas situações é necessário ter cuidado com a forma como se abordam estas questões para não criar nas crianças sentimentos de

insatisfação e de desorientação.

O estagiário apercebeu-se o quanto estava a ser importante a brincadeira em que todos os elementos participavam. Sentiu necessidade de não "cortar" essa mesma brincadeira, permitindo assim que as crianças continuassem a conviver bem umas com as outras e que conseguissem todas terem um objectivo comum. Fortaleceu-se assim o espírito de grupo. Outro factor importante foi o envolvimento do estagiário.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Desenhar um esboço de uma pessoa conhecida

Objectivos gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Promover a acessibilidade a diferentes materiais; - Facilitar o convívio e a interacção criança-criança e criança-estagiário; - Apelar à criatividade.	- Produzir algo em graffiti; - Reconhecer o "ser capaz".	- Envolver as crianças numa desafiadora e apelativa actividade.	1 – Fazer os aventais com sacos de plástico; 2 – Cobrir o chão com sacos de plástico; 3 – Graffitar as telas.	Plástica; Escrita; Corporal; Linguagem Oral.	- Sacos de Plástico; - Telas; - Sprays; - Tesoura.	Estagiário de Animação Sociocultural; Crianças; Assistente Social.	1 Hora	15 de Março

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Com sacos de plásticos foram criados aventais para evitar roupas pintadas. Com esses mesmos sacos foram criadas protecções para o chão. **Actividade 2 –** Antes da actividade começar realmente, vestiu-se os aventais e cobriu-se o chão com os plásticos. **Actividade 3 –** Depois de tudo pronto, foi tempo de grafitar as telas com os motivos que bem entendessem, deixando para trás a ideia inicial de pintar uma das funcionárias da Casa.

5.º **Dia – Sábado, dia 21 de Março**

10h00m – Quando o estagiário chegou ao Centro de Emergência Social, as crianças estavam a terminar a sua higiene pessoal e o pequeno-almoço. Já se vem tornando um hábito em todas as manhãs: as crianças irem com o estagiário até ao recinto exterior do Colégio José Álvaro Vidal. E assim foi, com bolas e cordas, o estagiário foi com as crianças até à rua para se aproveitar o tempo até à hora do almoço.

12h00m – Depois de muitas brincadeiras e jogos, foi tempo de regressar a Casa para as crianças lavarem as mãos e prepararem-se para o almoço. Em cada dia da semana existem duas crianças responsáveis por pôr e levantar a mesa.

12h30m – O estagiário ausentou-se para ir buscar os materiais necessários para a actividade que se iria desenvolver na parte da tarde.

14h00m – O estagiário regressa ao CES já com os materiais necessários para a actividade da tarde, uma sessão de cinema. É de referir que dois dias antes do acontecimento o estagiário distribuiu pela Casa os cartazes informativos com o nome do filme, o dia e o horário em que a Sessão se iria realizar.

15h00m – Um data show, um computador portátil, uma tela de projecção, bilhetes, o filme "Dia de Surf", pipocas e colunas de som foram colocados na sala dos brinquedos. Eram os materiais e o local da sessão de cinema.
Com o auxílio de três das crianças mais velhas, as restantes encontravam-se a dormir, o estagiário foi preparando a sala para a actividade que iria desenvolver depois do lanche.
Quando tudo estava preparado foi altura de experimentar a projecção. Foi neste momento que as crianças perceberam que a tela de projecção era pequena e que não criava tanto impacto. O estagiário, deixando a imaginação e criatividade das crianças funcionar, esperou que estes apresentassem uma solução. A solução passou por pedirem um lençol branco às funcionárias e colocarem-no na janela.
Os bilhetes personalizados para o filme em questão foram ultimados igualmente nesta altura.

16h15m – Depois de tudo já estar pronto, tinha chegado a hora de as crianças irem lanchar.

16h45m – Tinha chegado a tão aguardada hora. Uma das crianças mais velhas distribuiu os bilhetes, outras duas estavam à porta da sala para verificar os bilhetes e outras duas estavam a auxiliar os "cinéfilos" a sentarem-se correctamente.
Nesta sessão de cinema tínhamos uma espectadora especial, a Educadora Elisabete.

17h30m – Sensivelmente a meio do filme, fez-se um intervalo com tempo para ida à casa-de-banho. Depois de todos novamente sentados, foi tempo de distribuir umas tacinhas de pipocas por cada um dos assistentes do filme.

18h45m – O filme "Dia de Surf" tinha chegado ao fim e todas as crianças se mostravam contentes.
Os mais novos iniciaram o habitual banho e os mais velhos ajudaram o estagiário a arrumar todo o material.
Depois de tudo arrumado foi também hora dos mais velhos tomarem o seu banho e do estagiário se despedir.

Avaliação/Reflexão
É sempre importante, como já foi referido em outras reflexões, a simples brincadeira ou um simples jogo. Nesta altura do estágio cimentam-se relações de confiança.
É extremamente importante o facto de cada criança saber que em determinado dia tem a seu encargo, e de mais um colega, as tarefas de Casa. O simples facto de porem a mesa, de a levantarem, transmite-lhes e incute-lhes um sentido de responsabilidade.
Relativamente à actividade da parte da tarde, foi muito importante o facto de as crianças mais velhas terem tido a possibilidade de, para além de assistirem a uma sessão de cinema quase real, puderem "construir" e preparar toda a sala e todos os materiais necessários.
Foi igualmente positivo a interacção entre crianças com idades compreendidas entre os três e os doze anos. Desta forma é possível valorizar diferentes formas de estar e acima de tudo, proporcionar vivências diferentes consoante as diversas faixas etárias.
É de realçar o facto de todos os elementos necessários a uma verdadeira Sessão de Cinema estarem presentes, aproximando a situação ainda mais do real.
A expressão corporal, plástica e oral, estiveram bem patentes durante a realização desta actividade, permitindo que esta se tornasse ainda mais rica.

Público-alvo: Crianças dos 3 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Proporcionar uma sessão de cinema

Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/ Actividades**	**Áreas de expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Promover a socialização e o respeito mútuo; - Incentivar à responsabilização.	- Proporcionar ligações que sejam valorizadas e partilhadas entre pares; - Promover sensações e experiências	- Permitir que as crianças organizem o próprio espaço, de forma a puderem usufruir do mesmo.	1- Montagem do respectivo espaço; 2-Visualização do filme "Dia de Surf".	- Corporal; - Plástica; - Linguagem Oral.	-Computador portátil; - Data-show; - Lençol; - Colunas de som.	- Estagiário de Animação Sociocultural; - Grupo de Crianças; - 1 Assistente Social.	2 horas	21 de Março

	novas.							

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Para a Sessão de Cinema acontecer, foi necessário as crianças mais velhas, com o auxílio do estagiário, prepararem a sala onde iria decorrer a actividade. Mesas nos locais correctos, lençol colocado e material técnico pronto.

Actividade2 – Depois de tudo pronto, era altura de começar a visualização do filme "Dia de Surf". Depois do intervalo foi tempo de se comer umas pipocas, verdadeiro elemento de uma Sessão de Cinema.

6.º Dia – Sábado, dia 28 de Março

10h00m – No dia anterior a Educadora de Infância do CES, Elisabete, tinha proposto ao estagiário uma ida a uma exposição patente na Biblioteca Municipal de Alverca intitulada "O meu brinquedo: a Criatividade da Criança Africana".

O estagiário aceitou de imediato uma vez que seria uma mais-valia poder sair com as crianças do recinto da Fundação CEBI.

O facto da Biblioteca Municipal de Alverca ser bastante perto da Fundação, permitiu que o estagiário fosse apenas com uma auxiliar e seis crianças.

Chegados à Exposição, o estagiário questionou se seria possível visitar a Exposição ao que lhe responderam que estava a decorrer uma formação na sala onde a Exposição estava patente e que o dia 28 de Março seria o último dia em que esta estaria aberta ao público.

Com a simpatia dos responsáveis da Biblioteca e das pessoas que estavam a ter a formação, as crianças tiveram a oportunidade de visitar a Exposição.

O brinquedo tem por si só certa magia, qualquer que seja a idade dos apreciadores, mas quando o brinquedo é dos mais rústicos e "amadores", a atenção e admiração ainda se multiplicam. E foi de facto isso que aconteceu com as crianças, com a auxiliar e com o estagiário.

11h30m – A Exposição estava vista e os agradecimentos a todos os que permitiram a visita foram dados pelas crianças e pelo estagiário.

Chegados ao CES foi tempo de preparar o que faltava para o almoço.

13h00m – Depois de todos terem almoçado e das tarefas estarem completas, algumas crianças foram dormir e outras ficaram com o estagiário a visualizar alguns filmes que passavam na televisão.

Durante a visualização dos filmes algumas crianças perguntavam ao estagiário se certas situações seriam reais. Com estas questões, o estagiário

aproveitou para fazer uma pequena desmontagem de algumas situações. Esta desmontagem foi algo que foi falado com a Dr.ª Tânia como uma situação importante para não se criar a ideia de que tudo o que se vê em determinados filmes é mesmo assim.

16h00m – Depois de todas as crianças terem acordado, foi tempo de se lanchar.

16h30m – Depois do lanche algumas crianças deslocaram-se para a sala da televisão e outros para a sala dos brinquedos.
O estagiário foi até à sala dos brinquedos onde aproveitou para arrumar algumas prateleiras de livros que se encontravam mais desarrumadas. Começou sozinho mas logo de seguida duas crianças o acompanharam.

17h15m – Algumas crianças perguntaram ao estagiário se poderiam ir um pouco à rua. E assim foi, o estagiário e nove crianças foram até à rua.

18h00m – Estava na hora de regressar a Casa para os habituais banhos porque a hora do jantar aproximava-se.

19h00m – Quando todos tiveram os banhos tomados o estagiário despediu-se.

Avaliação/Reflexão

A Exposição visitada pelas crianças do CES permitiu que estas se apercebessem que existem crianças que não têm sequer um brinquedo minimamente em condições e que se o querem ter têm de ser eles próprios a construí-lo. As crianças mostraram grande admiração por determinadas fotografias das crianças artistas, chegando mesmo a notar-se alguma confusão de como era possível "terem uns sapatos assim". O

estagiário sentiu que, no fundo, as crianças do CES perceberam que ainda existem piores situações por esse Mundo fora e que se quiserem conseguem eles próprios criar as suas próprias obras. Este ponto toca uma competência muito importante que tem a ver com o desenvolvimento da criatividade.

Foi muito importante no final da visita as crianças, estimuladas pelo estagiário, agradecerem às pessoas que tinham permitido a visita à Exposição. Esta acção permitiu que as crianças desenvolvessem a comunicação e percebessem que é importante agradecer quando "nos fazem algo de bom".

A desmontagem de filme e séries é muito importante em qualquer criança. Mas mais importante é em crianças com as características que as do CES apresentam. Muitas das situações que se vêem em determinados filmes podem as crianças já ter sido infelizes actores principais desse guião e, assim sendo, é importante acompanhá-las e tentar "aliviar" ou desmistificar determinadas situações.

A organização dum espaço comum e a preocupação com o mesmo espaço podem e devem ser hábitos a interiorizar nas crianças. Quando estamos a falar de crianças como as do CES ainda mais importantes se tornam estes hábitos. E foi isso que o estagiário tentou incutir quando começou a arrumar a prateleira dos livros. Desta vez, dois prontificaram-se para auxiliar, para a próxima poderão vir a ser mais… É um trabalho contínuo…

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Proporcionar momentos de Lazer e Cultura

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Alargar a oportunidade de contactar com novas situações.	- Enraízar a curiosidade natural, o desejo de saber; - Descoberta e conhecimento de tradições de outros povos e culturas.	- O facto de o tema da exposição ser apelativo e apropriado à faixa etária – "o brinquedo".	1-Visita à exposição – "O meu brinquedo: a Criatividade da Criança Africana."	Linguagem verbal.		- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural - 1 Funcionária.	Cerca de Uma hora e Trinta minutos.	28 de Março

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Uma visita a uma exposição é sempre algo aliciante, mas se o tema for o brinquedo, ainda mais se torna para crianças. E assim foi, com oito crianças e uma funcionária, o estagiário dirigiu-se à Biblioteca Municipal de Alverca para visitarem a Exposição "O meu brinquedo: a Criatividade da Criança Africana".

7.º Dia – Domingo, dia 29 de Março

10h00m – O estagiário chega ao Centro de Emergência Social para um novo dia de estágio.
Algumas crianças terminavam os trabalhos escolares e outras viam televisão, os habituais desenhos animados matinais.

11h00m – Depois dos trabalhos terminados, foi tempo das crianças irem até à rua para poderem espairecer e desentorpecer as pernas. O estagiário e a psicóloga Dr.ª Mafalda acompanharam as crianças durante todas as brincadeiras.

12h00m – Quando a barriga começou a ressentir-se do avançar das horas, as crianças, o estagiário e a psicóloga dirigiram-se até Casa para o almoço.

13h00m – Já depois de todos terem almoçado e dos responsáveis pelas tarefas terem terminado as suas "obrigações" as crianças mais novas

foram dormir a sesta e os mais velhos foram para a habitual "sessão de televisão".

14h00m – Tentando "combater" o uso e abuso do sofá, o estagiário desafiou as crianças a irem até à rua para se fazer umas alterações nas telas de graffiti. E assim foi, a ideia foi bem aceite e três crianças acompanharam o estagiário.
Com tintas mais claras, foram-se fazendo pequenos arranjos em algumas partes das telas. De realçar a preocupação de não descaracterizar o que os colegas tinham feito inicialmente.

14h45m – Voltando a Casa foi tempo de se treinar um pouco na flauta porque duas das crianças iriam ter aula de música na segunda-feira. O estagiário acompanhou e ajudou em algumas situações.

16h00m – Quando a hora do lanche se aproximou, as crianças que estavam a dormir acordaram e chegou um voluntário da Igreja que propôs uma actividade diferente e que quase de imediato as crianças aceitaram. A actividade estava relacionada com ginástica e iria passar-se no pavilhão gimnodesportivo do Colégio José Álvaro Vidal. O estagiário de início mostrou-se um pouco receoso, mas não negou a ida das crianças.
Mas, antes era necessário lanchar e saber se seria possível utilizar o ginásio.

16h45m – Depois de todos terem lanchado e da autorização ter sido dada, o estagiário e o voluntário da Igreja dirigiram-se para o ginásio na companhia de dez crianças.
Algumas crianças preferiram fazer um pequeno jogo de futebol dentro do pavilhão, mas a maioria preferiu a "aula" de ginástica.
Com o auxílio de colchões e trampolins, as crianças foram efectuando diversos exercícios.

17h30m – O tempo passou muito rapidamente e tinha chegado a hora de volta para Casa para os habituais banhos.

18h30m – Todas as crianças já tinham os banhos tomados e o estagiário esteve com algumas na sala dos brinquedos.

19h15m – Tinha chegado a hora do jantar e do estagiário se ausentar.

Avaliação/Reflexão

O "estar" no sofá é um hábito muito enraizado pelas crianças mais velhas do CES. Depois dos almoços do fim-de-semana é comum vê-las ali em frente da televisão. Se esporadicamente até pode ser positivo, em que exista alguém que possa ajudar a desmontar determinadas situações, como já foi referido, também é verdade que tornar isso uma constante torna-se contraproducente. E foi nisso mesmo que o estagiário pensou quando desafiou as crianças a irem embelezar as telas de graffiti.
Aproveitou-se para fazer algo que era necessário mas também para perder o hábito de estar em frente da televisão. De realçar ainda que as crianças quando voltaram a Casa já não se dirigiram para a sala da televisão notando-se que pelo menos naquele momento houve um corte com o já referido hábito.
Quando o estagiário refere que se mostrou receoso da ida das crianças até ao pavilhão, relaciona-se com o simples facto de ser uma actividade que pode causar algum tipo de lesões porque não existe qualquer tipo de preparação e nem o estagiário nem o voluntário da Igreja têm formação suficiente para coordenarem uma actividade deste tipo. No final, tudo correu positivamente mas o receio manteve-se até ao último exercício.

8.º Dia – Sábado, dia 04 de Abril

10h00m – O estagiário chegou para mais um dia de estágio e a primeira pergunta que as crianças lhe fizeram foi a habitual: "podemos ir à rua?". E assim foi, o estagiário dirigiu-se até à rua com nove crianças.

As brincadeiras foram mudando com o passar do tempo.

12h00m – A hora do almoço aproximou-se e foi tempo de subir até casa para as habituais tarefas, lavar mãos e pôr mesas.

13h00m – Como habitualmente, as crianças mais velhas dirigiram-se para a sala da televisão e as crianças entre os três e os sete anos foram dormir a sesta.

A época da Páscoa estava à porta e as crianças iam fazer algo alusivo à época em questão. E assim foi, as três crianças que estavam acordadas foram com o estagiário até à sala dos brinquedos onde se iria desenrolar a actividade.

A actividade consistia em fazer uma galinha que estivesse a "abraçar" um copo onde estariam colocadas algumas amêndoas. O estagiário levou consigo um molde da galinha para as crianças delimitarem, copos de plástico, cartolina, fitas de papel crepe para colocar dentro do copo e, claro, as amêndoas.

O primeiro passo foi delimitar o molde da galinha no pedaço de cartolina e cortá-lo. De seguida as crianças dobraram partes da galinha que permitiriam, posteriormente, "abraçar" o copo. As crianças coloriram a galinha e passaram para a parte da colagem. Depois de tudo colado, passou-se à fase de colocar as fitas de papel crepe dentro do copo e as amêndoas.

A dúvida das crianças surgiu depois ao não saberem a quem queriam entregar a lembrança de Páscoa. Uns falaram em algumas funcionárias da Casa, outros em familiares que iriam ver em breve, outros nos professores.

16h00m – Depois da actividade terminada e de uma ou outra brincadeira, as restantes crianças acordaram e dirigiram-se todas até ao refeitório

para o lanche.

17h00m – Depois do lanche, as funcionárias perguntaram se o estagiário não queria levar algumas crianças à rua. E assim foi. Com onze crianças o estagiário foi até à rua.
As brincadeiras foram as habituais, futebol, saltar a corda, entre outras.

18h30m – As horas dos banhos tinham chegado e as crianças dirigiram-se até Casa.

19h30m – Depois das crianças terem o banho tomado, o estagiário despediu-se.

Avaliação/Reflexão

O estagiário esteve um pouco indeciso se haveria de avançar para uma actividade relativa à Páscoa. O facto de na escola, quer com professores, quer nas actividades extra-curriculares, as crianças já explorarem bastante essas áreas, deixou o estagiário com essa indecisão. No fundo, a actividade correu bem e o produto final tornou-se algo que as crianças gostaram.
O facto de as crianças irem à rua todos os dias que o estagiário está por Casa, prende-se com a simples razão de o estagiário achar importante que as crianças possam pelo menos sair. Como não podem, na sua grande maioria, sair de facto, pelo menos que aproveitem para apanhar um "pouco de ar fresco" e poder fazer aquilo que, em termos familiares se faz – pelo menos sair de casa ao fim-de-semana, nem que seja a um hipermercado.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Elaborar uma lembrança para o Dia de Páscoa

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Despertar o contacto com diferentes formas de manifestação artística; - Propiciar a diversidade de situações que enriquecem a expressão plástica.	- Exploração e descoberta de diferentes possibilidades de expressão plástica; - Explorar diversos materiais. - Promover e proporcionar a exploração de diversos materiais;	- Conceber uma actividade atractiva, em que todas as crianças possam participar e recordar.	1 - Delimitar o molde da galinha; 2 - Dobragem da galinha; 3 - Coloração da galinha; 4 - Colagem da galinha no respectivo copo; 5– Enfeites finais.	Linguagem oral; Escrita; Plástica.	- Cartolina; - Tesoura; - Cola; - Lápis de Cor; - Papel Crepe; - Copos de Plástico.	- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural; - 1 Funcionária	Cerca de Uma hora e Trinta minutos	28 de Março

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Numa cartolina as crianças delimitarem o molde de uma galinha.

Actividade 2 – Depois da galinha delimitada e de cortada, as crianças dobraram a galinha nos sítios correctos.

Actividade 3 – Após a galinha estar cortada e dobrada, foi tempo de a colorir.

Actividade 4 – O passo seguinte era a parte da colagem da galinha ao copo de plástico.

Actividades 5 – Para finalizar as crianças criaram alguns enfeites com papel crepe.

9.º Dia – Domingo, dia 05 de Abril

10h00m – Como já é hábito as crianças pediram logo se poderiam ir à rua, perguntando algumas se iriam fazer as galinhas que os mais velhos tinham feito no dia anterior. O estagiário disse-lhes que sim, que esse trabalho seria feito, mas da parte da tarde.

E como é habitual o estagiário e as crianças dirigiram-se à rua.

Como em todas as manhãs e tardes passadas na rua, o estagiário tenta "dividir-se" nas diversas brincadeiras, tanto joga à bola, como ajuda a saltar à corda. Um conflito ou outro entre os elementos femininos mais novos foram acontecendo, tentando o estagiário numa primeira instância perceber se as crianças conseguiam entre elas resolver a situação.

12h00m – As habituais tarefas estavam à espera e as crianças tiveram de subir até Casa.

14h00m – O estagiário regressa ao CES e as crianças mais velhas estão no local habitual do pós-almoço: a sala da televisão.

Como as que estavam presentes já tinham efectuado a actividade o estagiário permaneceu ali com elas até porque estas estavam entusiasmadas

com o filme em questão.

16h00m – Depois das crianças terem acordado chegou a habitual hora do lanche.

16h30m – As crianças que no dia anterior não tinham efectuado o trabalho, dirigiram-se com o estagiário até à sala dos brinquedos para efectuarem a actividade relativas à Páscoa.
O processo foi o mesmo do dia anterior, com a única diferença que o estagiário teve de dar um pequeno auxílio a algumas crianças, especialmente na fase do recortar.

18h00m – A actividade estava terminada e ainda dava tempo para a usual ida à rua. Desta vez o estagiário foi só com quatro crianças mais velhas porque as restantes ficaram logo a tomar banho.

19h30m – Já as crianças estavam a jantar quando o estagiário se ausentou do CES.
Avaliação/Reflexão

O facto das crianças mais novas terem logo questionado o estagiário se iriam fazer a mesma actividade que os mais velhos tinham feito no dia anterior, transmitiu ao estagiário a ideia de que as crianças estavam cada vez mais entusiasmadas com a sua presença e com as próprias actividades que iam surgir ao longo dos fins-de-semana. No fundo, significava que a motivação e a participação estavam a aumentar de semana a semana.
Nas idas à rua os "conflitos" são mais frequentes uma vez que o espaço é maior e a própria adrenalina está ao rubro. Atendendo a este facto, o

estagiário num primeiro momento esperou para ver se as crianças conseguiam resolver o conflito por si; caso isso não acontecesse, o estagiário iria mediá-lo. No primeiro caso o estagiário tentava que as crianças desenvolvessem a capacidade de elas próprias se entenderem promovendo assim a compreensão; no segundo caso, o estagiário punha em "prática" a sua capacidade de resolução de conflitos. De realçar que algumas vezes o estagiário teve de utilizar a "ameaça" de regresso a Casa para uma ou outra criança se acalmar.

10.º Dia – Quarta-Feira, dia 08 de Abril

09h00m – As crianças encontravam-se em férias escolares e assim sendo existia a possibilidade de fazerem uma actividade no exterior durante a semana. E assim foi, o estagiário chegou ao CES para se deslocar com as crianças e a Dr.ª Tânia Coelho até ao Parque Urbano de Santa Iria da Azóia, onde as crianças iriam participar numa actividade em companhia das crianças do local de estágio da colega Andreia Flórido.

09h15m – Como só existia uma carrinha de transporte, foi necessário deixar as primeiras crianças e voltar ao CES para levar as restantes.

09h30m – A Professora Eva chega ao Parque Urbano para fazer o acompanhamento da visita que se iria realizar.

09h45m – Quando a colega Andreia chega com as suas crianças, chegam também as restantes que tinha ficado no CES.

10h00m – A actividade começa com uma breve apresentação por parte da responsável pela actividade. Deu uma explicação sobre o processo de combustão, como se efectuava, que materiais eram necessários, etc. Mostrou igualmente alguns diapositivos de plantas e de pragas e auxiliares e explicou as suas diferentes funções.

De seguida foi então altura das crianças se dirigirem para a rua onde se iria desenvolver verdadeiramente. Chegados à horta tiveram uma pequena "palestra" sobre alguns cuidados que necessitam de ter e também sobre algumas curiosidades.

Já dentro da horta, foi tempo de fazerem duas tarefas distintas, plantar e semear. A plantação é quando existe já mesmo uma planta e as crianças colocam-na na terra; semear é, como o próprio nome indica, colocar uma semente na terra. Depois das duas tarefas executadas, procedeu-se à rega.

Depois de todas as crianças terem feito a sua plantação e a sua sementeira seguiu-se um pequeno intervalo para o lanche.

As crianças lancharam e seguiram-se pequenas brincadeiras, onde já se notou alguma interligação entre crianças das duas instituições.

O estagiário esteve durante algum tempo a fazer pequenas "competições" de escalada com algumas crianças, até à hora de se voltar para as actividades.

A actividade que se seguia estava relacionada com a procura de auxiliares e de pragas. As pragas são os que prejudicam o habitual desenvolvimento das plantas; os auxiliares são os que ajudam as plantas a desenvolverem-se. Em variados arbustos, incluindo alecrins, com o auxílio de uma lupa, as crianças foram desafiadas a descobrir esses pequenos insectos.

A pesquisa durou alguns minutos e de facto vários exemplares foram encontrados.

12h00m – Chegada a actividade ao fim, era tempo das crianças se dirigirem até ao CES na a companhia das crianças do estágio da colega Andreia.

12h30m – Chegados ao Colégio José Álvaro Vidal, dirigiram-se ao refeitório onde iria decorrer o almoço.

14h00m – Depois de todos terem almoçado, a Dr.ª Tânia perguntou aos dois estagiários se estes tinham pensado em fazer alguma actividade ao

que os estagiários responderam que gostariam de fazer uma actividade com as crianças sobre o que viram de manhã.
Todos se dirigiram até casa onde se iria desenrolar a actividade.

14h30m – Quando todos estavam em casa, duas crianças mais velhas ficaram encarregues de apresentar a Casa às crianças da colega Andreia. Dividiu-se as crianças em dois grupos distintos ficando cada um dos estagiários encarregue de um dos grupos. De realçar que os grupos ficaram divididos com crianças de ambas as instituições.
A actividade tinha como objectivo que as crianças em duas cartolinas brancas transmitissem o que viram e o que sentiram durante essa manhã.

Um dos grupos construiu um livro e quando esse livro era aberto, a horta estava representada vista do ar. O outro grupo apostou igualmente em desenhar a horta e toda a sua envolvente.
Cada criança de cada grupo teve de apresentar a parte que tinha desenhado e dizer o que gostou mais dessa manhã.

16h00m – Depois de feitas as apresentações, as crianças da colega Andreia despediram-se com a promessa de outros encontros virem a ser realizados.

18h00m – As crianças do CES iriam tomar banho e o estagiário despediu-se.

Avaliação/Reflexão

Foi extremamente importante para as crianças contactarem com outras crianças. O facto de saberem que eram crianças que também estavam

acolhidas transmitiu-lhes uma ideia de igualdade. Com os colegas do Colégio existe sempre um ou outro comentário que deixa as crianças menos felizes. Nesta situação as crianças de facto sentiram-se bem por estarem a partilhar aquela actividade com aquelas crianças. Mais importante ainda foi o facto das crianças do CES abrirem as portas da sua casa para as outras crianças. Apresentaram a Casa com muita vontade e prazer, verdadeiros cicerones.

A partilha foi uma constante durante este dia e os amigos ficaram porque as crianças do CES começaram a carinhosamente chamar-lhes "os novos amigos".

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Interacção com crianças de outra Instituição e contacto com o Campo

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Causar momentos de interacção com dois grupos semelhantes; - Possibilitar o conhecimento de usos, num contexto campestre.	- Promover a socialização; - Dar-se a conhecer e criar novas amizades; - Aprender técnicas agrícolas; - Poder de síntese através do desenho.	- Parceria de dois estagiários; - Parceria de duas Instituições; - Propiciar o contacto com o meio rural.	1 – Palestra sobre o processo de combustão; 2 – Plantar, Semear e Regar na Horta; 3 – Descobrir auxiliares e pragas com uma lupa; 4 – Realizar um trabalho sobre a visita matinal.	Oral; Corporal; Plástica.	Enxadas; Regadores; Sementes; Plantas; Lupas; Cartolinas; Lápis de Carvão e de Cor.	- Crianças, - Estagiários de Animação Sociocultural; - 2 Funcionárias; - 1 Assistente Social; - Coordenadora de Estágio	Cerca de sete horas	8 de Abril

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – À chegada ao Parque Urbano de Santa Iria da Azóia, as crianças tiveram uma breve explicação, com auxílio de PowerPoint, relativamente a algumas curiosidades sobre a Horta, as pragas e os auxiliares e processo de combustão. **Actividade 2 –** Chegados à Horta, as crianças tiveram contacto com as plantas já plantadas e semeadas e tiveram a hipótese de cada um deles semear uma semente e plantar uma planta. Depois destas primeiras tarefas foi tempo de as regar. **Actividade 3 –** Em arbustos e com o auxílio de uma lupa, as crianças tiveram de encontrar praga e auxiliares. **Actividade 4 –** Já em Casa, as crianças de ambas as Instituições criaram um desenho sobre a actividade matinal.

11.º Dia – Sábado, dia 18 de Abril

14h30m – O estagiário chega ao CES para mais uma sessão de cinema, formato "quase real".

As crianças mais velhas encontravam-se na sala da televisão e as mais novas a dormir a sesta.

Assim que viram o estagiário a entrar as crianças mais velhas aprontaram-se para o auxiliar. E assim foi.

O lençol onde iria ser projectado o filme foi colocado pelas crianças e a arrumação da sala igualmente. O estagiário esteve encarregue da parte mais técnica, projector, computador portátil, sistema de som, etc.

Como não havia acesso à sala onde estavam as pipocas, foi preciso improvisar. Assim sendo, duas crianças ficaram encarregues de preparar umas

taças com batatas fritas.

16h00m – Depois das crianças terem acordado, foi tempo de irem lanchar.

16h30m – Tinha chegado a hora da sessão de cinema. As crianças mais velhas dividiram-se em diversas funções: funcionários de bilheteira, distribuidores de batata frita e outros ainda tinham como função encaminhar os mais novos até ao seu lugar.
Estava tudo pronto e o filme Madagascar 2 estava pronto a ser exibido.

17h15m – Como num cinema quase real, o intervalo também foi uma realidade.

18h30m – O filme tinha chegado ao fim e enquanto passavam os nomes dos intervenientes, ouvia-se a música do filme. Essa música começou a ser acompanhada com palmas pelos elementos mais velhos que foram logo seguidos pelos mais novos, criando-se assim um ambiente muito agradável.

19h00m – Chegada a hora dos banhos, o estagiário despediu-se.

Avaliação/Reflexão

Repetir uma actividade é sempre perigoso. As crianças podem aderir ou mostrar-se fartas ou já não terem interesse por já saberem ao que iam. Mas em relação à actividade do cinema isso não aconteceu. Para além do filme ser diferente, a actividade tinha corrido bem na sua primeira vez.

Assim sendo, com um filme ainda mais apelativo, mais interessante se tornou a sessão de cinema.

De realçar o empenho e motivação das crianças mais velhas para que tudo estivesse preparado à hora do início do filme.

Finalidade: Proporcionar uma sessão de cinema **Público Alvo: Crianças dos 3 aos 12 anos do Centro de Emergência Social**								
Objectivos gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/ Actividades**	**Áreas de expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
- Promover a socialização e o respeito mútuo; -Incentivar à responsabilização.	- Proporcionar ligações que sejam valorizadas e partilhadas entre pares; - Promover sensações e experiências novas.	- Permitir que as crianças organizem o próprio espaço, de forma a puderem usufruir do mesmo.	1- Montagem do respectivo espaço. 2- Visualização do filme "Madagáscar 2".	- Corporal; - Plástica; - Linguagem Oral	-Computador portátil; - Data-show; - Lençol; - Colunas de som.	Estagiário de Animação Sociocultural; Crianças; Assistente Social.	2 horas	21 de Março

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Para a Sessão de Cinema acontecer, foi necessário as crianças mais velhas, com o auxílio do estagiário, prepararem a sala onde iria decorrer a actividade. Mesas nos locais correctos, lençol colocado e material técnico pronto. **Actividade2 –** Depois de tudo pronto, era altura de começar a visualização do filme "Madagáscar 2". Depois do intervalo foi tempo de se comer umas pipocas, verdadeiro elemento de uma Sessão de Cinema.

12.º Dia – Domingo, dia 19 de Abril

10h00m – O estagiário chega ao Centro de Emergência Social e o habitual acontece, as crianças pedem para ir até à rua. E assim foi.

12h00m – A hora habitual de almoço tinha chegado e as crianças e o estagiário dirigem-se até a Casa para almoçarem.

13h00m – Depois de todos terem almoçado, foi tempo dos mais pequenos irem dormir enquanto os mais velhos ficaram pela sala da televisão ou dos brinquedos.
O estagiário foi-se "dividindo" pelas duas salas permitindo que naqueles momentos as crianças convivessem e que ele próprio convivesse com elas.

15h30m – As crianças mais novas levantaram-se e as mais velhas cessaram as brincadeiras e jogos e dirigiram-se todos para o refeitório para

lancharem.

16h15m – Depois de todos terem lanchado e das mesas terem sido desimpedidas, o estagiário começou a preparar os materiais para a actividade que se iria desenvolver naquela tarde.

16h30m – O estagiário reuniu as crianças e dividiu-as em dois grupos, uma vez que para a actividade em questão o grupo não podia ser muito grande. Assim sendo, as crianças foram divididas em grupos de seis.
A actividade tinha como elemento principal espuma de gel de banho. Estando já as mesas cobertas com plástico, o estagiário deu início à sessão explicando às crianças como iria funcionar a actividade e quais as suas regras.
O estagiário colocou um pouco de água e posteriormente gel de banho e com as crianças começou a mexer na água criando-se logo alguma espuma. As crianças mostravam-se deliciadas e super entusiasmadas. O estagiário ia indicando às crianças diversos movimentos que teriam de ir fazendo, tais como, desenhar, passar espuma aos colegas, imaginar um objecto em espuma dar-lhe um nome e passar ao colega, inventar uma rima e passar espuma ao colega, criar um som com a espuma, entre outras situações que foram surgindo ao longo da actividade.

17h30m – Depois de muitas tarefas desenvolvidas a actividade tinha chegado ao fim porque a hora dos banhos estava aproximar-se. Ainda assim, houve tempo para uma breve reflexão com as crianças sobre a importância daquela actividade. Os comentários foram dos mais variados e permitiram ao estagiário pensar outras actividades já de outra forma.

19h00m – Tinha chegado ao fim mais um dia de estágio no CES.

Avaliação/Reflexão

A actividade que tinha sido pensada pelo estagiário para este dia tinha uma elevada probabilidade de levar a comportamentos menos correctos por parte das crianças, uma vez que a espuma é bastante apelativa para certos actos. Mas, apesar destes perigos, a actividade correu dentro da normalidade, não havendo nenhuma situação fora dos limites.

O estagiário tinha pedido antecipadamente que estivesse alguma das auxiliares consigo para que pudesse estar a controlar os comportamentos enquanto o estagiário estaria mais direccionado para a actividade em si, uma vez que esta exigia a sua presença numa versão muito activa e colaborativa com as crianças. O pedido do estagiário não foi satisfeito e, assim sendo, o estagiário teve de participar na actividade como inicialmente estava previsto mas tendo ainda a atenção de controlar determinadas acções que a espuma poderia causar.

O estagiário conseguiu com esta actividade trabalhar a sua autonomia e o seu sentido de responsabilidade. Não é pelo facto de ter feito a actividade sozinho, porque isso já tinha acontecido noutras alturas, mas sim pelo facto de o ter feito sem aviso prévio, ou seja, inicialmente era para ter auxílio que acabou por não ter.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Sensibilizar o grupo de crianças, para diferentes tipos de comunicação e sensações

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Desenvolver as expressões e a comunicação através de linguagens múltiplas; - Contribuir e facilitar para diferentes situações de comunicação; - Proporcionar situações que permitam que as crianças experimentem.	- Promover a socialização e o respeito mútuo; - Relembrar o cuidado que se deve ter com os materiais e a responsabilização pelos mesmos; - Promover sensações e experiências novas.	- Apurar os sentidos, e sensibilizar o grupo de crianças para as diferentes experiências e sensações que podem retirar de uma simples actividade com gel de banho.	1 – O grupo divide-se em dois grupos de seis crianças; 2- Forram-se as mesas com sacos de plástico; 3 – Prévia explicação das normas e regras; 4 – Inicia-se a actividade com água e gel de banho; 5 – São dadas algumas indicações de movimentos que as crianças possam fazer.	Oral; Poética; Corporal; Dramática; Musical; Escrita Plástica.	- Espuma de gel de banho; - Sacos de plástico	- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural;	1 Hora	19 de Abril

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Para uma melhor execução da tarefa planeada, o estagiário dividiu o grupo em dois subgrupos diferentes. **Actividade2 –** A actividade envolvia água e espuma, assim sendo, tornou-se necessário forrar as mesas com plástico. **Actividade 3 –** A actividade tinha de ser realizada cumprindo determinadas regras, que foram explicadas pelo estagiário. **Actividade 4** – O estagiário coloca um pouco de água pelo plástico seguindo-se um pouco de gel de banho para que se conseguisse fazer espuma. **Actividade 5 –** Já com a espuma feita e as crianças à volta da mesa, o estagiário vai iniciando alguns exercícios, movimentos, sons, rimas, entre outras, sempre seguidas pelas crianças, apelando-se à sua criatividade, permitindo que desenvolvam a criatividade espontânea e que tenham acesso a novas formas de se expressarem e novas sensações.

13.º Dia – Domingo, dia 26 de Abril

10h00m – Mais um dia de estágio e mais um dia em que as crianças e o estagiário foram até à rua para aproveitar enquanto o tempo se encontravam bom. As brincadeiras e os jogos habituais foram surgindo com o desenrolar das horas.

12h00m – A hora do almoço tinha entretanto chegado e as crianças e o estagiário dirigiram-se até Casa.

13h00m – Enquanto as crianças mais novas foram dormir a habitual sesta, três crianças mais velhas ficaram na companhia do estagiário.
As crianças estavam muito ansiosas para fazer a actividade que iria ser desenvolvida nesse dia e, assim sendo, o estagiário aproveitou para fazer a actividade com as três crianças. Fá-la-ia com as outras depois do lanche.
A actividade consistia em fazer vários trabalhos para uma exposição que irá ter lugar no final do estágio. Os trabalhos tiveram como material principal os guaches. A primeira consistiu em deixar cair pequenas pingas de guache numa folha branca. As crianças depois de terem deixado cair as gotas das cores que queriam, dirigiram-se à casa-de-banho para passar a folha por baixo da torneira, deixando escorrer água pela folha. Enquanto a água caía, as crianças iam passando os dedos sobre as gotas de guache.
De seguida as crianças fizeram a mesma actividade mas no sentido inverso, isto é, molharam a folha e só de seguida deixaram cair as gostas de guache e lhes passaram os dedos.
A última actividade teve como auxílio uma velha escova de dentes. As crianças recortavam uma folha branca com os efeitos que queriam. De seguida colocavam-na em cima de outra folha branca e iam molhando a escova nas diversas cores de tinta e esfregavam-na por cima das folhas. Quando estava ao seu gosto, as crianças tiravam as folhas dos recortes e viam o efeito que ficava.

16h00m – Entretanto as outras crianças já tinham acordado e era então tempo de lanchar.

16h45m – Tinha chegado a hora das crianças mais novas fazerem a actividade programada para este dia. Como são crianças mais novas, o estagiário teve de as auxiliar mais um pouco e teve de controlar as idas à casa-de-banho para molhar as folhas.

19h00m – A actividade tinha chegado ao fim e o estagiário tinha arrumado tudo com ajuda das crianças.

Avaliação/Reflexão

A possibilidade de as crianças terem contacto com uma diversidade tão grande de materiais e de técnicas num só trabalho, tornou esta actividade muito rica e produtiva.

As crianças puderam, através desta actividade, perceber até que ponto materiais iguais podem ser utilizados de duas formas diferentes, isto é, a folha ser molhada antes de ter tintas ou depois de as ter dá forma diferente ao trabalho.

Na actividade com a escova de dentes, notou-se por parte das crianças mais novas alguma dificuldade na parte do recorte, uma vez que muitas delas recortavam a folha quase por completo não permitindo que esta ficasse com nenhuma forma para depois ser passada a escova com a tinta.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Perceber as diferentes hipóteses de utilizar o mesmo material

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Valorizar o processo de exploração de diferentes materiais e técnicas; - Apoiar o processo de evolução individual de cada criança; - Contribuir para a interacção entre criança/criança e criança/adulto, assim como a inter-ajuda.	- Permitir a escolha e a utilização de diferentes formas de combinação; - Alargar as experiências; - Desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão; - Aperfeiçoar o controlo da motricidade fina.	- Materiais aliciantes; - Actividades com algum "risco".	1 – Com guaches deixavam cair gotas para a folha; 2- Passar essa mesma folha por água e passar com os dedos; 3 – Nesta etapa, primeiro passam a folha por água; 4 – Deixam cair gotas de guache e passam com o dedo; 5 – Recorte de uma folha branca a gosto individual e sobrepor sobre outra folha, os recortes; 6 – Molhar a escova em diversas cores e esfregar na folha.	Oral; Corporal; Plástica.	- Guaches - Escova de dentes; - Folhas de desenho branco A4; - Tesouras	- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural;	3 Horas	26 de Abril

Descrição das actividades/acções:
Actividades 1 – Numa folha branca, as crianças deixavam cair gotas de guache sobre a mesma. **Actividade 2 –** Dirigindo-se à casa-de-banho, as crianças deixavam água correr sobre a folha, passando os dedos sobre as gotas de guache que tinham deixado cair. **Actividade 3 –** Nesta actividade o processo era feito inversamente, isto é, molhavam primeiro a folha só deixando cair as gotas de guache posteriormente. **Actividade 4 –** Depois da folha molhada e das gotas na folha, era altura de passarem os dedos. **Actividade 5 –** Recortar uma folha a seu gosto e depois colocá-la sobre uma folha branca. **Actividade 6 –** Com a ajuda de uma escova de dentes molhada em tinta, as crianças esfregavam-na sobre a folha recortada, aparecendo na folha branca o desenho que tinham recortado já colorido.

14.º Dia – Sexta-Feira, dia 01 de Maio

10h00m – Iniciava-se mais um dia de estágio no CES.
Como já é habitual as crianças pediram para irem até à rua. O estagiário concordou, mas manteve as crianças um pouco em casa até todas estarem prontas. Enquanto esperavam, algumas crianças e o estagiário estiveram entretidos com um *diábolo*, trocando truques e malabarismos.

11h00m – Tinha então chegado a hora de crianças e estagiário irem até à rua.

12h00m – Tinha chegado a hora de almoço e todos se dirigiram até Casa.

13h00m – Ao contrário do habitual as crianças mais novas não dormiram a sesta. Este facto tornou o "movimento" na Casa muito intenso. Com tanta turbulência comportamental, uma das auxiliares propôs ao estagiário que a actividade que este tinha preparada, pintura de telas, passasse para o dia seguinte. E assim foi.

14h00m – Para que a Casa ficasse mais calma, o estagiário propôs levar quatro rapazes dos mais velhos até à rua.
Na rua o principal objectivo do estagiário foi mesmo que essas quatro crianças gastassem o máximo de energias possíveis. Um jogo de futebol foi o que aconteceu durante algum tempo.

16h00m – Depois de muito se correr, jogar e também brincar, tinha chegado a hora de voltar para Casa para o lanche.

17h00m – As auxiliares, depois de as crianças lancharem e brincarem um pouco, começaram com os habituais banhos e o estagiário despediu-se.

Avaliação/reflexão

Neste dia de estágio, o estagiário sentiu um obstáculo à sua prática. Esse obstáculo esteve relacionado com a não execução da actividade. Por um lado o estagiário compreende o pedido de cancelamento, mas por outro pensa que a execução da actividade seria uma forma de o ambiente acalmar estando as crianças realmente ocupadas com uma actividade.
De qualquer das formas, o estagiário teve a iniciativa de levar algumas crianças para a rua para essas estarem entretidas com algo diferente.
Na parte da manhã deste dia de estágio houve uma troca de experiências e saberes muito produtiva. Mesmo que seja num simples objecto como é um *diábolo*, a troca é sempre importante, ainda para mais quando existe partilha entre duas gerações diferentes que utilizaram e utilizam o mesmo brinquedo.

15.º Dia – Sábado, dia 02 de Maio

10h00m – O 15.º dia de estágio estava a iniciar.

10h30m – Como sempre, as crianças e o estagiário dirigiram-se até à rua para as habituais brincadeiras.

12h00m – Depois de muito brincarem, o almoço já estava à espera.

14h00m – A actividade que tinha sido cancelada no dia anterior, tinha agora o seu início. Primeiramente começaram cinco crianças mais velhas. O estagiário levou algumas telas já terminadas (da sua colecção particular), para que as crianças tivessem a noção dos diferentes tipos de trabalho

que se podem fazer com uma tela e tinta acrílica.

Depois de todos terem pensado o que, em princípio, iriam fazer, o estagiário distribuiu uma tela a cada um e um lápis de carvão para que pudessem fazer um esboço do produto final que se propunham concretizar. Enquanto as crianças desenhavam, o estagiário foi preparando as tintas e os pincéis.

Cada um deu azo à sua imaginação e começou a pintar a sua tela.

Com o decorrer da pintura duas crianças iam demonstrando alguma tristeza pelo aspecto da sua pintura. Uma dessas crianças chegou mesmo a pintar a sua tela novamente, "apagando" o desenho que tinha feito inicialmente – é a versatilidade das tintas acrílicas cujo tempo de secagem é muito rápido.

15h00m – Entretanto as crianças mais novas tinham acordado e os mais velhos tinham tido o seu tempo. Assim sendo, os mais velhos cederam o lugar aos mais novos.

O estagiário exibiu novamente as telas já terminadas e explicou que inicialmente teriam de desenhar o que queriam para só depois pintarem. E assim foi, as crianças desenharam e seguidamente pintaram. De realçar que o estagiário esteve muito mais colaborativo, ou seja, com os mais velhos deixou-os explorar com os mais novos auxiliou-os para que não houvesse nenhum acidente.

16h00m – Estava na hora de terminar a actividade mas era preciso lavar a mesa e os pincéis e arrumar as telas para secarem. Todas as crianças se aprontaram para ajudar e assim tudo se tornou bem mais fácil e rápido.

16h15m – O merecido lanche iria ter início.

17h00m – Para aproveitar o bom tempo que se fazia sentir, o estagiário foi com algumas crianças até à rua.

18h00m – A hora de voltar para Casa estava a chegar e estagiário e crianças regressaram.

Avaliação/Reflexão

A tela e as tintas acrílicas são um material de rara utilização num contexto escolar. No grupo que efectuou a actividade apenas uma criança já tinha experimentado esta técnica. Sendo uma nova experiência para a maioria tornou a actividade muito bem recebida por todos.
Foi interessantíssimo ver o cuidado que as crianças tiveram para que a sua tela ficasse bonita. De realçar o caso de uma criança que voltou a pintar tudo de novo por não se identificar com o produto da sua primeira experiência.
Uma das grandes preocupações do estagiário, não só nesta actividade mas em todo o estágio, foi que as crianças não caíssem na desistência, na desvalorização e pouca auto-estima relativamente aos seus trabalhos.
Quando foi a vez dos mais novos realizarem a tarefa, foi interessante ver as suas caras aquando do toque do pincel na tela. De facto é bastante diferente do toque numa folha normal.
Por último, deve-se valorizar a preocupação das crianças relativamente à exposição final. Perguntaram logo se o trabalho era para expor, denotando-se imediatamente uma preocupação ainda maior.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Procurar transmitir diferentes e novas técnicas

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Valorizar o processo de exploração de diferentes materiais e técnicas; - Contribuir para a interacção entre criança/criança e criança/adulto, assim como a inter-ajuda.	- Permitir a escolha e a utilização de diferentes formas de combinação; - Estimular a capacidade de improviso e de novas aprendizagens; - Desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão;	- Facilitar a emergência do desejo de explorar materiais, que nem sempre estão ao alcance das crianças.	1 – Introdução à actividade, em que se mostra exemplos ao grupo; 2 – Distribuição das telas pelas crianças; 3 – Desenho nas respectivas telas; 4 – Preparação das tintas; 5 – Pintura nas mesmas.	Oral; Corporal; Plástica.	- Telas; - Tintas acrílicas.	- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural;	2 Horas	2 de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Para que as crianças tivessem uma noção do que se pretendia fazer e para verificarem os diferentes tipos de trabalho que se pode fazer com o mesmo material, o estagiário mostrou algumas telas já terminadas. **Actividade 2 –** Cada criança teve direito a uma tela. **Actividade 3 –** Com lápis de carvão, cada criança desenhou o que queria posteriormente pintar. **Actividade 4 –** Com o auxílio das crianças, foram-se preparando as tintas e os pincéis. **Actividade 5 –** Quando todos os materiais estavam preparados, iniciou-se a fase da pintura.

16.º Dia – Sábado, dia 09 de Maio

11h00m – As crianças mais velhas parece que já estavam aguardar o estagiário para a rotina das manhãs, isto porque já se encontravam todas calçadas.

E assim foi: o estagiário e as crianças dirigiram-se à rua para desenvolver algumas actividades menos direccionadas mas que são sempre do agrado das crianças, fomentando-lhes o espírito de autonomia estando no entanto sempre sob a supervisão do estagiário.

12h00m – A hora do almoço tinha chegado e todos se dirigiram até Casa.

14h00m – Algumas crianças e o estagiário dirigiram-se para a sala das actividades para jogarem alguns jogos de tabuleiro.

16h00m – O lanche já esperava e todos se dirigiram para o refeitório.

16h45m – A actividade prevista para este dia estava relacionada com espuma. Num dia anterior do estágio já tinha existido uma de espuma com gel de banho; desta vez seria com espuma de barbear.
O estagiário dividiu o grupo em dois pequenos grupos.
O primeiro grupo dirigiu-se ao refeitório, onde se iria desenrolar a actividade, enquanto os outros ficariam na sala da televisão.
Ao redor da mesa começaram por ouvir as informações que o estagiário lhes ia transmitindo.
O estagiário distribuiu um pouco de espuma a cada um e começou por pedir que sentissem a leveza da espuma. Todos iam imitando o estagiário nos movimentos das mãos prestando atenção às instruções e às sensações que tal tarefa podia transmitir.
As actividades foram-se seguindo umas às outras, sendo umas mais em grupo e outras mais individuais.

17h15m – Tinha chegado a vez das crianças que tinham estado na sala da televisão.
O procedimento foi o mesmo, notando-se que os comportamentos dos dois grupos foi semelhante.

18h00m – Depois de tudo limpo e arrumado tinha chegado ao fim mais um dia de estágio.

Avaliação/Reflexão

Os jogos efectuados a seguir ao almoço permitiram que fosse trabalhado de uma forma lúdica o espírito de grupo, sendo visível a camaradagem existente entre alguns elementos do grupo. Foram jogos que permitiram igualmente que as crianças percebessem que existe o ganhar e perder, respeitando quem ganha e quem perde.

A actividade da espuma, revestiu-se de uma aprendizagem para o estagiário no sentido em que este percebeu que duas actividades semelhantes mas com materiais diferentes pode uma delas não correr bem, ou menos bem, quando ainda para mais a primeira "edição" foi um sucesso. E foi isso que se sucedeu com a actividade da espuma de barbear. Anteriormente tinha existido uma actividade com espuma de gel de banho que tinha corrido muito bem, sentindo-se que as crianças estavam bastante entusiasmadas. A actividade com espuma de barbear não teve a mesma aderência e entusiasmo por parte das crianças. Um dos motivos possíveis pode estar relacionado com o estado de espírito das crianças, mas o mais provável será o tipo de material ser menos apelativo, porque o gel de banho transmite muito mais facilidade de movimentos e de "brincadeiras".

Com tudo isto, o estagiário percebeu que a escolha de materiais é de extrema importância e que a sequência das actividades o é igualmente.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Confrontar o grupo de crianças com diversas texturas, sensações e experiências

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Desenvolver as expressões e a comunicação através de linguagens múltiplas; - Valorizar as relações interpessoais e estimular a inter-ajuda; - Proporcionar situações que permitam que as crianças experimentem.	- Promover a socialização e o respeito mútuo; - Relembrar o cuidado que se deve ter com os materiais e a responsabilização pelos mesmos; - Promover sensações e experiências novas.	- Apurar os sentidos, e sensibilizar o grupo de crianças para as diferentes experiências e sensações que podem retirar de uma simples actividade com espuma.	1 – O grupo divide-se em dois grupos; 2- Um dos grupos dirige-se ao refeitório; 3 – Prévia explicação das normas e regras; 4 – Inicia-se a actividade com a espuma de barbear; 5 – São dadas algumas indicações de movimentos que as crianças possam fazer.	Verbal; Poética; Corporal; Dramática; Musical; Escrita Plástica.	- Espuma de Barbear; - Sacos de plástico	- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural;	30 Minutos	9 de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – À semelhança de outras actividades, o estagiário dividiu o grupo em dois. **Actividade 2 –** Um dos grupos dirige-se para o refeitório, local onde decorreu a actividade. **Actividade 3 –** Em actividades deste tipo nunca é demais recordar as regras. **Actividade 4 –** Com todas as crianças à volta da mesa, o estagiário entrega um pedaço de espuma de barbear a cada uma delas, deixando-os nesse primeiro momento tomar contacto com a sua textura. **Actividade 5 –** Com as indicações do estagiário, as crianças iam desenvolvendo diversas actividades, quer fossem rítmicas, orais, criação de rimas, histórias, entre outras.

17.º Dia – Domingo, 10 de Maio

10h00m – Mais uma manhã de ida até à rua, mas com uma particularidade, o estagiário fez-se acompanhar por elementos mais novos do CES, as crianças do pré-escolar.

12h00m – Depois de uma manhã divertida em que os mais pequenos puderam usufruir do espaço exterior era hora de regressar para almoçar.

14h30m – Com três crianças mais velhas, o estagiário continuou as actividades ligadas à expressão plástica que permitiram que as crianças trabalhassem técnicas diferentes.

A actividade deste dia estava relacionada com outro tipo de materiais que ainda não tinham sido usados, lápis de cera, cola, aguada e palhinhas.

A primeira actividade começou com a pintura de uma folha com lápis de cera, pintura essa com os motivos que as crianças bem entendessem. Depois de ter pintado a folha, a criança pegava num tubo de cola e espalhava-a pela parte da folha que quisesse. Depois da cola secar as crianças dirigiram-se à casa-de-banho para passar uma aguada por cima da folha. A grande experiência desta actividade é as crianças repararem que a aguada não adere ao sítio onde existe cola.

A segunda actividade tinha como valioso auxílio uma simples palhinha. Com uma folha branca e tintas, as crianças deixavam cair algumas pingas de tinta na folha e tinham de as soprar. Através do sopro criavam-se bonitos enlaces e cruzamentos de linhas. Para que se pudesse criar ligações entre as crianças e trabalhos, o estagiário propôs que as crianças colocassem as folhas junto umas das outras para os riscos de tinta passarem de umas para as outras e assim quase se tornar um trabalho colectivo.

A última actividade é uma actividade já bastante conhecida mas que as crianças continuam a gostar bastante, que é o borrão. Dobra-se uma folha ao meio e coloca-se pingas de tinta e volta-se a dobrar a folha. Quando se abre a folha esta aparece com diversos efeitos.

16h00m – A hora do lanche tinha chegado e todos se dirigiram para o refeitório.

16h30m – As crianças mais novas iriam agora iniciar as actividades feitas antes pelos mais velhos.

Tudo correu dentro da normalidade tendo apenas o estagiário de, como nas outras ocasiões, prestar mais auxílio.

18h00m – O dia de estágio tinha chegado ao fim e o estagiário despediu-se.

Avaliação/Reflexão

Foi muito importante o estagiário dar a "oportunidade" dos elementos mais novos irem também à rua na sua companhia. Para eles foi muito importante sair mas tão ou mais importante foi o facto de saírem com o estagiário, tal como fazem os mais velhos.
Uma das actividades do período da tarde, a do sopro, permitiu que as crianças fizessem um trabalho de parceria ligando-se os trabalhos uns aos outros.
O borrão, por muito que seja já visto, continua a ser muito apelativo e muito apetecido pelas crianças.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Permitir acesso a diferentes técnicas e à sua respectiva exploração

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Valorizar as relações interpessoais e estimular a inter-ajuda; - Proporcionar situações que permitam que as crianças experimentem.	- Promover a socialização e o respeito mútuo; - Relembrar o cuidado que se deve ter com os materiais e a responsabilização pelos mesmos; - Promover sensações e experiências novas; - Promover a acessibilidade a diferentes materiais e técnicas.	- Apurar os sentidos, e sensibilizar o grupo de crianças para as diferentes experiências e técnicas e o porquê de determinadas situações.	1 – Pintura com lápis de cera; 2- Aplicação de cola, sobre essa mesma pintura; 3 – Após a secagem da cola, passa-se uma aguada por cima; 4 – Deitar alguns pingos de tinta na folha; 5 – Com uma palhinha sopravam esses pingos.	Oral; Corporal; Plástica.	- Lápis de cera; - Cola; - Aguada; - Palhinhas; - Folhas brancas A4.	- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural.	1hora e 30 minutos	10de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Com lápis de cera, as crianças tiveram de colorir por completo uma folha branca. **Actividade 2 –** Depois da folha toda pintada, as crianças passaram cola liquida sobre a folha. **Actividade 3 –** Depois de a cola secar, as crianças passaram uma aguada por cima. Verificaram então que onde tinham colocado cola, a aguada não aderiu ao papel. **Actividade 4 e 5 –** Com tinta um pouco líquida, as crianças deitaram-na sobre uma folha branca. Consoante as gotas iam caindo, as crianças com uma palhinha iam soprando as mesmas. Ao longo da actividade foram existindo parcerias, soprando as crianças da sua folha para a dos outros.

18.º Dia – Sábado, 16 de Maio

10h15m – Neste dia de estágio a Professora Eva e a Dr.ª Tânia Coelho marcaram presença durante a actividade da manhã.
Esta actividade estava relacionada com a pintura de uma folha de papel de cenário usando de uns pincéis gigantes.
O estagiário e algumas crianças começaram por preparar os materiais e de os levar para o terraço onde se iria desenvolver a actividade.

O primeiro grande obstáculo prendeu-se logo com o facto de existir um pouco de vento e de estar a ser complicado segurar o papel de cenário à parede. Assim sendo, o papel de cenário foi então colocado no chão.
As tintas estavam dentro de umas taças pequenas, obrigando assim as crianças a uma redobrada atenção e perícia, o que permitiu trabalhar a motricidade.
Foram pintando três crianças de cada vez, uma vez que os pincéis gigantes eram construídos com canas que lhes conferiam um perigosidade.

11h00m – A actividade tinha chegado ao fim e era agora tempo de limpezas.

11h15m – Depois de tudo arrumado e limpo, era agora altura de o estagiário, da Professora Eva e da Dr.ª Tânia terem uma pequena reunião para fazer um balanço do estágio.

12h30m – Depois da reunião ter chegado ao fim, era tempo de almoçar.

14h00m – A actividade do dia tinha sido desenvolvida na parte da manhã e, assim sendo, o estagiário propôs a algumas crianças uma ida até à rua.
Uma vez que as crianças que foram até à rua eram do sexo masculino, o futebol imperou.

16h00m – Depois de muitos golos o lanche já esperava.

16h30m – Com o lanche comido, foi tempo de o estagiário se dirigir um pouco até ao quarto dos bebes para lhes fazer um pouco de companhia,

falar com eles, fazer-lhes notar que no Mundo existem outras além das funcionárias que diariamente lidam com eles.

17h30m – A hora dos banhos estava aproximar-se e o estagiário despediu-se.

Avaliação/Reflexão

A actividade planeada para este dia teve como principais objectivos trabalhar a motricidade, a concentração e a perícia. O facto de a superfície onde pintar ser grande, com o que pintar ser grande e onde ir buscar a tinta ser pequeno é algo propositado. Com estas diferenças a criança tem de ter o cuidado e atenção para que consiga colocar tinta no pincel e dirigir-se para o papel e pintar.
Foi uma actividade arriscada no sentido em que podia causar nas crianças algum desconforto pelo simples facto de os desenhos não ficarem os mais perfeitos. Como já foi dito numa anterior reflexão as crianças com estas características podem sofrer bastante com o "desgosto" dos seus trabalhos, podendo isso traduzir-se numa baixa da sua já baixa auto-estima.
É impossível para o estagiário alhear-se de mais meia dúzia de seres humanos, os mais pequeninos da Casa, que tanto necessitam de atenção, carinho e de uma voz amiga. Falar-lhes, tocar-lhes devem ter sido experiências tão ricas para eles como o foram para o estagiário.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Trabalhar a Concentração, Perícia e Motricidade aliadas à Expressão Plástica

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
-Consciencializar, que o corpo constitui um instrumento de relação com o mundo e fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.	- Consolidar as aquisições motoras básicas; - Manipular objectos de forma precisa; -Responsabilizar cada um, do cuidado a ter com os materiais e com o trabalho de cada colega.	- Aliar a concentração/responsabilização, a todo um processo de novas aprendizagens, a nível motor e plástica.	1 - Preparação dos materiais; 2 – Colocar o papel de cenário no chão; 3 – As crianças iniciam a actividade de pintura.	Oral; Escrita; Corporal; Motora; Plástica.	- Tintas de diversas cores; - Canas; - Pincéis; - Taças; - Papel de cenário.	- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural; - Professora Eva; - Dr.ª Tânia Coelho	45 Minutos	16de Maio

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 e 2 – Com o auxílio das crianças, os materiais foram sendo preparados. As tintas foram colocadas em taças pequenas, os pincéis foram colados a uma cana e o papel de cenário foi colado ao chão.

Actividade 3 – Tudo preparado, foi altura de as crianças, em grupos de três, iniciarem a pintura do papel de cenário.

19.º Dia – Domingo, 17 de Maio

09h30m – O estagiário tinha chegado ao CES para um dia grande mas em grande de estágio.
O estagiário, a Educadora Elisabete, uma funcionária e seis crianças dirigiram-se até à zona ribeirinha de Vila Franca de Xira onde iria decorrer uma Acção de Formação/Prova organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica. Neste dia as crianças iriam ter a possibilidade de pilotar um barco sozinhas.

10h00m – Chegados a Vila Franca de Xira foi altura de entregar as inscrições das crianças à Organização.
Depois de alguns minutos de espera foi a vez das crianças do CES se dirigirem para o pontão, vestirem o colete e o capacete.
Um a um, e na companhia de uma assistente, foram recebendo as primeiras informações e regras de segurança sobre o barco e a sua forma de o governar.
Depois de todas as crianças terem andado a primeira vez de barco, foi altura de se ter uma palestra sobre os circuitos que cada faixa etária teria de

percorrer. As crianças do CES estavam em três grupos diferentes, duas num grupo, três noutro e um sozinho.
Todos ouviram atentamente as informações dadas sobre os diferentes circuitos.

12h20m – Antes da prova em si, era necessário almoçar. A Educadora Elisabete já se tinha ausentado, ficando o estagiário e a auxiliar Antónia com as crianças. O estagiário dirigiu-se ao carro que tinha trazido e onde estava o almoço.
As crianças foram-se sentando nos bancos de jardim junto ao Rio e foram-lhe sendo entregues as respectivas caixinhas individuais com o almoço.
Depois de todos terem almoçado e como ainda havia algum tempo, os participantes foram todos comer um gelado.

14h00m – À hora combinada lá estavam as crianças do CES no local acordado. Foram as primeiras e as únicas pontuais, merecendo por isso um elogio por parte da organização.

14h30m – Depois de entregues os coletes numerados a cada uma das crianças, foi tempo da competição começar. Nesta altura as crianças apenas podiam estar no pontão quando fossem chamadas. Para estas não se sentirem sozinhas o estagiário acompanhou sempre as que estavam prestes a entrar em competição.
As várias categorias foram sendo chamadas e, claro, as várias crianças do CES foram competindo. Não sendo o mais importante, algumas delas conseguiram mesmo prestações bastantes boas, chamando a atenção dos responsáveis.

18h00m – O estagiário foi convidado a ir a bordo de um barco com algumas crianças permitindo assim uma proximidade maior à iniciativa.

19h45m – Depois de todos os concorrentes terem terminado a sua participação tinha chegado a altura da entrega dos prémios.

As crianças receberam todas um diploma, mas levaram deste dia muito mais do que um simples diploma – a sensação de liberdade que o Rio dá, a ideia de que são capazes de realizar tarefas a que poucos têm acesso, a certeza de que o cumprimento de obrigações, como chegar a horas, pode e deve ser valorizado.

20h15m – A hora de partir tinha chegado.

20h45m – As crianças, o estagiário e a funcionária chegaram à Fundação CEBI depois de um dia bastante emotivo e completo.

Avaliação/Reflexão

Uma saída ao exterior é sempre motivo de alegria para as crianças do CES. Juntando esse factor à hipótese de conduzir um barco em pleno Rio Tejo, torna o dia ainda mais importante e emotivo.
As crianças demonstram no exterior um comportamento muito correcto. Aliás este factor foi realçado pelo estagiário no final do dia para que as crianças sintam o reconhecimento por esse comportamento positivo.
Todas as crianças entenderam perfeitamente o perder e ganhar conseguindo assim aproveitar de facto ao máximo a oportunidade que lhes foi concedida.
Foi um dia em que os fortes laços já existentes entre crianças e estagiário se fortaleceram ainda mais.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Saída ao exterior - Moto Náutica

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Proporcionar os saberes sobre o "mundo"; - Contribuir para as aprendizagens relativas ao espaço exterior, e com o mundo social.	Responsabilização através da condução sozinhos; - Trabalhar o fair-play e o desportivismo.	- O exterior; - A água como elemento chamativo.	1 - As crianças tiveram a sua primeira condução acompanhada; 2 – Palestra; 3 – Almoço; 4 – Prova; 5 – Diplomas.	Oral; Corporal; Motora.	- Barcos.	- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural; - Auxiliar.	Das 9 horas e 30 minutos às 20 horas e 45 minutos (1 dia)	17de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Servindo como treino as crianças tiveram um primeiro contacto com o barco. Neste primeiro contacto as crianças foram acompanhadas. **Actividade 2 –** Para que na parte da tarde as crianças soubessem o percurso que tinham de percorrer, este foi-lhes indicado através de uma palestra. **Actividade 3 –** Para descanso dos motonáuticos, o jardim foi o melhor palco para um almoço. **Actividade 4 –** A prova iniciava-se com as crianças a terem de dirigir o barco sozinhas, tendo cada criança duas provas para completar. **Actividade 5 –** Como qualquer prova, esta também teve no seu final direito a diplomas.

20.º Dia – Sábado, 23 de Maio

10h00m – No 20.º dia de estágio no Centro de Emergência Social a actividade manteve-se a mesma, uma ida à rua.
Durante esta ida à rua, o estagiário aproveitou para trocar algumas ideias com a estagiária Carina sobre uma actividade que iria futuramente ser desenvolvida em conjunto.

12h00m – O almoço já esperava e era necessário voltar a Casa.

14h00m – Nesta tarde as crianças sabiam que iriam ter um convidado especial, um familiar do estagiário, e foram motivados a ter a sala das actividades arrumada e com boa apresentação. E assim foi, com o auxílio de três crianças mais velhas a sala foi sendo arrumada aos poucos.

15h00m – A curiosidade ia aos poucos aumentando porque as crianças não sabiam que tipo de actividade iriam fazer e ainda para mais com alguém do exterior.
O Professor António Cardoso, alguém já familiarizado com a Fundação, chegou ao CES com diversos materiais pouco vistos e pouco utilizados em trabalhos com crianças.
Cortiça, arame, canas, serras, martelo, berbequim, madeira, são alguns exemplos desses mesmos materiais. Recuando um pouco no tempo, a ideia era mostrar às crianças que os brinquedos que tinham visto na exposição que tinham visitado no dia 28 de Março na Biblioteca Municipal de Alverca sobre brinquedos de crianças africanas são de facto possíveis de fazer e que muitos deles foram os brinquedos de outras gerações em Portugal.
António Cardoso começou com uma introdução sobre o que o trazia ali e que tipo de actividade iriam de facto realizar. Mostrou vários brinquedos que fazem parte de um pequeno legado construído pelo professor para o seu filho. Continuou, explicando que eram brinquedos que ele próprio chegou a construir e a brincar e que agora queria partilhar com as crianças do CES esse saber e dar-lhes a possibilidade de eles brincarem também com esses brinquedos.
O Professor explicou os vários materiais que trazia consigo, de onde vinham e que utilidade iriam ter para a actividade.
Seguidamente as crianças começaram de facto a construir um verdadeiro carro. Cortaram rodas na cortiça, fizeram furos nas canas, cortaram pedaços de madeira. Com o auxílio do estagiário e também da estagiária de Acção Social o Professor foi construindo com as crianças os carros já

referidos.
Os carros estavam prontos e era então tempo de os experimentar. As crianças eram cerca de dez e os carros cinco, sendo por isso necessário organizar a vez de cada uma.

16h30m – As crianças estavam deliciadas com os novos brinquedos mas a hora do lanche tinha chegado e a despedida do Professor António Cardoso aconteceu. Todas as crianças agradeceram com um grande sorriso na cara.

17h00m – Para as funcionárias adiantarem os banhos dos mais pequenos, o estagiário levou as crianças mais velhas até à rua.

18h00m – Depois dos habituais jogos, era então tempo de voltar para Casa para tomarem um banho.

Avaliação/Reflexão

A colaboração de elementos do exterior é importantíssima para o CES e para as suas crianças. O contacto com pessoas "estranhas" à Casa e a partilha das suas experiências, permite que as crianças vejam outros lados da realidade e proporciona que a Comunidade se aperceba do que ali se passa e o que queremos para as nossas crianças. E foi isso que aconteceu com a vinda do Professor António Cardoso, pai do estagiário. A partilha de saberes foi uma constante durante uma tarde bastante animada.
As crianças estavam fascinadas com o facto de conseguirem construir eles próprios um brinquedo. E claro, a possibilidade de mexer numa serra e num berbequim transmite logo muito mais emoção à actividade, além de permitir manusear ferramentas que de outra forma não seria possível.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Construção de Brinquedos do Antigamente

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Proporcionar conhecimentos de saberes sobre tradições; - Transmitir valores de outrora.	- Relacionar o agora com o antigamente; - Ser capaz de associar e construir.	- Em parceria com o professor, inicia-se a construção de brinquedos, com materiais diferentes do habitual, relativos a uma infância anterior, de forma a poder transmitir valores ancestrais.	1 – Breve história sobre os brinquedos; 2 - Explicação da actividade e materiais; 3 – Construção dos respectivos brinquedos.	Oral; Corporal; Plástica.	- Cortiça; - Arame; - Canas; - Serras; - Martelo; Berbequim; - Madeira.	- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural; - Professor António.	1 Hora e 30 minutos	23de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Servindo como introdução ao tema que ali o trazia, o Professor António Cardoso, pôs a criança ao corrente de saberes e tradições relacionados com brinquedos do antigamente. **Actividade 2 –** Uma vez que os materiais necessários para a execução da actividade podiam tornar-se perigosos, o Professor deu algumas indicações sobre determinados cuidados a ter, mas também sobre curiosidades, como por exemplo sobre a cortiça. **Actividade 3 –** Já com o conhecimento sobre os materiais, as crianças com o auxílio do Professor, estagiário e estagiária de Acção Social, iniciaram a construção dos brinquedos.

21.º Dia – Domingo, 24 de Maio

10h00m – Como já é habitual, a manhã foi dedicada ao espaço exterior.

12h00m – A hora do almoço aproximava-se e era necessário regressar a Casa.

15h00m – A tarde de domingo iria ser passada fora da Fundação CEBI. As crianças com a companhia do estagiário e da Educadora Elisabete deslocaram-se até à Quinta Municipal da Piedade onde iriam assistir a um teatro musical.

15h15m – As seis crianças chegaram à Quinta e dirigiram-se de seguida para a Sala de espectáculos da Quinta Municipal onde o Teatro já decorria.
A história desenrolava-se à volta de uma única personagem, sendo que esta peça tinha uma grande vertente musical.
Durante a apresentação, as crianças foram tendo hipótese de ter conhecimento de diversas tradições da região, como por exemplo a gastronomia, vestuário e instrumentos musicais. Relativamente aos instrumentos musicais, as próprias crianças tiveram direito a tocar um instrumento formando assim uma banda acompanhadas pelo músico que tocava acordeão.

16h45m – A peça de teatro tinha chegado ao fim e as crianças aproveitaram agora o espaço exterior onde visitaram alguns dos animais existentes na Quinta.

17h15m – Depois de uma visita a todos animais as crianças, o estagiário e a Educadora dirigiram-se para Casa.
17h30m – De regresso a Casa foi hora dos banhos e do estagiário se despedir.

Avaliação/Reflexão

Como já foi referido noutras Avaliações/Reflexões, uma ida ao exterior é sempre motivo de alegria e contentamento para as crianças do CES.
Se juntarmos esta alegria a uma ida a um espaço onde poderão passar uma tarde lúdica, de divertimento e de conhecimento, melhor ainda. E de facto foi isso que aconteceu, as crianças divertiram-se e aprenderam. Tomaram conhecimento das tradições que se teima em querer esquecer, e que fazem todo o sentido em permanecer vivas e transmitidas aos mais novos. De realçar o elevado interesse demonstrado pelas crianças do CES,

em perceber determinadas questões relativamente a outras crianças também presentes. Percebe-se que quando o assunto em questão é tratado de uma forma lúdica e logo chamativa, as crianças questionam sem qualquer tipo de medos ou vergonhas tão habituais nestas idades.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Saída ao Exterior – Teatro/Exposição na Quinta Municipal da Piedade

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Contribuir para a transmissão de valores e saberes sobre tradições.	- Redescobrir as diversas tradições da região.	- Proporcionar saídas externas, que permitam que as crianças vivam em sociedade; - Contribuir para que surjam mais momentos culturais e ao mesmo tempo lúdicos.	1 – Assistir a uma Peça d Teatro.	Oral; Musical; Poética.		- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural;	1 Hora e 30 minutos	24de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – As crianças começaram por assistir a uma peça de teatro musical que se completava, no seu final, com uma panóplia de curiosidades e tradições da região de Vila Franca de Xira.

22.º Dia – Sábado, 30 de Maio

10h00m – Para o 22.º Dia de estágio, era necessário preparar diversas actividades que iriam culminar numa dinâmica preparada em conjunto com outra estagiária, neste caso de Serviço Social. Esta actividade tinha como objectivos principais proporcionar uma manhã diferente às crianças com a possibilidade de desenvolver aspectos tão importante como o saber perder, fair-play, entre outros. Mas, a actividade tinha também como intenção proporcionar uma despedida diferente por parte da estagiária e de certa forma do estagiário.

10h30m – Depois de tudo preparado com ajuda da Dr.ª Tânia, era tempo das crianças perceberem as regras do jogo. As regras, pontuações, penalizações, bonificações, foram sendo transmitidas pelos estagiários.
As crianças tinham sido previamente divididas em três equipas sendo que cada uma teve de atribuir um nome e um grito.
Depois de todos prontos, os jogos foram tendo uma sequência sempre com diferentes participantes, um por equipa.

1.º Jogo – Trincar uma bolacha presa por um cordel a uma altura significativa;

2.º Jogo – Rebentar um balão sentando-se em cima deste;

3.º Jogo – Jogo de Corrida de Sacos;

4.º Jogo – Saltar cinco vezes à corda e de seguida montar um puzzle;

5.º Jogo – Em estafeta, correr até uma cadeira onde tinham de comer uma bolacha e beber água e voltar com uma colher na boca com um ovo.

6.º Jogo – Rebolar até uma taça que tinha farinha e água com um rebuçado escondido. Com a cara de lado, teriam de retirar o rebuçado e voltar para o mesmo local de novo a rebolar.

11h30m – Depois de todos os jogos efectuados foi tempo das limpezas enquanto os estagiários somavam as pontuações. De realçar que para seu auxílio existia um júri constituído por duas funcionárias e quatro crianças do pré-escolar.
As pontuações eram dadas consoante diversas factores, para além da vitória: o bom comportamento, o apoio à equipa, o fair-play, entre outros, foram apreciações tidas em conta.

11h45m – Depois das pontuações terem sido dadas era tempo de entregar os prémios (diferentes para os diferentes lugares existentes) e diplomas realizados pelo estagiário.

12h30m – Depois de uma manhã muito bem passada, era tempo de regressar a Casa para almoçar.

15h00m – A tarde iria ser novamente no exterior. Desta feita, iria ser passada na Quinta Municipal da Piedade onde as crianças iriam participar nas actividades da habitual XiraInfantil.
Nesta saída, para além do estagiário, as crianças tiveram a companhia da Educadora Elisabete e de duas famílias amigas (famílias de acolhimento).

15h30m – Chegados à XiraInfantil, as crianças dividiram-se pelas diversas "barraquinhas" existentes cada uma com a sua brincadeira ou jogo.

16h00m – Numa das salas da Quinta iria decorrer um teatro a que as crianças acabaram por assistir.

16h45m – Depois do teatro terminar foi tempo das crianças comerem o lanche que tinham trazido de Casa. Enquanto lanchavam foram escutando as canções cantadas pelo Coro Infantil da Região.
Já alimentados e com as baterias recarregadas, foi altura de dançarem várias músicas acompanhados por uma professora ali presente para esse efeito. Momento muito bem passado.

17h30m – Numa saída ao exterior num dia de Verão é quase obrigatório as crianças comerem um gelado, e assim foi.

18h00m – Depois de uma tarde muito bem passada, era tempo de voltar a Casa.

18h20m – As crianças chegam a Casa prontas para o habitual banho e o estagiário despede-se.

Avaliação/Reflexão

Com a actividade matinal voltou a trabalhar-se situações tão importante como o reconhecer que não se atingiu determinado objectivo ou que se perdeu. São situações que acompanham qualquer pessoa no seu dia a dia e é super importante crianças com estas tipologias saberem entender e desdramatizar determinadas situações que lhes pode acontecer durante toda a vida e que, em situações lúdicas, são agora trabalhadas.

As parcerias sempre se demonstraram como uma mais-valia em qualquer estágio. Se juntarmos a este factor o facto de ser uma estagiária de um curso diferente ainda mais valor tem de ser dado à parceria.

A organização de determinado evento com outra pessoa carece de uma organização atempada e de facto isso não aconteceu nesta actividade, isto é, apesar de tudo ter sido combinado e pensado antecipadamente, algumas situações poderiam ter sido melhor elaboradas. Mas, de um modo geral, a actividade correu positivamente.

Uma ida à Xira Infantil na companhia de algumas famílias amigas, do estagiário João Cardoso e da Educadora Elisabete, permitiu que as crianças desfrutassem de momentos de lazer ao realizarem algumas actividades nos stands que este ano têm como tema central "Uma Aventura no Reino da Amizade".

O tema assenta como uma luva no sentimento que une as crianças às famílias amigas.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Participação activa e compreensão de jogos tradicionais / Saída exterior – Xira Infantil

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
Manhã - Consolidar a importância dos jogos tradicionais; - Saber estar em sociedade e saber aceitar uma perda e uma vitória. Tarde: - Proporcionar saídas externas, que permitam que as crianças vivam em sociedade.	- Experimentar uma forma de jogo, como objecto de divertimento; - Saber ouvir; - Promover o respeito mútuo e a socialização; - Relembrar as regras e normas básicas; - Participar activamente, em actividades, apropriadas à faixa etária; - Estabelecer uma ligação/ relação com outras crianças.	- Conquistar o seu próprio espaço, respeitando o outro. - Conviver com a população e saber estar, em parceria com as famílias de acolhimento.	Manhã: 1 – Trincar a bolacha; 2 – Rebentar o balão; 3 – Corrida de Sacos; 4 – Saltar à corda e montar puzzle; 5 – Estafeta; 6 – Farinha e Rebuçado. Tarde: 7 – Peça de Teatro; 8 – Dança.	Oral; Corporal; Motora; Musical; Escrita.		- Crianças, - Estagiário de Animação Sociocultural; - Estagiária de Acção Social; - Famílias Amigas.	Manhã 1 Hora e 15 minutos Tarde 2 Horas e 30 minutos	30 de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Com uma bolacha pendurada, é necessário trincá-la sem utilizar as mãos. **Actividade2 –** Sentando-se tinha de rebentar um balão. **Actividade 3 –** As crianças tinham de saltar dentro dos sacos até um determinado sítio. **Actividade 4 –** As crianças tinham de saltar cinco vezes. Seguidamente tinham de montar um puzzle. **Actividade 5 -** Tinham de correr até uma cadeira, onde tinham uma bolacha para comer e um copo de água para beber. No regresso tinham de trazer um ovo numa colher. **Actividade 6 –** Rebolar até uma taça que tinha um rebuçado escondido no meio de farinha. As crianças tinham de o retirar e voltar a rebolar.

23.º Dia – Domingo, 31 de Maio

10h00m – O estágio aproxima-se do seu final, mas mantém-se a vontade das crianças em desfrutarem do espaço exterior nas manhãs de fim-de-

semana.

12h00m – A hora de almoçar tinha chegado e as crianças dirigiram-se até Casa.

15h00m – Tinha ficado combinado com a Educadora Elisabete que o estagiário iria levar algumas crianças às Alverquíadas, que estavam a decorrer num Jardim próximo à Fundação. O combinado era que uma das funcionárias acompanhasse o estagiário, mas no momento essa situação não foi possível e o estagiário avançou sozinho com cinco crianças.
As Alverquíadas têm um formato muito parecido ao XiraInfantil permitindo que as crianças aproveitem diversas actividades, entre elas os insufláveis, os seus preferidos.
Na parte desportiva, estavam professores do Colégio José Álvaro Vidal que convidaram os seus alunos a praticar ténis.

18h00m – Depois de muitas brincadeiras e jogos estava na hora de regressar a Casa para os habituais banhos.

19h00m – Depois de uma tarde bem preenchida é hora do estagiário se despedir.

Avaliação/Reflexão

A autonomia foi algo que o estagiário sentiu que foi sendo cimentada com o desenrolar do estágio e a saída com cinco crianças demonstra a independência que o estagiário já demonstra. Pode-se pensar que é pouco, mas o facto de ser uma saída ao exterior torna a dificuldade ainda

maior. Demonstra-se com isto, igualmente, uma confiança por parte das auxiliares e técnicas em que o estagiário saia com crianças.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Saída exterior – Alverquíadas

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Proporcionar saídas externas, que permitam que as crianças vivam em sociedade.	- Participar activamente, em actividades, apropriadas à faixa etária; - Estabelecer uma ligação/ relação com outras crianças.	- Apurar os sentidos, e sensibilizar o grupo de crianças para as diferentes experiências e técnicas e o porquê de determinadas situações.	1 – Insufláveis; 2 – Ténis.	Oral; Motora.		- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural;	3 Horas	31 de Maio

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Os insufláveis foram, das actividades existentes, o que as crianças mais gostaram e neles andaram várias vezes. **Actividade 2 –** Com o convite dos Professores do Colégio José Álvaro Vidal, as crianças foram praticar um pouco de ténis.

24.º Dia – Sábado, 6 de Junho

10h00m – Uma ida à rua foi a primeira tarefa realizada aquando da chegada ao estágio.

12h00m – A hora de almoço tinha chegado e as crianças dirigiram-se até Casa.

15h00m – A Dr.ª Mafalda, psicóloga do CES, questionou qual a actividade pensada para a tarde deste dia. O estagiário tinha pensado numa actividade relacionada com tinta-da-china.

Para o primeiro trabalho começou por ser seleccionada uma imagem de uma revista que foi colada numa folha branca. De seguida as crianças colocaram tiras de fita-cola sobre a imagem não a tapando totalmente. Depois um a um foram passando a tinta-da-china sobre toda a folha incluindo sobre a imagem. Enquanto iam passando a tinta-da-china, as crianças iam reparando que onde tinha posto a fita-cola a tinta não aderia. Assim sendo, conseguia-se ver pedaços da imagem que tinham colado anteriormente.

A actividade que se seguia está relacionada com uma que as crianças já tinham feito anteriormente. Passando uma folha debaixo da torneira e de

seguida deitar pequenas gotas de tintas da china de várias cores.
Os segundos trabalhos ficaram bastante coloridos.

16h00m – A hora do lanche aproximou-se rapidamente.

17h00m – Para aproveitarem um pouco a rua e como era dos últimos dias de estágio, as crianças foram um pouco até lá.

18h30m – As crianças regressam a Casa para os banhos e o estagiário despede-se.

Avaliação/Reflexão

A tinta-da-china é um material "perigoso" de se trabalhar uma vez que é difícil sair de um sítio onde caia. Por este motivo o estagiário decidiu realizar esta actividade apenas com as crianças mais velhas.
O primeiro trabalho suscitou reacções muito curiosas por parte das crianças uma vez que muitas delas não queriam ver a imagem escolhida tapada. O estagiário teve necessidade de voltar a explicar que a ideia do trabalho era esse mesmo, tapar grande parte da imagem.
Relativamente ao segundo trabalho, a ideia geral do estagiário era mostrar às crianças que diferentes tipos de tinta têm comportamentos diferentes com o mesmo tipo de actividade.
No geral a actividade correu bem, mas já se pressentiu no ar algum nervosismo e "revolta" por parte das crianças com o aproximar do fim do estágio.

Grupo alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos do Centro de Emergência Social

Finalidade: Exploração de uma nova técnica – Tinta-da-china

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/ Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
- Valorizar as relações interpessoais e estimular a inter-ajuda; - Proporcionar situações que permitam que as crianças explorem.	- Promover a socialização e o respeito mútuo; - Relembrar o cuidado que se deve ter com os materiais e a responsabilização pelos mesmos; - Promover sensações e experiências novas; - Promover a acessibilidade a diferentes materiais e técnicas.	- Apurar os sentidos, e sensibilizar o grupo de crianças para as diferentes experiências e técnicas, que até aqui aprenderam, e perceber o porquê de determinadas situações.	1 - Seleccionar uma imagem de revista e colar numa folha branca; 2 - Colocar tiras de fita-cola sobre a imagem; 3 - Passar a tinta-da-china sobre toda a folha e imagem; 4 - Passar uma folha debaixo da torneira e deitar gotas de tintas da china de várias cores.	Oral; Corporal; Escrita; Plástica.	Revistas; Cola; Fita-cola; Folhas brancas A4; Tinta da china.	- Crianças; - Estagiário de Animação Sociocultural; - Dr.ª Mafalda.	1 Hora	6 de Junho

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Numa revista era necessário que as crianças seleccionassem uma imagem que gostassem e que a recortassem. **Actividade 2 –** Depois da imagem seleccionada e colada numa folha branca, as crianças colavam pedaços de fita-cola sobre a imagem mas não a cobrindo por completo. **Actividade 3 –** Com um pincel cobria-se toda a folha com tinta-da-china. As crianças notaram que onde estava fita-cola a tinta-da-china não aderiu, vendo-se assim pedaços da imagem. **Actividade 4 –** Passando uma folha debaixo da torneira e seguidamente deixar cair pingos de tinta-da-china. Estes pingos "abriam-se" por quase toda a folha.

25.º Dia – Domingo, 7 de Junho

10h00m – Como não poderia deixar de ser, o último dia de estágio teve de ter a habitual ida à rua. Nesta ida à rua as várias brincadeiras e jogos foram feitos quase que como um recordar de tudo o que foi sendo feito naquelas vinte e três ou vinte e quatro manhãs.

12h00m – A hora de almoço decorreu dentro da normalidade. Durante todo este tempo de convívio com as crianças do CES, foram muitos os almoços e lanches partilhados com o estagiário. Aliás, todos os dias o estagiário era convidado por elas para fazer parte do grupo numa hora tão simbólica como é a hora da refeição, como se ele já fizesse parte da grande família a que eles pertenciam.

15h00m – O estagiário ausentou-se por algum tempo do CES para poder preparar um lanche de confraternização.

16h00m – Com o auxílio da criança mais velha, o estagiário preparou as mesas do refeitório com o que tinha arranjado para o lanche.
Quando tudo estava preparado, as crianças entraram no refeitório e puderam comer e beber coisas diferentes e que serviram como um meio que propiciou a confraternização.

17h00m – Depois de todos terem lanchado, foi hora de se dirigirem para a sala das actividades onde o estagiário tinha uma pequena surpresa.
O estagiário questionou as crianças se sabiam qual era o símbolo da Amizade, ao qual uma criança responde que eram duas mãos dadas. O estagiário fala um pouco com as crianças dizendo-lhes o que para ele tinham significado aqueles quase quatro meses e que para ele ficou uma grande Amizade. E assim sendo, para que as crianças nunca esqueçam estes meses e o estagiário, este decidiu entregar uma medalha a cada um com o símbolo da Amizade e as palavras sentidas "Com Amizade, João". Um a um vieram até ao estagiário e deram um beijo de até já e não de despedida.

19h00m – Depois de um dia repleto de emoções, o estagiário despede-se, prometendo que voltará muitas mais vezes.

Avaliação/Reflexão

As despedidas, independentemente de serem temporárias ou definitivas, custam sempre. E esta não foi excepção. O estagiário tentou que o lanche servisse como um convívio, uma confraternização mas sem o "peso" de despedida. A mensagem passou.

A Amizade é algo que se constrói, mas os quatro meses foram super intensos e qualquer pessoa consegue ser Amiga destas trinta crianças e de todas as outras que por aqui foram passando. Não foi nada difícil.

Diários de Campo S3

1. Mês de Março de 2009

02 a 06 de Março

Esta semana constituiu o primeiro contacto das idosas com a Educação Musical. Inicialmente, algumas delas encontravam-se um pouco inibidas, mas outras mostravam já algum entusiasmo pelo contacto directo com a Música.

A presença do formando foi, desde o início, muito bem aceite e as conversas informais que o mesmo foi desenvolvendo durante esta semana com as utentes permitiu-lhe aferir a forma como a sua presença seria encarada pelo grupo. A aproximação descontraída e informal usada pelo formando para se aproximar das idosas permitiu criar, desde logo, um ambiente descontraído, propício à aprendizagem.

O Projecto teve início com a distribuição de Flautas de Bisel pelas idosas da Instituição que aderiram voluntariamente às actividades propostas. Este contacto directo com o instrumento musical foi causador de grande entusiasmo no grupo-alvo e, simultaneamente, de grande curiosidade pela aprendizagem que posteriormente se seguiria.

A entrega do instrumento a cada utente foi também um pretexto para, em conversa informal com o grupo, o formando obter informações sobre os gostos musicais pessoais de cada uma delas, recuperando, assim, memórias passadas e gostos presentes, bem como toda uma experiência de vida, que em alguns casos se fez remontar à meninice das idosas. É o rancho da aldeia que se relembra, é o piano de cauda onde se aprenderam as primeiras notas e são as melodias que se trauteavam nas aulas de costura e que compõem toda uma herança musical individual e marcante da personalidade de cada idosa.

Foi ainda nesta semana que teve início a aprendizagem da Teoria Musical e o primeiro contacto do grupo com a Educação Musical, através da

tomada de conhecimento das notas musicais Sol e Lá. Esta aprendizagem procurou ser a mais lúdica possível, recorrendo de forma constante a gestos associados às notas musicais já referidas. Para tornar também mais concretizável e menos abstracta esta aprendizagem, o formando recorreu muitas vezes à visualização de imagens dos diversos tipos de flautas, bem como da sua utilização em diversos tipos de contextos, desde orquestras, a bandas militares, a grupos de música popular e até em contexto escolar.

No sentido de conferir alguma organização ao trabalho desenvolvido com as utentes, sem deixar nunca de quebrar o ambiente de espontaneidade emergente no trabalho em grupo, o formando distribuiu dossiers de arquivo individuais às idosas, para estas procederam à arrumação das aprendizagens realizadas, em especial das canções que foram aprendendo a executar. Este Portfólio seria como que o testemunho de uma caminhada e da concretização de uma aprendizagem realizada.

O trabalho de iniciação à prática de flauta de bisel fez ainda recurso a actividades plásticas de coloração das posições dos dedos no instrumento, as quais correspondem às respectivas notas musicais aprendidas. Esta actividade, não só era compatível com as dificuldades físicas de algumas idosas, como permitiu alternar tarefas mais teóricas com outras de natureza mais prática, de forma que, a aprendizagem pudesse decorrer num ambiente descontraído e sem tensões físicas nem mentais.

No final de todas as semanas de intervenção, o formando procurou promover uma conversa informal com as idosas, de forma a poder aperceber-se das dificuldades e problemas eventualmente surgidos no seio do grupo, e se tal ocorresse, poder delinear estratégias de remediação.

09 a 13 de Março

Durante esta semana, as utentes continuaram a sua aprendizagem da teoria Musical, tendo tomado contacto com a nota musical Si, aprendizagem esta que continuou a seu acompanhada pela realização de gestos associados às respectivas notas já aprendidas. A prática instrumental continuou a ser promovida fazendo recurso às três notas musicais já transmitidas.

As idosas iniciaram também a execução, em grupo, de uma nova canção e, por solicitação das mesmas, o formando executou em trombone várias canções da música tradicional portuguesa, indo desta forma ao encontro dos interesses musicais das utentes. Esta foi mais uma forma de motivar o grupo para as aprendizagens a realizar, já que algumas das canções que foram ouvidas, seriam depois para executar em flauta de bisel pelas utentes, mas também foi uma forma de, mais uma vez, contrabalançar a teoria com actividades mais práticas e lúdicas, de forma a criar um ambiente descontraído e agradável. Acima de tudo, era preciso que as tarefas propostas não fossem encaradas pelas idosas como uma pesada imposição a cumprir por obrigatoriedade, mas sim como algo apetecível de concretizar.

As actividades plásticas continuaram a ser desenvolvidas, à medida que novas notas musicais iam sendo aprendidas, já que o formando procurou promover as diversas áreas de expressão, verbal, auditiva, plástica e motora. A execução instrumental foi, quase sempre, precedida de uma execução vocal, aliviando desta forma a tensão inerente à responsabilidade sentida aquando do manuseamento do instrumento musical.

Nesta semana foi também iniciada a actividade "Uma Letra para uma Nota", na qual o formando procurou recolher letras originais, compostas pelas utentes, com base na sua experiência pessoal de vida, para que as mesmas pudessem integrar a letra de uma canção original a ser executada pelas idosas. Esta actividade foi muito bem aceite pelo grupo, já que possibilitou a criação de um espaço de conversa informal e o relembrar de heranças passadas. Mais, a perspectiva de contribuírem pessoalmente para a criação de algo novo criou um dinamismo facilmente observável e gerou uma maior motivação para a continuação das aprendizagens posteriores.

Nesta semana consolidou-se a experiência de execução instrumental em grupo, actividade que só por si exigiu uma enorme coordenação e espírito de trabalho em equipa das idosas. O balanço do formando foi muito positivo, já que nenhuma das utentes desistiu da tarefa ou mostrou maior desânimo perante algumas dificuldades surgidas, dentro as quais, especialmente, o reduzido grau de concentração/atenção das idosas, as quais revelam facilmente e ao fim de pouco tempo sinais de cansaço físico e mental. Mesmo assim, nenhuma delas abandonou a tarefa ou demonstrou algum sinal de enfado ou de menor vontade de prosseguir.

Nesta semana foram também lidas as letras produzidas por cada utente, actividade esta que fez com que cada uma delas, apesar da situação de exposição perante as outras, se sentisse valorizada no seu trabalho individual e orgulhosa por se sentir activa e contributiva para o enriquecimento pessoal das demais.

A selecção dos extractos dos diversos poemas ou quadras produzidas pelas idosas para integrarem uma posterior canção original foi feita num ambiente descontraído e sem a existência de qualquer tipo de conflito intra grupo. Todas as utentes estavam ansiosas para darem o seu contributo para o produto final, sem sentirem laivos de conflituosidade ou rivalidade entre elas. O sentimento que perdurou no fim foi o de satisfação individual e colectiva pela actividade realizada e conseguida.

Grelha das Actividades de 02 a13 de Março de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António **Finalidade:** Iniciação à Educação Musical								
Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber partilhar sentimentos através da Música	-Identificar vários tipos de flautas -Estimular o trabalho em	-Contacto com a flauta -Visionamento de imagens de flautas -Gestos musicais e	-Distribuição de flautas de bisel - Distinguir tipos de flautas - Aprendizagem das	-Visual - Auditiva - Escrita - Plástica	-Flautas de bisel -Folhas pautadas e para colorir -Livros - Dossiers de	Formando Idosas	1 hora por dia	- 02/03/09 a - 06/03/09

-Saber aprender as bases da Teoria Musical	grupo	coloração	notas Lá, Sol e Si	- Motora - Musical	Arquivo			
-Saber identificar as notas Lá, Sol e Si -Saber executar uma música na flauta de bisel	-Desenvolver a expressão plástica e a criatividade -Manusear a flauta de bisel	-Prática de flauta -Audição de canções	-Executa canções em flauta de bisel -Reconhecer músicas tradicionais portuguesas	- Visual - Auditiva - Escrita - Motora -Poética - Musical	-Flautas de bisel - Trombone - Folhas para redigir poemas	Formando Idosas	1 hora por dia	- 09/03/09 a - 13/03/09

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Conversa informal com as utentes e distribuição das Flautas de Bisel. Actividade 2 – Iniciação à aprendizagem da prática de Flauta de Bisel.

Actividade 3 – Treino de Gestos Musicais associados às notas Sol, Lá e Si.

Actividade 4 – Visionamento de imagens dos vários tipos de Flautas existentes.

Actividade 5 – Organização de Dossiers Individuais para arquivo das canções a executar.

Actividade 6 – Actividade Plástica de coloração das posições na Flauta.

Actividade 7 – Audição de música executada em Flauta de Bisel.

Actividade 8 – Execução vocal e instrumental de canções.

Actividade 9 – Recolha de letras originais para compor uma canção a executar posteriormente e sua leitura em grupo – Uma Letra para uma Nota"

Avaliação/Reflexão do plano de actividades

As actividades desenvolvidas nesta semana de 02 a 06 de Março revelaram-se muito positivas e adequadas ao grupo-alvo. O plano de acção foi diversificado e procurou abranger diversas competências e trabalhar diferentes áreas de expressão (verbal, visual, plástica e motora). As actividades desenvolvidas colheram uma boa aceitação e adesão da parte das idosas participantes.

O esforço físico exigido para concretização das tarefas propostas não foi limitativo da participação de todos os elementos do grupo, de igual forma (apesar de respeitar o ritmo de realização próprio de cada um), tendo-se verificado um entusiasmo constante ao longo da semana. O visionamento de imagens de diversos tipos de flautas motivou ainda mais as utentes para a iniciação da prática instrumental. Apesar do formando estar inicialmente algo apreensivo, a adesão à flauta de bisel foi muito boa.

Na semana de 09 a 13 de Março, o formando procurou inserir as actividades desenvolvidas nas experiências pessoais vivenciadas por cada elemento do grupo, desenvolvendo um conjunto de actividades adaptadas aos gostos pessoais dos seus destinatários (poemas populares, canções tradicionais, versos, músicas diversas). Nesta semana, as aprendizagens e competências planeadas foram adquiridas pelo grupo-alvo, tendo havido uma boa interacção entre este e o formando, comprovada pelas conversas informais desenvolvidas, as quais funcionaram também como motivação para a acção. Nesta semana, o formando pôde também confirmar as imensas potencialidades que a Educação Musical tem na actividade de animação realizada junto de pessoas da terceira idade.

16 a 20 de Março

Nesta semana, o formando deu continuação à actividade "Uma Letra para uma Nota", tendo cada idosa procedido à apresentação ao grupo do poema ou conjunto de quadras por si criadas. Esta tarefa colheu grande entusiasmo junto das idosas e contribuiu para quebrar algumas barreiras de timidez que ainda pudessem existir no seio do grupo. O formando pôde observar que a auto estima das utentes saiu muito privilegiada desta actividade, pois cada uma das idosas sentiu-se útil em algo que se prende também muito o seu património cultural pessoal e individual.

A actividade que se seguiu consistiu na selecção pelo grupo dos extractos dos poemas para serem constantes de uma canção original a compor posteriormente. Esta tarefa foi também um impulso de motivação para que as idosas continuassem tão empenhadas na aprendizagem da Educação Musical e, em especial, na prática da flauta de bisel, já que a canção acima referida seria para ser executada pelo grupo.

A prática instrumental consolidou-se nesta semana, sempre associada a exercícios motores de gestos musicais conotados com as respectivas notas já aprendidas. Este tipo de actividade cria um ambiente descontraído propício a uma aprendizagem menos tensa, acabando também por conferir um ar lúdico à transmissão de conhecimentos.

À medida que a prática instrumental se ia consolidando, o formando tentou aprofundar o contacto das idosas com outro tipo de instrumentos, de forma a ir enriquecendo a cultura geral dos membros do grupo. O formando pôde, assim, observar que, a curiosidade das idosas é muito grande e o desejo de aprender coisas novas esteve sempre presente.

A propósito dos vários instrumentos musicais, foi também possível recordar heranças passadas constantes da experiência individual de cada utente, tendo cada uma relembrado tradições musicais das suas regiões de origem, bem como melodias e canções integrantes do seu ciclo de vida. Desta forma, o grupo ganhou á vontade no discurso e a comunicação tornou-se mais fluida e natural.

A prática instrumental fez-se acompanhar, sempre que possível, pela execução vocal de canções, funcionando este exercício como um escape de tensões e de sentimentos menos positivos sentidos pelas idosas, tendo o formando observado uma melhoria no ânimo de algumas utentes que se sentiam menos empenhadas nesse dia.

23 a 27 de Março

Nesta semana, o formando tentou aprofundar o conhecimento das idosas sobre os diferentes instrumentos musicais, tendo observado que a curiosidade pela Música se mantinha sempre acesa, tendo sido abordados alguns instrumentos presentes nas memórias musicais de cada uma delas, tais como o acordeão, o cavaquinho, a guitarra clássica ou o bandolim. Deste forma, o passado virou presente e à baila da conversa vieram os filmes visionados noutros tempos, as melodias oscultadas nas ruas do bairro ou na banda filarmónica da sua região.

O formando procurou ainda avaliar se, os conhecimentos já transmitidos sobre instrumentos musicais tinham sido adquiridos, organizando uma actividade lúdica, na qual eram visionados vários e diferentes instrumentos para identificação posterior pelas utentes. Desta forma, pôde observar-se, da parte das idosas, a vontade de demonstrarem o seu mérito e de darem provas de um saber adquirido, bem como uma forma desta exibirem as suas capacidades cognitivas, numa fase da vida onde, quer a capacidade auditiva, quer a capacidade de memória de curta duração vão afrouxando a suas potencialidades máximas.

Sempre que o formando denotou a existência de um clima de maior cansaço físico, procurou renovar o apetite sobre a música, executando algumas melodias do património musical nacional, actividade esta que muito entusiasmou o grupo. É sempre uma forma de relaxar e de activar a memória de momentos positivos na vida de cada idosa, seja um casamento, uma festa de família, um espectáculo a que se assistiu ou personagens das suas existências, alguns quem sabe já ausentes do convívio pessoal com cada uma delas.

Nesta semana, o formando procurou aperceber-se das maiores dificuldades sentidas pelas idosas face à música, tendo-se apercebido que, em

certos dias, por questões de bem estar físico, a deslocação de espaço dentro da instituição nem sempre era fácil, tendo o mesmo optado por, nesse caso, não forçar a mudança par um espaço ideal, mas aproveitando o bem estar das mesmas sentido por estarem ao sol, para adaptar a actividade prevista ao espaço. Dias houve onde se privilegiou a conversa informal, em detrimento da actividade formal, não considerando, no entanto, o formando que tal se tratou de perca de tempo. Pelo contrário, em tais conversas pôde o mesmo aprofundar o conhecimento do grupo alvo, nas suas diversas personalidades e maneiras de enfrentar a vida.

Nesta semana, recorreu-se muitas vezes à audição de canções do reportório nacional, mas agora também internacional, evocando outros tempos e outros momentos no ciclo de vida das idosas. Muitos destes temas foram executados em flauta de bisel, como forma de manter activa a curiosidade e o gosto pela prática instrumental, em especial por este instrumento.

Foi num dia desta semana que o grupo foi visitado pela Coordenadora de Curso, Dª Eva Corrêa, a qual pôde assistir a um exercício de execução musical por parte das idosas, as quais recorreram também a gestos musicais indicativos da altura das notas aprendidas. A coordenadora teve ainda oportunidade de estabelecer algumas conversas informais com as utentes, de forma a se aperceber do seu sentir face às actividades desenvolvidas pelo formando.

Grelha das Actividades de 16 a 27 de Março de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António **Finalidade:** Consolidação de Conhecimentos musicais								
Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber executar canções na flauta de bisel -Saber coordenar mãos e mente na prática musical	-Aplicar o conhecimento da Teoria Musical -Treinar aptidões físicas e cognitivas	-Execução vocal canções várias -Prática de gestos musicais -Manuseamento da flauta de bisel	-Execução de canções em flauta de bisel Acompanhamento de melodias com gestos musicais - Praticar a execução das notas Lá, Sol e Si	-Visual - Auditiva - Motora - Musical	-Flautas de bisel -Folhas pautadas -Imagens de Instrumentos	Formando Idosas	1 hora por dia	- 16/03/09 a - 20/03/09
-Conhecer vários instrumentos	-Distinguir visualmente e auditivamente	- Visionamento de imagens de flautas	- Identificação de instrumentos pela sua imagem e	- Visual - Auditiva - Verbal	-Imagens de Instrumentos - Gravador de	Formando Idosas	1 hora por dia	- 23/03/09 a

musicais -Saber expressar, de forma lúdica, memórias pessoais	instrumentos de diferentes famílias -Identificar músicas tradicionais	- Audição de canções nacionais e estrangeiras	pelo seu som -Conversa informal sobre experiências pessoais ligadas a músicas várias	- Motora -Musical	música -Flauta de Bisel			- 27/03/09

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Recolha e leitura de letras de poemas para composição de canções a executar.

Actividade 2 – Prática instrumental de flauta de bisel.

Actividade 3 – Treino de gestos associados às notas musicais aprendidas.

Actividade 4 – Aprendizagem, pelo visionamento de imagens, das várias categorias de instrumentos musicais.

Actividade 5 – Execução vocal de canções.

Actividade 6 – Audição de diversos instrumentos musicais para sua identificação.

Actividade 7 – Audição de canções tradicionais, nacionais e estrangeiras.

Actividade 8 – Recolha de canções populares constantes na memória pessoal de cada utente.

Actividade 9 – Conversa informal com as mesmas sobre os efeitos da música no seu bem-estar.

Avaliação/Reflexão do plano de actividades

As actividades desenvolvidas nesta quinzena introduziram um maior grau de intimidade no contacto com as utentes, ao promoverem a recolha de memórias e experiências pessoais das mesmas. Estas continuaram a mostrar uma boa adesão a todas as actividades propostas, envolvendo-se

de forma natural nas mesmas. A aplicação do presente plano de acção possibilitou ao formando aperfeiçoar as estratégias para transmissão de conhecimentos musicais a idosos, bem como testar algumas técnicas de trabalho em grupo e de relaxamento no seio do mesmo.
Todas as actividades executadas possibilitaram também ao formando uma maior afinidade com as pessoas idosas, conhecendo, assim, melhor os seus comportamentos. Nesta quinzena, o formando pôde ainda aperceber-se das enormes potencialidades do estabelecimento de um ambiente descontraído, de diálogo e de confiança permanentes com as idosas. O desenvolvimento das actividades em grupo possibilitou um melhor conhecimento da personalidade individual de cada utente e das suas diversas posturas face às demais e perante os conhecimentos novos adquiridos. A presença da Coordenadora não foi sentida como algo inibidor da prestação das idosas, as quais aceitaram com naturalidade um elemento estranho no seio do grupo.

30 de Março a 03 de Abril

Nesta semana foi chegada a vez de cada utente mostrar, individualmente, ao grupo as aquisições musicais já feitas, tendo o formado organizado audições de curta duração nas quais cada idosa executava um pequeno trecho musical em flauta de bisel. Apesar desta actividade poder constituir um momento de aumento de tensão, já que constitui uma exibição pessoal perante os demais elementos do grupo, e a vontade de não errar é muito grande, no geral, as utentes pareceram descontraídas, apesar de ligeiramente preocupadas com a responsabilidade inerente à tarefa.

Após esta actividade, o formando promoveu uma sessão de conversa informal sobre as principais dificuldades sentidas na acima referida audição musical. Através desta reflexão em grupo, pôde ser percebido que, o entusiasmo das idosas pelo facto de terem conseguido alcançar a sua principal finalidade, que era executar uma canção em flauta de bisel, era muito grande e o formando sentiu que a motivação para continuar a aprender se mantinha, não tendo afrouxado perante o feito adquirido.

Durante esta semana, o formando organizou uma actividade de expressão motora associada à Música, tendo sugerido às idosas diversos

exercícios onde tentariam reproduzir sons musicais a partir do próprio corpo (mãos e pés). Com esta actividade, procurou-se contribuir para o relaxamento e descontracção das utentes, alternando um pouco o trabalho teórico mais intensivo, com actividades práticas, mas igualmente ligadas à educação musical. Desta forma, as idosas aperceberam-se que a música está em todos os sons que nos rodeiam.

A prática de flauta de bisel foi continuada e o formando sentiu que as idosas iam ganhando confiança e segurança no trabalho desenvolvido. Uma das actividades que obteve um muito bom acolhimento por parte do grupo foi a prática vocal de algumas canções já aprendidas, durante a qual as idosas iam nomeando em voz alta a designação das notas musicais já aprendidas. De forma descontraída, as utentes acabaram por mostrar os conhecimentos musicais já adquiridos.

Durante esta semana, o formando insistiu muito na alternância da prática dos gestos musicais com momentos de conversa informal sobre a música em geral. Foi também nesta semana que o formando promoveu a actividade que visava a produção de um Baralho de Cartas Musicais, cujos naipes seriam figuras musicais. A proposta de actividade foi muito bem aceite pelo grupo e constituiu uma boa oportunidade de trabalhar a expressão plástica com as idosas. É de acrescentar que, o formando não insistiu, no seu projecto, de forma mais intensiva nesta área, tendo em conta que já observara ser este um domínio muito trabalhado, quase de forma exclusiva, pela animadora do Lar de Santo António, de forma a promover actividades mais variadas e, sobretudo, diferentes daquelas que já estavam presentes no quotidiano das utentes.

O grupo começou por seleccionar os materiais necessários para a criação do respectivo Baralho de Cartas, escolhendo as cores das cartolinas que seriam utilizadas para o recorte posterior das figuras musicais que constituiriam os respectivos naipes. Procedeu-se, então, ao trabalho de colagem das mesmas nas cartas, tendo estas sido já decoradas com materiais variados, de acordo com a escolha pessoal de cada idosa.

Finalmente, organizou-se um jogo de cartas (actividade esta que já fazia parte da rotina quotidiana das utentes) com o baralho criado pelas mesmas, tendo este decorrido com grande alegria, já que, para além do aspecto lúdico, mostrava algo relacionado com a música e com as

aprendizagens feitas até então.

06 a 10 de Abril

Nesta semana, as idosas começaram a preparar o Jogo da Altura dos Sons, onde cada elemento do grupo, demonstrando os seus conhecimentos musicais, iria tentar situar a altura dos diversos sons, colocando, em velcro, num cartaz, pequenos círculos de cartolina colorida. As utentes começaram por preparar o cartaz onde se iriam situar os diversos sons, por alturas, recortando os círculos de cartolina colorida a utilizar na actividade. Após a construção dos suportes necessários, procedeu-se à execução do referido jogo, tendo este decorrido com grande entusiasmo da parte do grupo, o qual, de forma lúdica, acabou por consolidar, mais uma vez, os conhecimentos musicais já adquiridos. Este tipo de actividades contribuíram para criar momentos descontraídos de aprendizagem, onde fazendo se vai adquirindo saberes.

Satisfazendo o enorme gosto das utentes em ouvir ao vivo uma execução musical, o formando organizou nesta semana uma visita ao Quartel de Anti-Aérea nº 1 de Queluz, onde trabalha e ensaia a Banda do Exército. Nesta visita, as idosas assistiram a um concerto musical constituído, essencialmente, por músicas tradicionais portuguesas, o qual foi do seu total agrado e muito aplaudido pelas mesmas. O facto desta actividade também ter permitido uma saída para o exterior da instituição constituiu ainda uma lufada de ar fresco no devir quotidiano do grupo, já que foi sentido pelas utentes como um contacto directo com a vida real, da qual tantas vezes se sentem afastadas ou só contactam via televisão.

A prática instrumental da flauta de bisel foi continuada e consolidada, tendo o formando promovido a realização do Jogo da Descoberta das Notas. Neste jogo, cada utente reproduzia uma nota musical que os demais elementos do grupo tentariam identificar. Este jogo permitiu trabalhar particularmente com as idosas as suas capacidades auditivas e elevou bastante a auto estima das mesmas já que comprovou a sua óptima condição física, como foi mais uma oportunidade das utentes demonstrarem perante o formando e o grupo os conhecimentos já adquiridos.

No final da actividade acima referida, foi promovida uma conversa informal sobre a mesma, tendo o grupo demonstrado especial gosto por este tipo de actividades onde o saber teórico é comprovado de forma lúdica. Para fomentar a descontracção no seio do grupo, mais uma vez o formando executou em flauta de bisel diversos trechos musicais que foram ao encontro dos gostos pessoais das idosas. O Formando tentou ainda associar esta audição musical com exercícios de relaxamento do grupo por recurso à música. Após esta tarefa, o grupo reflectiu, informalmente, sobre os efeitos terapêuticos (físicos, psicológicos e emocionais) da música, tendo as idosas concordado com o bem-estar óbvio que a música transmite às pessoas em geral e em especial à população sénior.

Grelha das Actividades de 30 de Março a 10 de Abril de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António **Finalidade:** Envolver, de forma lúdica, o grupo na Música								
Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber, de forma lúdica, demonstrar conhecimentos musicais -Saber através de actividades	-Motivar para a aprendizagem da Música -Promover a ludicidade associada à	-Execução vocal de canções várias -Prática de gestos musicais -Manuseamento	-Audição de canções em flauta de bisel -Reprodução de sons com o corpo -Prática vocal	-Visual - Auditiva - Motora - Musical	-Flautas de bisel -Folhas pautadas -Velcro -Cartolinas	Formando Idosas	1 hora por dia	- 30/03/09 a - 03/04/09

plásticas descobrir notas e sons musicais	expressão musical	da flauta de bisel - Promoção de Jogo de Cartas	-Jogo do Baralho de Cartas Musicais	-Plástica - Verbal	coloridas			
-Retirar prazer da assistência a uma audição musical ao vivo -Reforçar a auto estima através de experiências musicais	-Enriquecer a experiência musical das idosas -Reforço das prestações musicais individuais	-Visita a um concerto musical ao vivo - Promoção do Jogo da Altura dos Sons	- Assistência a um concerto musical da Banda do Exército - Jogo da Altura dos Sons e da Descoberta das notas musicais	- Visual - Auditiva - Plástica - Motora -Musical	-Flauta de bisel - Cartolinas, cartão, papel de lustro e celofane -Tesoura e cola	Formando Idosas	1 hora por dia	- 06/04/09 a - 10/04/09

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Execução instrumental e gestual de canções.
Actividade 2 – Preparação do Jogo do Baralho de cartas Musicais.
Actividade 3 – Execução do Jogo do Baralho de Cartas Musicais.
Actividade 4 – Preparação e execução do Jogo da Altura dos Sons.
Actividade 5 – Audição de um Concerto Musical pela Banda do Exército.

Actividade 6 – Jogo da Descoberta das Notas Musicais. Actividade 7 – Exercícios de relaxamento por recurso à música. Actividade 8 – Conversa informal com as idosas sobre os efeitos da música na sua saúde. Actividade 9 – Conversa informal com as mesmas sobre os efeitos da música no seu bem-estar.
Avaliação/Reflexão do plano de actividades
Esta semana, o recurso mais habitual a actividades lúdicas permitiu ao formando aperceber-se das potencialidades da conciliação dos interesses individuais de cada utente com as actividades promovidas. O esforço físico exigido pelas actividades plásticas desenvolvidas foi adaptado ao estado físico das utentes. A visita à Banda do Exército revelou o carácter formativo das saídas para o exterior da Instituição junto das idosas, bem como a satisfação pessoal destas verem exemplificado um saber por si adquirido. As músicas ouvidas foram ao encontro das preferências musicais das utentes (marchas militares, música clássica e vários temas de música tradicional portuguesa, particularmente, de Zeca Afonso). Nesta semana, continuou a existir uma boa interacção entre as utentes e o formando, bem patente nas conversas informais promovidas. A maior aposta do formando na diversidade de actividades promovidas possibilitou-lhe fomentar um aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos pelas idosas e conferiu um carácter mais dinâmico às sessões de trabalho com o grupo alvo. Nesta semana continuaram a existir momentos de prática instrumental e de execução vocal de canções, já que esta experiência continua a gerar uma boa adesão por parte das idosas, constituindo um permanente desafio às suas capacidades pessoais.

13 a 17 de Abril

Nesta semana, as idosas estavam particularmente animadas e imbuídas de grande energia, facto este que foi aproveitado pelo formando para desenvolver com o grupo algumas actividades de natureza motora, já previstas no seu projecto, associando-as sempre à música. A primeira das

actividades propostas chamou-se o "Espelho Musical", durante a qual as idosas eram convidadas a colocarem-se em pares, frente a frente umas às outras (sendo que uma das utentes fez par com o formando). Uma de cada vez emitia uma nota musical na flauta de bisel e o seu par, simulando um espelho, teria que imitar a mesma nota musical. Com esta actividade, as utentes desenvolveram diversas competências na área da expressão motora e também no domínio da expressão musical. É de lembrar que as tarefas a executar exigiam algum poder de coordenação entre os membros do grupo, bem como a capacidade auditiva de ser capaz de identificar as respectivas notas musicais. O formando observou grande entusiasmo nesta actividade da parte das idosas, as quais, não só aderiram muito bem à mesma, como encararam com grande responsabilidade o dever de mostrar os conhecimentos musicais já adquiridos.

Ainda durante esta semana, o formando propôs ao grupo uma actividade que associasse a música com a expressão verbal. Num primeiro momento, às idosas foram apresentados vários livros de poesia e foi-lhes solicitado que escolhessem a mais interessante para elas. Após esta selecção (a qual foi pacífica e não gerou qualquer tipo de conflituosidade), num momento posterior, estando o formando sentado em frente ao grupo, procedeu à leitura pausada da poesia escolhida, tendo solicitado às utentes que, usando o seu próprio corpo (pés e mãos) emitissem sons que estivessem directamente associados com a mensagem transmitida pela letra da poesia. Esta actividade permitiu o contacto directo das idosas com a poesia, fazendo-lhes ver que, por detrás de cada palavra existem sons que lhes dão vida e que o nosso próprio corpo é um instrumento musical que só cabe a cada um de nós afinar.

Para comprovar isto mesmo, o formando promoveu um pequeno exercício com as idosas sentadas nas suas cadeiras, pedindo-lhes que o imitassem na descoberta dos diferentes sons que estão por detrás de diferentes tipos de aplausos. Esta actividade promoveu a auto estima do grupo, já que como executantes de música, os aplausos são, na verdade, o desejo máximo de qualquer artista. Por outro lado, em termos motores, e utilizando a música como motivação, foi possível trabalhar ao nível da força e mobilidade articular de mãos (abrir e fechar as mãos). As idosas começaram por aplaudir sem som, roçando as palmas e os dedos, de forma alternadamente lenta e rápida, para, de seguida, executarem diversos

tipos de aplausos: palmas de elefante, expressivas e lentas, palmas de formiga, rápidas, fugazes e leves, brincando depois com o contraste entre as duas. Esta forma lúdica de lidar com os sons e com a música só veio acentuar o carácter fácil e natural de contactar com a Teoria musical.

Para terminar a semana de forma descontraída e sem tensões aparentes, o formando propôs ao grupo uma actividade de musicoterapia, onde se pretendia convidar as idosas a alguns momentos de puro relaxamento proporcionado pela música, mas aproveitando a mesma actividade para se obter um melhor auto conhecimento da personalidade e do sentir de cada elemento do grupo. Sendo assim, ao som da música "The Fairy Ring" de Mike Rowland, foi apresentado às idosas um placard onde estavam inscritas as seguintes palavras: amor, harmonia, compreensão, energia, ternura, entusiasmo, gratidão, plenitude, paciência, simplicidade, silêncio e serenidade. Após uma leitura pausada das mesmas, o formando solicitou às utentes que, após ouvirem alguns trechos musicais executados em flauta de bisel pelo próprio, identificassem a palavra, dentro daquelas que lhes tinham sido dadas, que maiores afinidades teria com a sensação gerada pela música.

Esta actividade fomentou a tranquilidade no seio do grupo, já que não exigiu tarefas de maior responsabilidade, mas, de forma lúdica, foi possível conhecer um pouco melhor a forma de pensar e de sentir de cada idosa.

20 a 24 de Abril

Nesta semana, para além da continuação da prática instrumental na flauta de bisel, o formando propôs ao grupo trabalhar os sons, desta vez através do recurso a caixas de fósforos que foram enchidas com diferentes materiais, de forma a produzirem sons diversos. A ideia é usar tantos materiais diferentes quanto o número de idosas (areia, arroz, pedrinhas, cravinhos pequenos, chumbos de caça e outros), de maneira a que cada utente fique com uma caixa com um material diferente. O objectivo era que cada elemento do grupo pegasse na sua caixa e produzisse um som com ela, para que as restantes idosas pudessem referir qual dos materiais originaria um som determinado. Mais uma vez, foi desenvolvida a

capacidade auditiva das utentes, tentando-se apurar os seus ouvidos para os diversos sons que as rodeiam. Afinal, um ouvido apurado para o meio ambiente é também um ouvido propício para a produção musical.

Para introduzir as notas musicais Dó e Ré, o grupo começou por colorir estas notas na sua respectiva posição na flauta de bisel, passando depois a criar um cartaz, onde figurassem numa pauta, em cartolina colorida, as referidas notas musicais. Esta actividade foi seguida da prática instrumental, procurando o formando que cada idosa tocasse uma das notas já aprendidas – Sol, Lá, Si, Dó e Ré - , tocando em conjunto canções com as cinco notas musicais. Após algum trabalho de consolidação, as idosas conseguiram, em conjunto, executar, na flauta de bisel, a canção "O Hino à Alegria".

Dando continuidade ao trabalho dos sons, o formando propôs ao grupo um exercício em que ele próprio executaria na flauta de bisel uma determinada nota musical, daquelas que já teriam sido apreendidas, para que as idosas as pudessem identificar. Desta forma, consolidaram-se conhecimentos e aplicaram-se capacidades auditivas entretanto treinadas e adquiridas. Este trabalho com os sons teve continuidade num exercício sugerido ao grupo, em que cada elemento do mesmo produziria um som determinado, o qual seria imitado em coro pelas restantes idosas.

O grupo aproveitou o ambiente descontraído desta semana para, em algumas ocasiões, se executarem vocalmente algumas canções populares, bem conhecidas das idosas e muito ao seu gosto pessoal.

Grelha das Actividades de 13 a 24 Abril de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António
Finalidade: Consolidar o trabalho dos sons

Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber identificar e reproduzir notas e sons musicais -Saber descobrir a musicalidade contida na poesia	-Promover a coordenação motora e musical no grupo -Fomentar a associação da música com as palavras	- Organização da actividade "Espelho Musical" - Ilustração de poesia com sons -Jogo das Palmas -Musicoterapia	-Actividade, a pares, de reprodução de sons em flauta de bisel - Associação da linguagem poética e musical -Expressão de emoções pela música	-Visual - Auditiva - Motora - Musical -Plástica - Verbal	-Flautas -Gravador de Música - Livros de Poesia - Cartão grosso para o placard -Cartolinas coloridas	Formando Idosas	1 hora por dia	- 13/04/09 a - 17/04/09

-Saber reconhecer as diversas fontes de musicalidade -Saber identificar notas musicais	-Desenvolver a expressão auditiva e a concentração -Conhecer as notas Dó e Ré	- Jogo das Caixas de Música -Colorir e executar na flauta as notas Dó e Ré	- Identificação de materiais que produzem diferentes sons -Criação de Cartaz com notas a executar	- Visual - Auditiva - Plástica - Motora -Musical	-Caixas de Fósforos, arroz, cravinhos, areia, pedras, chumbos -Cartolinas e flauta de bisel	Formando Idosas	1 hora por dia	- 20/04/09 a - 24/04/09

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Desenvolvimento da actividade "Espelho Musical".

Actividade 2 – Selecção de uma poesia.

Actividade 3 – Ilustração da leitura do poema com sons produzidos com as mãos.

Actividade 4 – Execução do Jogo das Palmas.

Actividade 5 – Sessão de Musicoterapia.

Actividade 6 – Prática musical de Flauta de Bisel – execução do "Hino à Alegria"

Actividade 7 – Actividades das Caixas Musicais.

Actividade 8 – Prática das notas musicais Dó e Ré, através de interpretação de cartaz e actividade de coloração.

Actividade 9 – Actividade de identificação de sons e execução vocal de músicas tradicionais.

Avaliação/Reflexão do plano de actividades
Na semana de 13 a 17 de Abril, o formando concentrou as suas actividades no trabalho dos sons, recorrendo para isso à expressão plástica, à expressão musical, à expressão verbal e poética e à expressão motora. A adesão do grupo foi muito boa, sentindo-se um crescendo na atracção exercida pela música nas utentes. A associação corpo mente foi trabalhada a vários níveis, nunca tendo sido imposto um esforço físico desadaptado à condição motora das idosas. O aliar da música às palavras teve um óptimo resultado, pois constituiu uma boa estratégia de conhecer um pouco melhor a forma de pensar e sentir de cada elemento do grupo. Na semana de 20 a 24 de Abril, o formando voltou a trabalhar na consolidação dos conhecimentos de Teoria Musical, alargando o conhecimento a mais duas notas musicais, o Dó e o Ré, bem como à prática instrumental. O facto das utentes serem agora cinco (por saída de duas das utentes da Instituição) e serem também cinco as notas musicais aprendidas, possibilitou a execução da música "O Hino da Alegria", onde cada idosa tocou apenas uma das notas. Esta execução musical foi de grande agrado do grupo e o resultado final foi muito positivo. O formando continuou o trabalho dos sons, recorrendo ao Jogo das Caixas e, como forma de descontracção organizou uma sessão de musicoterapia, com muito boa aceitação pelas utentes.

27 de Abril a 1 de Maio

Durante esta semana, o formado preparou uma surpresa para o grupo, organizando a visita de duas turmas de 4º ano (A e B) que foram executar canções em flauta de bisel para as idosas. Esta actividade constituiu uma surpresa muito agradável para aquelas que puderam confirmar nesta exibição o fácil manuseamento da flauta de bisel e o carácter harmonioso e emocionante que este instrumento musical coloca em cada melodia. Por outro lado, o contacto com crianças de dez anos foi como uma lufada de ar fresco no seu devir quotidiano; foi como o recordar a vida, a sua própria meninice, os netos ou bisnetos, para quem os tem. Desta forma, ao sentirem que também eram capazes de executar algumas melodias em flauta de bisel, as idosas sentiram-se capazes, produtivas e autoras de algo, sensação esta que elevou em muito a sua auto estima.

Nesta semana, para além da prática instrumental que continuou o seu caminho de enriquecimento gradual, o formando preparou a actividade da

"Caixa dos Sons", desta vez com o objectivo de estimular a criatividade das utentes e fazer com que o grupo descobrisse sons em tudo o que as rodeia. A actividade consistiu em arranjar uma caixa para cada idosa. Entretanto, previamente, foram espalhadas em cima de uma mesa imagens e fotografias de diversas situações originadoras de sons, tais como um avião, um pássaro, o vento, um balde a cair, uma criança que chora e outras. A ideia principal era que cada utente recolhesse as imagens que entendesse e que as colocasse na sua respectiva caixa. No fim, cada uma das idosas iria tentar recriar o som representado pelas imagens que escolheu. Desta maneira, de forma lúdica, trabalhou-se a associação de imagens e sons, demonstrando-se ao grupo que, no nosso dia-a-dia estamos permanentemente rodeados de sons que nem sempre temos capacidade de escutar,

A fim de relacionar a música com a expressão verbal e escrita, o formando promoveu ainda a actividade "Uma história com efeitos sonoros". Os idosos, tal como as crianças, adoram uma boa história, seja ela real ou imaginária. Neste sentido, o formando começou por ler uma história que continha na sua mensagem várias referências a diversos sons, como o porco a grunhir, o sino a tocar ou uma pedra a cair num lago. No final da leitura, cada idosa deveria identificar os sons referidos na história e, se possível, tentar reproduzi-los. De início**,** apesar de estarem muito agradados e atentos com a leitura da história, as idosas estavam algo hesitantes em emitir os referidos sons. Como estratégia de remediação, o formando deu o exemplo, começando ele próprio por descobrir os sons, tendo de imediato sido secundado nesta actividade pelos restantes elementos do grupo.

04 a 08 de Maio

Mais uma vez a semana começou com uma surpresa para o grupo. Uma turma de 4º ano (A) foi cantar às idosas a canção do Dia da Mãe, facto este que enterneceu e até comoveu todas elas. Apesar de algum receio do formando que esta situação pudesse desencadear alguma nostalgia que

quebrasse a habitual boa disposição das utentes, tal não se verificou, pois o grupo manteve-se alegre e muito bem disposto. Esta execução ainda as incentivou mais para a prática instrumental da flauta de bisel.

Nesta semana, o formando propôs ainda ao grupo uma pequena tarefa de audição de sons e de sua posterior identificação, isto é, foram apresentadas às idosas num gravador áudio diversos sons que era necessário identificar. Muitos deles tinham a ver com situações do dia-a-dia, como o arrastar de uma cadeira ou o pingar de uma torneira. Foi engraçado a facilidade com que cada utente identificou os respectivos sons, bem como a vontade quase imediata de os reproduzir vocalmente.

Para treinar com as idosas a respiração correcta de um executante de flauta de bisel, o formando propôs-lhes também que tentassem, em voz alta, combinar consoantes e produzir, desta forma, improvisos sonoros interessantes. Neste exercício, as idosas podem aprender algumas das potencialidades da sua voz e de como os sons são a expressão de emoções pessoais.

Numa outra tentativa de associar a música às palavras, o formando solicitou ao grupo que ouvisse uma melodia executada pelo mesmo em flauta de bisel. Após esta audição, foi pedido a cada idosa que imaginasse uma história por detrás da melodia tocada e que a contasse às demais utentes. Este tipo de actividade permitiu aferir do estado emocional daquelas, bem como do seu sentir da música. Cada nota musical é inspiradora de sentimentos individuais que brotam da personalidade e da experiência de vida de cada um.

Com o objectivo de aprofundar a expressão da maneira de ser de cada idosa, o formando promoveu uma actividade a que chamou "Estados de Alma", na qual solicitou ao grupo que, perante a audição de uma determinada nota musical, num determinado tom e altura, pudesse arranjar um adjectivo ou uma palavra que evocasse o sentimento gerado por esse som (medo, alegria, tristeza, surpresa e outros). Desta forma, ao brincar com as associações entre palavras e sons, o formando gerou um ambiente criativo e descontraído de aprendizagem, procurando demonstrar que não existe vida sem sons e que a base de todo o som é a nossa própria respiração. A reacção do grupo foi muito positiva, tendo-se sentido um

desanuviar das tensões diárias inerentes a sujeitos nesta faixa etária.

Grelha das Actividades de 27 de Abril a 08 de Maio de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António
Finalidade: Fomentar a associação dos sons e das palavras

Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber ouvir de forma activa canções várias -Saber identificar fontes de som diversificadas -Saber reproduzir sons	-Promover uma boa capacidade auditiva - Distinguir sons de diversos tipos - Associar uma melodia com uma mensagem	- Promoção de execuções musicais -Descobrir imagens de situações associadas a sons - Criar uma história a partir da música.	-Assistência a pequenos concertos por parte de alunos de 4º ano -Jogo as Caixas de Som -Uma História com efeitos sonoros	-Visual - Auditiva - Musical - Verbal	-Caixas de cartão -Imagens variadas -Flauta de Bisel	Formando Idosas	1 hora por dia	- 27/04/09 a - 01/05/09
-Saber associar a	-Promover a	-Execução	-Audição da	- Auditiva				

música com emoções -Saber controlar a respiração	expressão de sentimentos e uma boa respiração através da música	Musical de alunos de 4º ano -Actividade "Estados de Alma"	canção do Dia da Mãe -Improvisos sonoros e verbais	- Verbal -Musical -Visual	- gravador -flauta de bisel -	Formando Idosas	1 hora por dia	- 04/05/09 a - 08/05/09

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Execuções Musicais, em flauta de bisel, por alunos do 4º ano. Actividade 2 – Actividade da "Caixa dos Sons". Actividade 3 – Recriação de sons associados a imagens seleccionadas. Actividade 4 – Actividade uma "História com efeitos sonoros". Actividade 5 – Recriação de sons integrantes de uma história Actividade 6 – Audição da Canção do Dia da Mãe executada por alunos de 4º ano em flauta de bisel. Actividade 7 – Actividade de identificação e reprodução de sons do quotidiano. Actividade 8 – Actividades de improvisos sonoros e verbais. Actividade 9 – Actividade "Estados de Alma".
Avaliação/Reflexão do plano de actividades
Na semana de 27 de Abril a 01de Maio, o formando procurou treinar com as idosas a identificação de sons de diversa natureza e a sua

associação com imagens e de histórias. Estas actividades lúdicas promovidas colheram muito boa aceitação por parte do grupo, o qual aproveitou para, de forma mais descontraída, consolidar aprendizagens já feitas. A presença de jovens de 4º ano a executarem músicas em flauta de bisel constituiu um grande incentivo para a continuidade do seu empenho no Projecto e uma porta aberta ao contacto com o mundo exterior. O formando sentiu alguma nostalgia por parte das utentes referente a familiares, como os netos, que ali não estavam presentes, mas eram desta forma recordados. Na semana de 04 a 08 de Maio, a execução da Canção do Dia da Mãe foi recebida com comoção. As demais actividades promovidas, em especial os improvisos sonoros, contribuíram para transmitir a ideia às idosas de que é fundamental respirar de forma correcta. Todas as actividades desenvolvidas no sentido de promover a expressão pessoal de emoções foram muito bem recebidas pelo grupo, cujos elementos estão sempre ansiosas de ter uma boa oportunidade de falarem das suas experiências individuais de vida e dos seus relacionamentos de outrora. Este reavivar da sua memória cristalizada foi muito útil para contrabalançar alguma perca de memória a curto prazo.

11 a 15 de Maio

Nesta semana, o formando sugeriu ao grupo construírem um cartaz onde, numa pauta musical, fossem coladas todas as notas já aprendidas, ou seja, o Dó, Ré, Sol, Lá e Si. As notas seriam representadas por círculos em cartolina colorida que depois eram colados na pauta musical representada no cartaz. Esta actividade plástica foi muito bem aceite e veio consolidar os conhecimentos de Teoria Musical já adquiridos pelas idosas. Mais uma vez, trabalharam-se competências plásticas e de trabalho em grupo e a natureza simples das tarefas desenvolvidas não implicou esforços físicos desajustados à condição pessoal de cada utente.

Nesta semana, o formando observou que algumas idosas estavam ligeiramente cansadas, por isso o mesmo insistiu menos na concretização das suas tarefas previstas e mais na conversa informal com as mesmas, já que estas demonstram uma constante necessidade de comunicação, em especial como elementos exteriores à Instituição e que lhes lembram um pouco um mundo real do qual, de certa forma, se sentem algo à margem.

Neste sentido, o formando resolveu adaptar as actividades previstas para esta semana, insistindo menos na prática instrumental e sugerindo ao grupo actividades de menor responsabilidade, tais como a recolha, em jornais e revistas, de informações ligadas com música e concertos musicais, para com eles montarem um painel informativo para os restantes utentes do lar. Esta actividade plástica criou um ambiente descontraído, mas ao mesmo tempo, manteve as idosas ocupadas de forma agradável com uma tarefa por detrás da qual sentiram alguma utilidade para com o exterior do grupo, ou seja, os restantes utentes.

Na sequência deste tipo de tarefas que exigem menor tensão, o formando propôs ao grupo criarem marcadores de livros com figuras musicais, já que o mesmo tinha observado que, na Instituição, muitos utentes passavam as tardes entre a televisão e a leitura. Esta actividade foi muito bem acolhida pelas idosas que, de forma entusiástica, se dedicaram a criar em cartolina, na qual colaram figuras musicais feitas em materiais diversos, os referidos marcadores. O momento da distribuição dos mesmos pelos utentes do lar foi muito especial, pois o formando pôde observar alguma vaidade, no bom sentido, e até orgulho no produto final alcançado, um produto que tem uma clara utilidade prática.

18 a 22 de Maio

Esta semana começou de forma muito descontraída com conversas informais e com a organização de um jogo com as cartas musicais criadas pelas idosas. O formando promoveu ainda momentos de audição de músicas tradicionais portuguesas muito do gosto pessoal das utentes. Foi muito bom observar que, o entusiasmo pela música se mantinha por parte do grupo, mas que o sentido da audição estava já mais apurado. Não era apenas um ouvir passivo, mas de vez em quando as idosas já emitiam pareceres relacionados com as suas aquisições e experiências musicais.

A propósito das músicas tradicionais portuguesas, e após ter inquirido as idosas sobre os seus cantores ou músicos preferidos, o formando resolveu pesquisar sobre a sua biografia e levou consigo alguns livros ou artigos sobre as suas vidas e carreiras pessoais, tendo estes sido lidos em conjunto pelo grupo. Esta pesquisa foi bem aceite pelas utentes, pois o seu espírito habitualmente curioso torna-as bastante receptivas a tudo o que é informação nova, particularmente, quando esta está relacionada com os seus gostos individuais.

Num ambiente ainda de descontracção e de acordo como a temperatura já algo quente que se sente (a qual tem implicações na capacidade motora e até de concentração do grupo), o formando propôs também uma actividade mais calma e que consistiu em criar um jogo dos pares com figuras musicais, já que este tipo de passatempos e jogos são de grande apreço para as utentes. Assim, em materiais vários procedeu-se à criação dos cartões, nos quais foram coladas as imagens de diversas figuras musicais. Após a criação do jogo, organizou-se o respectivo jogo dos pares, o qual decorreu num clima de muito boa disposição no seio do grupo.

Aproveitando um dia mais fresco da semana, o formando voltou à prática instrumental de flauta de bisel, até para que esta não caísse no esquecimento, mas para sua surpresa a motivação e a força de vontade continuavam bastante presentes.

Grelha das Actividades de 11 a 22 de Maio de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António
Finalidade: Promover a natureza lúdica da Educação Musical

Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendariza**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber aplicar os conhecimentos musicais - Saber trabalhar a música de forma plástica -Saber produzir objectos em grupo	-Identificar as notas musicais Dó, Ré, Sol, Lá Si -Pesquisar informações musicais -Associar a musica com actividades lúdicas	-Criação de Cartaz com notas musicais -Construção de Painel Informativo -Construção de marcadores	-Colar círculos coloridos num cartaz em forma de pauta musical -Recolha e colagem de artigos sobre música -Criar marcadores com figuras musicais	-Visual - Auditiva - Musical - Plástica -Escrita	-Cartolinas -Materiais vários -Cartão -Livros, revistas e jornais	Formando Idosas	1 hora por dia	- 27/04/09 a - 01/05/09
-Saber ouvir trechos musicais	-Ouvir activamente música	-Audição de música tradicional	-Ouvir música e pesquisar biografia de	- Auditiva - Plástica	-Gravador de música	Formando	1 hora por	- 04/05/09

-Saber brincar com a música -Saber tocar flauta	-Executar flauta de bisel -Jogar com a música	portuguesa - Jogar às cartas, criar o jogo dos pares e tocar flauta	músicos -Jogar com as cartas musicais, criar pares de cartões com figuras musicais e tocar flauta de bisel	-Musical -Visual	-Flauta de Bisel -Cartolinas	Idosas	dia	a - 08/05/09

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Criação de Cartaz com Notas Musicais. Actividade 2 – Conversa informal com as idosas. Actividade 3 – Recolha de notícias sobre música em jornais e revistas da actualidade. Actividade 4 – Criação de um Painel Informativo com as notícias recolhidas. Actividade 5 – Criação de Marcadores de Livros com Figuras Musicais. Actividade 6 – Jogo com as Cartas Musicais. Actividade 7 – Audição de música tradicional portuguesa e pesquisa sobre a biografia de alguns músicos. Actividade 8 – Construção do Jogo dos Pares com figuras musicais e organização de jogo. Actividade 9 – Execução instrumental em flauta de bisel.
Avaliação/Reflexão do plano de actividades
Na semana de 11 a 15 de Maio, o formando procurou uma abordagem da música de forma lúdica, o que colheu grande satisfação por parte do

grupo, já que muitas das actividades propostas (jogos de cartas, ouvir música, leitura, conversa informal) foram ao encontro dos gostos pessoais das idosas, tendo também contribuído para a criação de um ambiente descontraído, mas que não deixou de ser produtivo, já que serviu de consolidação de conhecimentos já aprendidos. A recolha de notícias musicais permitiu o contacto das utentes com as notícias da actualidade, facto este que, incentivou a comunicação no seio do grupo. A possibilidade de poderem criar algo de útil a distribuir pelos restantes membros da instituição foi também algo que foi vivido com grande entusiasmo por parte do grupo. Na semana de 18 a 22 de Maio, para sua satisfação pessoal, o formando pôde constatar que as idosas, perante o acto de ouvir música, estavam já mais activas e críticas, o que demonstra a sua maior sensibilidade face à audição musical. O facto de terem ouvido música tradicional portuguesa também veio ao encontro dos seus gostos pessoais, o que veio contribuir para criar uma crescente motivação face às actividades propostas. Ao brincar com a música (jogos vários), conceitos musicais essenciais foram exercitados e depois aplicados na prática instrumental de flauta de bisel.

25 a 29 de Maio

Nesta semana, o formando tentou manter o ambiente desinibido e descontraído que se tinha vindo a gerar no seio do grupo e começou por desenvolver junto deste uma actividade de relaxamento, em que ao som de uma música, cada utente fazia a sua apresentação aos restantes membros do grupo, referindo quem são, o seu local de nascimento, a sua experiência profissional, os seus gostos, os seus sentimentos e os seus principais pensamentos. Desta forma, a música acaba por contribuir para criar um ambiente de autenticidade e sem subterfúgios, propício ao diálogo verdadeiro, onde cada utente partilha com os demais o que pode e o que quer, sem se sentir violentado na sua individualidade. Este momento de apresentação constituiu também um momento de motivação para a integração de cada idosa no grupo e de um melhor conhecimento dos seus elementos.

De seguida, o formando tentou seguir neste caminho do relaxamento, mas colocando como objecto mais central a música. Já que as idosas

gostam tanto de contar pormenores da sua vida passada, foi-lhes proposta uma actividade a que se chamou "Memórias Musicais", sendo pedido que, perante a audição de diversas canções em flauta de bisel, pudessem associar a melodia de cada uma delas a situações de vida por si experimentadas. Esta tarefa colheu da parte das utentes grande satisfação, pois como vulgarmente se diz, unia o útil ao agradável, ou seja, o ouvir música e o falarem de si mesmas e das suas experiências de vida.

As conversas informais continuaram ocorrer de forma habitual, bem como a prática instrumental da flauta de bisel. Entretanto, o formando sugeriu, como uma pequena graça, criarem pequenas placas com os seus nomes, mas associando estes a figuras musicais, para posterior colocação nas portas dos seus quartos. Esta actividade plástica foi muito bem acolhida.

Foi ainda nesta semana que decorreu a segunda visita da coordenadora do curso Drª Eva Corrêa, a qual pôde observar uma sessão de prática instrumental em flauta de bisel.

01 a 05 de Junho

Tendo em vista que se aproximam as celebrações dos santos populares e que é hábito a Instituição organizar uma festa dedicada a este evento, o formando sugeriu que o grupo preparasse uma execução vocal da marcha popular "São João Bonito". As idosas aceitaram com grande entusiasmo, tendo esta actividade sido apresentada à Directora do Lar de Santo António, a qual prontamente aceitou. Neste sentido, deram-se início aos ensaios da marcha popular.

Ainda dentro deste espírito, o formando sugeriu ele executar em flauta de bisel algumas marchas alusivas aos santos populares bem conhecidas de todos e que cada idoso identificasse a qual dos santos – S. António, S. João ou S. Pedro – seria esta dedicada. A actividade decorreu muito

bem, como grande motivação por parte do grupo.

O formando sugeriu ainda às utentes, já que estas gostam tanto de quadras populares, criarem uns versos originais para uma marcha popular conhecida de todos. Esta tarefa decorreu bem, tendo sido rapidamente encontrada uma letra para a respectiva marcha popular.

No sentido de combater a tentação habitual do sedentarismo na instituição e, atendendo a que o calor convida as idosas a não se movimentarem muito, o formando procurou que estas realizassem pequenas deslocações dentro do espaço da sala de estar. Para isso, começou por convidar as utentes a colorirem algumas imagens de notas musicais aprendidas e a recortá-las. Estas foram depois distribuídas por diversos locais visíveis da mesma sala. A ideia principal era que cada idosa escolhesse a sua nota musical preferida e se deslocasse para a ir buscar. Depois, já sentadas, deveriam cada uma explicar ao grupo o motivo da sua escolha ou preferência por uma determinada nota. Apesar do movimento exigido de deslocação, a sua natureza simples não implicou grande desgaste físico para as utentes.

Para treinar a memória visual das idosas, o formando arranjou imagens de diversos instrumentos musicais e colocou-as em cima da mesa tapadas. Depois destapou-as e deixou as idosas observá-las durante um minuto. Após esta observação, as imagens foram de novo tapadas e foi perguntado ao grupo se conseguiria identificar o maior número possível de instrumentos musicais. Para minha surpresa, as idosas conseguiram identificar a grande maioria dos instrumentos apresentados, o que demonstra que, nem sempre a memória a curto prazo é assim tão falível na terceira idade. O grupo aceitou muito bem esta actividade, a qual lhes conferiu um sentimento de quase orgulho pela lembrança realizada.

Grelha das Actividades de 25 de Maio a 05 de Junho de 2009

Grupo Alvo: Idosas utentes do Lar de Santo António

Finalidade: Fomentar o auto conhecimento através da Música

Competências	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendariza**
					Materiais	**Humanos**		
-Saber dar-se a conhecer aos outros - Saber contar experiências de vida - Saber criar objectos associados à Música	-Promover o auto e o hetero conhecimento do grupo -Descobrir emoções nas melodias musicais -Executar flauta de bisel -Construir objectos	-Jogo das apresentações - Actividade das Melodias Musicais -Conversa informal e tocar flauta de bisel -Criação de placas	-O grupo apresenta-se ao som da música -O grupo associa experiências de vida pessoais a melodias ouvidas -Execução instrumental -Construir placas com figuras musicais para as portas dos quartos	-Visual - Auditiva - Musical - Plástica	- Gravador -flauta de bisel -cartão -material para colorir	Formando Idosas	1 hora por dia	- 25/05/09 a - 29/05/09
-Saber cantar -Saber criar letras originais	-Identificar e cantar marchas populares -Criar versos	-Treino vocal e audição de marchas populares e criação	-Ensaio da marcha "São João Bonito", audição de outras marchas e criação	- Auditiva - Plástica -Musical	-Gravador -Flauta -Folhas e	Formando Idosas	1 hora por dia	- 01/06/09 a

-Saber memorizar	originais -Memorizar figuras	de letras originais -Jogo de Memória Visual	de versos originais -Identificar instrumentos musicais	-Motora	canetas -Imagens e pano			- 05/06/09

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Jogo das Apresentações como exercício de relaxamento.

Actividade 2 – Exercício de auto-conhecimento através da música.

Actividade 3 – Execução musical em flauta de bisel.

Actividade 4 – Criação de placas com figuras musicais e nomes das utentes para as portas dos seus quartos.

Actividade 5 – Execução vocal da marcha popular "S. João Bonito".

Actividade 6 – Audição de marchas populares e identificação dos respectivos santos.

Actividade 7 – Criação de versos originais para marcha popular conhecida.

Actividade 8 – Actividade da escolha da nota musical preferida.

Actividade 9 – Jogo de memorização visual com imagens de instrumentos musicais.

Avaliação/Reflexão do plano de actividades

Na semana de 25 a 29 de Maio, o formando procurou promover o auto conhecimento do grupo através do desenvolvimento de actividades relacionadas directa ou indirectamente com a música. Todas estas tarefas decorreram em ambientes muito tranquilos e sem grandes tensões, apesar das idosas terem continuado o seu treino musical em flauta de bisel. Para aumentar um pouco mais a sua auto estima, foi sugerido às utentes realizarem um objecto para si, mas que estivesse associado à música. Esta criação deixou-as muito orgulhosas, como se aquela sinalização as tornasse diferentes das demais utentes.

Na semana de 01 a 05 de Junho, o formando tentou potencializar o facto de se estar a entrar na época dos santos populares, fomentando a audição e a execução vocal de várias marchas populares, bem como de exercícios motores e plásticos associados a esta temática. Esta semana foi vivida pelo grupo com grande alegria, sabendo que iriam participar na festa dos santos populares na instituição, cantando a marcha "S. João Bonito". Este facto serviu de grande motivação para os trabalhos realizados nesta semana. Apesar do projecto se aproximar do seu fim, ao formando fica a certeza que, a música marcou presença no saber ser e no saber estar de cada uma das utentes que fez parte do presente grupo de trabalho.

15 a 19 de Junho

Apesar do projecto do formando já ter terminado no terreno, tal como previsto no cronograma, o mesmo foi ainda nesta semana à Instituição proceder ao ensaio da canção "São João Bonito" com as idosas, para a festa dos Santos Populares.

21 de Junho

O formando foi ainda colaborar na festa dos Santos Populares, onde as idosas do seu grupo alvo iriam participar.

Mês de Março de 2009

02 a 06 de Março

02 de Março (segunda-feira – 14.30h 16.30h)

Não era já a primeira vez que o formando e as utentes se contactavam, mas hoje era o dia oficial do arranque do meu Projecto e para as idosas era o primeiro contacto formal com a música. O formando começou por observar o grupo tendo constatar que estas se encontravam todas muito bem dispostas e com grande vontade de começar a lidar com a flauta de bisel.

Satisfazendo este seu desejo, o formando começou por lhes distribuir as flautas de bisel, para que estas pudessem ter um primeiro contacto com um instrumento musical ao vivo. Foi engraçado ver o brilho de curiosidade no olhar das idosas, tal como se vê o brilho do olhar de uma criança quando toca num brinquedo. Era a emoção, a alegria, o desejo, todos estes sentimentos juntos numa vontade clara de aprender algo de novo.

O formando começou por quebrar o gelo promovendo uma conversa informal com as idosas, de forma a fomentar um conhecimento mais próximo de cada uma delas e para que cada utente pudesse ganhar um maior ávontade com o próprio, contribuindo assim para gerar um clima descontraído e sem tensões, propício à aprendizagem.

Aproveitando que o ambiente era de grande entusiasmo e a vontade de aprender música era muito visível, o formando iniciou ainda neste dia a aprendizagem das notas musicais Sol e Lá e sua respectiva aplicação na flauta de bisel. Todas as idosas pareciam manter um forte empenho e acreditavam que conseguiriam aprender a tocar música em flauta de bisel.

03 de Março (terça-feira – das 15h às 16h)

À chegada do formando à instituição, as utentes aprontaram-se de imediato para voltarem ao treino da prática musical em flauta de bisel, não demonstrando quaisquer sinais de cansaço ou de aborrecimento por irem repetir a tarefa iniciada no dia anterior. Parece que para todo o grupo estava claro que a música é mesmo assim; só se alcança uma boa prática instrumental com muito treino de execução na flauta de bisel. De novo, cheias de entusiasmo, as idosas retomaram a execução das notas Sol e Lá na flauta.

Para uma melhor aprendizagem da execução desta duas notas, o formando sugeriu ao grupo que executassem também alguns gestos musicais simples associados às notas Sol e Lá. Este esforço motor não se tornou incómodo a ninguém do grupo e acabou por tornar mais relaxante e menos formal o ambiente de aprendizagem.

Ainda neste dia, o formando promoveu uma conversa informal com grupo sobre os vários instrumentos musicais, tendo o mesmo apurado que, existiu uma grande curiosidade em visualizar e ouvir as diversas sonoridades produzidas por aqueles. Apesar do Projecto só agora estar a partir para o terreno, a verdade é que já se sentia a necessidade expressa das utentes de querer saber mais e de elevar o seu nível cultural.

04 de Março (quarta-feira – das 15h às 16h)

Ao sentir que a prática de flauta de bisel, não só era ainda muito necessária, como não parecia ser encarada de forma enfadonha pelo grupo, o formando insistiu na consolidação dos conhecimentos já adquiridos, aprofundando a execução musical das utentes. Cada nota dada com maior perfeição era para cada uma delas uma vitória alcançada, pequena, mas, para elas, cheia de valor e de sabor.

Como a curiosidade pelos diversos instrumentos musicais era manifesta, o formando começou neste dia por apresentar às idosas diversas imagens dos vários tipos possíveis de flautas. Estas manifestaram a sua curiosidade por todas elas e pelas diferentes formas e sonoridades por estas produzidas.

A propósito ainda da flauta de bisel, o formando fomentou uma conversa informal com o grupo sobre este instrumento, exemplificando as suas diversas potencialidades. Convinha ir intercalando os momentos mais formais de aprendizagem com os momentos mais descontraídos, mas que se revelaram fundamentais no conhecimento dos membros do grupo e na promoção da capacidade de comunicação.

05 de Março (quinta-feira – das 15.30h às 16.30h)

Para que as aprendizagens se pudessem organizar fisicamente, pois tal facilitaria a própria organização das ideias na mente de cada idosa, o formando apresentou ao grupo um conjunto de dossiers individuais de arquivo, um para cada utente, para que pudessem arquivar as pautas musicais das canções ou melodias que iam executando na flauta de bisel. Esta actividade possibilitou às idosas irem vendo o caminho já

percorrido na sua aprendizagem, bem como ficarem em posse de um instrumento que podiam manusear sempre que lhes apetecesse, nos seus quartos ou noutro sítio qualquer.

Para mostrar ao grupo a evolução já conseguida, o formando apresentou às idosas a primeira canção para executarem na flauta de bisel. Antes da sua aplicação instrumental, até para descontrair o ambiente da responsabilidade de uma execução correcta, o formando sugeriu ao grupo que começasse por executar a referida canção de forma vocal. A canção intitulava-se "O Sol e o Lá" e era um treino direccionado para as notas musicais já aprendidas e já executadas na flauta de bisel.

Finalmente, já com alguma confiança dada pelo treino vocal, o grupo lançou-se na execução instrumentar da acima referida canção. Por enquanto, não há, curiosamente, quaisquer sinais de cansaço ou de enfado, o que não deixa de ser um bom sinal, promissor de uma boa relação das idosas com a música e com a flauta de bisel.

06 de Março (sexta-feira – das 14.30h às 16.30h)

Para explorar uma nova área de expressão, o formando propôs neste dia uma actividade plástica muito simples que consistia em colorir numa folha as respectivas posições correspondentes às respectivas notas musicais aprendidas, isto é, o Sol e o Lá. Esta actividade decorreu num ambiente de relaxamento e não exigiu um grande esforço motor que tornasse impossível a sua concretização, à luz de algumas dificuldades físicas que as idosas apresentam.

O retorno a um momento, por muito curto que seja, de treino na prática da flauta de bisel tornou-se obrigatório, não por ser uma tarefa

obrigatória, mas por insistência das próprias idosas que queriam fazer boa figura e apresentar no fim um produto final de qualidade.

Visto encontrarmo-nos no final da primeira semana de trabalho, o formando promoveu um momento de conversa informal sobre as dificuldades sentidas até então, tendo o mesmo se apercebido que, apesar de existirem algumas dificuldades esperadas para quem nunca teve um contacto muito prolongado com a música e com um instrumento musical, no geral o sentimento que prevalecia era o de um objectivo cumprido e de uma pequena meta alcançada.

09 de Março (segunda-feira – das 15h às 16h)

Neste dia, o formando introduziu a nota musical Si, já que as aprendizagens têm de ser graduais e espaçadas, dada alguma dificuldade de concentração das idosas. Após algum treino vocal e gestual, o grupo passou para a aplicação das três notas musicais já aprendidas na flauta de bisel, isto é, o Sol, o Lá e o Si.

Mais uma vez, esta execução instrumental foi precedida de exercícios gestuais para treino e consolidação da aplicação das notas musicais já transmitidas. As idosas, por não terem tido oportunidade de treinar no fim-de-semana, estavam ansiosas de voltar a tocar as notas na flauta. O ambiente voltou a ser muito relaxante e não se observaram momentos de tensão ou de menor interesse face às tarefas propostas.

10 de Março (terça-feira – das 15.30h às 16.30h)

Para introduzir alguma novidade, o formando iniciou neste dia a aprendizagem e execução musical de uma nova canção, aplicando as três notas musicais já aprendidas. Como todas as novidades apresentadas pelo formando, também esta tarefa recolheu boa aceitação pelo grupo, o qual manteve a mesma motivação e gosto face à música.

Para equilibrar os momentos de trabalho mais formal, com momentos mais descontraídos, o formando fomentou, de seguida, uma conversa com as utentes sobre os instrumentos de sopro, já que ele próprio é executante de trombone de varas. As idosas revelaram alguma curiosidade sobre o funcionamento deste instrumento, apesar de terem considerado que a execução musical seria nele mais difícil do que na flauta.

Indo ao encontro dos desejos e gostos pessoais de muitas das utentes, o formando tocou em trombone de varas várias canções bem conhecidas da música tradicional portuguesa. Este muito foi de grande agrado do grupo, o qual acompanhou vocalmente e com palma alguns dos temas executados. Resta acrescentar que a escolha dos temas executados pelo formando foi feita pelas próprias idosas que, de acordo com os seus gostos musicais, foram sugerindo alguns temas para serem tocados e ouvidos.

11 de Março (quarta-feira – das 15h às 16h)

Para explorar uma outra área de expressão que não só a expressão musical, auditiva e verbal, o formando organizou neste dia um conjunto de actividades plásticas relacionadas com a flauta de bisel e com a nota musical Si. Estas actividades incluíam tarefas que iam desde a coloração, o recorte de figuras de flautas de bisel para colocar no placard informativo da sala de estar da instituição até à coloração da posição da nota Si na flauta.

Neste dia foi ainda executada em flauta de bisel a canção "O Sol, o Lá e o Si", com aplicação das três notas musicais já aprendidas. Foi bom observar o orgulho sentido pelas idosas em conseguirem, dia-a-dia executar cada vez melhor as canções pedidas na flauta.

O dia terminou com uma conversa com o grupo sobre as dificuldades sentidas até então, quer ao nível da Educação Musical, quer ao nível da execução instrumental. Todas as idosas foram unânimes em referir que o esforço exigido não era demais e que a vontade de aprender coisas novas se mantinha presente.

12 de Março (quinta-feira – das 15h às 16h)

No sentido de promover a criatividade no seio do grupo, o formando sugeriu, após conversa informal com as utentes, na qual pôde apurar o particular gosto das mesmas em fazer e escrever versos e quadras, que as idosas criassem letras originais, para composição de uma canção original a ser posteriormente executada pelas mesmas em flauta de bisel. Esta sugestão foi muito bem aceite pelas utentes, as quais rapidamente deram inicio à tarefa, com grande afinco muito boa vontade.

Até agora, as sessões de execução musical, apesar de abrangerem todos os elementos do grupo, desenrolaram-se de forma individual, onde cada

idosa, separadamente executava a melodia pedida. Neste dia, o formando fez a primeira experiência de colocar as utentes a tocarem simultaneamente em grupo. Foi facilmente observado que, a responsabilização das mesmas aumentou, pois o que estava em causa já não era somente a prestação individual, mas também o efeito do grupo.

Esta primeira experiência musical em grupo decorreu dentro da normalidade e, no fim, colheu a boa aceitação de todas as idosas, as quais, sentiram os bons resultados do trabalho desenvolvido até então.

13 de Março (sexta-feira – das 15.30h às 16.30h)

O dia começou com a leitura individual de cada poema, versos ou quadras produzidos pelas idosas. Este momento de exposição face ao grupo não constituiu algo de constrangedor, sentindo-se um ambiente de cumplicidade e de ávontade entre todas as utentes. Não houve sinais de

timidez na leitura efectuada por cada uma delas e até foi engraçado ouvir o tom particular que cada uma colocou na representação das suas palavras.

Após a acima referida leitura, o grupo procedeu à selecção de extractos das várias produções para integrarem a letra de uma canção original a ser composta. Procurou-se desta maneira não dar protagonismo apenas a uma das idosas, mas o formando gostaria que a futura canção integrasse letras oriundas da criatividade de todas as utentes, como se fosse um produto fruto do seu trabalho em grupo.

Após este momento de maior envolvimento com a expressão escrita e verbal, o grupo voltou ao trabalho da prática instrumental em flauta de bise, já que o treino diário é algo essencial para se poder obter um produto final de qualidade.

16 de Março (segunda-feira – das 15.30h à 16.30h)

O grupo deu continuidade ao trabalho iniciado na semana anterior de leitura e selecção das letras originais para integrarem uma canção a ser depois executada pelos mesmos em flauta de bisel. É curioso observar a facilidade com que as idosas criaram novas letras em verso, quase que fazendo emergir experiências de vida anteriores, quem sabe da sua meninice. Enquanto o faziam, as mesmas iam recordando antigas histórias, cartas de amor recebidas, versos cantados na sala da costura e antigas lições aprendidas nos bancos da escola.

O formando procurou aperceber-se se a prática instrumental representaria um fardo imposto ao grupo, mas teve a feliz percepção de que não. O contacto com a flauta relaxava as idosas, que ao tom de cada nota exercitavam os seus músculos, treinavam a sua concentração e adquiriam novos conhecimentos que as faziam sentir mais ricas e produtivas.

17 de Março (terça-feira – das 15h às 16h)

Para continuara a promover a capacidade motora destas idosas, o formando voltou a trabalhar a execução de gestos musicais associados às notas já aprendidas, já que era óbvio que estes momentos exerciam um especial poder relaxante junto do grupo e que eram do seu especial agrado.

A prática da flauta de bisel teve a sua continuidade, pois para o formando e também para as idosas era muito importante que se alcançasse um grau de segurança, capaz de tornar as mesmas aptas a qualquer desempenho exigido.

Houve ainda oportunidade neste dia de se desenvolver uma conversa informal com as utentes sobre a divisão dos vários instrumentos musicais em categorias. Esta conversa foi acompanhada do visionamento de imagens alusivas aos vários tipos de instrumentos e suas famílias e foi um momento particularmente bem acolhido pelas idosas e sentido como importante já que lhes transmitia novos conhecimentos.

18 de Março (quarta-feira – das 15h às 16h)

O aprofundamento e conclusão da prática de flauta continuou, sem o formando notar da parte das idosas quaisquer sinais de enfado ou de ter de cumprir um dever estipulado. Este facto também se prendeu com o facto do tempo de trabalho não seu muito alargado e geralmente incluir diversos tipos de tarefas.

A conversa informal de hoje centrou-se especialmente nos instrumentos aerofones, ou seja, todos os instrumentos musicais que precisam de ar

para tocar, tais como todos os instrumentos de sopro, o acordeão, o órgão e outros. O acordeão foi um instrumento que suscitou um relembrar de memórias passadas que se prendiam com o rancho folclórico da sua terra de origem ou uma canção especial que marcou as suas vidas.

19 de Março (quinta-feira – das 15h às 16h)

A conversa com as utentes sobre os diversos tipos e famílias de instrumentos musicais teve continuidade neste dia, atendendo ao interesse que a temática teve junto do grupo. Desta vez, o formando apresentou ao grupo os instrumentos musicais idiofones, ou seja, alguns instrumentos de percussão, tais como o xilofone, o metalofone, a marimba, a caixa chinesa, blocos, maracas, triângulo, entre outros. Desta vês, o formando levou consigo uma mala pedagógica contendo alguns destes instrumentos e exemplificou as suas diferentes sonoridades.

Esta actividade foi muito bem acolhida pelo grupo que, em cada som novo ia descobrindo sensações e recordando antigas emoções. Esta actividade tornou-se particularmente convidativa à realização de exercícios vocais, tendo as idosas interpretado vocalmente algumas canções, bem suas conhecidas e integrantes do seu património cultural individual.

20 de Março (sexta-feira – das 15h às 16h)

Terminando a apresentação das várias famílias de instrumentos, o formando falou ao grupo dos instrumentos musicais membranofones, isto é, todos os instrumentos musicais que necessitam de membrana, tais como, o bombo, a caixa de rufo, a caixa de guerra, o tamborim, o adufe, entre outros. No grupo, houve sempre alguma idosa que identificou correctamente algum destes instrumentos, associando-os com as suas experiências pessoais de vida ou com as regiões de onde são originárias.

Depois de alguns dias de paragem, o grupo voltou à prática de flauta de bisel, pois era necessário não esquecer a pedra de toque do nosso projecto, isto é, adquirir novas capacidades através da prática instrumental, nomeadamente, competências motoras, verbais e, sobretudo, musicais.

23 de Março (segunda-feira – das 15h às 16h)

Como o formando foi observando que a curiosidade das utentes sobre os vários tipos de instrumentos musicais se mantinha, decidiu terminar a sua apresentação neste dia, dando a conhecer ao grupo os instrumentos cordofones, isto é, todos os instrumentos musicais de cordas, tais como o violino, a guitarra clássica, o cavaquinho, o bandolim e outros. A propósito do cavaquinho, algumas idosas recordaram a música popular portuguesa em especial das suas regiões de origem e todas elas referiram gostar muito da sonoridade da guitarra clássica. A este propósito recordaram-se alguns cantores ou instrumentistas portugueses famosos no uso deste instrumento.

A pedido das mesmas, após um fim-de-semana sem terem mexido na flauta, retornámos à execução de canções recorrendo as notas musicais já aprendidas. O formando continuou a observar o mesmo entusiasmo de sempre no manuseio da flauta por parte das utentes.

Esta execução musical fez-se preceder, como também já é habitual, pelo treino de gestos musicais associados às notas já aprendidas.

24 de Março (terça-feira – das 15.30h às 16.30h)

Para enriquecer mais ainda a apresentação dos vários tipos de instrumentos musicais e suas respectivas famílias, o formando organizou uma sessão de visionamento dos respectivos instrumentos por recurso a livros e enciclopédias várias. Como forma de consolidação dos conhecimentos novos adquiridos pelas idosas e como forma de lhes proporcionar um meio de demonstrarem as suas novas competências, o mesmo promoveu uma tarefa lúdica simples na qual, perante uma determinada imagem de um instrumento musical, o grupo tinha de o identificar correctamente. É de referir que, a generalidade dos instrumentos foram assinalados com a sua designação correcta.

A pedido do grupo e como forma de relaxamento, o formando executou diversas canções da música tradicional portuguesa para serem ouvidas pelas idosas. Este momento foi recebido com especial agrado por parte destas, como que transportando para o presente imagens passadas cheias de significado.

25 de Março (quarta-feira – das 15h às 16h)

O mesmo exercício que fora feito no dia anterior com recurso a suportes visuais, foi feito neste dia com a ajuda da audição musical, isto é, o formando levou músicas tocadas por diferentes instrumentos musicais, para que estes pudessem ser identificadas pelas idosas. Esta actividade

correu muito bem, o que é revelador que a capacidade de audição destas utentes já não se limita a um escutar passivo das coisas, mas ouvido está mais educado e sensível para detectar a origem dos sons.

Para descontrair o ambiente o grupo executou vocalmente algumas canções da música nacional, tendo depois executado algumas canções em flauta de bisel.

Já era, então, tempo de voltar às nossas conversas informais sobre as dificuldades sentidas, como se fosse uma paragem de balanço das vitórias já alcançadas e do caminho que as utentes ainda gostariam de percorrer.

26 de Março (quinta-feira – das 15h às 16h)

Para que o grupo e cada utente tivessem oportunidade de demonstrar ao formando as capacidades musicais já adquiridas, este promoveu uma audição individual primeiro e em grupo depois de algumas canções já ensaiadas previamente. Apesar de se sentir alguma tensão no ar, pelo peso da responsabilidade de não desiludir quer o formando, quer os seus próprios desejos e metas individuais, as idosas mantiveram um aparente ar natural durante toda a execução musical.

Já se tinha ouvido muita música, mas foi chegada agora a vez de escutar alguns temas da música nacional e estrangeira executados em flauta de bisel. É de referir que muitos dos temas já eram do conhecimento das idosas, mas tinham sido ouvidos em outro tipo de instrumentos e sonoridades que não a da flauta. Todo o grupo se apercebeu da diferença e, no geral, apreciaram escutar esta nova roupagem musical.

27 de Março (sexta-feira – das 15.30h às 16.30h)

De forma descontraída e aliviando um pouco a pressão de uma execução musical diária, o formando tentou reconstituir, de forma vocal , com a ajuda das utentes, e instrumental algumas canções presentes na memória pessoal de cada idosa. Esta actividade deu ao grupo particular prazer, pois permitiu-lhes trazer até ao presente memórias de um passado que lhes é querido.

Como se trata de final de semana, o formando desenvolveu uma conversa com o grupo sobre os efeitos da música no bem-estar geral dos idosos, especialmente daqueles que se encontram institucionalizados. Esta conversa decorreu com grande fluência e naturalidade e todas as utentes foram unânimes em referir algumas vantagens na ocupação dos seus tempos livres por recurso à música, nomeadamente o aliviar da tensão diária, o treino de competências que de outra forma iam ficando esquecidas ou adormecidas e, sobretudo, a capacidade de comunicação e de realização de tarefas em grupo.

Foi também neste dia que o grupo foi visitado pela Coordenadora do Curso, Drª Eva Corrêa, não tendo a sua presença alterado em nada o ávontade das idosas, nem os planos de acção previstos pelo formando. Esta pôde ainda assistir a uma curta execução instrumental por parte das utentes do Lar de Santo António.

30 de Março (segunda-feira, das 15h às 16h)

O dia começou com a execução individual de pequenos trechos já ensaiados previamente pelas utentes em flauta de bisel. O formando procurou que esta actividade fosse simples, porque o principal objectivo deste momento era trabalhar com as idosas a sua expressão motora, associando-a à música.

Para isso, foi solicitado ao grupo que reproduzisse sons musicais diversos com a ajuda do seu próprio corpo (mãos e pés). Esta actividade foi muito bem aceite pelas idosas que de forma lúdica foram treinando e aplicando conhecimentos musicais já aprendidos. Por outro lado, foram-se descontraindo e relaxando.

31 de Março (terça-feira, das 15h às 16h)

Foi neste dia que o grupo foi visitado pela Coordenadora do Curso, Drª Eva Corrêa, não tendo a sua presença alterado em nada o ávontade das idosas, nem os planos de acção previstos pelo formando. Esta pôde, assim, assistir a uma curta execução instrumental por parte das utentes do Lar de Santo António.

O grupo executou também vocalmente algumas canções, referindo em voz alta o nome das respectivas notas musicais já aprendidas. As idosas cantaram ainda canções fazendo-se acompanhar de gestos. Todas estas actividades decorreram dentro da normalidade.

O dia terminou com uma conversa informal com as utentes sobre o projecto do formando e a sua aplicabilidade. Todo o grupo referiu sentir que a

sua rotina diária estava mais activa , mesmo que fosse pela animação realizada apenas numa hora diária. Pelo menos todas sentiram que existia agora uma motivação para se mexerem mais, para saírem dos seus quartos e sobretudo para acreditarem serem ainda capazes de fazer algo que à partida não lhes pareceria realizável.

Mês de Abril

01 de Abril (quarta-feira – das 15h às 16h)

O formando começou a preparar com as idosas uma actividade designada de "Baralho de Cartas Musicais". A primeira tarefa consistiu em apresentar a actividade ao grupo, explicando-lhe que, visto ter sido observado o particular gosto das mesmas em jogar às cartas (sempre que o formando chegava à instituição, algumas delas estavam a jogar) lhes propunha criarem um baralho de cartas especial onde os naipes seriam figuras musicais. Quanto às regras do jogo teriam as idosas que reinventá-las.

O primeiro passo foi seleccionar os materiais necessários quer para as respectivas cartas, quer para a elaboração das figuras musicais a colar nas cartas. As utentes procederam então ao corte e colagem, bem como à decoração das cartas com materiais variados. Foram escolhidas as cores das cartolinas para as notas musicais a colar nas cartas. Esta actividade de expressão plástica decorreu com muito boa aceitação por parte do grupo.

02 de Abril (quinta-feira – das 15h às 16h)

Na sequência dos trabalhos iniciados no dia anterior, o grupo começou o trabalho final de colagem das figuras musicais nas respectivas cartas, já previamente decoradas e terminou-se, então, a criação do Baralho de Cartas Musicais. Quando o grupo pôde observar o produto final, foi visível

a sua alegria por mais uma vitória conseguida.

Estando o baralho de cartas pronto, de imediato se organizou um jogo entre algumas das utentes, tendo o grupo definido previamente quais seriam as novas e diferentes regras do jogo.

03 de Abril (sexta-feira – das 15h às 16h)

Por motivos pessoais inadiáveis, o formando não pôde comparecer, facto que o deixou algo preocupado, sobretudo por ser um dia da semana em que também a animadora da instituição não estava presente. Mas, como foram apenas dois dias, nada prejudicou ao que estava planeado, apenas implicou um adiamento de calendarização.

06 de Abril (segunda-feira – das 15h às 16h)

Este foi o segundo dia de falta do formando por motivos pessoais inadiáveis e também coincidiu com a não ida da animadora da instituição ao lar.

07 de Abril (terça-feira – das 15.30h às 16.30h)

Após os dois dias de ausência do formando e tendo-se metido o fim-de-semana pelo meio, o grupo estava desejoso de pôr a conversa em dia, bem como as suas actividades musicais, tendo todas as utentes revelado ter sentido alguma falta da flauta e da música em geral.

O formando sugeriu neste dia a preparação do Jogo das Alturas dos Sons, no qual cada utente, demonstrando os seus conhecimentos musicais já adquiridos, iria tentar situar a altura de diversos sons que o formando tocaria na flauta de bisel, assinalando-os, com pequenos círculos de cartolina colorida com velcro, num cartaz.

A primeira tarefa consistiu em elaborar os respectivos círculos em cartolina, colando-lhes velcro atrás e depois em preparar o cartaz onde os sons seriam situados consoante as suas alturas. Depois de pronto, passou-se à execução do referido jogo. Do que pôde observar, o formando considera que o ambiente do jogo foi de grande descontracção e, de forma lúdica, as idosas acabaram por dar provas dos seus novos conhecimentos e das competências adquiridas.

08 de Abril (quarta-feira – das 13.30h às 17.30h)

Para este dia foi organizada uma visita ao Quartel de Queluz onde ensaia a Banda do Exército. As idosas fizeram-se transportar de autocarro próprio da instituição e chegaram ao referido quartel num ambiente de grande alegria, cantando canções e brincando entre elas. Pareciam renascidas e renovadas, fosse pela saída da instituição, fosse pela actividade que as esperava.

Na sala de ensaio estava tudo preparado para as receber e aí puderam ouvir um concerto para elas preparado com temas da música tradicional portuguesa, o que foi de seu inteiro agrado. No final do mesmo, as idosas aplaudiram muito e mostraram-se muito agradecidas por esta oportunidade única de terem ouvido ao vivo uma banda militar e temas do seu total agrado. Penso que foi um dia bem passado e, sobretudo, diferente da sua rotina diária.

09 de Abril (quinta-feira – das 15h às 16h)

O grupo voltou à prática de flauta de bisel, para que esta não fosse cair no esquecimento e o respectivo treino da prática instrumental fosse descurado com prejuízo de se perderem algumas competências e aprendizagens já feitas.

O formando propôs ainda ao grupo organizar-se o Jogo da Descoberta das Notas, no qual cada utente reproduziria, na flauta de bisel, uma nota musical já aprendida, para que outra idosas pudesse identificá-la. Assim, de forma simples e lúdica ir-se-iam consolidando conhecimentos musicais. Esta actividade foi bem aceite pelo grupo e decorreu dentro de um clima de tranquilidade.

No final da actividade, o formando conversou informalmente com as idosas, para aferir do sentimento do grupo para com esta forma lúdica de aprender ou treinar conhecimentos musicais já adquiridos. Todas as utentes concordaram que era uma forma muito atractiva de ter contacto com a música.

10 de Abril (sexta-feira – das 15h às 16h)

O grupo voltar a mostrar a sua evolução em termos musicais dando provas numa audição individual de canções para flauta de bisel. Esta actividade procurou ser breve, para não causar demasiada tensão nas idosas.

Após esta execução musical, o formando organizou alguns exercícios de relaxamento por recurso à música, recorrendo a algumas das técnicas

previstas no âmbito da musicoterapia. Os resultados foram muito positivos, pois todas as utentes consideraram que se sentiram mais calmas após a actividade e muito bem fisicamente.

Esta actividade foi seguida de uma conversa informal com o grupo sobre os efeitos terapêuticos (físicos, psicológicos e emocionais) da música.

13 de Abril (segunda-feira – das 15h às 16h)

O calor começa a apertar e torna-se pouco convidativo estar a soprar muito tempo para dentro de uma flauta, muito mais sendo idosas. Por isso o formando organizou neste dia o jogo do "Espelho Musical", isto é, as utentes sentavam-se aos pares, uma frente à outra e cada idosa, à vez, emitia um som que produzia ou na flauta ou usando simplesmente o seu corpo (mãos e pés) para que o seu par pudesse imitá-la. Atendendo ao facto de serem cinco uma delas fez par com o formando.

Esta actividade decorreu num ambiente de descontracção e de grande alegria, tendo sido bem aceite por todo o grupo.

14 de Abril (terça-feira – das 15h às 16h)

Neste dia o formando procurou trabalhar o gosto pessoal das idosas pela poesia, pelos versos e pelas quadras. Neste sentido, fez-se acompanhar de diversos livros de poesia e pediu a cada utente que procedesse a uma breve leitura e que cada uma escolhesse aquele que iria mais ao encontro

do seu gosto pessoal. Este momento de leitura de poemas foi muito apreciado e relaxante, já que a leitura é também um dos passatempos favoritos do grupo para ocupação dos seus tempos livres, tal como o formando já observara.

Após a leitura e selecção dos respectivos poemas, cada idosa procedeu à leitura perante o grupo da sua respectiva escolha, dando uma pequena explicação justificativa dessa sua preferência. Muitas vezes esta prendia-se com factores ligados às suas experiências de vida.

15 de Abril (quarta-feira – das 15.30h às 16.30h)

Procurando trabalhar um pouco a expressão motora das idosas, já que o calor que se vai fazendo sentir as vai convidando a tornarem-se mais sedentárias, e na sequência da tarefa realizada no dia anterior, o formando propôs que a leitura dos respectivos poemas seleccionados por cada utentes pudesse voltar a ser feita, só que desta vez os restantes elementos do grupo fariam acompanhá-la de sons produzidos pelo seu próprio corpo (mãos e pés).

Todo o grupo concordou que a sonoridade que resultava deste exercício tornava a leitura do poema bem mais agradável e até a mensagem que lhe estava imanente se tornava mais clara e inteligível. Esta actividade foi bem aceite por todas as idosas e acabou por estabelecer e demonstrar uma ponte entre as palavras e os sons. Afinal, é isto que se passa todos os dia à nossa volta.

16 de Abril (quinta-feira – das 15h às 16h)

Hoje o dia foi dedicado ao Jogo dos Aplausos, no sentido de treinar com o grupo o relaxamento muscular ao nível das mãos e o seu

posicionamento correcto na execução musical na flauta de bisel. Este exercício iria, assim, facilitar a prática instrumental. A actividade consistia em cada utente imitar o tipo de aplauso emitido pelo formando, desde o aplauso silencioso, ao mais energético ou ao simplesmente elegante.

Apesar de aparentemente parecer uma tarefa simples, não o foi, pois ao nível da motricidade táctil, nem todas as idosas apresentavam a mesma facilidade de aplicação. Contudo, todas reconheceram as vantagens deste tipo de exercícios não só para tocar flauta de bisel, mas até nas tarefas que diariamente têm de executar.

17 de Abril (sexta-feira – das 15h às 16h)

Terminando a semana de forma descontraída e convidando a um fim-de-semana sem grandes tensões, o formando procurou aplicar neste dia uma actividade de musicoterapia, a qual consistia em colocar num placard à frente das idosas um conjunto de palavras relacionadas com emoções e sentimentos. Depois, iriam ser executados em flauta de bisel vários temas musicais, aos quais as utentes teriam de associar palavras da lista acima referida.

É de apontar que as palavras mais escolhidas foram alegria, entusiasmo e calma, o que só por si já é elucidativo do estado de alma do grupo e do sentimento geral de relaxamento conseguido através da música.

Vinte de Abril (segunda-feira – das 15h às 16h)

No início desta semana o grupo voltou à prática instrumental, visto na semana anterior ter existido uma pausa neste tipo de actividade. As

próprias idosas estavam já um pouco ansiosas, temendo que o não contacto directo com o instrumento as pudesse fazer esquecer as técnicas musicais já aprendidas.

Contudo, a actividade decorreu normalmente como era de costume e o grupo sentiu-se muito confiante por comprovar a eficácia das suas competências, nomeadamente das possibilidades da sua memória.

21 de Abril (terça-feira – das 15h às 16h)

Neste dia o formando promoveu a actividade da "Caixa de Fósforos", a qual consistiu em colocar dentro de caixas de fósforos diferentes tipos de materiais, tais como arroz, pedrinhas, chumbinhos e outros, para que, em primeiro lugar, cada idosa distinguisse os respectivos sons e depois, caso fosse possível, que identificasse a sua origem.

É de referir que, a maioria dos materiais foi descoberta pelo grupo, com excepção dos chumbos e das pedras. Nesta actividade o formando pôde constatar que a capacidade auditiva das utentes estava a ficar cada vez mais apurada.

22 de Abril (quarta-feira – das 15.30h às 16.30h)

Voltando à Educação Musical, o formando resolveu neste dia introduzir as notas musicais Dó e Ré, começando o grupo por desenvolver uma actividade de coloração das posições correspondentes a estas duas notas musicais na flauta de bisel. Este exercício decorreu dentro de um ambiente de grande tranquilidade pois o desafio não era grande já que esta tarefa se assemelhava a outras já realizadas.

De seguida, foi solicitado ao grupo que se construísse um cartaz com as notas musicais já aprendidas até então. Desta forma, foram recortados círculos de cartolina colorida para serem colocados num cartaz onde já figuraria uma pauta musical. Ficaria assim exposta a aprendizagem já realizada até então. É como observar o caminho percorrido numa primeira etapa de qualquer corrida.

23 de Abril (quinta-feira – das 15h às 16h)

Com as cinco notas musicais já aprendidas – Dó, Ré, Sol, Lá e Si – o formando propôs ao grupo ensaiem a execução em flauta de bisel do tema "O Hino à Alegria". As idosas aceitaram muito bem o desafio e desde logo partiram de forma entusiástica para o referido ensaio. Este foi primeiro feita sobre a forma vocal, para que cada utente sentisse as vibrações não só da música, mas também das palavras. De seguida procedeu-se então à prática instrumental. Esta tarefa decorreu normalmente, com algumas dificuldades iniciais mas sem grandes receios ou medos de falhar. Todo o grupo já aprendeu que a música constrói-se a partir da tentativa e erro.

24 de Abril (sexta-feira – das 15h às 16h)

Neste dia, véspera das comemorações do dia 25 de Abril de 1974, o formando começou por executar, a pedido das idosas, algumas canções de intervenção de Zeca Afonso e de Sérgio Godinho, não podendo deixar de tocar a célebre "Grândola Vila Morena", nem o "Depois do Adeus".

Após este momento introdutório, o formando sugeriu um pequeno e simples teste aos conhecimentos musicais do grupo, sugerindo que conseguissem identificar notas musicais executadas pelo mesmo na flauta de bisel. Estes momentos de quase avaliação, não foram encarados

como grandes alturas de tensão; pelo contrário, todo o grupo entendeu que se tratava de momentos de elevação da sua auto-estima, já que serviam para mostrar e comprovar às idosas as suas competências adquiridas e as possibilidades em aberto que ainda existiam.

27 de Abril (segunda-feira – das 15h às 16h)

Para começar bem a semana, o grupo recebeu a visita de alunos da turma A do 4º ano que executaram para as idosas canções em flauta de bisel. Este momento foi muito bem recebido pelas utentes, não só pela possibilidade de ouvirem outros executantes que não só eles próprios ou o formando, mas também pela possibilidade de contacto com crianças e através delas com o mundo exterior à instituição. Muitas lembraram-se dos netos e familiares ausentes naquele momento.

28 de Abril (terça-feira – das 15h às 16h)

o Dia começou com a actividade das Caixas de Sons, na qual era entregue a cada utente uma caixa vazia. Depois o grupo era convidado a desenhar imagens de objectos ou animais que produzissem sons em cartolinas coloridas. Estes desenhos foram depois recortados e espalhados pelo formando em vários sítios da sala onde se encontravam. Cada idosa teria que pegar na sua respectiva caixa e recolher os seus desenhos.

Depois cada utente apresentaria um a um os objectos ou animais que tinha desenhado, tentando reproduzir os respectivos sons. Para quebrar alguma barreira de timidez existente, o próprio formando foi o primeiro a exemplificar os sons.

29 de Abril (quarta-feira – das 15h às 16h)

Para surpresa do grupo, este foi mais uma vez visitado por alunos do 4º ano, desta vez da turma B, para executarem diversas canções em flauta de bisel às idosas. Esta actividade foi tão bem aceite quanto a primeira e as utentes acompanharam os respectivos temas musicais com grande alegria e muitos aplausos. Foi uma actividade bem aceite pelo grupo que obtém sempre nítido prazer em contactar directamente com a música e seus executantes.

30 de Abril (quinta-feira – das 15h às 16h)

O formando propôs ao grupo uma actividade intitulada "Uma História com Efeitos Sonoros", a qual consistia na leitura pelo mesmo de uma história, devendo esta ser acompanhada por sons produzidos pelas idosas com o seu próprio corpo (mãos e pés). Esta actividade iria ao encontro dos gostos pessoais do grupo, o qual adora contar histórias passadas e presentes e por outro lado seria mais um exercício de treino de sonoridades várias.

Esta actividade foi muito bem aceite por todas as utentes, as quais acabaram por contar também algumas histórias pessoais.

01 de Maio (sexta-feira – das 15.30h às 16.30h)

Para finalizar a semana com uma actividade mais relaxante, o formando voltou a solicitar a cada idosa que executasse notas musicais soltas e variadas na flauta de bisel, para que as outras utentes as pudessem identificar e reproduzir elas mesmas na flauta.
Este contacto directo com a flauta voltou a ser bem recebido e a prática instrumental decorreu dentro da normalidade habitual.

04 de Maio (segunda-feira – das 15h às 16h)

Neste dia o formando fez-se acompanhar de um gravador de música, solicitando ao grupo que fosse capaz de proceder à identificação de notas musicais, mas agora de forma mais difícil, a partir de sons emitidos do respectivo gravador. Esta tarefa foi bem aceite pelas idosas que não rejeitaram o maior grau de dificuldade da tarefa, mas encararam-na antes como um outro desafio para poderem mostrar as suas capacidades.

05 de Maio (terça-feira – das 15h às 16h)

Como forma de controlar a respiração, gesto este tão fulcral nesta faixa etária, o formando sugeriu ao grupo um conjunto de improvisos sonoros, o quais consistiam em associar consoantes e vogais, de forma a poderem produzir sons variados. Em Música, este exercício apelida-se de Vocalizos e é fundamental para todos os executantes musicais, especialmente de instrumentos de sopro. Esta actividade tornou-se assim um treino para a respiração correcta a adoptar-se na execução de flauta de bisel.

06 de Maio (quarta-feira – das 15h às 16h)

Para grande alegria das idosas., hoje o grupo foi recebido por um conjunto de alunos do 4º ano, da turma A, os quais foram cantar a canção do Dia da Mãe. Esta actividade foi recebida pelas idosas com grande emoção e até alguma nostalgia pessoal.
As utentes puderam conversas livremente com as crianças e colheram muito beijos de caminho. Foi a cereja em cima do bolo.

07 de Maio (quinta-feira – das 15.30h às 16.30h)

O formando sugeriu neste dia a actividade designada de "História para uma Melodia". Explorando o gosto particular destas idosas de contarem histórias, foi proposto às idosas que, mediante uma melodia executada pelo mesmo em flauta de bisel, pudessem, em conjunto, ir construindo oralmente uma história, fazendo assim corresponder uma mensagem aos respectivos sons e sonoridades escutadas.

Esta actividade foi muito bem aceite e a história final alcançada foi muito divertida, o que demonstra a sensibilidade das utentes aos sons, mas também a sua capacidade imaginativa e criativa.

08 de Maio (sexta-feira – das 15h às 16h)

O formando propôs, para terminar a semana, o Jogo dos Estados de Alma, onde seriam ouvidas várias canções, devendo as idosas referir adjectivos que correspondessem aos estados de alma gerados nelas pelas respectivas músicas. Este tipo de actividades não só promove a capacidade de uma audição activa de todos os sons que nos rodeiam, como ensina a expressar sentimentos através da música.

As idosas referiram abertamente as suas emoções e os respectivos estados de alma sugeridos pelas melodias escutadas.

11 de Maio (segunda-feira – das 15h às 16h)

Regressando um pouco à Teoria Musical aprendida, o formando sugeriu ao grupo criarem um cartaz com todos os conhecimentos musicais já adquiridos, como as notas musicais, a sua respectiva posição na flauta de bisel e a altura dos sons. Este trabalho foi elaborado num placard recorrendo a cartolinas coloridas e a outros materiais variados.

Esta actividade plástica foi bem aceite pelas utentes, que de forma descontraída acabaram por fazer a revisão da matéria já dada, consolidando assim os conhecimentos já adquiridos.

12 de Maio (terça-feira – das 15h às 16h)

Atendendo ao calor deste dia e a algum cansaço físico observado pelo formando no grupo, o qual se sentia bem instalado ao sol no exterior da instituição e mostrava pouca vontade de se deslocarem para a sala habitual de trabalho, o formando resolveu adiar as tarefas previstas para este dia, para que o grupo não as recebesse como uma imposição.

Assim, foi desenvolvido um momento de conversa informal, o qual acabou por ser um momento enriquecedor de auto-conhecimento e de comunicação entre as idosas e o formando.

13 de Maio (quarta-feira – das 15.30. às 16.30h)

O formando propôs neste dia de Nossa Senhora de Fátima uma actividade mais virada para a expressão escrita e verbal. Neste sentido, foi proposto ao grupo que se procedesse primeiro à recolha nos jornais diários e nas revistas de notícias relacionadas com a música. O objectivo seria depois construir um Painel Informativo onde sob a forma de um Jornal de Parede, pudessem ser transmitidas aos restantes utentes do lar algumas informações relacionadas com a música.

Esta actividade veio mais uma vez ao encontro do gosto pessoal das idosas em ler, sobretudo jornais e revistas nos seus tempos livres na instituição.

14 de Maio (quinta-feira – das 15h às 16h)

No sentido de promover o desenvolvimento da expressão plástica, o formando sugeriu neste dia que as idosas criassem marcadores de livros decorados com figuras musicais. Esta ideia veio na sequência das últimas actividades ligadas com a leitura, actividade aliás muito da preferência dos utentes do lar para ocupação dos seus tempos livres.

O grupo procedeu então à criação dos respectivos marcadores em cartolinas de cores variadas e decorados com materiais diversificados à escolha das idosas.

15 de Maio (sexta-feira – das 15h às 16h)

O dia de hoje, visto tratar-se de véspera de fim-de-semana, foi dedicado à conclusão da actividade iniciada no dia anterior e à distribuição dos respectivos marcadores de livros pelos utentes do Lar. Este momento propiciou um convívio salutar entre todas as idosas e do formando com os restantes utentes, promovendo-se a conversa informal e a comunicação no seio desta população institucionalizada.

18 de Maio (segunda-feira – das 15h às 16h)

Para começar a semana de forma descontraída, o formando sugeriu ao grupo promover um jogo usando o baralho de cartas musicais feito pelo mesmo. Esta actividade foi bem aceite e o jogo decorreu com entusiasmo, visto esta ser já uma actividade da sua preferência no que diz respeito à ocupação dos tempos livres na instituição.

19 de Maio (terça-feira – das 15h às 16h)

Visto o grupo ter falado com o formando ao longo do projecto de muito músicos, este resolveu levar algumas biografias dos mais falados promover a sua leitura e análise por cada idosa. Sendo assim, cada uma escolheu um músico e procedeu à leitura em voz alta da sua respectiva história de vida. Esta foi depois comentada e analisada por todas as utentes.

Esta actividade decorreu com grande entusiasmo por parte das idosas, já que é do seu gosto pessoal conversar sobre a vida e as experiências de vida pessoais e alheias.

20 de Maio (quarta-feira – das 15h às 16h)

O formando sugeriu ao grupo que se criasse um Jogo dos Pares com figuras musicais.
Neste sentido, as idosas começaram por criar os respectivos cartões onde depois iriam colar figuras musicais, aos pares, que iriam colar nos referidos cartões. Esta actividade plástica decorreu dentro de um ambiente muito relaxante e revelou, mais uma vez, grande criatividade da parte das utentes.

21 de Maio (quinta-feira – das 15h às 16h)

Neste dia especialmente quente de temperatura, a disposição das idosas para realizarem esforços físicos pareceu menor. Neste sentido, o formando sugeriu passarem à aplicação do Jogo dos Pares elaborado no dia anterior. Este jogo promoveu o treino de capacidades visuais, de concentração e de memorização do grupo e decorreu com boa aceitação do grupo.

22 de Maio (sexta-feira –das 15h às 16h)

O grupo foi sugerindo que estava com algumas saudades de manusear a flauta de bisel. Por isso, o formando promoveu neste dia exercícios de prática instrumental onde foram consolidadas técnicas musicais já adquiridas. O grupo mostrou continuar motivado para a música e para a execução instrumental.

25 de Maio (segunda-feira – das 15h às 16h)

Neste dia, o grupo acusava alguns sinais de cansaço, pelo que o formando desenvolveu apenas a conversa informal com as utentes, ganhando sempre novos dados sobre a personalidade individual de cada uma delas. Nesta partilha de experiências de vida, cada idosa aprendeu também a conhecer-se melhor a si própria e às restantes.

26 de Maio (terça-feira – das 15h às 16h)

Neste dia, por vontade expressa do grupo, as utentes voltaram ao treino da execução musical em flauta de bisel, até por que se aproxima a época dos santos populares e a festa habitual na instituição. Nessa altura, o formando tinha sugerido que o grupo organizasse uma pequena exibição.

Apesar da responsabilidade exigida, este momento foi bem recebido pelas idosas que desejavam ansiosamente mostrar os seus novos

conhecimentos.

27 de Maio (quarta-feira – das 15h às 16h)

Neste dia o grupo foi visitado de novo pela Coordenadora do Curso, Drª. Eva Corrêa, a qual pôde assistir a um exercício de prática instrumental das idosas, podendo desta forma confirmar a evolução qualitativa do grupo em termos musicais.

A presença desta docente não deixou, aparentemente, o grupo constrangido, visto que a sua prestação decorreu com grande normalidade.

28 de Maio (quinta-feira – das 15.30h às 16.30h)

O formando sugeriu ao grupo uma actividade que designou de "Memórias Musicais". Esta tarefa consistiu em, ao som de diversas melodias em flauta de bisel, cada idosa recordar momentos importantes no seu ciclo de vida. Esta actividade foi muito bem recebida pelas utentes que, já por si, gostam imenso de partilhar as suas memórias passadas.

Esta actividade veio comprovar a eficácia das idosas no que diz respeito à sua memória cristalizada e o seu grande poder de comunicação, bem como uma sensibilidade apurada para relacionar histórias de vida com melodias e sensações por estas geradas.

29 de Maio (sexta-feira – das 15h às 16h)

O dia começou com exercícios de relaxamento ao som da música, já que um novo fim-de-semana se avizinhava. O formando sugeriu depois uma actividade de expressão plástica que consistia em as idosas criarem pequenas placas decoradas com motivos musicais, a fim das mesmas serem coladas nas portas dos seus respectivos quartos. Era como se a música as identificasse doravante, perante a massa de utentes da instituição.

Esta actividade decorreu com grande entusiasmo, começando pela selecção de materiais a utilizar, pelo respectivo trabalho de decoração e depois pela colocação das referidas placas nos quartos das idosas.

Mês de Junho de 2009

01 de Junho (segunda-feira – das 15h às 16h)

O grupo começou a treinar e a preparar a sua execução vocal para a festa dos Santos Populares a realizar no Lar de Santo António. O tema sugerido e aceite pelo grupo foi a canção "São João Bonito", já que para além de ser sobejamente conhecido de todos, incluindo pelas utentes, era um tema fácil de ser cantado pelas idosas.

Os ensaios decorreram com grande entusiasmo por parte de todos os membros do grupo, o qual se mostrava algo ansioso pela sua prestação.

02 de Junho (terça-feira – das 15h às 16h)

Procurando entrar no clima dos Santos Populares e tendo o formado descoberto o gosto particular das idosas pelas marchas populares, este sugeriu ao grupo uma actividade envolvendo estas marchas. O grupo iria ouvir várias marchas bem conhecidas de todos e teria que descobrir a qual dos três tradicionais santos populares – S. António, S. João ou S. Pedro – aquelas seriam dedicadas.

Assim, de forma lúdica, o formando trazia até às idosas a atmosfera da música e especialmente das Festas Populares, fomentando mais uma vez um exercício de concentração e atenção.

03 de Junho (quarta-feira – das 15h às 16h)

Conhecendo bem a aptidão das idosas para comporem versos e quadras, o formando resolveu juntar o útil ao agradável, sugerindo ao grupo que criasse um conjunto de versos ou quadras que pudessem integrar uma letra original para a música de uma marcha popular bem conhecida.

Esta actividade foi muito bem aceite pelas utentes que de forma afincada e entusiasta se dedicaram à composição da letra original.

04 de Junho (quinta-feira – das 15h às 16h)

Com o calor a apertar, a tendência para o sedentarismo era cada vez mais observável, ao ponto de algumas quererem continuar no quarto depois

de almoço e não voltarem a sair. O formando sentiu que era preciso pôr as idosas a mexer. No sentido, então, de promover alguma actividade motora, este decidiu ir ter com o grupo e sugerir-lhes uma actividade fácil.

Após as convencer, o grupo lá se deslocou até à sala de trabalho e aí aceitaram desenvolver a actividade sugerida pelo formando a qual consistia em, ao som de uma nota musical emitida na flauta de bisel, ir buscar a imagem com o nome da respectiva nota que estaria previamente colocada num qualquer ponto da sala. Nesta actividade juntar-se-iam a expressão motora, visual e a capacidade de concentração e de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

05 de Junho (sexta-feira – das 15h às 16h)

Para finalizar a semana e também o Projecto, o formando sugeriu ao grupo criarem e aplicarem um Jogo de Memória Visual com figuras ligadas à música. Em primeiro lugar foram criados os respectivos cartões e depois estes foram decorados com figuras musicais, aos pares.

Após a realização do respectivo jogo, o grupo organizou-se para o pôr em prática, mais uma vez treinado as suas capacidades de atenção e concentração, bem como a sua memória visual.

15 a 19 de Junho

Apesar da aplicação do Projecto de Intervenção já estar concluída, o formando deslocou-se ainda durante todos os dias desta semana ao Lar de Santo António para proceder ao ensaio das idosas na canção "São João Bonito". A sua presença foi muito bem recebida pelo grupo.

21 de Junho (Domingo)

O formando foi assistir à Festa dos Santos Populares organizada na instituição e na qual as idosas do seu grupo de intervenção iriam participar com a já referida canção ensaiada com o mesmo. A participação das utentes foi muito positiva, tendo tudo decorrido tal como tinha sido preparado.

Diários de Campo S4

Mês de Março de 2009

04 a 13 de Março

<u>04 de Março (4ª feira – 14h às 18h)</u>

Este foi, oficialmente, o primeiro dia do meu estágio final de licenciatura, que decorrerá durante três meses na Divisão de Assuntos Sociais (DAS) da Câmara Municipal de Odivelas, numa parceria com o Centro Comunitário da Ramada. O seu âmbito será a Animação Domiciliária. Só começou nesta data devido à ausência de autorização superior, por parte da entidade patronal para a qual trabalho.

Portanto, dirigi-me à DAS e pedi para falar com a Dra. [redacted], minha orientadora de estágio, tendo sido extremamente bem recebida por ela. Apresentou-me as instalações onde trabalha, como também os seus funcionários, explicando-me ao pormenor as funções que cada um desempenhava e as suas áreas de abrangência.

De seguida, dirigimo-nos à sala de reuniões onde falámos pormenorizadamente sobre o meu projecto de estágio. Mencionei-lhe algumas ideias que tinha em mente, nomeadamente alguns passeios que poderíamos realizar para divulgação do património cultural do Município, que é tão vasto e tão pouco divulgado.

Para melhor compreensão deste projecto de intervenção, mostrei em suporte de papel e digital o meu projecto de 2º ano, pois também foi realizado sobre o mesmo âmbito, para que a técnica pudesse conhecer melhor esta vertente da Animação, ainda desconhecida nesta Câmara Municipal. Também aproveitámos a oportunidade para falar de outros projectos em que a Divisão está inserida, tendo recebido alguma informação sobre os mesmos, de modo a ler e a aprofundar o meu conhecimento.

Por último, a Dra. [redacted] perguntou-me se teria interesse em anunciar algumas propostas patentes no meu ante-projecto nos Centros de Dia do Município, demonstrando o seu agrado preferencialmente sobre a actividade "Ateliers da Imaginação", que consiste na realização de pequenos ateliers de expressão plástica (origami, bijutaria, arraiolos, ponto cruz, pintura, etc.).

06 de Março (6ª feira – 09h30 às 12h)

Neste dia, dirigi-me ao Centro Comunitário da Ramada, juntamente com a Dra. [redacted], de modo a participar numa reunião com a técnica responsável pelo Apoio Domiciliário, Dra. [redacted]. Esta reunião serviu para apresentar o meu projecto (aproveitei para lhe entregar uma cópia do meu ante-projecto e um CD do meu projecto de 2º ano), para que a Dra. pudesse visionar algumas das actividades que realizei no âmbito da Animação Domiciliária.

A Dra. evidenciou agrado relativamente ao projecto, sugerindo a minha presença durante a selecção dos idosos, permitindo a minha envolvência durante todo o processo.

10 de Março (3ª feira – 14h00 às 17h30)

Neste dia, dirigi-me ao Centro Comunitário da Ramada, e conforme combinado com a Dra. [redacted], conheci as instalações do Centro, as suas valências, como também todos os seus funcionários. Durante esta viagem pelo Centro, a Dra. explicou-me alguns mecanismos inerentes a cada valência.

Seguidamente, fomos para uma pequena sala de atendimento onde a Dra. mostrou-me as pastas dos utentes do Apoio Domiciliário. Há medida que visionávamos as listas com os nomes dos utentes, a Dra. relatava-me um pequeno historial de cada um. Dessa vasta lista de utentes escolhemos dois, um senhor e uma senhora, que no nosso entender, pareceram-nos uma aposta e, ao mesmo tempo, um desafio para este projecto.

Solicitei à Dra. alguma informação sobre o Centro, mas a própria respondeu-me que existia pouca ou nenhuma informação para me fornecer, pelo que aproveitei para escrever alguns apontamentos das questões que lhe ia colocando.

Por último, a Dra. requereu que fizesse um "guião" com alguns itens do meu projecto, de modo a utilizá-lo quando ligasse para os familiares dos utentes.

11 de Março (4ª feira – 14h00 às 18h00)

Foi mais um dia onde continuamos com o nosso trabalho de bastidores, pois a Dra. [redacted] transmitiu-me que os utentes que havíamos seleccionado não estariam disponíveis para participar neste projecto, segundo informação dos seus familiares responsáveis. Relativamente à utente do sexo feminino, a justificação dada foi que esta sofria da Doença de Alzheimer e, frequentemente, tinha ataques de agressividade. Concernentemente ao utente masculino, este tinha caído há pouco tempo no seu domicilio e estava a fazer fisioterapia no período da manhã, pelo que o seu familiar achou que a minha visita da parte da tarde estaria a sobrecarregar o idoso, uma vez que à tarde este quereria descansar.

Nesse sentido, colocamos "mãos à obra" e seleccionamos mais dois utentes, o que me levou a consultar o processo deles, enquanto decorria uma reunião interna nas instalações, com a presença da Dra. [redacted].

13 de Março (6ª feira – 14h00 às 17h30)

Neste dia dirigi-me ao Centro Comunitário para mais um dia de estágio. Mas fui informada que a Dr. [redacted] não se encontrava, como tal fiquei sem saber qual a respostas dos Utentes que havíamos seleccionado para o meu projecto.

Quem me recebeu neste dia foi da Dr.[redacted], Responsável pelo Centro de Dia, que me conduziu à sala de convívio, onde me apresentei aos utentes e tentei estabelecer os primeiros laços. O diálogo surgiu imediatamente, falando-se sobre o motivo da minha presença na instituição, como também sobre os utentes, e as actividades que haviam participado, entre outros assuntos, o que me leva a afirmar que fui bem recebida pelos idosos. Também fui apresentada a uma estagiária do Curso Técnico Profissional de Serviços Sociais, que estava a elaborar um cartaz conjuntamente com alguns idosos sobre a Primavera, no intuito de o afixar na sala de convívio.

A hora do lanche chegou às 16h30, levando à saída dos idosos da sala de convívio para o refeitório. Depois do lanche, alguns idosos regressaram à sala de convívio, enquanto que outros foram para casa nas carrinhas do Centro. Diariamente, as ajudantes familiares acompanham os idosos até aos seus lares, como também prestam apoio domiciliário, ajudando os idosos nalgumas tarefas domésticas, na higiene pessoal, etc.

Reflexão - 04 a 13 de Março

Considero esta primeira fase de estágio como burocrática, pois envolveu algum trabalho de pesquisa, nomeadamente aos processos dos utentes, como também algumas reuniões com a assistente social responsável pelo apoio domiciliário, Dr.[redacted], de modo a identificar quais os idosos mais isolados e indicados para participar neste projecto.

Contudo, comprovei que esta fase é difícil, visto que alguns familiares e responsáveis pelos idosos em questão não vêem com bons olhos a entrada semanal de uma pessoa desconhecida pela casa destes. Penso que eles percepcionam a Animação Domiciliária com alguma desconfiança, pois alguns deles não têm consciência da importância deste tipo de Animação para o idoso, a sensação de que existe algo inteiramente disponível para ele, ainda que seja apenas uma ou duas vezes por semana.

Não gostei desta primeira fase do estágio, pois o que me dá realmente prazer é o contacto directo com os idosos, a elaboração de actividades, de sentir que posso ser útil para eles de alguma maneira. Porém, compreendi que estes procedimentos burocráticos são importantes e têm que ser realizados, de modo a que um projecto desta envergadura possa ser realizável numa instituição pública.

16 de Março (2ª feira – 14h00 às 18h00)

Este sexto dia de estágio foi novamente realizado na sala de convívio do centro de dia, pois fui informada que a Dr. [redacted], não estaria neste dia.

Quando cheguei à sala de convívio deparei-me com os idosos, conjuntamente com a Dr[redacted] Animadora Sociocultural, a elaborarem um texto para publicação no 1º exemplar do jornal do Centro Comunitário da Ramada. Fiquei a assistir, pude verificar que alguns dos idosos são pessoas muito dinâmicas, criativas e interventivas.

Pelas 15h00 realizou-se a aula de ginástica semanal, na qual eu também assisti e realizei, conjuntamente com os idosos. Pude constatar que foram alunos muito empenhados, que com todas as dificuldades e fragilidades de saúde de que padeciam se esforçaram para acompanhar da melhor maneira todos os movimentos que lhes eram pedidos.

Quando chegou a hora do lanche, os idosos dirigiram-se ao refeitório, enquanto eu fiquei na sala de convívio a visionar alguns trabalhos já realizados pelos idosos.

18 de Março (4ª feira – 14h00 às 18h00)

Neste dia, desloquei-me com a Dra. [redacted] ao domicílio da D.ª [redacted], utente que tínhamos seleccionado, para estabelecer o primeiro contacto. Quando chegamos à sua residência não fomos muito bem recebidas pela idosa, visto esta estar um pouco desagradada com o Centro Comunitário em virtude de lhe terem aumentado a mensalidade. Situação prontamente esclarecida pela Dr[redacted] explicando à utente que a mensalidade aumentara devido à diminuição do valor dos seus medicamentos e ao aumento da sua reforma. A utente ainda nos relatou algumas das adversidades porque tem passado, nomeadamente no que diz respeito a quedas e operações que tem feito.

Passado algum tempo a ouvir os desabafos da idosa, a D[redacted] aproveitou para me apresentar, dizendo porque estava ali.

Aproveitamos para falar sobre o meu projecto de animação e falei-lhe das imensas actividades que poderíamos fazer.

Incentivei a Dª [redacted] a fazer alguns passeios, enunciando as inúmeras actividades em que ela poderia participar, saindo assim daquela apatia em que vive. A idosa declinou de imediato o convite no que respeita aos passeios pois tem muito receio de cair. Mas pediu-me que gostaria de ir arranjar o cabelo antes da Páscoa, pelo que lhe prometi ajuda-la a realizar esse desejo.

Envolvidas nesta atmosfera de comoção, demos conta que já eram 18h00 e que estava na hora de regressarmos à instituição. Despedimo-nos da idosa com a certeza de que faríamos outra visita brevemente e esta mostrou contentamento por ter tido alguém para conversar naquela tarde.

20 de Março (6ª feira – 14h00 às 18h00)

Neste dia estava agendada a deslocação à casa do Sr. [redacted], o segundo utente seleccionado para participar no meu projecto de Animação Domiciliária.

Como tal, dirigimo-nos ao seu domicílio e fomos muito bem recebidas pelo referido idoso, que se encontrava na companhia da sua esposa e vestido com roupa de dormir, denotando o isolamento em que vive. Depois das apresentações feitas, sentamo-nos à mesa e iniciamos a conversa. O Sr. [redacted] encontrava-se muito debilitado, pois há pouco tempo sofrera outro AVC, que lhe incapacitou os membros superiores e inferiores. Denotou ser uma pessoa muito triste com a vida, repetindo sucessivamente que havia perdido um filho.

Durante algum tempo estivemos a falar com o utente, encorajando-o e alentando-o para fazer fisioterapia e a adoptar uma outra postura perante a vida. Falamos-lhe sobre o meu projecto de uma forma geral, pois o Sr. [redacted] nesta situação não poderá abarcar neste projecto devido às suas limitações físicas, pois o tempo que tenho para a realização do mesmo é pouco e sua convalescença limita as actividades que pretendo realizar.

23 de Março (2ª feira – 14h00 às 18h00)

Este dia foi marcado pela visita à D.ª [redacted], tendo me dirigido à sua residência. Esta já se encontrava à minha espera, aparentando ser uma pessoa muito isolada.

Planeei a minha apresentação para este dia, para que a idosa me pudesse conhecer melhor. Nesse sentido, levei alguns álbuns de fotografias, gerando assim uma conversa bastante benéfica. A idosa ficou muito comovida e apreciou este meu gesto, tendo-me mostrado também as fotografias dela, nomeadamente da sua família, entre outras.

Falámos também do meu projecto e de algumas visitas e actividades que estou a pensar desenvolver, tendo a idosa referido que não nos poderá acompanhar nas deslocações, devido à sua situação de alguma fragilidade.

Tal como ficara combinado na visita anterior, perguntei-lhe quando queria deslocar-se ao cabeleireiro, tendo ela respondido que ficava para outra altura. Insisti no assunto, pois fiquei com a sensação que a idosa estava a recusar a sua deslocação ao cabeleireiro para não incomodar, mas mesmo assim manteve a sua decisão.

Referiu-me ainda que sentia um certo descontrolo na sua tensão arterial, pelo que lhe indaguei sobre o seu hábito de controlo da tensão, respondendo-me que esta só era verificada quando se deslocava ao médico. Prometi-lhe que na próxima visita traria o esfigmomanómetro para medir a tensão arterial e que iríamos realizar uma actividade designada por "Mais Vale Prevenir que Remediar", alertando para a prevenção de saúde, hábitos alimentares, precauções ao nível dos acidentes domésticos, etc.

25 de Março (4ª feira – 14h00 às 18h00)

Conforme estipulado com a Dr[redacted], dirigi-me ao Centro Comunitário da Ramada para iniciarmos a nossa deslocação ao domicílio de uma outra utente que ela tinha seleccionado para substituir o Sr. [redacted], sendo que esta utente usufrui apenas de alimentação por parte do centro.

Contudo, antes da deslocação a D[redacted] colocou-me ao corrente da situação em que a utente se encontrava, referindo-me que era uma idosa que vivia sozinha e que tinha muitas dificuldades financeiras, ao ponto de estar prestes a ser despejada da sua residência por falta de pagamento da renda de casa.

Fomos muito bem recebidas pela Dª [redacted] que nos levou à sua sala de estar, sendo que a D[redacted] começou por lhe perguntar pela sua situação, tendo esta relatado imediatamente a situação desesperante que vive actualmente, com um semblante carregado e com os olhos emaranhados de lágrimas. Mostrou-nos todos os recibos de medicamentos da farmácia, como todos os documentos explanam a situação em que se encontra.

Queixou-se incessantemente das assistentes sociais que não faziam nada para ajudá-la e contou-nos que trabalhou uma vida inteira para criar um filho sozinha, pois ficara viúva com 37 anos, para que não lhe faltasse nada e agora vê-se naquela situação, da qual sentia muita vergonha.

Tentamos animar a idosa, aproveitando para falar sobre o meu projecto de estágio. Esta mostrou-se interessada, mas alertou-nos que não sabia por quanto tempo mais permaneceria naquela casa. Ainda assim decidimos correr esse risco, pois achámos que a idosa precisava de se distrair um pouco daquela situação tão complicada. Falei-lhe de uma forma geral sobre o projecto, deixando-a cativada com o mesmo.

27 de Março (6ª feira – 14h00 às 18h00)

Neste dia visitei o domicílio da D.ª [redacted] e dediquei-me à saúde e bem-estar da pessoa idosa. Como tal, iniciei a actividade programada **"Mais Vale Prevenir que Remediar"**, abordando alguns temas como a alimentação saudável, a importância da actividade física e mental na terceira idade, a prevenção de quedas, a importância dos rastreios médicos na detecção de doenças, etc.

A idosa mostrou-se interessada pelo tema, dando alguns exemplos práticos com os quais já lidou durante a sua longa vida.

Levei também um esfignomanometro e medi-lhe a tensão arterial, o que a deixou muito satisfeita, pois a idosa raramente media a sua tensão, fazendo-o apenas quando se deslocava ao seu médico.

No final da tertúlia, e de modo a testar os conhecimentos adquiridos, foi apresentado à idosa um cartaz com gravuras: umas que preenchiam os requisitos ao nível da prevenção abordada e outras que eram o oposto de tudo o que tinha sido falado, como: o tabagismo, o sedentarismo, a ingestão de doces, etc.

Assim, solicitei à Idosa que identificasse apenas os bons hábitos, fazendo uma circunferência sobre cada gravura com um marcador.

Para finalizar esta actividade, pedi à D.ª [redacted] que declamasse uma frase sobre esta temática. E esta foi a frase por ela proferida …*"Para uma boa saúde ter, uma boa alimentação à que fazer."*

Reflexão - 16 a 27 de Março

A primeira fase desta quinzena continuou a ser burocrática porque prosseguiu a busca pelo segundo utente a participar neste projecto. Durante este tempo, desenvolvi algum trabalho de observação no Centro de Dia, nomeadamente nos dias em que a Dra. [redacted] não estava presente. Nesta fase adquiri competências de integração em equipas de trabalho, como também na facilitação da comunicação com os utentes do Centro.

Na 2ª fase desta quinzena, iniciou-se a interacção com a Dª [redacted]. A primeira actividade realizada conjuntamente com esta idosa foi o Álbum de Fotografias, onde foi feita uma apresentação com intuito de se criar laços mútuos, de modo a facilitar o relacionamento entre a estagiária e a idosa. Com esta actividade, adquiri competências sobretudo ao nível da comunicação e interacção com a idosa, tendo utilizado para

este efeito a Expressão Verbal. A segunda actividade estava relacionada com a saúde, intitulando-se "**Mais Vale Prevenir que Remediar"** (ver apêndice 6), que consistiu na apresentação de um PowerPoint sobre os bons hábitos alimentares; prevenção de quedas, de doenças; a importância do exercício físico e mental nesta faixa etária; etc. Com esta actividade desenvolvi competências ao nível do pensamento reflexivo, comunicação, criatividade, tomada de decisão, da autonomia e organização de actividades. Utilizei para o efeito a Expressão Verbal, Motora (na feitura de alguns exercícios físicos), Escrita (a idosa detectou gravuras num cartaz relativamente aos bons hábitos alimentares) e Poética (quando a idosa declamou uma pequena frase sobre o tema abordado).

Grelha de Actividades de 04 a 27 de Março de 2009

Grupo Alvo: Duas Idosas do Apoio Domiciliário **Finalidade: Promover a actividade nas Idosas do Apoio Domiciliário**								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
• Promover uma breve apresentação	• Estimular a partilha de sentimentos.	• Mostra de fotografias de forma a estreitar o	• Álbum de Família	• Verbal	• Álbum de Fotografias;	• Animadora	• 2 horas.	• 23 de Março.

recíproca;		relacionamento entre a estagiária e a idosa.				• Idosa Domiciliária.		
• Promover o bem-estar	• Incentivar o gosto pela prevenção e boas práticas de saúde;	• Visualização de PowerPoint, sobre os bons hábitos alimentares; prevenção de quedas, etc.	• Workshop "Mais Vale Prevenir que Remediar".	• Verbal; • Motora; • Escrita; • Poética.	• Computador; • PowerPoint; • Esfignomanó-metro;	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2 horas.	• 27 de Março.
Descrição das Actividades								

Actividade 1- *Álbum de Família* – Esta actividade consistiu na mostra de fotografias da estagiária às idosas. No final, a idosa deverá saber o essencial, de forma a poder iniciar laços de confiança e o animador poder desenvolver um trabalho adequado às necessidades.

Actividade 2 – *Workshop "Mais Vale Prevenir que Remediar"*.- Esta actividade consistiu na apresentação de um PowerPoint sobre os bons hábitos alimentares; prevenção de quedas, de doenças; a importância do exercício físico e mental nesta faixa etária; etc., ao mesmo tempo que foi feita uma pequena reflexão sobre cada tema, permitindo que a idosa tomasse consciência sobre esta temática e sobre a importância da prevenção na detecção de certas doenças.

Avaliação do Plano de Actividades

Este primeiro mês de estágio não foi muito produtivo em actividades, uma vez que envolveu uma primeira fase de pesquisa, nomeadamente aos processos dos utentes, para selecção de dois idosos que evidenciasses maiores sinais de isolamento e solidão.

As actividades acima descritas foram da minha autoria e organização, dando-me muito prazer na sua execução. A primeira actividade desenvolvida foi o ***Álbum de Família***, que serviu para a estagiária se apresentar às idosas, levando a uma maior ligação e aproximação. O workshop ***"Mais Vale Prevenir que Remediar"***, também foi uma actividade que me proporcionou muito gozo e teve como objectivo alertar para os problemas de saúde relacionados com a velhice, de forma a promover a reflexão e a troca de opiniões. A actividade resultou muito bem servindo como estímulo à memória e à reflexão sobre o dia-a-dia.

Mês de Abril de 2009

13 a 29 de Abril

13 de Abril (2ª feira – 14h às 17h30)

Iniciei este dia reunindo-me com a Dra. [redacted] na Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Odivelas, e nela foram debatidos alguns assuntos direccionados com o estágio, nomeadamente: passeios a serem realizados, ponto de situação do estágio, etc.

De seguida, dirigi-me para a residência da D.ª [redacted], como havia ficado combinado, e toquei à porta mas esta não respondeu. Decidi aguardar mas como a idosa não apareceu, dirigi-me ao Centro Comunitário da Ramada e comuniquei o ocorrido à Dra. [redacted], tendo esta justificado a ausência da senhora com a resolução de assuntos relacionados com a casa à Segurança Social no horário da manhã, mas que da parte da tarde já estaria em casa. Mediante esta resposta, voltei novamente à residência da Dª Alice e toquei novamente à porta e mais uma vez não obtive resposta. Aguardei mais uns momentos, mas como a senhora não aparecia decidi, com muita pena minha, terminar aquele dia de estágio.

15 de Abril (4ª feira – 14h às 17h30)

Para este dia estava agendada a visita à casa da D.ª [redacted], mas devido a uma inesperada ocorrência este dia de estágio não correu como planeado, uma vez que a Senhora viu-se a braços com o entupimento de um cano na fossa exterior da sua residência, resultado da intempérie que se registou durante a semana, e como consequência a água esteve prestes a entrar para dentro de sua casa.

Felizmente tudo se resolveu da melhor maneira, conseguindo-se que a água não chegasse a entrar para dentro da residência da idosa. Contudo, este episódio deixou-a muito transtornada, acabando por se recolher mais cedo, visto que se encontrava muito cansada e enervada.

17 de Abril (6ª feira – 14h30 às 16h30)

Este dia começou com uma reunião com a Dra. [redacted], no Centro Comunitário da Ramada, o que acontecerá todas as sextas-feiras até ao final do estágio, de modo a que a Dra. possa ter o feedback do desenvolvimento do estágio.

Nesta reunião foram abordados alguns assuntos como: a situação complicada da D.ª [redacted], sendo que a idosa foi "obrigada" judicialmente a abandonar a sua residência o mais depressa possível. Nesse sentido, a Dra. [redacted] pediu-me que ajudasse a idosa a procurar outra residência, pois a Segurança Social comprometeu-se a financiar uma parte, tendo alertado que a futura casa teria que ser mais pequena e barata.

A Dra. [redacted] pediu-me também para levar os classificados do jornal do dia, para conjuntamente com a Idosa, descobrir a residência que melhor se adequasse à sua situação.

Dirigi-me para casa da idosa, mas mais uma vez esta não se encontrava em casa, apesar de ter referido à Dra. [redacted] que estaria presente neste dia. Esta situação deixou-me apreensiva, uma vez que nesta semana era a segunda vez que esta situação se repetia. Aguardei uns momentos e como a

idosa não aparecia decidi ligar-lhe para o telemóvel. A senhora informou-me que se encontrava a caminho do Concelho de Loures com uma pessoa amiga para ver uma casa. Perguntei-lhe se demorava muito pois esperaria por ela, de modo a que pudéssemos ver os classificados do dia, e ela respondeu-me que era melhor agendarmos uma visita para a semana seguinte, porque iria demorar-se na sua tarefa. Ainda lhe perguntei se queria que deixasse o jornal na caixa do correio, mas a senhora declinou tal proposta pois não sabia ler.

Voltei novamente ao Centro Comunitário para falar com a Dra. [redacted], tendo-lhe transmitido a minha insatisfação pelo desenrolar dos acontecimentos. Manifestei-lhe que teria todo o gosto em ajudar a Dª [redacted], mas salientei que a área do meu curso não era de Serviço Social e que achava pouco provável que a idosa se encontrasse disposta a realizar alguma actividade, mediante a situação que estava a viver. A Dra. concordou com a minha posição, tendo-me referido que poderia prosseguir o estágio com outra senhora do Centro.

<u>20 de Abril (2ª feira – 14h às 17h30)</u>

Antes de iniciar mais um dia de estágio, dirigi-me à Divisão de Assuntos Sociais para me reunir com a Dra. [redacted], de modo a fazer um ponto de situação da última semana decorrida no estágio, tendo-lhe transmitido algumas das preocupações sentidas.

De seguida, dirigi-me à residência da D.ª [redacted] e quando cheguei deparei-me com a idosa sentada no quintal à minha espera. Sentei-me junto a ela a apanhar um pouco de sol e seguidamente dirigimo-nos para o interior da sua residência, dando início à actividade que tinha planeado para este dia.

Decido realizar uma viagem virtual com a D.ª [redacted] às suas raízes, uma vez que esta falava sempre da sua terra com imenso carinho e nostalgia, referindo que provavelmente nunca mais a veria. Esses comentários deram-me o mote para a realização desta actividade.

Preparei uma apresentação em PowerPoint e intitulei-a de **"Viagem à Minha Terra"**. Consistiu em mostrar pequenos documentários históricos, algumas curiosidades da terra onde a idosa nasceu, gastronomia, artesanato e muitas fotografias que deixaram a Dª [redacted] muito curiosa, tendo ela perguntado como obtive tais documentos, à qual respondi que fora por intermédio da Internet, tendo esta justificação aguçado a curiosidade da idosa.

A apresentação deu azo a uma grande conversa e notei que a idosa estava muito feliz ao reviver a aldeia onde nascera e vivera alguns dos momentos mais felizes da sua vida.

No final da "viagem" e em jeito de remate, perguntei-lhe se na sua terra existiam alguns cantares que a caracterizassem e ela respondeu-me que sim, tendo trauteado algumas canções, entre as quais:

"A aldeia do Ceiroquinho

é uma aldeia muito feliz,

Já cá tem o telefone,

qualquer dia o chafariz.

Ó lugar do Ceiroquinho

mal de ti não digo eu,

só por seres a terra

onde a minha Mãe nasceu.

A aldeia do Ceiroquinho

tem muitas coisas antigas,

tem lindos Rapazes e

bonitas Raparigas."

Esta actividade foi muito satisfatória para mim, não só pelo enriquecimento histórico e cultural, mas também pelo regozijo que pude observar na D.ª [redacted].

22 de Abril (4ª feira – 14h às 18h30)

Este dia foi marcado pela visita à D.ª [redacted] que quando cheguei à sua residência estava um pouco cansada, pois tinha feito alguns afazeres domésticos que a debilitaram, mas esteve sempre bem-disposta.

Neste dia celebrou-se o **"Dia da Terra"**, e no seguimento dessa comemoração organizei uma actividade que consistiu na elaboração de um cartaz sobre esta temática. Informei a Dª [redacted] que depois da finalização do cartaz, este seria oferecido à sala do Jardim-de-Infância do Centro Comunitário da Ramada, o que a deixou muito entusiasmada.

Antes de metermos mãos ao trabalho, falamos um pouco sobre esta temática, nomeadamente: a poluição, reciclagem, etc.

Iniciamos o cartaz que consistiu numa fase inicial por fazer pequenas bolinhas em papel crepe para depois se colarem no cartaz, construindo assim o mapa-mundo.

Com esta actividade pretendi que a idosa trabalhasse a motricidade fina e a criatividade, pois ela também contribuiu com ideias para a construção do referido cartaz.

Não conseguimos acabar o cartaz neste dia, ficando a sua finalização para a próxima visita.

<u>24 de Abril (6ª feira – 14h às 17h30)</u>

Este dia de estágio iniciou-se com a visita à D.ª [redacted], e como havia ficado combinado na visita anterior, continuamos com a elaboração do cartaz alusivo ao "Dia da Terra".

A idosa mostrou-se sempre muito disponível para realizar as actividades que lhe foram sendo propostas. Continuámos com a elaboração de "bolinhas" em papel crepe para depois serem coladas no Mapa-mundo. Seguidamente, iniciámos as pinturas e notei uma certa resistência por parte da idosa, justificando-se com o facto de não ter jeito para tal actividade, mas ainda assim consegui que fizesse alguma coisa.

Finalizado o capítulo da expressão plástica, solicitei à idosa que declamasse algumas frases sobre a natureza e a sua preservação, para que constassem do cartaz, de modo a conseguirmos passar a nossa mensagem.

<u>27 de Abril (2ª feira – 14h às 17h30)</u>

Realizou-se neste dia uma reunião no Centro Comunitário da Ramada com a Dra. [redacted], no intuito de reportar o ponto de situação do estágio. Aproveitei a oportunidade para comunicar à Técnica, que a Divisão de Assuntos Sociais tinha conhecimento de uma munícipe, que pretendia receber animação domiciliária, uma vez que se sentia muito solitária. A Dra. [redacted] respondeu-me que seria bom aproveitar essa oportunidade, visto que a idosa que iria sugerir encontrava-se efectivamente em situação de solidão, mas tinha a seu cargo o marido, dependente incapacitado, o que limitaria o meu estágio, já que falta pouco tempo para a sua conclusão.

Entreguei-lhe o cartaz que realizei com a Dª [redacted] sobre o "Dia da Terra", o que deixou a Técnica bastante satisfeita. Agradeceu-me e disse que o iria colocar no CAT, pois nesta semana iriam celebrar o Dia da Terra.

Após esta reunião, dirigi-me para casa da Dª [redacted], encontrando-a um pouco queixosa relativamente ao seu estado de saúde. Tentei motivá-la e fotografei algumas partes da casa, nomeadamente: móvel de retratos, alguns santos, etc., pois são objectos pelo quais a idosa tem muito apego e carinho e que servirão de recordações quando for para um lar.

29 de Abril (4ª feira – 14h às 18h00)

Neste dia iniciei o estágio na casa da D.ª [redacted]. E para tal realizei uma actividade integrada nos **"Ateliers da Imaginação"**, tendo levado algum trapilho para o efeito. Este material consiste em fios, normalmente grossos, que resultam de desperdícios de camisolas, algodões ou lycras das fábricas. São cortados uniformemente ou esfarrapados para fazer malas, tapetes, etc.

Antes de iniciar a actividade, mostrei à idosa alguns trabalhos realizados por mim com este material, o que a deixou muito surpreendida com a quantidade de artigos que se podem fazer com esta técnica. Ao visualizar os meus trabalhos, a D.ª [redacted] também quis mostrar-me alguns trabalhos realizados por si noutros tempos, que com muito carinho os mantêm guardados numa mala para o enxoval dos seus netos.

Seguidamente pusemos "mãos à obra" e começamos por realizar uma coisa muito simples: uma capa para o telemóvel. Foi uma tarefa algo complicada, pois a D.ª [redacted] evidenciou alguma dificuldade no manuseamento da agulha.

Reflexão - 13 a 29 de Abril

Esta quinzena decorreu dentro do signo da normalidade, isto é, foi recheada de actividades. Contudo, teve um início bastante conturbado devido aos problemas pessoais da outra participante escolhida para o meu projecto, Dª [redacted]. A senhora encontrava-se em processo de despejo

e não revelou muito interesse em participar a tempo inteiro no meu projecto devido às contingências já referidas. Foi um período de reflexão porque percebi que existem muitos idosos que diariamente defrontam-se com problemas sociais gravíssimos e com a falta de apoio familiar.

Apesar deste contratempo inicial, prossegui o meu plano de actividades com a Dª [redacted], que aderiu por completo ao meu projecto.

Fig. n.º 7 – Elaboração do Cartaz o "Dia da Terra"

A primeira actividade realizada nesta quinzena foi **"Viagem à Minha Terra"** (ver apêndice 7), que consistiu em mostrar pequenos documentários históricos e curiosidades sobre a localidade onde a idosa nascera, a sua gastronomia, artesanato e fotografias, que fizeram aumentar a curiosidade da Dª [redacted]. Com esta actividade, pude trabalhar competências ao nível da comunicação, criatividade, organização e autonomia. As expressões utilizadas foram: Verbal (na narração da actividade) e Musical (a idosa trauteou alguns cantares da sua terra).

A segunda actividade foi a comemoração do **Dia da Terra**, com a elaboração de um cartaz sobre esta temática (fig. n.º 7), que foi entregue ao Centro Comunitário da Ramada. A idosa fez pequenas bolas em papel crepe, trabalhando assim a motricidade fina. Depois colou-as no cartaz, de modo a diferenciar os continentes e os oceanos. Pude trabalhar competências relativamente à criatividade, comunicação, organização, autonomia

e catalisação de potencialidades. As expressões utilizadas foram: Verbal, Plástica (a idosa elaborou as bolas em papel crepe e colou-as no cartaz), Poética e Escrita (foi elaborada e declamada uma frase para se colocar no cartaz, que se transformou num slogan dedicado a este dia, como se pode ver na fig. n.º 8). Esta actividade não estava programada no meu Plano de Actividades, o que tornou este projecto ainda mais interessante, visto que foi uma actividade que celebrou uma data importante.

A terceira actividade realizada tem como titulo **"Ateliers da Imaginação"**, que passou pela elaboração de pequenos trabalhos com trapilho (fig. n.º 9). Como resultado, fez-se um porta-chaves e uma capa para telemóvel. As expressões utilizadas para esta actividade foram a Verbal (explicação desta técnica) e Plástica (confecção dos trabalhos em trapilho). Trabalhei competências ao nível da criatividade, autonomia, comunicação e ajudei a idosa a expandir a sua criatividade.

Fig. n.º 8 – Cartaz o "Dia da Terra"

Fig. n.º 9 – Ateliers da Imaginação - Trapilho

Grelha de Actividades Realizadas de 13 a 29 de Abril de 2009

Grupo Alvo: Duas Idosas do Apoio Domiciliário **Finalidade: Promover a actividade nas Idosas do Apoio Domiciliário**							
Objectivos	**Objectivos**	**Estratégias**	**Acções/Actividade**	**Áreas de**	**Recursos**	**Duração**	**Calendariza**

Gerais	Específicos		s	Expressão	Materiais	Humanos		ção
• Promover o bem-estar; • Promover o regresso ao passado.	• .Estimular a partilha de conhecimentos e saberes; • Reavivar memórias afectivas.	• Mostra de documentário sobre a localidade de nascimento da idosa, a sua gastronomia, artesanato e fotografias.	• "Viagem à Minha Terra"	• Verbal • Musical	• Computador; • PowerPoint.	• Animadora • Idosa Domiciliária.	• 3 horas.	• 20 de Abril.
• Promover o nível de actividade na idosa;	• Desenvolver a expressão plástica e visual; • Estimular a criatividade	• Feitura de Cartaz para celebração do Dia da Terra com a finalidade de entregar às crianças do Jardim-de-Infância do CC da Ramada.	• Elaboração de Cartaz sobre "Dia da Terra"	• Verbal; • Plástica; • Poética: • Escrita.	• Cartolina; • Pincéis; • Tesoura; • Guaches; • Papel Crepe; • Marca	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2 Tardes.	• 22 e 24 de Abril.

					dores; • Cola; • Lápis.			
• Promover o nível de actividade na idosa;	• Desenvolver a expressão plástica e a motricidade fina.	• Realização de uma capa para telemóvel.	• Ateliês da Imaginação	• Verbal; • Plástica.	• Trapilho; • Agulha; • Tesoura.	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 3 horas	• 29 de Abril

Descrição das Actividades:

Actividade 1- ***Viagem à Minha Terra*** **–** Esta actividade consistiu em mostrar pequenos documentários históricos e curiosidades sobre a localidade onde a idosa nasceu, a sua gastronomia, artesanato e fotografias, incentivando a partilha de sentimentos e de experiências de vida.

Actividade 2 - ***Elaboração de Cartaz sobre o Dia da Terra*** - Esta actividade teve a duração de dois dias. Consistiu na elaboração de um cartaz denominado "O Dia da Terra". Tendo como finalidade promover a diversão através da expressão plástica, verbal, poética, e escrita, como também estimular a criatividade através da colocação de ilustrações e algumas frases alusivas à temática em discussão.

Actividade 3 - ***Ateliês da Imaginação*** - Esta actividade consistiu na feitura de uma capa para telemóvel, através da técnica de trapilho e teve como

finalidade desenvolver a Expressão Plástica e a motricidade fina, como também a criatividade.

Avaliação do Plano de Actividades

Este mês de estágio iniciou-se um pouco mais tarde, devido à realização de alguns afazeres de foro pessoal da estagiária. Contudo não deixou de ser muito produtivo, embora tenha se iniciado de uma forma conturbada, devido à situação complicada da D.ª [redacted] que envolvia um processo de despejo.

De salientar que todas as actividades acima descritas foram da autoria e organização da estagiária. A actividade "Viagem à Minha Terra" não se encontrava planeada em ante-projecto, tendo nascido do imenso carinho e nostalgia que a idosa depositava cada vez que falava da sua terra e das suas raízes. A segunda actividade surgiu para celebrar uma data tão especial como o Dia da Terra, não se encontrando também referida no ante-projecto. A idosa realizou-a com uma motivação maior, uma vez que o seu trabalho iria ser exposto no Jardim-de-Infância do Centro Comunitário da Ramada.

A actividade "Ateliês da Imaginação" estava prevista no plano de actividades e consistiu na realização de pequenos artefactos em trapilho.

Mês de Maio de 2009

04 a 15 de Maio

04 de Maio (2ª feira – 14h às 18h30)

Antes de iniciar mais um dia de estágio, dirigi-me à Divisão de Assuntos Sociais para reunir-me com a Dra. [redacted], de modo a fazer o ponto de situação da última semana decorrida no estágio, e para saber quando poderia começar as visitas ao domicílio da D.ª [redacted], a munícipe que contactou a Divisão para receber Animação Domiciliária, uma vez que se sentia muito sozinha. Ficou agendada uma deslocação à sua casa na próxima 4ª feira, dia 06 de Maio.

Depois, segui para a residência da D.ª [redacted]. Quando cheguei deparei-me com a Idosa, mais uma vez, sentada no pequeno logradouro à frente da sua casa à minha espera, o que me deixou feliz. Ainda ficamos ali algum tempo sentadas a desfrutar do ar puro, falámos sobre alguns assuntos, entre os quais do seu fim-de-semana, ao qual ela respondeu que os seus filhos a tinham visitado, o que a deixou muito feliz.

De seguida fomos para casa, para assim podermos dar continuidade à nossa actividade em trapilho. A idosa ia fazendo os pontos com alguma dificuldade, afirmando várias vezes que a sua saúde já não lhe permitia fazer certas coisas. Perante a dificuldade da idosa, ajudei-a e acabei por concluir o restante da capa para telemóvel. No final, foi bordada uma bonita capa para telemóvel e a idosa referiu que iria oferece-la à sua neta, quando esta a viesse visitar.

06 de Maio (4ª feira – 14h às 17h00)

Neste dia estava agendada a deslocação à casa da D.ª [redacted], mais uma das senhoras a quem vou prestar apoio domiciliário. Nesse sentido, dirigi-me à Divisão de Assuntos Sociais para conjuntamente com a Dra. [redacted] nos deslocarmos ao seu domicílio. Contudo, antes de sairmos, ainda houve tempo para abordarmos algumas questões relacionadas com o estágio.

Quando chegamos à residência da D.ª [redacted], esta já estava à nossa espera aparentando uma boa disposição e muita disponibilidade em acolher-nos. A idosa referiu que sentia-se muito sozinha, pois a filha que vive com ela passa o dia todo a trabalhar, uma vez que o seu emprego é em Setúbal. Também referiu que desde que caiu na rua tem medo de sair sozinha e por isso encontra-se "aprisionada" na sua própria casa. Mencionou que precisava de se deslocar ao Centro de Saúde para tratar do cartão de utente e ao cabeleireiro, mas tem muito receio de sair de casa sem companhia. Prometi-lhe que a acompanhava nessas tarefas, o que a deixou muito contente.

A Dra. [redacted] também aproveitou para lhe deixar alguma informação útil sobre a Divisão de Assuntos Sociais, nomeadamente alguns projectos sociais para idosos onde se inclui a oficina domiciliária, o que a deixou muito interessada ao ponto de mostrar interesse em aceder a esse serviço.

Falei-lhe do meu projecto de Animação ao Domicílio que a cativou, disponibilizando-se de imediato em participar. Mostrou muito contentamento por saber que me iria receber algumas tardes na sua casa, pois o seu isolamento é grande. Falei-lhe também da possibilidade de

frequentar o Centro de Dia, nem que fossem por algumas tardes, mas a idosa declinou visto que preserva muito a sua casa e o seu espaço. Convidei-a para fazermos alguns passeios pelo Concelho de Odivelas, ao qual ela aceitou imediatamente e com muito agrado.

Perguntei-lhe ainda se, para além do referido, tinha mais algum desejo ou actividade que gostasse de realizar, mas ela não adiantou qualquer resposta, deixando entender que gostava de ter alguém com quem conversar.

A D.ª [redacted] mostrou ser muito meiga e fácil de conversar, sempre muito prestável e amável, chegando a insistir que lanchássemos com ela, pois teria todo o gosto nisso. Declinámos o convite devido ao adiantar da hora, pois a Dra. [redacted] já se encontrava atrasada para uma reunião. Antes das despedidas, ainda houve tempo para a idosa nos mostrar a sua casa, muito asseada e arrumada. Ficou combinado que na próxima visita, iríamos tratar do seu cartão de utente.

<u>08 de Maio (6ª feira – 14h às 18h00)</u>

Neste dia visitei a D.ª [redacted]. Quando cheguei à sua residência, encontrei-a bem-disposta e sempre muito disponível para conversar. Perguntei-lhe como tinha passado desde o nosso último encontro, aproveitando para lhe comunicar que, possivelmente, na próxima semana iríamos contar com a visita da Prof.ª Eva Corrêa, que queria conhece-la e assistir a uma sessão de estágio. Esta notícia deixou a idosa confusa, tendo referido que talvez a sua casa não estivesse apresentável para receber a professora, porque já não tinha forças para arrumar a casa como gostaria, situação que apressei-me a clarificar.

Para este dia tinha planeado a continuação da actividade **"Ateliers da Imaginação - Trapilho"**, isto porque na última sessão a idosa tinha referido que iria oferecer a capa de telemóvel à neta. Nesse sentido, propus a feitura de um porta-chaves nesta técnica para o neto da idosa, visto ser muito simples de elaborar.

11 de Maio (2ª feira – 14h às 18h00)

Neste dia visitei a D.ª [redacted]. Quando cheguei, a idosa já se estava a arranjar para sairmos, pois tinha combinado com ela que iríamos ao **Centro de Saúde da Póvoa de Santo Adrião**, para tratar do seu cartão de utente.

Após um momento de descanso e conversa com a idosa, dirigimo-nos para o Centro na minha viatura. Deixei a senhora à porta do Centro, de modo a poder estacionar devidamente o carro. Fiquei espantada quando vi que a idosa despachou-se com muita rapidez, visto que tinha sido informada incorrectamente sobre o prazo de demora para a feitura do cartão, o que a deixou chateada e preocupada, visto que achava que me tinha causado transtorno. Apressei-lhe a responder que não.

Regressamos à residência da idosa e esta insistiu na confecção de um lanche. Ajudei-a nessa tarefa e assim passamos o resto de tarde animado à mesa, onde as conversas fluíram de uma forma natural e intensa, sendo quase impossível descrevê-las neste diário.

13 de Maio (4ª feira – 14h às 18h00)

Neste dia a Prof.ª Eva visitou o domicílio da D.ª [redacted]. Quando cheguei a casa da idosa encontrei-a com uma boa aparência devido à visita da filha, que a tinha levado ao cabeleireiro.

De seguida, comecei os preparativos para a realização da actividade "**Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto**", que consistiu na degustação de doçaria conventual Odivelense, como a famosa Marmelada Branca, os Docinhos de Marmelada e os tão conhecidos Fofos do Convento, receitas ancestrais confeccionadas antigamente pelas freiras que habitavam o Mosteiro de São Dinis. Para este propósito, também elaborei uma brochura, que lhes entreguei e que foi ao encontro desta temática sobre a Doçaria Conventual, dando assim mote para uma conversa animada e esclarecedora.

Às 16h40 a Prof.ª Eva chegou e apresentei-a à idosa, seguindo-se uma conversa sobre os mais variados assuntos, onde a D.ª [redacted] narrou algumas histórias da sua vida, as doenças de que padece, etc., mostrando ser uma boa comunicadora.

Depois convidei-as para o lanche, servi o chá e notei que a Prof.ª Eva visualizou a brochura que se encontrava sobre a mesa, com uma curiosidade imediata. Apresentei o folheto à idosa e começamos a nossa conversa. A D.ª [redacted] mostrou-se muito interessada no tema, acrescentando sempre histórias da sua vida, o que fez enriquecer o diálogo.

Após a degustação de todas aquelas iguarias e de uma conversa tão deliciosa, a Prof.ª teve que se despedir pois tinha aulas para leccionar. A idosa referiu que gostou muito da presença da docente na sua casa, achando-a muito simpática.

Para terminar, levantei a mesa e a idosa fez questão de ajudar-me na tarefa. Ainda antes de me despedir, estive a ver em conjunto com ela um livro que levei sobre a história da Igreja da Ramada, pois ela é muito religiosa e sempre se interessou sobre este assunto.

15 de Maio (6ª feira – 14h às 18h30)

Quando cheguei à casa da D.ª [redacted], esta encontrava-se muito bem-disposta e isso reflectia-se no seu estado de espírito, o que me deixou muito satisfeita.

Para este dia, estava prevista a **deslocação ao cabeleireiro**. Contudo, antes de nos deslocarmos para o estabelecimento comercial, ainda houve tempo para conversar, pois a marcação só estava prevista para as 17h00.

Pelas 16h00 saímos de casa, mas antes de nos dirigirmos ao cabeleireiro, a idosa pediu-me para passarmos pela farmácia para levantar uns medicamentos.

De seguida, dirigimo-nos para o cabeleireiro onde tivemos que esperar durante um largo tempo, mas aproveitamos para colocar a conversa em dia enquanto líamos as revistas.

Depois do corte de cabelo, levei a idosa à sua residência e esta insistiu na confecção de um lanche, mas não pude aceitar o convite devido ao adiantar da hora e a alguns compromissos que tinha pela frente. Agradeci à idosa, despedi-me com a certeza de que faria outra visita brevemente e esta mostrou contentamento por ter realizado um desejo há tanto pretendido.

Reflexão - 04 a 15 de Maio

Esta quinzena ficou marcada pela introdução de uma nova participante no meu projecto: Dª [redacted], uma idosa que foi indicada pela Divisão de Assuntos Sociais e que andou à procura de alguém que lhe pudesse proporcionar alguma animação ao domicílio, visto encontrar-se isolada do mundo que a rodeia. Este facto revelou-se como indicador do interesse manifestado por alguns munícipes nesta área da Animação, o que me deu mais ânimo para prosseguir com o meu estágio.

A senhora em questão revelou-se sempre muito atenciosa e prestável para comigo, como também ansiosa por ter alguma companhia para conversar e para sair de casa, visto que tinha receio de sair de casa sozinha. Sendo assim, as primeiras actividades realizadas com ela foram algumas saídas ao exterior, nomeadamente ao **Centro de Saúde**, ao **cabeleireiro** e à **farmácia**. Pude trabalhar competências ao nível da autonomia (ajudei a idosa a ser mais autónoma), no reforço dos laços sociais (acompanhando a senhora em saídas exteriores, obrigando-a a socializar) e no desenvolvimento da auto-estima (acompanhei a idosa ao cabeleireiro porque ela queria estar mais arranjada e de bem com a vida).

Fig. n.º 10 – Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto

Nesta quinzena, também foram realizadas algumas actividades com a Dª [redacted]. A actividade **"Ateliers da Imaginação"** prosseguiu e ocupou uma grande fatia de tempo, visto que a senhora demonstrou alguma dificuldade em trabalhar com trapilho.

A segunda actividade contou com a presença da Profª Eva Corrêa e intitulou-se **"Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto"** (fig. n.º 10). Consistiu na degustação da doçaria conventual odivelense, como: a famosa Marmelada Branca, os Docinhos de Marmelada e os tão conhecidos Fofos do Convento, receitas ancestrais confeccionadas antigamente pelas freiras que habitavam o Mosteiro de São Dinis. Para este propósito, foi elaborada uma brochura, que ia ao encontro desta temática sobre a Doçaria Conventual, dando assim mote para uma conversa animada e esclarecedora. Pude trabalhar competências ao nível da comunicação, organização, criatividade e autonomia. As expressões utilizadas foram: Escrita (através da elaboração da brochura, ver apêndice 8) e Verbal.

Grelha de Actividades Realizadas de 04 a 15 de Maio de 2009

Grupo Alvo: Duas Idosas do Apoio Domiciliário **Finalidade: Promover a actividade nas Idosas do Apoio Domiciliário**								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
• Promover o nível de actividade na idosa;	• Desenvolver a expressão plástica e a motricidade	• Realização de um Porta-chaves.	• Ateliês da Imaginação	• Verbal; • Plástica.	• Trapilho; • Agulha; • Tesoura.	• Animadora • Idosa	• 2 Tardes	• 04 e 08 de Maio

	fina.					Domiciliária		
• Promover o contacto com o exterior; •Colmatar necessidades de cariz social.	• Criar condições de socialização; • Criar condições para uma saída de casa.	• Deslocação ao Centro de Saúde da Póvoa de Santo Adrião.	• Deslocação ao Exterior " Centro de Saúde da Póvoa de Santo Adrião"	• Verbal; • Motora.	• Viatura.	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 1 hora	• 11 de Maio.
• Promover uma actividade de cariz cultural e gastronómico.	• Permitir o contacto com a gastronomia conventual Odivelense.	• Degustação de iguarias conventuais odivelenses.	• "Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto"	• Verbal; • Escrita.	• Chá; canecas; açúcar, bule; doces conventuais; brochura; Talheres; toalha; guardanapos.	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2 horas.	• 13 de Maio.

• Promover a auto-estima e o bem-estar; •Colmatar necessidades de cariz social.	• Criar condições de socialização; • Criar condições para uma saída de casa.	• Deslocação ao Cabeleireiro para cortar o cabelo.	• Deslocação ao Exterior “ Cabeleireiro”	• Verbal; • Motora.	• Viatura.	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2h e 30 minutos.	• 15 de Maio.

Descrição das Actividades:

Actividade 1 - ***Ateliês da Imaginação*** - Esta actividade consistiu na feitura de um porta-chaves, através da técnica de trapilho e teve como finalidade desenvolver a Expressão Plástica e a motricidade fina, como também a criatividade.

Actividade 2 e 4- Estas duas actividades consistiram em ***deslocações ao exterior.*** Na primeira para ir ao Centro de Saúde da Póvoa de Santo Adrião, e na segunda para ir ao cabeleireiro.

Actividade 3 – *“Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto”* - Esta actividade consistiu na degustação de doçaria conventual Odivelense, como a famosa Marmelada Branca, os Docinhos de Marmelada e os tão conhecidos Fofos do Convento, receitas ancestrais confeccionadas antigamente

pelas freiras que habitavam o Mosteiro de São Dinis.

Avaliação do Plano de Actividades

Esta quinzena pautou-se pela introdução de uma nova participante no meu projecto, a Dª [redacted] em substituição da D.ª [redacted], devido aos assuntos atrás mencionados. Foi uma quinzena muito produtiva, iniciando-se com os ***Ateliês da Imaginação,*** tendo sentido alguma dificuldade e resistência da idosa relativamente à sua execução. As actividades de deslocação ao exterior, nomeadamente Centro de Saúde e Cabeleireiro foram sugeridas pela D.ª [redacted], uma vez que este era um desejo seu há muito pretendido e que a estagiária realizou. As actividades de animação só podem ser consideradas como tal se forem ao encontro das expectativas das pessoas. Estas actividades em particular foram um desejo tornado realidade por parte da idosa. E por último, a actividade ***"Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto"*** surtiu o efeito desejado, visto ter proporcionado momentos de bem-estar, tendo originado um agradável diálogo sobre a temática da doçaria conventual Odivelense, e para reforçar a conversa foi entregue à idosa uma brochura contendo alguma informação sobre o referido assunto.

18 de Maio (2ª feira – 14h às 17h30)

Este dia pautou-se pela deslocação ao domicílio da D.ª [redacted]. Assim que cheguei, pusemo-nos a conversar sobre os acontecimentos do fim-de-semana, nomeadamente: a vinda da Nossa Senhora de Fátima a Lisboa, por ocasião das celebrações dos 50 anos do monumento erguido ao Cristo Rei. A Idosa referiu que não perdeu um único momento das celebrações e confessou ser uma devota fervorosa de Nossa Senhora.

Prosseguimos com as leituras e comentários ao livro intitulado "Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Apóstolos da Ramada", obra que deixou a idosa muito curiosa e atenta, até porque continha algumas reflexões de párocos que já passaram pela igreja e pelos quais a senhora tinha muita consideração.

20 de Maio (4ª feira – 14h às 18h30)

Visitei a Dª [redacted] neste dia, e quando cheguei ao seu domicílio encontrei a idosa bem-disposta como é seu apanágio, mas referiu sentir-se um pouco "tonta" devido, provavelmente, à sua tensão arterial estar um pouco descontrolada. Por contingências do destino, tinha programado para este dia a actividade **"Mais Vale Prevenir que Remediar"**, que à semelhança do que realizei com a D.ª [redacted], foram abordadas temáticas como: a alimentação saudável, a importância da actividade física e mental na terceira idade, a prevenção de quedas, a importância dos rastreios médicos na detecção de doenças, etc., através de uma apresentação em PowerPoint. A idosa ficou muito interessada no tema, dando alguns exemplos práticos com os quais já lidou durante a sua vida.

Após o término desta actividade, mostrei algumas fotografias minhas que tinha em computador, reforçando assim laços com a idosa, tendo ela apreciado este meu gesto oferecendo-se para mostrar também fotografias suas, nomeadamente: o seu casamento, o baptizado da sua única filha, viagens, entre muitas outras.

Antes da despedida, insistiu para que comêssemos um gelado e fizéssemos um pequeno lanche, ao qual acedi depois de alguma resistência. Acabamos assim este dia com uma conversa à mesa muito salutar e variada.

22 de Maio (6ª feira – 14h às 17h30)

Visitei a D.ª [redacted], e como prometido dediquei este dia às novas tecnologias. Para tal, levei um computador portátil com acesso à Internet. A idosa questionou-me sobre estas tecnologias, tendo mostrando espanto por se ter conhecimento de tanta coisa a partir de uma pequena "máquina".

Então decidi pôr em prática a actividade **"Teclar é o que está a Dar"**, que consistiu numa breve abordagem destas novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Comecei por lhe mostrar para que serviam alguns programas informáticos e qual a sua aplicação. Seguidamente, passei para a Internet, algo que lhe causava muita curiosidade, e apresentei-lhe o motor de busca – ***Google***. Indaguei-lhe qual o assunto que queria pesquisar, ao que me respondeu: "*...coisas da minha terra*". Ficou fascinada com a quantidade de assuntos relacionados com o tema.

De seguida, também lhe apresentei o programa ***Google – Earth*** tendo ficado ainda mais rendida a estas novas tecnologias. Seguimos então por um passeio pelo mundo, viajando pelos diversos continentes, oceanos, ilhas, etc. Este tema deu azo às mais variadas conversas, tendo servido para comprovar que a idosa é uma pessoa bastante informada e interessada sobre os mesmos.

25 de Maio (2ª feira – 14h às 19h30)

Neste dia visitei a D.ª [redacted] e quando cheguei à sua residência, esta encontrava-se à janela à minha espera. Resolvi colocar em prática a actividade **"Passear para Mais Tarde Recordar",** que consistia na realização de passeios pelo Concelho de Odivelas. A idosa, como sempre, encontrava-se muito bem-disposta e quando lhe informei que iríamos passear pelo Concelho de Odivelas, mostrou-se muito interessada e pronta para a actividade.

A primeira paragem do nosso passeio foi no Mosteiro de São Dinis. Não entramos visto que a idosa já o visitara, mas estivemos no jardim onde recorrendo a alguns apontamentos lhe contei a história que o caracteriza.

De seguida, caminhamos até o Memorial de Odivelas, também conhecido por Cruzeiro, estivemos a admirar esta obra de arquitectura civil gótica do século XIV, aproveitando o momento para tirar algumas fotografias.

Prosseguimos o nosso passeio pelo núcleo antigo do Concelho e a paragem seguinte foi a Quinta da Memória, cujas referências históricas permitem-nos viajar até aos séculos XVII e XVIII. Recentemente com a instalação dos Paços do Concelho neste edifício, a Câmara de Odivelas reabilitou um espaço degradado e dotou-o de novas funções, devolvendo a Quinta da Memória a todos os habitantes do Concelho. Actualmente é um espaço público e é nele que está instalado o Gabinete da Presidência. A idosa mostrou ainda interesse em observar as obras de construção do Jardim da Música, que se encontravam por detrás deste edifício, referindo que aquela zona está muito diferente do que conhecera outrora.

Por fim, propus à idosa lancharmos numa pastelaria típica e muito conhecida no Concelho, a "Pastelaria Faruque", famosa por confeccionar doces conventuais odivelenses, receitas que já passaram algumas gerações, podendo dar a conhecer a nossa doçaria conventual, mas infelizmente o estabelecimento encontrava-se fechado. Assim, a D.ª [redacted] sugeriu que o lanche fosse numa pastelaria perto de sua casa, e foi o que fizemos.

Para finalizar o dia levei a idosa a casa, tendo esta insistido que eu visse algumas fotografias de viagens realizadas com a filha, pelo que acabei por aceder ao convite, pois notei que ela estava entusiasmada nesse propósito.

27 de Maio (4ª feira – 14h30 às 18h00)

Este dia ficou reservado para visitar a D.ª [redacted] e quando cheguei a sua casa encontrei-a muito deprimida, pois estava muito preocupada com a irmã, que se encontrava a braços com uma doença grave. Tentei anima-la, de modo a que ela saísse da tristeza em que se encontrava, e para isso propus que iniciássemos a actividade que tinha previsto para hoje intitulada **"Viagem Virtual pelo Concelho de Odivelas"**. Como a D.ª [redacted] não podia acompanhar-me nos passeios programados, decidi elaborar uma apresentação em PowerPoint com todos os locais visitados, para que deste modo a idosa também pudesse conhecer algumas curiosidades do Concelho que ainda não conhecia, e enriquecer um pouco mais os seus conhecimentos sobre o município onde reside e que tão pouco conhece.

No decorrer da actividade, a idosa mostrou-se muito interessada e curiosa com as histórias narradas, como também alguma admiração relativamente aos locais lindíssimos que existiam no Concelho e que não conhecia.

29 de Maio (6ª feira – 09h30 às 12h45)

Hoje foi o dia da actividade **"Por Entre Igrejas e Monumentos"**, que consistia num passeio a alguns locais emblemáticos pelo Concelho de Odivelas, realizada no âmbito da actividade ***"Passear para Mais tarde recordar"***. Para esta visita pude contar com o acompanhamento de dois técnicos da Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Odivelas, nomeadamente a Dra. [redacted] e o Dr. [redacted], historiador desta Divisão que foi o nosso guia durante todo o passeio, alertando-nos para alguns detalhes importantes que passariam despercebidos sem a sua presença.

Conforme combinado, pelas 09h30 fui buscar a Dª [redacted] ao seu domicílio. Em relação à [redacted], não pude contar com a sua presença devido à sua situação de incapacidade.

Pelas 10h00, como combinado, chegámos à Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Odivelas e já os técnicos se encontravam à nossa espera.

Para a nossa deslocação pudemos contar com uma viatura municipal, dando início ao nosso passeio.

A nossa primeira paragem foi na Igreja Matriz de Odivelas, de arquitectura barroca, datada de 1573. No seu interior, podemos observar um altar revestido em talha dourada muito bonito. O técnico que nos acompanhou chamou-nos à atenção para algumas particularidades existentes deixando-nos atentas e agradadas com a história.

A próxima paragem foi no Monumento ao Senhor Roubado construído em 1744, como memória do roubo sacrílego dos vasos sagrados da Igreja Matriz de Odivelas, cometido em 1671. Este local também cativou a atenção da idosa mantendo-se muito atenta à explicação do técnico. Os painéis de azulejos que retratam e descrevem o furto dos referidos vasos também foram motivo de grande admiração por parte da idosa, carregados de simbologia daqueles tempos de outrora.

Seguidamente, dirigimo-nos para a Igreja Matriz da Póvoa de Santo Adrião, uma construção do século XVI de estilo manuelino. A idosa aproveitou para fazer uma oração, elogiando a beleza da Igreja.

Após esta visita, terminamos o nosso passeio e dirigimo-nos para casa da idosa a fim de a deixarmos na sua residência, mas antes agradecemos aos técnicos da Câmara pelo bom acompanhamento prestado ao nosso passeio.

Reflexão - 18 a 29 de Maio

Esta quinzena ficou marcada pela boa aceitação da nova participante do meu projecto, Dª [redacted], que aderiu às actividades de uma forma estupenda, como também a continuação do bom desempenho por parte da Dª [redacted] nas actividades que lhe foram propostas.

Nesta quinzena, foram realizadas diversas actividades com a Dª [redacted], como também com Dª [redacted]. Com a primeira idosa, as actividades propostas foram: conversas informais, como também a leitura do livro sobre a Igreja Paroquial da Nossa Sra. Rainha dos Apóstolos da Ramada, que vieram na sequência da religiosidade mostrada pela senhora. Trabalharam-se competências ao nível da facilitação da comunicação, organização e autonomia. Nestas actividades, a expressão utilizada foi a verbal. Também foi proposta a actividade **Teclar é o que está a dar,** que consistia na aprendizagem das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, foi deveras criativa e bem sucedida, por parte da idosa, ao qual a senhora correspondeu da melhor maneira, mostrando a sua curiosidade sobre o assunto. Foram trabalhadas competências ao

nível da comunicação, da ajuda no desenvolvimento da autonomia, participação e criatividade e na catalisação de potencialidades. Foram utilizadas a expressão verbal e as TIC. No seguimento desta actividade, foi proposta uma outra intitulada **Viagem Virtual pelo Concelho de Odivelas** (ver apêndice 9), que resultou na impossibilidade da senhora não se poder deslocar num passeio pelo Concelho. Consistiu numa apresentação em PowerPoint sobre os locais mais emblemáticos do Concelho Odivelense, como: Mosteiro São Dinis, Igreja Matriz de Odivelas, Monumento do Senhor Roubado, Igreja da Póvoa de Santo Adrião e as Fontes de Caneças. As competências trabalhadas foram: a comunicação, autonomia e criatividade, ter pensamento crítico e reflexivo. No que concerne às expressões foram utilizadas a Expressão Verbal e Escrita e as TIC.

Com a Dª [redacted] foram propostas as seguintes actividades: **Mais vale prevenir que Remediar,** que consistiu na apresentação de um PowerPoint sobre os bons hábitos alimentares; prevenção de quedas, de doenças; a importância do exercício físico e mental nesta faixa etária; etc. Com esta actividade desenvolvi competências ao nível do pensamento reflexivo, comunicação, criatividade, tomada de decisão, da autonomia e organização de actividades. Utilizei para o efeito a Expressão Verbal, Motora (na feitura de alguns exercícios **Fig. n.º 11 –** Passear para Mais Tarde Recordar - Núcleo Histórico de Odivelas , físicos) Escrita (a idosa detectou gravuras num cartaz relativamente aos bons hábitos alimentares) e Poética (quando a idosa declamou uma pequena frase sobre o tema abordado).

A outra actividade feita com a Dª [redacted] foi **Passear para Mais Tarde Recordar** (fig. n.º 11), e consistiu na realização de dois passeios, sendo que um deles foi feito ao Núcleo Histórico de Odivelas e o outro intitulou-se **Por Entre Igrejas e Monumentos**, onde foi visitado a Igreja Matriz de Odivelas, a Igreja da Póvoa de Santo Adrião e o Monumento do Senhor Roubado (ver apêndice 10). Foi uma actividade bem aceite pela idosa, que ficou a conhecer pormenores sobre algumas obras arquitectónicas de outros tempos dentro do concelho já mencionado. Privilegiou-se com estes passeios a divulgação do património cultural e arquitectónico do Concelho de Odivelas.

Trabalhei competências ao nível da comunicação, autonomia, participação, criatividade e integração em equipa de trabalho proveniente da Divisão de Assuntos Sociais. As expressões utilizadas foram: verbal, motora e escrita.

Grelha de Actividades Realizadas de 18 a 29 de Maio de 2009

Grupo Alvo: Duas Idosas do Apoio Domiciliário **Finalidade: Promover a actividade nas Idosas do Apoio Domiciliário**								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
• Promover o bem-estar psíquico e emocional da idosa.	• Incentivar o gosto pela prevenção e boas práticas de saúde;	• Visualização de PowerPoint, sobre os bons hábitos alimentares; prevenção de quedas, etc.	• Workshop "Mais Vale Prevenir que Remediar".	• Verbal; • Motora; • Escrita; • Poética.	• Computador; • PowerPoint; • Esfigmomanómetro;	• Animadora • Idosa Domiciliári	• 2 horas.	• 20 de Maio.

						a		
• Promover o nível de actividade na idosa.	• Incentivar na idosa o gosto pelas TIC.	• Iniciação à informática"vamos conhecer a internet...".	• "Teclar é o que está a Dar"	• Verbal; • TIC.	• Computador; • Programa Google – Earth; • Pen de acesso à Internet;	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2 horas.	• 22 de Maio.
• Desenvolver na idosa contacto com outras realidades fora do seu domicílio.	• Promover o contacto com o património cultural e arquitectónico do Concelho.	• Conhecimento do Património Local.	• "Passear para Mais Tarde Recordar - Núcleo Histórico de Odivelas"	• Verbal; • Motora; • Escrita.	• Viatura; • Livros.	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2 horas.	• 25de Maio.
Desenvolver a	□ Promover	□	• "Viagem Virtual	• Verbal;	• Computador;	•	• 2	• 27 de

auto-estima, prevenindo a solidão.	o contacto com o património cultural e arquitectónico do Concelho.	Conhecimento do Património Local através das TIC.	pelo Concelho de Odivelas".	• Escrita; • TIC.	• PowerPoint;	Animadora • Idosa Domiciliária	horas.	Maio.
Desenvolver na idosa contacto com outras realidades fora do seu domicílio.	Promover o contacto com o património cultural e arquitectónico do Concelho.	Conhecimento do Património Local.	• "Passear para Mais Tarde Recordar - Por Entre Igrejas e Monumentos"	• Verbal; • Motora; Escrita.	• Viatura Municipal; • Livros; • Cartaz.	• Animadora • Dr. Paulo Rainha; • Dra. Marisol • Idosa Domiciliária	• 3 horas.	• 29 de Maio.

Descrição das Actividades
Actividade 1 – *Workshop "Mais Vale Prevenir que Remediar"*.- Esta actividade consistiu na apresentação de um PowerPoint sobre os bons hábitos alimentares; prevenção de quedas, de doenças; a importância do exercício físico e mental nesta faixa etária; etc., ao mesmo tempo que foi feita uma pequena reflexão sobre cada tema, permitindo que a idosa tomasse consciência sobre estas temáticas e sobre a importância da prevenção na detecção de certas doenças. **Actividade 2 - *"Teclar é o que está a Dar"*** – Esta actividade consistiu na aprendizagem das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, permitindo às idosas explorarem outras áreas de informação e comunicação. **Actividade 3 - *"Passear para Mais Tarde Recordar - Núcleo Histórico de Odivelas"*** – Esta actividade consistiu num passeio pelo núcleo histórico Odivelense, dando a conhecer à idosa o que de melhor existe a nível de património cultural e arquitectónico no Concelho de Odivelas. **Actividade 4 - *"Viagem Virtual pelo Concelho de Odivelas"*** – Esta actividade consistiu numa apresentação em PowerPoint sobre os locais mais emblemáticos do Concelho Odivelense, como: Mosteiro São Dinis, Igreja Matriz de Odivelas, Monumento do Senhor Roubado, Igreja da Póvoa de Santo Adrião e as Fontes de Caneças. **Actividade 5 - *"Passear para Mais Tarde Recordar - Por Entre Igrejas e Monumentos"*** – Nesta actividade, privilegiou-se mais uma vez o contacto com o exterior, através de mais um passeio pelo Concelho de Odivelas. Foi feita uma deslocação à Igreja Matriz de Odivelas, ao Monumento do Senhor Roubado e à Igreja Matriz da Póvoa de Santo Adrião.
Avaliação do Plano de Actividades

Esta quinzena também foi recheada de actividades, tendo-se privilegiado as saídas ao exterior e a divulgação do património cultural e arquitectónico do Concelho de Odivelas. A primeira actividade ***"Mais Vale Prevenir que Remediar"***, repetiu-se novamente e agora a protagonista foi a D.ª [redacted]. Mais uma vez todos os objectivos foram alcançados, especialmente o da promoção do bem-estar privilegiando-se a reflexão e a discussão sobre estas temáticas tão importantes nesta faixa etária.

A segunda actividade ***"Teclar é o que está a Dar"*** também resultou muito bem tendo surgido da imensa curiosidade referida pela idosa sobre a Internet, ao mesmo tempo que pude transmitir-lhe alguns conhecimentos de informática.

A actividade ***"Viagem Virtual pelo Concelho de Odivelas***" surgiu em virtude da D.ª [redacted] não nos poder acompanhar no passeio por incapacidade física. Por isso decidi fazer um PowerPoint com todos os locais visitados, para que a idosa também os pudesse conhecer. Os objectivos desta actividade foram alcançados, especialmente na promoção do bem-estar, pois foi colmatado o isolamento e foi criado um ambiente de boa disposição e de conhecimento do património cultural e arquitectónico do Concelho de Odivelas.

As actividades 3 e 5 - ***"Passear para Mais Tarde Recordar"*** também resultaram muito bem e teve como objectivo divulgar o vasto património existente no Concelho de Odivelas, assim como promover o contacto com o exterior, aliando-se um clima agradável de socialização com o meio envolvente.

Para a visita ***Por Entre Igrejas e Monumentos*** pudemos contar com o acompanhamento de um técnico licenciado em História da Divisão de Assuntos Sociais, tendo-nos transmitido todos os conhecimentos culturais, arquitectónicos, religiosos, etc. dos locais que visitámos.

Mês de Junho de 2009

01 de Junho (2ª feira)

Neste dia não se realizou estágio devido um problema súbito de saúde da Dª [redacted].

03 de Junho (4ª feira – 15h30 às 19h00)

Neste dia, a Prof.ª Eva visitou o domicílio da D.ª [redacted], estando prevista a deslocação de um funcionário camarário, [redacted], da Oficina Domiciliária à residência da idosa a fim de lhe reparar as roldanas da cozinha. Após a análise da condição das roldanas, seguiu-se uma conversa entre nós os quatro sobre os mais diversos assuntos.

Depois da saída do Sr. [redacted], a conversa manteve-se entre nós as três sendo o assunto o projecto que estava a ser implementado com a Dª [redacted]. Esta mostrou muita vontade em continuar a usufruir deste projecto e até propôs pagar uma quantia para ter acesso ao mesmo.

Seguiu-se um lanche, antes da Profª Eva abandonar a residência da idosa, e após o mesmo estivemos a observar fotografias de viagens feitas por mim e pela Dª [redacted].

06 de Junho (6ª feira – 15h00 às 18h00)

Neste dia dirigi-me a casa da D.ª [redacted], tendo ficado contente ao ver que a idosa já se encontrava melhor do seu problema de saúde.

Para este dia não trouxe nenhuma actividade programada, pois privilegiei o diálogo e a partilha de experiências. Assim sendo, nesta visita falámos sobre inúmeros assuntos, desde família, percursos de vida, emprego, etc.

Quase no final da visita contei à idosa que esta era a última visita que lhe fazia no âmbito do meu estágio, o que a deixou um pouco triste. Fizemos uma reflexão sobre estes meses decorridos tendo esta, afirmado ter gostado muito. Pediu-me que voltasse e que não a esquecesse, prometi-lhe que voltaria assim que pudesse para lhe fazer uma visita.

09 de Junho (3ª feira – 15h30 às 19h00)

Quando cheguei à residência da Dª [redacted], esta encontrava-se pronta para a nossa saída e aparentava estar muito bem-disposta.

Iniciou-se assim a actividade **Prazeres Saloios – Conversas à mesa com gosto,** desta vez na pastelaria Faruque, junto ao Convento São Dinis.

Foram abordados diversos temas sobre a gastronomia odivelense, como também a prova da doçaria conventual. A idosa teve direito a uma brochura sobre esta temática, o que a deixou feliz e interessada na mesma.

Seguidamente, levei a idosa à sua residência e deu-se lugar às despedidas, tendo sido contemplada com uma prenda por parte dela.

Reflexão - 01 a 09 de Junho

Estes últimos dias foram marcados pela conclusão deste projecto e pelas reacções demonstradas pelas participantes que sentiram uma grande tristeza pelo término do mesmo. Também é de relevância a presença da Profª Eva Corrêa, numa semana onde se privilegiou as conversas e a reflexão sobre estes três meses de convivência.

Com a Dª [redacted], foram introduzidas conversas informais sobre tudo este projecto, para tentar perceber até que ponto a idosa se envolveu no mesmo. Ficou patente através das suas lágrimas e do abraço que me deu que ela vai sentir muita falta destas visitas animadas.

Com a Dª [redacted] foi proposta a actividade **Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto**, que consistiu na degustação da doçaria conventual odivelense, privilegiando também as saídas ao exterior, visto que se realizou na pastelaria Faruque. Teve a finalidade de ser um pequeno lanche de despedida, onde a idosa demonstrou que também vai sentir muita falta destas visitas, tendo mesmo proposto que elas continuassem a troco de uma remuneração. Esta actividade serviu para trabalhar competências ao nível da comunicação, autonomia, participação e criatividade e nela foram utilizadas a Expressão Verbal, Motora e Escrita (através da brochura entregue à idosa).

Grelha de Actividades Realizadas de 01 a 09de Junho de 2009

Grupo Alvo: **Finalidade:**								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
• Promover o bem-estar	• Colmatar necessidades de conversar	• Diálogo.	• Conversas informais.	• Verbal	• Nenhum.	• Animadora • Idosa • Domiciliária	• 2 horas	• 04 e 06 de Junho.
• Promover uma actividade de cariz cultural e gastronómico.	• Permitir o contacto com a gastronomia conventual Odivelense.	• Deslocação à Pastelaria "Faruque" para degustação de iguarias conventuais odivelenses.	• "Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto".	• Verbal; • Escrita; • Motora.	• Viatura; • Brochura; • Doces; • Chá.	• Animadora • Idosa Domiciliária	• 2 horas.	• 09 de Junho.

Descrição das Actividades

Actividade 1 – *Conversas Informais:* Com esta actividade, privilegiei o diálogo e a partilha de experiências sobre inúmeros assuntos desde a família, percursos de vida, emprego, etc.

Actividade 2 – *"Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto"*: Esta actividade consistiu na degustação de doçaria conventual Odivelense, como a famosa Marmelada Branca, os Docinhos de Marmelada e os tão conhecidos Fofos do Convento, receitas ancestrais confeccionadas antigamente pelas freiras que habitavam o Mosteiro de São Dinis

Avaliação do Plano de Actividades

É com alguma nostalgia que chego à última semana de estágio, mas ao mesmo tempo com o sentimento de "dever cumprido" e com bastante satisfação pelo desenrolar do estágio, que julgo ter decorrido da melhor maneira possível. Esta semana pautou-se pelas conversas informais de reflexão e partilha de sentimentos e emoções.

A actividade ***"Prazeres Saloios – Conversas à Mesa com Gosto"*** repetiu-se novamente, agora com a D.ª [redacted]. Esta actividade teve dois objectivos: mostrar à idosa o que de melhor se faz em Odivelas em doçaria conventual, aliando a isso uma visita ao exterior, uma vez que esta

decorreu numa pastelaria centenária e muito conhecida no Concelho. E o outro foi que esta actividade servisse de despedida, pois esta foi a minha última visita no âmbito do meu estágio académico.

Nesta actividade mais uma vez pude constatar que todos os objectivos foram alcançados, desde a prevenção do isolamento e consequente solidão, ao privilégio do contacto com o exterior, permitindo assim a sua socialização com o meio envolvente.

Diários de Campo S5

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

1º Dia de Estágio.

Terça-feira, 03 de Março de 2009. Das 16h30m ás 19h 00m

"Quem poderá aperceber-se na obscuridade de que se estão a fechar os olhos?"
Sha, R.(2003) "Provérbios Turcos", arte plural edições, Cascais, Portugal

Fecham-se os olhos e o tempo passa, desenhando cada vez mais formas (geométricas ou não) de uma imperceptibilidade que convida a reflexões num outro lugar e num outro tempo (permita-se a redundância). Desenham-se igualmente ciclos de extrema importância na trajectória de cada um. Experiências, aprendizagens, emoções em palavras presas em objectividade e subjectividade. Trajectórias que evoluem (deseja-se que evoluam) ao mesmo tempo que se constroem estradas para chegarmos a alguma terra distante.

Outras estradas que conhecemos e que podemos percorrer de olhos fechados levam-nos de volta a lugares onde tudo (ou quase tudo) pode "AconteSer" onde encontramos o espaço ideal para crescer "Entre Emoções". Essas estradas levaram o estagiário de volta para o Serviço Cultural e Educativo (SCE) da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais (CCC). Entre pragmatismo e utopia um desenho de estágio foi sendo traçado. A utopia foi ganhando contornos cada vez mais vigorosos onde o pragmatismo está igualmente presente.

O primeiro dia de estágio começou com precisão (e muita vontade de criação) às 16h30m com uma recepção caracterizada, de forma inquestionável, por uma boa disposição, não deixando o estagiário de notar em primeira observação um dinâmico labor desta equipa do SCE. Depois de um "compasso de espera" feito de uma natural emoção do regresso desejado a um espaço de fruição de criatividade por excelência, o estagiário e as técnicas [redacted] abordaram a actividade que tinha o seu começo marcado para as 17h30m, uma actividade

com a sua essência na expressão dramática. O atelier de expressão dramática, e todos os demais pensados para um processo de (re)descoberta "Entre Emoções", reclama uma dinâmica para desenvolver a observação, o diálogo e a experimentação de materiais. No programa integrado de actividades lúdicas, artísticas e culturais encontramos "coordenadas" para esta viagem na expressão dramática, para uma viagem "entre o jogo e o teatro...um espaço para espreguiçar por dentro...". Na abordagem da mencionada actividade surge a surpresa do primeiro dia de estágio, ou seja, o estagiário iria ser inserido no decorrer da actividade para o grupo conhecê-lo e o processo dar-se igualmente num sentido inverso. Em anteriores conversas o momento descrito anteriormente teria lugar no quarto dia de estágio dado o grupo encontrar-se num processo criativo em que iriam falar de si, do trabalho desenvolvido e a presença do estagiário poder de alguma maneira fazer com que as crianças se retraíssem. Contudo, a técnica [redacted] afirmou que ambos objectivos eram conciliáveis em tempos diferentes que implicaria naturalmente a não presença do estagiário no começo da actividade. Finda a abordagem a emoção caracterizava o momento e o estagiário.

A emoção, ou melhor o seu plural, as emoções são o grande denominador comum da programação, de uma viagem que começou em Outubro do ano passado e que completará a sua trajectória em Julho do presente ano. "Entre Emoções" nas palavras que forem lidas no programa, para tentarem nos mostrar " a importância das Emoções no desenvolvimento pessoal e social". Ainda no dito programa o questionamento "Como saber o que queremos de nós e de nós com os outros...sem dimensionar o detalhe que nos toca, que nos move... como ser Humano sem ser Emoções..."

Tempo (dentro e fora do relógio) para o estagiário com a ajuda da técnica [redacted] indagar o material disponível na área técnica do CCC para ser utilizado na actividade elaborada com base no Teatro Negro (Teatro da Luz Negra). Nesta incursão fomentou-se a filosofia do pragmatismo ao optar-se por um cubo de madeira para facilitar a preparação do espaço para cada sessão da actividade em detrimento de uma estrutura que obrigaria a uma montagem e desmontagem que não se justificava. A escolha fez com que o estagiário repensasse mentalmente em toda a actividade que tem sido um verdadeiro desafio em termos criativos, já que se deseja que seja algo de diferente numa tentativa construtiva de englobar as expressões criativas integradas (expressão plástica, expressão dramática, expressão verbal, expressão poética, expressão musical).

Sozinho na área técnica dado que a [redacted] tinha de estar presente no início da actividade com a [redacted], o estagiário continuou a explorar os materiais que eventualmente podem ser de interesse e utilidade para um bom desenrolar da actividade, que sofria mentalmente constantes alterações na cabeça deste (o estagiário). Também na cabeça do estagiário analogias e turbilhões para uma criativa apresentação quer de si quer da actividade que iria propor ao grupo de participantes (dos 09 aos 14 anos) do atelier de expressão dramática.

Já no gabinete do SCE com o atelier de expressão dramática a decorrer no espaço contíguo, o estagiário continuou em viagens de analogias e turbilhões de ideias mentais de uma forma divertida (tão diferentes parecem estes processos em sala de aula). Aproveitou igualmente para redescobrir a bibliografia no SCE com vista à elaboração de um trabalho final de licenciatura em Animação Sociocultural bem fundamentado numa cuidadosa pesquisa bibliográfica.

Dentro e fora do relógio o tempo de começar essa trajectória de aprendizagem na orientação de uma actividade de animação. O estagiário começou por se apresentar mencionado entre outros dados (nome, viver em Lisboa) viver com dois gatos, pormenor que despertou espanto e risos. Mencionou o facto de estudar Animação Sociocultural por ser divertido (para o estagiário) e criativo estando no SCE como estagiário. Pouco a pouco introduziu, como forma de proposta ao grupo, o Teatro Negro (Teatro da Luz Negra) que alimentou a curiosidade de todos os participantes. Com perguntas como " Existem laranjas negras?" procurava o estagiário despertar ainda mais o interesse fazendo paralelismos com a temática e a cor (o negro). A pergunta gerou uma crescente participação (afirmações que só na imaginação é que existem laranjas negras, oferecendo ao estagiário uma das "essências" do projecto, a imaginação) e uma interessante desinibição por parte dos participantes. A laranja serviu também para passar a história de um país (a Checoslováquia) que foi dividida em dois como que corta uma laranja em duas partes, sendo o Teatro Negro originário de uma das partes da laranja, a República Checa.

O estagiário foi alimentando e "saciando" a curiosidade destes participantes em relação ao Teatro Negro, dizendo que ninguém apagou a luz, que se pensa que a sala não tem luz mas ela está lá, para fazer sobressair outras cores. Facilitar a comunicação (competência interpessoal) era algo

inquestionável neste início de trajectória onde aceitar e valorizar a diversidade materializava-se pouco a pouco.

Ser criativo é uma construção (também uma competência sistémica) diária, o estagiário sentiu em cada momento da actividade essa interessante aprendizagem. De forma criativa lançou mais um desafio, toda a actividade ser um momento divertido dado que a aprendizagem tem de o ser igualmente. Esse desafio começou com uma pequena "viagem" quando o estagiário pediu (exemplificando) que tapassem os olhos, viajar no escuro, no negro perguntando a cada participante o que via. As respostas foram surgindo (um dos participantes viu um frango assado), tentando o estagiário indagar se viam cor nessa viagem. Uns disseram que sim, alguns disseram que não. A ponte foi feita com as cores que surgem no negro, resultado de uma "cumplicidade" com a luz negra.

Posteriormente, falou na ideia de continuar-se a trabalhar as emoções mas de forma diferente, ou seja, formulando perguntas como: "Porque razão chove esparguete quando estou cheio de alegria?" como ponto de partida para a criação de uma pequena história, para uma "História a Ser" no Teatro Negro. O estagiário pediu que pensassem em perguntas estapafúrdias até à próxima sessão. O entusiasmo caracterizou os participantes, neste preciso momento criativos que foram profícuos em perguntas estapafúrdias. Uma participante perguntou se o pedido era um trabalho para casa (TPC). O estagiário disse que não, que era algo para se divertirem a fazer. O estagiário afirmou ainda que não contava mais nada para cativar o interesse para outros momentos em que iriam estar juntos. A técnica [redacted] contou ainda que na porta do CCC os participantes não paravam de fazer perguntas estapafúrdias uns aos outros.

Importa realçar que o sentimento e balanço final da primeira sessão foram francamente (sem querer cair em exageros) positivos no sentido de uma evolução cada vez mais construtiva como animador sociocultural, como momento perfeito (entre outros) para um contínuo desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas:

"O homem é o espelho do homem."

Sha, R.(2003) "Provérbios Turcos", arte plural edições, Cascais, Portugal

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

1º Dia de Estágio.

Terça-feira, 03 de Março de 2009. Das 16h30m às 19h 00m

Finalidade: Despertar para o Teatro Negro								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Motivar para o Teatro Negro .**	***Criar uma dinâmica de grupo** *** Explorar uma nova linguagem dramática** ***Expressar a Imaginação;** ***Criar um ambiente mágico com a palavra** *** Vivenciar uma viagem num diferente plano (a imaginação)**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **-Aceitar e valorizar a diversidade** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**1- Reunião de preparação/reflexão da sessão do atelier de expressão dramática** **2- Atelier de Expressão Dramática**	**1- Verbal**	*** Diário de Bordo**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 19h00m	*03 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 –. A reunião de preparação/reflexão visa rever todos os passos delineados da sessão do atelier de expressão dramática. Primeiro passo consiste na visualização de vídeos de trabalhos de expressão dramática "Uma história a ser.". Segundo passo fomentar um diálogo sobre a visualização dos vídeos, diálogo sobre o trabalho por cada um realizado (desenvolvimento de uma competência interpessoal assente num pensamento crítico e reflexivo). Terceiro passo materializa-se na apresentação/integração do estagiário ao grupo-alvo. Quem é? Que estuda? Qual o motivo da sua presença no grupo-alvo? Abordar/motivar/despertar para o Teatro Negro. Que dinâmica irá desenvolver? **Actividade 2** – Apresentação resumida do estagiário. Motivar/Despertar para o Teatro Negro. O que é o Teatro Negro. Criar uma dinâmica de grupo ao vivenciar uma viagem no escuro (tapar os olhos com as mãos. Perguntar o que estão a ver? Perguntar se o que estão a ver no escuro tem cor?) que expresse a imaginação. Com as palavras criar um ambiente mágico. Expressar a imaginação com perguntas estapafúrdias fazendo elo com as emoções: Por que razão chove esparguete quando estou feliz?
Avaliação do plano de actividades:
A praxis contribui para a contínua construção do ser animador sociocultural. Esse conhecimento ficou traduzido no verdadeiro privilégio e simultaneamente desafio ao ser construtivamente integrado no atelier de expressão dramática onde pode ter um primeiro contacto com o público-alvo que possibilitou o desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas, que permitiu pela primeira vez orientar uma actividade (ser autónomo) no despertar/motivar para o Teatro Negro. Facilitar a comunicação e aceitar e valorizar a diversidade foram amplamente reforçadas. Nas competências sistémicas salienta-se o ser comunicativo e criativo. A participação activa na reunião de preparação/reflexão da mencionada actividade com as técnicas da equipa técnica do SCE, [redacted], permitiu um desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

2º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 05de Março de 2009. Das 16h30m ás 19h 15m

" O que eu e queria dizer-te nesta tarde
Nada tem de comum com as gaivotas."
Andersen, S.M.B (2003) "No Tempo Dividido" Edição Definitiva, Caminho, Lisboa

Continua-se a caminhar num processo de descoberta "Entre Emoções". Uma descoberta com dimensão lúdica e pedagógica. Outros também continuam um interrogativo (com convite para um imenso momento reflexivo) processo de descoberta. Esses processos podem ser encontrados se a trajectória de cada um, por tantos e diferentes motivos, levar ao Centro Cultural de Cascais (CCC). As trajectórias de cada um cruzam com as de Filipe Rocha da Silva em "Self" e as de Gil Teixeira Lopes e os seus "Sopros de Vida", exposições de pintura em diferentes espaços do CCC. O presidente da Fundação D.Luís I, António d' Orey de Capucho, a propósito desta criativa trajectória de Filipe Rocha da Silva utiliza as palavras (no programa da exposição) como mapas para viajar pela exposição:

[Trata-se de uma evolução enriquecedora de que esta exposição nos dá traços relevantes e que a crítica da especialidade saúda como parte "de um estilo individualizado inconfundível, original, afirmativo da subjectividade, por um lado, e a referência a conteúdos sociais ligados à sociedade mediática e massificada, por outro."]

Numa viagem temos sempre o direito inalienável de mudar o rumo e abraçarmos a aventura do desconhecido, que em determinados momentos contribui de forma sibilina para uma evolução quer pessoal quer profissional. "Sopros de Vida " lança-nos em diferentes formas de compreensão de uma realidade que pode ser escrita e reescrita com diferentes estilos como pessoas tão apaixonadamente diferentes entre si, caminhando em "leis" de objectividade e subjectividade. Todos somos criadores, todos somos obras de expressão artística. A escritora Inês Pedrosa escreve (no programa da exposição) uma "epístola" para os "crentes" nesta "religião" de vida (de "Sopros de Vida") de Gil Teixeira Lopes:

" A obra de Gil Teixeira Lopes, nas sua múltiplas e sempre surpreendentes formas e cores, revela a força de uma personalidade em contínua mutação, a personalidade e alguém que incessantemente descobre novos ângulos na realidade e, acima de tudo, novas possibilidades de materialização do sonho. A sua criatividade transbordante nasce do talento de entender a vida como forma de estar em arte, em vez de considerar a arte como forma de estar na vida. (...) A arte de Gil Teixeira Lopes obriga-nos a pensar com todos os sentidos – o que em tempo de pressa, muito se agradece."

Segundo dia de estágio em processo evolutivo, em processo de aprendizagem no Serviço Cultural e Educativo (SCE) da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais, um dia de estágio caracterizado por reflexões metodológicas da actividade que fundamenta o seu projecto de

investigação/acção, por pesquisa bibliográfica e visionamento de vídeos pesquisados no Youtube sobre Teatro Negro (Teatro da Luz Negra), pesquisa elaborada pela técnica [redacted].

O estagiário encontrou as técnicas [redacted] e a coordenadora do SCE, [redacted], no auditório do CCC numa reflexão pedagógica onde de forma inequívoca estava presente uma competência interpessoal, pensamento crítico e reflexivo, reflexão em fase final. De volta a gabinete do SCE o tempo foi traduzido em reflexão pedagógica e metodológica da actividade desenvolvida e orientada pelo estagiário no atelier de expressão dramática às terças-feiras, actividade de teatro Negro (Teatro de Luz Negra). Este foi um momento deveras importante no desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas para o estagiário, sem querer cair no erro de sublimar unicamente este momento visto ter a perfeita consciência de que todos os momentos são importantes neste inquestionável processo de aprendizagem.

Desde o primeiro momento o estagiário facilitou a comunicação neste processo evolutivo, era algo imperioso numa desejada (e objectiva) integração nesta equipa de trabalho com a qual pôde percepcionar diversas e tão diferentes formas de pensar em determinadas temáticas, em dinâmicas materializadas em actividades de animação onde tem o privilégio de observar diferentes formas de agir de profissionais que procuram igualmente evoluir, com os quais aprendeu num passado recente (e continua aprender neste presente) a aceitar e valorizar a diversidade com processo enriquecedor. Equipa de trabalho pluridisciplinar com um pensamento crítico e reflexivo já mencionado em diferentes momentos, uma equipa pluridisciplinar receptiva a essa competência interpessoal desenvolvida pelo estagiário (como por outras pessoas) criando-se igualmente uma dinâmica única neste momento de crescimento como futuro profissional.

Durante esse momento de reflexão onde outra competência sistémica foi igualmente desenvolvida, ou seja, ser comunicativo, continuou o processo de preparação da sessão mencionada, num diálogo com as técnicas [redacted] as quais ouviram as ideias concebidas pelo estagiário, a quem foi transmitido que tinha toda a liberdade criativa dado ser uma actividade orientada por ele. Momento

primordial para duas competências sistémicas: Ser criativo e Ser autónomo. Todos os momentos de estágio foram propícios à criatividade, o que importa referir é o facto de ser proporcionado ao estagiário um momento, por excelência, para ser autónomo.

O estagiário ficou no gabinete do SCE por sua decisão para poder continuar a reflexão e preparação de pormenores e passos a serem dados para a realização da mencionada actividade., pormenores reflectidos numa segunda revisão da lista de materiais, passos como a compra de materiais, a incumbência a uma costureira para trabalhar a flanela preta (corte específico do tecido segundo determinada medida, aplicação e costura de velcro no dito tecido para um efeito pretendido no cubo transformado em pequeno teatro), o material eléctrico (importante) para a concretização da actividade.

A decisão de ficar no gabinete vem no seguimento de um convite para assistir ao encerramento do curso de "Filosofia das Emoções" uma das iniciativas inserida no programa integrado de actividades lúdicas, artísticas e culturais do SCE. A "Filosofia das Emoções" pretende ser um contributo (que podemos encontrar no dito programa em suporte de papel) para compreender "(...) de que modo é que as emoções aparecem, interferem e delineiam os momentos da educação e os momentos de comunicação, sejam eles vividos na escola, em casa, na rua, ou no museu.(...)" O estagiário não deixou de reconhecer a importância, em diferentes níveis, de assistir a tal iniciativa neste período de estágio. Contudo, considerou ser igualmente importante o trabalho atrás descrito.

Posteriormente, visionou a pesquisa elaborada pela técnica [redacted] no Youtube, pesquisa que incidiu naturalmente em vídeos de Teatro Negro para ser visualizados pelos participantes no atelier de expressão dramática de forma a continuar o estimular para a actividade proposta pelo estagiário. Do visionamento resultou a selecção de dois vídeos que considerou corresponder ao pretendido para atingir tais objectivos no decorrer da dita actividade.

Finalizada a tarefa acima descrita iniciou leituras nos programas elaborados para as exposições mencionadas no início deste diário de bordo para uma melhor compreensão e descrição das mesmas neste testemunho pedagógico (diário de bordo), leituras antecedidas por uma breve visita (uma

visita mais aprofundada ficou agendada para outras calendas) aos espaços onde podem ser encontradas estas manifestações artísticas.

Este futuro animador sociocultural ainda encontrou tempo para pesquisar mais pormenorizadamente a bibliografia existente no gabinete do SCE que contribua para uma verdadeira fundamentação do seu projecto final de licenciatura, baseado numa metodologia de investigação/acção, tirando apontamentos como coordenadas num mapa de um investigador em terras ainda com muito para explorar com rigor científico mas também com paixão.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

2º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 05 de Março de 2009. Das 16h30m às 19h 15m

Finalidade: Reflectir para construir								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Desenvolver uma actividade de expressão dramática de Teatro Negro (Teatro da Luz Negra)**	***Reflectir na criação de um espaço de fruição da imaginação**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**1- Reunião de preparação/reflexão da sessão do atelier de expressão dramática** **2- Pesquisa**	**1- Verbal**	*** Diário de Bordo** ***Computador Portátil** *** Programas das Exposições**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 19h15m	*05 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 –. A primeira actividade consiste numa reunião de preparação/reflexão da primeira sessão da actividade de expressão dramática programada para o quarto dia de estágio (10-03-2009). Momento com o objectivo das técnicas do SCE e estagiário reflectirem na natureza da sessão que assenta numa dinâmica construtiva/criativa para o desenvolvimento de competências interpessoais (facilitar a comunicação, ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade, ter pensamento crítico e reflexivo) e competências sistémicas (ser comunicativo, ser criativo). Reflexão do processo criativo que objectiva a criação de um espaço de fruição da imaginação.

Actividade 2 – A pesquisa objectiva o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, em material pesquisado no Youtube sobre Teatro Negro (Teatro da Luz Negra), pesquisa em programas das exposições de Pintura ("Self" de Filipe Rocha da Silva, "Sopros de Vida" de Gil Teixeira Lopes) para fundamentação em diário de bordo sobre essas manifestações artísticas patentes no espaço do CCC; pesquisa de livros que versem sobre a temática da Educação Artística, Criatividade para possibilitar um cuidada e estruturada fundamentação do projecto de investigação/acção, teorias intimamente relacionada com a construção do ser e as suas emoções. Uma investigação/acção para uma interpretação de teorias e conceitos sobre a temática em questão no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Avaliação do plano de actividades:

O estagiário neste segundo dia de estágio continuou a desenvolver competências interpessoais e sistémicas. Consciencializar (cada vez mais) na interacção com membros da equipa do SCE que o processo criativo exige uma cuidada preparação e reflexão, individual e em equipa, na actividade de expressão dramática para despertar a imaginação/acção num paralelo com a exploração das emoções, num espreguiçar por dentro. Todavia, sentiu que para um produtivo e contínuo desenvolvimento das mesmas necessita de uma cuidada leitura que aborde questões essenciais para futuro animador sociocultural, ou seja, diferentes teorias e conceitos que podem ser materializadas no trabalho do animador, mas utilizadas de forma pedagógica para que possam ser atingidos os objectivos traçados em cada actividade. Leitura para um grande desafio: o projecto investigação/acção.

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

3º Dia de Estágio.

Sábado, 07 de Março de 2009. Das 09h40m ás 17h30m

"Todos os dias me descubro personagem de uma fábula de sílabas e barcos (...)"
Pires, G. (s.d.) "Poemas", Vega Limitada, Lisboa

Trazemos todos de tempos imemoriais (como uma herança transmitida de forma imperceptível) histórias que são na sua essência aprendizagens que merecem reflexão, cuidadosa reflexão quando se inserem na construção do ser entre emoções.

Este terceiro dia de estágio foi dedicado a histórias, diferentes histórias que traduzem diferentes e diversas formas de comunicar, sentir e ver o mundo. Cada um de nós em constante construção. Dia de histórias, da verdadeira história dos "Três porquinhos", histórias de cinema independente feito para público de palmo e meio (e para crianças que somos nós adultos conscientes e inconscientes).

O terceiro dia começou no gabinete do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) com as técnicas [redacted] que se encontravam num contínuo processo de criação de uma actividade do programa "Entre Emoções". Foi deveras interessante e igualmente importante para o estagiário assistir a este processo de trabalho em grupo, interessante também a reflexão de cada uma quando surgiam ideias para um determinado momento da actividade ou quando simplesmente essas ideias tinham como objectivo alterar ou realçar determinado momento do trabalho em gestação.

O estagiário aproveitou esses momentos iniciais para falar com a técnica [redacted] das ideias que foi tendo desde o segundo dia de estágio, dos passos já dados para possibilitar a concretização (e anteriormente reflectidos individualmente) da actividade que vai orientar, actividade de

Teatro Negro (Teatro da Luz Negra) inserida no atelier de expressão dramática.

Posteriormente, o estagiário e as técnicas [redacted] procederam a preparação de mais uma sessão de "CCC- um espaço a explorar ", mais uma com o objectivo (expresso no programa) de "No contacto com as diversas linguagens criativas – plástica, dramática, dança, poética, música - a vivência de percursos lúdicos, ateliers e outros momentos de fruição e experimentação estética." A essência desta actividade transporta o estagiário para o primeiro semestre do terceiro ano, para a unidade curricular de Expressões Criativas Integradas onde vivenciou de forma lúdica e pedagógica a importância destas expressões num trabalho que visa a construção do ser onde a subjectividade e a criatividade têm igualmente uma extrema importância, expressões que num trabalho do animador sociocultural contribuem em grande medida para uma desejada mudança.

A actividade que se intitulava "A verdadeira história do três porquinhos" tinha nesta criação literária o seu ponto de partida para um momento tanto lúdico como pedagógico, antecedido pela recepção no gabinete do SCE, espaço onde o estagiário teve um primeiro contacto com o grupo-alvo (com idades compreendidas dos 04 aos 12 anos) onde começou por desenvolver as conhecidas competências quer interpessoais quer sistémicas. Nas competências interpessoais facilitou a comunicação. Ser comunicativo de forma criativa (competências sistémicas) foi algo que não hesitou em utilizar.

O caminho foi feito em direcção ao auditório do CCC, lugar onde se desenrolaria toda a sessão do "CCC- um espaço a explorar". Ao chegar ao auditório, ainda da parte de fora com a porta deste espaço fechada (o auditório foi antigamente uma igreja conservando a sua traça original, a sua porta enorme parece a porta de um lugar mágico, que convida à imaginação) as técnicas [redacted] começaram por despertar o interesse ao perguntar se sabiam o que iria acontecer, as respostas foram surgindo, revelando uma imaginação sem limites. O momento foi igualmente aproveitado pelas técnicas (de forma profissional) para integrar o estagiário no grupo, que nesta sessão teve a função de fazer o registo fotográfico deste processo criativo não abdicando de ser um observante incansável de diferentes formas de agir, de

reflectir sobre esse agir de forma a continuar a evoluir como futuro animador sociocultural. À técnica Isabel Barbosa coube revelar ao grupo que iriam conhecer "A verdadeira história dos três porquinhos".

No palco estavam dispostos de forma cuidadosamente pensada instrumentos musicais que ilustravam de maneira criativa as personagens. O xilofone representava a mãe dos três porquinhos, os guizos o porquinho mais novo, as clavas o porquinho do meio, o reco-reco o irmão mais velho, as maracas os porquinhos a fugirem do lobo mau que por sua vez era representado de três formas distintas, mais precisamente, o tambor representava esse vilão, o toque com pau na madeira do tambor a sua forma intimidatória de bater à porta da casa de cada um dos porquinhos e finalmente os pratos serviram para ilustrar o momento em que cai no caldeirão de água a ferver, estratégia do porquinho mais velho para derrotar o seu inimigo.

A história começou a ser contada pela [redacted] (voz e instrumentos) e pela [redacted] (instrumentos) com uma dinâmica imensamente criativa despertando e cativando o interesse e atenção dos participantes curiosos por conhecer "A verdadeira história dos três porquinhos". O estagiário foi elaborando o registo de diversos e diferentes momentos da sessão descrita. O desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas é inquestionável (sem dogmatismos e deslumbramentos). Algo que o estagiário pôde constatar no estágio do segundo semestre do segundo ano e que se volta a confirmar apesar deste estágio ter agora começado. Nas competências interpessoais facilitaram a integração do grupo na actividade (grupo com que vem a trabalhar quinzenalmente desde Outubro, mês em que se iniciou a programação), facilitaram a comunicação, como será descrito mais adiante ajudaram a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade, aceitaram e valorizaram a diversidade e em todo o desenrolar da actividade souberam ter pensamento crítico e reflexivo. Nas competências sistémicas foram autónomas, comunicativas e sempre criativas.

Finalizada a história com o lobo mau no caldeirão de água quente (não deixa de ser uma atrocidade como tantas outras que têm lugar nos dias de hoje, basta ouvir ou ver um noticiário para ser duramente posta à prova a nossa fé ou crença na humanidade, sem apocalipses) os pequenos

participantes foram desafiados a escolher um instrumento para serem eles a contar a história de outra forma sob a orientação da [redacted] subitamente transformada em maestro de uma orquestra de pequenos talentos. O entusiasmo foi notório e não deixava margem alguma para dúvidas. Após algumas derivações musicais muito criativas foram convidados a trocarem de instrumentos. Curioso foi a escolha de alguns participantes pelo tambor, o lobo mau em instrumento. As derivações que seguiram foram também elas criativas podendo estar em cada participante de palmo e meio um futuro músico ou compositor. O estagiário lamenta os apoios financeiros, a mentalidade economicista que vê o investimento financeiro na educação artística um futuro hipotecado quando é precisamente essa falta de investimento e abertura de mentalidade uma hipoteca de futuro, de desenvolvimento.

Depois de derivações musicais, derivações dramáticas, verbais, poéticas e plásticas por parte dos pequenos participantes e escondidos por um pano preto estavam adereços para os pequenos participantes contarem a história que tinham ouvido. Os adereços eram um monte de palha, bocados de barro com que se faz os tijolos, pedaços de madeira, um lenço de seda que representava a mãe dos três porquinhos e um "capuz" com uma orelhas de lobo mau. A surpresa produziu os seus efeitos no grupo-alvo que fez a sua versão da verdadeira história dos três porquinhos, orientada pelas técnicas do SCE. A mesma metodologia foi utilizada nesta fase da sessão, ou seja, os pequenos "actores" foram convidados a trocarem de personagens tendo uma nova versão tido lugar no palco do auditório do CCC. No final todos os participantes sentaram-se no palco, uma grande almofada aparece pelas mãos da [redacted], abriu-se um fecho para cada um deixar um pequeno registo escolhendo para o efeito um instrumento musical, um registo na almofada dos sonhos. Mais uma vez o tambor foi o instrumento de eleição.

De regresso ao gabinete do SCE, um tempo de espero pelos pais aproveitado pelo estagiário conhecer o grupo-alvo interagindo com eles, participando nos jogos que escolhiam, explicando a alguns esses jogos.

O período da tarde foi denominado pelo cinema de animação feito para o público infantil (e para o público em geral, todos temos uma criança dentro de nós sem querer cair em lugares comuns). Contudo, antes desta iniciativa houve tempos para verificar na área técnica as medidas de

alguns objectos para a actividade proposta pelo estagiário, tempo também para uma contínua reflexão e procura de novas ideias que possam contribuir para uma contínua e desejada evolução do processo criativo.

A sessão de cinema foi uma retrospectiva do "Indie Júnior" de 2008 (parte integrante do Festival Indie, Festival de Cinema Independente), um ponto de partida na concretização de uma parceria entre Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais, Indie Júnior e Associação Zero em Comportamento. Esta iniciativa tem uma linguagem " (...) que visa contribuir para a formação estético-cultural das crianças e jovens através de uma experiência artística e lúdica – o Cinema. Este relevante instrumento apela aos sentidos e desperta diversas emoções, representando lazer e diversão mas também apelo à reflexão e discussão de diversos temas.".

A iniciativa teve uma afluência de pública que não deixa de ser louvável. O cinema torna-se uma outra forma apaixonante de viajar...

Viajar na reflexão do trabalho desenvolvido ao longo de uma semana (a primeira) de estágio torna-se objectivamente interessante. As competências interpessoais e sistémicas encontram-se materializadas (e igualmente analisadas) em palavras nos diários de bordo dos três primeiros dias de estágio. Contudo, menciona-se com particular distinção uma competência sistémica: ser criativo.

No campo das competências interpessoais ela encontra-se traduzida em pensamento crítico e reflexivo como uma complementaridade da competência sistémica acima mencionada.

A actividade proposta pelo estagiário lançou este ao longo de uma semana num contínuo processo de desenvolvimento da competência sistémica supracitada, ou seja, ser criativo. Contínuo processo reforçado por um pensamento crítico e reflexivo, visto a actividade ser metodologicamente base do projecto investigação/acção. Também se justifica o contínuo desenvolvimento na vontade do estagiário apresentar uma actividade de animação diferente ao longo de todo o processo de concretização, actividade onde estejam presentes em diferentes momentos as expressões criativas integradas, de forma a proporcionar aos participantes vivenciar de forma divertida um processo criativo. O estagiário tem utilizado os activadores assimilados durante o processo de aprendizagem em sala de aula, tendo recorrido a analogias para atingir os objectivos traçados.

Recorreu no primeiro dia a uma turbilhão de ideias (O que lhe sugere o negro?) de forma a encontrar algo que contribuísse para uma apresentação criativa e divertida. As estratégias de mediação assentaram-se num processo de facilitar a comunicação e ser comunicativo com toda a equipa técnica do SCE que tem apoiado de forma inequívoca (e profissionalmente) o estagiário.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

3º Dia de Estágio.

Sábado, 07 de Março de 2009. Das 09h40m às 17h 30m

Finalidade: Tocar uma história								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Interpretar diversas linguagens criativas .** ***Expressar a abertura para uma multiplicidade de leituras subjectivas da história** ***Traduzir o pensamento individual**	***Explorar o objecto (instrumento musical) na dinamização de uma história** *** Criar um ambiente mágico com o objecto (instrumento musical), o movimento e a palavra,** *** Expressar a imaginação** *** Desenvolver as emoções**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**1- CCC – um espaço a explorar "A verdadeira história dos três porquinhos"** **2- Cinema Independente/ Retrospectiva do "IndieJúnior"**	**1- Verbal** **2- Dramática** **3- Musical** **4- Corporal** **5- Poética** **6- Plástica**	*** Diário de Bordo** ***Instrumentos Musicais** *** Adereços cénicos (barro, palha, madeira, -lenço de seda, orelhas de Lobo)**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 09 h 40m às 17h30m	*07 de Março de 2009

***Despertar para o cinema**								

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – . Questionar se conhecem a verdadeira história dos "Três Porquinhos" (Expressão Verbal). Sentados em meia-lua perante instrumentos musicais que representam cada uma das personagens [xilofone (mãe), guizos (porquinho mais novo), clavas (porquinho do meio), reco-reco (irmão mais velho), maracas (porquinhos a fugirem do lobo mau), tambor (lobo mau) e pratos (lobo mau a cair no caldeirão de água quente)] a história começa a ser contada (Expressão Verbal, Expressão Dramática, Expressão Poética e Expressão Musical). Finda a história desafiar os participantes a formarem uma "orquestra" vivenciando a utilização dos instrumentos musicais sob a orientação da técnica (Expressão Musical). Posteriormente a esta experiência musical, desafiar mais uma vez os participantes para contarem a história que ouviram anteriormente através da expressão dramática e expressão plástica na construção criativa das casas (Expressão Dramática, Expressão Verbal, Expressão Corporal, Expressão Plástica e Expressão Poética). Este desafio deve ser lançado depois de revelar adereços escondidos [palha (casa do porquinho mais novo), madeira (casa do porquinho do meio), barro (casa do porquinho mais velho), lenço de seda (mãe) e orelhas de lobo]. Poderá repetir-se para os participantes vivenciarem outras personagens tendo em atenção a motivação. No final formar novamente meia lua com os participantes, colocar os instrumentos frente aos ditos participantes e pedir que escolham um instrumento, um som, ou seja, um registo da emoção que sentiram para ser colocada no interior de uma almofada dos sonhos. **Actividade 2** – Projecção de pequenos filmes de animação dirigido a um público infantil que vise um despertar para o cinema, apelando aos sentidos. Desenvolver as emoções.
Avaliação do plano de actividades:
Duas actividades distintas mas com uma natureza em comum: a construção pessoal "Entre Emoções"num encontro de diversas linguagens criativas materializadas na dinâmica de grupo, no desejo de explorar o objecto musical na (re) construção de uma história num ambiente mágico com esses objectos musicais, o movimento e a palavra. O despertar para o cinema contribui inquestionavelmente para esse interrogante processo evolutivo que reclama os sentidos e dança com as emoções. O estagiário é um animador sociocultural em construção tornando-se importante um verdadeiro pensamento crítico e reflexivo. Para que possa objectivamente reflectir no seu modo de agir num desejável e construtivo aperfeiçoamento do seu trabalho como agente de mudança.

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

4º Dia de Estágio.

Terça-feira, 10 de Março de 2009. Das 16h30m ás 19h00m

"Aquele que não ousa não se pode queixar da sua má-sorte"
Sha, R.(2003) "Provérbios Indianos", arte plural edições, Cascais, Portugal

Eis que chega o momento. Existem vários momentos na nossa vida como as peças que compõe um puzzle. Eis uma imagem de construção mesmo quando as peças não encaixam e se tornam imperiosos convites à reflexão para que o processo evolutivo continue essa almejada trajectória. Não ficar parado no caminho seja ele qual for...

Quarto dia de estágio, quarto dia de crescimento como futuro animador sociocultural que deseja contribuir para um consistente processo de mudança quer com um grupo-alvo quer com uma comunidade. Quarto dia de estágio que começou na área técnica do Centro Cultural de Cascais (CCC) depois de uma breve passagem pelo gabinete do Serviço Cultural e Educativo (SCE) para devidas apresentações. Na área técnica um primeiro olhar (primeiro olhar nesse dia) para o espaço mencionado antes da preparação do mesmo para a actividade de animação orientada pelo estagiário, actividade de expressão dramática [com o encontro com as demais expressões criativas integradas (expressão musical, expressão verbal, expressão poética, expressão plástica)] mais especificamente ao Teatro Negro (Teatro da Luz Negra).

Dirigiu-se de seguida a outro espaço de CCC, o depósito para levar para a área técnica um dos objectos essenciais para a concretização da actividade mencionada, ou seja, um cubo de madeira (90cm x 90cm) que se tornou a "peça arquitectónica" de um pequeno teatro concebido, imaginado pelo estagiário para o resultado final do processo criativo do grupo-alvo, os participantes do atelier de expressão dramática orientado pelas técnicas [redacted]. Ao chegar ao espaço mencionado o estagiário deparou-se com um primeiro problema, uma grande lição que se traduzia nas dimensões do objecto em questão e a inviabilidade de ser transportado pelo elevador. O espaço (depósito) era

desconhecido do estagiário. Desconhecendo logisticamente a existência de outro cubo, que se monta e desmonta, na área técnica, o estagiário ponderou e averiguou a possibilidade de a actividade se realizar nesse mesmo espaço, com os demais objectos como estímulo (podia igualmente correr o grande risco de fomentar a dispersão dos participantes). Não existindo essa possibilidade, o estagiário contou com a ajuda de uma das técnicas do SCE, Susana Oliveira, que o ajudou a transportar o precioso objecto para o lugar da actividade de animação. No espaço, sozinho no espaço, outras duas lições, a primeira foi-lhe ensinada mais uma vez pelo tempo (ao longo da vida o tempo é um mestre). O estagiário tomou consciência de que não teria a quantidade necessária desse precioso bem para a montagem de todos os adereços de um cenário envolvente para a fruição da imaginação de uma actividade delineada e estudada. Com esta lição um desafio de lutar contra alguma ansiedade que queria marcar presença. Neste espaço de tempo o estagiário teve que repensar na actividade de animação, nas alterações que se impunham, ou seja, fazendo da adversidade (guerreira) uma mais valia, não prosseguiu a uma determinada altura com a montagem do cenário aproveitando para fazer um paralelismo com referida actividade (paralelismo explicado de forma natural num diálogo com os participantes), algo em construção, a imaginação em construção (acção) tentando cativar o entusiasmo de mãos dadas com a curiosidade. Apesar de beneficiar da autorização de sair duas horas mais cedo (15h30m) do seu local de trabalho, este futuro animador sociocultural, concluiu de que são insuficientes para todo um trabalho que antecede uma actividade animação.

Outra lição (importa realçar que não era necessário comprovar a teoria na prática) foi a de estar sozinho durante todo o tempo que antecedeu a actividade de animação, de não ter havido uma pequena reunião de preparação, um apoio por parte das técnicas/orientadoras do atelier de expressão dramática, esse apoio, independentemente da capacidade de organização do estagiário, era fundamental tendo em conta a primeira lição, o tempo. O tempo que mostrou no momento da montagem que determinados adereços precisavam de ser repensados num ou outro pormenor, como foi o caso dos panos pretos de flanela que o estagiário mandou cortar, fazer bainha e cozer velcro para uma fácil aderência à madeira. Outro pormenor a luz no espaço pediu outra atenção como a necessidade de reduzir mais a luz para um efeito mais atractivo.

Pouco a pouco a atenção do estagiário (perto das 17h30m) era direccionada para a actividade (com mil e uma alterações mas sem história), mais

especificamente para o desenvolvimento de competências sistémicas: ser comunicativo e ser criativo.

Ainda longe das doze baladas que fizeram a gata borralheira correr para longe do príncipe (a dúvida residia em saber se era encantado ou não) o relógio do estagiário marcava as 17h30m, hora de começar o momento várias vezes criado e recriado, o momento de iniciar a actividade de animação. O estagiário dirigiu-se ao gabinete do SCE sem ter perdido o seu sapato pelo caminho. Quando lá chegou encontrou três participantes e as orientadoras do atelier de expressão dramática tendo uma delas, a Isabel Barbosa, dito ao estagiário que não iria estar presente nessa sessão. Num pequeno espaço de tempo chegou mais um participante e todos rumaram para a área técnica. Um dos participantes, o [redacted], tinha faltado à sessão em que o estagiário foi apresentado ao grupo e onde falou em traços gerais (numa linguagem criativa e acessível) da actividade de animação que iria orientar e que nesse dia de estágio propôs ao grupo, pelo que o estagiário teve o cuidado (sem relegar para segundo plano os demais) de lhe falar igualmente de uma forma criativa e acessível da actividade.

Ao entrar na área técnica a surpresa do grupo-alvo ao deparar-se com o cubo transformado num teatro em construção, como a actividade em constante construção e desconstrução (num sentido construtivo do termo), como a imaginação em construção na acção, um processo criativo para uma investigação/acção.

Perguntas pairaram no ar depois do efeito surpresa provocado pelo adereço cénico idealizado pelo estagiário. Perguntas sobre o que tinham à sua frente, qual a sua função e se iria trabalhar com o objecto. As perguntas não ficaram órfãs de resposta, ou seja, às questões levantadas pelos participantes o estagiário respondeu num fomentar, num desenvolvimento de competência interpessoal transversal a toda a actividade de animação: Facilitar a comunicação do objecto em questão.

O tempo continua a passar. Começou-se por visualizar vídeos pesquisados sobre o Teatro Negro (Teatro da Luz Negra) num espaço perto de uma das janelas da área técnica do CCC. O estagiário tinha idealizado este momento de uma forma completamente diferente, ou seja, todo o adereço estar montado e o computador no seu interior para se obter uma ligação entre a visualização do trabalho criativo de outros artistas com desafio à

imaginação dos participantes que se materializaria numa dramatização que iria ter lugar dentro daquele objecto. Funcionaria como um reforçar um estímulo para o Teatro Negro (Teatro da Luz Negra) que se tornou metodologicamente como instrumento para o processo criativo, para a imaginação/acção. O primeiro momento do visionamento teve um contratempo (mais um contratempo) não se conseguia encontrar a pasta com o material de pesquisa, desafiando o pensamento do estagiário para um plano de emergência. Decidiu o estagiário pedir a todos os participantes para se sentarem frente ao pequeno teatro em construção para prosseguir o desafio de continuar de forma criativa a actividade de animação.

Pensou passar para as perguntas estapafúrdias trabalhadas e fomentadas de forma lúdica e pedagógica na sessão de apresentação/integração do estagiário. Todavia, as crianças não trouxeram nada nos bolsos ensinando o estagiário que esta estratégia [a de pedir para pensarem em perguntas estapafúrdias de forma divertida (mesmo salientando que não é um trabalho de casa com que muitas vezes são "torturados" nas nossas escolas) de forma a ter algum material para continuar com o processo criativo)] não é (nem foi) a mais adequada a nível lúdico e pedagógico. Entretanto, a técnica [redacted] trouxe o computador portátil com o referido material de pesquisa realizando-se a visualização, uma mais-valia neste dia de todos os contratempos. Houve muita curiosidade e um notório interesse na expressão artística que visualizavam. Tanto o estagiário como a técnica respondiam às questões que as imagens estimulavam. Aproveitou-se para uma sensibilização (não houve uma contextualização) do Teatro Negro reforçada pelas imagens, pela demonstração do efeito ao ligar a luz negra e com uma pequena improvisação com os materiais apropriados (pauzinho pintado de preto e pequenos pompons cor de laranja).

O estagiário tentando aproveitar o momento para questionar que emoções tinham visto nos vídeos para mais uma vez despertar e introduzir as emoções no processo criativo. As emoções tornam-se importantes para uma reflexão da sua importância no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Todas a actividades da programação do SCE estão nas emoções "Entre Emoções". Na dinâmica tentou-se caminhar para um elo entre a linguagem verbal e as emoções. Procurou-se que as ideias fruto da imaginação dessem lugar a histórias para um desenrolar do processo criativo. O estagiário tentou lutar contra uma indesejada dispersão por parte dos participantes provocada em parte pela colocação de materiais para a expressão plástica (que teve o efeito contrário, ou seja em vez , de despertar o interesse, alimentava a dispersão). Uma pequena dramatização por

parte do estagiário com as técnicas teria sido um grande estímulo para despertar as emoções e a imaginação nos participantes, que mesmo assim conseguiram dar alguns passos depois da formulação de uma pergunta estapafúrdia do estagiário desafiada pela técnica Joana Barroso: Por que razão só à noite a felicidade tem cócegas?

O tempo passava e histórias não surgiam mas pequenos rascunhos nas palavras, nas ideias dos participantes de palmo e meio. O estagiário tentou que se escrevesse uma pequena história mas concluiu que um longo caminho ainda tem pela frente que não é forçosamente desmotivador, antes pelo contrário, um desafio nesse crescimento que tanto defende e que acredita como futuro animador sociocultural. Desafios num processo de desenvolvimento gestão adequada dos ritmos, percepcionar a motivação a decrescer e dar resposta com um novo registo, com um novo estímulo para o grupo-alvo.

Era altura de regressarem para junto dos pais que os esperavam no gabinete do SCE, tempo para pedir que pensassem numa história, numa canção, por eles cantada ou gravada em cd. Todavia, o estagiário tem a consciência que podem mais uma vez não trazer nada nos bolsos...

Tempo para repensar na actividade. Crescer (como profissional) é uma história que se escreve e reescreve...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

4º Dia de Estágio.

Terça-feira, 10 de Março de 2009. Das 16h30m às 19h 00m

Finalidade: Descobrir o Teatro Negro								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Criar um ambiente mágico**	*** Despertar a imaginação**	***Comunicação Directa**	**1- Atelier de Expressão Dramática/Actividade de**	**Verbal Poética**	*** Diário de Bordo**	***Estagiário de Animação Sociocultural**	Das 17h 30m às 19h00m	*10 de Março de 2009

com imagem animada (Vídeo) ***Desenvolver uma dinâmica de grupo**	*** Explorar as emoções** *** Traduzir o pensamento individual** *** Construir história numa nova linguagem dramática,**	***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Facilitar a comunicação** **-Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**Animação de Teatro Negro**		***Cubo de madeira** ***Pano preto de flanela** *** Luz Negra** ***Vídeos (Pesquisa)** ***Computador Portátil** *** Almofadas**	***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**		

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – . Questionar se trazem escondida no bolso alguma pergunta estapafúrdia (Expressão verbal). Sentados em meia-lua perante o pequeno "Teatro Negro" visualizar vídeos sobre teatro da luz negra para despertar a imaginação através do ambiente mágico. Finalizada a visualização iniciar um diálogo criativo sobre o que viram, o que sentiram fazendo uma ponte com as emoções. Que emoções sentiram? Que emoções visualizaram? Questionar se a emoções cabem naquele espaço mágico (Teatro Negro). Mostrar a luz negra utilizando um objecto de modo visualizarem de perto o efeito da "relação" luz objecto. Desenvolver uma dinâmica de grupo que fomente ora do desejo de criar uma história que traduza as emoções, um despertar e materializar da imaginação e um pensamento individual (Expressão Poética).

Avaliação do plano de actividades:
A construção pessoal faz-se com ensinamentos que emanam da prática. O primeiro ensinamento veio com o factor tempo que consciencializou o estagiário para a necessidade de chegara ao local de estágio com maior antecedência. O tempo fê-lo (ao estagiário) tomar decisões em relação à actividade de animação ao criar um paralelismo com um espaço em construção (que não foi concretizado como tinha sido idealizado) com a pretendida construção de uma história, com um relacionamento também em construção. Outro ensinamento partiu da estratégia de pedir que trabalhassem ideias estapafúrdias e de esperar algum retorno, estas estratégias têm de ser trabalhadas na actividade de animação. Outro desafio (igualmente ensinamento) foi uma gestão adequada do ritmo, ou seja, percepcionar quando surge a desmotivação e tirar do bolso um novo estímulo para uma contínua dinâmica na animação. Uma dramatização com marionetas utilizando a luz negra teria contribuído em grande medida para um crescente interesse na actividade proposta pelo estagiário. Experimentar todos os materiais antes de uma sessão é primordial para que sessão não tenha surpresas inesperadas que se tornam coelhos a sair da cartola de um qualquer ilusionista. A disposição de material para uma realização plástica em vez de estimular os participantes fomentava uma dispersão. **Sendo a primeira sessão orientada pelo estagiário era igualmente primordial a presença num antes das orientadoras do atelier de expressão dramática para uma reunião informal, para uma palavra de incentivo. Independentemente da sua capacidade de organização, o estagiário sentiu deveras sozinho neste momento de desafio de desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas, no aperfeiçoamento do seu trabalho como agente de mudança.**

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

5º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 12 de Março de 2009. Das 16h30m ás 18h00m

Cada ser humano elege um lugar para viajar e meditar. Pensar no clássico (e sempre actual) duelo entre o bem e mal. Pensar em si e nos outros, nos seus actos. Ética e Moral ecoam, vinda de um ano de aprendizagem neste caminho desenhado e redesenhado, na mente do estagiário. Tudo tem um sentido em diferentes tempos...Uns escolhem Meca outros escolhem Fátima... Há quem prefere o mar como lugar de reflexão.

Este quinto dia de estágio foi de reflexão, fundamental na aprendizagem de crescimento pessoal e profissional. Reflexão na sessão da actividade que visa compreender num rigor científico com o instrumento metodológico de investigação/acção de que forma o Teatro Negro (Teatro de Luz Negra) poderá contribuir para o despertar da Imaginação/Acção. A sessão insere-se no atelier de expressão dramática, proposta que podemos

encontrar na programação Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC), programação de emoções "Entre Emoções".

O estagiário dirigiu-se ao SCE encontrando neste espaço algumas técnicas da equipa do SCE, entre elas, as técnicas [redacted] na planificação de uma actividade de animação que terá lugar no próximo Sábado, sexto dia de estágio. As técnicas pediram ao estagiário que aguardasse dado estarem nesse tão apaixonante processo de criação. O estagiário teve a oportunidade de observar (forma pedagógica de aprender) estas duas técnicas no desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. Nas competências interpessoais realça-se o ter pensamento crítico e reflexivo passo a passo na estruturação da actividade (o estagiário não assistiu a toda a planificação) nas ideias que surgiam ou na razão de ser de determinados momentos. Nas competências sistémicas faz-se uma notória referência ao ser criativo.

Houve uma altura que decidiram não continuar a referida planificação dedicando atenção ao estagiário e a uma avaliação que importava realizar.

As técnicas indagaram inicialmente pela avaliação geral que o estagiário fazia da sessão que se tinha desenvolvido no atelier de expressão dramática. O estagiário afirmou que no âmbito geral para uma primeira sessão (tendo em conta que no primeiro dia de estágio houve lugar a uma apresentação de vinte minutos pautada pela dinâmica e criatividade) foi positiva acrescida ao facto de ter sido um mar de contratempos que consciencializaram de forma objectiva e construtiva o estagiário para dinâmicas futuras.

Falou igualmente da consciencialização do factor tempo anteriormente mencionado no diário de bordo do quarto dia, da solução para tal problemática temporal, das dificuldades (obstáculos) com que se foi deparando ao longo da montagem na área técnica de um cenário concebido pelo estagiário. De um imperioso repensar da actividade de animação de forma a não instalar algum caos lúdico e pedagógico. Mencionou a falta que sentiu de uma reunião de preparação que normalmente antecede o início de cada sessão. Aqui as técnicas fizeram um "mea culpa" profissional de uma forma que revela o nível de profissionalismo da equipa técnica do SCE.

Posteriormente pediram ao estagiário que mostrasse e falasse do plano de trabalho [similar da grelha de planificação utilizadas no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)] da sessão em análise. O estagiário fez a sua dissertação sobre objectivos, motivação e

organização/dinamização. Pouco a pouco a reflexão foi mostrando clara e inequivocamente um trajecto construtivo e produtivo para todos. Pouco a pouco o estagiário foi entendendo melhor esta ferramenta de trabalho da equipa do SCE. Ouviu com muita atenção a avaliação da Joana Barroso sobre todo este processo lúdico e pedagógico, que se fazia com uma interligação deveras interessante de formas de reflectir e avaliar (que em alguns pontos se complementavam) a planificação (e todos os contratempos), o desempenho do estagiário, o comportamento do grupo-alvo perante os estímulos, perante o novo (e ainda estranho) orientador que irá estar presente nas várias sessões do atelier de expressão dramática.

Abordaram-se estratégias que poderiam ter sido pensadas para a actividade de animação como outros caminhos para chegar à "terra prometida". Todavia, outros caminhos estão a ser estudados de forma a actividade em questão seguir um rumo mais produtivo e construtivo.

Procedeu-se ao preenchimento e reflexão cuidada de uma grelha de planificação que é utilizada pela equipa técnica do SCE.

Esse instrumento metodológico com diversos itens levou as técnicas para a reflexão sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, para a sensibilização (não houve tempo para um aprofundamento) das linguagens criativas, a especificidade da importância da expressão dramática e uma contextualização (muito simples) do Teatro Negro, os elos entre linguagem verbal e as emoções, a participação do grupo-alvo. Importa referir que se fez igualmente uma reflexão do trabalho da equipa (estagiário e técnica Joana Barroso) em questões como a capacidade de escutar o grupo, clareza e adequação do discurso, se a interacção foi fluida e complementar, se a gestão dos ritmos foi adequada.

Houve ainda tempo para delinear os próximos passos. Os próximos dias de aprendizagem.

Numa era de suposta crise (apocalíptica ou não) o tempo é de reflexão. Para crescer.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

5º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 12de Março de 2009. Das 16h30m às 18h 00m

Finalidade: Avaliar Actividade de Animação								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Criar um ambiente propício à reflexão/avaliação** *** Explorar diferentes dinâmicas numa filosofia lúdico-pedagógica**	***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** *** Fomentar a criatividade** *** Traduzir o pensamento individual**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo**	**1- Avaliação da Actividade de Animação/Teatro Negro desenvolvida no Atelier de Expressão Dramática.**	**Verbal**	*** Diário de Bordo** ***Grelhas de Observação**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16 h 30m às 18h00m	*12 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Primeiro passo avaliação geral da primeira sessão da actividade de animação de teatro negro no atelier de expressão dramática. Análise do plano de trabalho elaborado para a sessão. Estudo de estratégias a serem aplicadas numa outra sessão. Preenchimento e reflexão da grelha de observação que é utilizada pela equipa técnica do SCE. Reflexão sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do individuo, linguagens criativas (Aprofundamento e Sensibilização). Interdisciplinaridade ou especificidade, contextualização desenvolvida e elos entre a linguagem verbal e as emoções. Reflexão do trabalho em equipa (capacidade de escutar o grupo, gestão adequada dos ritmos) e do público-alvo (interacção, comunicação e consciência emocional). Desenvolvimento de capacidades interpessoais e sistémicas.
Avaliação do plano de actividades:
As actividades de animação mostram realidades diferentes que se materializam objectivamente em desafios diferentes. Desafios que caminham para posteriores reflexões igualmente diferentes. As reuniões de avaliação tornam-se num importante processo para crescer (e para melhorar) como profissional Nesta reunião foram reflectidos pormenores de alguns momentos que constituíram a primeira sessão da actividade de animação de Teatro Negro e num processo que se deseja evolutivo explorou-se diferentes dinâmicas (várias ideias merecedoras de reflexão que traduziam simultaneamente um momento de fruição) numa filosofia lúdico-pedagógica. Foram igualmente desenvolvidas competências interpessoais e sistémicas. .

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

6º Dia de Estágio.

Sábado, 14 de Março de 2009. Das 09h30m ás 17h30m

O que aconteceria se a folha fosse deixada em branco? Lançando num abandono o(a) leitor(a) que procura palavras. Que procuram nas palavras? Os sentimentos ainda encontram nas palavras tradução? Um dia as palavras partirão para longe. Deixando-nos...

O sexto dia de estágio (o dia em que as palavras ainda não nos abandonaram) com uma viagem a uma tribo de índios, a "Tribo Acalá", o início

da viagem da [redacted] [aluna do segundo ano do curso superior de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)]. A viagem pelo mundo da Educação Artística, a construção e desconstrução (pedagógica) de mais uma sessão da actividade de animação de Teatro Negro e a aprendizagem (para os dois estagiários) da reflexão/preparação por parte de técnicas Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) de uma actividade para vinte e um deste mês.

O dia começou no gabinete do SCE com a praxis de "visualizar" um dia de desafios e de passos que têm de ser dados para uma efectiva concretização desses desafios. Nesses primeiros passos encontrou o estagiário e as técnicas [redacted], a aluna do segundo ano de Animação Sociocultural, [redacted] que iniciava uma trajectória (estágio) de enriquecimento curricular. Foi num excelente registo recebida pela equipa tendo-se trocado algumas palavras. E os passos continuaram a ser dados. O tempo (Tic-tac...Tic-tac...) passava...

O estagiário contou com o apoio da técnica [redacted] no regresso do cubo para o depósito, pela percepção da montagem do que se encontra disponível na área técnica, adereço a ser utilizado na próxima sessão do actividade orientada pelo estagiário no atelier de expressão dramática. Na área técnica aproveitou-se para ajudar a técnica [redacted] e a estagiária [redacted] na preparação do material para mais uma sessão do atelier de expressão plástica, orientada pela técnica acima mencionada e por [redacted]. O estagiário em segundos (muito intensos) viajou (existem tantas formas de viajar) pela experiência pedagógica (inquestionavelmente muito enriquecedora) de ter sido observador com uma receptividade por parte dos orientadores para uma participação. Mas em segundos voltou a presente que exigia continuar em frente.

De volta ao gabinete do SCE o momento para uma reunião de preparação da actividade de expressão dramática, momento propício à reflexão de alguns passos da mencionada actividade. Este atelier inserido na programação do SCE "Entre Emoções" está dirigido para um grupo-alvo do 05 aos 08 anos tem uma periodicidade quinzenal. "Entre Emoções" o estagiário constatou neste momento o desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas nestas duas técnicas. Nas competências interpessoais facilitaram a comunicação e demonstraram (sem margem para alguma dúvida pedagógica) terem pensamento crítico e reflexivo (competências desenvolvidas de forma natural desde o primeiro momento de

estágio do segundo ano). Nas competências sistémicas o ser comunicativo, o ser criativo e ter capacidade de decisão marcaram presença de forma construtiva. O estagiário foi inteirado de toda a dinâmica da actividade de expressão dramática. Foi de forma profissional integrado em todo este processo.

A sessão começou com a chegada dos participantes de palmo e meio ao gabinete do SCE, um "ritual" que antecede as sessões programadas para os Sábados, um "ritual" feito de conversas, de descoberta e redescoberta de jogos lúdicos, livros de mil uma cores e desenhos que despertam curiosidade e que fomentam sonhos de pequenos e grandes.

Posteriormente ao "ritual" o primeiro passo da dita sessão teve lugar num dos espaços da exposição "Self" de Filipe Rocha da Silva, com uma conversa criativa assente numa dinâmica. A palavra coube à técnica [redacted], que falou de lugares distantes e perguntou ao grupo se conheciam a tribo índia Acalá, uma tribo que tem uma chefe chamada Pachamamã, tribo que tem a sua riqueza em três árvores que vivem juntas umas às outras, árvores que guardam um tesouro muito importante: histórias.

Antes de viajar para essa terra longínqua procedeu-se a um ritual de transformação em índios Acalá ao receber um colar (feito propositadamente para esta sessão) e um nome índio (António Acalá, Isabel Acalá , Francisco Acalá...). A surpresa foi um ingrediente essencial nesta "receita" de animação. Assentando numa constante dinâmica o interesse dos participantes pelos próximos passos era alimentado. O passo seguinte consistia sair do CCC rumo ao Parque Marechal Carmona, espaço exterior contíguo ao CCC, com intuito de fazer uma viagem criativa até chegar a Pachamamã Acalá. O estagiário não pôde acompanhar o grupo dado que um dos participantes no início do trajecto vomitou tendo que voltar ao CCC para lhe prestar devida assistência. Refeito da indisposição voltaram os dois para o Parque Marechal Carmona tendo tido uma conversa animada (quebra-gelo) até ao momento em que se juntaram ao grupo.

Começou-se por fazer uma roda onde os índios fizeram uma apresentação acompanhada de um gesto (expressão corporal e expressão verbal). Pediu-se a cada índio o que gostariam de ser numa história tendo que o grupo através do corpo, gesto e voz vivenciar esse desejo (expressão

dramática, expressão corporal e expressão verbal). As respostas foram naturalmente diferentes tendo a escolha do estagiário recaído sobre um pássaro.

A sessão sofreu uns minutos de interregno para que a técnica [redacted] pudesse chamar a atenção a um participante, dando-lhe a escolher continuar ou não na actividade. O participante de palmo e meio optou por continuar tendo o seu registo mudado significativamente.

A actividade continuou contando aos índios que seria divertido levar uma pequena dança a chefe índia Pachamamã Acalá. Pouco a pouco o processo criativo foi dando os seus frutos e uma dança com música foi nascendo (expressão dramática, expressão corporal, expressão verbal e expressão musical).

O grupo em questão oferece um desafio à equipa técnica dado o desenvolvimento de algumas competências ser diferente de outros grupos-alvo. Um grupo que facilita pouco a comunicação, onde o trabalho para desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade é moroso. Um grupo pouco comunicativo mesmo com os inúmeros estímulos que partem da equipa técnica, um grupo com alguma resistência em ser criativo ou a demonstrar e divertir-se em ser criativo.

A animação continuou com a procura de elementos da natureza (folhas de árvore, flores, etc.) para que cada índio se pudesse adornar antes de conhecer Pachamamã Acalá. A procura, sob a condição expressa de não se arrancar nem uma folha, serviu um melhor contacto com o espaço exterior. Finda a procura começou um processo de embelezamento de cada índio com a ajuda da técnica [redacted] e do estagiário. Era altura de conhecer Pachamamã Acalá. O grupo começou a trilhar o caminho num contacto sempre construtivo e saudável com a mãe-natureza. Pachamamã Acalá (Joana Barroso) esperava os índios, sentada ao pé das três árvores que guarda a riqueza materializada em histórias, esperava tocando instrumentos musicais. Sentados em meia-lua começou a cantar uma história sobre as árvores guardiãs que com os seus enormes ramos tocavam a estrela-do-mar. Cantava uma história mágica. Houve um momento da música que pediu a cada índio que pedisse um desejo que depois cantava fazendo-se acompanhar dos instrumentos musicais que executava com mestria.

Findo o momento descrito os índios presentearam Pachamamã Acalá com a dança criada anteriormente noutro espaço do Parque Marechal Carmona. A execução da dança decorreu de forma animada e a chefe índia agradeceu calorosamente.

Perto das três árvores estava uma árvore pequena dentro de um cubo de vidro aberto por cima e com entrada e saída, permitindo a qualquer pessoa entra e sair podendo estar em contacto com este elemento da natureza, tendo escrito á sua volta "A arte em mim" (uma instalação artística). A aposta era desenvolver a imaginação de cada um. Perguntou-se ao grupo pela história daquela árvore., por que razão estava ali, como chegou até ali. Conduziu-se o grupo até à árvore para se estar mais perto dela. As pequenas histórias foram surgindo muito timidamente. No fim de algumas histórias, cada participante foi convidado a entrar e deixar em silêncio um desejo.

O tempo passava. Era altura do grupo despedir-se da chefe índia Pachamamã Acalá, depois de cada um ter depositado o seu colar ao pé de uma das três grandes árvores. Rumo a CCC o reencontro com os pais. O fim de uma manhã com muitas emoções.

A parte da tarde foi dedicada à reflexão da actividade realizada durante o período da manhã, reunião realizada entre o estagiário e as técnicas [redacted]. Uma reflexão torna-se num instrumento de evolução profissional, permite-nos consciencializar para o processo criativo tanto a nível teórico com a nível prático. Este período foi igualmente aproveitado para a preparação e reflexão da próxima sessão de expressão dramática orientada pelo estagiário. Foi discutido e reflectido cada momento da sessão. As técnicas questionaram construtivamente alguns momentos e algumas metodologias no processo, que foram respondidas com fundamentação pelo estagiário. Um encontro de pensamento crítico e reflexivo de ambos. Por volta da 16h outra reunião mas desta vez para preparar e igualmente reflectir a actividade de dia 21 de Março, actividade dirigida às famílias, actividade intitulada" Entre Emoções".Uma actividade onde os estagiários serão integrados, uma actividade de "imagens, sensações, momentos assim Entre mim as emoções entre as emoções e mim (...)", são as palavras que ilustram o programa da actividade. Reunião realizada com a presença de outra técnica do SCE, [redacted].

Mesmo quando se pretende uma objectividade na reflexão do trabalho desenvolvido ao longo de mais uma semana de estágio a emoções

reclamam um lugar, apelam para a sua importância que é de todo reconhecida e valorizada para não se cair em contradição do que se defende (Educação Artística) e do que na realidade se pratica. É um desafio imensamente interessante.

O desenvolvimento das competências interpessoais e sistémicas continua a ser igualmente um desafio que exige (num sentido construtivo) um constante trabalho por parte do estagiário. Nas competências interpessoais foi o desafio de ajudar a desenvolver a participação e a criatividade do grupo-alvo com quem trabalha, desafio em perfeita harmonia com o desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo. Falarem das emoções num despertar da imaginação e materializá-la em história.

A actividade orientada pelo estagiário lançou-o na semana em questão num contínuo processo de desenvolvimento da competência sistémica: ser criativo.

Outra competência sistémica, ser autónomo, foi valorizada esta semana pela "história" dos mil e um contratempos, pelo factor tempo que mostrou a estagiário a sua importância numa preparação que antecede cada momento de animação. Fez com que tivesse que tomar decisões que urgiam. Contínuo processo reforçado por um pensamento crítico e reflexivo, vistas as respostas dos participantes aos estímulos terem sido diversas. Contudo, a sessão contribuiu para a compreensão da investigação/acção. As estratégias de mediação assentaram-se num processo de facilitar a comunicação, ser comunicativo, ser criativo (na procura de novas estratégias), com o grupo-alvo, com toda a equipa técnica do SCE que tem apoiado profissionalmente (mesmo com um mea culpa que só demonstra o grau de profissionalismo destas técnicas) o estagiário.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

6º Dia de Estágio.

Sábado, 14 de Março de 2009. Das 09h30m às 17h 30m

Finalidade: Explorar as Emoções

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
*** Interpretar diversas linguagens criativas** ***Expressar a vivência de história percursos lúdicos (interior e exterior) em momentos de fruição** ***Traduzir o pensamento individual**	***Criar uma dinâmica de grupo explorando as emoções numa história vivida;** ***Expressar a Imaginação na construção de pequenas histórias dentro de outra história;** ***Expressar construtivamente as ideias;**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Facilitar a comunicação Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser Criativo**	**1- CCC – um espaço a explorar " A tribo Acalá"** **2 - Preparação Actividade de Animação/Teatro Negro desenvolvida no Atelier de Expressão Dramática.**	**Verbal** **Dramática** **Musical** **Corporal** **Poética**	*** Diário de Bordo** ***Planos de trabalho** ***Colares** ***Fitas** ***Instrumentos musicais** ***Pinturas faciais**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 09 h 30m às 17h30m	*14 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – A actividade inicia-se no interior com diálogo assente numa dinâmica criativa. Conta-se a história da "Tribo Acalá" Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por um ritual de atribuição de um colar da tribo mencionada na história. Cada um afirma, depois da colocação do colar, o nome seguido de Acalá. Ritual de transformação em índio "Acalá" (Expressão Verbal, Expressão Poética). De seguida passa-se para o espaço exterior (Parque Marechal Carmona) rumo a "Tribo Acalá" para conhecer Pachamamã, a chefe índia. O trajecto é feito de vivência de vários e diferentes momentos. Numa roda, avançam um a um dizendo o nome com um gesto (Expressão Corporal e Expressa Verbal). Posteriormente estimula-se público-alvo perguntando o que gostariam de ser numa história (um pássaro, um monstro...) todos os outros deverão em seguida reproduzir essa personagem. (Expressão Corporal, Expressão Dramática e Expressão Verbal). O desafio seguinte passa por fazer com que o grupo componha uma pequena coreografia com que presentear à chefe índia Pachamamã (Expressão Corporal, Expressão Dramática e Expressão Verbal). Outro momento imediatamente a seguir é procurar no espaço exterior elementos da natureza para complementar uma fita azul. Afirmar que o objectivo é estarem adornados para conhecer Pachamamã. De seguida seguir rumo à chefe índia pachamamã. Chegados a terras da tribo dos índios "Alcalá, a chefe índia Pachamamã encontra-se a tocar os instrumentos e a cantar histórias (Expressa Musical) com muitas emoções. Sentados ao pé de pachammã esta questiona (a cantar) o desejo de cada um que é imediatamente cantado. Findo o cântico, a chefe indía Pacahmamã é presenteada com a dança preparada. Posteriormente utilizando uma instalação artística (uma árvore pequena dentro de um cubo de vidro com entrada e saída) expressar a imaginação na construção de pequenas histórias sobre aquela pequena árvore. Finaliza com a entrada e deposição de um segredo nesse espaço da instalação artística. Um último ritual antes da despedida de Pachamamã, na colocação do colar, atribuído no inicio da animação, numa das árvores da tribo de Acalá. Despedida da chefe índia Pachamamã.

Actividade 2 - Primeiro passo da preparação/reflexão para a segunda sessão da actividade de animação de Teatro Negro reside na reflexão de estratégias a serem aplicadas na mencionada sessão. Particular atenção para a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do individuo, linguagens criativas (Aprofundamento e Sensibilização). Interdisciplinaridade ou especificidade, contextualização desenvolvida e elos entre a linguagem verbal e as emoções. Reflexão do trabalho em equipa (capacidade de escutar o grupo, gestão adequada dos ritmos) e do público-alvo (interacção, comunicação e consciência emocional). Questões logísticas estão igualmente contempladas com a devida importância.

Avaliação do plano de actividades:

Tão diversas e tão diferentes as emoções numa história vivida num percurso com diferentes espaços num diálogo com o interior e exterior. Os diferentes momentos vivenciados pelos pequenos índios são espelhos dessa dinâmica de extrema importância no futuro de cada um, de cada participante no seu processo de desenvolvimento pessoal. A preparação/reflexão da segunda sessão materializou-se num dos momentos que constituem a construção do ser (animador sociocultural) para o estagiário, numa contínua estruturação de um pensamento reflexivo e crítico (tão importante para qualquer profissional). Processo que contou com uma visão/reflexão diferente, outros ângulos de reflectir uma actividade de animação pelas técnicas [redacted] igualmente detentoras de um pensamento crítico e reflexivo, objectivo e construtivo.

7º Dia de Estágio.

Terça-feira, 17 de Março de 2009. Das 13h30m ás 19h00m

"A essência do pensamento, tal como a essência da vida, é o crescimento."

Wilde, O.(2000) "Aforismos", Contexto Editora Lda , Lisboa

Seis dias para a criação do mundo e ao sétimo dia o seu criador descansou. O sétimo dia do estagiário foi de intenso (com todas as letras) trabalho criativo mas não reclama direitos de autor do mundo, obra muito discutível ao longo dos tempos. Dia da segunda sessão da actividade de animação de Teatro Negro (Teatro da Luz Negra) inserida no atelier de expressão dramática, atelier orientado pelas técnicas [redacted] do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC). Intenso (sem caírem exageros ou transgredir fronteiras lexicais e subjectivas) período de emoções. Um exercício de trapézio entre objectividade e subjectividade.

O estagiário chegou ao CCC por volta das 13h30m com material diverso para a segunda sessão da actividade mencionada tendo a sua rota inicial o levado à área técnica do CCC, para depositar o dito material e um primeiro olhar do espaço. De seguida dirigiu-se para o gabinete do SCE para uma apresentação.

Nos minutos que se seguiram os desafios foram marcando Reunido o material para iniciar a sua montagem e disposição no espaço o estagiário defrontou-se com o primeiro desafio pressentido (mas sem uma certeza dado que não se concluiu a montagem do pequeno teatro) na sessão anterior. O estagiário para concretizar a ideia do pequeno teatro de luz negro comprou matéria-prima para se atingir o efeito visual desta estética teatral, o pano de flanela preto. Para um maior pragmatismo na montagem em cada sessão o estagiário recorreu (em má hora sem fundamentação científica) aos serviços de uma costureira tendo explicado (mais de uma vez e com esboços de cada parte de tecido com as suas especificidades e medidas) o que pretendia com o material tendo pago oitenta e oito euros (a fundo perdido como os fundos europeus) pelo trabalho pedido. A verdade é que nas horas que antecederam a sessão, o estagiário constatou que o dito trabalho estava mal elaborado. Sem varinha mágica que lhe valesse dado que só existem na ficção, este futuro animador ainda tentou remediar a solução com o recurso a agrafos mas sem resultados positivos. Não tinha uma varinha nem era (nem pretende ser) fada mas tinha levado tecido a mais para ser utilizado (mesmo com o uso a tesoura, dado que o existente no CCC não pode ser cortado) em situação de emergência. O pressentimento da última sessão fez com que o estagiário adquirisse mais tecido para além de outros materiais. Com esse material conseguiu concretizar o objectivo primordial da sua actividade de

animação, a montagem do teatro de luz negra. Foi igualmente ultrapassada a questão do interior dado que o cubo de madeira tinha o seu tom natural recorrendo a tecido aplicado no dito material.

Outra questão, outro desafio prendeu-se com o factor luz, a luz que entrava na área técnica do CCC. Primeiramente, baixou as persianas (corta luz) para percepcionar o efeito, ligou a luz negra colocada no interior do teatro de luz negra e com uma marioneta de papel pôde constatar que atingia-se na perfeição (modéstia à parte) o objectivo visual essencial em que reside esta estética teatral que oferece à cidade de Praga um dos seus cartões de visita.

Tempo para o desafio de pegar nas marionetas de papel (desenhadas e construídas pelo estagiário) que representavam as personagens da história criativa escrita por este e colar-lhes um pauzinho preto para a sua manipulação quer pelo estagiário e as técnicas do SCE, quer pelos participantes do atelier de expressão dramática. Tempo para terminar a preparação do referido espaço com a colocação nos lugares dos restantes objectos (vendas para os olhos, papel cenário enrolado como se de um documento régio quinhentista se tratasse, etc.) que seriam utilizados na sessão.

O restante tempo foi dedicado a mais uma revisão do plano de trabalho (ferramenta de trabalho criada pelo SCE) e algumas leituras criativas da história acima mencionada. Nesse momento o estagiário reflectiu da necessidade de num futuro (que não está assim tão longe) adquirir mais formação na área da expressão dramática. Aliás, no seu plano curricular foi contemplado no segundo ano de curso com as unidades curriculares de Expressão Dramática e Corporal e Criação Dramática. Foram uma mais valia (lamenta-se a duração) tendo ficado o estagiário com conhecimentos que servirão de referência quer para o seu trabalho como animador sociocultural quer na aquisição de mais conhecimentos num futuro.

Com o aproximar do momento crucial, o estagiário decidiu descer em direcção ao gabinete do SCE na procura das técnicas [redacted] dado que ainda não tinham aparecido na área técnica. Encontrando-as no referido espaço em avaliações mencionou inicialmente que todo o espaço estava preparado para a actividade, não sendo necessário mais nada em termos logísticos. Indagou de seguida pelo acordado na

última reunião de avaliação/reflexão, ou seja, se contava com a técnica [redacted] na pequena dramatização do texto criativo elaborado pelo estagiário.

Na sala contígua ao gabinete do SCE o estagiário mais a técnica [redacted] estudaram o texto e articularam algumas questões dramatúrgicas relacionadas com as personagens e tempos de interpretação entre os dois.

Rota novamente traçada em direcção da área técnica do CCC para um último olhar e buscar um adereço (quadrados em cartolina florescente com pontos de interrogação) e regresso ao ponto de partida.

No ponto de partida o tempo de espera pelos participantes não foi muito. Uns minutos depois da hora prevista para o início do atelier, chegou uma das participantes, a Alvilde, com que estabeleceu uma conversa dando-se a conhecer e objectivando algum conhecimento desta participante de palmo e meio. Indagou por projectos que estivessem a desenvolver na escola, afirmando negativamente à questão. Com um livro trazido pela técnica [redacted] a conversa prosseguiu (ainda não tinham chegado outros participantes) sobre que livro estava a ler, falando de um livro em que a personagem principal, Teodora, tem poderes especiais como o Harry Potter . Questionou o estagiário do porquê da pergunta relacionada com os livros, mencionando este o gosto pelos livros e a leitura (que bom seria o dia ter mais horas).

Os outros participantes chegaram e palavras iniciais foram trocadas. O estagiário entregou o adereço acima mencionado (quadrados em cartolina florescente com pontos de interrogação) tendo a curiosidade se manifestado de forma inequívoca. Todos caminharam para a área técnica para mais uma sessão. Chegados ao pé da porta deste espaço do CCC, o estagiário pediu para parar, pegando nas vendas que distribuiu e ajudou a colocar. Depois lançou a interrogação a todos os participantes: Quem apagou a luz?

Com a ajuda da técnica [redacted] os participantes foram encaminhados para o interior da área técnica envoltos na curiosidade. Sentados em frente do teatro de luz negra, o estagiário pediu um a um que fizesse a mesma interrogação. A Alvide fez a pergunta e começou a responder à questão tendo indo mais longe demonstrando que a dita questão despertou ainda mais a curiosidade.

Depois pediu aos participantes que retirassem as vendas tendo o efeito surpresa resultado plenamente. Eis que começa a pequena dramatização do texto criativo entre o estagiário e a técnica [redacted]. Reforça-se o anteriormente afirmado, ou seja, necessidade de mais formação na área da expressão dramática (eliminar alguma "ferrugem"). Importa mencionar igualmente a necessidade de mais ensaios antes da representação para qualquer público – alvo.

Após a representação o estagiário desafiou os participantes a experimentarem, a vivenciarem a mencionada estética da expressão dramática. O desafio não registou para os anais da história qualquer resistência dos participantes que com uma pequena orientação do estagiário souberam pacificamente distribuir-se pelas personagens da história tendo a Alvilde chamado a si o papel da narradora. A primeira dramatização foi demonstrativa da satisfação ao vivenciarem na primeira pessoa esta forma de expressão criativa com uma estética diferente. Demonstrativa foi também a vontade de repetirem mais uma vez a experiência, repetindo-se a natural distribuição de papéis. A narradora foi a [redacted]. Três foi a conta que Deus fez, dizem. Os participantes queriam repetir. Contudo, o estagiário disse que não ao mesmo tempo que a técnica [redacted] desafiou para criação de uma história que fosse inteiramente deles.

Reunidos como numa tribo de índios, o estagiário pegou em papel cenário enrolado preso com ráfia, desembrulhou com intuito de captar a curiosidade aumentada com um papel que tirou do bolso. Demorou algum tempo a abrir, jogou com ele e com os participantes, contou que tinha guardado no bolso algumas ideias faladas na última sessão. O processo de criação de uma história com várias histórias nela incluídas. Tentou-se trabalhar as emoções abordadas na última sessão, trabalhar o contrário dessas ideias, da noite estar ligada à tristeza, do dia à alegria. O momento continuou com os participantes a transmitirem as suas ideias. Este momento foi um tremendo desafio para o estagiário dado que por um lado tentava captar aprendizagem com as intervenções das técnicas por outro lado tentava compreender as intervenções dos participantes para uma adequada resposta para não se perder uma desejada dinâmica. Teve neste momento muitas dúvidas pedagógicas no agir, no caminho a seguir. Sentiu igualmente que a dinâmica era implementada a três, ou seja, não estava a orientar uma actividade de animação planeada por si, sentiu também o factor tempo a dar um contributo menos positivo e uma ansiedade de cumprir uma planificação.

Outro factor foi ter pensado (fruto da tensão do momento) mais na avaliação que as técnicas faziam do seu desempenho do que na animação propriamente dita. Um puro turbilhão de emoções. As emoções estiveram igualmente presentes na história (parte de uma história ou ideias soltas) que se criaram com os participantes. Ideias como "Um ser estranho feminino que andava de pino e via tudo ao contrário", ou "apaixonou-se por um comboio". Falou-se de emoções como Amor, Raiva, Tristeza, Alegria e Vergonha. Ainda houve tempo para alinhar as ideias no papel cenário (tarefa que o estagiário chamou a si explicando ao grupo que dessa forma poderiam se dedicar plenamente à imaginação), as emoções, as personagens e a letras que compunham as palavras. Uma ideia foi fazer uma dança de letras onde os nomes das emoções aparecem e desaparecem.

As competências interpessoais e sistémicas tiveram um grande desenvolvimento quer por parte dos estagiário e das técnicas do SCE bem como dos participantes a quem se dirigia esta actividade de animação. Nas competências interpessoais salienta-se o facilitar a comunicação, ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade e a ter um pensamento crítico e reflexivo. Nas competências sistémicas as palavras são utilizadas para destacar o ser comunicativo e o ser criativo e ser autónomo.

O tempo impunha aos participantes novamente a rota em direcção ao gabinete do SCE para se reencontrarem com pais, trajecto feito na companhia das técnicas que por questões de agenda pessoal tiveram igualmente de partir. Sozinho na área técnica dedicou-se ao processo de desmontagem do espaço e a um turbilhão de emoções...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

7º Dia de Estágio.

Terça-feira, 17 de Março de 2009. Das 13h30m às 19h 00m

Finalidade: Explorar o Teatro Negro

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Estratégias	Acções/Actividades	Áreas de Expressão	Recursos		Duração	Calendarização
					Materiais	Humanos		
*** Vivenciar o Teatro Negro** *** Criar uma história divertida** *** Explorar as emoções**	***Criar uma dinâmica divertida** *** Explorar uma nova linguagem dramática,** ***Expressar a Imaginação;** ***Fomentar um ambiente mágico com a palavra** *** Traduzir o pensamento individual**	***Entregar a cada participante quadradinho com ponto de interrogação** ***Vendar os olhos** *** Despertar a curiosidade com a pergunta: quem apagou a luz?** *** Dramatização criativa com luz negra** *** Desafiar os participantes a experimentar o teatro negro** *** Jogar (tirar do bolso) com um papel com ideias dos participantes** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **-Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a**	**1-Atelier de Expressão Dramática/Actividade de Animação de Teatro Negro**	**Verbal** **Dramática** **Poética** **Plástica**	*** Flanela preta** ***Cubo de madeira** ***Luz negra** ***Marionetas de papel** ***Bostik** *** Cartolina preta** ***Papel Cenário** *** Marcadores** ***Almofadas** ***Vendas** ***Quadradinho com ponto de interrogação** *** Material eléctrico**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do atelier de Expressão Dramática**	Das 13h30m às 19h00m	*17 de Março de 2009

		criatividade. Ter pensamento crítico e reflexivo -Ser comunicativo -Ser criativo -Ser autónomo						

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Atribuir a cada participante um quadradinho de cartolina com um ponto de interrogação. Prossegue-se a actividade vendando os olhos a cada participante (jogo de emoção). Jogo para despertar a curiosidade, para fazer um elo com o teatro de luz negra. Encaminha-se o público-alvo para a área técnica sentando-os em frente ao teatro de luz negra. Quando estiverem todos sentados perguntar (Expressão Verbal): Quem apagou a luz? Posteriormente desafiar o público-alvo a fazer a mesma pergunta para um contínuo despertar da curiosidade. De seguida pedir que tirem as vendas e descubram e vejam o teatro de luz negra. Iniciar a dramatização com marionetas de papel florescente de uma história criativa (Expressão Dramática, Expressão Poética, Expressão Verbal e Expressão Plástica). Após a dramatização desafiar o público – alvo vivenciar o teatro de luz negra (Expressão Dramática, Expressão Poética, Expressão Verbal e Expressão Plástica). Passo seguinte tirar do bolso um papel com as ideias tidas pelo público-alvo na última sessão, lançá-las para fomentar um ambiente mágico com a palavra num explorar a temática das emoções na criação de uma história (com várias histórias) divertida explorando simultaneamente as emoções.
Avaliação do plano de actividades:
As emoções são de extrema importância na construção plena do indivíduo. Construção que pode ser realizada no interior de um teatro de luz negra (encontro e pleno desenvolvimento de expressões criativas integradas) na criação de uma história divertida, que ficou expressa nas dramatizações (um processo lúdico e pedagógico) concretizadas. Processo que deu os seus primeiros "frutos" no decorrer da actividade. Um trabalho de exploração de uma dinâmica que fomentasse a criatividade, que demonstrasse o início da passagem da imaginação à acção. A criação da história é um exemplo do trabalho construtivo que o estagiário tem vindo a desenvolver numa filosofia de contratempos. Contudo, continua a ser deveras aliciante o trabalho que pode ser desenvolvido na área da educação artística. **A avaliação da actividade tornar-se-á num grande desafio para o estagiário (particularmente na área acima mencionada). No desejo da prossecução de um pensamento reflexivo e crítico.**

8º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 19de Março de 2009. Das 16h30m ás 18h00m

"Falar é bom, mas não demasiado."
Sha, R.(2003) "Provérbios Indianos", arte plural edições, Cascais, Portugal

Este dia de estágio (oitavo na linha de sucessão) estava reservado para uma avaliação/reflexão da última sessão da actividade de animação de teatro negro (teatro da luz negra) desenvolvido no atelier de expressão dramática orientado pelas técnicas [redacted] do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC). Não foi preciso chamar os deuses que continuam com a sua existência real ou fictícia no Olimpo onde provavelmente não se devem fazer sentir os efeitos desta tão badalada crise económica. Como são deuses... Foram precisas unicamente as duas técnicas acima mencionadas e a parte interessada, ou seja, o estagiário.

O estagiário não esperou muito tempo para que essa reunião de avaliação/reflexão tivesse a sua concretização num tempo (não se viu passar o coelho de "Alice no País das Maravilhas" dizendo: "Estou atrasado! Estou atrasado!") e num lugar que foi a sala contígua ao gabinete do SCE (o Olimpo estava reservado).

As técnicas começaram por indagar o estagiário sobre a leitura que fazia da última sessão da actividade de animação concebida por este futuro animador sociocultural. Este fez uma analogia com a primeira para realçar alguns aspectos positivos, aspectos em que se notou alguma evolução, como uma maior participação, uma maior motivação tendo contribuído para tal a dramatização de uma história criativa concebida pelo estagiário bem como as marionetas de papel florescente que deram corpo as personagens do referido texto, personagens que eram na realidade emoções. Falou do seu desempenho, falou das dificuldades sentidas ao longo da sessão, dificuldades em gerir uma vontade de aprendizagem com as intervenções das técnicas ao longo da sessão, numa resposta aos diferentes ritmos dos participantes. Houve alturas em que tendo consciência que estava a ser avaliado pensou mais na dita avaliação que podia estar a ser feita do seu desempenho do que na actividade em si. O factor tempo

também foi determinante numa ansiedade compreensível em querer cumprir com um plano de trabalho.

As técnicas fizeram em seguida as suas observações tendo começado por consciencializar para a importância dos pormenores. No início da sessão decidiu o estagiário utilizar vendas para um jogo de emoção, para despertar a curiosidade, as técnicas falaram da importância de pegar na venda, o tirar a primeira venda, o cuidado a pôr a venda em cada participante. O mais importante não é pôr a venda mas a atitude, o jogo, o estagiário focalizar a atenção em si. Levar o tempo necessário, que o estagiário julgar preciso para atingir o seu objectivo. Fazer o trabalho com tempo. Para tal deveriam todos os participantes estarem juntos (o facto é que alguns participantes chegaram atrasados). Quanto fez a pergunta "Quem apagou a luz?" deveria fazê-la ao pé de cada um dos participantes. Neste ponto mencionaram a importância da pergunta divergente mas na sessão em causa as respostas seriam uma riqueza. A técnica [redacted] afirmou ter sido algo que inicialmente aprendeu ao trabalhar no SCE com esta equipa. Outra questão salientada pelas técnicas a importância de o estagiário estar sozinho numa actividade, orientar sozinho uma actividade tendo-se pensado numa sessão com o grupo expressão dramática aos Sábados, um grupo-alvo entre os seis e os oito anos.

Em relação à avaliação as técnicas mencionaram que não estão contra o estagiário mas ao lado dele tendo este afirmado que em momento algum desenvolveu pensamento em contrário.

No domínio do verbo avaliar foi igualmente criado espaço para as competências interpessoais e sistémicas, espaço para que se materializem no agir na relação com o pensar proporcionando crescer num caminho pessoal cheio de perpendiculares e transversais a um outro: o profissional.

Nas competências interpessoais começa-se por enunciar o facilitar da comunicação em construção com o pensamento crítico e reflexivo. Competências em ambos os lados da "fronteira". No que respeita a competências sistémicas a construção foi feita num ser comunicativo.

Figurativamente colocou-se um ponto na reunião de avaliação/reflexão.

Posteriormente o estagiário indagou por actividades a realizar durante o restante período da tarde tendo sido informado de mais uma sessão do projecto "Escola Criativa". A técnica Joana Barroso tentou averiguar a possibilidade do estagiário assistir à dita sessão. Resposta negativa dada a

natureza da sessão que se iria realizar, tendo o estagiário compreendido perfeitamente.

Outro ponto (em sentido figurativo) mas desta vez neste dia de estágio (o estagiário gostava que o período de estágio nestes dias fosse maior). Regresso a Lisboa para uma reflexão em palavras.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

8º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 19 de Março de 2009. Das 16h30m às 18h 00m

Finalidade: Reflectir para crescer								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Reflexão no processo de evolução como animador**	***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** ***Fomentar a criatividade numa actividade de expressão dramática de Teatro Negro (Teatro da Luz Negra)** ***Consciencializar para pormenores na criação de um espaço de fruição**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo**	**1- Reunião de preparação/reflexão da sessão do atelier de expressão dramática**	**Verbal**	***** Diário de Bordo**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 18h15m	*19 de Março de 2009

	da imaginação							

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 –. A primeira actividade materializa-se numa reunião de reflexão/avaliação da segunda sessão da actividade de expressão dramática programada para o sétimo de estágio (17-03-2009). Avaliação/reflexão do desempenho do estagiário para um desenvolvimento de competências interpessoais interpessoais (facilitar a comunicação, ter pensamento crítico e reflexivo e sistémicas (ser comunicativo). Actividade com o intuito de se reflectir na natureza da sessão que assenta numa dinâmica construtiva/criativa. Reflexão do processo criativo que objectiva a criação de um espaço de fruição da imaginação.
Avaliação do plano de actividades:
Construção do oitavo dia. Construção /Reflexão/Evolução O estagiário continuou a desenvolver competências interpessoais e sistémicas. Consciencializar que é um animador sociocultural em construção tornando-se importante um verdadeiro pensamento crítico e reflexivo que possa contribuir para uma avaliação de melhoria. Para que possa objectivamente reflectir no seu modo de agir num desejável e construtivo aperfeiçoamento do seu trabalho como agente de mudança.

9º Dia de Estágio.

Sábado, 21 de Março de 2009. Das 09h40m ás 17h30m

"Oh Primavera do meu país,
Tempo de encanto sereno e límpido (...)"
Autor desconhecido (2004) "A Perfeita harmonia. Poemas celtas da natureza.", Assírio & Alvim, Lisboa

Chegou a Primavera. Chegou a mudança (se incidíssemos nesta temática inúmeros reflexões teriam lugar). O nono dia de estágio teve lugar neste advento de mudança que não se deve recear. Tantas estradas reais (de alcatrão) e virtuais (software e hardware) para caminhar.

Ponto de partida real para esta nona trajectória o gabinete do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC). Os primeiros passos foram partilhados em equipa numa reunião de preparação do dia, reunião em que os dois estagiários do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) foram profissionalmente inseridos. Neste dia de Março realizar-se ia uma actividade de animação para pais e filhos, um espaço de partilha. Animação "Entre emoções" mais uma proposta do SCE, mais um desafio lúdico e pedagógico. A reunião traçou inicialmente as incumbências de cada um antes, durante e depois da actividade de animação mencionada.

Foi extremamente positivo este momento pela aprendizagem ao ver as técnicas em pleno uso de competências interpessoais e sistémicas, positivo pelo facto mencionado em anteriores diários de bordo do segundo ano do curso superior de Animação Sociocultural, o privilégio de o estagiário não ter um papel meramente de observador mas de participante em toda a sua dimensão. Essa aprendizagem é negada muitas vezes aos estagiários pelas equipas técnicas por razões sibilinas que condicionam grandemente um processo de crescimento.

Neste momento as competências interpessoais desenhadas por parte das técnicas foram o de facilitar a comunicação contornando com material de outra cor um pensamento crítico e reflexivo. Desde o primeiro segundo fizeram sentir os estagiários como membros consideráveis da equipa

tendo-os inteirado de tudo o que se desenrolaria nessa manhã. Ao longo da reunião cada vez que se mencionava um momento específico as técnicas ponderavam prós e contras materializando desta forma a competência interpessoal acima mencionada (pensamento crítico e reflexivo). Nas competências sistémicas o traço (vigoroso) no ser comunicativo, no ser criativo e ter capacidade de decisão.

Reflectido e analisado o momento referido, o estagiário aproveitou para trocar umas primeiras (segundas, terceiras...) impressões com a sua colega de curso, Isabel Madalena, sobre a bibliografia disponível no SCE do CCC. Passar a experiência de procurar nesses valiosos objectos (livros) as temáticas (Educação Artística, Expressões Criativas) para a elaboração de uma reflexão cuidadosamente pensada.

Tempo de partilhar...Tempo de descobrir... Tempo de compreender... Emoções. "Entre Emoções". Os pais e filhos começaram a chegar à entrada do auditório do CCC, espaço onde iria ter lugar esta experiência (melhor seria dizer desafio) lúdico-pedagógica. Este espaço é um perfeito exemplo de aproveitamento de recursos físicos, ou seja, um espaço de culto religioso que deu lugar a um espaço onde podemos encontrar diversas e diferentes manifestações artísticas. O estagiário seguindo um "ritual" aproveitou este momento para desenvolver algumas competências. Facilitou a comunicação com os participantes desta actividade de animação tanto com pais como com filhos. O estagiário acredita que esta postura (ou desenvolvimento de competência) é um primeiro passo importantíssimo num trabalho desta natureza. Esta competência interpessoal encontra noutra competência, sistémica para se ser mais preciso, uma complementaridade: o ser comunicativo. Trata-se de um trabalho que tem dado objectivamente os seus frutos.

Neste diário de bordo antes de entrarmos no auditório para uma descrição de muitas emoções importa mencionar as competências sistémicas, tais como, ser criativo quer nas abordagens inicial com os participantes, quer na criatividade que incutia no seu "discurso". Importa realçar o ser autónomo, nestes momentos que antecedem uma actividade de animação, o tempo e o lugar para o desenvolvimento pleno desta competência em particular.

Reunidos os participantes, a actividade de animação começou pelas palavras proferidas pela técnica Isabel Ponces. Começou por questionar os

pequenos e grandes participantes pelas emoções. O que eram emoções? O que entendiam por emoções? Uma criança afirmou que "emoções era quando sentia algo a mexer na barriga" acompanhando a sua explicação com um gesto, a mão às voltas da barriga. Pouco a pouco a timidez foi dando lugar a algumas "dissertações filosóficas" sobre as emoções vindas mais dos pequenos "filósofos" do que dos adultos.

A actividade começou na entrada do auditório com a interpretação da técnica Isabel Barbosa de costas para o público lendo um jornal. Começou com a mímica (que seria uma constante ao longo da dramatização) lendo o jornal, cheirando uma flor, comendo uma apetitosa (subjectividade do estagiário) maçã vermelha, olhando para os participantes com um binóculo, varrendo uma parte da madeira com uma pequena vassoura, passando pelo rosto e os braços um bocado de tecido. Um apelo aos sentidos, às emoções. Depois desceu do estrado (local onde se situa a área de luz e sonoplastia) para falar com o público. Posteriormente o público foi encaminhado para os seus lugares e a dramatização continuou.

Uma dramatização que foi um encontro de expressões criativas integradas. Utilizaram com mestria a expressão dramática (expressão criativa primordial neste trabalho) onde a expressão musical (faziam música com folhas de jornal em uníssono e com outros adereços), a expressão plástica (recortavam folhas de jornal mostrando figuras e imagens criativas), a expressão corporal (o corpo das duas técnicas adquiriu uma gestualidade como se de palavras de carne e osso se tratasse), a expressão verbal (bem pensada para os diversos momentos) e expressão poética (um texto de uma riqueza de emoções e sentidos) tinham a sua importância (igualmente um reforço da expressão dramática). Tudo para sublimar a importância dos sentidos, a importância das emoções.

Quando a dramatização terminou pais ficaram no auditório com a equipa técnica para que fosse criado um espaço de reflexão, de diálogo. Os estagiários foram apresentados e convidados a sentarem ao lado da equipa técnica. O mencionado espaço de reflexão teve a participação de alguns pais mas ficou muito por dizer, ou seja, esperava-se uma maior participação destes pais. A cada um foi entregue uma flor desdobrável feita em papel colocada num "envelope" de papel com o seguinte texto:

"...imagens sensações momentos assim/cheirar tocar saborear olhar ouvir/imagens sensações momentos assim/entre mim as Emoções/entre as

Emoções e mim/procurar como somos/como funcionamos."

Últimas palavras. Últimas conversas. A manhã acabou. Um ponto nas emoções. Ou será melhor dizer um compasso de espera?

O período da tarde foi dedicado à reflexão da próxima sessão da actividade de animação de Teatro Negro no atelier de expressão dramática. O estagiário tinha um plano de trabalho elaborado de antemão que colocou à consideração das duas técnicas que orientam o mencionado atelier. Respondeu a questões colocadas por estas duas técnicas, questões que se prendiam com objectivos quer gerais quer específicos como também com as estratégias pensadas para atingir tais objectivos. Algumas ideias surgiram no decorrer de outras pensadas pelo estagiário. Tempo para fazer uma avaliação mais pormenorizada na grelha de observação, instrumento criado pela equipa técnica do SCE do CCC. Tempo para reflectir...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

9º Dia de Estágio.

Sábado, 21 de Março de 2009. Das 09h40m às 17h 30m

Finalidade: (Re) Descobrir Emoções								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Reconhecer a importância das emoções**	*** Criar um ambiente encantador com o movimento, a voz, a palavra, a música e as emoções** *** Explorar a temática das emoções**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas: -Facilitar a comunicação Ter pensamento crítico e**	**1- Animação "Entre Emoções"** **2- Reunião de Avaliação/Reflexão/Preparação**	**Verbal Dramática Musical Corporal Poética Plástica**	*** Caderno de Apontamentos (Registo de Memórias)** ***Planos de Trabalho**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 09 h 40m às 17h30m	*21 de Março de 2009

*** Expressar um ambiente propício à reflexão/avaliação**	*** Transformar as emoções** *** Desenvolver competências interpessoais e sistémicas**	**reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**						

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Diálogo inicial sobre as emoções. O que são as emoções? Explorar a temática através da palavra numa conversa lúdica e pedagógica mas igualmente despretensiosa. Inicio da dramatização para uma consciencialização das emoções num espaço encantador com o movimento, a palavra, a voz, a música e as emoções. Utilização primordial da expressão dramática numa interdisciplinaridade com as outras expressões criativas [expressão musical (fazer música com folhas de jornal em uníssono e com outros adereços), a expressão plástica (recortar folhas de jornal mostrando figuras e imagens criativas), a expressão corporal (transformar o corpo em palavras), expressão poética (texto dramatúrgico) e expressão verbal (voz para veicular as emoções e os sentidos)]. De seguida espaço de diálogo e reflexão sobre as emoções e a evolução pessoal e emocional dos pequenos participantes com os pais. Entregar no final uma pequena lembrança. **Actividade 2** – Avaliação objectiva e pormenorizada da segunda sessão da actividade de animação de teatro negro no atelier de expressão dramática. Análise realizada com o preenchimento e reflexão grelha de observação que é utilizada pela equipa técnica do SCE. Reflexão sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do individuo, linguagens criativas (Aprofundamento e Sensibilização). Interdisciplinaridade ou especificidade, contextualização desenvolvida e elos entre a linguagem verbal e as emoções. Reflexão do trabalho em equipa (capacidade de escutar o grupo, gestão adequada dos ritmos) e do público-alvo (interacção, comunicação e consciência emocional). Desenvolvimento de capacidades interpessoais e sistémicas. Proceder-se a um estudo e estratégias a serem aplicadas na sessão seguinte tendo como ponto de partida os objectivos gerais e específicos.
Avaliação do plano de actividades:

Descobrir as emoções "Entre Emoções"num encontro de diversas linguagens criativas materializadas na dramatização que nos leva para a consciencialização da sua importância num crescimento pessoal, social e emocional mais pleno num ambiente encantador. O espaço de diálogo e reflexão reforça esse crescimento, esse processo de descoberta. Outro espaço de reflexão, de avaliação (actividade 2) contribui igualmente e inquestionavelmente para esse processo de crescimento que reclama um contínuo desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. O animador sociocultural em construção num verdadeiro pensamento crítico e reflexivo. Construção feita igualmente de emoções...

10º Dia de Estágio.

Terça-feira, 24 de Março de 2009. Das 13h30m ás 19h30m

Procurar novamente no mapa a cidade de Cascais. Anotar no diário de bordo (em suporte papel) "mais um dia de estágio, mais um desafio".... Durante a viagem pensou nesta sessão, nos diferentes momentos da sessão. Pensou em diferente formas criativas de passar a mensagem, ou seja, de não ser unicamente criativo mas igualmente comunicativo.

Mais uma vez o estagiário apostou em chegar com mais horas de antecedência para preparar com a calma necessária toda uma sessão que pretendia ser criativa fomentando (sem redundâncias) a criatividade plástica dos participantes do atelier de expressão dramática. Contradição? Não. Esta sessão, a terceira, visava um contributo da expressão plástica como reforço da expressão dramática, ou seja, pretendia-se a construção das personagens, das emoções, das letras fruto da história, das várias ideias tidas na última sessão.

Ao chegar ao Centro Cultural de Cascais (CCC) o estagiário dirigiu-se à área técnica (torna-se um pequeno "ritual") para deixar o material que levou consigo, material para ser utilizado na dita sessão. Mudou coordenadas para caminhar em direcção ao Serviço Cultural e Educativo (SCE) para se apresentar e buscar as chaves do armário grande da área técnica, "casa-forte" de material didáctico utilizado em diversas actividades do SCE. Aproveitou para se certificar junto das técnicas [redacted] dos nomes de todos os participantes do atelier de expressão

dramática visto a sessão planeada por si começar com uma carta sua para os referidos participantes e de na área técnica esperá-los uma grande encomenda (com os materiais necessários à criação plástica, à materialização da imaginação) mistério.

Voltou para a área técnica para a preparação do referido espaço para a sessão. Primeiro começou por reunir o material necessário para a mencionada sessão. Depois pouco a pouco começou a montagem do cubo, base do pequeno teatro negro. Contudo, desta vez não foi para montar o pequeno teatro mas transformá-lo numa encomenda postal do estagiário para os participantes. O estagiário desde o primeiro momento quis que a criatividade predominasse nessa sessão. Quis um constante jogo de emoção do princípio até ao momento da criação plástica propriamente dita. Para o tal jogo de emoção dar os seus frutos o estagiário pensou numa carta (elaborada por si) de si para os participantes, carta feita com letras de diferentes formas, tamanhos e cores, carta que continha as personagens criadas na história criativa, as emoções e uma mensagem do estagiário para os participantes" Espero por vós na área técnica do CCC. Dia 24 de Março de 2009 às 17h30m. António". O estagiário também pensou em colocar o material necessário à plástica em embalagens de diferentes formas e tamanhos para prolongar o jogo de emoção, para alimentar a curiosidade e despoletar ainda mais a imaginação. Este futuro animador sociocultural não podia conceber a ideia simplista (e contrária à criatividade) de os participantes chegarem e depararem-se com uma mesa com o material. Pensou-se em utilizar o cubo (estabelecendo-se uma ligação com o teatro negro) como estrutura da tal encomenda que conteria no seu interior o referido material.

Para atingir tal objectivo e simultaneamente tal efeito foi necessário um meticuloso trabalho de montagem, disposição do papel cenário, montagem do cubo, colocação cuidadosa e criativamente do material. Por fim, concluir a montagem da tal encomenda postal. Colocou selos carimbados pelos correios, escreveu o nome do remetente e dos destinatários. Olhou mais uma vez para a tal encomenda e achou que faltava algo. Pegou numa revista e seleccionou algumas imagens bastante apelativas e colou-as em diferentes partes da encomenda tendo a imagem final ficado bastante criativa.

Tempo para reler o plano de trabalho da sessão em análise, tempo de reflectir. Posteriormente, desceu ao gabinete do SCE para falar com a

técnica Isabel Barbosa sobre a sessão e para lhe entregar o envelope com a tal carta. Esta técnica informou o estagiário que a sua colega Joana Barroso não estaria presente na sessão. O estagiário regressou à área técnica onde aproveitou o momento para respirar fundo e relaxar.

Quando os participantes chegaram, o estagiário estava junto à encomenda postal. Utilizando a expressão dramática fingiu que não viu os participantes olhando para o relógio como que espera por alguém e pensa no que terá acontecido para ainda não ter aparecido. Depois de ouvir uma "tosse incomodativa" da técnica [redacted] olhou em direcção aos participantes e com naturalidade (conseguiu-se esse registo) afirmou (como uma constatação) terem recebido a sua carta. Estar contente de terem recebido a tal carta. Fez um gesto com a mão para se aproximarem da dita encomenda tendo afirmado que a mesma tinha chegado para eles. Olharam com surpresa e verificaram que tinha os seus nomes escritos na parte dos destinatários. O estagiário convidou a tocarem na encomenda (tacto), a ver melhor a encomenda (visão), a cheirarem (olfacto) e colocando a sua orelha na dita encomenda convidou a escutar (audição). Um apelo aos sentidos. Uma consciencialização dos sentidos. Depois desafiou a rasgarem e descobrirem o que estava lá dentro.

Foi com emoção e muita garra que os três participantes (infelizmente só apareceram três) rasgaram o papel de embrulho e foi com muita emoção que descobriram o material. Colocaram o material sobre a mesa com a ajuda da técnica e do estagiário, este aproveitou para dizer que era o momento de dar largas à imaginação e de se divertirem a fazer as marionetes em papel, ou seja, das personagens, das emoções e das letras ganharem forma. Para tal desenrolou o papel cenário onde tinha sido anotada a história composta de várias ideias.

Não houve nenhum contratempo, nenhum compasso de espera para que os participantes decidissem o que queriam fazer, que personagens construírem tendo a sessão fluído muito bem.

O grupo facilitou a comunicação e à medida que construíam iam manifestando um interessante pensamento crítico e reflexivo sobre o seu trabalho. Foram comunicativos, foram criativos, foram autónomos e tiveram capacidade de decisão sobre o processo criativo, sobre a construção das personagens do teatro Negro. Perguntaram ao estagiário se na próxima sessão iriam experimentar os trabalhos no teatro de luz negra. O

estagiário disse que na próxima sessão iriam em grupo dramatizar a história e continuar a dar largas à imaginação. Perguntaram à técnica [redacted] se haveria a oportunidade de mostrar o trabalho aos pais, esta por sua vez disse que era algo a estudar. Uma das participantes durante a sessão e o processo de construção disse não conseguir fazer a sua personagem. O estagiário motivou-a a continuar, a experimentar outros materiais a divertir-se mencionando que conseguiria construir a sua personagem. Passado algum tempo esta participante manifestava uma alegria por ter conseguido fazer o que tinha imaginado. Foi com muita satisfação que o estagiário constatou tal feito.

O estagiário também desenvolveu competências interpessoais como sistémicas. Nas competências interpessoais salienta o ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade. Nas competências sistémicas importa referir o ser criativo na preparação da sessão, na forma de comunicar com os participantes e no estímulo a continuar a acreditar nas suas potencialidades criativas. Menciona igualmente um trabalho em ser autónomo.

O tempo fluiu como se houvesse outro relógio. A hora de terminar a sessão chegou e os participantes tiveram que abandonar a área técnica. Antes de sair duas participantes pegaram novamente na carta construída pelo estagiário manifestando que tinham gostado muito dela e se tinham divertido a lê-la e a descobrir as emoções, as personagens e a mensagem do encontro na área técnica.

Tempo de arrumar material. Tempo de arrumar emoções. Sempre as emoções.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

10º Dia de Estágio.

Terça-feira, 24 de Março de 2009. Das 13h30m às 19h 30m

Finalidade: (Re)Despertar a imaginação								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Descobrir uma dinâmica para desenvolver uma linguagem plástica (reforço da expressão dramática)**	*** Fomentar a imaginação** *** Jogar com as emoções** *** Traduzir o pensamento individual**	***Carta criativa do estagiário para os participantes (jogo de emoção)** *** Ausência do estagiário no início da sessão** ***Encomenda mistério contendo o material para a expressão plástica** *** Jogo do sentidos** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**1- Atelier de Expressão Dramática/Actividade de Animação de Teatro Negro (criação plástica das marionetas)**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Plástica**	***Cubo de madeira** ***Papel cenário** *** Fita-cola** ***selos** *** Tesouras** ***Cartolinas de cores florescentes** ***cola** *** botões coloridos (florescentes)** *** Lantejoulas** ***Lápis de carvão** ***borrachas** ***Pauzinhos pintados de preto** ***bostik** ***Carta**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnica da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 13 h 30m às 19h30m	*24 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – A actividade inicia-se com uma carta envolta em mistério. Uma carta para os participantes do atelier de expressão dramática. Uma carta com as emoções, com as personagens e com uma mensagem"Espero por vós na área técnica do CCC, dia 24 de Março, às 17h30m." Jogar com a emoção. Na área técnica utilizar a expressão dramática para continuar a jogar com a emoção. Dizer que uma encomenda chegou para os participantes. Jogar com a emoção e com os sentidos. Pedir para tocar, sentir a encomenda (tacto), para olharem para a encomenda (visão), para cheirarem (olfacto), e para ouvirem (audição). Continuar a jogar com a emoção ao pedirem para rasgarem o papel e descobrirem o que está lá dentro. Colocar o material na mesa. Colocar todas as ideias, história escritas em papel cenário num local que todos os participantes vejam. Ajudar na distribuição de tarefas. Fomentar/Despertar a imaginação pessoal para o processo de construção das marionetas. Motivar cada um para esse processo.
Avaliação do plano de actividades:
Criar uma dinâmica para desenvolver uma linguagem plástica (reforço da expressão dramática) com a finalidade de (re)despertar a imaginação para construir a imagem, uma interpretação pessoal das emoções que "vivem" na história fruto do processo criativo colectivo. Uma interpretação pessoal das personagens, de letras que vão expressar emoções. Sentiu o desenvolvimento (processo contínuo) de uma competência interpessoal que se traduz no ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade do grupo. Quis continuar a ser autónomo e a sentir uma aprendizagem dessa vontade objectiva em termos pedagógicos numa evolução quer pessoal quer profissional, como futuro profissional, como agente da mudança. A satisfação de ver a imaginação a ganhar forma nas diversas e diferentes construções de marionetas elaboradas pelos participantes.

11º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 26 de Março de 2009. Das 16h10m ás 20h30m

"O poder do não desapontamento" um desafio muitas vezes (não se consegue quantificar com precisão) colocado quer no plano pessoal quer no plano profissional. A equipa técnica do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) lançou-se em mais um desafio (entre tantos) de reflectir sobre a "arte como experiência significativa em educação"., essa é a essência de" O poder do não desapontamento", um

espaço de reflexão e formação – (com) vivências. Dividido em três momentos para três espaços de reflexão e discussão em torno de um projecto de Acção/Formação, o Projecto Escola criativa. Importa relembrar que este audacioso projecto [Câmara Municipal de Cascais (Departamento de Educação) em colaboração com o CCC-Fundação D.Luís I e Centro de Formação de Cascais] começou em dois mil e oito tendo bem definidos os seus valiosos objectivos que passam por "contribuir para a construção de uma comunidade mais participativa e activa no seu contexto cultural e educativo, capaz de reconhecer a Arte como meio privilegiado para o desenvolvimento integral do individuo".

"O poder do não desapontamento" remete-nos para o que "resulta da procura de registos significativos...uma acção interna que não resiste à provocação (...) Procurar o que nos pode abrir o conhecimento sobre nós e o Mundo. Construir o bem-estar.

Ao Poder do não Desapontamento, não se fica ileso, desmorona-se o património das certezas e da passividade. Estabelece-se uma Relação de construção com a Mudança."

"O poder do não desapontamento III" (os outros dois tiveram lugar em 20 de Novembro de 2008 e 29 de Janeiro de 2009) tinha como tema " Projecto Escola Criativa – Um Percurso em Construção. Partilha de Experiências" e pretendia divulgar modelos de intervenção valorizando práticas que evidenciem a Arte como experiência significativa em educação.

Os intervenientes foram profissionais com diferentes formações ligadas a diferentes entidades [Centro Alfredo Pinheiro (Santa Casa da Misericórdia de Cascais), EB 1 Escola da Ponte (Vila das Aves/Santo Tirso), EB 1 – Monte Estoril (Cascais) e Serviço Educativo da Fundação de Serralves (Porto)] mas todos com um objectivo comum: partilharem experiências que evidenciavam a Arte como experiência em Educação. O moderador deste importante espaço de reflexão foi João Barroso (Professor Catedrático e Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa) e contou com o comentário de Ana Mae Barbosa (Investigadora na área da Arte/Educação). Foi lançada uma Brochura (seria mais apropriado chamar-lhe livro) do projecto de Acção/Formação Escola Criativa – Um Percurso em Construção.

Houve espaço para que o público presente fizesse comentários, reflexões que foram ganhando cada vez mais a forma de depoimentos da trajectória profissional de cada um. No fundo o objectivo da partilha (como o da reflexão) foi atingido plenamente.

Tempo ainda para a animação "Entre Emoções" anteriormente descrita no diário de bordo do nono dia de estágio realizado no dia vinte e um de Março. As emoções também presentes em reflexões que apontam caminhos. No processo de partilha o crescimento...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

11º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 26 de Março de 2009. Das 16h10m às 20h 30m

Finalidade: Partilhar Experiências								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Reconhecer um ambiente propício à reflexão e discussão do Projecto de Acção/Formação "Projecto Escola Criativa"**	*** Fomentar a criatividade** *** Reflectir o pensamento individual**	***Comunicação Directa**	**1- "O poder do não desapontamento III"**	**Verbal**	*** Caderno de Apontamentos (Registo de Memórias)**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas do SCE/CCC** *** Convidados de diferentes áreas da Educação e da Arte**	Das 16 h 10m às 20h30m	*26 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Espaço de reflexão e discussão em torno de um Projecto de Acção/Formação – Projecto Escola Criativa. Reflectir na Arte como experiência significativa em Educação. Cada interveniente (profissionais ligados à área da Educação e da Arte) tinha um período de tempo para divulgar o trabalho desenvolvido nas áreas da Educação pela Arte. No final de todas as intervenções foi criado um espaço para a reflexão para o questionamento lúdico e pedagógico.
Avaliação do plano de actividades:
O Animador Sociocultural tem também um papel importante nas temáticas abordadas. Com a sua formação teórica e prática pode contribuir em grande medida para a construção de uma comunidade mais participativa e activa no contexto cultural e educativo para inquestionável reconhecimento da Arte como meio privilegiado para o desenvolvimento integral do indivíduo. **"O poder do não desapontamento III" mostrou ao estagiário que este é um caminho para crescer em muitos sentidos. Um caminho que se constrói**...

12º Dia de Estágio.

Sábado, 28 de Março de 2009. Das 09h30m ás 17h30m

Este foi um dia perfeito para fazer birra. A começar logo pela manhã com muito sono e rabugento. Depois o estagiário podia ter feito birra em não querer entrar no Centro Cultural de Cascais (CCC) para cumprir mais um dia de estágio contemplado na calendarização da prática curricular. Entrou batendo o pé e dizendo: "Não quero! Não quero!..."

Dirigiu-se contrariado para a área técnica para se encontrar com a técnica Isabel Barbosa do Serviço Cultural e Educativo (SCE) para apoiá-la na preparação de mais uma sessão do atelier expressão dramática pra um público-alvo dos cinco aos oito anos. Esta sessão teria lugar na ala norte do CCC um espaço desconhecido pelo estagiário. No ano anterior esteve unicamente no piso inferior da ala norte onde teve lugar uma exposição de pintura. A referida sessão realizou-se no piso superior, um espaço interessante para uma actividade de animação. Com uma birra sem fim ajudou-a a transportar os materiais necessários para a realização da dita actividade.

Passado algum tempo chegou a outra estagiária do curso superior de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Ciências Educativas ISCE) [redacted]. Curiosamente, o estagiário notou que a colega vinha com uma birra ainda maior que a sua. Também ela não queria estagiar. Com a chegada da outra técnica do SCE, Joana Barroso, reuniram-se os quatro no gabinete para a preparação que antecede uma actividade de animação.

Esta sessão de expressão dramática (a última antes das férias da Páscoa) tinha como ponto de partida a história "Bernardo faz birra" de Hiawyn Oran com ilustrações de Satoshi Kitamura. Com os estagiários presentes as técnicas recapitularam passo a passo todos os momentos da sessão e integraram desta forma os dois futuros animadores socioculturais na dinâmica que sustentava quer lúdica quer pedagogicamente a actividade de animação. A integração foi feita num indiscutível facilitar da comunicação manifestando um poder crítico e reflexivo na abordagem de diferentes momentos que compunham a sessão. Tiveram capacidade de decisão (de comum acordo) em alterar determinados pormenores da mencionada sessão mas faziam-no de forma criativa. Interrogaram em determinados momentos os estagiários ouvindo as suas opiniões. O estagiário ficou

mais uma vez com a missão de fazer um registo fotográfico (tarefa que fez com agrado apesar de roubar tempo a uma maior e desejada participação) deste desafio criativo das técnicas do SCE.

Sem fazerem birras chegaram os participantes deste atelier para mais uma sessão que para eles era um verdadeiro mistério. Foram recebidos na sala contígua ao gabinete do SCE. Este primeiro momento que antecede as actividades de Sábado é sempre curioso e divertido dado encontrarem-se na mesma sala participantes de diferentes actividades. Oferece ao estagiário a possibilidade de trabalhar a comunicação, o ser comunicativo e de tentar sempre ser criativo na arte de comunicar. Tempo de trocar palavras e ideias...

Na ala norte do CCC o lugar era para as emoções. Ou será melhor dizer para as birras?

A técnica [redacted] iniciou a sessão com uma leitura muito criativa (domínio da dicção, da projecção, das pausas e das emoções do texto) do livro "Bernardo faz birra" (Desconstrução do livro). Todos (participantes, técnicas e estagiários) estavam sentados em roda ao pé de uma das janelas oferecendo uma iluminação agradável a este momento inicial. Á medida de que ia lendo a história mostrava devagar (mas num breve espaço de tempo) as imagens aos participantes acompanhando esses momentos com uma gestualidade e uma expressão facial cuidadosamente trabalhada que despertava a emoção.

Algumas perguntas sobre as birras do Bernardo por parte da técnica [redacted] tendo os pequenos participantes sido convidados a sentarem-se (em meia lua) ao pé dum papel de cenário colado na parede.Uma das partes prolongava-se pelo chão. Nesse momento foram projectadas imagens (ilustrações do livro), o mundo, as pessoas, os objectos. Estes participantes de palmo e meio foram desafiados a dizerem o que é que estavam a ver. Foi pedido à medida que passavam as imagens que dissessem: "Eu estou a ler..." Tentar compreender através das imagens o que a birra provoca. O porquê das birras? As razões das birras? O que leva a fazer mais birras? Neste momento o grupo facilitou a comunicação (com compreensíveis excepções). Ajudou-se o grupo a desenvolver a participação e a criatividade. Deixou-se o grupo verbalizar o porquê das birras do Bernardo? Que outras situações terão levado a que fizesse mais birras? Aqui foi importante a intervenção criativa tanto das técnicas como dos

estagiários que lançaram o mote para que os mais pequenos verbalizassem outros porquês que eram os seus... Os porquês das suas birras (Expressão Verbal). Tudo ia sendo anotado em papel cenário.

O passo seguinte foi visionar uma composição gráfica (feita em computador) das posições da personagem ao longo da história. Imagens colocadas como se fosse uma frase. Ler no corpo do Bernardo as emoções. Como está ele? Como está o corpo dele? As emoções expressas no corpo. As emoções dentro da birra? Esta experiência continuaria em expressar corporalmente (passar para o nosso corpo) as emoções que o Bernardo está a vivenciar. Foi lançado ao grupo o desafio de dramatizar o que estavam a ver. As birras do Bernardo e as suas posições (expressão corporal e dramática). A leitura da frase de movimentos. Tomar uma consciência do corpo. Este momento foi vivido de forma muito intensa e divertida pelo grupo.

Depois retomou-se o livro, a história. O objectivo era compreender em que se transformou a birra. A história conta que a birra se transformou numa nuvem negra e essa nuvem negra em trovões, relâmpagos e granizo. Depois ganhou a forma de um furacão que destruiu telhados e chaminés. Esse furacão transformou-se num tremor de terra que partiu a crosta da terra como um gigante a partir ovos.

Para vivenciar esta parte da história apostou-se na experimentação de materiais que tinha como função fazer uma réplica do acima descrito. As chapas para fazer o som dos trovões, a fitas azuis foram relâmpagos e pequenas pedras atiradas para o interior de potes de barro imitavam o som do granizo

Ao comando da técnica [redacted] que assumiu o papel de maestro os pequenos participantes e os estagiários recriavam os sons desta parte da história.

No final a cada participante foi dado um ovo (como os do gigante) de barro para sentirem, cheirarem e verem. Para pensarem numa birra. Depois um a um atirava-se com o barro para a zona do papel cenário.

Uma música calma começou a tocar... Os participantes foram convidados a que se deitassem...Deitados ouviram mais uma vez o final da

história...

No final algumas emoções para sentir e partilhar com a equipa técnica e estagiários a caminho do gabinete do SCE, para se reencontrarem com os pais.

Tempo de arrumar a ala norte do CCC. Tempo de arrumar o pensamento e as emoções. Tempo de descansar...

O período da tarde (com atelier de expressão plástica para adultos orientado [redacted]) foi dedicado à reflexão e avaliação (segundo a grelha de Observação/Avaliação concebida pela equipa do SCE) entre as técnicas [redacted] e os estagiários. Foi a primeira (muitas terão ainda lugar ao longo da prática curricular) reunião de reflexão/avaliação com a sua colega de curso. Um momento de aprendizagem para o estagiário e de partilha de formas de ver e reflectir todo o processo criativo desenvolvido durante o período da manhã no atelier de expressão dramática. Como o período da manhã foi um momento de desenvolvimento de competências quer interpessoais como ter um pensamento crítico e reflexivo num aceitar e valorizar a diversidade que torna este instrumento (reunião de reflexão/avaliação) para o crescimento. Reflectiu-se mais uma vez sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Tempo para fazer uma reflexão e /avaliação da última sessão do atelier de expressão dramática onde foi desenvolvida mais um momento da actividade de animação com base no teatro de Luz negra. Tempo para delinear a semana seguinte em termos de trabalho.

Continua-se a lutar por uma clara objectividade na reflexão do trabalho desenvolvido em duas semanas de estágio onde as emoções continuam a ter uma predominância incontestável. A abordagem metodológica investigação/acção teve nesta semana a sua essência plenamente reconhecida com as alterações aos planos de trabalho para se atingir os seus objectivos. O estagiário repensou em tudo para um verdadeiro despertar da imaginação que se materializa também numa dinâmica acção. Reconhece-se aqui a sua importância e mais valia. É um desafio... Permanente como as emoções.

O desenvolvimento das competências interpessoais e sistémicas continua a ser igualmente uma exigência (num sentido construtivo) da qual não

abdica, constante no seu trabalho. Nas competências interpessoais foi o desafio de ajudar a desenvolver a participação e a criatividade do grupo-alvo com quem trabalha (quase patente em todos os dias de estágio), Em articulação com o desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo. Despertar (cada vez mais) para uma imaginação e materializá-la em histórias na construção de marionetas de papel que transmitem emoções...

Importa realçar uma luta (quer na teoria quer na prática) para uma maior autonomia no seu processo de evolutivo, no seu processo de crescimento...

Ser autónomo...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

12º Dia de Estágio.

Sábado, 28 de Março de 2009. Das 09h30m às 17h 30m

Finalidade: Explorar as Emoções								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Interpretar diversas linguagens criativas** ***Descobrir a vivência de uma história**	***Criar uma dinâmica de grupo** ***Explorar as emoções numa história de birras;** ***Fomentar a Imaginação** ***Expressar construtivamente**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Facilitar a comunicação** **Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a**	**1- Atelier de expressão dramática** **2 – Reunião de reflexão/avaliação**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Poética** **Musical**	*** Caderno de Apontamentos (Registo de Memórias)** ***Planos de trabalho** ***Livro** ***Computador** ***Fitas**	***Estagiários de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Utentes do SCE/CCC**	Das 09 h 30m às 17h30m	*28 de Março de 2009

	as ideias;	**criatividade. Ter pensamento crítico e reflexivo -Ser comunicativo -Ser Criativo**			***Chapas** ***Potes de barro** ***Pedras** ***Ovos de barro** ***Papel Cenário** ***Máquina fotofráfica**			

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – A actividade inicia-se com a leitura da história "Bernardo faz birra" numa dinâmica criativa. Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por uma gestualidade na expressão facial e ao mostrar as imagens (ilustrações) da história (Expressa Verbal, Expressão Poética, Expressão Corporal, Plástica e Expressão Dramática). De seguida leitura das imagens (ilustrações) do mundo, as pessoas, os objectos. O que a birra provoca? Desafiar a expressar o que vê sem antes dizer "Eu estou a ler...". Passar para o porquê das birras? As razões das birras? A razão que leva o Bernardo a fazer mais birras? Deixar que o grupo verbalize através do Bernardo as suas birras. Anotar tudo em papel cenário. Visualizar as imagens do Bernardo (posições corporais quando manifesta as sua birras) Ler no corpo do Bernardo as emoções. Como está ele? Como está o corpo dele? As emoções expressas no corpo. As emoções dentro da birra. Expressar corporalmente (passar para o corpo de cada um) as emoções que o Bernardo está a vivenciar. Dramatizar o que estamos a ver (expressão dramática e expressa corporal). Com a composição gráfica de imagens (as imagens das posições do Bernardo na birra) como uma frase de movimentos fazer uma leitura dessa frase. Consciência do corpo. Retomar a leitura do livro e compreender em que se transforma a birra. A nuvem negra que se transforma em trovões (utilizar chapas) relâmpagos (fitas azuis) e granizo (pequenas pedras atiras para o interior do pote de barro). Furacão que se transforma em tremor de terra que partiu a crosta como ovos de um gigante. Deixar os participantes experimentar os materiais (expressão musical). Dar a cada participante um ovo de barro (os ovos dos gigantes) e pedir que sintam, cheirem, toquem e pense numa birra secreta. Depois atirar essa birra para o papel cenário. Ouvir música. Convidar a deitarem-se. Ouvirem novamente o final da história **Actividade 2 -** Primeiro passo da preparação/reflexão para a sessão do atelier de expressão dramática.. Particular atenção para a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do individuo, linguagens criativas (Aprofundamento e Sensibilização). Interdisciplinaridade ou especificidade, contextualização desenvolvida e elos entre a linguagem verbal e as emoções. Reflexão do trabalho em equipa (capacidade de escutar o grupo, gestão adequada dos ritmos) e do público-alvo (interacção, comunicação e consciência emocional). Parâmetros de avaliação da grelha de observação onde se torna sempre pertinente a reflexão sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do individuo. Avaliação e reflexão da última sessão e da actividade de animação com base no teatro da luz negra. Também dar especial atenção ao trabalho a desenvolver durante a semana a seguir.
Avaliação do plano de actividades:

As emoções criam-se e recriam-se em cada história vivida num percurso lúdico e pedagógico sempre diferentes em verdadeiros espaços de criação num diálogo com o interior de cada um. Diferentes momentos vivenciados pelos participantes numa dinâmica de extrema importância no crescimento pessoal e social de cada um, de cada participante no seu processo de desenvolvimento pessoal.
A reflexão sobre sessão realizada durante o período da manhã materializou-se num dos momentos de desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas valioso instrumento para uma consistente construção do ser (animador sociocultural) para o estagiário, numa contínua estruturação de um pensamento reflexivo e crítico (tão importante para qualquer profissional). Processo que contou com uma visão/reflexão diferente das técnicas Joana Barroso e Isabel Barbosa, e da sua colega de curso, visão de outros ângulos de reflectir uma actividade de animação. Com a ajuda técnicas [redacted] (igualmente detentoras de um pensamento crítico e reflexivo,) no registo objectivo e construtivo para delinear a próxima sessão

13º Dia de Estágio.

Terça-feira, 31 de Março de 2009. Das 16h30m ás 17h30m

Vem à memória não colectiva mas individual a imagem de um compositor. É uma imagem deveras agradável para uma pensada analogia com este décimo terceiro dia (sem superstição) de estágio no Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC). A música e a Animação Sociocultural. A paixão. A dedicação. A vontade de evoluir. O constante aperfeiçoamento. A criatividade. A criação...

O estagiário e as técnicas [redacted] (compositores por alguns momentos) pegaram na partitura (texto criativo com pequenas ideias concebido pelos participantes do atelier de expressão dramática, produto criativo no seguimento da actividade de animação de Teatro Negro) e com uma composição inicialmente elaborada [tinha-se acordado numa anterior reunião que seria positivo numa questão de agilização do processo criativo ter um texto estruturado (tendo como base a história e ideias concebidas pelos participantes na segunda sessão da actividade de Teatro Negro) para que não se fomentasse a dispersão, para não se perderem na sessão] tentaram dramaturgicamente contribuir para o processo criativo com os participantes na próxima sessão que terá lugar dia catorze de Abril mesmo com a orientação do estagiário como "encenador". O objectivo é que em grupo iniciem o processo de dramatização do texto criado, passar da imaginação à acção.

Toda a partitura foi lida (podíamos imaginá-la a ser cantada) desde da primeira nota (palavra) até à última. No final de alguns tempos (frases)

uma reflexão e pensamento crítico tinha lugar pelos três compositores. Todavia, como na música existem compositores com rasgos de genialidade, estas duas compositoras já com um longo reportório musical (experiência teórica e prática) improvisavam no momento um dinâmico (para não dizer alucinante, sem exagero) pensamento crítico e reflexivo. O jovem compositor (estagiário e futuro animador sociocultural) questiona se esta dinâmica não teria uma pedagogia sibilina. Em muitos momentos sentia-se numa vertigem de reflexão, criação de uma actividade de animação pensada por si, uma vertigem entre (o estagiário estava no meio das duas) duas profissionais. Muitas vezes sentia que não conseguia pensar apesar de possuir uma boa capacidade de raciocínio. Muitas vezes sente que vai ser avaliado pelo que disser (algo que não acontecia no ano anterior mesmo com a noção de estar a ser avaliado) O estagiário tem perfeita consciência que se encontra em avaliação mas o pensamento de errar (não esqueçamos que errar é humano), de não conseguir fazer (pensamento com o qual luta energicamente quando aparece) um bom trabalho, ter um desempenho muito bom, está a tornar-se prejudicial. Sente (com toda a subjectividade que a afirmação possa conter) que o tempo corre de forma diferente, quer "deleitar-se" (mas principalmente aprender) com esta experiência na sua trajectória como aluno. Falta mais experiência.

Algumas notas iam sendo alteradas nesta comunhão de ter pensamento crítico e reflexivo, de ser criativo, de facilitar a comunicação e ser criativo. Um encontro numa partitura de competências interpessoais e sistémicas. O jovem compositor interveio, alterou algumas notas, alguns tempos explicando de forma construtiva e aberta o porquê. A partitura (passada a computador) foi inicialmente elaborada pela compositora Joana Barroso que se tinha oferecido para passar a limpo o texto construído a três a partir do produto criativo feito pelos participantes do atelier de expressão dramática. Foi reflectido cada momento do texto que estava estruturado dramaturgicamente (a ser dito por um narrador) e acção (pequenos passos para orientar dando todo o espaço para a criatividade, para a criação).

O desafio reside na estratégia criativa e motivadora a utilizar em cada um desses momentos que irão compor a próxima sessão da actividade de Teatro Negro. De que forma conseguir "arrancar" a criatividade, a criação, a dramatização de um produto criativo feito por eles. Como balizar uma dispersão que pode impedir uma fruição desejada. Estas questões têm povoado a mente do estagiário que tem reflectido incessantemente

(sem exagero) nestes diversos e diferentes desafios. Pensou-se em algumas ideias, surgiram algumas ideias mas concluiu-se que eram para um pensamento de adulto. Contudo, uma das compositoras, [redacted] temeu que os participantes caíssem nalgum lugar comum. Que ao trabalhar as emoções não fossem mais longe na criatividade. Aqui está um grande desafio, uma constante num trabalho do animador que se traduz num aceitar e valorizar a diversidade. Um exemplo é o texto final em que o combóio [uma das personagens que se apaixona por Lilayla. Um ser estranho. Que andava de pino. Sentia tudo ao contrário (aqui uma oportunidade para explorar a temática das emoções, do contrário das emoções)] descobriu o amor da raiva. O comboio envia amor mas como Lilayla sente tudo ao contrário recebe raiva. Ela por sua vez envia raiva mas ele recebe essa raiva com amor (visto que compreende a sua natureza). Neste final não houve consenso criativo em termos de metodologia. Deixaram que o estagiário amadurecesse este texto, o que foi feito. O estagiário reflectiu e afirmou na reunião que a frase " (...) O comboio descobriu o amor da raiva" para além de ser uma imagem muito criativa e forte, era uma frase que podia ser um ponto de partida para a criatividade, para uma interessante criação por parte dos participantes.

Os grandes compositores (técnicas do SCE) partiram... Tempo para ouvir uma música de Nitin Shawney escolhida para a próxima sessão mas o estagiário ao ouvi-la concluiu que não era a mais apropriada para um determinado momento da história em que se fala dos contrários das emoções. Lembrou-se dos seus colegas músicos para a procura de outras sonoridades que sejam mais contrastantes e despertem ainda mais a criatividade.

Tempo de voltar a Lisboa com a vontade de encontrar o comboio da história... Tempo de voltar cheio de emoções tão contraditórias.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

13º Dia de Estágio.

Terça-feira, 30 de Março de 2009. Das 16h30m às 17h 30m

Finalidade: Reflectir para criar								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Reflexão no processo criativo (sessão e texto criativo)** ***Reconhecer pormenores de um espaço de fruição da imaginação** *** Explorar as emoções**	***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** *** Traduzir o pensamento individual**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **-Ter pensamento crítico e reflexivo** **- Aceitar e valorizar a diversidade** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo**	**1-Reunião de Reflexão/Preparação**	**Verbal**	*** Caderno de Apontamentos (Registo de Memórias)** *** História (produto criativo elaborado pelos participantes no atelier de expressão dramática)**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 17h30m	*30 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – A actividade consiste em trabalhar o texto criativo (produto criativo de segunda sessão da actividade de Teatro Negro elaborado pelos participantes) torná-lo num instrumento orientador para os participantes do atelier de expressão dramática mas fomentando espaço para a criatividade, para a criação dramática. Reflexão no processo criativo (sessão e texto criativo) Em cada momento reconhecer os pormenores de uma espaço de fruição da imaginação. Explorar (criativa e reflexivamente) nas emoções presentes no texto, a importância de trabalhá-las na sessão (dia 14) ao traduzir o pensamento individual. A reunião de reflexão/preparação tem como objectivo específico um desenvolvimento de competências interpessoais (facilitar a comunicação, ter pensamento crítico e reflexivo) e sistémicas (ser comunicativo e ser criativo). Actividade que assenta numa dinâmica construtiva/criativa.
Avaliação do plano de actividades:
O trabalho em equipa é um valioso "instrumento" de aprendizagem tendo presente o ensinamento, proporcionado pela dinâmica das técnicas Isabel Barbosa e Joana Barroso (e da equipa do SCE em geral). Dinâmica que se adjectiva de vertiginosa. A reflexão do processo criativo (sessão e texto criativo), bem como, consciencializar para pormenores de um espaço de fruição da imaginação ilustrou toda a dinâmica/vertigem mencionada, uma forma de pressentir o trabalho do animador sociocultural, da aprendizagem que quer continuar a valorizar e da experiência que ambiciona adquirir. Momento para ser criativo numa aliança com o ser comunicativo (expressar cada vez mais o seu pensamento não consentido que a avaliação seja um impedimento a essa evolução). Tempo para aceitar e valorizar a diversidade manifestada no pensar, no agir (metodologia de trabalho). Cada profissional com base na sua formação académica tem um contributo na construção lúdico-pedagógica não abdicando do pensamento crítico e reflexivo.

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

14º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 02 de Abril de 2009. Das 16h30m ás 17h30m

"Entre Emoções" o regresso a um lugar para crescer. Esse lugar Centro Cultural de Cascais (CCC). O estagiário (no último semestre de uma trajectória) tem essa vontade de crescer. Tenta na praxis materializar essa vontade. Crê-se que essa vontade será sempre um ciclo incompleto. Um processo que se constrói todos os dias. Este pequeno dia de estágio (simplesmente uma hora) teve igualmente um ciclo que começou a ser

desenhado no Serviço Cultural e Educativo (SCE), espaço que serviu para a sua finalização.

Quando chegou encontrou toda a equipa do SCE num intenso labor, equipa dividida em pequenos grupos provavelmente com objectivos bem definidos. Aguardou que as técnicas [redacted] terminassem a sua reunião de preparação de uma actividade com outra técnica do SCE, [redacted]. Aproveitou esse hiato de tempo para folhear alguma bibliografia que se encontrava em cima da mesa de trabalho. Ponto final nesse desafio e começou a preparação de outro, ou seja, o dia de Sábado (décimo quinto dia de estágio) com duas actividades, a primeira "CCC- um espaço a explorar..." e "Filosofia". A reflexão e preparação da próxima sessão (a quarta) da actividade de teatro negro no atelier de expressão dramática que se realiza às terças-feiras, terá lugar Sábado ao início da tarde antes de mais uma sessão de "Filosofia".

No período da manhã realizar-se-á "CCC- Um espaço um a explorar ..." com um público diferente mas com a mesma actividade de animação do décimo segundo dia de estágio, actividade de animação que tem uma birra, ou seja, que parte do livro "Bernardo faz Birra". O estagiário pôde verificar uma dinâmica organizacional. Junto de outra colega tentou-se averiguar se a ala norte do CCC estaria vaga no Sábado de manhã antes de se tomar qualquer outra decisão. Elaborou-se uma nova lista de todo o material necessário para a sua realização. Partiu-se em seguida para a área técnica para que as duas técnicas preparassem algum material essencial à referenciada actividade. O estagiário aproveitou para ver mais uma vez o trabalho realizado pelos participantes na sessão de expressão plástica (sessão realizada no atelier de expressão dramática como reforço desta, a construção de marionetas em papel florescente para o teatro negro). O estagiário queria verificar quantas letras [outras personagens da história (com várias ideias) faltavam. Verificou que faltavam apenas três letras.

Não faltou um desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo sem esquecer um verdadeiro facilitar da comunicação. Ser comunicativo ganhou mais uma vez formas bem definidas. Ser autónomo e ter capacidade de decisão foi indiscutivelmente visível no agir das técnicas [redacted]

Tempo de voltar a gabinete do SCE para arrumar o seu caderno de apontamentos (Registo de Memórias), um bloco onde anota vários e diferentes

apontamentos, notas, observações, pensamentos e reflexões.

Um dia que se materializa na imagem de um esboço, as primeiras linhas de algo. Talvez no Sábado a obra nasça...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

14º Dia de Estágio.

Quinta-02 de Abril de 2009. Das 16h30m às 17h 30m

Finalidade: Reflectir para agir								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Reflexão nas actividades, espaços de fruição da imaginação**	***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** ***Fomentar a criatividade**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo**	**1- Reunião de preparação/reflexão das sessões de Sábado no CCC**	**Verbal**	***Caderno de Apontamentos (Registo de Memórias)**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 17h30m	*02 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 –. A primeira (e única) actividade uma reunião de reflexão/preparação das actividades de Sábado ("CCC- um espaço a explorar..." e "Filosofia") no décimo quinto dia de estágio (04-04-2009). Verificação da disponibilidade do espaço para a realização da referida actividade. Elaboração de uma lista de materiais necessários à concretização de mais uma momento lúdico e pedagógico. Pesquisa e selecção de material na área técnica para as actividades de Sábado. A reflexão/preparação das actividades permite/fomenta o desenvolvimento de competências interpessoais (facilitar a comunicação, ter pensamento crítico e reflexivo) e sistémicas (ser comunicativo). Reflexão do processo criativo que objectiva a criação de um espaço de fruição da imaginação.
Avaliação do plano de actividades:
O trabalho em equipa é (deseja-se que seja) um ensinamento, percepcionar a dinâmica que "alimenta", que se constrói para cada momento das diversas e diferentes actividades de animação. Um desafio que se coloca, fruto da génese criativa da qual vive. Cada profissional tem um contributo nesta construção lúdico-pedagógica. Esses contributos são respostas a um permanente desafio de desenvolver cada vez mais as competências interpessoais e sistémicas que posteriormente lançam o estagiário numa importante e construtiva reflexão individual. Também ele em construção como as referidas actividades. Pensamento crítico e reflexivo numa filosofia de aperfeiçoamento. Sem deixar de ser comunicativo, sem deixar de ser criativo. De querer crescer, ser autónomo nas actividades de animação...

15º Dia de Estágio.

Sábado, 04 de Abril de 2009. Das 09h30m ás 17h00m

Hoje foi outro dia em que o estagiário acordou com uma birra sem fim. Não queria estagiar. Não queria levantar-se da cama. Ao Sábado sabe tão bem ficar na cama. Estagiar? Para quê? O estagiário fez birra como o Bernardo, a personagem de uma história.

O relógio marcava nove horas e trinta minutos como podia marcar duas da tarde, o importante eram os desafios que o esperavam, uma

experiência da qual se sente (sempre) ávido.

O dia começou como sempre com a preparação do espaço para a actividade, pensar mais uma vez no material necessário para a sua concretização e dispô-lo no seu devido lugar. À semelhança da sessão realizada no décimo segundo dia de estágio o espaço escolhido para este desafio lúdico e pedagógico foi a ala norte do Centro Cultural de Cascais (CCC). Este trabalho inicial foi feito em conjunto com as técnicas [redacted] do Serviço Cultural e Educativo (SCE).

O tempo de facto é um apaixonante enigma dado que num abrir e fechar de olhos os participantes começaram a chegar ao SCE. Tratando-se de um fim-de-semana que antecedia a semana santa tinha-se bem presente a hipótese de não aparecerem todos os participantes do atelier "CCC- um espaço a explorar...". Contudo, aparecerem seis participantes neste Sábado de céu azul claro e muito Sol. O estagiário aproveitou o momento que antecedeu o atelier para um diálogo e interacção com os participantes que iam escolhendo jogos e livros disponíveis no SCE, materiais que fazem verdadeiramente as delícias destes participantes de palmo meio. Alguns convidaram o estagiário para jogarem com eles. Convite aceite e a conversa seguia o seu rumo. Competências? Sim. Nas competências interpessoais salienta facilitar a comunicação e nas competências sistémicas apostou-se ser comunicativo e ser criativo nessa forma de comunicar. Aqui destaca-se um momento em que dois participantes escolheram um jogo que consiste em desenho de formas e imagens com elásticos de várias cores. Esse jogo pode ser jogado individualmente mas o estagiário desafiou esses dois participantes para uma construção em grupo (estagiário e os participantes). O desafio foi aceite. A construção começou de forma divertida (como todo esse momento que antecedeu a actividade) tendo o estagiário mostrado as várias maneiras (ângulos) de ver o trabalho plástico rodando o quadrado onde são aplicados os elásticos. A reacção foi de surpresa e agrado.

As técnicas [redacted] comunicaram aos participantes que estava na hora de outros desafios. A caminho da ala norte do CCC a técnica Isabel Barbosa mostrou uma imagem na contra-capa da personagem principal (Bernardo) do livro "Bernardo faz birra" de Hiawyn Oran com ilustrações de Satoshi Kitamura, perguntando a cada um como ele (Bernardo) estava. Alegre? Zangando? Pensativo? As respostas

foram diversas e diferentes.

Já na ala norte do CCC coube à técnica [redacted] as honras de iniciar a sessão com a leitura de "Bernardo faz birra", leitura que mais uma vez foi muito criativa no domínio da dicção, da projecção, das pausas e das emoções do texto (Desconstrução do livro).

Todos (participantes, técnicas e estagiário) sentaram em roda ao pé de uma das janelas tornando agradável este momento inicial. A estratégia pedagógica foi a de mostrar as imagens(num breve espaço de tempo) à medida de que ia lendo a história acompanhando esses momentos com uma gestualidade e uma expressão facial cuidadosamente trabalhada que despertava a emoção. Esta estratégia mostra uma inquestionável experiência aliada a um conhecimento.

A técnica [redacted] desafiou estes participantes de palmo e meio com algumas perguntas sobre a tremenda birra do Bernardo, perguntas que foram respondidas com entusiasmo por estes. Importa referir que este grupo foi deveras muito participativo vivenciando em grande medida esta sessão. De seguida os pequenos participantes sentaram-se (em meia lua) ao pé dum um papel cenário colado na parede prolongando-se pelo chão. Imagens (ilustrações do livro) foram projectadas nesse pedaço de papel, o mundo, as pessoas, os objectos. Estes participantes de palmo e meio foram estimulados a dizerem o que é que estavam a ver. De uma forma natural despertaram para a leitura criativa das imagens. Pediu-se que dissessem: "Eu estou a ler..." Tentar compreender através das imagens o que a birra provoca. O porquê das birras? As razões das birras? O que leva a fazer mais birras? Este grupo facilitou a comunicação. Ajudou-se o grupo a desenvolver ainda mais participação e a criatividade. Deixou-se o grupo verbalizar o porquê das birras do Bernardo? A intervenção criativa tanto das técnicas como do estagiário foi importante para que os mais pequenos verbalizassem outros porquês que eram naturalmente os seus... Os porquês das suas birras (Expressão Verbal). Foi tudo anotado em papel cenário.

A birra (etapa) seguinte teve como ponto de partida uma composição gráfica das posições da personagem ao longo da história. Imagens colocadas como se fosse uma frase. Frase em movimento assim se denominava esta ideia criativa. Ler no corpo do Bernardo as emoções. As

emoções expressas no corpo. Explorar lúdica e pedagogicamente as emoções dentro da birra? Essa birra (experiência) continuaria em expressar corporalmente (passar para o nosso corpo) as emoções que o Bernardo está a vivenciar. Neste momento outro desafio foi lançado ao grupo, o desafio de dramatizar o que estavam a ver. As birras do Bernardo e as suas posições (expressão corporal e dramática). A leitura da frase de movimentos. Tomar uma consciência do corpo. Este momento foi vivido de forma muito criativa pelo grupo.

Retomou-se o livro, a história. O objectivo agora era compreender em que se transformou a birra. A história conta que a birra se transformou numa nuvem negra e essa nuvem negra em trovões, relâmpagos e granizo. Depois ganhou a forma de um furacão que destruiu telhados e chaminés. Esse furacão transformou-se num tremor de terra que partiu a crosta da terra como um gigante a partir ovos.

Vivenciar esta parte da história. Para essa vivência ser plena apostou-se na experimentação de materiais que tinham como função fazer uma réplica do que foi retratado anteriormente. Os materiais para cumprirem tal função foram as chapas para fazer o som dos trovões, a fitas azuis foram relâmpagos e pequenas pedras atiradas para o interior de potes de barro imitavam o som do granizo

A técnica [redacted] transformou-se em maestro dos pequenos participantes e do estagiário que recriavam os sons desta história segundo as suas "ordens".

Não faltaram os ovos de barro (como os do gigante) de barro para os participantes sentirem, cheirarem e verem. Para pensarem numa birra. Depois um a um atirava-se com o barro para a zona do papel cenário.

Uma música suave e tranquila começou a tocar. Os participantes deitaram-se e ouviram mais uma vez o final da história...

Emoções para sentir e partilhar no final. Partilha com a equipa técnica e estagiário. Os pais esperavam por eles no gabinete do SCE. O tempo tinha mais uma vez passado de forma enigmática e com ele uma manhã plena em emoções e num contínuo desenvolvimento de competências tanto interpessoais como sistémicas.

A tarde deste décimo quinto dia de estágio começou de forma dramática. Um dia que começou com uma birra antevia uma tarde verdadeiramente dramática.

Tempo para fazer uma reunião de preparação e reflexão da próxima sessão do atelier de expressão dramática (dia catorze de Abril), uma actividade de animação com base no Teatro de Luz Negra que contará com a presença da Professora Eva Corrêa.

O desafio passava por estruturar toda a sessão em termos de trabalho. O estagiário mais uma vez repensou em todos os momentos da sessão para um verdadeiro despertar da imaginação assente numa dinâmica acção. As suas ideias foram bem aceites nas quais as técnicas [redacted] exerceram um verdadeiro pensamento crítico e reflexivo que o estagiário chamou igualmente a si. Pegou-se no texto (que foi alvo de alterações dramatúrgicas para uma agilização do processo criativo) e reflectiu-se nas estratégias para despertar a imaginação dos participantes, para fomentar a mencionada e desejada dinâmica tentando evitar a dispersão. É um desafio. Mais uma vez foram desenvolvidas competências interpessoais e sistémicas. O momento foi deveras propício a esse construtivo desenvolvimento.

As emoções não terminariam por aqui. As emoções expressas em reflexões desta vez filosóficas. Neste dia de estágio voltaria a filosofia. Uma oportunidade de assistir novamente a esta proposta do SCE orientada por [redacted], investigadora na área da Filosofia. As dissertações feitas por "filósofos" de palmo e meio começaram em Outubro do ano passado. No programa integrado de actividades lúdicas, artísticas e culturais encontramos um pouco da essência desta iniciativa:

> "A filosofia não é só para crescidos! (...) também nós pudemos conversar acerca das nossas ideias (…) também aprendemos a ouvir muito bem as ideias dos outros porque às vezes ajudam-nos a pensar melhor. Mas o mais divertido foi perceber que afinal sabemos pensar por nós próprios"

Houve tempo para falar sobre a actividade dado estar-se próximo do início da mesma. Chegados à área técnica onde se desenrolaria toda esta actividade filosófica foi distribuído por cada participante já instalado no seu lugar um poema de Fernando Pessoa com algumas perguntas filosóficas, que despertariam a arte de filosofar. Contudo, a sessão seguiria outro rumo dado que a motivação dos participantes em torno do que é e não é uma pergunta filosófica preencheu toda a duração prevista para esta sessão. O "Porquê "e "Como" iam sendo explanados por palavras

que traduziam um peculiar pensamento individual. As ideias iam sendo escritas numa grande folha de papel cenário colocada anteriormente pelo estagiário. Depois eram desafiados/convidados a comentar as afirmações/interrogações proferidas anteriormente, mostrando serem comunicativos e criativos nas respostas.

O estagiário pôde observar na orientadora competências tanto interpessoais como sistémicas. Nas competências interpessoais facilitou a comunicação mostrando ter pensamento crítico e reflexivo. Comparativamente às competências sistémicas soube ser autónoma, comunicativa e criativa. Finda a actividade era tempo de arrumar ideias e principalmente emoções. Importa mencionar neste diário de bordo a importância desta actividade no processo de crescimento da criança.

O tempo é de facto enigmático. Mais um dia de estágio tinha chegado a fim. O regresso está marcado para dia catorze de Abril, para mais desafios e emoções.

Também podemos filosofar em todo o processo vivenciado ao longo deste três dias de estágio. A aprendizagem adquirida pelo estagiário. Nos dois primeiros dias de estágio tornou-se importante o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nas reuniões de preparação/reflexão da actividade desenvolvida pelo estagiário com base no Teatro da Luz Negra. Ter capacidade de decisão materializada em palavras e acções foi (é) outro desafio nas competências sistémicas. Não ter medo de errar quer nas suas e acima de tudo ter capacidade de continuar reconhecer o erro (que venha eventualmente a cometer neste processo de crescimento pedagógico). Ainda dentro das competências interpessoais continua a fomentar um verdadeiro facilitar da comunicação. Neste crescimento como animador sociocultural questiona outra competência: ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade. Poderá dizer-se que desde o primeiro ano houve uma aprendizagem que desenvolveu grandemente essa competência.

Nas competências sistémicas realça-se nesta trajectória de três dias de estágio, o ser comunicativo (sempre) e o ser criativo. Ser criativo nas mencionadas reuniões onde as actividades ganham cada vez traços mais vigorosos, ser criativo na acção, no desenrolar das actividades com os

participantes. Ser sempre (sem exageros) criativo no seu trabalho neste processo de aprendizagem como futuro animador sociocultural.

O contributo para o projecto de investigação/acção foi a capacidade de observação da actividade de animação planeada pelas técnicas [redacted], a capacidade de ver a teoria materializar-se plenamente (fruto de vasta experiência profissional) na prática. De uma planificação criativa conseguir por a imaginação dos pequenos participantes ganharam forma, diversas e diferentes formas. De verificar que se atinge uma plena vivência das emoções numa actividade lúdica e pedagógica. Que se atinge igualmente uma consciência emocional de uma forma criativa expressa nas manifestações criativas dos participantes que traduzem uma exploração da imaginação. Traduzem igualmente um pleno crescimento pessoal e emocional.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

15º Dia de Estágio.

Sábado, 04 de Abril de 2009. Das 09h30m às 17h 00m

Finalidade: Explorar Emoções								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Descobrir diversas linguagens criativas ***Expressar a vivência de história**	***Criar uma dinâmica de grupo** ***Explorar as emoções numa história de birras;** ***Fomentar a Imaginação**	***Leitura dinâmica e criativa da história** *** Composição gráfica das diferentes expressões corporais da birra do**	**1- Animação "CCC-um espaço a explorar..."** **2- Reunião de Reflexão/Preparação** **3 - Filosofia**	**Verbal** **Dramática** **Musical** **Corporal** **Poética**	*** Caderno de Apontamentos (Registo de Memórias)** **Planos de trabalho** ***Livro** ***Computador**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 09 h 30m às 17h00m	*04 de Abril de 2009

***Organizar um ambiente propício à reflexão/preparação** ***Traduzir o pensamento individual**	***Demonstrar as ideias;** *** Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** ***Esboçar a imaginação**	**Bernardo** *** Dramatização dessas expressões corporais** *** Utilização de diferentes objectos (chapas, pedras, potes de barro) para produzir momentos da história** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Facilitar a comunicação** **Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser Criativo**			***Fitas** ***Chapas** ***Potes de barro** ***Pedras** ***Ovos de barro** ***Papel Cenário**			

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – A actividade inicia-se com a leitura da história "Bernardo faz birra" numa dinâmica criativa. Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por uma gestualidade na expressão facial ao mostrar as imagens (ilustrações) da história (Expressa Verbal, Expressão Poética, Expressão Corporal, Plástica e Expressão Dramática). De seguida leitura das imagens (ilustrações) do mundo, as pessoas, os objectos. O que a birra provoca? Desafiar a expressar o que vê sem antes dizer "Eu estou a ler...". Passar para o porquê das birras? As razões das birras? A razão que leva o Bernardo a fazer mais birras? Deixar que o grupo verbalize através do Bernardo as suas birras. Anotar tudo em papel cenário. Visualizar as imagens do Bernardo (posições corporais quando manifesta as sua birras). Ler no corpo do Bernardo as emoções. Como está ele? Como está o corpo dele? As emoções expressas no corpo. As emoções dentro da birra. Expressar corporalmente (passar para o corpo de cada um) as emoções que o Bernardo está a vivenciar. Dramatizar o que estamos a ver (expressão dramática e expressa corporal). Com a composição gráfica de imagens (as imagens das posições do Bernardo na birra) como uma frase de movimentos fazer uma leitura dessa frase. Consciência do corpo. Retomar a leitura do livro e compreender em que se transforma a birra. A nuvem negra que se transforma em trovões (utilizar chapas) relâmpagos (fitas azuis) e granizo (pequenas pedras atiradas para o interior do pote de barro) Furacão que se transforma em tremor de terra que partiu a crosta como ovos de um gigante. Deixar os participantes experimentar os materiais (expressão musical). Dar a cada participante um ovo de barro (os ovos dos gigantes) e pedir que sintam, cheirem, toquem e pense numa birra secreta. Depois atirar essa birra para o papel cenário. Ouvir música. Convidar a deitarem. Ouvirem novamente o final da história **Actividade 2** – **-** Primeiro passo da preparação/reflexão para a sessão do atelier de expressão dramática.. Particular atenção para as novas ideias para uma sessão dinâmica. Particular atenção para a importância das emoções com um texto criativo (com adaptações dramatúrgicas para uma maior agilização do processo criativo), torná-lo num instrumento orientador para os participantes do atelier de expressão dramática ressalvando metodologicamente um espaço para a criatividade, para a criação dramática. Estruturar pedagogicamente cada momento numa objectiva consciencialização dos pormenores de um espaço de fruição da imaginação na sessão (dia 14) ao traduzir p pensamento individual. A reunião de reflexão/preparação tem como objectivo específico um desenvolvimento de competências interpessoais (facilitar a comunicação, ter pensamento crítico e reflexivo e sistémicas (ser comunicativo e ser criativo). Actividade que assenta numa dinâmica construtiva/criativa. **Actividade 3 -** A Filosofia (amiga do saber) demonstra claramente que o pensamento individual do público-alvo também tem um valor inquestionável. Cada um descobre que pensar é divertido. A actividade começa com o questionamento a cada participante sobre o que é e não é um pergunta filosófica. Porquê? Como? Posteriormente fomentar um espaço de discussão sobre o tema proposto. Todas a dissertações devem ser registadas numa grande folha de papel cenário colocada na parede com "Porquê?" e "Como?"de cada participante. O passo seguinte é reflectir em grupo sobre as questões filosóficas lançadas por cada participante. Fomentar neste público-alvo uma motivação e criatividade nas respostas. Criatividade igualmente patente na discussão do tema.

Avaliação do plano de actividades:
Três actividades distintas mas na sua génese um denominador comum: as emoções. Sempre as emoções. As emoções neste processo criativo Num sempre desejado encontro, numa sempre desafiadora interpretação de diversas linguagens criativas numa dinâmica de grupo. A vontade quer lúdica, quer pedagógica de explorar com verdadeira criatividade um livro com uma história que faz ponte com as emoções. Uma história que transforma uma espaço físico (ala norte do CCC) num ambiente mágico. O estagiário futuro animador sociocultural questiona (construtivamente) o seu processo evolutivo em cada uma das actividades com um verdadeiro e importante pensamento crítico e reflexivo. Competência interpessoal presente tanto na reunião de preparação e reflexão como na sessão de filosofia A filosofia que materializa o pensamento individual nas dissertações verdadeiramente filosóficas de cada participante do grupo. Cada participante tinha espaço e tempo para expressar de forma construtiva as suas ideias indo ao encontro do desafio lançado, mostrando como era divertido pensar por si. Que o seu pensamento, a sua forma de pensar era válida. Um grande contributo para um desenvolvimento pessoal e emocional. Processo de desenvolvimento que em cada sessão, que em cada emoção se deseja pleno. As emoções através do pensamento.

16º Dia de Estágio.

Terça-feira, 14 de Abril de 2009. Das 14h00m ás 19h30m

Entramos num quarto escuro. Tudo pode acontecer. Com palavras. Com música que substitui as palavras. No meio desse imenso escuro podem aparecer umas luvas verdes. Falarem de um qualquer lugar distante onde não se dorme.

Depois de uma noite muito bem dormida [a tão falada paz dos anjos (aqueles que se diz não terem sexo)] o dia adivinhava-se de emoções. Muitas emoções.

Numa sociedade em que cinemas são fechados ou transformados em lugares de culto, em que teatros fecham ou são votados a um arrepiante abandono, todas as terças-feiras tem lugar a construção de um pequeno teatro de luz negra. Esse processo de construção tem lugar na área técnica

do Centro Cultural de Cascais (CCC). Mais um dia de estágio que se constrói. Foi neste espaço (a área técnica) que o estagiário desenvolveu todo um trabalho de preparação de mais uma sessão de expressão dramática com base no teatro de luz negra.

A quarta sessão revestia-se de importância por diferentes razões. Tentar-se-ia passar da imaginação (materializada numa história criativa fruto de um processo colectivo) para a acção. Vivenciar o teatro negro sempre num processo de criação que desafia a imaginação. Outra razão prendia-se com a visita ao CCC da Coordenadora Pedagógica do Curso Superior de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), Professora Eva Corrêa. Uma visita de acompanhamento de estágio e de observação do estagiário na praxis. Poder constatar um trabalho que tem acompanhado quer pelas orientações tutoriais, quer pelos diários de bordo.

O grande dia. Não significa que os anteriores dias não o tenham sido. O grande dia com a grande construção do pequeno teatro de luz negra. Durante esse processo o estagiário não pôde mais uma vez deixar de pensar no erro (didáctico diriam alguns) de ter optado por um teatro neste moldes. Existem outras opções que serão levadas (de forma completamente diferente) em linha de conta num futuro desafio.

Nesta fase foram passando pelo espaço mencionado técnicas do Serviço Cultural e Educativo (SCE) que se encontravam na preparação de uma actividade de animação "Objectos com História". Na área técnica procuravam objectos para a actividade mencionada reflectindo na sua importância para o tal desafio lúdico e pedagógico. Foi também nesta fase que repassou os diferentes momentos da sessão que tinha o seu começo marcado para as dezassete horas e trinta minutos. Uma hora para cada sessão é um desafio mas objectivamente era desejável ter um período maior.

Concluído o "trabalho de Hércules" outros pormenores reclamavam uma atenção. A colocação de pauzinhos pretos para a manipulação das personagens foi o primeiro passo. Este pormenor também fomentou reflexão no estagiário na medida em que a colocação de uma determinada maneira condicionava a entrada de cada uma das marionetas (Comboio, Lilayla e Letras) unicamente por um dos lados de entrada. Reflectiu na possibilidade de outros materiais que possibilitassem uma manipulação mais ampla para uma ainda maior exploração do espaço e claro da

imaginação. Depois a atenção foi para a disposição das marionetas em tabuleiros tapando-os em seguida para uma estratégia de despertar ainda mais a curiosidade ao longo da sessão. A atenção prolongou-se pela procura material eléctrico e experimentação da luz negra, pela verificação do leitor de cd e das faixas seleccionadas pelo estagiário.

Da utilização do material áudio veio outra aprendizagem. O erro de utilizar mais de um cd por mais domínio que se julgue ter do material em questão. A sua utilização nestes moldes torna-se numa terrível adversária da dinâmica que se deseja sempre fluida. Uma aprendizagem à posteriori com a observação importante da docente do estagiário.

O desafio seguinte consistiu em pela primeira vez com o teatro negro construído ensaiar a dramatização de um texto criativo. Ambos os trabalhos concebidos pelo estagiário com o objectivo de nesta sessão despertar a imaginação, despertar os participantes para as diferentes e múltiplas possibilidades das marionetas entrarem e "viajarem" no espaço cénico. Também visava ser um elo de ligação com o produtivo criativo (história) criado na segunda sessão desta actividade. Uma forma diferente de lembrar algo que tinham criado sem a necessidade de fazer leituras que pudessem fomentar qualquer desmotivação.

Uma das criações do Homem, o relógio avisava o estagiário que se aproximava a chegada da Professora Eva Corrêa (prevista para as dezassete horas) e que o início desta quarta sessão não estava assim tão longe. "Desenhou" rotas para o gabinete do SCE. Recebeu a Professora Eva Corrêa à entrada do CCC dado que olhando para a rua viu a sua chegada.

Uma reunião teve lugar no gabinete do SCE entre o estagiário, a sua coordenadora pedagógica e as técnicas [redacted]. O momento foi aproveitado para reflectir numa trajectória iniciada a três de Março (início da Prática Curricular) mais concretamente do trabalho desenvolvido pelo estagiário no atelier de Expressão Dramática. Um trabalho que reflecte uma aprendizagem traduzida numa construtiva evolução que muitos ensinamentos tem dado ao estagiário. As técnicas [redacted] por palavras (incansáveis obreiras) contaram essa evolução não esquecendo de abordar alguns aspectos que necessitam de um contínuo trabalho de aperfeiçoamento. Trabalho que

se prende com uma adequada gestão do ritmo, com uma percepção de uma dinâmica com o grupo e uma interacção fluida e complementar. Toda esta experiência tem lançado o estagiário em constantes reflexões mostrando o trabalho que ainda há por fazer. Nunca pensar que tudo está aprendido e que a construção como animador sociocultural está completa. Reflexão também pediu a Professora Eva Corrêa ao questionar o estagiário sobre alguns temas que se iam abordando.

Como se aproximava a passos de gigante (algum primo de Golias...) o ponto de partida para mais uma sessão o momento era pautado pela chegada dos participantes do atelier de expressão dramática que iam sendo apresentados à professora do estagiário.

Passo a passo chegou-se à área técnica e o tal ponto de partida ganhou vida e diferentes e diversas formas. Sentados todos os participantes o estagiário começou por calçar a luva verde (posteriormente transformada em narrador) que despertou alguma curiosidade nos participantes de palmo e meio e mais alguns centímetros. Posteriormente iniciou a pequena dramatização concebida por si que despertou reacções no público. Durante a dramatização foi possível percepcionar o trabalho de forma diferente pelo facto de fazê-lo no pequeno teatro e sentir que foi uma estratégia bem pensada para se atingirem outros objectivos tais como passar da imaginação à tão desejada acção.

Terminada a dramatização a luva verde continuou a ganhar vida levando a cada um dos participantes uma folha [com o texto criativo e as adaptações dramatúrgicas] cuidadosamente enrolada com ráfia colocada num tabuleiro como se de uma oferenda se tratasse. Os objectivos continuaram a ser atingidos dado que a curiosidade, a imaginação foram mais uma vez despertadas. Uma das crianças questionou se seria um mapa de tesouro ao qual o estagiário respondeu que si. Que era muito parecido com uma mapa do tesouro. Curiosos perguntaram se podiam abrir ao que o estagiário respondeu afirmativamente.

Saciada inicialmente a curiosidade, o estagiário começou por dizer que umas amigas e amigos deram uma ajuda pegando na história que tinha sido criada em grupo e feito uma alterações para ajudá-los quando passassem para a acção propriamente dita. Depois teve lugar outro momento que contribuiu para um crescendo da curiosidade e contínuo despertar da imaginação quando o estagiário afirmou que deixaria de ser o António e

passaria a ser... encenador. Para tal foi lentamente desabotoando a camisa que escondia estrategicamente a camisola com a palavra encenador estampada. Uma dos participantes disse que o estagiário passaria a ser treinador. O estagiário aproveitou para fazer um construtivo paralelo dizendo que era algo idêntico, que no teatro o treinador é na realidade encenador, que no futebol treina-se e no teatro ensaia-se.

No papel de encenador fez uma leitura inicial explicativa fazendo sempre ponte com o que tinha sido feito anteriormente para uma noção de todo o processo que tinham vindo a vivenciar.

Após uma primeira leitura outra estratégia de motivação reclamou o momento. O encenador pegou em dois tabuleiros e com as marionetas, uma estratégia de despertar ainda mais a curiosidade, estratégia conseguida. Fez um pequeno jogo de surpresa com os tabuleiros passando-os em frente dos olhos dos participantes como se de iguarias se tratasse. Perguntou o que esconderia os tabuleiros. Surgiram respostas e pouco depois descobriram marionetas, ou seja, o comboio, a Lilayla e as letras para traduzirem emoções.

O passo seguinte foi a distribuição das personagens pelos participantes transformados em actores com um potencial criativo para descobrir. A distribuição de personagens não constituiu problema dado que cada um chamou a si a personagem a quem desejava dar vida.

Uma segunda leitura do texto dramatúrgico com as personagens foi o desafio seguinte do encenador. Uma leitura diferente visto que se tentaria que cada um expressasse criativamente cada momento dramatúrgico, como é que a personagem agiria num determinado momento, como se movimentaria, como falaria e o que estaria a sentir. Momento que traduzia o desenvolvimento de uma competência interpessoal: ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade. Momento (outros momentos também) que exigiu o desenvolvimento de outras competências quer interpessoais e sistémicas.

Facilitar a comunicação, aceitar e valorizar a diversidade, ter pensamento crítico e reflexivo foram as competências interpessoais convidadas a entrar em cena nesta sessão. Em relação às competências sistémicas estiveram em cena o ser autónomo, o ser criativo, o ser comunicativo e ter capacidade de decisão. Um exemplo foi quando o estagiário, perdão, o encenador verificou que a reflexão quer filosófica quer criativa à volta do

amor da raiva (o que seria, como se expressaria esse sentimento) podia conduzir a uma desmotivação e convidou todos os actores a passarem à acção, a vivenciarem o teatro negro noutro plano.

Aqui a experiência ofereceu outra aprendizagem que se materializou posteriormente nas palavras da Professora Eva Corrêa cuja observação crítica e construtiva foi um contributo para o estagiário fomentar cada vez mais uma filosofia de melhoria como animador na praxis. O estagiário no papel de encenador pela dinâmica que se pretende numa actividade de animação não conseguia ter percepção de alguns aspectos que têm igualmente uma inegável importância. Nesta passagem para o teatro negro uma visão mais geral para percepcionar situações que exijam uma resposta enérgica. Dar tempo e espaço para que os participantes expressem a sua imaginação, a sua criatividade mas intervir sem problemas para que não se perca a dinâmica, ou seja, uma cada vez maior gestão adequada dos ritmos que combata a desmotivação e a dispersão. A questão da música anteriormente abordada é um exemplo do que foi explanado na frase anterior.

A articulação das marionetas é outro dos aspectos a ter em atenção num futuro desafio para que não seja factor de entrave ao ritmo e provocador de uma já mencionada desmotivação. Outro pormenor prende-se com as letras que expressam sentimentos. Com a experiência comprovou-se a necessidade de ter, para uma maior dinâmica, palavras feitas com as emoções como Amor, Alegria etc. A ideia da dança das letras é excelente mas a composição de palavras na acção não contribui para um desejado ritmo. Também era desejável que os participantes vissem o resultado de todo o processo para ter uma noção mais real (e divertida) do que cada um está a criar. Da capacidade criativa de cada um.

O estagiário sentiu (e continua sentir) necessidade de melhorar a comunicação uma comunicação mais fluida (não pensar tanto). Aquela imagem de atirar o barro à parede e ir moldando. Questiona-se pedagogicamente se a imagem terá sido a melhor para expressar o pensamento. Parece (não se sabe se infundada ou não) existir em determinados momentos uma falta de ligação entre alguma teoria e a prática. Uma maior descontracção para poder vivenciar cada momento da animação. Outra aposta num futuro será trabalhar mais a expressão corporal.

Todavia, os participantes de palmo e meio transformados em actores vivenciaram de forma divertida (e plena) o momento da passagem da

imaginação à acção. Divertiram-se com as marionetas no pequeno teatro de luz negra. Foi tal a emoção e diversão que não queriam acreditar que tinha chegado a hora de terminar mais uma sessão do atelier de expressão dramática.

Momento de fazerem o caminho inverso, ou seja, de regressarem ao gabinete do SCE para se reencontrarem com os pais acompanhados da técnicas [redacted].

Na área técnica tempo para o estagiário ouvir a observação da sua professora e aprender com as suas palavras. Pouco tempo depois regressou ao espaço a técnica [redacted] que deixou algumas impressões da sessão que tinha terminado.

Despedidas. Arrumação. Sozinho no espaço a reflexão de um estagiário sem luz negra...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

16º Dia de Estágio.

Terça-feira, 14 de Abril de 2009. Das 14h00m às 19h300m

Finalidade: Materializar a imaginação no Teatro Negro								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Vivenciar o Teatro Negro** ***Transformar a Imaginação**	***Criar uma dinâmica divertida** *** Manipular uma nova linguagem dramática,** ***Fomentar um ambiente criativo de passagem da**	***Dramatização criativa com uma luva verde** *** Texto dramatúrgico cuidadosamente enrolado com ráfia** *** Jogo de emoção com as marionetas**	**1-Atelier de Expressão Dramática/Actividade de Animação de Teatro Negro**	**Verbal** **Dramática** **Poética** **Plástica** **Corporal**	*** Flanela preta** ***Cubo de madeira** ***Luz negra** ***Marionetas de papel**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do atelier de Expressão Dramática**	Das 17h30m às 18h30m	*14 de Abril de 2009

*** Explorar as emoções**	**imaginação à acção** *** Traduzir o pensamento individual**	**dispostas em tabuleiros tapados** *** Camisa com a palavra encenador estampada** *** Dramatização da personagem encenador** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **-Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**			***Bostik** *** Cartolina preta** ***Papel Cenário** *** Marcadores** ***Almofadas** *** Material eléctrico**			

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Inicia-se a actividade com uma pequena dramatização para despertar a curiosidade, a imaginação, para despertar para as múltiplas e diferentes possibilidades de explorar o pequeno teatro de luz negra. Dramatização para fazer um elo com todo o trabalho que tem vindo a desenvolver (Expressão Dramática, Expressão Poética, Expressão Verbal, Expressão Plástica e Corporal). Posteriormente distribui-se por cada participante do público-alvo uma folha com o texto dramatúrgico, folha enrolada com ráfia cuidadosamente disposta num tabuleiro. Fazer um primeira leitura do documento para motivar cada participante (Expressão Dramática, Expressão Poética e Expressão Verbal). Depois pegar em tabuleiros onde estão as marionetas e num jogo de emoção despertar ainda mais a curiosidade e a motivação. Questionar o que esconderá esses tabuleiros. Fazer esse jogo com expressividade, jogar com curiosidade. Distribuir as marionetas pelos participantes. Fazer uma nova leitura com as personagens distribuídas, uma leitura para cada participante reflectir na sua personagem. Como agirá em cada momento da acção. Como se movimentará no espaço cénico. Como expressará as emoções? Que tipo de voz é que acham que a personagem utilizará (Expressão Verbal, Expressão Dramática e Corporal). Passar posteriormente à acção vivenciando o texto no pequeno teatro negro.
Avaliação do plano de actividades:
Concretização (ainda timidamente mas divertida) da passagem da imaginação à acção no interior de um teatro de luz negra (encontro e pleno desenvolvimento de expressões criativas integradas). A materialização uma história divertida na dramatização. Contínuo desenvolvimento de uma dinâmica que mostrasse a importância da criatividade. Contínuo trabalho de evolução de um futuro animador sociocultural que mais uma vez percepcionou o trabalho que ainda há por desenvolver para um crescimento como profissional que ambiciona de uma forma verdadeiramente construtiva. Trabalhar cada vez mais uma gestão adequada do ritmo (em sessenta espartanos minutos) para uma interacção mais fluida e complementar. Ter uma visão mais abrangente do grupo para uma resposta mais enérgica a uma situação emergente. Trabalhar mais a comunicação com outro para quem concebe as animações. Todavia, não deixou aliciante o trabalho que pode ser desenvolvido na área da educação artística.

17º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 16 de Abril de 2009. Das 16h30m ás 17h30m

A caminho de Cascais a reflexão fazia-se em auto-estrada com três ou mais faixas de rodagem. O estagiário reflectia solitariamente (como o Lucky Luke só com a diferença do Jolly Jumper ter sido substituído por um Opel Corsa) em todos momentos da última sessão do atelier de expressão dramática entre portagens, sinalização de proibição e obrigação. Todavia, não viu em nenhum momento do trajecto sinalização informativa para uma reflexão. Recorde-se que estava agendada mais uma avaliação/reflexão da última sessão da actividade de animação de

teatro negro (teatro da luz negra) desenvolvido no atelier de expressão dramática orientado pelas técnicas [redacted] do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC).

Neste dia de estágio com uma existência temporal de sessenta minutos mais uma vez teria primazia um competência interpessoal: Ter pensamento crítico e reflexivo.

Importa mencionar que outras competências são igualmente e compreensivelmente desenvolvidas para uma maior tomada de consciência do processo evolutivo como futuro animador sociocultural. O posterior regresso a Lisboa teria mais uma reflexão entre trânsito congestionado com infracções ao código da estrada (por parte de outros condutores) que caracterizam as grandes urbes quer no começo quer no final de cada dia.

Esqueçamos as grandes urbes e imaginemos um filme. Não nos vamos preocupar com cenas iniciais. Neste filme sem título o estagiário e as técnicas [redacted] já se encontram no momento de avaliação e reflexão. Estão sentados numa mesa ao pé de uma janela por onde entra muita luz. Na mesa um objecto fundamental para a essência da cena: a grelha de observação.

Os três "personagens" cumpriram o "ritual" do preenchimento desse papel como se escrevessem uma viagem para uma nova epopeia de reflexão Sempre nova dado que este instrumento metodológico com diversos itens leva técnicas e estagiário para a reflexão sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, para a sensibilização ou aprofundamento das linguagens criativas, a especificidade da importância da expressão dramática (neste momento o contributo do Teatro Negro), os elos entre linguagem verbal e as emoções, a participação do grupo-alvo.

As duas "personagens"foram contempladas com um grande plano para abordarem inicialmente a questão da interacção fluida e complementar. Para elas, com larga experiência, deveria ter sido mais fluida na medida em que notaram alguns bloqueios de comunicação do estagiário. Um dos aspectos a trabalhar por este futuro animador sociocultural. Para elas deveria ter sido igualmente mais complementar dado que dispunha de um universo de quatro participantes em que dois "alimentavam" alguma dispersão. Integrá-los constantemente na dinâmica da sessão, fazê-los sentir

que o seu pensamento sobre determinado tema é igualmente importante. Que o estagiário foi um privilegiado com este universo que possibilitou esta tomada de consciência. Que a resposta com um universo maior terá de ser forçosamente diferente. Que muitas vezes somos forçados a tomar decisões em segundos mas que daí advêm uma grande experiência.

O estagiário foi igualmente questionado se tomou consciência da noção de tempo, ou seja, de que a passagem da imaginação para a acção teve lugar a vinte minutos do término da sessão. O estagiário respondeu que teve presente o factor tempo mas que houve momentos em que deu importância (sem relegar para um segundo plano o factor tempo) a outros pormenores, tais como, o processo criativo que se desenrolava no pequeno teatro negro. Mencionaram que o factor tempo deve estar sempre presente. Saber bem o que se quer fazer numa sessão. Estabelecer um critério.

Outro pormenor foi um momento da sessão de animação em que o estagiário ao introduzir o texto criativo com adaptações dramatúrgicas (para ajudar os participantes na acção, na representação teatral) feitas pelo estagiário e técnicas do SCE, afirmou terem umas amigas e amigos dado uma ajuda. Esta estratégia foi encontrada pelo estagiário para que os participantes não sentissem aquela adaptação como uma imposição e por conseguinte impeditiva de criação. As técnicas abordaram a questão da verdade, da realidade. O rigor da verdade, que é muito importante as crianças terem essa consciência.

Passou-se de seguida para outra estratégia do estagiário. A camisola estampada com a palavra encenador. A estratégia de deixar de ser estagiário para passar a ser encenador. A técnica [redacted] disse que não sentiu o encenador. O próprio estagiário afirmou ter andado durante a sessão no limo com a personagem do encenador, tantos eram os desafios que se lhe apresentavam. O estagiário dedicou mais tempo de preparação à dramatização inicial não tendo restado tempo e reflexão à criação de tal personagem. Todavia, não deixou de acreditar na utilidade dessa personagem. Dado ser um atelier de expressão dramática podia-se criar livremente essa personagem, não ter medo de sê-lo. Em relação a camisola não deixou de referir a importância da estética mas questionou a utilidade de tal adereço podendo optar por uma camisola escrita à mão,

com tinta, com marcador, algo que os participantes sentissem que também poderiam fazer.

Tempo de regressar a Lisboa. Tempo de enfrentar o trânsito e um conhecido congestionamento de emoções. Algures. Entre o estagiário e o estagiário...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

17º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 16 de Abril de 2009. Das 16h30m às 17h 30m

Finalidade: Avaliar para consciencializar								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Identificar um ambiente propício à avaliação/ reflexão** ***Reflectir nos pormenores numa filosofia de imaginação/acção**	***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** *** Fomentar a criatividade** *** Traduzir o pensamento individual**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo**	**1- Reunião de avaliação/reflexão da sessão do atelier de expressão dramática**	**Verbal**	*** Caderno de apontamentos (Registo de Memórias)**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 17h30m	*16 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 Avaliação geral da quarta sessão da actividade de animação de teatro negro no atelier de expressão dramática. Análise do plano de trabalho elaborado para a sessão. Preenchimento e avaliação/reflexão grelha de observação que é utilizada pela equipa técnica do SCE. Avaliação/reflexão sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do individuo, linguagens criativas, elos entre a linguagem verbal e as emoções. Reflexão da gestão adequada dos ritmos e do público-alvo (interacção, comunicação e consciência emocional). Desenvolvimento de capacidades interpessoais e sistémicas.
Avaliação do plano de actividades:
Reforça-se mais uma vez a dialéctica Construção /Reflexão/Evolução. A constante dialéctica. O estagiário continuou a desenvolver competências interpessoais e sistémicas. Importante em momentos de avaliação um verdadeiro pensamento crítico e reflexivo. Caminhar na direcção de uma avaliação de melhoria Reflectir no seu modo de agir para um aperfeiçoamento do seu trabalho. A observação de outros profissionais mostram nestes momentos de avaliação realidades diferentes que por sua vez geram desafios para quem quer evoluir. Desafios impelem para reflexões diferentes. As reuniões de avaliação servem para crescer. Servem para melhorar como profissional Nesta reunião foram reflectidos pormenores de alguns momentos que constituíram a quarta sessão da actividade de animação de Teatro Negro. Reflexões que mais uma vez deram o seu contributo nesta aprendizagem do SER, do FAZER para CRESCER

.

18º Dia de Estágio.

Sábado, 18 de Abril de 2009. Das 09h30m ás 17h30m

Pode um livro ser um bolo? Um bolo confeccionado por exímios pasteleiros ao serviço de reis e rainhas (não deixa de ter ironia ao ser escrito por um republicano). A pergunta tem sentido. Muitas pessoas têm uma relação com os livros igual à que têm com os bolos. Existem livros que são devorados (subentenda-se lidos) como um delicioso e estaladiço pastel de nata. Outros são lidos como grandes bolos que se saboreiam fatia a fatia...

Numa única volta de carrossel, anteriormente guarda-chuva, o estagiário chegou ao Centro Cultural de Cascais (CCC). O comboio (no qual o estagiário costuma viajar ao Sábados) tinha sido transformado numa grande goma. Ao entrar no Serviço Cultural e Educativo (SCE) pensou que encontraria técnicas e estagiária metamorfoseadas em algo...doce.

Nos programas de culinária na televisão algumas receitas estão preparadas de antemão exemplificando-se os diferentes momentos da confecção. Algumas vezes tiram do forno o tão desejado manjar. Neste diário passamos para o deleite que caracterizou este décimo oitavo dia, mais concretamente (ou será saborosamente?) "Objectos com História". Os ingredientes são crianças (04-08 anos), técnicas do SCE, estagiários de Animação Sociocultural, objectos antigos e imaginação.

Primeiro verificou-se todos os ingredientes para tão deliciosa receita no gabinete do SCE. Muitas perguntas. Alguma curiosidade (foi de todo impossível quantificar em gramas) que ajuda a dar um sabor muito especial a qualquer receita (mesmo para um aprendiz de culinária).

Sem aventais mas com muita vontade a técnica [redacted] começou a pouco a pouco a juntar os ingredientes ao mostrar uma pedra cuja forma se assemelhava à sua própria mão. Perguntou o que seria esse objecto. O que estavam a ler? As respostas surgiram algo timidamente mas perfeitamente compreensível no começo de uma actividade de animação. Na entrada do CCC onde tudo teve o seu início despertou ainda mais a

curiosidade de todos com esse objecto que se transformou na sua mão, uma pedra com uma loção mágica que desperta os sentidos. Houve uma ligação entre palavra e acção ao passar essa loção mágica por diferentes partes do rosto de cada um dos participantes.

Posteriormente iniciou-se um percurso de leitura até à mezanine, atitude de leitura do meio, local, do grupo e das pessoas. O "Pássaro Solitário" de Ramón Gaya (exposição de pintura patente no CCC) foi utilizado com interessante mestria para este diferente e criativo processo de leitura. Despertar para uma leitura mais abrangente. Que podemos ler para além dos livros, das palavras e das imagens que povoam esses preciosos objectos. A partir de um quadro de Ramón Gaya incentivou-se para essa leitura, incentivo que funcionou plenamente pois várias e diferentes leituras saíram da de cada um destes pequenos participantes. A viagem/leitura para sensibilizar para a importância da leitura e comunicação das emoções foi de uma inegável dinâmica assente numa produtiva interacção até à mezanine. Arriscaria este pasteleiro (o estagiário) a um verdadeiro puxão de orelhas se não lembrasse de juntar ao todos estes ingredientes outros dois que são um traço distintivo em relação às demais receitas: competências interpessoais e sistémicas.

Na mistura inicial dos ingredientes as competências interpessoais utilizadas por parte das técnicas e estagiários foram a de facilitar a comunicação e ajudar a desenvolver a participação e a criatividade. Mas para acentuar o "sabor" destas competências teve-se a ideia de juntar competências sistémicas, tais como, ser comunicativo e ser criativo.

Chegados à mezanine continuou em bom ritmo o processo de confecção ao depararem-se (os participantes) com diferentes objectos antigos (onde se pressentia que tinham atravessado o tempo com muitas histórias por contar) dispostos sobre um pano negro que os salientava. Questionou-se o grupo sobre o que estavam a ver, como eram os objectos (se eram novos ou velhos) que estavam a ver. Respostas que evidenciavam leituras diferentes do que estava perante os olhos destes criadores de palmo e meio. Posteriormente foi dado a cada um a possibilidade de escolherem um objecto, processo que foi vivido de forma divertida por cada um, como se de um doce se tratasse dada a variedade de objectos que suscitava curiosidade. Finalizado o processo fez-se uma roda e as técnicas [redacted] pediram a cada um para olhar para o seu objecto,

que o estudasse, que o sentisse. Era grande o pequeno? Leve o pesado? Tinha cheiro, não tinha cheiro? Era feito de que material? Depois houve uma partilha do objecto, uma primeira leitura que funcionou como uma exploração da função desses diversos objectos.

Pode num primeiro olhar parecer uma receita complicada na sua confecção mas não. O desafio seguinte foi a desconstrução da sua função, a do objecto. Com uma música criteriosamente escolhida para o momento, a palavra de ordem era dar tempero à imaginação. Deixá-la dar o seu contributo para este manjar (actividade de animação). As instruções de preparação era de quando a música parasse dizer em que se tinha transformado (metamorfose do objecto) o objecto e depois trocar com outro colega para uma nova exploração e inerente diversão. A este momento foi incutido uma contínua dinâmica. Uma torneira tornou-se numa girafa vaidosa com um laço dourado, um guarda-chuva num carrossel, um livro numa sandes, um sapato num barco e um avião de madeira numa cenoura.

O ingrediente seguinte a ser juntado foi a colocação de cada objecto novamente no pano preto. A sua colocação seria com a sua nova "essência", ou seja, com a desconstrução da sua função. Importa referir que não se tratava de uma simples colocação. A caminho do pano preto cada um tinha que expressar por gestos essa nova essência (expressão dramática).

O desafio à criatividade continuou com a leitura de um só objecto, uma pequena balança antiga. Em roda como num conclave dos melhores pasteleiros foram atribuídos muitos significados a esse objecto depois de ser estudado e sentido por cada um. Passou-se à negociação de um significado, tendo a balança se transformado no "Senhor Naguigudo" que fazia contagens, de passos, de árvores que davam bolos. Este é o momento que levanta questões diversas que conduzem à criação colectiva de uma história que nesta sessão não foi criada. Todavia, foi desafiado cada participante para a criação de uma história do "Senhor Naguigudo" (na balança foi colocado uma etiqueta com o seu nome) que ficou a aguardar essa história na biblioteca de "Objectos com História". Este também é um momento de ponte para a biblioteca de "Objectos com História". Foi com grande surpresa que descobriram essa biblioteca tendo sido feita uma contextualização da biblioteca como um lugar aconchegado de leitura. Aqui teve lugar a dramatização de história feitas em outras sessões de "Objectos com História". Essa dramatização foi

feita pelas técnicas [redacted] que continuou a despertar nos participantes curiosidade e a imaginação. Foi deveras interessante observar estas duas técnicas em acção pois mais uma vez mostraram o quanto há para explorar, experimentar nesta área onde a criatividade tem uma importância inquestionável.

Voltou-se para o espaço de exploração e metamorfose do objecto para uma reflexão de tudo o que se tinha vivido. Um momento para arrumar ideias e emoções. E a confecção da receita chega ao fim e o manjar tira-se do forno.

No gabinete do SCE o reencontro com os pais. Uma manhã para relatar mas não num livro de culinária.

O período da tarde foi dedicado à dança. Na programação do SCE estava prevista mais uma criação da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo intitulado "Finale", que nas palavras de Henri Ouguike seu coreografo é " (...) um bailado divertido e de rápido andamento (...). Uma proposta para as emoções que nos fazem crescer. Um trabalho para reflectir. No final todos os bailarinos iniciaram uma conversa com o público, maioritariamente infantil, tendo perscrutado o que sentiram, o que gostaram e o que não gostaram. O público infantil não se fez de rogado e questionou de diversas formas os bailarinos. Ambos facilitaram a comunicação demonstrando um pensamento crítico e reflexivo. Foram comunicativos e criativos nesse processo de partilha de emoções e reflexões.

Depois desafiaram esse público exigente numa pequena dinâmica, ou seja numa pequena coreografia para vivenciarem esta importante manifestação artística. Aqui também o público não se fez de rogado tendo a adesão surpreendido os bailarinos. Uma manifesta diversão e criação caracterizaram este momento.

A reflexão numa dança de mil coreografias acompanhou o estagiário num regresso a casa.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

18º Dia de Estágio.

Sábado, 18 de Abril de 2009. Das 09h30m às 17h 30m

Finalidade: Transformar o Objecto								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Utilizar diversas linguagens criativas** ***Expressar a abertura para uma multiplicidade de leituras subjectivas do objecto** ***Traduzir o pensamento individual** ***Descobrir o imaginário da Dança.**	***Criar uma dinâmica de grupo.** **Explorar o objecto na construção de uma história** *** Construir um ambiente mágico com o objecto, o movimento e a palavra** *** Fomentar a imaginação** *** Interpretar as emoções** *** Desenvolver competências interpessoais e sistémicas**	*** Diferentes interpretações do objecto mistério** *** Despertar da emoção com uma "loção mágica"** *** Leituras diversas do espaço, dos objectos** *** Descoberta de objectos antigos** *** Jogo lúdico de metamorfose dos objectos antigos** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas: -Facilitar a**	**1- Expressão Dramática "Objectos com História"** **2- Espectáculo de Dança "Finale"**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Musical** **Poética**	***Objectos antigos** ***Caneta** *** Etiquetas** *** Livros** ***CD** *** Leitor de CD**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 09 h 30m às 17h30m	*18 de Abril de 2009

		comunicação Ter pensamento crítico e reflexivo -Ser comunicativo -Ser criativo -						

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Primeiro passo a utilização da expressão verbal nesta proposta de animação "Objectos com história" para um acolhimento do grupo. O inicio da dinâmica com um objecto (pedra em forma de mão) estimulando uma multiplicidade de leituras do objecto. Despertar a imaginação com uma loção mágica que a pedra produz (Expressão Corporal e Dramática). Passar pelo rosto de cada participante um pouco de loção mágica. Na área de exposição assumir uma atitude de leitura, do meio, do local, do grupo e das pessoas. Percurso de leitura até à mezanine. Dinâmica de relação com objectos antigos sensibilizando para a importância da leitura, de uma leitura mais abrangente. Com os objectos, depois de seleccionados por cada participante, iniciar uma exploração de diversas funções (primeira leitura). Como é? De que é feito? Fase seguinte desconstrução da sua função atribuindo-lhe outros significados (Expressão corporal, expressão dramática, expressão verbal, expressão poética e musical). Trocar uma ou duas vezes de objecto com outro participante e repetir, vivenciar novamente todo o processo criativo. Seleccionar um só objecto. Fazer leitura de um só objecto atribuindo muitos significados mas no final negociar em grupo unicamente um significado. Levantar questões diversas e iniciar processo de criação de história. O objecto lido é levado para a biblioteca e caso não se crie uma história lançar o desafio de construírem uma história para a biblioteca. Contextualizar a biblioteca como lugar de leitura aconchegado. Dramatização de histórias anteriormente criadas para fomentar ainda mais a criatividade, para despertar constantemente a imaginação. No final voltar ao espaço de leitura e desconstrução para uma reflexão da vivência de todo o processo. Para arrumar emoções. **Actividade 2** – – No auditório do CCC mais uma proposta artística. Um espectáculo de dança pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo com um nome sugestivo "Finale" Um convite à imaginação do público a partir dos três anos. No final, os bailarinos voltam ao palco para um diálogo com o pequeno público. Desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas Passo seguinte o desafio de subirem ao palco para fazerem com os bailarinos alguns momentos da coreografia
Avaliação do plano de actividades:

Duas actividades distintas mas com uma essência em comum: a construção pessoal entre emoções na interpretação de linguagens criativas. No despertar para diversas e diferentes leituras numa dinâmica de grupo de explorar o objecto que numa outra animação se materializaria na construção de uma história. O ambiente era mágico para o objecto se metamorfosear em movimento e na palavra. A dança pode exprimir emoções no movimento, na palavra escrita com o corpo, com a música igualmente cheia de emoções. A (re)descoberta para questionar sem medos, saciar a curiosidade, alimentar cada vez mais a imaginação sempre com um pensamento crítico e reflexivo que se constrói progressivamente. O estagiário é um animador sociocultural em construção tornando-se importante um verdadeiro pensamento crítico e reflexivo que possa contribuir sempre para uma avaliação de melhoria. Mas uma avaliação num sentido verdadeiramente construtivo

19º Dia de Estágio.

Terça-feira, 21 de Abril de 2009. Das 14h00m ás 19h30m

Júlio Verne imortalizou-se nas suas obras. Esta capacidade (alguns diriam dom mas entraríamos num campo altamente subjectivo) que o ser humano tem de deixar uma referência da sua trajectória de vida. Uma das suas obras que povoou o imaginário de muitas pessoas foi "Viagem ao mundo em oitenta dias". O estagiário pensa na personagem principal William Fog, na sua imensa satisfação ao terminar tal epopeia. O estagiário veria neste dia o fim de uma viagem pela imaginação, a passagem da imaginação à acção, a importância da criatividade numa actividade de animação que visava mais um contributo para um pleno crescimento pessoal e emocional. Uma viagem de aprendizagem de si como futuro animador sociocultural, uma viagem que o levou em diferentes momentos da trajectória a mudar as coordenadas sem se distanciar do seu destino. Esta última etapa tinha outros desafios, tinha a observação da sua orientadora de estágio Drª [redacted].

Muitos leitores em alguns livros saltam capítulos. Neste diário de bordo saltamos o capítulo (que não deixa de ser importante) da preparação do espaço, da construção do pequeno teatro negro, capítulo anteriormente lido e relido em diários de bordo que reflectem uma experiência verdadeiramente pedagógica. Frisa-se unicamente a importância de verificar se todo o material necessário para a sessão está operacional para evitar surpresas (mas elas surgiram!) na praxis. Frisa-se igualmente e de forma curiosa que toda a preparação do espaço estava completa com bastante antecedência, factor que se explica provavelmente pela experiência acumulada das sessões anteriores.

As coordenadas são deveras importantes numa viagem. Esta viagem de sessenta minutos tinha o desafio das coordenadas iniciais e finais. Em reunião de preparação e reflexão da sessão mencionou-se a importância de um espaço de reflexão entre todos no final de forma perscrutar o que sentiram, o que viveram, se sentiram que cresceram mais um pouco. Todavia, se esse final era importante o estagiário também considerava o início importante, fazer algo que prendesse os participantes desde o primeiro minuto. Jogar com a emoção. Despertar a imaginação. Deixar a curiosidade espreguiçar-se e andar livremente pela sessão.

Antes da sessão começar o estagiário teve a ideia de colocar numa caixa chinesa (que tinha levado para alguma eventualidade de surgir algo criativo) uma pequena (pequeníssima) mensagem enrolada (elo de ligação com as outras sessões): " O que mais irá acontecer hoje? Comboio, Lilayla e Letras."

A mensagem era (naturalmente) para os participantes e seria entregue de forma inesperada a meio do trajecto para a área técnica. O estagiário (investido de encenador) pediu para pararem e depois de entregar a caixa chinesa afirmou que tinha chegado para eles, que muitas encomendas tinham ultimamente chegado para eles (igualmente elo de ligação com as outras sessões) começou a "queixar-se" da sua cabeça: "Ai esta minha cabeça. Esta minha cabeça...".

Um objectivo com esta "manobra de diversão" foi atingido ao despertar a curiosidade pelo que estava dentro da caixa e pelo que se iria desenrolar. A caminho da área técnica pergunta a cada participante se sabia o que iria acontecer aumentando cada vez mais a curiosidade.

Chegados à área técnica o desafio foi inverter uma tendência (natural ou com corantes e conservantes) para a dispersão. O encenador chamou-os a todos para ao pé de si fazendo uso fruto de uma capacidade de decisão (em momento algum de imposição). Mais uma vez e sempre a presença de competências. O desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. Começou por distribuir mais uma vez cuidadosamente enrolados com ráfia folhas com o texto criativo e as adaptações dramatúrgicas feitas pelo estagiário e equipa técnica afirmando mais uma vez que tinha como função ajudar os actores (transformação dos participantes em actores) na dramatização. O passo seguinte foi jogar novamente com a

curiosidade dizendo que algo de novo estava num dos dois tabuleiros propositadamente tapados com aventais utilizados nas actividades de expressão plástica. Alguns actores responderam que eram as personagens. O encenador continuando a fomentar a curiosidade destapou lentamente os tabuleiros até os actores descobrirem as palavras novas que representavam emoções: Alegria, Tristeza, Amor e Raiva.

O desafio que se apresentava de seguida estava ligado à distribuição das personagens pelos actores. Nesta sessão apareceu uma actriz (participante) que tinha faltado ao último ensaio tendo a personagem/marioneta construída por si na sessão de expressão plástica ficado com outro actor. Inicialmente, o encenador tinha uma proposta de os dois ficarem com a personagem dividindo cenas e processo criativo. Contudo, a proposta nem sequer foi ouvida visto o actor inicialmente ter querido ficar com a outra luva verde (a do narrador) acabando por ficar com as palavras que materializavam emoções, fazendo um trabalho de parceria com outra colega. Os deuses estavam do lado do encenador como estiveram na ficção ao lado de William Fog que deu a volta ao mundo em oitenta dias.

Passou-se de seguida para a acção propriamente dita sem antes o encenador ter apelado à concentração dos senhores actores e senhoras actrizes, afirmando que a concentração não era inimiga da criação, da diversão inerente a esta actividade de expressão dramática aqui aplicada ao teatro negro. Perguntou se estavam todos preparados e concentrados. Convidou o narrador a dar o pontapé de saída.

Durante a primeira representação (como em toda a sessão) o encenador pôde continuar a desenvolver competências interpessoais e sistémicas. Nas competências interpessoais facilitou a comunicação, ajudou a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade, aceitou e valorizou a diversidade sempre com um pensamento crítico e reflexivo. Nas competências sistémicas menciona-se com particular interesse o ser autónomo. Soube ser comunicativo e criativo.

Igualmente durante a primeira representação apostou em desenvolver uma visão geral do grupo respondendo ás diversas solicitações. Tentou sempre incutir uma dinâmica com espaço para a criatividade. Também durante a representação a música foi outro desafio. Foi feita uma gravação das duas músicas seleccionadas para a dramatização mas a ordem no cd estava trocada tendo o encenador feito um esforço hercúleo com o leitor

de cd que em alguma ocasiões não queria recuar na faixa mesmo tendo sido accionado o botão para esse efeito.

Se William Fog viveu muitos desafios o encenador tinha alguns para contar a esta personagem de Júlio Verne. Quando a acção na primeira representação (a qual o encenador incutia sempre uma construtiva dinâmica) se aproximava do final (o tal Amor da Raiva) e o encenador estimulou a expressar esse sentimento um dos actores afirmou que não sabia visto não se ter chegado a uma conclusão na última sessão. O encenador pediu que mesmo assim prosseguisse tentando dar largas à imaginação.

No final da primeira representação o encenador chamou actores e actrizes para mais uma vez num espaço de reflexão tentar-se compreender como se expressa o amor da raiva, o que é amor da raiva, como se materializa em palavras e gestos. O encenador tentou incutir uma dinâmica que gerasse contributos positivos para a dramatização. Foi criativo e comunicativo mas pouco ou nada conseguiu dos actores com que trabalhava. Não conseguiram expressar esse sentimento (muito filosófico). Alguns não tinham ideias. Fazendo uso da capacidade de decisão e não querendo prolongar um momento que podia contribuir grandemente para uma desmotivação convidou todos os actores a retomarem os seus lugares e personagens no teatro negro e fazerem uma segunda e última representação visto que era importante um espaço de debate, reflexão sobre todo o processo criativo vivenciado desde a primeira sessão.

A segunda representação foi dinâmica e criativa dando os actores e actrizes largas a uma imaginação que proporcionou um ritmo alucinante (sem exagero) a este momento de criatividade.

Certamente que William Fog dedicou-se a uma reflexão de tudo o que viveu. O encenador pediu aos actores que se sentassem e depois foi buscar um frasco cheio de chupa-chupas. Cada um continha uma palavra relacionada com todo o processo criativo, tais como, movimento, voz, expressão dramática, teatro negro, emoções, alegria, raiva, amor, tristeza, imaginação, criatividade e outras. O encenador sempre na posse do frasco de chupa-chupas coloridos pedia a um actor ou actriz que tirasse um chupa lançando depois o repto ao grupo para reflectir em tal palavra. Igualmente como na representação o encenador fazendo usufruto das competências interpessoais e sistémicas inúmeras vezes reflectidas incutiu

dinâmica neste momento de reflexão para evitar dispersão (teve sempre em atenção uma visão mais geral) e desmotivação. Mesmo com as palavras nos chupa-chupas tentou introduzir de forma criativa e comunicativa ideias para o debate. Tentou sempre perguntar de formas diferentes se tinham gostado, se não tinham gostado tendo em conta que a faixa etária deste grupo revela maturidade para uma proposta de reflexão.

Denominador comum foi terem-se divertido ao longo das sessões. Mais de que um actor abordou a excitação de toda a animação Abordaram a emoção. Mencionaram que foi divertido trabalhar os sentimentos e os seus contrários. Gostaram de estar a representar no teatro negro manipulando as marionetas. Que gostaram de fazer e de conhecer o teatro de luz negra. Afirmaram positivamente ao serem questionados pelo encenador se tinham crescido com esta experiência.

Findo o desafio entregou a cada uma pequenos e graúdos e chupa-chupa que dizia "Obrigado".

Obrigado por esta experiência.

Saltamos mais um capítulo. O capítulo da desgastante arrumação quer de material quer de emoções que se juntam para formar um turbilhão. Oxalá fosse de ideias.

Podem fechar o livro...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

19º Dia de Estágio.

Terça-feira, 21 de Abril de 2009. Das 14h00m às 19h 30m

Finalidade: (Re)Despertar a imaginação								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Vivenciar o Teatro Negro** ***Transformar a Imaginação** *** Explorar as emoções** *** Reflectir no processo criativo**	***Criar uma dinâmica divertida** *** Manipular uma nova linguagem dramática,** ***Fomentar um ambiente criativo de passagem da imaginação à acção** *** Traduzir o pensamento individual**	***Caixa chinesa com pequena mensagem das personagens** *** Dinâmica com a pergunta a cada participante: O que mais irá acontecer hoje?** *** Jogo de emoção com as marionetas dispostas em tabuleiros tapados** *** Camisa com a palavra encenador estampada** *** Frasco de chupas com palavras-chave para lançar espaço de reflexão**	**1-Atelier de Expressão Dramática/Actividade de Animação de Teatro Negro**	**Verbal** **Dramática** **Poética** **Musical** **Plástica**	*** Flanela preta** ***Cubo de madeira** ***Luz negra** ***Marionetas de papel** ***Bostik** *** Cartolina preta** ***Papel Cenário** *** Marcadores** ***Almofadas** *** Material eléctrico** ***Chpa-chupas** ***Caixa cinesa**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas do SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 17 h 30m às 18h30m	*21 de Abril de 2009

		***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas: -Facilitar a comunicação -Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade. Ter pensamento crítico e reflexivo -Ser comunicativo -Ser criativo -Ser autónomo**						

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Inicia-se a actividade com uma pequena dramatização para despertar a curiosidade, a imaginação com uma pequena mensagem das personagens numa caixa chinesa. Fomentar ainda mais a curiosidade com a repetição da pergunta a cada participante: "O que mais irá acontecer hoje? Um elo com todo o trabalho que se tem vindo a desenvolver (Expressão Dramática, Expressão Poética, Expressão Verbal, Expressão Musical e Expressão Plástica). Posteriormente distribui-se novamente por cada participante do público-alvo uma folha com o texto dramatúrgico, folha enrolada com ráfia cuidadosamente disposta em cones de plástico laranja. Pegar nos tabuleiros e questionar o que têm de novo. Questionar o que esconderá esses tabuleiros? Fazer esse jogo com expressividade. Distribuir as marionetas pelos participantes. Convidar os participantes (transformados em actores) a uma primeira representação para motivar cada participante (Expressão Dramática, Expressão Poética e Expressão Verbal). Fazer uma dinâmica reflexão sobre o "amor da raiva". Para cada participante reflectir nesse sentimento. Para reflectir na sua personagem. Como agirá em cada momento da acção. Como se movimentará no espaço cénico (Expressão Verbal, Musical e Expressão Dramática). Passar posteriormente à acção com uma segunda representação, vivenciando mais uma vez o texto no pequeno teatro negro. No final uma reflexão sobre tudo o que vivenciaram utilizando para uma dinâmica diferente chupa-chupas com palavras relacionadas com todo o processo criativo desde a primeira sessão.
Avaliação do plano de actividades:

O trabalho em equipa (encenador e actores) é uma valiosa aprendizagem. Aprendizagem com uma dinâmica que se adjectiva de singular. Momento para ser criativo numa aliança com o ser comunicativo. Tempo para aceitar e valorizar a diversidade manifestada no pensar, no agir de cada participante Cada profissional com a sua formação académica tem um contributo nesta interrogante viagem (não à volta do mundo em oitenta dias) que se traduziu numa construção lúdico-pedagógica de uma actividade de animação onde se iria explorar criativamente a passagem da imaginação acção tendo como base o Teatro da Luz Negra. A reflexão em grupo (encenador e actores) torna-se num verdadeiro desafio neste trabalho que visava ser mais um contributo para um pleno crescimento pessoal e emocional. Desafio que se faz não abdicando de um pensamento crítico e reflexivo de ambos. O outro desafio é uma reflexão materializada numa filosofia de melhoramento construtivo no interior de um futuro animador sociocultural

20º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 23 de Abril de 2009. Das 16h30m ás 19h00m

A proposta "Moda Lisboa" mudou. Agora chama-se "Moda Lisboa Estoril". É um título intrigante no sentido em que se realiza na vila de Cascais, cidade de Cascais, deveria chamar-se "Moda Lisboa Cascais". Mudança. Eis uma palavra igualmente intrigante. Importa referir que não se está a desenvolver nenhum fetiche pelo adjectivo intrigante. A mudança é um acto deveras intrigante. Alguns desejam-na e vivenciam-na na praxis. Outros temem-na e continuam todos os dias a cumprir incessantemente os mesmos "rituais" em diferentes planos do seu quotidiano. Estas e outras afirmações que se irão produzir ao longo deste diário de bordo não constituem juízos de valor.

A entidade escola não pode ser um local para desfiles de outras "modas". A escola não pode ser um contínuo espaço privilegiado para colecções Primavera/Verão ou Outono/ Inverno de teorias pedagógicas. Não se pretende esvaziar de essência essas teorias, pretende-se consciencializar para uma mudança que a entidade escola não deve temer, mas uma mudança que conheça a fundo a escola (um universo onde gravitam professores, alunos, auxiliares de acção educativa, pais que estão inseridos numa determinada comunidade) e dê respostas a problemáticas existentes nela. Entre teorias funcionalistas e estruturalistas questionamentos reflectidos num (re)despertar em Sociologia da Educação.

Todavia, a entidade escola não deve temer um contínuo desenvolvimento de acções que promovam a criatividade num projecto educativo. Esse é

um princípio orientador do projecto "Escola Criativa" que fomenta sem medos uma maior e melhor ligação com a comunidade escolar para que tal objectivo seja atingido.

O estagiário neste vigésimo dia de estágio teve um encontro com o projecto "Escola Criativa", ou seja, teve o privilégio de participar numa sessão direccionada para Educadores, Professores do 1º ciclo e Monitores. A sessão iria girar em torno de uma actividade de animação, anteriormente descrita em diário de bordo mas tendo como público-alvo crianças do atelier de expressão dramática: "Objectos com História".

Esta actividade de animação é alvo de compreensíveis alterações tendo em conta o público-alvo com que se vai trabalhar mas a sua essência está sempre lá.

Tudo começou na área de exposição, espaço que ainda se encontrava em fase de montagem de uma proposta plástica de Emerenciano, proposta plástica com o sugestivo título "Ir&Vir". As palavras de João dos Santos foram chamadas para um despertar para todo um processo criativo que se iria vivenciar. Palavras que consciencializam para o facto de que todo o conhecimento não ser objectivo defendendo as emoções. Palavras que ditam o momento, palavras que ganharam força na voz da técnica [redacted] do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC).

Depois foi a vez da técnica [redacted] abrir um Dicionário de Língua Portuguesa (língua portuguesa que vai olhando para o horizonte vislumbrando as mudanças trazidas pela sua prima brasileira) para dar ao grupo um definição de ler oferecendo em seguida outra, a de filosofia.

O grupo foi convidado a entrar noutro espaço da exposição anteriormente mencionada para se dedicar livremente a outras leituras. Houve alguma surpresa inicial mas aceitaram o repto. E leituras (espera-se que diversas e diferentes) fizeram-se por entre quadros e mais quadros de Emerenciano. Foi precisamente uma das obras do artista plástico que serviu de instrumento para o próximo passo, para o próximo desafio que consistia numa leitura colectiva desse objecto de criação.

Foi um momento para o desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas quer da equipa técnica, quer dos participantes e do

estagiário. Comecemos então pelas competências interpessoais. A equipa técnica fruto de uma larga experiência facilitou a integração do grupo na actividade de animação que se está abordar. Em cada actividade essa integração é feita de forma completamente diferente. Facilitou-se a comunicação que foi dinâmica em vários momentas da sessão. A equipa técnica fez mais uma vez com mestria o uso de uma competência interpessoal: ajudou a desenvolver autonomia, a participação e a criatividade. Esta equipa técnica soube aceitar e valorizar a diversidade desenvolvendo a todo o momento um pensamento crítico e reflexivo.

Nas competências sistémicas fomentou-se o ser criativo e comunicativo. Esta equipa mostrou ter capacidade de decisão ao longo de toda a sessão. Os momentos desta actividade foram se sucedendo uns aos outros. O momento seguinte foi de escolher um(a) parceiro(a) ficar de frente e ler a outra pessoa. Ler os olhos, ler algum sinal distintivo no rosto, ler o cabelo, ler algo que fale sobre a pessoa sobre a qual se está a fazer um trabalho de leitura diferente em diversos níveis. Ler. Ler...

Para o estagiário este momento foi um desafio nessa outra forma de ler, ler as pessoas, neste caso, em concreto, uma professora. Pouco tempo depois houve uma partilha desse processo igualmente criativo mas com uma postura inesperada (pelo menos pelo estagiário), ou seja, essa partilha era feita de costas para o outro (Expressão Verbal). O passo seguinte passava por comunicar com o outro sem palavras mas sim com movimentos. O parceiro(a) fazia um movimento com um determinado ritmo e o outro, depois de ler esse movimento, respondia com um movimento onde o ritmo era o oposto do anterior (Expressão Corporal e Expressão Dramática). Posteriormente, repetiu-se o exercício mas a interacção era mais fluida.

Desafiou-se novamente para uma atitude de leitura do meio, do local, do grupo até ao lugar (mezanine) onde se desenrolaria outros momentos da actividade de animação da "Escola Criativa". A viagem/leitura atingiu mais uma vez o seu objectivo de sensibilizar (neste caso para docentes e uma posterior aplicação nos seu trabalho pedagógico) para a importância da leitura, de diferentes formas de ler e comunicar das emoções. Esse objectivo foi sendo atingido com uma inegável dinâmica assente numa produtiva interacção até à mezanine. Na mezanine o grupo depara-se com

diferentes objectos antigos com muitas histórias por contar ou ansiosos por receberem um história. Questionou-se o grupo sobre o que estavam a ver. As respostas mostravam as diferentes leituras que se podia explorar com criatividade sem esquecer as emoções. Posteriormente foi dado a cada um pelos diferentes membros da equipa do SCE um objecto. Mesmo com um público-alvo com uma faixa etária em que se supõe detentora de uma considerável maturidade, o processo que foi vivido de forma divertida (pelo menos afirmam que existe uma criança dentro de nós).

Finalizado o processo fez-se uma roda e as técnicas pediram a cada um para ler o objecto, que o estudasse, que o sentisse. Depois houve uma partilha do objecto, uma primeira leitura que funcionou como uma exploração da função desses diversos objectos.

O desafio seguinte foi a desconstrução da sua função, a do objecto. Com uma música o convite estava lançado para soltar a imaginação. As coordenadas deste grupo não eram diferentes de outros; quando a música parasse dizer em que se tinha transformado (metamorfose do objecto) o objecto e depois trocar com outro colega para uma nova exploração e inerente diversão.

A colocação de cada objecto novamente no pano preto tinha um desafio, a caminho do pano preto cada um tinha que expressar por gestos essa nova essência (expressão dramática). A sua colocação seria com a sua nova "essência", ou seja, com a desconstrução da sua função.

O desafio à criatividade (para que posteriormente seja fomentada espaço escolar, nas práticas pedagógicas) continuou com a leitura de um só objecto, a escolha recaiu sobre um cafeteira de metal. Formada uma roda foram atribuídos muitos significados a esse objecto depois de ser estudado e sentido por cada um. Passou-se à negociação de um significado, tendo a cafeteira se transformado num "Bispo". Houve uma professora que desconhecendo o nome do estagiário afirmou que o Bispo se devia chamar António, por ter cara de António. Foi um momento divertido.

Também nesta sessão, depois de um momento que levanta questões diversas que conduzem à criação colectiva, a história não foi criada. Contudo, o mesmo convite lançado, o da criação de uma história que fale do"Bispo" (a cafeteira recebeu uma etiqueta com o seu nome, a sua nova existência). A sua colocação no espaço mágico (a biblioteca) foi a descoberta da biblioteca pelas demais participantes Tempo e espaço para a

dramatização de história feitas em outras sessões de "Objectos com História". Essa dramatização foi feita pelas técnicas [redacted] que continuou a despertar nos participantes a imaginação e o quanto podem (arriscar-se-ia a dizer e devem) fazer de criativo no trabalho pedagógico que desenvolvem como docentes. Espaço para reflexão e partilha do que foi vivenciado, do que podem mudar, do que podem fazer como docentes. Reflexão das diferente formas de ler.

Regresso a casa. Regresso a uma reflexão que é pedida ao fim de alguns dias de estágio.

Reflecte-se inicialmente das competências instrumentais. Toda a vivência do seu projecto de animação tem um conhecimento de várias formas de expressão e da sua mais valia num processo criativo que visa aferir os contributos estética teatral pode dar para o despertar da imaginação/acção. Conceber e desenvolver projectos socioculturais passa por um conhecimento e aplicação na praxis dessas formas de expressão. O estagiário sentiu que o recurso a essas formas de expressão foi em diferentes momentos do seu projecto importante para atingir determinados objectivos em cada sessão. Mesmo na sessão em que predominou a expressão plástica como reforço da expressão dramática as outras expressões criativas deram um contributo considerável. Ao longo do seu projecto vivenciou na praxis que um bom conhecimento das funções dos equipamentos das instituições e serviços socioculturais é fundamental para não se repetir situações de cubo de madeira viajante pelo espaço do CCC. Tempo pedido se tivesse um conhecimento do material disponível na área técnica do CCC, de um cubo que se desmonta. Um erro ensina-nos muito. Mas o uso de um pensamento crítico e reflexivo devia ter ajudado o estagiário a não optar por uma situação que o desgastou na montagem e desmontagem em cada sessão de teatro negro.

A importância de um contínuo desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas em diferentes actividades de animação. No seu processo evolutivo como futuro animador sociocultural que o leva a reflectir que contributos o teatro negro deu para o despertar da imaginação/acção, que o leva a reflectir em todo um trabalho que tem e quer desenvolver sempre num processo construtivo.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

20º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 23 de Abril de 2009. Das 16h30m às 19h 00m

Finalidade: Fomentar diferentes leituras								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Utilizar diversas linguagens criativas** ***Expressar a abertura para uma multiplicidade de leituras subjectivas do objecto** ***Traduzir o pensamento individual**	***Criar uma dinâmica de grupo.** **Explorar o objecto na construção de uma história** *** Construir um ambiente mágico com o objecto, o movimento e a palavra** *** Fomentar a imaginação** *** Interpretar as emoções** *** Desenvolver competências interpessoais e sistémicas**	***Pequenas leituras, de excertos de livros, de significados de palavras** *** Desafiar participantes a leituras de outros objectos (quadros)** *** Ler a outra pessoa** *** Dinâmica com a Expressão Corporal** *** Metamorfose do Objecto** ***Utilização de**	**1- Escola Criativa "Objectos com História"**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Musical** **Poética**	***Objectos antigos** ***Caneta** *** Etiquetas** *** Livros** ***CD** *** Leitor de CD** *** Quadros**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do Escola Criativa**	Das 17h30m às 19h00m	*23de Abril de 2009

		Competências Interpessoais e Sistémicas: -Facilitar a comunicação Ter pensamento crítico e reflexivo -Ser comunicativo -Ser criativo -						

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Primeiro passo leitura de uma frase sobre a importância das emoções na aprendizagem. Segundo passo leitura da definição de LER e de FILOSOFIA.A utilização da expressão verbal nesta proposta de animação "Objectos com história" para um acolhimento do grupo que vise um primeiro despertar para esta problemática. Despertar a imaginação com um convite a uma leitura do espaço, da exposição em montagem, leitura de trabalhos plásticos. Leitura colectiva de um quadro. Reflexão em grupo sobre esse trabalho de expressão plástica. Desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. Posteriormente, uma nova leitura mas de um colega. Leitura do olhar, do rosto, de algum traço distintivo. Partilhar a leitura com o colega mas de costas voltada um para o outro. Depois um colega faz um movimento com um determinado ritmos e o outro responde com um movimento mas com um ritmos oposto ao inicial. O desafio seguinte consiste numa comunicação com o movimento mas com uma interacção fluida e complementar (Expressão Corporal e Dramática). Na área de exposição assumir novamente uma atitude de leitura, do meio, do local, do grupo e das pessoas. Percurso de leitura até à mezanine. Dinâmica de relação com objectos antigos sensibilizando para a importância da leitura, de uma leitura mais abrangente. Com os objectos, depois de seleccionados por cada participante, iniciar uma exploração de diversas funções (primeira leitura). Como é? De que é feito? Fase seguinte desconstrução da sua função atribuindo-lhe outros significados (Expressão corporal, expressão dramática, expressão verbal, expressão musical e expressão poética). Trocar uma ou duas vezes de objecto com outro participante e repetir, vivenciar novamente todo o processo criativo. Seleccionar um só objecto. Fazer leitura de um só objecto atribuindo muitos significados mas no final negociar em grupo unicamente um significado. Levantar questões diversas e iniciar processo de criação de história. O objecto lido é levado para a biblioteca e caso não se crie uma história lançar o desafio de construírem uma história para a biblioteca. Dramatização de histórias anteriormente criadas para fomentar ainda mais a criatividade, para despertar constantemente a imaginação. No final espaço de reflexão processo. Para arrumar emoções.
Avaliação do plano de actividades:

O projecto "Escola Criativa" merecia um olhar mais amplo de outros intervenientes em processos pedagógicos para que brotasse a vontade de aplicar esse processo criativo fora das fronteiras de Cascais. Deve-se fomentar cada vez mais a ligação com a comunidade escolar; incentivar a escola para o desenvolvimento de acções que promovam a criatividade e potenciar e integrar acções, através de projectos educativos. Educadores, Professores do 1º ciclo e Monitores devem estar consciencializados (e motivados) para essa realidade cada vez mais emergente. Diversas e diferentes leituras numa dinâmica do grupo para no quotidiano escolar aplicar sem receio a criatividade. O ambiente era mágico para o objecto se metamorfosear em movimento e na palavra.

21º Dia de Estágio.

Terça-feira, 28 e Abril de 2009. Das 16h30m ás 18h30m

Dizem por aí que o Natal é todos os dias. A importância de escrever ao Pai Natal a pedir muitos presentes. Podemos pedir muitos presentes porque nos portamos todos bem e os nossos pais ganham muito dinheiro. Vivemos num mundo muito mais encantado do que o dos brinquedos. Não existem despedimentos. A crise económica é um pesadelo pois em breve vamos acordar e ver os presentes debaixo da árvore de natal, um pinheiro natural vindo de uma floresta de um país onde não há incêndios. Fogos florestais são ficção cinematográfica.

Para os presentes do Pai Natal não se perderem pelo caminho é preciso escrever bem o nome, o nosso nome...

Antes de chegar ao Centro Cultural de Cascais (CCC) no parque de estacionamento o estagiário foi presenteado com uma imagem que o marcou. Estavam estacionadas seis renas e um trenó. Mais perturbante foi o facto de ao longo do momento inicial de estágio não se ter cruzado com um homem de vermelho e de barbas brancas.

Quando entrou no Serviço Cultural e Educativo (SCE) encontrou a equipa técnica no seu ritmo de trabalho. As orientadoras do atelier de expressão dramática encontravam-se numa reunião de preparação de mais uma actividade de animação.

O atelier de expressão dramática estava previsto como sempre (salvo excepções que venham a ter lugar) para as dezassete horas e trinta minutos. Vem à memória a senhora que costumava dizer: "Ao segundo sinal serão, dezassete horas, zero minutos e quinze segundos" Foi precisamente por essa hora que teve lugar uma pequena reunião de preparação do atelier de expressão dramática que visava inteirar o estagiário do que iria acontecer com fadas madrinhas ou sem fadas madrinhas. Contudo, a técnica Joana Barroso considerou que seria construtivo o estagiário ter um papel mais participante, de forma a apreender a actividade de uma forma diferente. Sendo assim não relatou o que iria acontecer com o intuito de as respostas aos desafios que estavam a chegar serem as mais naturais. O estagiário aceitou o repto com muita curiosidade em relação ao que iria acontecer. Que conhecimentos e experiências iria adquirir neste dia?

Entretanto, os participantes do atelier de expressão dramática foram chegando com o passar do tempo. Aproximava-se a hora do começo de mais uma actividade de animação. Tanto as técnicas [redacted] como estagiário aproveitaram o momento para um diálogo com os participantes desenvolvendo, antes da actividade de animação começar, algumas competências interpessoais e sistémicas. Salienta-se nas competências interpessoais facilitar a integração do grupo numa harmonia com facilitar a comunicação. No diálogo soube-se aceitar e valorizar a diversidade. Não deixou de marcar merecida presença um pensamento crítico e reflexivo. Nas competências sistémicas surgiram (talvez o Pai Natal tenha oferecido boleia as estas competências, o preço do passe social está pela hora da morte) o ser comunicativo, o ser criativo. Mais uma vez presentes neste momento que antecede mais um desafio lúdico-pedagógico.

Tempo de fazer uma trajectória para uma das áreas de exposição, lugar onde se iria desenvolver uma actividade de animação, uma constante exploração de áreas do CCC, uma constante procura de um espaço onde os participantes se sintam bem. Um espaço que fomente a imaginação que provavelmente sabe voar....

No espaço escolhido estavam espalhadas folhas brancas com uma caneta. Cada participante foi convidado a escolher uma folha. Neste processo o tempo voou não causando desafios à equipa técnica.

O primeiro desafio consistia em cada um escrever o primeiro nome sem levantar a caneta do papel durante os três minutos, tempo de duração deste desafio inicial, tempo que devia ser aproveitado ao máximo. O estagiário sentiu verdadeiramente o desafio dado que o seu primeiro nome tem acentuação e uma pintinha na letra i. Apesar desse nome não ser comprido sentiu que os três minutos demoraram a passar. Atrever-se-ia a dizer que se vivenciou uma infinidade de tempo.

Curioso o facto de um dos participantes com um nome próprio pequeno não ter terminado Tal facto dever-se-á a uma provável perda da noção de tempo.

Outra folha. Outro desafio. Escrever igualmente em três minutos tudo o que se sentiu, tudo em que se pensou durante a escrita do nome. Tudo tinha que ser escrito muito rápido. Pela reacção dos participantes o desafio estava a ser divertido. Pelo menos o estagiário assim o sentiu. Findo o tempo que pareceu igualmente infinito foi pedido que se formasse uma roda para partilhar o que se tinha feito, o que se sentiu e o que se estava a sentir. Nesse momento chegou um participante do atelier que foi integrado com mestria. Para tal, a técnica [redacted] levou-o para outro espaço do CCC para recuperar o tempo perdido e poder posteriormente acompanhar o grupo nos outros momentos da actividade.

O passo seguinte foi a partilha acima mencionada, o participante foi integrado no grupo ao qual foi pedido que escolhessem uma palavra do texto. O estagiário escolheu a palavra linhas. Salienta-se mais uma a importância das competências interpessoais e sistémicas desenvolvidas pelas técnicas, estagiário e participantes do atelier de expressão dramática. Mesmo tomando-se consciência de cair num qualquer lugar-comum afirma-se mais uma vez que é na prática que este desenvolvimento de competências faz um tremendo sentido.

Passou-se de seguida para outro momento. As técnicas [redacted] dispuseram as folhas de forma numérica (antes deste momento tinham sido numeradas todas as folhas). O desafio era a coordenação de todos os participantes que teriam de passar pelas diversas folhas e dizer a palavra escrita na folha obedecendo à numeração. Foi preciso alguma orientação inicial dada um "deliciosa"anarquia neste desafio. Com a repetição atingiu-se o objectivo pretendido. De seguida afastaram-se aleatoriamente as folhas e foi pedido que obedecendo à

numeração a palavra fosse acompanhada por um gesto. Foi um momento por excelência para a criatividade de cada um. Foi um momento de experimentar a palavra e movimento num "casamento"perfeito. Voltou a existir uma "deliciosa" anarquia dado que em determinados momentos alguns participantes demoram-se num determinada palavra e outros fomentavam uma rápida passagem por outras. Repetiu-se o processo algumas vezes, tendo sido um desafio para todos. Pelo menos assim o sentiu o estagiário. Mesmo com a repetição o momento era vivido com boa disposição não tendo o grupo sentido essa repetição como um "castigo"ou algo que os tivesse enfadado.

A tal "senhora relógio" voltou a povoar a mente do estagiário: "Ao segundo sinal serão dezoito horas, trinta minutos e não sei quantos segundos..." Tempo para uma roda e para um pequeno jogo dinâmico com as folhas. Com rapidez passar a folha (respeitando a ordem numérica) e dizer a palavra... Foi outro momento divertido. Finalizou mais um momento de aprendizagem. Um momento que ensinou muito ao estagiário.

No parque de estacionamento o estagiário foi abordado por um senhor de barbas brancas que lhe perguntou para que lado ficava a Lapónia. Estava perdido e não tinha GPS. O estagiário forneceu-lhe as coordenadas.

A cara deste senhor era-lhe familiar...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

21º Dia de Estágio.

Terça-feira, 28 de Abril de 2009. Das 16h00m às 18h30m

Finalidade: Explorar o nome com a imaginação								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Descobrir diferentes**	*** Criar uma dinâmica**	***Escrever/Desenhar o nome sem tirar a**	**1-Atelier de Expressão**	**Verbal Dramática Poética**	*** Canetas**	***Estagiário de Animação Sociocultural**	Das 17h30m às 18h30m	*28 de Abril de 2009

linguagens criativas ***Expressar diversas de leituras subjectivas do nome próprio** *** Reflectir nas as emoções**	**divertida** *** Explorar a imaginação através da linguagem dramática,** *** Traduzir o pensamento individual**	**caneta do papel** *** Expressar a palavra num encontro com o som e o movimento** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **-Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**		**Plástica** **Corporal**	***Folhas de papel**	***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do atelier de Expressão Dramática**		

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Inicia-se a actividade com uma folha branca e uma caneta pedindo-se aos participantes que escrevam (desenhem) o seu nome sem levantar a caneta da folha. Estabelece-se o período de três minutos para a realização da tarefa que visa despertar a imaginação, que visa múltiplas e diferentes possibilidades de explorar o nome próprio (Expressão Plástica e Expressão Poética). Posteriormente, lança-se outro desafio de escreverem numa nova folha tudo o que sentiram, pensaram, e viveram com a experiência de escrever o nome próprio. Atribui-se novamente três minutos (Expressão Poética). Reúne-se todo o grupo numa roda para partilhar a experiência vivida (Expressão Verbal). Pede que escrevam nas costas da folha uma papel uma palavra do texto acabado de escrever. Numerar todas as folhas. Ordená-las de forma sequencial. Pedir aos participantes que viajem pelas folhas segunda a numeração e digam a palavra da forma como a sentirem (Expressão Verbal e Expressão Dramática). O seguinte consiste e colocar aleatoriamente as folhas pelo espaço e pedir que continuando a obedecer à sequencia numérica digam a palavra mas acompanhada de um gesto (Expressão Verbal, Expressão Dramática e Expressão Corporal). No final, uma nova roda e colocar em frente a folha com a palavra. Continuando a seguir a numeração passar a folha com agilidade ao colega do lado dizendo a palavra. Repetir o processo. (Expressão Verbal).
Avaliação do plano de actividades:
A importância da criatividade no desenvolvimento profissional. O adjectivo que mais se evoca por ser o mais sentido quer na teoria quer na prática é contínuo. Um verdadeiro contínuo trabalho de evolução (tomar consciência objectiva de qualquer sinal de estagnação) como animador sociocultural. Neste dia de estágio pôde observar um trabalho de gestão adequada do ritmo por parte das orientadoras deste atelier de expressão dramática que originou uma interacção mais fluida e complementar. Uma gestão adequada de ritmo numa actividade onde predominou a criatividade para o desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas Trabalhar uma vez mais uma visão mais abrangente do grupo ajudou a compreender algumas intervenções da s técnicas do SCE que foram uma resposta enérgica a algumas situações.

22º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 30 de Abril de 2009. Das 16h30m ás 19h30m

Alguns sonhos podiam tornar-se grandes quadros. Expostos no Museu Rainha Sofia, no Museu do Prado ou outro grande museu. Pesadelos não são contabilizados. Basta ler um jornal ou ligar a televisão. A nova caixa de Pandora (sem teorias apocalípticas).

Este dia de estágio tinha uma previsão de tempo que rondava os sessenta minutos. O tempo e a importância no trabalho de animação. Estava prevista unicamente uma reunião de preparação da próxima sessão do atelier de expressão dramática. Para variar (sem ironia) quando chegou ao

Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) encontrou as técnicas Isabel Barbosa e Joana Barroso numa reunião com outras colegas. O estagiário aguardou pacientemente o seu fim.

A reunião começou como um pintor inicia um quadro. Uma tela branca para o pintor. Para o estagiário uma folha branca no seu caderno de apontamentos (registo de memórias). O pintor umas primeiras pinceladas e o estagiário algumas palavras para temporalizar tudo o que seria reflectido nessa reunião. Falou-se no objectivo de trabalhar no atelier de expressão dramática uma sessão já vivenciada pelos participantes para despertar neles a vontade de preparar uma sessão para os pais. Um espaço de partilha. O ponto de partida seria uma sessão onde foi trabalhada com os participantes uma emoção: o medo.

As emoções que mais têm sido trabalhadas, segundo o ponto de vista da técnica [redacted], são o amor, a raiva, o medo, a alegria e a tristeza. Aqui estava ser claramente desenvolvida uma competência interpessoal (sempre as competências) tanto pelas técnicas como pelo estagiário: ter pensamento crítico e reflexivo.

O momento também proporcionou o desenvolvimento de outras competências quer interpessoais quer sistémicas. Nas competências interpessoais destaca-se ainda o facilitar a comunicação. Nas competências sistémicas salienta-se o ser comunicativo, o ser criativo e ter capacidade de decisão.

Durante a reunião surgiu a possibilidade de participar em mais uma sessão do Projecto Escola Criativa, a qual o estagiário não se fez rogado. As técnicas Isabel Barbosa e Joana Barroso incentivaram igualmente à participação nesta sessão que iria trabalhar a questão da "Educação do Olhar e Ver".

O desafio tinha como ponto de partida duas propostas de dois artistas plásticos com trajectórias deveras interessantes: Júlio Pomar e Paula Rêgo.

A obra de Paula Rêgo intitulava-se "As raparigas de Vivian com moinhos" e a de Júlio Pomar chamava-se "Dom Quixote e os carneiros". Toda a sessão passou por um estudo comparativo destas duas obras de arte fazendo uma ponte com a pedagogia que pode ser utilizada num trabalho criativo com as crianças. Falou-se da composição dos quadros relativamente ao equilíbrio, ao jogo cromático, ao traço, às expressões da

personagens entre outros que serviram para elucidar o quanto pode ser feito tendo como ponto de partida duas obras de pintura. O formador salientou que colocava as questões da mesma forma que faz com as crianças para consciencializar as participantes para diferentes formas de comunicar sobre arte com os mais pequenos, participantes que positivamente colocavam muitas questões ao formador desta sessão. Mencionou igualmente quando se trabalha com crianças devem se utilizar duas obras pois facilita o estudo da mesmas visto haver termos de comparação ajudando igualmente a uma desejada dinâmica. Tratando-se de obras abstractas o desafio no final da sessão foi pensar numa história e elaborar um trabalho plástico que contasse, utilizando aquela corrente estética, a história criada. Depois de muitas pinceladas um a um contou a sua história através da criação plástica que serviu igualmente para um criativo desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. A história do estagiário foi simples mas cheia de imaginação e emoção: uma árvore que aparece ao fim do dia quando o céu se manifesta em tons vermelhos e laranjas. Uma árvore que contém em si o alfabeto milenar dos sonhos para que nenhuma pessoa perca (jamais) a capacidade de sonhar...

O estagiário com um pincel pintou um carro numa estrada rumo uma cidade que gostaria de pintar com outras cores...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

22º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 30 de Abril de 2009. Das 16h30m às 19h 30m

Finalidade: Pintar para Consciencializar								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
		***Estudo comparativo de**	**1- Reunião de Preparação/reflexão da**	**Verbal Plástica**	*** Caderno de**	***Estagiário**	Das 16h30m às 19h30m	*30 de Abril de 2009

***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** ***Reflectir na importância da Arte**	*** Criar um ambiente propício à preparação/ reflexão de uma sessão** *** Traduzir o pensamento individual** *** Fomentar a criatividade**	**duas obras plástica com estéticas diferentes** *** Criação de um trabalho plástico com base uma história criativa individual** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo**	**sessão do atelier de expressão dramática** **2 - Sessão do Projecto "Escola Criativa"**		**apontamentos (registo de memórias)** ***Reproduções de obras de arte** ***Pincéis** *** Tintas** *** Folhas**	**de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** ***Professores** *** Formador**		

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 - Desenvolvimento de capacidades interpessoais e sistémicas. Preparação/reflexão de uma sessão do atelier de expressão dramática. Elaborar/estruturar um plano de trabalho para a sessão que fomente e consciencialize para importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Preparação de uma sessão que estimule os participantes para um trabalho que vise a realização de uma sessão para pais e filhos, um espaço de partilha. **Actividade 2 –** Estudo comparativo de duas propostas plásticas como ponto de partida para a consciencialização da importância da Arte no trabalho pedagógico com crianças. Fomentar a criatividade nas práticas pedagógicas. Assimilar formas de comunicação, de questionamento para com os mais pequenos que despertam para a Arte. No final desafiar os participantes à criação de uma história e contá-la num trabalho de expressão plástica. Posteriormente criar um espaço de partilha e reflexão dos trabalhos criados.
Avaliação do plano de actividades:
O estagiário continuou a desenvolver competências interpessoais e sistémicas. Consciencializar mais uma vez (crê-se que nunca é demais) na importância da Arte no modo de agir para um trabalho criativo. A observação e a reflexão de outros profissionais num espaço de partilha servem igualmente para crescer. Cada novo desafio impele para reflexões diferentes. A Escola Criativa desperta para a importância da expressão plástica no processo de desenvolvimento cognitivo da criança no seu processo de descoberta de uma linguagem plástica individual que permitirá uma construção diferente.

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

23 º Dia de Estágio.

Terça-feira, 05 de Maio de 2009. Das 16h30m ás 18h30m

O estagiário tem medo dos outros condutores na estrada. Condutores que muitas vezes põem a vida dos demais em perigo ao não respeitarem algumas normas do código da estrada. O estagiário em alguns momentos tem medo de andar na rua à noite devido ao facto de ter sido assaltado. Foi uma violência física, psicológica e emocional. O estagiário tem igualmente medo de não saber gerir as emoções e ser impeditivo de uma

evolução que se deseja contínua. Estes são alguns dos medos do estagiário mas ele não vive em medo.

O relógio marcava dezasseis horas e os minutos estavam a bater à porta da casa dos trinta quando entrou (não se lembra se foi com o pé direito) no Centro Cultural de Cascais (CCC). No Serviço Cultural e Educativo (SCE) a equipa pautava-se por uma dinâmica de trabalho que o estagiário tem tido o privilégio de poder observar, sentir e reflectir para evoluir. Todavia, até às cinco horas e uns pozinhos mágicos (minutos), não há nada por relatar para além de leitura dado que as orientadoras encontravam-se na preparação da actividade prevista para a manhã seguinte.

Mais alguns pozinhos e pouco a pouco começaram a chegar os participantes do atelier de expressão dramática. No gabinete do SCE as primeiras palavras [sempre desafiantes para quem (estagiário) está também num processo de aprendizagem] tiveram lugar. Palavras que também são uma descoberta para ambos que pensam: O que vai acontecer hoje?

Sem medos uma viagem para a área técnica, espaço escolhido para esta sessão do atelier de expressão dramática. O tema: o medo.

Ao entrar nesse espaço a expectativa era notória nos participantes. Expectativa que pouco a pouco deu lugar à emoção ao depararem-se no chão com um pano preto e uma corda vermelha à sua volta. O espaço tinha cortinados corta luz puxados para baixo que dava ao espaço uma ambiência propícia ao que se iria passar, tratando-se naturalmente de uma estratégia bem pensada.

Formada uma roda a pedido das orientadoras deste atelier de expressão dramática tomou a palavra a técnica [redacted]. Começou por falar do medo, da importância dessa emoção no nosso desenvolvimento pessoal e emocional. Mostrou o outro lado, o lado positivo de termos medo, que nos ajuda a estar alerta. Com as palavras de Daniel Goldeman e a sua incursão pela "Inteligência emocional" esta emoção teve uma construtiva (e contínua) consciencialização.

Depois a técnica [redacted] pegou no pano preto para se cobrir com ele. Nesse preciso momento encarnou o medo, a emoção que dominava a sessão, a emoção que algumas vezes nos aprisiona e não nos deixa avançar. Saiu por momentos da área técnica e a palavra ficou na posse de [redacted]. Esta técnica fazendo uso de competências interpessoais e sistémicas e chamado a si a atenção do grupo (já com algumas emoções

agitadas) afirmou que ele (o medo) se foi embora. Mas como foi também volta. Alguns participantes recordaram a sessão em que tinham trabalhado o medo. Recorde-se que numa reunião de preparação desta sessão tinha-se "desenhado" a ideia de pegar numa sessão já vivenciada por eles como ponte para o desafio de pensarem numa sessão para os pais, um espaço de partilha no fim deste atelier.

Enquanto falava com a corda vermelha ganhavam forma três círculos com dimensões diferentes, ciclos onde deveriam refugiar-se quando o medo voltasse mas com a condição expressa que ninguém ficaria sozinho num desses espaços. O estagiário optou por papel de observador deste momento. O medo voltou e com uma expressividade que mostra um domínio de técnica nesse "mundo" da expressão dramática. A expressividade foi tão conseguida que o medo na expressão facial e corporal dos participantes não deixava margem para dúvidas. Voltou a sair e a voz e agitação de movimentos destes participantes mostrava claramente que a emoção escolhida estava deveras a ser explorada no campo quer do lúdico quer do pedagógico. A técnica [redacted] pegou novamente na corda vermelha e deixou unicamente um espaço com a condição atrás mencionada. O medo voltou e a emoção (o medo) nos participantes repetiu-se. Voltou a sair mais uma vez.

A técnica [redacted] chamou a si a palavra novamente para desafiar a enfrentar o medo. Com a corda vermelha entregou cada uma da pontas a dois participantes tendo os outros ficado com uma parte da corda. O desafio era enfrentar o medo aprisionando-o e nesse momento deitar cá par fora todos os nossos medos. E foi o que aconteceu. O medo voltou e todos (técnicas e estagiário) foram fazendo uma catarse dos seus medos. Tempo para respirar fundo. Fazer uma nova roda e reflectir. Sobre o medo. Perceber que ter medo é natural, quer ter medo também é positivo pois deixa-nos alerta e protege-nos. De que é bom reconhecermos os nossos medos, compreender os nossos medos e tentar enfrentá-los para que possamos crescer tanto a nível pessoal como a nível emocional. Um trabalho que se faz com tempo. Para essa consciência ser vivenciada utilizou-se a corda vermelha que se ia entrelaçando por entre tantas mãos e ganhando interessantes formas.

Posteriormente com o pano preto (que dava formas e expressão ao medo) continuou uma dinâmica deveras interessante. As técnicas agitavam, modelavam o pano despertando a imaginação. Cada um dizia o que via nessas formas que ganhava o pano preto. Uma das formas foi um palco.

Para um dos participantes era um palco e a dinâmica girou em torno dessa imagem. Desafiou-se cada um desses participantes para entrar nesse palco. O que diria? Como entraria? Que gestos faria nesse espaço? Outra forma foi uma cama onde todos se deitaram a contemplar um céu. O estagiário numa intervenção disse que estava a ver algo nesse céu, algo que alguém já tinha falado. Disseram que era um planeta onde vivia um ser estranho que sentia tudo ao contrário, onde sentiam tudo ao contrário. Uma ligação ao teatro negro que deixou o estagiário satisfeito.

Voltou o espaço de reflexão. O desafio de pensar numa actividade de animação para fazerem com os pais. Questionados sobre as sessões que viveram e que gostaram os participantes falaram do teatro negro, dos chupa-chupas com palavras para reflexão, de trabalharem o contrário das emoções. O estagiário ficou contente por essa alusão. Foram questionados por outras sessões. Falaram de algumas sessões iniciais. Não falaram muito por que a sessão tinha que terminar. Era tempo de regressar...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

23º Dia de Estágio.

Terça-feira, 05 de Maio de 2009. Das 16h30m às 18h 30m

Finalidade: Transformar o medo								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Incrementar linguagens criativas** **Reflectir numa multiplicidade de leituras**	***Explorar as emoções** *** Expressar a imaginação** ***Traduzir o**	***Leitura de um excerto de "Inteligência emocional" de Daniel Goleman** ***Dramatização do Medo** ***Improvisação/Dramatização**	**1- Atelier de Expressão Dramática**	**Verbal** **Dramática** **Corporal**	***Pano preto** ***Corda vermelha**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo**	Das 17 h 30m às 18h30m	*05 de Maio de 2009

subjectivas do medo	**pensamento individual**	**com pano preto** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Ajudar a autonomia, a participação e a criatividade** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-**				**do SCE/CCC**		

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – **1 º momento** – Primeira reflexão sobre a importância do medo nas emoções. O que é o medo? É bom ter medo? Leitura de um excerto sobre o medo da "Inteligência emocional" de Daniel Goldeman (Expressão Verbal) **2º momento -** Um dos técnicos utiliza o pano preto de flanela para se metamorfosear no medo (Expressão Corporal e Expressão Dramática). Outro técnico aborda novamente a questão do medo para afirmar que se foi embora mas que pode voltar (Expressão Verbal). Com corda vermelha forma três círculos de dimensões diferentes não esquecendo de avisar que nenhum participante pode ficar sozinho nos círculos**. 3º Momento –** Volta o medo para agitar emoções entre elas o medo. Volta a sair e um dos técnicos volta a redimensionar a forma da corda vermelha deixando unicamente um círculo. Volta o medo. **4º Momento** – O técnico pega na corda vermelha e passa-a para as mãos dos participantes desafiando-os a enfrentar o medo aprisionando-o. Um trabalho em equipa. No momento em que enfrentarem o medo deverão dizer os seus próprios medos (Expressão Corporal, Expressão Dramática e Expressão Verbal). **5º Momento** – Espaço de reflexão sobre o medo, a importância do medo no processo de crescimento pessoal e emocional (Expressão Verbal). **6º Momento -** Pegar no pano preto e dar-lhe diferentes formas. Questionar o que vêem? Desafiar para se expressarem de diferentes formas (Expressão Corporal e Expressão Dramática). **7º Momento** – Pensar e reflectir em sessões anteriores e numa actividade para fazer com os pais. Um espaço de partilha (Expressão Verbal).
Avaliação do plano de actividades:

Com a cor preta num pano de flanela uma contínua criação de uma dinâmica de grupo para um espaço de exploração do medo. Um espaço de reflexão sobre o medo. Uma dinâmica que está presente nos trabalhos da equipa técnica do SCE. É uma filosofia essencial nesta equipa técnica do SCE implementa nos seus trabalhos. A dinâmica revela-se produtiva neste trabalho que permitiu uma tomada de consciência em cada participante sobre o medo, que se revela importante no seu processo de desenvolvimento pessoal e emocional.
Outro desafio nesta sessão, expor construtivamente as ideias, a imaginação para uma sessão entre pais e filhos. Um espaço de partilha. A igualmente importância nessa sessão de pais e contributo de cada uma das gerações. Contribuição que se deseja recíproca. Um contributo para um pensamento crítico e reflexivo.

24º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 08 de Maiol de 2009. Das 16h30m ás 18h00m

Hoje o estagiário percorreu vários quilómetros para Cascais. O painel informativo diz que de lá para cá são vinte e cinco. Existe um sentimento de acreditar nessa informação independentemente do rigor científico. Hoje no Serviço Cultural e Educativo (SCE) uma conversa (disseram que não se tratava de uma avaliação) dado que Sábado com a visita da Professora Eva Corrêa, coordenadora pedagógica do Curso Superior de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) se realizará uma avaliação. Uma conversa esperada desde da última sessão da actividade de animação de Teatro Negro no atelier de expressão dramática. O estagiário não esperava que fosse neste dia, dado a um cansaço acumulado de um dia tenso e intenso de trabalho. Esta conversa foi tida com as técnicas do SCE Isabel Barbosa e Joana Barroso. Anteriormente tinham trocado impressões, reflexões com a Ana Galvão Lucas, a sua orientadora de estágio. Com a Drª Natália Pais não tinham tido oportunidade.

Começaram por perguntar ao estagiário que avaliação fazia da última sessão. Afirmou que cômputo geral a avaliação era positiva dado que tentou (cada vez mais) melhorar alguns pormenores tais como uma atenção mais abrangente que evitasse a dispersão. Decidiu referir, relativamente a uma visão geral do grupo e dum trabalho contínuo que continuará a produzir-se, que a um dado momento, deu por falta de uma

participante que tinha saído, tendo a técnica [redacted] (a quem a criança pediu) dito que podia ter direccionado a criança para o estagiário. Outro aspecto foi o de ter facilitado a comunicação, ter ajudado na autonomia, na participação e na criatividade sem impor. Questionaram o que entendia este futuro animador sociocultural por impor. Respondi que estava receptivo aos participantes, às suas ideias, às suas palavras, que estimulava a imaginação sem "dar ordens". Invocou-se a figura do tirano (podia-se invocar outras figuras) para ser mais preciso. Que na elaboração do plano de trabalho se teve em atenção o que se queria fazer com uma sessão de sessenta minutos. Que apostou mais uma vez numa dinâmica desde o começo até ao fim. Que se procurou dar vida à figura do encenador.

Perguntaram posteriormente pelos aspectos negativos (dado que ao abordar-se a avaliação no geral como positiva, o estagiário mencionou que existiam aspectos positivos e aspectos negativos). Um aspecto inicialmente retratado foi a necessidade (sentida) de trabalhar uma visão mais abrangente, os bloqueios (em alguns momentos) da comunicação, fruto da tensão que sentia que não deixou o estagiário de se libertar o quanto queria, libertar-se desse medo de ir mais à frente. Também influiu a tensão de ter quatro pessoas a avaliar, de ser a última sessão que era igualmente um grande desafio. Contudo, houve momentos em que consegui esquecer que essas pessoas estavam lá.

As técnicas também deram o seu contributo (para futuras reflexões que contribuíram para uma desejada evolução como animador sociocultural) falaram de aspectos positivos, o de ter cumprido com um plano, o de ter tido em atenção ao tempo, de ter dado espaço e tempo aos participantes sem se impor.

Dos aspectos negativos. Falaram da tensão que provocou os bloqueios de comunicação, a falta de dinâmica, a falta de uma gestão adequada dos ritmos. Focaram o momento de avaliação/reflexão não ter ido mais longe, do estagiário não ter abordado os aspectos negativos com os participantes. Com uma estratégia pensada de chupa-chupas com palavras-chave não questionou o lado negativo. Que a reflexão ficou pelo "Foi bom trabalhar as emoções? Gostaste de trabalhar as emoções?", que não se perguntou (não se tinha essa noção) "O que não gostaste? Ir mais longe a um "terreno" em que eles estão (imagem figurativa) lá e que podem falar sobre esses aspectos menos positivos. Que não se pode falar só

do bom... Que o bom tem o mau, que a alegria tem a tristeza, que fantástico tem o real. Que o estagiário fica na parte do sonho (espera-se estar a conseguir passar a imagem da ideia desenvolvida pelas técnicas) que é preciso descer quando se pensa em actividades de animação. Contudo, o estagiário desce, não vive alienado do real. Que era dispendido muito tempo com o antes e o depois da actividade (algo irreal nas palavras da técnica [redacted]), que devia ter abandonado aquela estrutura, montagem (algo que não fez por considerar ser derrotista) e ter partido para outra, que devia ter falado com elas.

As técnicas [redacted] incentivaram o estagiário a reflectir no que queria fazer. Uma reflexão consigo próprio. Reflectir que no trabalho com o outro (em animação) existe o desafio da relação Se acredita nesta área com crianças. O que quero fazer? Que por alguma razão procurou esta equipa, que voltou ao CCC. Que no seio desta equipa há espaço para cada um crescer. Crescer na área da educação artística. Que é notório que o estagiário gosto da área, da cultura, da arte e da educação

Fizeram igualmente uma comparação. Que na animação com as crianças mais pequenas se relaciona muito facilmente, que se aventura. Todavia, no trabalho com os maiores, não se sente seguro em dar esse passo, em aventurar-se. Que notam que há algum receio da parte do animador sociocultural. Eles (os receios) existem e o estagiário reflecte neles porque pretende evoluir. Acredita na área da educação artística, no seu contributo para o ser humano, em que se pode desenvolver como profissional. O que pode estar a acontecer relação à outra faixa etária? É normal?

O estagiário sentiu em todo o momento que foram construtivas. Todavia, não pôde deixar de se sentir muito tenso. Agitado emocionalmente. Pareceu por momentos que tudo (sem exagero) tinha deixado de fazer sentido. Como ser humano reflecte em vários momentos. Como futuro (ainda estudante) profissional na área da animação quer reflectir para que possa sempre evoluir construtivamente. Não quer regredir! Fazer inversão de marcha na estrada sim. A questão que se coloca: Como pode iniciar essas reflexões sem ser parcial consigo? Como pode melhorar?

elha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

24º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 08 de Maio de 2009. Das 16h30m às 18h 00m

Finalidade: Reflectir para evoluir								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Fomentar um ambiente propício à reflexão** *** Reflectir diferentes dinâmicas numa filosofia - pedagógica**	***Valorizar competências interpessoais e sistémicas** *** Traduzir o pensamento individual**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo**	**1-Espaço de Reflexão**	**Verbal**	***Caderno de apontamentos (registo de memórias)** ***Caneta**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas do SCE/CCC**	Das 16 h 30m às 18h00m	*08 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Espaço de reflexão da última sessão da actividade de animação de teatro negro no atelier de expressão dramática. Análise de uma trajectória de trabalho ao longo de cinco sessões. Convite a outras estratégias para uma evolução (reflexão) Reflexão sobre a importância da reflexão no desenvolvimento profissional e profissional. Elos entre a linguagem verbal e as emoções. Reflexão do trabalho em equipa. Desenvolvimento de capacidades interpessoais e sistémicas
Avaliação do plano de actividades:
Existe um desafio um grande desafio (que se constrói ao longo de uma trajectória como profissional) em gerir emoções num espaço de reflexão (uma terminologia que se enquadra na perfeição no momento descrito em diário de bordo) mesmo sendo essa reflexão construtiva. Existe o desafio na vontade (fruto de trabalho) de evoluir como animador sociocultural. O perigo de regredir é uma noção constante nesse percurso. A equipa técnica do SCE/CCC tem um espaço para cada pessoa crescer. Ensina algo para que possamos continuar a caminhar. É um privilégio contar com este trabalho construtivo de reflexão. Não perder um sentido crítico e reflexivo. Não perder a vontade de crescer.

25º Dia de Estágio.

Sábado, 09 de Maio de 2009. Das 09h30m ás 17h30m

Já se iniciou de tantas maneiras diferentes os diários de bordo. Hoje podia começar-se este testemunho de experiência como um diário (ao qual nenhum parente tem acesso), um diário de um adolescente, romântico incorrigível no qual começaria por escrever: "Querido diário... Hoje não tenho nada para contar. Talvez amanhã depois de se deitar a lua dos amantes..." (Romantismo de algibeira!!!).

Apesar de não ter sido um dia de estágio emocionante em termos de experiência e conhecimentos adquiridos não deixam de existir algumas particularidades dignas de registo.

Chega-se ao vigésimo quinto dia de estágio, dia importante para a [redacted], a sua colega de curso do segundo ano que se encontra igualmente a estagiar no Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC). A coordenadora pedagógica de ambos, Professora Eva Corrêa, estaria presente para observar a sua aluna no decorrer da sessão. Sessão inserida numa sessão de expressão dramática aos Sábados para uma faixa etária dos cinco aos oito anos. Uma sessão que vinha sendo preparada ao longo do tempo tendo existido uma reunião de elaboração.

O primeiro passo neste dia foi ajudar a sua colega de curso na preparação do espaço e dos materiais a serem utilizados na sessão. O espaço escolhido do CCC foi a mezanine. Ouviu a sua colega, que se sentia apreensiva em relação ao momento que se aproximava, tentando com algum pensamento crítico e reflexivo dar algum ânimo. O estagiário passou por grandes desafios recentemente e com alguma experiência e conhecimento tentou afastar algumas "nuvens cinzentas", nuvens que lá fora no céu ganhavam muita força.

A colega pediu algumas opiniões relativamente ao momento da leitura da história. Aconselhou-a "saborear" cada momento (nem sempre é fácil tendo em conta que diversos e diferentes factores influem), que o tirar e pôr dos óculos podia ser prejudicial, perturbar o ritmo da história dada a sua estrutura, sugeriu-a fazer aquecimento da zona maxilar (exemplificou) para a ajudar na dicção e projecção. Sugeriu igualmente que bebesse chá durante a leitura da história, a personagem da cabra podia beber chá evitando assim alguma secura que algumas vezes dificulta o trabalho de quem está a utilizar a voz.

Tempo de regressar para o gabinete do SCE para troca de algumas impressões. Antes da chegada da Professora Eva Corrêa a confirmação de que não observaria a actividade dado estarem previstos quatro adultos a observarem a sessão. Apesar de uma verdadeira compreensão foi com alguma decepção que recebeu esta notícia visto que gostaria de ter assistido à sua colega em acção. Marcação de uma possível data para uma reunião de avaliação do estagiário dado que este Sábado seria de impossível por questões de agenda.

O resto da manhã passou-se em frente a um computador a passar para ficheiro de Word os planos de trabalho das sessões que orientou, sessões

de teatro negro relacionadas com o seu projecto de investigação/acção. Aproveitou para uma reflexão da trajectória.

Final da manhã, final do desafio Isabel Madalena que se encontrava insatisfeita com o decorrer da sessão (como o estagiário, é muito exigente). No período da tarde tiveram uma conversa antes de uma reflexão que teve com as técnicas Isabel Barbosa e Joana Barroso, orientadoras do atelier onde desenvolveu a sessão; e depois da mencionada reflexão. O estagiário mencionou a importância deste processo de aprendizagem, processo construtivo numa equipa técnica que tem a abertura de fazer uma avaliação (inicialmente dura de ouvir mas com o passar do tempo extremamente útil) que nos ajudar a conhecer melhor como futuros profissionais, uma entidade que dá espaço para crescer, que não se limita a dizer: "Correu tudo muito bem!!!". Que não podia "flagelar-se" tanto com perigo de ser prejudicial para uma trajectória evolutiva.

O resto da tarde foi passada em frente a um computador... Nada de emocionante aconteceu.

Numa reflexão que impera no final de um período de tempo de prática curricular realça-se mais uma vez a importância de uma pensamento crítico e reflexivo (não querendo hierarquizar as demais competências interpessoais e sistémicas) quer antes, durante e depois de um processo de avaliação (quer assuma uma mera conversa ou o seu momento formal inerente a este processo de aprendizagem) para uma evolução como profissional numa área que pretende ser um contributo para um desenvolvimento do individuo quer a nível pessoal que a nível emocional. Evoluir e não regredir. Também se torna importante para um eficaz (pretende-se sempre que seja eficaz) gerir de emoções.

Ter pensamento crítico e reflexivo para não temer (no seguimento da aprendizagem das suas orientadores mais imediatas) abandonar uma estrutura pesada que exigia uma montagem "hercúlea". Todavia, esta estrutura pesada demonstrou a capacidade de autonomia, de resposta perante um desafio, uma dificuldade surgida. Não temer tomar essa atitude que não traduz uma derrota. Repte-se: É um processo de aprendizagem.

Ter pensamento crítico e reflexivo neste momento em que teve lugar a quinta e última sessão de teatro negro no atelier de expressão dramática. Reflectir em todo o processo para poder compreender (com base na praxis) numa primeira leitura de que forma é que a estética teatral (teatro

negro) contribuiu para o despertar (tão desejado) da imaginação/acção.

Ter igualmente pensamento crítico e reflexivo para tanto na teoria como na prática, em trabalhos académicos, no trabalho em diversas e diferentes entidades defender a importância da Animação Sociocultural em todo este processo que nos desafia como ser e profissional.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

25º Dia de Estágio.

Sábado, 09 de Maio de 2009. Das 09h30m às 17h 30m

Finalidade: Reescrever para reflectir								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Reconhecer uma multiplicidade de leituras dos planos de trabalho**	*** Expressar a imaginação** *** Reflectir em competências interpessoais e sistémicas** ***Aperfeiçoar o pensamento individual**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** -	**1- Reestruturação de Planos de Trabalho das Sessões de Teatro Negro**	**Verbal** **Escrita**	***Caneta** *** Planos de Trabalho** ***Computador**	***Estagiário de Animação Sociocultural** *****	Das 09h30m às 17h30m	*09 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – Passagem para um ficheiro de Word de planos de trabalho das sessões de teatro negro no atelier de expressão dramática. Criar uma multiplicidade de leituras dos planos de trabalhos que expressem a imaginação na sua elaboração (e posterior concretização com a praxis). Trabalho que pretende reflectir igualmente em competências interpessoais e sistémicas. Planos que traduzem um pensamento individual.
Avaliação do plano de actividades:
O trabalho de "bastidores" é igualmente importante. Passar para um ficheiro de Word os planos de trabalho das sessões de teatro negro conduziu novamente a uma reflexão (construtiva) de todo o processo feito de uma valiosa aprendizagem. Todavia, neste momento crucial (sem exagero) a praxis torna-se fundamental. Quer seja a orientar uma actividade (privilégio tido neste terceiro ano de curso) quer seja a observar o outro em acção para que possa crescer ainda mais. Um crescimento também se faz entre emoções.

26º Dia de Estágio.

Terça-feira, 12 de Maio de 2009. Das 16h30m ás 18h30m

Novamente perante uma folha branca onde as interrogações se escondem. Olhando para esse espaço questiona-se onde se escondem as emoções. Em que lugar se pode encontrar uma teoria que as traduza neste período de prática curricular. O programa integrado de actividades lúdicas, artísticas e culturais do Serviço Cultural e Educativo (SCE) não podia ter melhor temática (sem ironia): Entre Emoções...

Entre Emoções vai o estagiário crescendo como futuro animador sociocultural. Entre Emoções reflexões ganham uma dimensão num encontro entre a teoria e prática, encontro que nem sempre é fácil transpor para o papel Entre Emoções... o estagiário.

No Centro Cultural de Cascais (CCC) o tempo era de espera pelo começo de mais uma sessão do atelier de expressão dramática orientado pelas técnicas [redacted]. Este atelier tinha na sua planificação mais três sessões a contar com a sessão deste vigésimo sexto dia de estágio. Até às dezassete horas e trinta minutos regista-se neste diário de bordo o ter recolhido o material necessário à actividade de animação desenvolvida pelo estagiário, algo que fez com alguma tristeza.

A outra nota verdadeiramente contrastante aconteceu antes do atelier ter começado. A técnica [redacted] teve que falar com um pai de uma das crianças deste atelier sobre a sessão planeada para pais e filhos. O estagiário começou a falar com a criança que lhe perguntou por uma história que este lhe tinha falado na última sessão: "A história da princesa que bocejava a toda hora".

O estagiário contou-lhe que o livro estava a ser utilizado por outra pessoa sugerindo a leitura de outro livro que tinha reparado na estante, "Tudo ao contrário" de Luísa Ducla Soares. Um livro que o estagiário conhece e que utilizou em actividades no estágio que realizou na Biblioteca Municipal D. Dinis em Odivelas, no primeiro ano do seu curso. A criança aceitou a sugestão e os dois iniciaram uma leitura divertida em que iam alternando frases e fazendo vozes diferentes. Entretanto foram chegando outros participantes a quem a criança dizia que as histórias (o livro é composto de três histórias diferentes com tudo ao contrário) eram divertidas e que tinha gostado.

Novo parágrafo, novo espaço (deixamos o gabinete do SCE) onde se desenrolaria toda a sessão (a antepenúltima) do atelier de expressão dramática: a área técnica.

Sentados em roda a curiosidade foi despertada pelas técnicas [redacted], que posicionadas em frente de um quadro com portas foram pouco a pouco desvendando um plano de trabalho sobre uma sessão pensada para pais e filhos.

Foi este plano de trabalho o ponto de partida para uma reflexão, um convite a uma reflexão dado que, segundo exprimiram as orientadores, é

também necessário reflectir naquilo que estamos fazer (neste caso no atelier de expressão dramática), no que estamos a sentir (novamente as emoções). As técnicas afirmaram que para cada sessão costumam fazer um plano de trabalho, que reflectem no que vão fazer em cada sessão. Começou-se então a reflectir em expressões como "Reconhecer a importância da Expressão Dramática..." ou "Expressar a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social...".

O tempo foi de "filósofos"de palmo e meio (e não só) e de uma "filosofia" que nos ajuda a crescer tanto a nível pessoal, social e emocional... Do emocional partimos para a emoção em que se vai basear a sessão de pais e filhos: o medo.

Mais uma vez se reflectiu nesta emoção e voltou-se a falar da sua importância no desenvolvimento quer pessoal e emocional: falar dos nossos medos, reflectir nos nossos medos e enfrentá-los para que possamos continuar a crescer a nível pessoal e emocional.

Tempo para os participantes serem desafiados a improvisações á volta desta emoção, improvisações com música cuidadosamente pensada para o efeito. Tempo para ao longo de sessenta minutos ter igualmente lugar o desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas tanto dos participantes, das orientadoras do atelier de expressão dramática e do estagiário. Este regressou a Lisboa com medo do desrespeito pelo código da estrada dos outros condutores.

Por falar em medo... O papão existe?

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

26º Dia de Estágio.

Terça-feira, 12 de Maio de 2009. Das 16h30m às 18h 30m

Finalidade: Explorar o medo								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Reflectir numa sessão de expressão dramática**	***Criar uma dinâmica divertida** ***Explorar as emoções (medo)** *** Traduzir o pensamento individual**	***Painel com um plano de trabalho da sessão para pais e filhos** ***Dramatização/Improvisação do medo** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo**	**1-Atelier de Expressão Dramática**	**Verbal** **Dramática** **Corporal**	*** Flanela preta** ***Papel Cenário** *** Marcadores** ***Almofadas** ***Cordas** *** CD** ***Leitor de CD**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do atelier de Expressão Dramática**	Das 16h30m às 18h30m	*12 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 – Inicia-se a actividade despertando a curiosidade com um quadro com portas, abrindo essas portas devagar. Com os participantes em roda inicia-se uma reflexão sobre o plano de trabalho de uma sessão elo de ligação com as emoções importantes num desenvolvimento pessoal, social e emocional. Reflectir, interpretar objectivos como: "Reconhecer a importância da Expressão Dramática..." ou "Expressar a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social...". Reflectir igualmente na emoção medo e na sua igual importância no desenvolvimento quer pessoal e emocional: falar dos nossos medos, reflectir nos nossos medos e enfrentá-los para que possamos continuar a crescer a nível pessoal e emocional. (Expressão Verbal) Desafiar os participantes para improvisações á volta desta emoção, improvisações com música (Expressão Dramática, Expressão Corporal e Expressão Verbal). .
Avaliação do plano de actividades:
Nos dias de hoje é inquestionável que a reflexão das emoções é de igual importância na construção plena do indivíduo. Construção de uma sessão em que a palavra de ordem (ou uma das palavras de ordem) será partilha, a partilha de emoções, de experiências entre pais e filhos. O fim de uma a trajectória que contribuiu em larga escala para o desenvolvimento pessoal e emocional. Sessão que incutiu na de hoje a criação de uma dinâmica divertida que explorasse a s emoções mais concretamente o medo, essa emoção que nos desafia também à reflexão para sabermos compreender esse medo e ultrapassá-lo para que possamos continuar a crescer. Todavia, o medo também se pode vencer numa improvisação cheia de criatividade...

27º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 14 de Maio de 2009. Das 16h30m ás 17h30m

Isento de ironia poder-se-ia afirmar que um telegrama (algo do passado nesta era virtual) bastava para em poucas palavras relatar este dia de

estágio. Um dia que se resumiu a uma pequena conversa. Outras conversas terão lugar...

No Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) a conversa imperou durante minutos que se sucederam uns aos outros. Tempo para falar da actividade de animação de Sábado, atelier de expressão dramática para pais e filhos com a história "Bernardo faz birra" como ponto de partida. O estagiário inteirou-se de que terá um papel de observador (gostava muito mais de ser participante) com a incumbência de registar em fotografia toda uma dinâmica construtiva.

Tempo para dizer ao estagiário que foi "lançada" pela coordenadora do SCE, [redacted], uma data para uma reunião de avaliação/reflexão com a presença da Professora Eva Corrêa, coordenadora pedagógica do curso superior de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE). A data escolhida foi vinte e oito de Maio, uma quinta-feira, aguardando-se confirmação da docente do estagiário.

Lisboa, capital europeia foi o destino escolhido pelo estagiário, para uma viagem de regresso, com pensamento na calendarização para prosseguir com o trabalho de elaboração do projecto final. Contagem decrescente.

O telegrama já vai longo...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

27º Dia de Estágio.

Quinta-feira, 14 de Maio de 2009. Das 16h30m às 17h 30m

Finalidade: Reflectir para crescer								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
***Reflectir no processo criativo**	***Desenvolver competências interpessoais e sistémicas**	***Comunicação Directa** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo**	**1- Reunião de preparação**	**Verbal**	***** Caderno de Apontamentos (registo de memórias)**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC**	Das 16h30m às 17h30m	*14 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade1 –. A primeira actividade materializa-se numa conversa/reflexão da sessão da actividade de expressão dramática programada para o vigésimo sétimo de estágio (16-05-2009). Uma actividade destinada para pais e filhos que tem como ponto de partida uma história "Bernardo faz birra". A conversa reflexão tem objectivo de reflectir na natureza da sessão que assenta numa dinâmica construtiva/criativa. Um espaço de fruição da imaginação.
Avaliação do plano de actividades:
Tudo (ou quase tudo) continua em construção, em reflexão numa ponte (que também se constrói) com a evolução. Evolução uma palavra que exige de cada um. O estagiário continuou a desenvolver competências interpessoais e sistémicas com um pensamento (que é um estímulo): Como posso eu melhorar?

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

28º Dia de Estágio.

Sábado, 16 de Maio de 2009. Das 09h30m ás 17h30m

O estagiário só sabe fazer birra. São umas atrás das outras. Acordou e pensou este é um dia perfeito para fazer mais uma birra. Ao entrar no Centro Cultural de Cascais (CCC) bateu o pé e disse bem alto para quem o quis ouvir: "Não quero! Não quero!..."

Parece que ninguém o ouviu...

Dirigiu-se muito mas muito contrariado para Serviço Cultural e Educativo (SCE) para se apresentar à equipa e apoiá-la na preparação de mais uma sessão do atelier expressão dramática. Esta sessão teria o desafio de observar mais uma vez um espaço de partilha entre pais e filhos. No último dia de estágio a técnica [redacted] tinha comunicado a este futuro animador sociocultural que nesta sessão teria um papel mais de observador do que participante com a incumbência de registar tudo em fotografia. O seu desempenho foi puramente técnico num apoio de adereços, arrumar o material informático quando já não era necessário na sessão, na disposição de adereços e sua posterior arrumação. O estagiário gostaria de ter tido um papel mais participante mas compreende que existe uma aprendizagem do outro lado da "margem". O espaço físico desta partilha foi o auditório do CCC.

Depois com alguma surpresa verificou que também a sua colega de [redacted] escolheu este dia para uma birra, esta sua colega do curso superior de Animação Sociocultural do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) faz umas birras que mete medo. As emoções sempre presentes. Também ela não queria estagiar.

Esta sessão de expressão dramática (que já não é novidade para os estagiários) tinha como ponto de partida a história "Bernardo faz birra" de Hiawyn Oran com ilustrações de Satoshi Kitamura. A novidade que se cruza com a expectativa residia nessa partilha de pais e filhos, nas adaptações inerentes a tão peculiar público-alvo, na dinâmica incutida pelas técnicas [redacted]. Em suma, na aprendizagem… Que se faz em cada dia de estágio.

A preparação do espaço foi o primeiro passo, o primeiro desafio com um estagiário muito contrariado. Conseguiu no meio da birra observar as técnicas a lançarem algumas questões de gestão de espaço para uma sessão que tinha a particularidade mencionada anteriormente. Reflectiam na utilização dos adereços e a sua partilha pelos participantes, a gestão de tempo, a gestão de iluminação e a movimentação no espaço. O estagiário ajudou na preparação de alguns adereços que seriam utilizados verificando que o tempo passava e a birra também…

Quem não vinha com birra eram os participantes e os seus pais que chegavam envoltos no mistério de mais uma sessão. Foram recebidos na sala contígua ao gabinete do SCE no meio de muita expectativa. Este momento é divertido visto encontrarem-se na mesma sala participante de diferentes actividades. Neste sábado também tinha lugar mais uma sessão do atelier de expressão plástica com a orientação de [redacted]. É igualmente um momento que oferece ao estagiário a possibilidade de trabalhar a comunicação, o ser comunicativo e de tentar sempre ser criativo na arte de comunicar.

Rumo ao auditório para sentir várias emoções ou será melhor dizer birras?

As honras couberam à técnica [redacted] que iniciou a sessão (mais uma vez) com uma leitura muito criativa (domínio da dicção, da projecção, das pausas e das emoções do texto) do livro "Bernardo faz birra" (Desconstrução do livro). Todos (pais, filhos e técnicas) estavam sentados em roda ao pé de um candeeiro que dava uma iluminação que envolvia, que era extremamente agradável para este momento inicial. Na leitura continuou a utilizar a "sedutora" estratégia de mostrar devagar (mas num breve espaço de tempo) as imagens aos participantes depois de ler um pequeno excerto da história. Acompanhava esses momentos com uma gestualidade e uma expressão facial cuidadosamente trabalhada que despertava a emoção.

Com a birra do Bernardo foram surgindo algumas perguntas sobre essas birras por parte da técnica [redacted] tendo os pequenos participantes e os seus pais dado resposta que mostrava claramente o entusiasmo. Depois foram convidados a sentarem-se ao pé de um papel cenário colado na parede do auditório mas um das partes prolongava-se pelo chão. Nesse momento foram projectadas imagens (ilustrações do livro), o mundo, as pessoas, os objectos. Estes participantes de diferentes idades e tamanhos foram desafiados dizerem o que é que estavam a ver. Foi pedido outra vez que à medida que passavam as imagens tentassem lê-las. Tentar compreender através das imagens o que a birra provoca. O porquê das birras? As razões das birras? O que leva a fazer mais birras? Neste momento o grupo verdadeiramente familiar e peculiar facilitou a comunicação. Ajudou-se o grupo a desenvolver a participação e a criatividade. Com estratégia verdadeiramente construtiva deixou-se o grupo

verbalizar o porquê das birras do Bernardo? Que outras situações terão levado a que fizesse mais birras? Aqui foi importante a intervenção criativa das técnicas que lançaram o mote para que todos verbalizassem outros porquês que eram os seus... Os porquês das suas birras (Expressão Verbal). Tudo ia sendo anotado em papel cenário que se transformava numa mapa de descobrimentos que todos (subjectividade do estagiário) desejavam viver.

O passo seguinte, outra aventura que desafia as emoções foi visionar uma composição gráfica (feita em computador) das posições da personagem ao longo da história. Imagens colocadas como se fosse uma frase. Ler no corpo do Bernardo as emoções. Muitas leituras foram sendo verbalizadas para expressar perguntas como: Como está ele? Como está o corpo dele? As emoções expressas no corpo. As emoções dentro da birra?

Esta experiência continuaria numa construção lúdica e pedagógica em expressar corporalmente (passar para o corpo) as emoções que o Bernardo está a vivenciar. As técnicas sibilinas foram lançando ao grupo o desafio de dramatizar o que estavam a ver. As birras do Bernardo e as suas posições (expressão corporal e dramática). A leitura da frase de movimentos. Tomar uma consciência do corpo. Este momento foi vivido de forma muito intensa e divertida pelo grupo, que mostrou uma interessante e curiosa receptividade.

Depois retomou-se o livro, a história. O objectivo era compreender em que se transformou a birra. Relembrando a história que conta que a birra se transformou numa nuvem negra e essa nuvem negra em trovões, relâmpagos e granizo. Depois ganhou a forma de um furacão que destruiu telhados e chaminés. Esse furacão transformou-se num tremor de terra que partiu a crosta da terra como um gigante a partir ovos.

Para uma vivência (atrever-se-ia a afirmar de forma plena) esta parte da história apostou-se mais uma vez (os resultados eram aguardados com imensa expectativa) na experimentação de materiais que tinha como função fazer uma réplica do acima descrito. As chapas para fazer o som dos trovões, a fitas azuis foram relâmpagos e pequenas pedras atiradas para o interior de potes de barro imitavam o som do granizo.

A da técnica Isabel Barbosa que assumiu o papel de maestro (só lhe faltava a batuta) de grandes orquestra comandava pais e filhos participantes

na recriação dos sons que ilustravam parte da história.

No final a cada participante foi dado um ovo (como os do gigante) de barro para sentirem, cheirarem e verem. Para pensarem numa birra. Depois um a um atirava com o barro para a zona do papel cenário. A emoção com que os ovos eram atirados demonstrava que a dinâmica tinha contribuído para uma grande vivência das emoções.

Uma música calma (linda!!!!) começou a tocar... Os participantes foram convidados a deitarem-se...Deitados ouviram mais uma vez o final da história...

No final algumas emoções para sentir e partilhar entre pais que mostraram à equipa técnica a sua satisfação perante uma dinâmica tão diferente. Mencionaram a importância destas actividades no desenvolvimento dos seus querubins. Questionaram a importância de uma continuidade neste atelier de expressão dramática. Depois o tempo foi dedicado a conversas individuais com as técnicas e com os outros pais.

Tempo de arrumar o auditório do CCC dado que o espaço seria utilizado para outro evento ligado com empresários. Tempo para mais uma vez arrumar o pensamento.

O período da tarde foi dedicado à reflexão e a dar apoio à preparação da área técnica para mais um atelier de expressão plástica para adultos orientado [redacted].

Reflectiu-se mais uma vez sobre a importância das emoções no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

28º Dia de Estágio.

Sábado, 16 de Maio de 2009. Das 09h30m às 17h 30m

Finalidade: (Re) Descobrir Emoções								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Descobrir diversas linguagens criativas ***Expressar a vivência de história** ***Organizar um ambiente propício à reflexão/preparação** ***Traduzir o pensamento individual**	***Criar uma dinâmica de grupo** ***Explorar as emoções numa história de birras;** ***Fomentar a Imaginação** ***Demonstrar as ideias;** *** Desenvolver competências interpessoais e sistémicas** ***Esboçar a imaginação**	***Leitura dinâmica e criativa da história** *** Composição gráfica das diferentes expressões corporais da birra do Bernardo** **Dramatização dessas expressões corporais** *** Utilização de diferentes objectos (chapas, pedras, potes de barro) para produzir momentos da história** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **- Facilitar a comunicação** **Ajudar a**	**1- Atelier de expressão dramática**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Poética** **Musical**	*** Caderno de apontamentos (registo de memórias)** ***Planos de trabalho** ***Livro** ***Computador** ***Fitas** ***Chapas** ***Potes de barro** ***Pedras** ***Ovos de barro** ***Papel Cenário** ***Máquina fotográfica**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Utentes do SCE/CCC (pais e filhos)**	Das 11 h 00m às 13h00m	*16 de Maio de 2009

		desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade. Ter pensamento crítico e reflexivo -Ser comunicativo -Ser Criativo						

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – A actividade inicia-se com a leitura da história "Bernardo faz birra" numa dinâmica criativa. Desperta-se a imaginação do público-alvo reforçada por uma gestualidade na expressão facial e ao mostrar as imagens (ilustrações) da história (Expressa Verbal, Expressão Poética, Expressão Corporal e Expressão Dramática). De seguida leitura das imagens (ilustrações) do mundo, as pessoas, os objectos. O que a birra provoca? Desafiar a expressar o que vê sem antes dizer "Eu estou a ler...". Passar para o porquê das birras? As razões das birras? A razão que leva o Bernardo a fazer mais birras? Deixar que o grupo verbalize através do Bernardo as suas birras. Anotar tudo em papel cenário. Visualizar as imagens do Bernardo (posições corporais quando manifesta as sua birras) Ler no corpo do Bernardo as emoções. Como está ele? Como está o corpo dele? As emoções expressas no corpo. As emoções dentro da birra. Expressar corporalmente (passar para o corpo de cada um) as emoções que o Bernardo está a vivenciar. Dramatizar o que estamos a ver (expressão dramática e expressa corporal). Com a composição gráfica de imagens (as imagens das posições do Bernardo na birra) como uma frase de movimentos fazer uma leitura dessa frase. Consciência do corpo. Retomar a leitura do livro e compreender em que se transforma a birra. A nuvem negra que se transforma em trovões (utilizar chapas) relâmpagos (fitas azuis) e granizo (pequenas pedras atiras para o interior do pote de barro) Furacão que se transforma em tremor de terra que partiu a crosta como ovos de um gigante. Deixar os participantes experimentar os materiais (expressão musical). Dar a cada participante um ovo de barro (os ovos dos gigantes) e pedir que sintam, cheirem, toquem e pense numa birra secreta. Depois atirar essa birra paro o papel cenário. Ouvir música. Convidar a deitarem. Ouvirem novamente o final da história
Avaliação do plano de actividades:

As emoções são uma temática que se transforma (interrogante e interessante as formas que assume) num desafio construtivo na elaboração de uma actividade de animação onde se cria e recria em cada história vivida num percurso lúdico e pedagógico sempre diferente. Verdadeiros espaços de criação para diálogos do interior para o exterior de cada um. Diferentes momentos vivenciados pelos participantes (a particularidade da partilha entre pais e filhos) numa dinâmica de extrema importância no crescimento pessoal e social de cada um, de cada ser humano. O intrigante processo de desenvolvimento pessoal de cada um…

29º Dia de Estágio.

Terça-feira, 19 de Maio de 2009. Das 16h30m ás 18h30m

Existe (sem o rigor científico) uma interrogação pelo objecto que fale com precisão do tempo: o relógio. O tempo passa com se transformasse no próprio silêncio. De repente fica-se preso numa incredulidade sem precedentes.

Neste dia chega-se com a precisão de um relojoeiro suíço ao vigésimo nono dia de estágio no Serviço Cultural e Educativo (SCE) no Centro Cultural de Cascais (CCC). Sem prestar atenção se existia ou não um relógio de cuco no gabinete do SCE encontrou a equipa técnica em trabalho numa dinâmica já várias vezes narrada em diários de bordo. Depois de cumprimentos abordou com as orientadoras do atelier de expressão dramática, as técnicas [redacted], a possibilidade de no computador passar para a pasta da expressão dramática os planos de trabalho das sessões que orientou, sessões que se basearam no Teatro Negro com o objectivo de (re)despertar a imaginação/acção, de trabalhar igualmente de forma diferente as emoções. Averiguada a possibilidade iniciou esta tarefa fazendo simultaneamente a sua impressão para respectivo arquivo na pasta do respectivo atelier. Todavia, algum problema técnico na impressão levou o estagiário a planear a sua impressão em casa.

Parágrafo longo (o anterior) como longo (mas com desafios criativos, lúdicos e pedagógicos) tem sido o caminho dos participantes do atelier de

expressão dramática, um caminho que começou a ser trilhado em Outubro e que agora se acerca do um fim com narrativa aberta, um caminho que leva a outros para percorrer. Este caminho tem traçado no final um desafio interessante, uma sessão para pais e filhos, um verdadeiro espaço de partilha, de conhecimento para os pais da dinâmica que reina (uma rainha boa) em cada sessão.

Nesta penúltima sessão tentar-se-ia na prática fazer um ensaio do que seria última sessão, a dinâmica que se deseja que exista em cada momento desse espaço de partilha. No auditório do CCC, onde tudo vais acontecer na próxima terça-feira (vinte e seis de Maio), já com os participantes tentou-se uma consciencialização desse desafio tanto lúdico como pedagógico. As técnicas [redacted] começaram por despertar estes participantes para o desafio de serem igualmente eles a orientar (em parte) a sessão onde estariam os pais.

Primeiro passo foi estudar novamente a lição. Evoca-se esta imagem para referir que se releu mais uma vez o plano de trabalho dessa sessão tão especial. Leitura em grupo pois o desafio é do grupo, de cada um destes criativos (fomenta-se cada vez mais...) participantes.

No palco os primeiros ensaios com sugestões de um dos participantes para uma deixa que no seu entender a técnica Isabel Barbosa deveriam dizer no final da leitura de um excerto da "Inteligência Emocional" de Daniel Goleman que nos fala do medo, dessa emoção que reclama também importância no reinos das emoções. As duas técnicas acharam interessante e pertinente a sugestão do participante. Partiu-se de seguida para os ensaio dos espaços refúgio que existiram para quando o medo aparecer sendo progressivamente reduzidos. Mais uma vez chamou-se a atenção para o trabalho em grupo e para a responsabilidade da criação e progressiva diminuição desses espaços, bem como, para o facto (importante) de nessa sessão estarem presentes os pais. Importante também a chamada de atenção para serem verdadeiros nos sentimentos para não encenarem para dessa forma os pais poderem também exteriorizar os seus sentimentos, mais concretamente, o medo, a emoção escolhida para um desafio criativo que assenta na expressão dramática.

Trabalhou-se (ensaiou-se) em seguida as diferentes formas em que se transforma o pano preto (anteriormente o medo) e um desafio à criatividade de cada um. Pano que ganhou formas tão distintas como uma ponte, um barco, um livros uma montanha, um túnel... Outra chamada de atenção

para o ser genuíno nas emoções. Não encenar sentimentos...

No final um espaço para conversar para reflectir na importância do atelier de expressão dramática em cada um. Gostaram? Não gostaram? Sentiram que cresceram?

O estagiário transformou-se mais uma vez em fotografo e observou um desenvolvimento, um contínuo desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas em pequenos e graúdos, observou um trabalho de comunicação das orientadoras, um trabalho que desafia a dinâmica e uma adequada gestão de ritmos direccionando a atenção para cada um como a objectiva de uma câmara fotográfica...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

29º Dia de Estágio.

Terça-feira, 19 de Maio de 2009. Das 16h30m às 18h 30m

Finalidade: (Re)Criar o medo								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Prepar numa sessão de expressão dramática**	***Criar uma dinâmica divertida** ***Explorar as emoções (medo)** *** Traduzir o pensamento individual**	***Pplano de trabalho da sessão para pais e filhos** ***Dramatização/Improvisação do medo** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas: -Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade. Ter pensamento crítico e reflexivo**	**1- Atelier de Expressão Dramática**	**Verbal Dramática Corporal**	***Pano preto** ***Corda vermelha**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnica da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 17 h 30m às 18h30m	*19 de Maio de 2009

		-Ser comunicativo **-Ser criativo**						

Descrição das actividades/acções:
Actividade -1 1º Momento -Consciencialização de um trabalho numa sessão de partilha entre pais e filhos onde o tema será o medo. A importância do medo nas emoções. Leitura do plano de trabalho para a sessão mencionada. Relembrar questões que serão colocadas O que é o medo? É bom ter medo? Leitura de um excerto sobre o medo da "Inteligência emocional" de Daniel Goldeman (Expressão Verbal) **2º Momento** - Um dos técnicos utiliza o pano preto de flanela para se metamorfosear no medo (Expressão Corporal e Expressão Dramática). Outro técnico e os participantes do atelier (filhos) aborda novamente a questão do medo para afirmar que se foi embora mas que pode voltar (Expressão Verbal). Com corda vermelha forma três círculos de dimensões diferentes não esquecendo de avisar que nenhum participante (pais e filhos) pode ficar sozinho nos círculos**. 3º Momento –** Volta o medo para agitar emoções entre elas o medo. Volta a sair e os participantes (filhos) técnicos voltam a redimensionar a forma da corda vermelha deixando unicamente um círculo. Volta o medo. **4º Momento** – O técnico/participantes (filhos) pega na corda vermelha e passa-a para as mãos de todos participantes desafiando-os a enfrentar o medo aprisionando-o. Um trabalho em equipa. No momento em que enfrentarem o medo deverão dizer os seus próprios medos (Expressão Corporal, Expressão Dramática e Expressão Verbal). **5º Momento** - Pegar no pano preto e dar-lhe diferentes formas. Questionar o que vêem? Desafiar para se expressarem de diferentes formas (Expressão Corporal e Expressão Dramática). 6º **Momento** – Pensar e reflectir em sessões anteriores e numa actividade para fazer com os pais. Um espaço de partilha (Expressão Verbal).
Avaliação do plano de actividades:

A dinâmica é inquestionavelmente importante em qualquer actividade de animação. Igualmente importante uma consciência de um trabalho de equipa onde serão todos orientadores (em certa medida) de um momento que pretende ser um verdadeiro espaço de partilha entre pequenos e graúdos. Uma dinâmica de grupo para um espaço de exploração do medo. Uma vez mais a tomada de consciência em cada participante sobre o medo, que se revela importante no seu processo de desenvolvimento pessoal e emocional que se faz por sua vez com uma dinâmica que está presente nos trabalhos da equipa técnica do SCE. É uma filosofia essencial (com medos e sem medos) nesta equipa técnica do SCE implementada em cada trabalho fruto de emoções que se reflectem em construções que lúdicas, quer pedagógicas.

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

30º Dia de Estágio.

Sábado, 23 de Maio de 2009. Das 09h30m ás 17h00m

Inicia-se este diário de bordo com uma pequena nota introdutória que é de todo pertinente: o estagiário no trigésimo dia de prática curricular em momento algum viu um homem de seu nome Tarzan a sobrevoar o céu.

A equipa técnica do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) lançou-se em mais um desafio, num desafio de explorar mais uma vez um trajecto de CCC ao Parque Marechal Carmona e vice-versa. Era mais uma sessão do CCC – um espaço a explorar (entre tantos outros que esta equipa irá certamente descobrir...).

Até ao início da sessão o estagiário limitou-se a trocar algumas impressões (tudo estava preparado para a sessão não tendo sido necessária a ajuda do estagiário) com as técnicas [redacted], orientadoras deste desafiante e criativo espaço para crescer no campo pessoal, no campo social e emocional. Sempre as emoções...

Aproveitou para comunicar a sua ausência na terça-feira seguinte dado realizar nessa semana um seminário de Dinâmica de Grupos no Instituto

Superior de Ciências Educativas (ISCE). Curiosamente, nesse dia realiza-se a última sessão do atelier de expressão dramática onde o estagiário desenvolveu a sua actividade de animação de Teatro Negro. O tempo também foi aproveitado para o estagiário inteirar-se de toda uma dinâmica da sessão que iria ter lugar nessa manhã com a leitura de um plano de trabalho facultado pelas técnicas. Contudo, mais uma vez teria uma postura de observador com o desafio de continuar a desenvolver a fotografia (um espaço em qual não se tem aventurado a explorar).

Os pequenos exploradores chegaram acompanhados por exploradores mais experientes (pais) tendo os sons que materializado emoções, movimentos que traduziam expectativa e curiosidade invadido espaço do SCE. Aos pais era dado um convite para a última sessão do CCC- um espaço a explorar no dia seis de Junho (último dia de estágio). Uma sessão que tem a particularidade como todas as últimas sessões de ser um espaço de partilha entre pais e filhos.

O estagiário juntamente com a sua colega do ISCE, [redacted] aproveitou para dialogar com estes descobridores de palmo e meio, tendo o diálogo e a interacção constituído pontos de partida para outras "eternas" explorações, ou seja, desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. Neste "terreno" (gabinete do SCE) sempre com algo de novo para explorar facilitou-se a integração do grupo, facilitou-se a comunicação desenvolvendo-se num igual paralelo um pensamento crítico e reflexivo. Soube-se ser comunicativo e criativo nesse diálogo e interacção.

Tempo para a animação começar. Rumo à mezzanine as emoções apontam o caminho num processo de partilha de palavras e pensamentos. Nesse espaço e formada uma roda entre todos os participantes a palavra coube à técnica [redacted] que pegou no Livro Pedra (livro feito de duas pedras que se encaixam na perfeição) e contou uma história que contextualizava a actividade. Mais uma vez fez uso com mestria da expressão dramática para contar uma história que cativou os pequenos participantes. O desafio seguinte foi descobrir para que lado que ficava a biblioteca de objectos com história que a narrativa feita pela técnica [redacted] contava.

Encontrada a biblioteca e vividas as primeiras emoções de um espaço encantatório, as técnicas Isabel Barbosa, Joana Barroso e Joana Santos

contaram a três vozes a história de Javatriz onde foi patente o construtivo uso de elementos da natureza (terra, folhas, bolotas, etc.) numa dinâmica que um texto criativo permitia e aliciava. Com a história contada mostrou-se um Livro/Caixa do Mateus, um personagem de histórias para crianças. O desafio era partir em busca de elementos da natureza para que cada um pudesse criar uma história para o Mateus.

No percurso até ao parque, um espaço para explorar, outro desafio era a leitura de sinais (de pedras e paus) que indicavam o caminho a seguir, uma leitura do meio, o céu nublado, a pedra quente do muro, a pedra rugosa, as árvores grandes e pequenas. No Parque Marechal Carmona a primeira tarefa no meio da natureza foi procurar um espaço verde para a abertura do Livro/Caixa para estimular a ideia de leitura e construção em conjunto do livro. Para que tal fosse possível as técnicas lançaram um novo desafio ao grupo que consistia em procurar um objecto da natureza para a atribuição de um novo significado consoante o sentido do título da história individual. Essa exploração dos objectos da natureza no Parque Marechal Carmona foi vivida com intensidade por parte dos participantes que se divertiam. As técnicas mencionada também desenvolviam competências quer interpessoais quer sistémicas. No final o regresso ao espaço verde escolhido para todos para a partilha dos objectos da natureza encontrados, para as muitas e diferentes histórias.

Contudo, outros factores contribuíram para que esta exploração não chegasse ao fim, ou seja, no meio da partilha ao questionar-se a cada pequeno participante que momentos ao longo do ano mais gostaram de viver, as respostas tardaram em alguns participantes. Talvez uma inesperada timidez. Ajudou também o convite deste espaço natural a uma dispersão, desconcentração à qual a chuva veio dar uma ajuda. Tempo de colocar o livro/caixa na biblioteca espreguiçada (estufa situada no referido parque) com um pequeno ritual de entrada. Tempo para voltar a CCC para o tal reencontro.

Para o estagiário a manhã convidou para reflexões que como o Tarzan entraram na parte da tarde...

O período da tarde também foi dedicado ao Ser e a todas as emoções que ele reclama. Emoções que o caracteriza independentemente de postulados teóricos que se elaborem sobre esta temática. Mais uma sessão de filosofia. O nossa forma de pensar e de agir. A dialéctica acção

pensamento mas para um público diferente. A sessão decorreu na área técnica dos CCC. Sentados no chão em roda a orientadora Dina Mendonça abordou a metodologia de trabalho. Para não se instalar a anarquia utilizou-se uma bola. Só podia falar que fosse detentor da bola. O tema da sessão andou à volta da criatividade. Do que é ser criativa tendo como ponto de partida um texto elaborado pela orientadora.

Pouco a pouco foi fazendo afirmações e obtendo reacções do participantes desta sessão. Numa dialéctica pergunta/resposta de um público-alvo. Público-alvo e orientadora facilitaram a comunicação e tiveram pensamento crítico e reflexivo num uso de competências interpessoais. Nas competências sistémicas a orientadora [redacted] foi autónoma e juntamente com os participantes foram comunicativos e criativos nas suas "dissertações filosóficas". O estagiário com um estatuto de observador (nada passivo) soube intervir em alguns momentos certos fazendo uso das competências que tem vindo a desenvolver

O desafio nesta fase que caminha para o clássico "***The end***" é o de observar. Tirar fotografias. Observar. Tirar fotografias. Não se pretende incutir qualquer ironia nesta reflexão, a observação ensina-nos muita mas a prática tira-nos as dúvidas (também oferece outras). O que se pretende afirmar é a vontade de se continuar a ter um papel mais participante nas actividades para uma avaliação (e evolução) de melhoria. Trabalhar ainda mais os tais bloqueios de comunicação, pressentir uma gestão adequada dos ritmos numa partilha com as outras técnicas. Adjectiva-se esta fase de "estranha".. Compasso de espera até seis de Junho. Entre observação e fotografias as competências interpessoais e sistémicas desenvolvem um sentimento de desalento. Ou será melhor afirmar desmotivação?

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

30º Dia de Estágio.

Sábado, 23 de Maio de 2009. Das 09h30m às 17h 00m

Finalidade: Partilhar a imaginação								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Reconhecer diversas linguagens criativas** *** Reflectir no ser criativo**	**Fomentar uma multiplicidade de histórias subjectivas** *** Expressar a imaginação** *** Desenvolver as emoções** ***Traduzir o pensamento individual**	***Jogo de emoção com Livro/Pedra** *** Leitura do espaço interior e exterior** *** Dramatização de histórias criativas** *** Procura e elementos da natureza para a criação de uma história** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**1- CCC – um espaço a explorar "Objectos com história"** **2- Filosofia**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Poética**	***Livro/Pedra** ***Livro/caixa** *** Adereços**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 11h 30m às 13h 00m	*23 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – **1º Momento** Livro/Pedra para contar história contextualizada da actividade. **2º Momento** – O segundo momento desenrola-se na Biblioteca objectos com história. Contar a história de Javtriz. Livro/Caixa do Mateus. **3ª Momento** – Num percurso até ao parque leitura dos sinais (de pedras e paus) que nos indicam o caminho a seguir. Leitura do meio. **4º Momento** Construção do livro num espaço verde, abrir o livro, ideia de leitura e construção em conjunto do livro. Selecção individual do objecto da natureza. Atribuição de novo significado consoante o sentido do título da história. Partilha de novos significados com o grupo. Escrita simbólica: cada participante coloca o seu elemento da natureza no interior do "livro". **5º Momento** – Levar o livro até à estufa, biblioteca de elementos da natureza. Ritual de entrada. Colocar o livro no meio dos outros e contextualizar este espaço. Entregar memória. **6º Momento** – Regressar ao CCC. **Actividade 2** – Ponto de Partida um texto sobre o que é ser criativo. Primeiro fomenta-se a formulação de perguntas suscitadas pelo texto anotando-se essas interrogações numa folha de papel cenário com a ajuda de uma bola que dá direito a intervir evitando-se assim a anarquia entre os participantes. Posteriormente, com as perguntas anotadas gere-se um espaço de reflexão, dissertação das perguntas concordando ou discordando.
Avaliação do plano de actividades:
Na primeira actividade o estagiário continuou a observar para a importância das expressões nesse sempre apaixonante processo de desenvolvimento pessoal, social e emocional da criança. A importância de descobrir numa cuidada construção de uma linguagem individual com diferentes leituras que poderá fazer do mundo exterior que o rodeia, que lhe permitirá uma construção do Ser mais segura e inquestionavelmente emotiva **A segunda actividade demonstrou mais uma vez a importância de um pensamento crítico e reflexivo (competências interpessoais) num irreverente ser comunicativo e criativo (competências sistémicas). Consciencializou cada vez mais para uma importância da actividade de animação numa tão desejada mudança.**

31º Dia de Estágio.

Sábado, 30 de Maio de 2009. Das 09h30m ás 13h30m

Alguns membros da equipa técnica do Serviço Cultural e Educativo (SCE) do Centro Cultural de Cascais (CCC) estavam na casa cor-de-rosa prontas para mais desafios. Os técnicos [redacted] contavam com a ajuda da estagiária [redacted] para a última sessão do atelier de expressão plástica, sessão que contava com a presença e participação dos pais. Mais um espaço de partilha fomentado por esta equipa dinâmica.

As técnicas [redacted] mais o estagiário (num papel de observador) dedicaram-se à última sessão do atelier de expressão dramática para os mais pequenos (uma faixa etária entre os cinco e oito anos). Sessão que à semelhança do último sábado tinha o desafio de explorar mais uma vez um trajecto de CCC ao Parque Marechal Carmona e vice-versa.

Até ao início da sessão, estagiário e as técnicas acima mencionadas fizeram o percurso traçado para esta animação colocando nos devidos lugares os adereços (algumas pedras com paus apontando a direcção, colocadas de forma estratégica) e verificando se os espaços no Parque Marechal Carmona estavam em condições. Regressou-se ao CCC.

O tempo também foi utilizado para trocar algumas impressões com a sua colega de curso do segundo ano que neste segundo semestre também teve o desafio de estagiar no SCE.

Os pequenos participantes chegaram acompanhados pelos pais com as emoções que vinham acompanhadas de curiosidade e expectativa ao atravessarem o espaço do SCE.

Não se fazendo de rogado o aproveitou para dialogar (pode o leitor ou leitora ter a sensação de já ter lido algures uma frase assim...) tendo o diálogo e a interacção constituído pontos de partida (mais uma vez...) para o desenvolvimento de competências interpessoais e sistémicas. Antes de mais uma sessão (a última...) facilitou-se a integração do grupo, facilitou-se a comunicação desenvolvendo-se num igual paralelo um pensamento crítico e reflexivo. Soube-se ser comunicativo e criativo nesse diálogo e interacção.

O verbo que se seguiu era começar. A sessão desta vez começou numa das áreas de exposição (problemas de reajustamento logístico com um baptizado na área junto à mezzanine), espaço que convidou as emoções a despertar (ou será melhor dizer redespertar). Passo a passo o caminho transformou-se num processo de partilha de palavras e pensamentos entre pequenos e graúdos. Formada uma roda entre todos os participantes a palavra coube desta vez à técnica [redacted] que pegou no Livro Pedra (livro feito de duas pedras que se encaixam na perfeição) e contou uma história que falava de percursos e desafios que se iriam viver nessa manhã. O desafio seguinte foi descobrir para que lado que ficava a

biblioteca de objectos com história que a narrativa contava.

Encontrada essa biblioteca onde dormem muitas histórias que ás vezes acordam; foram vividas as primeiras emoções de um espaço encantatório. As técnicas [redacted] pegaram em alguns objectos para voltarem todos os participantes para o espaço onde dormia por sua vez o livro de pedra. Ouviu-se mais uma vez a história de Javatriz onde foi patente mais uma vez o construtivo uso de elementos da natureza (terra, folhas, bolotas, etc.) numa dinâmica que um texto criativo permitia e aliciava. As técnicas [redacted] estavam numa cativante harmonia que dava a esta história uma dinâmica diferente mas não menos interessante. Com a história contada mostrou-se um Livro/Caixa (que despertou naturalmente uma grande curiosidade entre os participantes) do Mateus, um personagem de histórias para crianças. O desafio era partir em busca de elementos da natureza para que cada um pudesse criar uma história para o Mateus. O mesmo percurso, emoções diferentes, respostas diferente dado que os participantes também eram diferentes.

No percurso até ao parque, um espaço para explorar, outro desafio era a leitura de sinais (de pedras e paus) que indicavam o caminho a seguir, uma leitura do meio, dos espaço que envolvia pequenos e graúdos, as árvores grandes e pequenas, o portão é de que cor, seguindo uns exemplos (oportunidade de leitura) aos outros. No Parque Marechal Carmona a primeira tarefa (como na outra sessão) no meio da natureza foi procurar um espaço verde para a abertura do Livro/Caixa para estimular a ideia de leitura e construção em conjunto do livro. Para se realizar criativamente (e divertidamente também) esse objectivo o grupo recebeu por parte das técnicas um desafio que consistia em procurar um objecto da natureza para lhe ser atribuído um novo significado consoante o sentido do título da história de cada um. Essa exploração dos objectos da natureza no Parque Marechal Carmona foi caracterizada com uma verdadeira intensidade emocional por parte dos participantes que se divertiam com as técnicas mencionadas. Também ao longo deste percurso se desenvolviam competências quer interpessoais quer sistémicas por parte de todos os participantes. No espaço verde escolhido para todos a partilha deveras interessante dos objectos da natureza encontrados, para as muitas e diferentes histórias.

O bom tempo que se fez sentir neste dia, o espaço (que também lança o convite a uma dispersão, desconcentração) que envolvia tornaram-se factores que contribuíram para um espírito de partilha. Tempo de colocar o livro/caixa na biblioteca espreguiçada (estufa situada no referido parque) com um pequeno ritual de entrada. Tempo para voltar a CCC para mais emoções.

Chegados ao CCC reencontro com uma área de exposição e toda a sua envolvência para as técnicas lançaram o último desafio que consistia em desenhar um ou vários momentos das diversas sessões do atelier de expressão dramática que mais tivessem gostado. Com lápis de mil cores e folhas brancas de formato A3 esses momentos ganharam forma e sentimentos expressos linhas tão diferentes cheias de cor e emoções

Os pais chegaram a tempo para despedidas de ambas as partes, pelo menos do estagiário em relação aos participantes de palmo e meio a quem desejou felicidades e disse para se divertirem muito.

Para o estagiário a manhã encerrou em si o ciclo de estágio (terça-feira regressará ao CCC para juntamente com a técnica Isabel Barbosa e Joana Barros e escolher fotografias da actividade de Teatro Negro) com muitas reflexões...

Alguém pode contar-me uma história? Talvez a história de um rapaz que cresceu no meio de mulheres tão diferentes, de mulheres que lhe ensinaram (de uma forma diferente) que crescer (como ser, como animador sociocultural) faz doer... Mas essa dor não será um muro de pedras que impedirá esse crescimento que se deseja. Levá-las-á consigo nesse caminho...

Grelha de planificação / Plano de Acção

Serviço Cultural e Educativo da Fundação D.Luís I – Centro Cultural de Cascais

31º Dia de Estágio.

Sábado, 30 de Maio de 2009. Das 09h30m às 17h 00m

Finalidade: Partilhar a imaginação								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
*** Reconhecer diversas linguagens criativas** *** Reflectir no ser criativo**	**Fomentar uma multiplicidade de histórias subjectivas** *** Expressar a imaginação** *** Desenvolver as emoções** ***Traduzir o pensamento individual**	***Jogo de emoção com Livro/Pedra** *** Leitura do espaço interior e exterior** *** Dramatização de histórias criativas** *** Procura e elementos da natureza para a criação de uma história** ***Utilização de Competências Interpessoais e Sistémicas:** **-Facilitar a comunicação.** **Ter pensamento crítico e reflexivo** **-Ser comunicativo** **-Ser criativo** **-Ser autónomo**	**1- Atelier de Expressão Dramática "Objectos com história"**	**Verbal** **Dramática** **Corporal** **Poética** **Musical** **Plástica**	***Livro/Pedra** ***Livro/caixa** *** Adereços** *** Folhas Brancas** *** Lápis de cor**	***Estagiário de Animação Sociocultural** ***Técnicas da SCE/CCC** *** Público-alvo do SCE/CCC**	Das 11h 30m às 13h 00m	*30 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade1 – **1º Momento** Livro/Pedra para contar história contextualizada da actividade. **2º Momento** – O segundo momento desenrola-se na Biblioteca objectos com história. Contar a história de Javtriz. Livro/Caixa do Mateus. **3ª Momento** – Num percurso até ao parque leitura dos sinais (de pedras e paus) que nos indicam o caminho a seguir. Leitura do meio. **4º Momento** Construção do livro num espaço verde, abrir o livro, ideia de leitura e construção em conjunto do livro. Selecção individual do objecto da natureza. Atribuição de novo significado consoante o sentido do título da história. Partilha de novos significados com o grupo. Escrita simbólica: cada participante coloca o seu elemento da natureza no interior do "livro". **5º Momento** – Levar o livro até à estufa, biblioteca de elementos da natureza. Ritual de entrada. Colocar o livro no meio dos outros e contextualizar este espaço. Entregar memória. **6º Momento** – Regressar ao CCC. **7ª Momento** – Desenhar uma ou várias sessões do atelier de expressão dramática que mais gostaram.
Avaliação do plano de actividades:
A importância das expressões num paralelo com a construção intrigante de uma história com objectos. Ou será ao contrário? A verdade é que uma actividade de animação tão construtiva e criativa contribui em larga escala para um ser comunicativo e criativo que nos conduz por sua vez à importância do processo de desenvolvimento pessoal, social e emocional da criança, nas leituras curiosas e apaixonantes que poderá fazer do mundo. Passo a passo, história a história a animação (e a educação artística) dá o seu contributo para uma tão desejada mudança. Mudança que se opera também no estagiário em caminhos que irá trilhar...

Diários de Campo S6

1 de Dezembro de 2008

16h00m

A vida associativa caracteriza-se, muitas vezes, por encontros em horários considerados «fora de horas», pois os intervenientes – direcções, associados – têm os seus empregos e remetem para as eventuais horas de lazer as actividades das associações.

O dia 1 de Dezembro reunia consenso nas disponibilidades da Direcção da Associação Tenda * Palhaços do Mundo para dar início ao Estágio, com a sua primeira reunião. O Estagiário reuniu com a Orientadora de Estágio, Dra. [redacted], que é Secretária da Direcção e Coordenadora da Associação para a Formação, para formalizar as dinâmicas do Estágio: calendarização, atribuição de responsabilidades, terrenos de intervenção, dinâmicas de funcionamento.

Decidiu-se transferir, e por razões inerentes à realização do Estágio, a Coordenação do Curso «Cenas de Teatro II» para o estagiário, tendo o mesmo sido desafiado a introduzir alguma inovação na dinâmica do mesmo, em relação às anteriores edições. De acordo com a Orientadora, não bastava complexificar os tipos de exercícios a propor: era necessário ir mais além, de forma a que o próprio Estágio fosse, para a vida da Associação, uma mais-valia ao introduzir algo que nunca tivesse sido experimentado.

Ainda que com o compromisso de não ser divulgado à partida, ficou estabelecido que iria o estagiário avançar no desenvolvimento do plano do Curso para, aquando da encenação do espectáculo final, a organização de excertos de um Musical, estilo de performance nunca experimentado pela Tenda.

Numa reunião que decorreu de forma bastante fluida, confluíram os participantes para a ideia de que este Estágio não poderia ser apenas a repetição de etapas da vida quotidiana da Associação, da qual o estagiário participa activamente desde o primeiro momento. O risco inerente à

experimentação de uma nova forma de trabalho estava inevitavelmente associado à ideia de "estágio" de final de curso, para que fosse possível assumir-se que o estagiário ofereceria, e dentro do seu contexto típico de intervenção num local «muito seu conhecido», uma efectiva novidade para a Associação Tenda * Palhaços do Mundo, que desde o primeiro dia abraçou, e nas palavras da Orientadora de Estágio, "*o Estágio do* [redacted] *na Tenda como uma nova possibilidade de Projectos diferentes, mais arrojados*."

4 de Dezembro de 2008

21h30m

Nada melhor do que começar as actividades de estágio, com um belo jantar. Estiveram presentes os quatro professores ([redacted] e o estagiário), para ouvir o porquê de avançarmos para um nível dois do nosso curso. Esta, é a terceira aventura desta equipa (Cenas I em 2007 e 2008). Com muito agrado, não foi preciso muito tempo para chegarmos a um entendimento. Foi decidido manter os mesmos dias de curso e o mesmo formato que os anteriores, as aulas às segundas-feiras continuarão a cargo da professora [redacted] e do estagiário e às terças-feiras a primeira parte será preenchida pelas aulas de voz com o professor [redacted] e a segunda parte com aula de corpo com o professor [redacted]. O espaço onde se realiza o curso continuará a ser no auditório do Instituto de Desenvolvimento Social e foi também marcado as datas para a apresentação do espectáculo ao público que se irá realizar no espaço Tenda. A única alteração prende-se com a coordenação do curso. Devido à realização deste estágio essa mesma coordenação passa a estar a cargo do estagiário

5 de Dezembro de 2008

Foi neste dia que começou a divulgação do curso. A primeira etapa a realizar foi a execução de um panfleto para a difusão junto dos meios próprios para o fazer. Como a Associação não dispõe de meios financeiros para poder divulgar na comunicação social, é preciso encontrar outras formas para o fazer. E um dos mais práticos é a Agenda Cultural de Lisboa, que divulga toda a informação cultural da cidade. Nos dias de hoje a internet também é um local fantástico para poder divulgar informação e existem muitos sítios próprios para o fazer. A Associação também dispõe de uma larga mailing list, para a qual envia com frequência informação das actividades realizadas e por realizar. Outro meio utilizado que tem muito sucesso para a Associação é o boletim informativo da Junta de Freguesia de Carnide. Este boletim é mensal e é distribuído por todas as caixas de correio da freguesia.

3 de Janeiro de 2009

10h00m

"Ano novo vida nova".

Cumprindo o calendário estipulado no projecto do estagiário, neste dia abriram as inscrições para o curso e às dez horas em ponto o estagiário estava no escritório da Associação pronto para esclarecer dúvidas e receber inscrições. Na primeira semana não apareceu nenhuma, o que é normal pois nas edições anteriores quase todas as inscrições chegaram nos últimos dias. As inscrições estiveram abertas até ao dia dois de Fevereiro. No entanto, dos dois cursos anteriores do nível I, tínhamos já ficado com algumas pré-inscrições.

9 de Fevereiro de 2009

19h30m

Encontro com todos os alunos num local público em Carnide devido a não conhecerem o local onde se irá realizar o curso. E que melhor local que o restaurante "[redacted]", que é no mesmo largo da Junta de Freguesia de Carnide. Este restaurante é dos mais conhecidos da zona e é uma referência para muita gente. Uma prova disso mesmo é dada quando eu me tenho de deslocar de táxi para a Junta, quase nunca os taxistas conhecem o endereço da mesma, mas se falar no referenciado restaurante, sou conduzido ao meu destino acompanhado de uma história passada no mesmo. À hora marcada, os alunos chegaram e saímos juntos para a sala de aula sita no auditório do Instituto de Desenvolvimento Social.

20h00m

Já na nossa sala de aula, foram apresentados todos os professores, como é costume em todos os cursos realizados pela Tenda, pela minha orientadora de estágio a Dra. [redacted], que pertence à direcção da Associação. Depois da apresentação do corpo docente, foram definidos objectivos e regras do curso, sendo dado especial relevância à importância das presenças e de um total empenhamento no espectáculo final. Nesta fase foi pedido aos alunos, que realizassem um Diário de Bordo, sobre todas as impressões ou duvidas que pudessem ter ao longo do curo. De notar que este Diário é pessoal e não tem de ser mostrado a ninguém. Começou então a primeira aula com a apresentação de cada aluno:

Porque estou aqui? Quem sou?

A apresentação foi a primeira abordagem e a primeira entrega de cada um para todos em que houve dois níveis de exposição dado que algumas pessoas já se conheciam. Começaram todos por se identificar com o nome e qual era a sua profissão e embora outros tenham referido problemas mais íntimos como querer perder peso ou o uso de uma placa, tendo estas referências sido feitas pelos mais novos numa tentativa de aproximação ao grupo. Houve também muitas referências à capacidade de comunicação de compreender, de querer experimentar e querer evoluir como pessoa. Instados pelo orientador a responder qual seria o dia mais feliz ou o pior dia da sua vida ou como tinha corrido a sua manhã, não se

conseguiu um grande nível de entrega nem com grande carga emocional. Assim apresentámos a segunda parte deste primeiro dia: Para a primeira questão teria de ser feito agora, um movimento e um som em que facultativamente se poderia usar o seu nome. Aqui surgiram coisas muito diferentes e uma boa exposição embora os alunos tenham decidido usar a palavra e tenhamos decidido não os cortar. Houve apresentações interessantes em que alguns usaram elementos exteriores como cadeiras ou guarda chuvas e também utilizaram bastante o corpo. Mas tendo sido as apresentações muito verbais, pedimos uma terceira apresentação. Com um movimento e um som descoberto no exercício anterior isoladamente, deveriam fazer uma improvisação a dois. Surgiram improvisações muito criativas com muita entrega e uma boa inter-ligação. Terminámos assim num ambiente muito positivo com o "abraço" final, que é uma pequena lengalenga realizada numa grande roda em que o nome de cada um é chamado e lhe é dirigido um abraço. Terminámos às 23 horas e 45 minutos.

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		

Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Apresentar o eu ao grupo	Conversa com os alunos para uma apresentação formal da Associação e dos formadores Exercícios que realizámos	1- Apresentação 2- Abraço final	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática Expressão Poética	Cadeiras Guarda-chuva	Dra. Ana Cristina O estagiário Ângela Pinto Bruno Cochat Manuel Brás da Costa Todos os alunos	3h30m	9 de Fevereiro de 2009
Descrição das actividades/acções:								

Actividade 1 – A apresentação começa por ser um quebra gelo, para sentir o pulso ao grupo. Esta apresentação começou por ser formal e de seguida foi pedido uma outra apresentação Física. **Actividade 2 –** O abraço serve para criar espírito de grupo e a noção de que cada um precisa de todos.
Avaliação do plano de actividades:
Surgiram apresentações muito criativas com muita entrega e uma boa inter-ligação. Os alunos que repetem a experiencia, puxaram pelos outros.

10 de Fevereiro de 2009

20h00m

Como os professores de Voz e Corpo têm autonomia nos seus conteúdos, nestas aulas o estagiário optou por funcionar como aluno ou observador. Como requisito para funcionamento destas aulas é necessário um gravador para as aulas de corpo e de um piano para as aulas de voz.

Nesta aula de voz o professor realizou exercícios físicos para estimular uma correcta postura para cantar. Realizou depois alguns vocalizes em conjunto e dois a dois fazendo um reconhecimento vocal dos novos alunos. Depois do intervalo começou a aula de corpo com aquecimento e vários exercícios lúdicos e de inter-ligação de grupo, como jogar à apanhada e jogos com balões para que se fixem todos os nomes. A última parte foi dedicada a exercícios de trabalho muscular e postura física. Terminámos às 23h30m. A nova função do estagiário foi aceite com naturalidade, pois já estavam habituados a este procedimento nos cursos anteriores. Desta forma o estagiário consegue integrar-se mais facilmente com o grupo, nunca deixando que se ultrapassem os limites de professor/aluno.

16 de Fevereiro de 2009

20h00m

Nesta aula começámos como seria norma até praticamente ao fim do curso pelo aquecimento, com exercícios que alem de aquecer o corpo facultam também a inter-ligação do grupo. Pelo seu carácter lúdico e quase inocente, estes jogos que também podem ser infantis, desbloqueiam medos, tabus e abrem portas à criatividade.

"O passo seguinte será obter uma integração colectiva, desenvolver o espírito comum do trabalho sem despertar o espírito de competição. Vários jogos podem ser utilizados, mas a finalidade única é induzir num grupo acostumado a um relacionamento competitivo … ou selectivo … a necessidade de uma atitude igual e colectiva diante dos estímulos a serem fornecidos." (Coelho, P. 1973: 17)

Desta forma, passámos a realizar os seguintes exercícios/jogos:

O primeiro integra, música e dança onde o lado lúdico é extremamente acentuado. Os alunos dançam sozinhos ao som de uma música, quando esta pára juntam-se em grupos com o número de elementos que o orientador indicar, incluindo o zero tendo aí que fazer freeze. Quem se mexer ou ficar sem grupo sai do jogo.

O segundo, é realizado no chão, onde os alunos têm de colocar o mínimo de corpo num movimento contínuo, harmonioso e de equilíbrio. Começa por ser um exercício individual e depois passa a 2, a 4 acabando por todos fazerem parte do mesmo grupo. Nesta fase pede-se aos alunos para emitir um som em cada expiração, num crescendo até ao seu máximo, depois separam-se e relaxam no chão para sentirem as alterações no corpo e na respiração.

A seguir passámos a um exercício de aquecimento emocional, com uma música apropriada. O orientador pede aos alunos para sentirem uma sensação de plenitude, de liberdade e leveza num movimento de abrir e fechar o corpo que vão ampliando até em pé chegarem à sensação de levantar voo. Depois deverão sentir a energia que erradia do centro do corpo, sentindo a sua beleza dando-lhe forma até ter uma intenção. Pede-se então que criem uma sequência de três movimentos repetidos, que fixem uma ordem e que irão mostrar de seguida individualmente a toda a

turma.

Nestes exercícios a entrega dos alunos foi excelente e com um bom grau de concentração. Todas as aulas tem um pequeno intervalo para os alunos e professores reporem energias, que nestes dias de Fevereiro bem precisas são, porque faz um frio de bater o dente.

A segunda parte da aula começou com um jogo mais lúdico. O jogo da memória. Todos em roda e começando pelo orientador e passando ao aluno que estava ao seu lado, todos tínhamos de continuar a sequencia numérica e acrescentar uma palavra. Por exemplo: 1 banana – 2 motas – 3 sacos… quando atingida uma volta a sequencia continuava, quem não conseguisse decorar e repetir ou reproduzir a ordem correcta era afastado do jogo. Ficámos surpreendidos por conseguirmos realizar três voltas, como neste dia estavam todos os alunos mais dois professores, o resultado foi muito bom. De seguida dividiu-se a turma em dois grupos e continuámos com um exercício de observação e memória. Os dois grupos foram colocados frente a frente para um grupo observar o outro em posturas e pormenores de vestuário, depois em poucos segundos pediu-se ao grupo observador para se voltar de costas de modo a que o grupo observado possa realizar pequenas alterações que deverão de seguida ser identificadas pelo grupo observador. Este exercício foi realizado três vezes onde cada vez se mudava coisas diferentes e depois mudou o estatuto de observador e observado dos dois grupos repetindo o exercício. A seguir passámos a um exercício de improvisação, voltámos a pedir dois grupos e sempre na óptica de um estar a ver o outro, fazendo assim um dos grupos o papel de observador, mas sempre partilhando energia e conhecimento porque a observar também se aprende. Cada grupo tem um autor que define espaços e personagens e os vai fazendo actuar semi-livremente. Nos dois grupos as historias que surgiram foram demasiado abstractas tendo os alunos dado livre curso ao absurdo do seu imaginário, tendo-se criado no entanto situações divertidas e com bom espírito de grupo. Para terminar a aula, novamente numa roda e tendo cada um, um sapato na mão, cantámos as pombinhas da Catrina com um jogo de coordenação com os sapatos, acelerando o ritmo da canção. Este exercício que devido à dificuldade de coordenação apesar de parecer fácil, apresenta quando se aumenta a velocidade da canção alguma dificuldade de coordenação levando a gargalhadas entre o grupo. Aproveitando a roda terminámos a aula com o "abraço" final. A aula terminou às 23h 55m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Promover a inter-ligação do grupo Desbloquear a noção de ridículo Expressar sentimentos Desenvolver a criatividade Criar noções de fiscalidade	Exercícios que realizámos	1 - Aquecimento 2 – Dançar com os números 3 – Mínimo de corpo no chão 4 – Beleza e Forma 5 – Exercícios de memória 6 - Improvisação 7 – Pombinhas 8 - Abraço	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática Expressão Poética	Gravador Cd´s Sapatos	O estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	16 de Fevereiro de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – O aquecimento serve para afastar os alunos das realidades diárias e criar um clima de confiança e partilha. Serve também para aquecer o corpo. **Actividade 2 –** Este exercício além do carácter lúdico é um excelente desbloqueador dos preconceitos relativos ao toque no outro. **Actividade 3 –** Serve para consciencializar músculos normalmente adormecidos. Desenvolve a noção de equilíbrio e energia, bem como obriga a perder a noção de ridículo com as posturas assumidas. **Actividade 4 –** Desenvolve a noção de que a criatividade emocional pode ser transformada em gesto e partilhada com os outros. **Actividade 5 –** Serve para desenvolver a capacidade de memorizar e de atenção aos pormenores. **Actividade 6 –** A improvisação é uma súmula de todos os outros trabalhos onde é relevada a imaginação e a capacidade de estruturar uma ideia e de lhe dar forma através do trabalho colectivo. Desenvolvendo também a capacidade de decisão. **Actividade 7 –** Exercício lúdico e de coordenação. **Actividade 8 -** O abraço serve para criar espírito de grupo e a noção de que cada um precisa de todos.
Avaliação do plano de actividades:
A entrega e a participação dos alunos foi muito boa. O exercício da beleza e forma teve resultados superiores ao da improvisação em grupo, onde se notou alguma falta de adaptação às propostas.

17 de Fevereiro de 2009

Depois de ter tido quatro aulas, começámos a conhecer os alunos e já foi possível iniciar a pesquisa de textos para o espectáculo. A ideia inicial dos quatro docentes era fazer um espectáculo com um único texto, onde todos os alunos tivessem uma personagem fixa ao longo de todo o espectáculo, porque este é um nível dois do curso e um dos objectivos era a construção de personagem a partir de um texto. Mas é muito difícil encontrar textos com tantas personagens onde todos tenham o mesmo peso dramático e num curso com estas características, não achamos correcto estar a dar um protagonismo diferente aos alunos. Por essa razão ficou decidido que continuaríamos com o mesmo tipo de espectáculo que realizamos no dois Cenas anteriores, embora os textos escolhidos desta vez deveriam ser um pouco mais longos, para ajudar a construir personagens. E assim começámos à procura de textos.

20h00m

Os primeiros exercícios físicos da aula de hoje tinha como objectivo abrir a caixa torácica. De seguida realizaram-se vocalizes apoiados primeiro em consoantes e depois em vogais.

A segunda parte começou com o aquecimento, foi uma aula em que o professor dedicou essencialmente a exercícios de confiança. Individualmente ou a pares os alunos realizaram vários exercícios de olhos fechados tendo o professor juntado a estes alguns exercícios de equilíbrio. Fez também o clássico exercício da roda e andar e correr de olhos fechados até ao professor.

23 de Fevereiro de 2009

20h00m

Nesta aula como estava previsto porque tinham avisado, tivemos poucos alunos, foi a semana do carnaval, mas também foi curioso que dos elementos que se juntaram ao grupo pela primeira vez, nenhum faltou. Começamos o aquecimento com o mesmo exercício realizado na aula do dia 16 de Fevereiro em que se integra a música e a dança, tendo seguido para uma segunda versão em que dançam de costas com costas tentando o elemento que fica de fora encontrar par a cada paragem. Seguimos para o aquecimento emocional a pares. Os elementos devem começar uma conversa usando apenas números e o orientador pede-lhes vários estados de espírito diferentes como por exemplo: indiferença, despeito, amor, raiva e tristeza. Numa segunda fase pedimos-lhes para introduzirem um tique que começava por ser subtil passando depois a histriónico. Novamente a pares pedimos que escolham um tema, um filme ou um livro mesmo que imaginário sobre o qual vão falar em catadupa, um por cima do outro, como se tentassem vencer uma discussão, juntando de seguida a outras duplas até a discussão abstracta se ter generalizado à turma. A seguir realizámos uma luta em câmara lenta, em que os alunos lutam sem se tocarem reflectindo a violência contida nos seus actos, podendo soltar a respiração ou um grito em cada simulação. Dentro da mesma lógica passámos à luta com líder, em que a turma foi dividida em dois grupos e cada grupo escolhe o seu líder, que vai alternando, passando por todos os elementos. O líder executa um movimento e o restante grupo tem de o seguir, esperando a resposta do outro líder e respectivo grupo. Estando os alunos bem quentinhos tanto física como emocionalmente (e volto a falar do frio que fazia na altura), pedimos aos alunos que se deitassem no chão para fazer um relaxamento activo. À medida que o orientador for mencionando uma parte do corpo, e todas foram citadas detalhadamente, os alunos fazendo uma respiração procuram contrair a parte citada em três tempos, relaxando de seguida os seus músculos e aliviando tensões tanto internas como externas.

"O relaxamento é a primeira tentativa de comunicação entre a mente e o corpo do participante. No relaxamento a mente "conversa" com o corpo, e este "responde" demonstrando que seus estímulos foram compreendidos e estão sendo racionalmente em prática." (Coelho, P.1973: 28)

Depois desta consciencialização física e ainda a pedido do orientador, que entretanto colocou música energética, os alunos dançaram apenas com as partes do corpo citadas até deixarem que todo o corpo se envolva, criando uma espécie de frenesim energético.

Quando termina os alunos devem repor a respiração, mas consciencializando no seu centro energia que foi estimulada. Depois, pegando de seguida nessa bola de energia deverão transforma-la no seu nome. Começam a sussurrar e variando de volume, imaginam o seu nome escrito de todas as maneiras possíveis, o orientador sugeriu imagens menos comuns como o nome escrito em néon, na areia, grande ou pequeno criando sempre novas imagens para ele, estimulando a imaginação dos participantes. Este exercício terminou com os alunos a embalar o seu próprio nome com uma canção infantil.

Depois do intervalo seguiu-se uma ampla e esclarecedora conversa em que todos descreveram e comentaram alegrias e dificuldades sobre os exercícios do dia terminando com o "abraço" final. Desta aula saímos mesmo às 23h30m (coisa rara).

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Desenvolver a capacidade de emoção Desenvolver a capacidade de relaxamento individual	Exercícios que realizámos	1 - Dançar com os números 2 – Dançar costas com costas. 3 – Discussão com números 4 – Verborreia com tema 5 – Luta em câmara lenta 6 – Luta com líder 7 – Relaxamento completo 8 – Dançar com partes do corpo 9 – Dizer o nome 10 - Abraço	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática Expressão Poética	Gravador Cd´s	O estagiário Ângela Pinto Os alunos: Ana Silva Cátia Semedo Joana Rasgado João Duarte João Gualdino Lígia Gonçalves Raquel Saraiva	03h30m	23 de Fevereiro de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 e 2 – Este exercício além do carácter lúdico é um excelente desbloqueador dos preconceitos relativos ao toque no outro. **Actividade 3, 4, 5 e 6 –** São exercícios de aquecimento emocional, onde através da emoção abstracta se conseguem níveis de participação muito superiores ao que conseguiríamos nesta fase com imagens reais ou um texto. Conseguindo também a consciência e controle dessas emoções. **Actividade 7 e 8 –** Servem para conseguir um relaxamento completo de corpo e mente. **Actividade 9 –** Exercício para controlo de energia e aumento de auto estima e conhecimento próprio. **Actividade 10 –** O abraço serve para criar espírito de grupo e a noção de que cada um precisa de todos.
Avaliação do plano de actividades:
Todos os exercícios conseguiram atingir os objectivos, tendo a aula uma excelente participação do grupo. Os exercícios foram escolhidos especificamente, sabendo da ausência de grande parte dos alunos, que já os haviam realizado nas Cenas de Teatro I.

24 de Fevereiro de 2009

20h00m

A aula de voz foi semelhante à dada na terça-feira passada. Embora diferentes, nas consoantes usadas nos vocalizes. Depois de um pequeno intervalo seguiu-se a aula de corpo com jogos de equilíbrio com um balão. Depois de um exaustivo treino física a aula acabou com agradáveis massagens para todos.

2 de Março de 2009

20h00m

Já com todos os alunos de regresso de umas mini férias dos seus trabalhos, começámos o aquecimento com música e corridas dando um pulo com um grito energético quando se cruzam com alguém. Aquecidas também as articulações, pedimos aos alunos para primeiro trabalharem movimentos rectilíneos e movimentos circulares, alternando depois os dois tipos de movimentos e tentando encontrar individualmente imagens de pessoas conhecidas para o seu corpo. Todas as variações possíveis, com todas as partes do corpo que o aluno tenha conseguido dominar e separar foram uma mais-valia. Seguimos depois para o exercício do hipnotismo, começando a pares. Um aluno põe a mão a cerca de um palmo da cara do outro e este como que hipnotizado deve seguir essa mão sempre à mesma distância, fazendo com que o colega faça com o corpo todas as contorções possíveis. Este exercício evolui para que cada hipnotizador tenha dois seguidores e depois quatro, dirigindo com as duas mãos e com os dois pés. Mais uma vez todos os alunos passam pelo papel de hipnotizador. Fez-se a seguir outra vez a canção das pombinhas da catrina com os sapatos. Os alunos realizaram de seguida o exercício do espelho, que consiste em manter olhos nos olhos, devendo cada um seguir exactamente os movimentos do outro, não se podendo ver de fora quem está a comandar. O segundo exercício desta série foi o olho de mosca. Em dois grupos, sendo um observador e o outro colocado em posição estratégica de modo a que olhando em frente, todos consigam seguir o líder, que vai alternando até ao fim. De seguida e antes do intervalo realizou-se o exercício do abraço com intenção. Toda a turma em duas filas frente

a frente, avançam até ao centro onde se abraçam com o sentimento indicado pelo orientador, que pode ser diferente para cada par. Depois chegou o intervalo, e assistimos a uma manifestação de grupo. Na semana passada como referenciado, alguns alunos faltaram para passar alguns dias de férias aproveitando a época do Carnaval e sem haver uma prévia combinação, foi trazido por uma das alunas que viajou para Paris, mini chocolates com paisagens Parisienses, que fizeram as delícias de todos. Este pequeno gesto, para nós orientadores enche-nos de orgulho porque muito do nosso trabalho é conseguir criar o espírito de grupo e de partilha tão necessário a qualquer trabalho colectivo. Este espírito também encaixa perfeitamente no trabalho que um animador deve e tem de realizar. E mais aconchegados no estômago e na alma continuámos com a aula que foi dedicada a uma improvisação sobre o poema "Morada Temporária" de Damário Dacruz distribuído na altura. Aproveitou-se a ocasião para falar sobre este poeta baiano quase desconhecido entre nós, criador de um espaço cultural e literário na cidade de Cachoeira, "Pouso da Palavra".

"Moro no teu colo

e me abandonas.

Moro no teu colo

e não percebes.

Moro no teu colo

e me evitas.

Não te garanto

estar disponível

para sempre."

(Dacruz, D. 2003: 81)

Depois da conversa e leitura do poema dividimos a turma em três grupos, e cada um teve quinze minutos para discutirem e ensaiarem uma pequena improvisação a partir do referido poema. Os trabalhos apresentados, embora sem surpreenderem a nível de imaginação, mostraram um grande empenhamento não sendo nada figurativos. No fim conversámos e realizámos uma análise sobre as virtudes e fragilidades tanto individuais como de cada grupo. Terminámos a aula com o "abraço" já habitual por volta das 23h40m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um	Trabalhar controlo de energia, concentração, área emocional e improvisação.	Exercícios que realizámos	1- Aquecimento 2- Hipnotismo 3 – Pombinhas 4 - Espelho 5 - Olho de mosca 6 - Abraço com intenção 7- Improvisação	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática Expressão Poética	Gravador cd's Fotocopias	Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	2 de Março de 2009

espectáculo								

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – O aquecimento serve para afastar os alunos das realidades diárias e criar um clima de confiança e partilha. Serve também para aquecer o corpo. A aula de hoje serviu para consciencializar as articulações e a sua importância para os movimentos do corpo. Os movimentos rectos e circulares pedidos, servem para desbloquear posturas adquiridas e mentalizar os alunos do imenso potencial físico que não é usado no dia-a-dia, pode ajuda-los a caracterizar personagens.

Actividade 2 – Além dos objectivos da actividade 1 aumenta a noção do trabalho muscular e a noção de risco e inter-ajuda.

Actividade 3 – Exercício lúdico e de coordenação.

Actividade 4 e 5 – O espelho e o olho de mosca trabalham mais especificamente o controle de energia e concentração. Trabalhando o olho de mosca o globo ocular e a visão periférica.

Actividade 6 – Este exercício trabalha o aquecimento emocional.

Actividade 7 – A improvisação é uma súmula de todos os outros trabalhos onde é relevado a imaginação e a capacidade de estruturar uma ideia e de lhe dar forma através do trabalho colectivo.

Avaliação do plano de actividades:

Foi uma aula muito participativa, tendo surpreendido o nível apresentado nas actividades 4 e 5. Tendo as improvisações e a conversa sobre ela, revelado uma grande capacidade de entrega.

3 de Março de 2009

20h00m

A aula de voz foi de novo semelhante às duas aulas anteriores. A repetição serve para solidificar conhecimentos e ir ultrapassando dificuldades.

A aula de corpo começou com o aquecimento, com diversos exercícios, corridas de costas, apanhadas, etc. de seguida trabalhou-se o andar a tempo e contra tempo, tentando atingir uma pulsação comum. Os alunos tentaram ainda superar-se com vários tipos de saltos. A aula terminou com uma massagem tendo tido uma boa participação e entusiasmo geral.

5 de Março de 2009

Este dia, vai ficar marcado por muito tempo na Associação Tenda. Devido às más condições meteorológicas que se deram por todo o país, o Chapitô do espaço Tenda foi atingido fortemente pelas intensas chuvas e pelas forte rajadas de vento, que varreram a noite. Resultado, o Chapitô ficou destruído de vez. Depois de várias recuperações que sempre possibilitaram colocar de novo em pé e com segurança o espaço, desta vez os estragos foram grandes impossibilitando de vez a sua recuperação. A Associação comprou este Chapitô em segunda mão e já com uns anos. Normalmente um tecido com estas características tem a duração de sete anos e com uma manutenção permanente, coisa que por falta de

saber os associados da Associação não sabia fazer, como por exemplo estes panos devem ser molhados no verão para manter a elasticidade, e nunca foi feito excepto claro nos dias de chuva. O Chapitô tem como base para estar em pé, quatro torres com uma altura de onze metros e até esses pilares foram vergados com a força do vento e o pano comportou-se como uma folha de papel. O maior receio que os homens e as mulheres que optaram por viver num circo é o vento e mais uma vez se confirmou a razão desse medo, nessa noite caíram mais três circos na zona de Lisboa. Há momentos em que não existem palavras para contar o que vai dentro da alma de alguém e o estagiário sentiu esta queda como a perca de alguém que lhe é muito querido, mas não foi só ele. Depois de colocarem o resto do Chapitô no chão, havia um silêncio pesado entre todos os que estavam no Espaço Tenda.

6 de Março de 2009

"The Show Must Go on".

E é assim mesmo, o espectáculo não pode parar. Com o Espaço Tenda inutilizado, encontrámos uma barreira para a realização total do projecto do estagiário. Este chavão que é utilizado no mundo do espectáculo também encaixa que nem uma luva no dia-a-dia de um animador. Ao estagiário ao longo dos três anos que passou no Isce, sempre lhe foi ensinado para estar preparado para um plano B, e assim o fez. Passado um dia depois de o Chapitô estar no chão, o estagiário procurou uma solução para poder apresentar o espectáculo final. Nesta altura uma dúvida ecoava na cabeça. Será que devemos procurar um espaço novo, ou tentamos encontrar uma solução para o Espaço Tenda. Devido ao historial da Associação e do Cenas de Teatro, o estagiário sempre deu prioridade à reconstrução do Espaço Tenda e assim começou uma demanda à procura de uma nova Tenda. Felizmente não foi complicado, como a Associação tem trabalhado com muitos artistas circenses, e é conhecida no meio do circo, logo apareceram tendas para poder substituir a que tinha caído. Assim decidimos alugar um Chapitô. Marcámos uma reunião para o fim do dia na sede da própria Associação com um empresário do mundo do circo que tem muito material para alugar. Não foi muito longa a reunião e

facilmente chegaram a valores e datas. A nova Tenda irá ser montada a 12 de Maio. Desta forma foi ultrapassada a barreira que tinha sido levantada no dia anterior.

9 de Março de 2009

20h00m

Hoje a aula começou de uma maneira diferente, com um relaxamento individual. Cada aluno começa sentado numa cadeira devendo identificar quais as suas zonas de tensão e desbloqueá-las com um som neutro sustentado pela respiração. O exercício é feito metodicamente e sem interrupções até todos se encontrarem deitados no chão com mente e corpo disponíveis para trabalhar. Este é um exercício que já requer alguma prática de relaxamento e capacidade de identificar os seus próprios bloqueios, dado que o orientador depois de uma explicação inicial pormenorizada, quase não interfere. De seguida passámos ao exercício "árvore" em que relaxamento e expressão corporal se unem numa forma comum, devendo o participante vivenciar esse encontro entre relaxamento e acção. Os alunos começam na posição fetal com os olhos fechados e devem imaginar que são uma semente plantada na terra e imaginar o seu crescimento até se tornarem numa grande árvore, cujos ramos se dirigem para o sol. Ao atingir o seu máximo deverão refazer todo o processo no sentido inverso. O movimento deve ser contínuo, sempre no mesmo ritmo e harmonioso, o mais lentamente possível para que tenham consciência de todos os músculos envolvidos. Repetem duas vezes cada um no seu ritmo. Seguimos para um exercício de exploração táctil, através das mãos, faces ou lábios. Começando o aluno por sentir todos os objectos, chão, paredes que existam na sala, abrindo e fechando os olhos de modo a identificarem as suas qualidades, quente, frio, suave, duro, macio, áspero e todos os seus cambiantes, bem como memorias que essas qualidades lhes surgiram. Essa exploração deverá seguir para as suas próprias roupas e corpo. Na terceira e última parte, formam-se pares, sendo essa exploração executada na face de cada um alternadamente. Para finalizar relaxaram todos de novo no chão e rememoraram o exercício táctil em todas as suas fases. O exercício termina com uma espreguiçadela final para os alunos acordarem para o intervalo.

Vivemos numa época que se caracteriza pela tirania de um único sentido: a visão. Oitenta e cinco por cento das informações que conscientizamos são obtidas apenas pelos olhos. Qual a consequência imediata deste comportamento? Um atrofiamento completo de todos os outros sentidos, a obstrução de vários canais de comunicação com o mundo. (Coelho, P. 1973: 55)

Depois do intervalo, toda a segunda parte foi ocupada com o exercício da "carta". Cada aluno recebe um envelope que contém uma carta com uma boa ou má notícia, escolhida antecipadamente pelo orientador. O aluno deverá expressar os seus sentimentos de modo a que se perceba que notícia recebeu. O exercício é realizado individualmente, com todo o grupo a assistir. No fim de cada improvisação o aluno é instado a contar a sua experiencia e todo o grupo e orientadores comentam a sua prestação. As prestações foram todas positivas tendo algumas, superadas as expectativas dos orientadores. Foi também gratificante a conversa final que surgiu sobre a primeira parte da aula, dado todos terem vivenciado novas experiencias que quiseram partilhar. E mais uma vez acabámos com o abraço final. Terminámos às 24h00m.

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade	Trabalhar relaxamento físico e mental Promover consciência sensorial.	Exercícios que realizámos	1- Relaxamento com cadeira 2- Árvore 3- Percepção sensorial 4- Improvisação da carta	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática	Gravador cd's Envelopes Folha	Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	9 de Março de 2009

Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo			5- Abraço					

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Esta actividade visa conseguir um relaxamento autónomo.

Actividade 2 – O relaxamento autónomo une-se à expressão corporal criando uma consciência muscular e energética.

Actividade 3 – Esta actividade visa ampliar os "canais de recepção" permitindo rever o mundo abstraindo-se de "fórmulas feitas".

Actividade 4 – A improvisação é uma súmula de todos os outros trabalhos onde é relevado a imaginação e a capacidade de estruturar uma ideia e de lhe dar forma através do trabalho colectivo. Por ser uma improvisação individual permite testar capacidades de maior exposição emocional.

Actividade 5 – O abraço serve para criar espírito de grupo e a noção de que cada um precisa de todos.

Avaliação do plano de actividades:
Foi boa a concentração geral, tendo-se atingido níveis de grande qualidade na improvisação final.

10 de Março de 2009

20h00m

A aula de voz começou com exercícios físicos contra a parede e de seguida fizemos o exercício do anormal, que consiste em relaxar a face e a língua.

Na aula de corpo fizemos o aquecimento, depois passámos para exercícios musculares e de estiramento no chão tendo terminado com uma série de cambalhotas num colchão.

16 de Março de 2009

20h00m

No aquecimento desta aula foram usados os exercícios do dia 2 de Março. Chamando sempre a atenção que pela repetição se pode potenciar os benefícios do exercício e descobrir novas potencialidades do mesmo. De seguida dividiu-se a turma em dois grupos. Um observa o exercício do outro e depois trocam. Pede-se a um aluno para se deitar no chão relaxado com a cabeça soerguida, todos os alunos devem deitar-se sobre ele também relaxadamente. O primeiro deverá conseguir sair debaixo dos outros rastejando enquanto conta uma história. Devido ao grande envolvimento físico e psíquico deste trabalho, seguiu-se um relaxamento no chão, seguindo-se o exercício da árvore, que tal como da primeira

vez que o fizemos, foi executado duas vezes. Desta vez o controlo físico foi muito superior. Depois do intervalo o resto da aula, foi toda dedicada a uma improvisação a pares sobre o tema da traição. Sugerindo o orientador um mote. Como habitualmente cada improvisação foi analisada no final por todos. Surgiram boas improvisações sem no entanto chegarem a extremos emocionais. Depois de uma análise geral da aula terminámos com o "abraço" final. A aula terminou às 23h45m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Trabalhar controlo de energia, concentração, área emocional e improvisação.	Exercícios que realizámos	1- Aquecimento 2 - Hipnotismo 3 - Contar uma história 4 – Relaxamento 5 – Árvore 6 – Improvisação 7 - Abraço	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática		Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	16 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – O aquecimento serve para afastar os alunos das realidades diárias e criar um clima de confiança e partilha. Serve também para aquecer o corpo. A aula de hoje serviu para consciencializar as articulações e a sua importância para os movimentos do corpo. Os movimentos rectos e circulares pedidos, servem para desbloquear posturas adquiridas e mentalizar os alunos do imenso potencial físico que não é usado no dia-a-dia, pode ajuda-los a caracterizar personagens.

Actividade 2 – Além dos objectivos da actividade 1 aumenta a noção do trabalho muscular e a noção de risco e inter-ajuda.

Actividade 3 – Serve para testar as capacidades de coragem e imaginação e o aluno superar-se a si próprio.

Actividade 4 – Serve para conseguir um relaxamento completo de corpo e mente.

Actividade 5 – O relaxamento autónomo une-se à expressão corporal criando uma consciência muscular e energética.

Actividade 6 – A improvisação é uma súmula de todos os outros trabalhos onde é relevado a imaginação e a capacidade de estruturar uma ideia e de lhe dar forma através do trabalho colectivo. Serve para desenvolver capacidades emocionais face a face.

Actividade 7 – O abraço serve para criar espírito de grupo e a noção de que cada um precisa de todos.

Avaliação do plano de actividades:
A aula decorreu normalmente demonstrando uma evolução natural de todos os alunos, embora ainda com níveis diferentes.

17 de Março de 2009

20h00m

O professor de voz realizou vários exercícios para alargar os peitorais, nomeadamente o exercício do gato. De seguida fizemos vocalizes em conjunto e a dois.

A aula de corpo começou com aquecimento, jogos da apanhada e exercícios lúdicos. O professor fez de seguida um trabalho sobre a interiorização de tempos e terminou dando noções de valsa e chá-chá-chá.

23 de Março de 2009

20h00m

Nesta aula optámos por fazer uma revisão de alguns exercícios fundamentais realizados até hoje. Começámos com o relaxamento individual com som, seguimos com a consciencialização da energia e o exercício da "árvore", e depois com o exercício de aquecimento

emocional que termina numa pequena coreografia de três movimentos que devem ser mostrados a todos. Chegámos ao intervalo com o exercício do "espelho" e "olho de mosca". Depois do intervalo distribuímos um texto que foi a primeira proposta para o espectáculo, a versão original de "Deus" de Woody Allen. O texto lido foi por todos os alunos, experimentando várias personagens. Logo na primeira leitura os alunos aderiram ao texto acabando a aula de uma forma divertida. Terminámos às 0h15m do dia 24 de Março.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um	Trabalhar controlo de energia, concentração e área emocional. Promover contacto com texto para o espectáculo	Exercícios que realizámos	1- Relaxamento com cadeira 2 - Árvore 3 – Beleza e forma 4 - Espelho 5 – Olho de mosca 6 – Leitura de Deus	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática	Gravador Cd´s Fotocopias	Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos menos: João Gualdino Lígia Gonçalves Raquel Saraiva	03h30m	23 de Março de 2009

espectáculo								

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Esta actividade visa conseguir um relaxamento autónomo.

Actividade 2 – O relaxamento autónomo une-se à expressão corporal criando uma consciência muscular e energética.

Actividade 3 – Desenvolve a noção de que a criatividade emocional pode ser transformada em gesto e partilhada com os outros.

Actividade 4 e 5 – O espelho e o olho de mosca trabalham mais especificamente o controle de energia e concentração. Trabalhando o olho de mosca o globo ocular e a visão periférica.

Actividade 6 – Primeiro contacto com o primeiro texto escolhido para integrar o espectáculo.

Avaliação do plano de actividades:

Em todos os exercícios repetidos notou-se uma evolução sobre tudo no exercício da árvore. Entusiasmo geral com a leitura do primeiro texto, embora tenha feito muito frio.

24 de Março de 2009

20h00m

Fizemos na aula de voz, exercícios físicos contra a parede e no chão tendo terminado o trabalho de respiração completa. No intervalo aproveitando a presença de todos os professores, o estagiário comunicou-lhes a intenção de incluir no espectáculo final um excerto do musical Chicago, o "Cell Block Tango". Por saber ser do agrado da maioria dos alunos o canto e a dança. Levantou-se a duvida sobre que versão realizar, tendo o estagiário defendido sempre uma adaptação portuguesa.

Depois do intervalo seguimos com a aula de corpo, onde depois do aquecimento o professor deu noções sobre os passos do tango, tendo terminado a aula com exercícios de confiança.

30 de Março de 2009

20h00m

Como sempre o inicio da aula começou com um aquecimento. Depois de mover as articulações e algumas corridas, fez-se uma grande roda e foi pedido pelo orientador para que cada aluno por sua vez comandasse o aquecimento. Os exercícios apresentados pelo grupo não fugiram muito aos que foram executados nas aulas anteriores e já aqui alguns alunos mostraram mais segurança na tarefa. Depois de todos terem dirigido

o orientador pediu para que se espalhassem pela sala e que experimentassem diferentes tipos de andar, explorando também a sua imaginação. Pediu-se depois que fosse escolhido um andar e que o aperfeiçoassem. De seguida foi-lhes pedido que descobrissem tiques grandes e pequenos e depois de um tempo que escolhessem um e o integrassem com o andar escolhido previamente. Depois foi-lhes facultado um saco com todos os tipos de adereços (chapéus, cabeleiras, lenços, malas, roupa ou sapatos), para que experimentassem e escolhessem apenas um, para usarem juntamente com o tique e andar descobertos anteriormente. Foi-lhes dado um tempo para perceberem que personagem lhes suscitava todas essas alterações no seu corpo e lhe darem vida. Esta parte da aula terminou com cada aluno individualmente a apresentar o seu personagem. Quem sou? Este exercício estimula muito o imaginário e surtiu efectivamente um grande efeito junto dos participantes, tendo surgido personagens credíveis e muito diferentes da personalidade que habitualmente reconhecemos em cada um deles, tendo sido também o visível agrado pelos alunos com este exercício. Depois do intervalo fez-se novamente uma leitura da peça "Deus" de Woody Allen, também experimentando todos diferentes personagens, mas desta vez em movimento. Terminámos às 23h50m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Reconhecer capacidades de liderança. Promover capacidades físicas e imaginativas. Promover contacto com texto para o espectáculo. Criar personagens.	Exercícios que realizámos	1 – Aquecimento de articulações 2 – Experiencia de direcção 3 – Andares 4 – Tiques 5 - Improvisação 6 – Leitura de Deus	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática	Gravador Cd´s Fotocopias Saco com objectos e adereços variados	Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	30 de Março de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – O aquecimento serve para afastar os alunos das realidades diárias e criar um clima de confiança e partilha. Serve também para aquecer o corpo. A aula de hoje serviu para consciencializar as articulações e a sua importância para os movimentos do corpo. Os movimentos rectos e circulares pedidos, servem para desbloquear posturas adquiridas e mentalizar os alunos do imenso potencial físico que não é usado no dia-a-dia, pode ajuda-los a caracterizar personagens. **Actividade 2 –** Serve para testar e desenvolver as capacidades de liderança de cada aluno. **Actividade 3 e 4 –** Servem para testar capacidades criativas e de integração de novos estilos. **Actividade 5 –** Serve para fazer viver uma personagem de fora para dentro. Ou seja através da recreação da sua própria imagem dar alma a uma personagem. **Actividade 6 –** Leitura do texto em movimento.
Avaliação do plano de actividades:
Na improvisação surgiram trabalhos muito criativos, conseguindo-se também uma boa inter-acção entre todos. O estagiário ficou com uma ideia depois da segunda leitura para a distribuição das personagens.

31 de Março de 2009

10h00m

Depois de encontradas na internet versões de muita má qualidade do "Cell Block Tango", o estagiário em conjunto com [redacted] que é docente de inglês, iniciaram um trabalho de tradução com vista a uma versão portuguesa.

20h00m

Foi entregue ao professor de voz a versão feita anteriormente para verificar a sua exequibilidade com a música. Tendo o professor de voz começado a aula com um aquecimento vocal em circulo e tendo-se ouvido e cantado a versão original do "Cell Block Tango". A aula de corpo começou com aquecimento usual com apanhadas e castigos, tendo terminado com um exercício de confiança onde os alunos devem saltar do espaldar.

06 de Abril de 2009

20h00m

Após conversa com o professor de voz, a primeira parte da aula ficou a seu cargo, para ampliar a carga horária da disciplina. Não podendo por questões metodológicas dar uma aula com mais de duas horas de duração, esta seria a forma de compensar a sua futura ausência devida a concertos que realizará em Maio no Japão. Esta primeira parte da aula foi dedicada ao ensaio da música que iremos usar no espectáculo final, tendo o estagiário em conjunto com o professor aferido a versão final portuguesa. Depois do intervalo começou a aula de expressão teatral com relaxamento individual que inicia nas cadeiras e finaliza no chão. De seguida o orientador colocou música e os alunos realizaram o exercício

da árvore duas vezes, notando-se uma grande evolução neste trabalho. Até ao fim da aula realizaram-se improvisações sujeitas também ao tema da traição, mas tendo sido pedido aos alunos que se inspirassem no ambiente do filme Chicago. A aula decorreu com muito empenhamento até ao fim, e das improvisações apresentadas, o estagiário encontrou muito material para a construção de personagens para o espectáculo final. Os temas que têm sido propostos aos alunos, seguem uma orientação visando temas que os professores querem abordar no referido espectáculo, pelo que também foram pedidos aos alunos que tivessem vontade de sugerir textos, o fizessem na semana seguinte. Terminámos a aula com o abraço final às 23h50m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã	Promover trabalho de relaxamento Promover trabalho de improvisações para espectáculo	Exercícios que realizámos	1- Relaxamento na cadeira 2 – Árvore 3- Improvisações sobre traição	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Musical Expressão Dramática	Gravador Cd´s	Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	6 de Abril de 2009

o e o sentido crítico Promover um espectáculo								

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Esta actividade visa conseguir um relaxamento autónomo.

Actividade 2 – O relaxamento autónomo une-se à expressão corporal criando uma consciência muscular e energética.

Actividade 3 – Esta improvisação foi orientada de modo a que se aborda-se o tema da violência doméstica.

Avaliação do plano de actividades:

A aula decorreu com muito empenhamento até ao fim, e das improvisações apresentadas. Não puderam fazer as improvisações todos os alunos por falta de tempo. Esta actividade terá continuidade na próxima aula. O estagiário encontrou muito material para a construção de personagens para o espectáculo final.

07 de Abril de 2009

20h00m

Começou-se novamente pela aula de voz e com o ensaio da música do Chicago. Depois de um intervalo começou a aula de corpo com aquecimento e um exercício em que cada um é imitado por todo o grupo à vez. A última parte da aula foi dedicada a ilustrações burlescas com vista a ilustrarem a música do Chicago.

13 de Abril de 2009

20h00m

Esta aula também foi dada na primeira parte pelo professor de voz, que depois de um aquecimento retomou o ensaio da canção para o espectáculo. Este trabalho foi longo e de muita minúcia, tendo o professor trabalhado as vozes de homens e mulheres separadamente. A seguir ao intervalo voltamos a pegar no tema e improvisações da aula do dia 6 de Abril com os alunos que não as tinham realizado. Como de costume terminou-se com a análise das improvisações tendo-se generalizado uma interessante conversa sobre a violência doméstica. Em resposta ao pedido realizado pelo estagiário na semana anterior, a aluna [redacted] entregou um texto original e a aluna Joana Rasgado entregou um texto institucional sobre o mesmo tema. Terminámos com o abraço final às 23h40m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Promover trabalho de improvisações para espectáculo	Exercícios que realizámos	1 - Improvisações sobre traição	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Dramática		Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos menos: Andreia Tomás João Duarte	03h30m	13 de Abril de 2009
Descrição das actividades/acções:								

Actividade 1 – Esta improvisação foi orientada de modo a que se aborda-se o tema da violência doméstica.
Avaliação do plano de actividades:
Também estas improvisações correram muito bem. Tal como na aula em que realizámos esta actividade o estagiário encontrou material fornecido pelos alunos para usar no espectáculo final.

14 de Abril de 2009

20h00m

Pelas razões já explicadas na aula do dia 6 de Abril, o professor de voz não esteve presente neste dia e dessa forma o estagiário começou a sua aula pedindo aos alunos para fazerem o relaxamento individual na cadeira, com som até se encontrarem todos deitados no chão. Nessa altura fez um relaxamento direccionado, pedindo aos alunos para consciencializarem a leveza adquirida, fazendo um vazio interno, imaginando-se um grande balão branco, onde de seguida tiveram de visualizar o seu personagem na canção. Inventando de seguida algumas falas e com música, "fazer viver" a personagem. Terminada esta parte voltámos à leitura do "Deus" tentando encontrar expressividade com a distribuição de personagens já definida. Depois do intervalo teve início a aula de corpo com o aquecimento. De seguida fizemos uma sequência de exercícios de confiança. A confiança no outro, para o actor é fundamental, saber que estamos apoiados em qualquer circunstância é básico. Estes exercícios onde a segurança física é colocada em risco, revela em muitos alunos receios que é importante ultrapassar dado que normalmente estes medos significam não só insegurança física mas também de ordem emocional. Obviamente não nos interessa identificar essas questões, mas sim que cada um por si se consiga superar a si próprio. Estes exercícios constam, o primeiro em subir num espaldar e deixar-se cair de frente ou de costas

para os braços dos colegas e o segundo saltar no ar depois de apanhar balanço e cair também nos braços dos colegas.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Promover descoberta de personagens para musical. Promover distribuição de personagens para Deus.	Exercícios que realizámos	1- Relaxamento com cadeira 2 – Relaxamento direccionado 3 – Exercícios de imaginação sobre personagens 4 – Leitura de Deus	Expressão Motora Expressão Oral Expressão Dramática Expressão Musical	Gravador Cd´s	Estagiário Ângela Pinto Todos os alunos	03h30m	14 de Abril de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Esta actividade visa conseguir um relaxamento autónomo. **Actividade 2 e 3 –** Trabalho com vista a solidificar as personagens no musical Chicago. **Actividade 4 –** Trabalho de mesa sobre o texto, tirar duvidas aos alunos.
Avaliação do plano de actividades:
Começa-se a ver .tomar forma o trabalho com vista ao espectáculo.

15 de Abril de 2009

É finalizada a pesquisa de textos por parte do estagiário.

19 de Abril de 2009

O estagiário terminou finalmente a adaptação de textos e a dramaturgia para o espectáculo.

20 de Abril de 2009

20h00m

O professor de voz voltou a iniciar a aula com o ensaio da canção a usar no espectáculo. Depois desta fase, foi comunicado aos alunos a presença a partir de agora como assistentes de encenação da [redacted], foram eles os primeiros elementos exteriores ao grupo a integrarem os trabalhos, sendo no entanto já conhecidos de todo o grupo como colaboradores da Associação. Depois apresentámos e distribuímos os textos para o espectáculo, tendo-se realizado uma leitura com uma previsível distribuição do elenco. No fim da leitura tivemos uma conversa com os alunos. Primeiro para informar o nome que o estagiário atribuiu ao espectáculo "Venenos" e depois recordando a necessidade de um maior empenhamento neste último mês e fazendo uma tabela de disponibilidades para ensaiar nos próximos fins de semanas e feriados. Este nome "venenos" surge depois de ler o texto escrito pela aluna [redacted] em que uma mulher morre depois de fazer uma roleta russa com dois copos onde um contém veneno. Este espectáculo aborda de uma maneira forte a temática da violência doméstica. Nos dias de hoje apesar de não se falar ainda existe ou melhor estão a aumentar os casos, e sobretudo na faixa etária mais jovem.

Tanto o animador como o actor ou encenador tem o dever de falar das realidades que nos rodeiam para colocar as mentes adormecidas a

pensar. Neste caso, o estagiário cumpriu perfeitamente esta função, para já em relação aos alunos. Terminámos a aula às 23h35m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um	Promover leitura em conjunto da dramaturgia.	Leitura em grupo	1- Leitura dos textos do espectáculo "Venenos"	Expressão Oral Expressão Dramática	Fotocopias	Estagiário Ângela Pinto Sofia Ângelo João Silva Todos os alunos	03h30m	20 de Abril de 2009

espectáculo								

Descrição das actividades/acções:

Actividade 1 – Foi nesta aula que os alunos conheceram o texto de "Venenos".

Avaliação do plano de actividades:

Os alunos ficaram agradados com os textos e com a distribuição dos mesmos por eles. O estagiário ficou contente com as reacções de todos aos textos.

21 de Abril de 2009

20h00m

Neste dia a aula começou com o professor de corpo, com um aquecimento e de confiança e terminou com ensaio da coreografia do Chicago. Depois do intervalo começou a segunda parte da aula com o estagiário a trabalhar com os alunos na encenação do espectáculo. De referir que entretanto outras cenas foram sendo trabalhadas pela docente [redacted] e pelos dois assistentes de encenação.

25 de Abril de 2009

15h00m

"25 de Abril sempre".

Ensaio por cenas até às 19 horas. Como é bom num sábado e num feriado conseguir ensaiar. Esta é uma prova que os alunos estão todos na mesma sintonia e a trabalhar para um bem comum que é o espectáculo. No fim da aula/ensaio fomos inaugurar uma casa nova de um dos alunos e no meio do convívio entre dezenas de fotos foi tirada uma ao estagiário. Com a tecnologia dos dias de hoje, já toda a gente tem uma máquina digital onde se pode observar a foto na hora. E foi mesmo na hora que ao ver a fotografia tirada pelo aluno Jorge Belo que o estagiário a escolheu para usar no cartaz.

27 de Abril de 2009

10h00m

Depois de ter optado por reconstruir de novo o Espaço Tenda, o estagiário teve uma reunião com o Eng. João Nobre na sede da Associação. No dia cinco de Março a instalação eléctrica do Espaço também ficou danificada e chegamos à conclusão que seria melhor pedir à Câmara Municipal de Lisboa uma puxada eléctrica. Só para fazer o pedido é necessário um termo de responsabilidade por um técnico credenciado pela EDP. Eis a razão desta reunião. O estagiário mostrou o projecto e o que queria realizar no Espaço Tenda e indicou quem seriam as pessoas que iriam trabalhar connosco nesta área técnica. Depois de esclarecidas todas as questões os dois rumaram ao Espaço Tenda, para perceber (in loco) qual a melhor forma para fazer a puxada. Depressa chegaram a acordo tanto na melhor forma para fazer a dita puxada como quanto aos valores que a Associação tinha de pagar para obter o termo de responsabilidade.

14h00m

Depois de ter o termo de responsabilidade o estagiário teve outra reunião com o Técnico da Cultura da Junta de Freguesia de Carnide (Dr. [redacted]) para agilizar o pedido à Câmara Municipal de Lisboa da dita puxada. A conselho do [redacted], o pedido era tratado de uma forma mais célere se fosse realizado pela própria Junta devido a haver um historial entre as duas entidades. Aproveitando a reunião o estagiário endereçou mais três pedidos à Junta. Um para que esta solicitasse também à Câmara Municipal de Lisboa, wc´s móveis que esta dispõe para eventos temporários. O outros dois pedidos foram dirigidos à própria Junta, para que nos cedesse, pequenas Tendas para poder construir um hall de entrada onde o público pudesse esperar pelo inicio do espectáculo e seis estrados a utilizar como cenário. Todos estes pedidos foram no sentido de o espaço Tenda estar funcional a partir do dia doze de Maio.

20h00m

Esta aula começou novamente com o ensaio da música com o professor [redacted], tendo seguido para ensaios parcelares por cenas. No final fez-se também o levantamento dos adereços necessários e começámos a trocar ideias sobre o guarda-roupa. Terminámos às 23h50m.

28 de Abril de 2009

16h00m

O estagiário esteve em reunião com o técnico [redacted]. O intuito desta conversa foi para fazer o convite, para fazer o desenho de luzes do espectáculo e montagem das mesmas. Esta é a primeira vez que o trabalhamos com um técnico de luzes. Nas outras edições do Cenas de Teatro tem sido o estagiário a executar esta tarefa, mas com poucas competências nesta área. Foi elaborada uma lista de material necessário.

18h00m

Outra reunião, desta vez para convidar o sonoplasta. Para essa tarefa o estagiário convidou o técnico [redacted], que já colaborou nas duas edições anteriores. O [redacted] também vai estar nos espectáculos para operar o som.

19h00m

E pronto, a ultima reunião do dia do estagiário, desta vez com a designer [redacted]. O propósito desta reunião foi para convidar a [redacted]

para elaborar o cartaz do espectáculo. Ao falar com a [redacted] tinha de lhe entregar todos os nomes de colaboradores e apoiantes do espectáculo e por isso foi com ela que o estagiário marcou a última reunião.

20h00m

Começamos de novo com a aula de voz, e depois o professor de corpo fez um aquecimento físico. O estagiário distribuiu de seguida cenas pelos outros dois professores ([redacted]) e por si próprio que apoiados pelos dois assistentes de encenação fizeram o levantamento dramatúrgico e experiencias com os textos. De referir que nesta fase já não era necessário fazer o intervalo porque entre cenas que estavam a ser trabalhadas havia sempre momentos que cada um podia usufruir para uma pequena pausa. Conseguimos trabalhar neste dia, onze cenas e no final o estagiário deu a planificação para sexta e sábado. Acabámos esta aula às 23h35m.

1 e 2 de Maio de 2009

15h00m

Ensaios por cenas com o estagiário e a docente Ângela Pinto. Estes ensaios acabaram os dois às 19h00m.

4 de Maio de 2009

14h00m

O estagiário deslocou-se ao Teatro da Trindade a fim de pedir emprestado material, para poder usar no espectáculo. O Teatro neste momento está com várias produções a acontecer ao mesmo tempo, algumas delas em digressão. Por esse motivo não puderam emprestar todo o

material necessário. Dessa forma o estagiário teve de entrar em contacto com duas empresas para alugar e comprar material.

4 e 5 de Maio de 2009

20h00m

Como não estavam disponíveis os Docentes de corpo e de voz, as aulas foram ocupadas com ensaios dirigidos pelo estagiário e pela docente [redacted]. Começaram a surgir figurinos trazidos tanto pelos docentes como os alunos bem como uma definição dos adereços a usar. Verificou-se que a utilização sobretudo dos figurinos revelou-se numa mais-valia para a construção das personagens. No fim da aula do dia 5 foi pedido aos alunos para prepararem uma "Berlinda" para a semana seguinte.

7 de Maio de 2009

20h00m

Último ensaio com o docente [redacted] antes da partida para o Japão, com a presença do estagiário. O trabalho do Docente de voz, revelou-se até aqui extremamente eficaz, a canção estava praticamente pronta para ser apresentada, e se inicialmente esta ausência do Docente tinha provocado alguns receios no estagiário, eles hoje ficariam completamente dissipados.

10 de Maio de 2009

15h00m

Ensaios parcelares, durante a tarde. Às 18h00m começou o primeiro ensaio corrido com tudo o que havia de roupas e adereços. Este foi o primeiro ensaio em que estiveram presentes, [redacted] que iria criar a sonoplastia bem como [redacted] que iria fazer o desenho de luzes.

11 de Maio de 2009

11h30m

Quando o estagiário ligou para o Sr. [redacted], a fim de acertar pormenores da montagem do Chapitô no dia seguinte, deparou-se com uma mudança de atitude e de valores em relação ao que tinha anteriormente ficado estabelecido. Não só havia uma má vontade surpreendente dado que até então as relações entre a Associação e o referido senhor tinham sido cordiais, como agora este senhor informa o estagiário sem qualquer justificação que só realizaria a devida montagem por um valor cinco vezes superior ao acordado. O estagiário ainda tentou chegar a um acordo coerente, mas face à irredutibilidade do dito senhor, resolveu no mesmo momento encerrar conversações. Devido à proximidade da data de estreia, este foi um problema grave com que nos deparamos.

15h30m

Como resposta do pedido feito `Câmara Municipal de Lisboa, chegaram ao Espaço Tenda os Wc´s portáteis.

16h00m

Depois de ter sido cancelada a hipótese de fazer o espectáculo no Espaço Tenda, foi preciso cancelar alguns pedidos feitos. O estagiário

voltou a reunir com o técnico da cultura, para cancelar o pedido da puxada que já tinha sido feita à CML e das tendas que a Junta nos iria emprestar. Ainda assim mantivemos o pedido dos estrados e adicionamos um outro que foi o empréstimo da carrinha da Junta para podermos transportar os mesmos estrados e o material que nos foi emprestado pelo Teatro da Trindade.

20h00m

Começamos com exercícios de aquecimentos e relaxamento orientados. Repetiu-se de seguida o exercício de olho de mosca por facultar um grande clima de concentração. A seguir ao que se fez o exercício da "Berlinda" para muitos pela primeira vez. Este exercício consiste em cada aluno por sua vez escolher um dos seus personagens, aquele sobre o qual tenham mais dúvidas, e perante toda a turma, responder pelo personagem a todas as perguntas que lhe sejam colocadas. Neste exercício foram descobertos pormenores bastantes interessantes. Depois de um breve intervalo continuámos com os ensaios parcelares. Acabámos às 24h00m.

Grelha de planificação / Plano de Acção

Finalidade: Realizar o projecto de estágio								
Objectivos Gerais	**Objectivos Específicos**	**Estratégias**	**Acções/Actividades**	**Áreas de Expressão**	**Recursos**		**Duração**	**Calendarização**
					Materiais	**Humanos**		
Estimular uma auto avaliação das capacidades dos formandos Promover condições para que afirmem a sua identidade Desenvolver nos formandos a consciencializaçã o e o sentido crítico Promover um espectáculo	Promover a concentração Reconhecer a consolidação das personagens.	Exercícios que realizámos	1- Relaxamento 2 – Olho de mosca 3 - Berlinda	Expressão Oral Expressão Dramática Expressão Motora		Estagiário Ângela Pinto Sofia Ângelo João Silva Todos os alunos	03h30m	11 de Maio de 2009

Descrição das actividades/acções:
Actividade 1 – Serve para abandonar a realidade que ficou lá fora e para conseguir um relaxamento completo de corpo e mente. **Actividade 2 –** O olho de mosca trabalha mais especificamente o controle de energia e concentração e o globo ocular e a visão periférica. **Actividade 3 –** Serve para identificar e colmatar falhas na construção de personagens de cada actor.

Avaliação do plano de actividades:
Embora o olho de mosca tenha decorrido com grande concentração o exercício da berlinda decorreu com alguma falta de método, dado o entusiasmo do grupo. Foi no entanto proveitoso individualmente.

12 de Maio de 2009

20h00m

Esta aula começou com um aquecimento dado pelo Docente de corpo e de seguida trabalhou-se a coreografia do musical. Terminada a aula de corpo, falou-se abertamente do problema surgido em relação ao espaço de apresentação de espectáculo com os alunos, tendo-se todos mostrado muito sensibilizados com o assunto e disponibilizado para o que fosse necessário.

13 e 14 de Maio de 2009

Começou uma demanda realizada pelo estagiário e pela Docente [redacted], para encontrar um espaço. A primeira solução foi fazer um levantamento de todos os espaços com condições para realizar o espectáculo. A segunda foi a realização de exaustivos contactos telefónicos para saber a disponibilidade dos mesmos. Para isso socorremo-nos de muitos contactos pessoais mas também de algumas instituições, tendo tido por exemplo um grande apoio da Egeac. Só para se ter uma ideia fica aqui uma lista de alguns espaços contactados: S. Jorge; Espaço Polis; Fórum Lisboa; Escola Superior de Cinema e Teatro; Voz do Operário; Escola Politécnica; Fábrica do Braço de Prata; Fábrica da Pólvora; Teatro Taborda; Instituto Português da Juventude; Teatro Camões; Auditório Lurdes Norberto; Espaço Ruy de Carvalho; Auditório BES; Fábrica da Cultura; Teatro Meridional; Museu da Electricidade; Auditório Camões; Teatro da Trindade; Teatro da Comuna. Foi finalmente, num contacto com a Escola de Mulheres, que se vislumbrou luz ao fundo do túnel. E assim no dia 14 obtivemos a resposta positiva para ocupar o espaço do Clube Estefânia, agora sede da Escola de Mulheres através da produtora [redacted]. A primeira visita ao local, foi também feita neste dia, pelo estagiário, pela professora [redacted] e pelo técnico [redacted]. Fomos muito bem recebidos pela produtora, que nos mostrou todos os espaços e material que podíamos usar.

15 de Maio de 2009

15h00m

Ensaios parcelares.

19h00m

Como acabaram as aulas no auditório do IDS, tivemos que fazer a mudança de todo o material e figurinos para o Clube Estefânia.

21h00m

Primeiro ensaio no espaço no clube Estefânia. A primeira reacção dos alunos foi de grande entusiasmo pois embora em ponto pequeno estávamos num verdadeiro teatro, com camarins, sub-palco e teia. As poltronas que vieram do teatro S. Luis, dão agora um charme especial à plateia do Clube Estefânia. O ensaio acabou às 1h30m do dia 16.

16 de Maio de 2009

16h00m

Ensaio corrido, já com som trazido pelo sonoplasta e no fim deste fizemos acertos em cenas mais necessitadas. Para não perder tempo, decidimos jantar no próprio clube e arranjamos um manjar de pizzas para todos. Com a mudança de espaço, houve a necessidade de encontrar novas soluções de encenação, por exemplo, deixámos de poder contar com o trapézio que existia no Espaço Tenda e por isso ensaiamos novas marcações para adaptação ao palco. Acabámos 02h00m do dia 17. Podemos prolongar para mais tarde este ensaio porque no dia seguinte foi a nossa última folga até ao fim da carreira do espectáculo.

18 de Maio de 2009

10h00m

Entrámos na última semana e ainda falta tanta coisa. Este dia estava agendado para ir buscar o material comprado e alugado. Na companhia do técnico Nuno Samora, o estagiário andou a comprar material de última hora como por exemplo 100 metros de cabo de electricidade e 40 fichas macho e fêmea, para construir extensões, filtros de cor para usar nos projectores. Depois, foi passar pelas duas empresas buscar o material comprado e alugado. E assim com o carro cheio, fomos para o Clube Estefânia para iniciar a montagem. O teatro foi renovado desde que o Grupo Escola de Mulheres lá se instalou, mas como é normal na Cultura o dinheiro não abunda e ficou metade da renovação por fazer. Por exemplo na teia do teatro os materiais (cordas, roldanas) tem mais de quarenta anos, o que dificulta a sua utilização. A primeira parte foi desfazer nós nas cordas que já não eram usadas há muito tempo. Só com esta tarefa perdemos a tarde toda. Como estava marcada a carrinha da Junta o estagiário teve de a ir buscar para trazer o restante material, aí teve o apoio do assistente de encenação [redacted] para carregar os estrados e o material de luz cedido pelo Teatro da Trindade. Os actores/alunos estavam com grande entusiasmo e chegaram quase todos muito cedo e ajudaram a descarregar a carrinha. O que foi uma ajuda preciosa, porque até chegar ao palco era preciso descer três lances de escadas e o material é pesado.

20h00m

Inicio do ensaio corrido e depois trabalhámos cenas que ainda necessitavam de ser mais trabalhadas. Ficou marcado todo o espectáculo. O ensaio terminou às 2h00m do dia seguinte. Mas o estagiário e o [redacted] ficaram a montar as luzes e som até às 5h00m.

19 de Maio de 2009

12h00m

De novo no teatro para continuar a montagem.

20h00m

Ensaio corrido já com todas as roupas e com o cenário completo. O professor de corpo fez mais uns acertos à dança do Chicago. O estagiário esteve de novo até às 5h00m do dia seguinte para afinar e gravar luzes.

20 de Maio de 2009

12h00m

Regresso ao escritório. O estagiário continuou com divulgação à imprensa do espectáculo Venenos. Esta tarefa muitas vezes é ingrata porque os media não dão grande relevância a projectos culturais, muito menos com cariz ligado à área pedagógica. Mas a finalidade primordial deste espectáculo é que os alunos se testem a si próprios e à sua capacidade de enfrentar o público. Portanto o público-alvo deste acontecimento são os familiares e amigos, embora tenhamos já um leque de público alargado que segue desde o inicio o percurso da Associação. De qualquer forma existem ainda honrosas excepções e três horas depois de ter sido enviada a divulgação o estagiário recebeu um telefonema de uma produtora de rádio para dar uma entrevista no dia seguinte.

A tarde foi passada a finalizar a montagem técnica.

20h00m

No ensaio corrido, tivemos uma surpresa. O professor de voz, depois de uma viagem que durou vinte e cinco horas apareceu a meio do

ensaio e ainda conseguiu corrigir alguns aspectos do trabalho vocal.

21 de Maio de 2009

13h30m

À hora marcada toca o telefone. A mesma produtora que tinha combinado com o estagiário no dia anterior, liga para entrarmos em directo para o programa Escolhidos a Dedo da Rádio Clube Português. O estagiário e a professora Ângela Pinto tiveram uma conversa amena com a entrevistadora sobre o espectáculo "Venenos", bem como sobre a acção de solidariedade a ele ligada.

20h00m

Ensaio geral. Neste dia tivemos o prazer de receber público para ver o ensaio. Uma dessas visitas foi a Dra. Eva Correa, Coordenadora do Curso de Animação Sociocultural que o estagiário frequenta. Depois de uma breve reunião entre os dois para acertar pontos referentes ao estágio o público entrou para a plateia e começámos o ensaio geral. No fim do ensaio geral que correu sem problemas de maior, ficámos agradados com a reacção de quem viu pela primeira vez o "Venenos", nomeadamente a da Coordenadora que tendo dito que iria assistir somente a cinco minutos do ensaio, ficou até ao fim das duas horas do espectáculo!

Depois do público sair e de os professores darem algumas notas, foram marcados os agradecimentos como é da praxe fazer no dia do ensaio geral, dado que nos ensaios existe um mito de que não se podem fazer agradecimentos antes da estreia. Terminámos às 1h30m.

22 de Maio de 2009

13h00m

É hoje!

Quando se pensa que está tudo pronto, ainda falta muita coisa. Faltava fazer o programa de sala, escolher fotografias para colocar nas vitrinas do foyer do Teatro, fazer os certificados de participação para os alunos e carimbar os bilhetes para se poder controlar o número de espectadores. O acordo com a Escola de Mulheres previa uma percentagem de vinte por cento das receitas dos espectáculos, como contrapartida pela cedência do espaço. Por isso o estagiário teve de voltar ao escritório da Associação, para realizar estas tarefas.

18h00m

Começámos a montar a bilheteira, a colocar as fotografias nas vitrinas, colocar cartazes do espectáculo e a limpar a plateia.

20h00m

Começa a chegar o público. No palco o estagiário e a professora [redacted] têm uma última conversa com os alunos para os encorajar e para lhes dar confiança no trabalho realizado e que a partir de agora deixaria de nos pertencer integralmente. Seguindo-se um pequeno relaxamento e o tradicional "Merda!" foi desejado por todos a todos num pequeno ritual de grupo.

21h30m

"Muita Merda!"

Pronto! a partir de agora, parte do processo estava mesmo fora das mãos do estagiário. Em parte, porque o estagiário acumulou mais uma função durante o espectáculo, a de luminotécnico. O nervoso transformou-se em medo, o medo em prazer, o prazer em alegria e a alegria em orgulho. Estas duas horas passaram em dois minutos.

Parabéns a todos!

De facto os alunos/actores "estavam a pedi-las" como se canta no refrão da canção. E mereceram. Debaixo de um saboroso aplauso fomos, os que participámos na construção destes "Venenos" (Professores, Criativos e Técnicos) todos ao palco. Faltava a cereja no topo do bolo. Um a um todos os alunos receberam das mãos do estagiário o certificado de participação do Curso Cenas de Teatro II. Terminando assim em apoteose e em grande animação o corolário de quatro meses de trabalho árduo.

23 de Maio de 2009

20h00m

Começa mais um dia de espectáculo. É preciso que toda a gente (actores e técnicos) verifique e coloque tudo a postos. Novamente antes do espectáculo reunimos com todos os actores chamando a atenção para os problemas normais do "segundo dia", uma eventual quebra de adrenalina e alguma desatenção provocada pelo cansaço. Referimos também a sensação de vazio que por vezes se apodera dos actores e como estímulo informámos que a sala estava praticamente esgotada e era preciso dar novamente tudo por tudo. E começou o espectáculo.

24 de Maio de 2009

14h00m

À partida a única diferença entre este próximo espectáculo e os outros dois já realizados era a hora, mas não. Como se tem tornado hábito nas produções da Associação Tenda, a bilheteira do espectáculo de hoje, reverterá a favor de uma família com carências. A história da [redacted] chegou-nos através da aluna [redacted] que nos abordou no sentido deste acto de solidariedade ao qual aderimos de imediato. Assim no final do espectáculo o estagiário voltou ao palco para chamar a pequena filha de [redacted], incentivando a sua coragem face à grave situação da mãe. No fim deste gesto simbólico, o estagiário entregou o dinheiro à menina. De referir que também o grupo Escola de Mulheres, prescindiu da sua percentagem neste dia solidarizando-se com esta iniciativa. Não podia terminar de melhor maneira, a parte pública do estágio.

Logo de seguida, e porque não havia tempo a perder começou a parte mais "pesada" de todo o estágio, desmontar tudo e arrumar a sala porque um novo grupo ainda iria começar a montagem do seu espectáculo. Este processo foi mais rápido porque contámos com a ajuda do grupo todo e de alguns amigos e familiares. O estagiário que tinha voltado a pedir a carrinha da Junta de Freguesia foi entregar o material cedido ao Teatro da Trindade e os estrados à referida Junta.

Pelas 22h30m o estagiário e os seus ajudantes, juntaram-se ao restante grupo que os aguardava para uma merecida ceia. E assim o estágio acabou como começou, à mesa com uma bela refeição, frisando o carácter de bonacheirão do estagiário. Mas ainda havia mais uma surpresa. O restaurante onde fomos comer tinha um palco onde ainda houve tempo para fazer de novo o Chicago para todos os clientes que jantavam!

O estagiário fez a promessa, aos formandos, de editar as imagens gravadas durante os espectáculos e oferecer o filme a todos os participantes do «Cenas de Teatro II».

Anexo II – Posters Científicos

Poster S1

Poster S2

Eva Maria Lino do Patrocínio Santos Lacerda Corrêa

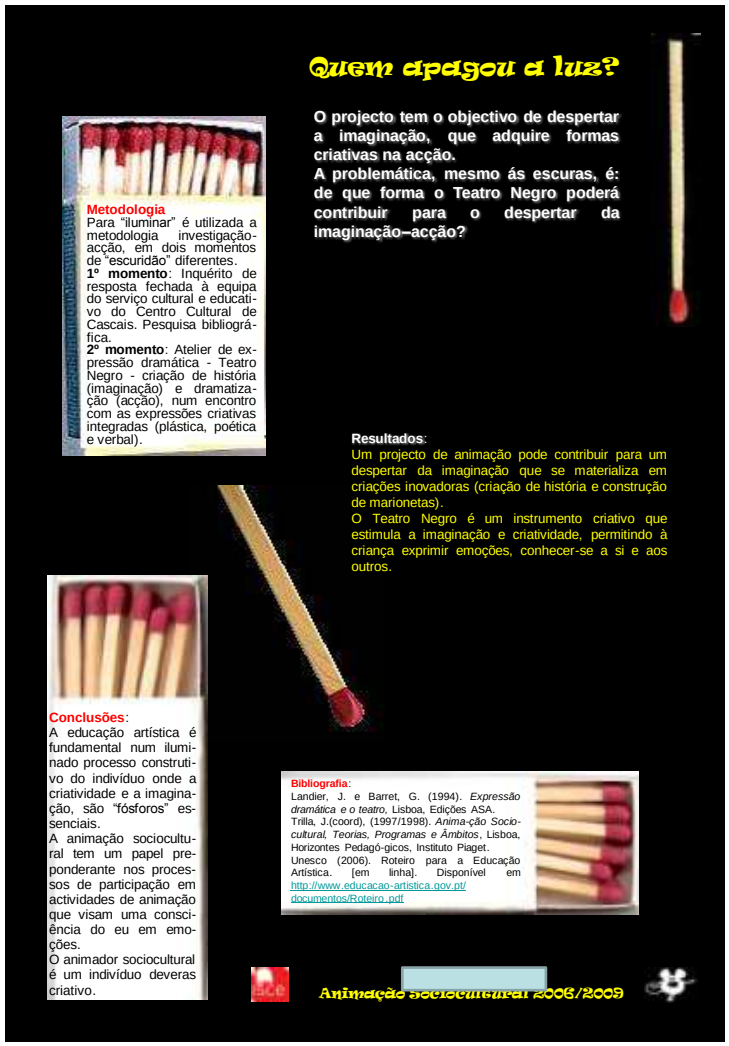
As Expressões Artísticas Integradas nos Processos de Mediação em Animação Sociocultural
– Contributos para um novo modelo de intervenção –

Poster S3

Poster S4

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Educação
DCLXXVII

Poster S5



Poster 6

Eva Maria Lino do Patrocínio Santos Lacerda Corrêa

As Expressões Artísticas Integradas nos Processos de Mediação em Animação Sociocultural
– Contributos para um novo modelo de intervenção –

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Instituto de Educação
DCLXXIX